

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

MCA- 37-215

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS CURSO DE
FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE INFANTARIA PARA
AS TURMAS MATRICULADAS A PARTIR DE 2017**

2017

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
ACADEMIA DA FORÇA AÉREA**



ENSINO

MCA- 37-215

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS CURSO DE
FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE INFANTARIA PARA
AS TURMAS MATRICULADAS A PARTIR DE 2017**

2017



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

PORTARIA AFA Nº 133 /DE_PLAN, DE 8 DE JUNHO DE 2017.

Aprova o Plano de Unidades Didáticas do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica, MCA 37-215.

O **COMANDANTE DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA**, no uso da atribuição que lhe confere o item 2.2.3 da ICA 37- 457, aprovada pela Portaria DEPENS nº 457/DE-1, de 17 de novembro de 2010, resolve:

Art. 1º Aprovar o MCA 37-215, Plano de Unidades Didáticas do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica para as turmas matriculadas a partir de 2017.

Art. 2º Este Manual passa a vigorar a contar de 16 de janeiro de 2017.

Brig Ar MÁRIO AUGUSTO BACCARIN
Cmt da AFA

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	6
1.1 FINALIDADE	6
1.2 DEFINIÇÃO	6
1.3 ÂMBITO	6
2 LISTA DE ABREVIATURAS	7
3 COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO	8
4 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS.....	10
5 DISPOSIÇÕES FINAIS	467
6 REFERÊNCIAS.....	468
7 ÍNDICE	469

PREFÁCIO

Esta publicação estabelece o Plano de Unidades Didáticas, referente ao ano de 2017 para o Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica.

Este Plano de Unidades Didáticas complementa o Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (ICA 37-738) e contém a previsão de todas as atividades que o instruendo realizará sob a orientação da Academia da Força Aérea para atingir os objetivos do curso em que está matriculado.

Contém dados relativos ao desenvolvimento das Unidades Didáticas que compõem as disciplinas do Curso acima mencionado.

Destina-se, especialmente, aos docentes, discentes e ao uso administrativo desta Academia.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Este Plano tem por finalidade detalhar o desenvolvimento do conteúdo previsto no Currículo Mínimo do curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica.

1.2 DEFINIÇÃO

Plano de Unidades Didáticas (PUD) é o documento que desdobra, detalhadamente, os conteúdos das unidades didáticas das disciplinas que compõem os cursos/estágios ministrados pelas Organizações de Ensino.

1.3 ÂMBITO

Academia da Força Aérea.

2 LISTA DE ABREVIATURAS

AC - Acolhimento
AN - Análise
Ap - Aplicação
AE - Aula Expositiva
APt - Aula Prática
Av - Avaliação
CH - Carga Horária
Cn - Conhecimento
Cv - Complexo de Valores
Cp - Compreensão
Db - Debate
Dem - Demonstração
D Dr - Discussão Dirigida
E Dr - Estudo Dirigido
Exc - Exercício
Exc Av - Exercício Avaliado
ED - Exercício Domiciliar
ES - Exercício em Sala
EO - Exercício Oral
F - Filme
IP - Instrução Programada
Og - Organização
Ot - Orientação
PAL - Palestra
Pe - Percepção
POt - Prática Orientada
Pr - Preparação
Re - Resposta
Rc - Resposta Aberta Complexa
Rm - Resposta Mecânica
Ro - Resposta Orientada
Se - Seminário
Smp - Simpósio
Si - Síntese
Téc - Técnica de Ensino
T. Esp - Técnico Especializado
TG - Trabalho de Grupo
TI - Trabalho Individual
Va - Valorização
Vi - Visita

3 COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO

ATIVIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
À disposição do Comandante do Corpo de Cadetes	<ul style="list-style-type: none"> - atentar para as orientações administrativas, disciplinares e doutrinárias emanadas pelo Comandante do CCAER (Ac); - identificar fatos positivos e negativos, ocorridos no âmbito do CCAER, visando o aprimoramento pessoal (Ac); e - identificar procedimentos e padronizações, relacionados às atividades acadêmicas (Ac). 	60	AE
À disposição do Comandante do Esquadrão	<ul style="list-style-type: none"> - atentar para as orientações administrativas, disciplinares e doutrinárias emanadas pelo Comandante de Esquadrão (Ac); - identificar fatos positivos e negativos, ocorridos no âmbito da turma, visando o aprimoramento pessoal (Ac); - identificar procedimentos e padronizações, relacionados às atividades acadêmicas (Ac); e - selecionar em assembléias representantes de turma (Ac). 	80	AE
Brifim Avaliação da	<ul style="list-style-type: none"> - identificar as atribuições da seção de avaliação da Academia da Força Aérea (Cp). 	02	AE
Estágio Adaptação de	<ul style="list-style-type: none"> - promover por meio de um programa de treinamento doutrinário, físico e militar, adaptar o jovem, que inicia sua jornada acadêmica, à vida da caserna e às peculiaridades da instituição, estimulando o gosto pela profissão, o espírito de corpo, a disciplina, a organização, desenvolvendo, ainda, o hábito da atividade física e do estudo, dentre outras virtudes militares, com base nos mais elevados princípios éticos e morais (Cp). 	260	Exc
Interafa	<ul style="list-style-type: none"> - promover a integração e a camaradagem entre os cadetes dos diferentes Esquadrões do Corpo de Cadetes da Aeronáutica, a fim de solidificar o conhecimento e a amizade entre eles (Og); e - identificar os cadetes que deverão integrar as equipes desportivas do Corpo de Cadetes da Aeronáutica, a fim de representar a Academia da Força Aérea em Competições Cíveis (jogos Regionais, Jogos Abertos, etc) e Militares, nacionais (NAVAMAER) e internacionais (Festival Sul-americano de Cadetes e Campeonato Mundial de Cadetes) (Cn). <p>-promover a integração e a sã camaradagem entre os</p>	240	Exc

Navamaer	cadetes e aspirantes das três escolas de formação de Oficiais das Forças Armadas (Escola Naval, Academia Militar das Agulhas Negras e Academia da Força Aérea), através de competições desportivas, a fim de solidificar o conhecimento e a amizade entre eles (Og); e - identificar os cadetes, por meio de seus resultados técnicos, que constituirão as equipes representativas do Brasil em competições internacionais, em nível de Cadetes (Festival Sul-americano de Cadetes e Campeonato Mundial de Cadetes) (Cn)	240	Exc
Palestras e Visitas	- valorizar a profissão militar em consonância com a especialidade escolhida (Va); - identificar as tarefas básicas do oficial aviador (Cp);	80	AE

4 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL 1			
CH TOTAL EM TEMPOS: 66		CH EM AULAS: 46 + 14 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) Aplicar os conceitos da matemática na resolução de problemas da própria matemática, da física, da economia e de outras disciplinas afins (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: FUNÇÕES DE UMA VARIÁVEL REAL			CH: 16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os conceitos fundamentais das funções de uma variável real (Cp);			
b) encontrar o limite de uma função de uma variável real (Cp); e			
c) identificar a continuidade de uma função de uma variável real (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITOS FUNDAMENTAIS	a) encontrar a solução de problemas, considerando os conceitos de conjuntos numéricos, valor absoluto de um número real e intervalos numéricos (Cp).	02	AE/ ES/ ED
FUNÇÕES	a) encontrar a solução de problemas considerando os conceitos de funções (Cp).	02	AE/ ES/ ED
LIMITES E CONTINUIDADE	Ea) encontrar limites, considerando a definição, propriedades operatórias e limites fundamentais (Cp); e b) encontrar a continuidade e descontinuidade de uma função, considerando sua definição (Cp).	12	AE/ ES/ ED
UNIDADE 2: DERIVAÇÃO			CH: 16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) interpretar a derivada de uma função como taxa de variação (Cp);			
b) encontrar a derivada de uma função por meio da definição e de fórmulas de derivação (Cp);			
c) resolver problemas matemáticos, físicos, econômicos e afins (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DERIVADA DE UMA FUNÇÃO	a) interpretar o conceito de derivada de uma função como taxa de variação(Cp); b) encontrar derivadas considerando a definição e as regras de derivação (Cp); c) encontrar a derivada de funções paramétricas (Cp); d) interpretar continuidade e diferenciabilidade (Cp); e e) resolver problemas, aplicando o conceito de derivada de uma função. (Ap)	16	AE/ ES/ ED
UNIDADE 3: APLICAÇÕES DO CÁLCULO DIFERENCIAL			CH: 14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) interpretar geometricamente a derivada de uma função (Cp);			
b) utilizar os conceitos de máximos e mínimos de uma função na solução de problemas (Ap);			
c) encontrar o limite de uma função em suas formas indeterminadas (Cp).			
	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
REGRAS DE L'HÔPITAL	DEa) encontrar limites por meio da regra de L'Hospital (Cp). a) encontrar as equações das retas tangente e normal à	02	AE/ ES/ ED

EQUAÇÃO DA RETA TANGENTE NORMAL	E	uma curva usando derivada (Cp);	02	AE/ ES/ ED
CRESCIMENTO DE UMA FUNÇÃO	E	a) identificar os intervalos de crescimento e decrescimento de uma função, considerando a sua primeira derivada (Cp).	02	AE/ ES/ ED
MÁXIMOS MÍNIMOS	E	a) encontrar os pontos de máximo e mínimo de uma função, considerando a primeira ou a segunda derivada (Cp); e b) resolver problemas, aplicando o conceito de máximos e mínimos (Ap).	02	AE/ ES/ ED
CONCAVIDADES DE PONTOS DE INFLEXÃO	E	a) identificar os intervalos de concavidade e os pontos de inflexão de uma função, considerando a segunda derivada (Cp).	04	AE/ ES/ ED
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
A disciplina Cálculo Diferencial e Integral 1 tem como objetivo capacitar o instruído a aplicar as regras de diferenciação e integração na resolução de problemas matemáticos, físicos e econômicos e de outras disciplinas. Com esse objetivo, as aulas serão ministradas de forma expositiva, com a realização de exemplos e problemas que deverão ser resolvidos pelos cadetes e, posteriormente, pelo professor. Com os conhecimentos adquiridos, o cadete será solicitado a resolver listas de exercícios extraclasse, a fim de fixar a aprendizagem				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>STEWART, J. Cálculo. Editora Cengage Learning, edição 6, vol. 1, São Paulo, 2009.</p> <p>ANTON, H. Cálculo um novo horizonte. Editora Bookman, edição 7, vol. 1, Porto Alegre, 2012.</p> <p>FLEMMING, D. e BUSS, M. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação e Integração. Editora Prentice Hall, edição 6, vol. 1, São Paulo, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. Editora Harbra, edição 3, vol. 1 São Paulo, 1996.</p> <p>ZILL, G. Equações Diferenciais com aplicações em modelagem. Editora Cengage Learning, edição 9, vol. 1, São Paulo, 2013.</p>				
PERFIL DE RELACIONAMENTO				
Ministrar antes de Aerodinâmica, Eletricidade, Física Básica, Economia, Meteorologia e Fenômenos de Transporte.				

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL 2			
CH TOTAL EM TEMPOS: 66		CH EM AULAS: 46 + 14 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 6
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) aplicar os conceitos da matemática na resolução de problemas da própria matemática, da física, da economia e de outras disciplinas afins (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: INTEGRAL INDEFINIDA			CH: 16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar a importância da relação entre a diferenciação e a integração (Cp); e			
b) encontrar integrais indefinidas por meio dos métodos de integração (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FUNÇÃO PRIMITIVA	a) interpretar diferenciação e integração (Cp).	02	AE/ ES/ ED
INTEGRAIS IMEDIATAS	a) encontrar as integrais imediatas, considerando o conceito de função primitiva (Cp); b) encontrar a constante de integração, por meio de condições iniciais (Cp); e c) interpretar o significado geométrico da constante de integração (Cp).	04	AE/ ES/ ED
PROCESSOS ELEMENTARES DE INTEGRAÇÃO	a) encontrar integrais, considerando os seguintes métodos: método da substituição, integração por partes, da substituição trigonométrica e das frações parciais (Cp).	10	AE/ ES/ ED
UNIDADE 2: INTEGRAL DEFINIDA			CH: 14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) interpretar a importância do Teorema Fundamental na relação entre integração e diferenciação (Cp); e			
b) utilizar a integral definida no cálculo de áreas e volumes (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITO ANALÍTICO	a) interpretar a integral definida como área de uma região (Cp).	02	AE/ ES/ ED
CÁLCULO INTEGRAL DEFINIDA	a) encontrar integrais definidas, considerando os processos de integração (Cp).	02	AE/ ES/ ED
TEOREMA FUNDAMENTAL DO CÁLCULO	a) interpretar a integral definida como limite de um somatório de áreas (Cp).	08	AE/ ES/ ED
ÁREAS E VOLUMES	a) calcular áreas planas limitadas por curvas dadas em coordenadas cartesianas usando integral.(Ap). b) calcular volumes obtidos pela resolução de uma curva em torno dos eixos cartesianos (Ap)		

UNIDADE 3: EQUAÇÕES DIFERENCIAIS			CH: 16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar uma função de várias variáveis reais (Cp); b) identificar e resolver equações diferenciais do tipo $y^{(n)} = f(x)$, equações separáveis e equações exatas e equações lineares de 1ª e 2ª ordem (Cp); e c) resolver problemas físicos, econômicos e de áreas afins, utilizando equações diferenciais (Ap).			
	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS REAIS	a) identificar uma função de várias variáveis reais (Cp); b) encontrar derivadas de funções de várias variáveis reais (Cp).	04	AE/ ES/ ED
DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, SOLUÇÕES GÊNESE DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	a) identificar e classificar equações diferenciais e verificar que uma dada função é solução de uma equação diferencial ordinária (Cp); b) encontrar equações diferenciais ordinárias por meio da eliminação de constantes arbitrárias (Cp); c) encontrar as soluções das equações diferenciais do tipo $y^{(n)} = f(x)$ (Cp).	06	AE/ ES/ ED
EQUAÇÕES DIFERENCIAIS DE PRIMEIRA ORDEM	a) encontrar as soluções das equações de 1ª ordem (Cp); b) resolver problemas físicos e econômicos, utilizando equações diferenciais (Ap);	03	AE/ ES/ ED
EQUAÇÕES DIFERENCIAIS DE SEGUNDA ORDEM	a) encontrar as soluções das equações de 2ª ordem (Cp);	03	AE/ ES/ ED
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A disciplina Cálculo Diferencial e Integral 2 tem como objetivo capacitar o instruído a aplicar as regras de diferenciação e integração, inclusive na solução de equações diferenciais ordinárias, na resolução de problemas matemáticos, físicos e econômicos,. Com esse objetivo, as aulas serão ministradas de forma expositiva, com a realização de exemplos e problemas que deverão ser resolvidos pelos cadetes e, posteriormente, pelo professor. Com os conhecimentos adquiridos, o cadete será solicitado a resolver listas de exercícios extraclasse, a fim de fixar a aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			

Bibliografia Básica:

STEWART, J. Cálculo. Editora Cengage Learning, edição 6, vol. 1, São Paulo, 2012.

ANTON, H. Cálculo um novo horizonte. Editora Bookman, edição 7, vol. 1, Porto Alegre, 2012.

FLEMMING, D. e BUSS, M. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação e Integração. Editora Prentice Hall, edição 6, vol. 1, São Paulo, 2007.

Bibliografia Complementar:

LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. Editora Harbra, edição 3, vol. 1 São Paulo, 1996.

ZILL, G. Equações Diferenciais com aplicações em modelagem. Editora Cengage Learning, edição 9, vol. 1, São Paulo, 2013.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Ministrar antes de Aerodinâmica, Eletricidade, Física Básica, Economia, Meteorologia e Fenômenos de Transporte

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: ELETRICIDADE			
CH TOTAL EM TEMPOS: 46		CH EM AULAS: 40	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) interpretar os fenômenos relacionados com o campo elétrico, potencial elétrico e campo magnético (Cp); e b) interpretar os conceitos básicos referentes aos circuitos de corrente contínua e alternada (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CAMPO ELÉTRICO			CH: 05
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) expressar quantitativamente a intensidade de campo elétrico (Cp); e b) interpretar a lei de Gauss (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INTENSIDADE DO CAMPO ELÉTRICO E LINHAS DE CAMPO	a) definir campo elétrico e linha de campo (Cn); e b) discutir as aplicações das equações relativas ao campo elétrico (Cp); e c) expressar quantitativamente o valor do campo elétrico para algumas distribuições de cargas (Cp).	02	AE/ ES
FLUXO DO CAMPO ELÉTRICO E LEI DE GAUSS	a) definir fluxo do campo elétrico (Cn); b) identificar as condições para a utilização da lei de Gauss (Cn); e c) expressar quantitativamente a lei de Gauss (Cp).	03	AE/ ES
UNIDADE 2: POTENCIAL ELÉTRICO			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar a relação campo-potencial (Cp); b) identificar os princípios básicos de capacitores (Cp); e c) interpretar o conceito de energia no campo elétrico (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
POTENCIAL ELÉTRICO E CAMPO ELÉTRICO	a) definir diferença de potencial (Cn); b) relacionar o campo elétrico com a diferença de potencial (Cn); e c) interpretar a energia potencial elétrica (Cp).	03	AE/ ES
CAPACITORES E DIELÉTRICOS, CAPACITORES DE PLACAS IGUAIS E PARALELAS	a) definir capacitância (Cn); b) discutir o campo elétrico no dielétrico (Cp); e c) expressar a capacitância de um capacitor em função de seus parâmetros físicos (Cp).	03	AE/ ES
UNIDADE 3: CORRENTE ELÉTRICA			CH: 11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os conceitos de condução e transporte de energia elétrica (Cn); b) interpretar as técnicas básicas de análise de circuitos elétricos (Cp); e c) identificar as características do circuito RC (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONDUTORES, RESISTÊNCIA E RESISTIVIDADE,	a) interpretar o mecanismo de transporte de carga elétrica (Cp); e b) expressar quantitativamente a resistividade e a	02	AE/ ES

CORRENTE ELÉTRICA		resistência elétrica (Cp).		
LEIS DE KIRCHHOFF, MALHAS SIMPLES E COMPLEXAS	DE	a) discutir as leis de Kirchhoff (Cp); e b) interpretar as malhas simples e complexas (Cp).	05	AE/ ES
CAPACITOR EM CORRENTE CONTÍNUA	EM	a) explicar as variações de tensão na carga e descarga do capacitor (Cp); b) identificar a constante de tempo de um circuito (Cp); e c) expressar a variação da tensão no capacitor, de um circuito RC, em função do tempo através de gráficos (Cp).	04	AE/ ES
UNIDADE 4: MAGNETISMO			CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) interpretar a lei de Ampère e a Lei de Faraday (Cp); e b) interpretar o conceito de oscilações eletromagnéticas (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CAMPO MAGNÉTICO, FORÇA SOBRE UMA CARGA EM MOVIMENTO		a) identificar o campo magnético (Cn); b) expressar quantitativamente a força magnética sobre uma carga em movimento num campo magnético (Cp); e c) expressar a trajetória de uma partícula carregada em uma campo magnético uniforme (Cp).	02	AE/ ES
LEI DE AMPÈRE, CAMPO NO INTERIOR DE UM SOLENÓIDE		a) interpretar a lei de Ampère (Cp); e b) expressar quantitativamente o campo no interior de um solenóide (Cp).	03	AE/ ES
LEI DE FARADAY, INDUÇÃO ELETROMAGNÉTICA E INDUTÂNCIA		a) interpretar a lei de Faraday (Cp); b) discutir a indução eletromagnética (Cp); e c) expressar quantitativamente a indutância (Cp).	03	AE/ ES
CORRENTE DE DESLOCAMENTO E EQUAÇÕES DE MAXWELL		a) discutir o significado da corrente de deslocamento (Cp); e b) discutir as simetrias nas Equações de Maxwell (Cn).	02	AE/ ES
UNIDADE 5: TENSÃO ALTERNADA			CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) interpretar os conceitos de oscilações eletromagnéticas (Cp); e b) interpretar os conceitos básicos relacionados com a corrente alternada (Cp).				

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
OSCILAÇÕES ELETROMAGNÉTICAS EM CIRCUITOS RLC	a) identificar as oscilações eletromagnéticas (Cn); e b) interpretar o circuito RLC (Cp).	03	AE/ ES
CORRENTE E TENSÃO ALTERNADA, REATÂNCIA E IMPEDÂNCIA	a) interpretar tensão e corrente alternada (Cp); e b) expressar quantitativamente os parâmetros de um circuito RLC (Cp).	03	AE/ ES
CIRCUITO RLC	a) discutir a variação da tensão em um circuito RLC em função de frequência (Cp); b) localizar a frequência de ressonância a partir do gráfico de $V \times f$ (Cn); e c) distinguir a variação de tensão no capacitor e no indutor com a frequência (Cp)	02	AE/ ES
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Para que o cadete tenha um entendimento dos fenômenos físicos envolvidos nos processos elétricos, serão apresentados pelo professor, através de aulas expositivas, as teorias envolvidas nos processos elétricos, assim como uma série de exemplos práticos envolvendo fenômenos elétricos.</p> <p>A seguir, para que seja obtida uma melhor compreensão aos fenômenos apresentados, os cadetes serão submetidos à resolução de exercícios (em sala de aula).</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA</p> <p>HALLIDAY, David e RESNICK, Robert - Física III , Rio de Janeiro, LTC Editora S.A.</p> <p>TIPLER, Paul A. - Física Vol. 2 , Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1982.</p> <p>Z. BAR, PAUL, B. Práticas de Eletrônica. Ed. McGraw-Hill, 1982.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Ministrar após Matemática Aplicada.			

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE			
CH TOTAL EM TEMPOS: 60		CH EM AULAS: 42 + 12 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar técnicas básicas de Estatísticas e suas aplicações (Cn); e b) usar a planilha eletrônica no cálculo das principais medidas estatísticas (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: MÉTODOS ESTATÍSTICOS			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar elementos da Estatística Descritiva (Cn); b) descrever tabelas de distribuição de frequência (Cp); e c) representar graficamente distribuições (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TABELAS DE DADOS	a) apresentar por meio de tabela um conjunto de dados (Cp).	02	AE/ES
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	a) descrever um conjunto de dados por meio de gráficos (Cn); e b) interpretar gráficos estatísticos (Cp).	02	AE/ES
UNIDADE 2: ANÁLISE DE DADOS		CH: 16	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as principais medidas estatísticas (Cp); b) calcular medidas estatísticas (Ap); e c) interpretar dados (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E SEPARATRIZES	a) calcular medidas de tendência central (Ap); b) calcular medidas separatrizes (Ap); e c) interpretar medidas de tendência central e separatrizes (Cp).	06	AE/ES
DISPERSÃO	a) calcular medidas de dispersão (Ap); e b) interpretar medidas de dispersão (Cp).	06	AE/ ES
ASSIMETRIA	a) calcular medidas de assimetria (Ap); e b) interpretar medidas de assimetria (Cp).	02	AE/ES
ACHATAMENTO	a) calcular medidas de achatamento (Ap); b) interpretar medidas de achatamento (Cp); e c) usar planilha eletrônica para determinar medidas estatísticas (Ap).	02	AE/ES

UNIDADE 3: NOÇÕES DE PROBABILIDADE			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) utilizar axiomas e propriedades de Probabilidade (Ap); e b) utilizar axiomas de Probabilidade na resolução de problemas (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESPAÇO AMOSTRAL	a) definir espaço amostral e suas propriedades (Cn).	02	AE/ ES
AXIOMAS DE PROBABILIDADE	a) utilizar axiomas de probabilidade na resolução de problemas (Ap).	02	AE/ ES
PROBABILIDADE CONDICIONAL E TEOREMAS	a) utilizar a probabilidade condicional (Ap); e b) utilizar os teoremas de probabilidade (Ap).	04	AE/ ES
ESPERANÇA MATEMÁTICA	a) confeccionar tabela de distribuição de probabilidade (Ap); e b) calcular esperança matemática (Ap).	02	AE/ ES
UNIDADE 4: DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) estimar probabilidade de distribuições discretas (Cp); b) estimar probabilidade de distribuições contínuas (Cp); e c) calcular probabilidade de distribuições discretas (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DISTRIBUIÇÕES DISCRETAS	a) definir as distribuições discretas (Cn); b) calcular probabilidade de distribuições discretas (Ap); e c) estimar probabilidade de distribuições discretas (Cp).	06	AE/ ES
DISTRIBUIÇÕES CONTÍNUAS	a) definir as distribuições contínuas (Cn); b) calcular probabilidade de distribuições contínuas (Ap); e c) estimar probabilidade de distribuições contínuas (Cp).	02	AE/ ES
UNIDADE 5: CURVAS DE AJUSTAMENTO			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) encontrar curvas de ajustamento (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
REGRESSÃO LINEAR	a) encontrar a equação da reta de mínimos quadrados (Cp).	04	AE/ES
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A disciplina Estatística e Probabilidade serão desenvolvidas com aplicações, conscientizando o aluno da sua importância na tomada de decisões. O docente deverá desenvolver seu conteúdo por meio de aulas expositivas e exercícios em sala de aula ou com planilha eletrônica no laboratório de informática e exercícios avaliatórios. Além disso, o aluno terá tempo disponível para estudo à distância.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			

Bibliografia Básica:

CASTANHEIRA, L. B. & PIZARRO, M. L. P. Estatística e probabilidade. São Paulo: GSP, 2012.
NEUFELD, J. G. Estatística aplicada à administração usando excel. São Paulo: Pearson, 2003.
MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

VIEIRA, Sonia. Estatística Experimental. São Paulo: Atlas, 1999.
BUSSAB, M. N. & MORETTIN, P. A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2002.
MAGALHÃES, M. N. & LIMA, ^a C. P. Noções de probabilidade e estatística. São Paulo: EDUSP, 2002.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Não é pré requisito para as demais disciplinas

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: LÓGICA MATEMÁTICA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 34		CH EM AULAS: 30	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)relacionar as noções básicas da Lógica Proposicional na Administração (Av).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CÁLCULO PROPOSICIONAL			CH: 18
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) classificar proposições por meio de tabela verdade (An); b) classificar proposições pela tabela verdade (An); e c) provar a validade de argumentos sem quantificadores (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TABELAS VERDADE	a)construir tabelas verdade para proposições (Ap).	04	AE/ ES/ ED
CLASSIFICAÇÃO DE PROPOSIÇÕES	a) classificar proposições (An).	04	AE/ ES/ ED
		06	AE/ ES/ ED
MÉTODOS SEMÂNTICO DEDUTIVO	a) utilizar a prova semântica de validade (Ap); e b) aplicar o método dedutivo para provar a validade de argumentos (Ap).	04	AE/ ES/ ED
INVALIDADE	a) provar a invalidade de argumento pela atribuição de valores (An)		
UNIDADE 2: CÁLCULO DE PREDICADOS			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)provar a validade de argumentos quantificados (An); e b)relacionar as noções básicas da Lógica Moderna na Administração (Av).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
QUANTIFICADORES	a) traduzir para a linguagem simbólica argumentos quantificados (Cp).	06	AE/ ES/ ED
ARGUMENTOS QUANTIFICADOS	a) relacionar as noções básicas da Lógica Moderna (Av); e b) provar a validade de argumentos quantificados (An).	06	AE/ ES/ ED
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As aulas serão ministradas de forma expositiva, com a resolução de exemplos. Além disso, serão estabelecidas pesquisas em aplicações da lógica matemática.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			

Bibliografia Básica:

BISPO, C. A. F, et al O. M. Introdução à lógica matemática. São Paulo: GPS, 2003.

MORTARI, C. A. Introdução à lógica. São Paulo: UNESP, 2001.

SOARES, E. Fundamentos da lógica. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

COPI, I. M. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

DA COSTA, N. C. A. Ensaios sobre os fundamentos da lógica. São Paulo: Hucitec & EDUSP, 1980.

ROHATYN, D. e NOLT, J. Lógica. São Paulo: Makron Books, 1993.

SALMON, W. C. Lógica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1993.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

A fundamentação do raciocínio lógico emprega-se em toda área do conhecimento. Embora não seja pré-requisito para as demais disciplinas, o domínio dos conceitos da lógica matemática contribuirá favoravelmente ao entendimento e ao inter-relacionamento no universo dos assuntos abordados.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 34	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar o efeito das taxas em situações financeiras diversas (Cp); e			
b) aplicar os conceitos de matemática financeira aos problemas e operações do mercado financeiro (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CAPITALIZAÇÃO SIMPLES			CH: 07
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) aplicar os conceitos de capitalização simples aos problemas diversos(Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITUAÇÕES GERAIS SOBRE A MATEMÁTICA FINANCEIRA	a) identificar a Matemática Financeira como auxílio para solução de problemas (Cp).	01	AE
JUROS	a) identificar o conceito de juros, sem auxílio de material didático (Cp); e b) resolver problemas de juros e montante empregando a taxa unitária (Ap).	02	AE/ES/EDr
DESCONTOS	a) identificar o conceito de descontos, sem auxílio de material didático (Cp).	01	AE/ES/EDr
EQUIVALÊNCIA	a) resolver problemas de desconto de um título, utilizando os conceitos de valor nominal e valor atual (Ap); b) usar valores monetários em datas diferentes (Ap); e c) resolver problemas utilizando o conceito de valor atual (Ap).	03	AE/ES/EDr
UNIDADE 2: CAPITALIZAÇÃO COMPOSTA			CH: 09
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) aplicar os conceitos de capitalização composta em situações diversas (Ap); e			
b) distinguir capitalização simples e composta (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
JUROS	a) distinguir juros simples de juros compostos e taxas proporcionais de taxas equivalentes (Cp); e b) resolver problemas de montante utilizando métodos auxiliares (tábuas financeiras, logaritmos e interpolação linear e fórmulas) (Ap).	03	AE/ES/EDr
DESCONTOS	a) resolver problemas de desconto de um título, utilizando os conceitos de valor nominal e valor atual (Ap)	02	AE/ES/EDr
EQUIVALÊNCIA	a) resolver problemas utilizando os conceitos de valor nominal e valor atual (Ap).	04	AE/ES/EDr
UNIDADE 3: RENDAS			CH:11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			

a) aplicar os conceitos de renda na resolução de problemas de financiamento e na constituição de capitais (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CLASSIFICAÇÃO	a) identificar os tipos de rendas (Cn).	01	AE
MONTANTE E VALORES ATUAIS	a) resolver problemas de financiamento e constituição de capitais utilizando os conceitos de valor atual e montante com auxílio de fórmulas e tábuas (Ap).	10	AE/ES/EDr
UNIDADE 4: AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E CORREÇÃO MONETÁRIA			CH: 07
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) aplicar os conceitos de rendas aos quadros analíticos relativos às rendas para cada método de amortização (Ap); e			
b) aplicar o conceito de correção monetária nos quadros analíticos referentes a financiamento (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MÉTODOS DE AMORTIZAÇÃO	a) identificar os métodos de amortização com o auxílio de material didático (Cn); e b) esboçar quadros analíticos em um financiamento (Ap).	04	AE/ES/EDr
CORREÇÃO MONETÁRIA	a) utilizar correção monetária para corrigir os valores de um quadro analítico dado. (Ap); e b) resolver problemas financeiros em contextos inflacionários (Ap)	03	AE/ES/EDr
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Deverá ser evidenciada, ao final de cada assunto, a aplicabilidade dos conceitos na vida prática e nas transações comerciais, utilizando exemplos.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>Básicas:</p> <p>NETO, A. A. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 12ª edição, 2012.</p> <p>LEUGI, L. S e CASTANHEIRA, L. B. Matemática financeira. Porto Ferreira: EGS, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, G. F. Matemática Financeira Descomplicada: para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>Complementares:</p> <p>FARO, C. D. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GOMES, J.M. e MATIASD, W. F. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>HAZZAN, S. e POMPEO, J. N. Matemática Financeira – Métodos Quantitativos. São Paulo: Atual, 1996.</p> <p>Consulta:</p> <p>SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira – Aplicações à Análise de Investimentos. São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>VERAS, L. L. Matemática Financeira – Aplicação ao Mercado Financeiro, Uso de Calculadoras e Introdução à Engenharia Econômica. São Paulo: Atlas, 2001</p> <p>Ferreira, R. G. Matemática Financeira Aplicada ao Mercado de Capitais. Recife: Universitária, 1990.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Pré-Requisitos que exige:			
Não há.			
Pré-Requisitos que exerce:			
Controladoria; Gestão Financeira.			

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO			
CH TOTAL EM TEMPOS: 56		CH EM AULAS: 44 + 6 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) apresentar os conceitos básicos e aplicações de Sistemas e Sistemas de Informação (Cp);			
b) apresentar os conceitos específicos dos sistemas de apoio ao processo decisório (Cp);			
c) apresentar as funcionalidades dos Sistemas de Informação adotados no Comando da Aeronáutica (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO COMPUTADORIZADOS			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) conceituar Sistemas (Cn);			
b) conceituar Sistemas de Informação, Sistemas de Informações Empresariais (Cn);			
c) apresentar exemplos de Sistemas de Informações (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TEORIA GERAL DE SISTEMAS	a) conceituar Sistemas (Cn).	04	AE
CONCEITOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	a) conceituar Sistemas de Informação, Tecnologias da Informação e Sistemas de Informação Gerenciais (Cn).	02	AE
SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO	a) apresentar os conceitos e as aplicações dos Sistemas Integrados de Gestão (Cp).	04	AE/DEM
EXEMPLOS E APLICAÇÕES	a) apresentar Sistemas de Informações Computadorizados	02	AE/DEM
UNIDADE 2: SISTEMAS DE APOIO AO PROCESSO DECISÓRIO			CH: 24
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) apresentar os conceitos e as aplicações de Sistemas de Apoio ao Processo Decisório (Cp).			
b) demonstrar o funcionamento de sistemas de apoio à decisão e ferramentas de Business Intelligence (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITOS	a) apresentar os conceitos e as aplicações dos Sistemas de Apoio à Decisão e demais sistemas que compõem a família de ferramentas de Business Intelligence. (Cp)	08	AE/DEM
EXEMPLOS E APLICAÇÕES	a) demonstrar o funcionamento de sistemas de apoio à decisão e sistemas correlatos (Cp). b) demonstrar a aplicação de ferramentas de Business Intelligence (Cp).	16	AE/DEM
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
de Informação no âmbito operacional, gerencial, do conhecimento e estratégico. Serão ministradas aulas expositivas e práticas, nas quais serão realizados exercícios e demonstrações, com a finalidade de fornecer ao aluno uma visão clara e precisa dos recursos dos sistemas de informação e das tecnologias existentes. Recomenda-se que 6 tempos sejam alocados para atividades extra-aula.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Bibliografia Básica:			
LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de Informação Gerenciais. 9ª edição. São Paulo:			

Pearson, 2011.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Pré-Requisitos que exige: a disciplina de Tecnologias da Informação

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO			
CH TOTAL EM TEMPOS: 56		CH EM AULAS: 44 + 6 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVO ESPECÍFICO:			
a) descrever os conceitos básicos da gestão tecnológica referentes a hardware, software, telecomunicações e segurança da informação (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: HARDWARE			c) CH: 8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os principais tipos, tendências e usos de microcomputadores, computadores de médio porte e mainframes (Cp);			
b) caracterizar as principais tecnologias e usos de periféricos de computador para entrada, saída e armazenamento de dados (Cn);			
c) identificar e dar exemplos dos componentes e funções de um sistema de computadores (Cp);			
d) identificar computadores e periféricos de computadores a serem adquiridos ou recomendados a uma organização e explicar as razões dessas opções (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS, TENDÊNCIAS E USO DE COMPUTADORES	a) identificar as categorias de sistemas de computadores (Cp); b) relatar as tendências nas capacidades dos computadores (Cn); c) identificar os tipos de computadores quanto ao porte e uso (Cp).	04	AE
PRINCIPAIS TECNOLOGIAS E USOS DE PERIFÉRICOS DE COMPUTADOR PARA ENTRADA, SAÍDA E ARMAZENAMENTO	a) identificar e dar exemplos dos componentes e funções dos sistemas de computadores (Cp); b) relatar as tendências da tecnologia de entrada e os dispositivos de entrada mais usuais (Cn); c) relatar as tendências da tecnologia de saída e os dispositivos de saída mais usuais (Cn); d) relatar as tendências do armazenamento e os meios de armazenamento (Cn). e) identificar computadores e periféricos de computadores a serem adquiridos ou recomendados a uma organização e explicar as razões dessas opções (Cp).	04	AE
UNIDADE 2: SOFTWARE			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Descrever as tendências principais na área de software (Cp);			
b) Relatar os principais tipos de software aplicativos e de sistemas (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS E TENDÊNCIAS DO SOFTWARE	a) identificar as categorias de software (Cn); b) relatar as tendências em software (Cn); c) identificar aplicativos usuais e suas finalidades (Cp).	02	AE/DEM
PACOTES DE SOFTWARE	a) identificar os vários pacotes de software e relacioná-los a produtividade do usuário final e a computação colaborativa (Cp).	02	AE/DEM

SISTEMAS OPERACIONAIS LINGUAGENS PROGRAMAÇÃO	E DE	a) definir as funções de um sistema operacional (Cn); b) descrever os principais usos das linguagens de programação (Cn); c) identificar os tipos de linguagens de programação (Cp).	02	AE/DEM
UNIDADE 3: TELECOMUNICAÇÕES			CH: 20	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conceituar Redes de Computadores (Cn); b) demonstrar o funcionamento de Rede (Cp); c) conceituar os Ambientes: Internet, Intranet e Extranet (Cn); d) demonstrar o funcionamento do Ambiente Internet (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
REDES DE COMPUTADORES	DE	a) conceituar as redes de computadores e seus tipos (Cn).	04	AE/DEM
TIPOS DE COMUNICAÇÕES	DE	a) conceituar tipos de comunicação (Cn).	08	AE/DEM
AMBIENTE WEB		a) conceituar os ambientes: Internet, Intranet e Extranet (Cn).	04	AE/DEM
EXEMPLOS DE APLICAÇÕES	E	a) demonstrar o funcionamento de redes e ambiente web (Cp).	04	
UNIDADE 4: SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO			CH: 10	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) apresentar os conceitos, riscos e principais sistemas de proteção e detecção de malwares (Cp);				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITOS		a) conceituar Segurança da Informação (Cn).	02	AE/DEM
RISCOS		a) apresentar os principais riscos à Segurança da Informação (Cp).	04	AE/DEM
SEGURANÇA DE REDES DE COMPUTADORES	EM DE	a) apresentar os principais sistemas de proteção e detecção de invsões (Cp).	04	AE/DEM
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
A disciplina deverá levar o instruendo a conscientizar-se da importância e utilização de hardwares, softwares, bem como de recursos de telecomunicações. Serão ministradas aulas expositivas e práticas, nas quais serão realizados exercícios e demonstração, com a finalidade de fornecer ao aluno uma visão clara e precisa dos recursos de hardware, software, redes e dispositivos de segurança da informação. Recomenda-se que 6 tempos desta disciplina sejam alocados para atividades extra-aula.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
Bibliografia Básica: LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de Informação Gerenciais. 9ª edição. São Paulo: Pearson, 2011.				
PERFIL DE RELACIONAMENTO				
Pré-Requisitos que exerce: É requisito obrigatório para a disciplina de Sistemas de Informação.				

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: FILOSOFIA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 30	CH EM AULAS: 20+6(APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar a importância da epistemologia no debate filosófico moderno (Cn); b) descrever o desenvolvimento da racionalidade moderna e sua oposição à antiga (Cp); c) identificar o papel da ciência no quadro geral do conhecimento (Ap); e d) relacionar os conceitos éticos e os valores morais com o conhecimento científico (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ANTIGA			CH: 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar o estilo do pensamento pré-socrático (Cn); b)destacar a centralidade do papel de Sócrates no pensamento grego antigo (Cn); e c)caracterizar as linhas gerais do idealismo de Platão e do realismo de Aristóteles (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
OS PRÉ-SOCRÁTICOS	a) descrever os aspectos gerais das filosofias dos pré-socráticos através de conceitos (Cn).	01	AE
SÓCRATES	a) indicar a relevância de Sócrates, destacando sua modificação introduzida no foco da filosofia antiga (Cn).	01	AE
OS PÓS-SOCRÁTICOS	a)selecionar os aspectos da filosofia de Platão e de Aristóteles, mediante a relevância que eles apresentam (Cn).	01	AE
UNIDADE 2: O MÉTODO DAS CIÊNCIAS NATURAIS			CH: 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)apresentar os aspectos metodológicos da nova ciência (Cp); e b)interpretar o sentido da mudança metodológica da modernidade (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
OBSERVAÇÃO	a) explicar o papel da observação na ciência empírica a partir de Bacon (Cp).	01	AE
EXPERIMENTO	a)distinguir a função do experimento da observação a partir de Bacon (Cp).	01	AE
INDUÇÃO	a)interpretar o sentido e o papel da indução como procedimento lógico da razão científica (Cp).	01	AE
UNIDADE 3: O PARADIGMA MECANICISTA DE CONHECIMENTO			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:a) a)apresentar o método cartesiano tendo em vista a concepção mecanicista (Cp); e b)explicar o modelo mecanicista de compreensão do mundo natural (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
O MÉTODO CARTESIANO	a) interpretar as regras do método cartesiano a partir do reconhecimento de sua presença em certos procedimentos da razão (Cp).	02	AE
A CONCEPÇÃO CARTESIANA DA NATUREZA	a) demonstrar em que consiste o paradigma mecanicista de conhecimento através da explicitação de seus elementos constituintes (Cp).	02	AE

UNIDADE 4: UNIVERSALIZAÇÃO DO MÉTODO CIENTÍFICO			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) analisar os aspectos do ideário positivista (An); e			
b) identificar o perfil das ciências dentro do ideário positivista (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
O POSITIVISMO	a) examinar o positivismo a partir de sua proposta de uma ciência universal regida por um único método (An).	02	AE
A CIÊNCIA POSITIVA	a) investigar os aspectos das ciências positivas do ponto de vista metodológico (An).	02	AE
UNIDADE 5: A ÉTICA NAS CIÊNCIAS			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) categorizar os principais conceitos éticos (An); e			
b) examinar a presença de valores morais e de conceitos éticos nos produtos do conhecimento humano (teóricos e técnicos) (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
OS CONCEITOS ÉTICOS	a) investigar a natureza dos conceitos éticos e sua relação com o conhecimento humano (An).	03	AE
ÉTICA E CIÊNCIA	a) relacionar os valores morais e os conceitos éticos com a prática científica (An).	03	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Não há.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Bibliografia Básica:			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Antônio de Castro Caeiro. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Genealogia da moral. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia: filosofia pagã antiga, v. 1; Trad. Ivo Storniolo. São Paulo: ed. Paulus, 2003.			
Bibliografia Complementar:			
BARROS FILHO, Clóvis de; MEUCCI, Arthur. A Vida que Vale a Pena ser Vivida. Petrópolis: Vozes, 2010.			
KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.			
REALE, Giovanni e DARIO, Andre. A filosofia da ciência entre as duas guerras/ O racionalismo crítico de Karl Popper/ A epistemologia pós-popperiana. In: ____, História da filosofia. São Paulo: Editora Paulus, 2005. p. 990-1073.			
APOSTILA ELABORADA PELOS DOCENTES DA MATÉRIA			
Bibliografia Geral:			
COPI, Irving. Introdução à lógica. Trad. Álvaro Cabral. 2º ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.			
DESCARTES, René. Discurso do método. In: _____. Os pensadores. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os pensadores).			
_____. Meditações metafísicas. In: _____. Os pensadores. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os pensadores).			
GRANGER, Gilles-Gaston. A ciência e as ciências. Trad. Roberto Leal Pereira. São Paulo: Unesp, 1994.			
HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. Trad. João Vergílio G. Cuter. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
KANT, Immanuel. Prolegômenos. Trad. Tânia Maria Bernkopf. São Paulo: Abril Cultural,			

1984.
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21º ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
MORTARI, César. Introdução à lógica. São Paulo: Unesp, 2001.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia, 7v.; tradução de Ivo Storniolo; 1.ed. São Paulo: Paulus, 2006.
SALMON, W. C. Lógica. Trad. Álvaro Cabral. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
VALLS, A . L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Pré-Requisitos que exige:

Não há

Pré-Requisitos que exerce:

Não exerce

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40	CH EM AULAS: 31(+ 5 APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) analisar princípios e aplicações das principais teorias psicológicas ao exercício da profissão militar. (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA			CH: 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar o surgimento da Psicologia no contexto histórico das ciências (Cp); b) distinguir a psicologia do senso comum da psicologia científica (Cp); c) justificar o desenvolvimento de diferentes campos de estudo dentro da Psicologia (Cp); d) caracterizar a importância do estudo da subjetividade para o contexto militar (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ORIGEM DESENVOLVIMENTO	Ea) distinguir a Psicologia do Senso Comum da Psicologia Científica, mediante exemplos de apropriação de conceitos psicológicos utilizados de forma espontânea, intuitiva no cotidiano e de estudos científicos sobre a subjetividade (Cp); b) explicar o surgimento da Psicologia no contexto histórico das Ciências (Cp).	01	AE

OBJETO DE ESTUDO	a) identificar os fenômenos e os campos de estudo que compõem o objeto de estudo da Psicologia hoje – a subjetividade (Cp); b) relacionar fenômenos psicológicos, campos de estudo e teorias psicológicas atuais, a partir de exemplos sobre elementos psicológicos da ação humana, principalmente no contexto militar (Cn).	01 01	AE AE/Ex/ES
UNIDADE 2: PRINCIPAIS TEORIAS PSICOLÓGICAS			CH: 18
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever os principais conceitos do Behaviorismo, Gestalt e da Psicanálise (Cp); b) relacionar as principais teorias psicológicas de acordo com metodologias descritivas e/ou explicativas (Ap); c) analisar os usos e limitações das teorias psicológicas no contexto militar (An); d) comparar a aplicabilidade das teorias psicológicas de acordo com diferentes situações-problema (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
BEHAVIORISMO	a) descrever o condicionamento clássico de Pavlov, a partir do esquema do condicionamento reflexo (Cp); b) descrever a técnica do condicionamento operante ou instrumental, mediante explicação sobre a técnica desenvolvida por Skinner (Cp); c) distinguir o condicionamento reflexo do operante, dada a posição dos estímulos em relação às respostas (Cp); d) demonstrar a aplicabilidade e efetividade do Behaviorismo na compreensão do desenvolvimento psicológico, mediante exemplos de situações vivenciadas no dia-a-dia e, em especial, de situações vivenciadas no ambiente militar (Ap); e) analisar as limitações da utilização de técnicas baseadas na manipulação e no condicionamento de comportamentos (An).	01 01 01 01	AE/Exc/ES/ TG AE/Exc/ES/ TG AE/Exc/ES/ TG AE/Exc/ES/ TG AE/Exc/ES/ TG
GESTALT	a) descrever a tese da tendência à configuração, à percepção do todo, mediante a contraposição da percepção das partes ou detalhes (Cp); b) explicar os conceitos de Campo Total, Fechamento e Insight (Cp); c) demonstrar a aplicabilidade da Gestalt na compreensão do desenvolvimento psicológico, mediante exemplos de situações vivenciadas no dia-a-dia e, em especial, de situações vivenciadas no ambiente militar (Ap); d) analisar as limitações da utilização de técnicas baseadas na ampliação da percepção e da conscientização (An).	01 01 01 02	AE AE AE/Exc/ES AE/Exc/ES/ TG/F

C) PSICANÁLISE	a) descrever a hipótese de Freud sobre o determinismo psíquico do inconsciente e a natureza sexual da conduta (Cp); b) explicar procedimentos e conceitos relevantes para a compreensão da teoria psicanalítica (Cp); c) demonstrar a aplicabilidade e a efetividade da Psicanálise na compreensão do desenvolvimento psicológico, mediante exemplos de situações vivenciadas no dia-a-dia e, em especial, de situações vivenciadas no ambiente militar (Ap); d) analisar as limitações da utilização de técnicas baseadas na análise do material inconsciente (An).	01 01 03 03	AE/Exc/ES AE/Exc/ES AE/Exc/ES/ TG/F AE/Exc/ES/ TG/F
UNIDADE 3: DIFERENTES ENFOQUES DA PSICOLOGIA SOCIAL			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) localizar os diferentes enfoques da Psicologia Social no contexto histórico brasileiro (Cp); b) explicar os conceitos e a metodologia do enfoque descritivo ou tradicional (Cp); c) analisar os conceitos e a metodologia do enfoque crítico ou explicativo (An); d) relacionar as principais teorias psicológicas com os diferentes enfoques do campo da psicologia social no contexto militar (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PSICOLOGIA SOCIAL TRADICIONAL OU DESCRITIVA	a) descrever os conceitos teóricos e metodológicos utilizados pelo enfoque descritivo da Psicologia Social no Brasil (Cp); b) explicar os usos e as limitações da Psicologia Social voltada para o ajustamento e a adequação dos indivíduos à sociedade (Cp).	01 01	AE/Exc/ES/ TG/F AE/Exc/ES/ TG/F
PSICOLOGIA CRÍTICA OU EXPLICATIVA.	a) explicar os conceitos teóricos e metodológicos que embasam o enfoque explicativo ou crítico da Psicologia Social no Brasil (Cp); b) relacionar as diferentes teorias psicológicas com os diferentes enfoques do campo da Psicologia Social (Ap); c) comparar os usos e limitações dos diferentes enfoques da Psicologia Social no desenvolvimento profissional e intrapessoal de indivíduos e grupos. (An).	01 01 02	AE/Exc/ES/ TG/F AE/Exc/ES/ TG/F AE/Exc/ES/ TGF
UNIDADE 4: ASPECTOS DE MOTIVAÇÃO			CH: 4
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar a influência de fatores extrínsecos sobre o fenômeno da motivação (Cp); b) explicar a influência de fatores intrínsecos sobre o fenômeno da motivação (Cp); c) relacionar as principais teorias psicológicas com as diferentes teorias da motivação (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MOTIVAÇÃO FATORES EXTRÍNSECOS	a) descrever aspectos de motivação com base nos fatores extrínsecos (Cp); b) identificar as limitações da aplicação de teorias motivacionais com base nos fatores extrínsecos no ambiente militar (Ap).	01 01	AE/Exc/ES/ TG/F AE/Exc/ES/ TG/F

MOTIVAÇÃO FATORES INTRÍNSECOS	E a) descrever aspectos de motivação com base nos fatores intrínsecos (Cp); b) identificar as limitações da aplicação de teorias motivacionais com base nos fatores intrínsecos no ambiente militar (Ap).	01 01	AE/Exc/ES/ TG/F AE/Exc/ES/ TG/F
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Técnica didática: aulas expositivas.</p> <p>Recursos audiovisuais: microcomputador, data-show, vídeo.</p> <p>Cadência de aulas: dois tempos semanais.</p> <p>Avaliação: Um exercício avaliatório e prova única.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>BÁSICA</p> <p>APOSTILA DE PSICOLOGIA.</p> <p>BERGAMINI, Cecília W. e CODA, Roberto. (orgs.) Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>BOCK, Ana M. B., FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>FADIMAN, James e FRAGER, Robert. Teorias da Personalidade. São Paulo: Harper & Row do Brasil, reimpressão, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARANHA, M.L. e MARTINS, M.H. P. Filosofando – introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 4ª ed., 2009.</p> <p>FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>LANE, S, M.T. e CODO, W. Psicologia Social – O Homem em Movimento. São Paulo, Brasiliense, 13ª ed., 2007</p> <p>PARA CONSULTA</p> <p>BRASIL. Estratégia Nacional de Defesa. 2ª Ed. Brasília, DF: 2012.</p> <p>CASTRO, Celso. O Espírito Militar – um antropólogo na caserna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2ª ed, 2004.</p> <p>CÓBOS, Jazmin E. P.O recrutamento de ocidentais por grupos terroristas radicais – aportes da psicologia. Pirassununga: AFA, 2015 (Monografia).</p> <p>EINSTEIN, A. e FREUD, S. Porquê a Guerra?155672/8929ª edição. Tradução: D.C.Cabral. Lisboa: Publicações Europa-América LDA, 2007. Obra original publicada em 1933.</p> <p>KURKA, Pedro B. Um estudo do estresse no cotidiano dos cadetes aviadores da Força Aérea Brasileira. Pirassununga: AFA, 2014 (Monografia).</p> <p>LA TAILLE, Y. Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>LIGUORI, Caio C. P. V. Desenvolvimento moral na sociedade contemporânea: perspectivas sobre a identidade militar. Pirassununga: AFA, 2014. (Monografia).</p> <p>FONTOURA, André M. A formação de oficiais e o cenário mundial da defesa. Pirassununga: AFA, 2014 (Monografia).</p> <p>NICHELE, Allan P. Treinamento Mental e Esporte: desenvolvimento e desempenho do cadete atleta na AFA. Pirassununga: AFA, 2012 (Monografia).</p> <p>NOBRE, Erica Barreto. “Construção de uma Consciência Ética na Formação Militar: uma abordagem psicológica. In: Revista de Villegagnon. Rio de Janeiro: Revista Acadêmica da Escola Naval, Ano III, Número 3, 2008.</p> <p>NUNES, Gabriel Siqueira. Autonomia, Motivação e Disciplina na Formação Militar?</p>			

Pirassununga: AFA, 2012 (Monografia).

PEREIRA, Heimar. H. M. P. Otimização da seleção dos cadetes do Estado-Maior do Corpo de Cadetes da Aeronáutica: aspectos psicológicos. Pirassununga: AFA, 2012 (Monografia).

SILVA, Adriana. B. M. S. Técnicas de memorização aplicadas ao estudo do T-27. Pirassununga: AFA, 2009 (Monografia).

SILVA, Dativa Vitória da. As cadetes no Corpo de Cadetes da Aeronáutica: uma análise dos motivos e números desta participação. Pirassununga: AFA, 2014. (Monografia).

SOUZA, Adalberto. M. P. Integração Político-Militar do MERCOSUL. Pirassununga: AFA, 2012 (Monografia).

SOUZA, Matheus A. B. Liderança militar e relacionamento interpessoal: contribuições da psicologia. Pirassununga: AFA, 2015 (Monografia).

TAKAHASHI, E. E. Homens e Mulheres em Campo: um estudo sobre a formação da identidade militar. Campinas, UNICAMP, 2002. Tese de Doutorado.

WORTMEYER, Daniela S. Desafios da internalização de valores no processo de socialização organizacional. Rio de Janeiro, junho, 2007. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL			
CH TOTAL EM TEMPOS: 36		CH EM AULAS: 32	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os principais conceitos para a compreensão do processo grupal, dos fenômenos grupais e da liderança (Cp); b) relacionar os principais conceitos trabalhados com a vivência na organização militar (Ap). c) examinar criticamente os principais enfoques que explicam as relações existentes entre saúde/doença mental e trabalho (An)			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: GRUPO, FENÔMENOS GRUPAIS E LIDERANÇA			CH: 18
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Explicar o processo de construção social da realidade por meio do conceito de institucionalização (Cp); b)Distinguir os conceitos de instituição, organização e grupo, dando ênfase aos fenômenos grupais da coesão e da liderança (An); c)Identificar o fenômeno da liderança em seus aspectos subjetivos e coletivos (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTITUIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E GRUPO	a) Definir o conceito de institucionalização (Cn); b)Exemplificar o processo de institucionalização, utilizando situações do cotidiano (Cp); b) Explicar como se dá a construção social da realidade, a partir do conceito de institucionalização e de “outro social” (Cp); c) Distinguir os conceitos de instituição, organização e grupo (Cp); d) Analisar a importância do estudo dos grupos na psicologia (An); e) Identificar um grupo, a partir do conceito trabalhado (Cp); f) Distinguir as formas de afiliação a um grupo (An); g) Diferenciar processo grupal e fenômenos grupais (Cp); h) Analisar os fenômenos grupais (An); i) Relacionar formas de estimular a coesão grupal (Ap)	08	AE/ EXM/ EXC/ ES/ TG/ F

LIDERANÇA	a) Definir o conceito de liderança segundo o referencial teórico trabalhado (Cn); b) Analisar a liderança como um fenômeno complexo e coletivo e as implicações daí decorrentes (An); c) Identificar a importância das abordagens quantitativas e qualitativas no estudo sobre a liderança (An); d) Distinguir e analisar características e condições importantes para o exercício da liderança (An); e) Relacionar os conceitos de liderança, confiança e capital social organizacional (Ap); f) Relacionar os conceitos trabalhados com a vivência na AFA (Ap).	10	AE/ EXM/ EXC/ ES/TG/F/EXC AV
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: SAÚDE MENTAL E TRABALHO			CH: 14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Diferenciar o “normal” e o patológico no que se refere à saúde mental (Cp); b) Analisar o contexto de trabalho como produtor de saúde ou doença (An); c) Identificar diferentes áreas/disciplinas que contribuem para a compreensão da relação trabalho e saúde mental (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
SOFRIMENTO PSÍQUICO (DES)ADAPTAÇÃO SOCIAL	a) Discutir os conceitos de normal e patológico no campo da saúde mental (Cp); b) Relacionar sofrimento psíquico e (des)adaptação social (An); c) Distinguir perspectivas e modelos existentes na abordagem do comportamento “anormal” (An)	07	AE/ EXM/ EXC/ ES/TG F
A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE/DOENÇA MENTAL E TRABALHO	a) Identificar linhas de investigação sobre a produção social dos transtornos psíquicos (Cp); b) Distinguir os aspectos históricos da relação trabalho e saúde/doença mental (An); c) Explicar o papel do estresse e do trabalho na produção de saúde ou doença mental (Cp); d) Identificar as diferentes áreas que estudam o trabalho como fator de produção da saúde/doença mental (Cp); e) Analisar as contribuições trazidas por diferentes áreas de estudo sobre saúde/doença mental (An); f) Relacionar essas áreas de estudo com a vivência na Organização Militar (Ap).	07	AE/ EXM/ EXC/ ES/ F/TG/ EXC AV
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As aulas de Psicologia Organizacional serão ministradas com aulas expositivas, implicando a leitura dos textos indicados e discussões envolvendo professor e alunos com o objetivo de favorecer a compreensão, a ressignificação dos conteúdos e o autoconhecimento. Também serão utilizadas dinâmicas de grupo, com atividades e trabalhos individuais e coletivos.			

Eventualmente serão utilizados recursos audiovisuais (vídeos, filmes e documentários) e com bastante frequência, o data show. Caso seja pertinente e possível poderão ser convidados profissionais externos à AFA cuja participação venha contribuir com o trabalho realizado na disciplina. Atividades com caráter avaliativo serão realizadas no processo do curso com o intuito de sanar as possíveis dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

SELIGMANN-SILVA, Edith. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

BERGAMINI, C. W. Liderança: administração do sentido. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

KENNEDY, Carrie H. e McNEIL, Jeffrey A. A História da Psicologia Militar. In: KENNEDY, Carrie H e ZILLMER, Eric A. Psicologia Militar: aplicações clínicas e operacionais. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2008.

OBS: A disciplina utiliza apostila montada a partir de capítulos de diferentes livros e artigos.

Bibliografia Complementar

MORRIS, Charles G. e MAISTO, Albert A. Introdução à Psicologia. 6ªed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi e RODRIGUES, Avelino Luiz. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2005.

HUFFMAN, K., VERNON, M. e VERNON, Judith. Psicologia. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Geral:

BERGAMINI, Cecília W. e CODA, Roberto (orgs.). Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança. 2ªed. São Paulo: Atlas, 1997.

BOCK, Ana M. B., FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ed. São Paulo: Saraiva, 1999. (já possui 20 exemplares)

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: um estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez. 1998.

FONSECA, Cintia Saba et al. Coletânea de artigos científicos: 1967-2007 - ed. comemorativa. Rio de Janeiro, RJ: IPA, 2010.

KINNI, Theodore e KINNI, Donna. MacArthur: lições de Estratégia e de Liderança. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2008.

MARTINS, Daniela de Almeida et. al. O conceito de fatores humanos na aviação. Disponível em:

www.fef.unicamp/departamentos/deafa/qvaf/livros/foruns_interdisciplinares_saude/fadiga/fadiga_cap.14.

MOURA, Wilson. Os problemas de gestão e a incapacidade de lidar com o humano – 2ª parte. Revista ABAMEC, Rio de Janeiro, p.24-32, 2000.

MOURA, Wilson. Liderança nas organizações: o dilema do real e do aparente. In: Jornadas de Psicologia do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha, 2009, Rio de Janeiro. Serviço do Pessoal da Marinha - Jornadas de Psicologia – Coletânea de Textos, 2008. v52p. p.42-46.

RIBEIRO, Selma L. de O.; ASSIS, Monique R. de; LOTÉRIO, Cláudia P. Sintomas de estresse e estratégias de defesa: uma proposta de intervenção em controladores de tráfego aéreo. Disponível em:

<http://www2.anac.gov.br/formacaoaerea/media/SintomasDeStressEEstrategiasDeDefesa.PDF>

ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional. 9ªed. São Paulo: Prentice Hall,

2002.

SELLIGMANN-SILVA, Edith. Desgaste Mental no Trabalho Dominado. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Cortez, 1994.

SPECTOR, Paul. Psicologia nas Organizações. São Paulo, Saraiva, 2002.

VALENTE, Túlio Alcântara. Capacitação de liderança militar: análise de resultados. Site: www.abed-defesa.org/page4/page7/page23/files/TulioValente.pdf.

WORTMEYER. Daniela Schimitz. A articulação entre disciplina e iniciativa no processo de socialização militar: implicações educacionais da estratégia nacional de defesa.. RMB 2T/2010.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio V. Bittencourt. (orgs.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Pré-Requisitos que exige: Não exige pré-requisitos

Pré-Requisitos que exerce: Pode ser trabalhada interdisciplinarmente com Psicologia, Sociologia, ITAD e TEAD.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS			
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA POLÍTICA					
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 30 + 6 (APS)		CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
a) compreender as variáveis determinantes nas questões de defesa e segurança nacionais (Cp).					
b) explicar as principais forças sociais que atuam no ambiente sócio-político contemporâneo (An);					
c) analisar a conjuntura das instituições sociais, econômicas e políticas contemporâneas (An).					
UNIDADES DIDÁTICAS					
UNIDADE I: O AMBIENTE SÓCIO-POLÍTICO-CULTURAL CONTEMPORÂNEO				CH: 18	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:					
a) avaliar a influência da cultura sobre os indivíduos (Av);					
b)sumariar as principais formas de controle social (Si);					
c)explicar formação, conceitos, tipos, funcionamento e implicações das instituições sociais (Cp);					
d)sumariar os principais temas pertinentes à defesa dos Estados nacionais e à segurança regional (Si);					
e)identificar a função e atuação dos Estados em matéria de defesa e segurança (Si).					
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TÉC
CULTURA E INSTITUIÇÕES SÓCIO-POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS;	E	a) relacionar cidadania, cultura e participação política (Av); b) identificar a organização da sociedade civil e a ação de novos movimentos sociais como fator de desenvolvimento e ampliação da cidadania e da democracia (Cp). c) avaliar as instituições sociais e suas implicações sócio-políticas. (Av).		10	AE EDr Db TI Exc Db
PODER E CONTROLE SOCIAL	E	a) distinguir as principais formas de controle social, pela compreensão de seus mecanismos (Cp); b) compreender as formas de organização do poder político do Estado (Cp).		08	AE F EDr TI
UNIDADE II: ESTADO, FORÇAS ARMADAS, DEFESA E SEGURANÇA				CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:					
a) sumariar a estrutura formal do Estado nacional em termos de segurança e defesa (An)					
b) compreender as variáveis determinantes nas questões de defesa e segurança nacionais (Cp).					
c) compreender a inserção e função das FFAA no interior do Estado (Cp);					
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS			TÉC
ESTADO E SEGURANÇA	E	a) esquematizar a estrutura formal do Estados nacional em termos de segurança e defesa (Cn); b) analisar as variáveis que condicionam a formulação e implementação de políticas de defesa e segurança (An).		04	AE F TG EDr Db ExAv
DEFESA E FORÇAS ARMADAS.	E	a) debater criticamente a respeito da função das FFAA no interior do Estado (Cp); b) analisar as relações civis-militares no Estado e na sociedade (An).		08	AE F EDr
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS					

Uso de coletânea de textos; apresentação e discussão de filmes, trabalhos individuais e em grupos, debates sobre os tópicos do curso.

Atividades Docentes:

Indicar material de pesquisa. Explicar os principais conteúdos na teoria e na prática. Esclarecer dúvidas e relacionar com outras disciplinas acadêmicas ou extra-acadêmicas. Exibir vídeos que contribuam para ilustrar os temas tratados ou refletir sobre eles. Formular questões. Avaliar o desempenho discente.

Atividades Discentes:

Leitura prévia de textos sugeridos pelo professor. Exercícios individuais e em duplas. Estudo dirigido. Confecção e apresentação de trabalhos individuais e grupais mediante pesquisa bibliográfica. Participação em seminários e debates. Análise e resenha de vídeos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

BRYM, Robert J. [et al.]. Sociologia; sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina A. Sociologia Geral. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Complementar:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TURNER, Jonathan H. Sociologia; conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOTTOMORE, Tom B. Introdução à Sociologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

CHARON, Joel M. Sociologia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. 7ª ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1995.

GALBRAITH, John Kenneth. Anatomia do poder. 3ª ed. São Paulo, Pioneira, 1989.

HUNTINGTON, Samuel P. O soldado e o Estado; teoria e política das relações entre civis e militares. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1996. (1ª ed. em inglês: 1957).

CHINOY, Ely. Sociedade; uma introdução à Sociologia. 4ª ed. São Paulo, Cultrix, 1975.

HELD, David; MCGREW, Anthony. Prós e contras da globalização. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

HIRSCHMAN, Albert. De consumidor à cidadão. São Paulo, Brasiliense, 1983.

FINER, S. E. The man on horseback; the role of the military in politics. 1962.

JANOWITZ, Morris. The professional soldier; a social and political portrait. New York: Free Press, 1971.

OLIVEIRA, Eliézer R.; SOARES, Samuel A. Democracia e Forças Armadas no Cone Sul. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

PAOLI, Maria C. & TELLES, Vera. Direitos sociais: conflitos e negociações no Brasil contemporâneo. Mimeo, 1998.

RUSSELL, Bertrand. A autoridade e o indivíduo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

SMITH, Rupert. The Utility of Force; the art of war in the modern world. London: Penguin books, 2006.

WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. 5ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 1982.

WALTZ, Kenneth N. Man, the State, and War: A Theoretical Analysis. New York: Columbia University Press, 1959.

_____. Theory of International Politics. Reading, MA: Addison-Wesley, 1979.

WOLF, Charles. Economic instruments, military instruments and national power. The Korean Journal of Defense Analysis. n.º 2. Winter 1994.

ZAVERUCHA, Jorge. Frágil democracia. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.

ZAVERUCHA, Jorge. FHC, Forças Armadas e polícia: entre o autoritarismo e a democracia: (1999-2002). Rio de Janeiro, Record, 2005.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Pré-requisitos: Filosofia, Economia, Direito, Psicologia e Ciência Política.

Pós-requisitos: Geopolítica, Direito Internacional, Teoria das Relações Internacionais e História Militar.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: AUDITORIA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 30		CH EM AULAS: 26	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
a) distinguir os principais conceitos de auditoria a partir de uma visão sistêmica da administração pública (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ESTRUTURA E CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA			CH: 07
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a)recordar a estrutura da Administração Pública (Cn)			
b)distinguir os controles interno e externo (Cp)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESTRUTURA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	a) recordar a estrutura da Administração Pública, a partir da apresentação do cenário público e sua composição político-administrativa em todas as esferas e da aplicação de exercícios com relação ao tema tratado.(Cn)	02	AE/ES
CONTROLE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	a) distinguir controle interno e externo, por meio da explicação do conceito e da evolução histórica do termo controle e de seu enfoque.(Cp) b)relacionar princípios de controle interno, mediante exposição da fundamentação legal.(Cn) c) listar os objetivos do controle interno, com ajuda do texto apresentado e de trabalho em grupo.(Cn) d) identificar o controle externo, com ajuda do texto apresentado e de trabalho em grupo.(Cn)	05	AE/TG/ PAL/SI
UNIDADE 2: ASPECTOS DA AUDITORIA GOVERNAMENTAL			CH: 19
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) distinguir os aspectos da Auditoria Governamental (Cp)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INTRODUÇÃO À AUDITORIA GOVERNAMENTAL	a)identificar as finalidades e objetivos da Auditoria Governamental, a partir da explicação sobre o que contempla o campo da Auditoria Governamental.(Cn) b)listar a abrangência e as formas de execução, com ajuda do texto exposto e trabalho em grupo.(Cn) c)explicar os tipos e o processo de Auditoria Governamental, com ajuda do texto exposto e trabalho em grupo.(Cp)	04	AE/TG
NORMAS FUNDAMENTAIS DE AUDITORIA	a)identificar as normas fundamentais de auditoria relativas à pessoa do auditor, à execução do trabalho, à opinião do auditor e ao relatório de auditoria, por meio da apresentação da abrangência das normas que norteiam o trabalho do auditor e da aplicação de exercício em sala.(Cn)	02	AE/ES

PLANO/PROGRAMA DE AUDITORIA		a)identificar os elementos que nortearão a ação da auditoria, com base na explicação sobre a fase da elaboração do planejamento e aplicação de exercício em sala.(Cn)	02	AE/ES
TÉCNICAS DE AUDITORIA	DE	a)conceituar as principais técnicas de auditoria governamental, mediante exposição do conjunto de procedimentos usualmente adotados em Auditoria.(Cn)	04	AE/F/ES
ACHADOS EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA	E DE	a)identificar os processos de desenvolvimentos dos achados e evidências em auditoria, a partir de exposição dos fundamentos das recomendações do relatório de auditoria e aplicação de exercícios em sala.(Cp)	03	AE/ES
PAPÉIS DE TRABALHO	DE	a) caracterizar os principais papéis de trabalho utilizados no planejamento e execução da auditoria, com base na exposição do conjunto de documentos ou apontamentos elaborados pelo auditor e aplicação de exercícios em sala.(Cn)	02	AE/ES
PARECER DE RELATÓRIO DE AUDITORIA.	E DE	a)identificar os requisitos do relatório e parecer de auditoria governamental, mediante demonstração da formalística do relatório de auditoria e o documento que sustenta a opinião do mesmo e aplicação de exercícios em sala.(Cp)	02	AE/ES/Smp
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
Quadro de giz, livro básico, slides em PowerPoint, e trabalhos em grupo.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PETER, Maria da Glória Arrais e MACHADO, Marcus Vinícius Veras. Manual de Auditoria Governamental. São Paulo: Atlas, 2ª edição 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ATTIE, Willian. Auditoria-Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 6ª edição, 2011.</p> <p>CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público: Integração das áreas do ciclo de gestão. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria – Um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 2010.</p>				
PERFIL DE RELACIONAMENTO				
<p>Pré-Requisitos que exige: É pré-requisito ter visto as disciplinas da área de Contabilidade, Administração Pública e Finanças</p> <p>Pré-Requisitos que exerce: não há</p>				

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: CONTABILIDADE BÁSICA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 50		CH EM AULAS: 40 + 6 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
a) demonstrar domínio de conhecimento básico de Contabilidade (Cp);			
b) interpretar os fundamentos da ciência contábil e sua terminologia (Cp);			
c) identificar a contabilidade com instrumento de administração, indispensável ao controle e à tomada de decisão nas instituições em geral (Cp).			
d) esboçar um processo de escrituração contábil (Ap);			
e) organizar um balanço patrimonial (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: NOÇÕES DE CONTABILIDADE			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) identificar os diferentes usuários das informações contábeis; (Cn)			
b)explicar os principais grupos pertencentes ao Balanço Patrimonial (Cp)			
c)identificar os princípios contábeis geralmente aceitos (Cn)			
d)resolver situações problemas envolvendo operações patrimoniais (Ap)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NOÇÕES PRELIMINARES	a)conceituar contabilidade, a partir da exposição de texto e da aplicação de exercício em sala.(Cn) b)identificar os diferentes usuários das informações contábeis, por meio de exemplos apresentados.(Cn) c)citar as finalidades das informações contábeis, mediante explicação e aplicação de exercício em sala.(Cn)	01	AE/ES
ESTÁTICA PATRIMONIAL: O BALANÇO	a)explicar os principais grupos pertencentes ao Balanço Patrimonial, com ajuda de texto apresentado.(Cp) b)distinguir os diversos estados patrimoniais, com base nos comentários das diversas situações patrimoniais.(Cp) c)resolver situações problemas envolvendo operações patrimoniais, a partir dos conteúdo exposto e da aplicação de exercícios em sala.(Ap) d)conceituar capital, com base no texto apresentado.(Cn)	04	AE/ES
PRINCÍPIOS CONTÁBEIS	a)identificar os princípios contábeis geralmente aceitos, por meio de apresentação dos fundamentos legais.(Cn)	01	AE/ES
UNIDADE 2: TÉCNICAS CONTÁBEIS			CH: 30
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a)empregar o método das partidas dobradas dentro das técnicas contábeis (Ap)			
b)distinguir quais as contas que causam variações no PL (Cp)			
aplicar os diversos métodos que envolvam as operações com mercadorias (Ap)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS BÁSICOS	a)conceituar contas e razão, com base no texto apresentado.(Cn) b)empregar o método das partidas dobradas dentro das técnicas contábeis, a partir dos conteúdo exposto e da aplicação de exercícios em sala.(Ap) c)elaborar balancete de verificação, por meio da aplicação de exercício.(Ap)	08	AE/ES

VARIAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	a)distinguir quais as contas que causam variações no Patrimônio Líquido, a partir dos conteúdo exposto e da aplicação de exercícios em sala.(Cp)	10	AE/ES
OPERAÇÕES COM MERCADORIAS	a) identificar os principais tipos de contas na Demonstração de Resultado do Exercício, a partir do conteúdo exposto .(Cn) b) interpretar a utilidade da Demonstração de Resultado do Exercício, mediante conteúdo apresentado.(Cp) c) registrar como é formado o Custo de Mercadoria Vendida – CMV, com base no texto apresentado e da aplicação de exercícios em sala.(Cn) d)aplicar os diversos métodos que envolvam as operações com mercadorias, por meio da aplicação de exercícios.(Ap)	12	AE/ES
UNIDADE 3: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a)elaborar demonstrações financeiras (Ap)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
BALANÇO PATRIMONIAL	a)esboçar a estrutura do Balanço Patrimonial, a partir da exposição da formalística do mesmo.(Cn) b) elaborar um Balanço Patrimonial, com base no texto exposto e da aplicação de exercícios em sala.(Ap)	02	AE/ES
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	a)esboçar a estrutura da Demonstração de Resultado do Exercício, a partir da exposição da formalística da DRE.(Cn) b)elaborar uma Demonstração de Resultado do Exercício, a partir do texto apresentado e da aplicação de exercícios em sala. (Ap)	02	AE/ES
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Quadro de giz, livro básico, slides em PowerPoint, e exercícios escritos.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Bibliografia básica: EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. Bibliografia complementar: PADOVEZE, C.L. Manual de Contabilidade Básica.7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, J.C. . Contabilidade Básica. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Pré-Requisitos que exige: É pré-requisito para as disciplinas subseqüentes da área de Contabilidade e Finanças. Pré-Requisitos que exerce: não há			

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: CONTROLADORIA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 36	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) aplicar os principais conceitos sobre controladoria a partir de uma visão sistêmica da organização (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: A CONTABILIDADE DE CUSTOS E A CONTABILIDADE FINANCEIRA			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) apresentar a contabilidade de custos como parte da contabilidade gerencial (Cp); e caracterizar a contabilidade de custos e a contabilidade financeira (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONTABILIDADE DE CUSTOS	a) relacionar os objetivos da contabilidade de custos e suas aplicações práticas (Cn).	1	AE
CONTABILIDADE FINANCEIRA	a) sumariar os objetivos da contabilidade financeira e suas aplicações práticas (Cp).	1	AE
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: TERMINOLOGIA NA ÁREA DE CUSTOS			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) definir e ilustrar um objeto de custo (Cn); b) interpretar custos por unidade (Cp); e c) discutir os elementos de custos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE DE CUSTOS	a) discutir as terminologias da contabilidade de custos (Cp).	1	AE/ES
CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	a) apresentar a classificação dos custos (Cp); e b) destacar as diferentes classificações de custos (Cn).	1	AE/ES
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 3: SISTEMAS DE CUSTEIO (CUSTEIO ABSORÇÃO E DIRETO, APLICAÇÕES EM PLANILHA DE CUSTO E CUSTO-PADRÃO)			CH: 22
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) apresentar as técnicas de apuração de custos para a tomada de decisões e o controle das atividades empresariais (Cp); b) explicar o custeio dos produtos e serviços (Cp); c) identificar as características de um sistema de custeio-padrão (Cp); e d) aplicar os métodos de custeio no cálculo do custo dos produtos e serviços (Ap).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MÉTODOS DE CUSTEIO	a) conceituar os diferentes tipos de custeio (Cn); b) interpretar a metodologia do custeio direto (Cp); c) identificar a metodologia do custeio por absorção (Cn); d) distinguir as metodologias de custeio (Cp); e e) aplicar os métodos de custeio no cálculo do custo dos produtos e serviços (Ap)	08	AE/ES
CUSTO-PADRÃO	a) explicar os conceitos do custo-padrão (Cp); b) sumarizar a contabilização pelo custo-padrão (Cp); e c) demonstrar as variações entre o custo real e o padrão (Cp).	04	AE/ES
ANÁLISE DAS VARIAÇÕES ENTRE O PADRÃO E O REAL	a) identificar as causas das variações entre o custo real e o padrão (Cn); e b) apresentar relatórios de análise das variações (Cp).	04	AE/ES
RELAÇÃO CUSTO-VOLUME-LUCRO	a) interpretar o conceito de margem de contribuição (Cp); b) demonstrar o ponto de equilíbrio do produto (Cp); e c) identificar a importância do ponto de equilíbrio para o planejamento da organização (Cn).	06	AE/ES
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 4: CUSTOS PARA DECISÃO			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) apresentar como deve ser implementada a Contabilidade como ferramenta para análises gerenciais (Cp); e b) discutir as várias abordagens para a estimativa de custos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMPRAR VERSUS FABRICAR	a) identificar os custos de fabricação (Cp).	04	AE/ES
DECISÕES SOBRE PRODUTOS	a) identificar a margem de contribuição como fator determinante para a escolha de qual produto cortar (Cp).	02	AE/ES
FATOR LIMITANTE DA PRODUÇÃO	a) conceituar margem de contribuição pelo fator limitante da produção como elemento decisivo para tomada de decisão (Cn).	04	AE/ES
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Projeto multimídia; sala de informática, quadro; livro básico; jornais e revistas; artigos científicos e exercícios escritos individuais e em grupos.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Bibliografia Básica: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012. SLOMSKI, Valmor. Controladoria e Governança na Gestão Pública. São Paulo: Atlas, 2005			

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Nelson; HOLANDA, Victor Branco; RIBEIRO FILHO, Jose Francisco; Lopes, Jorge; Pederneiras, Marcleide. GBRSP Gestão Baseada Em Resultado no Setor Público: Uma Abordagem Didática para Implementação em Prefeituras, Câmaras Municipais, Autarquias, Fundações e Unidades Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Administração Pública: Foco na Otimização do Modelo Administrativo. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.

HOLANDA, Victor Branco; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; GUIMARÃES, Fabrícia (orgs.). Sistema de informação de custos na administração pública federal: Uma política de Estado. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (e-book disponível na internet)

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Pré-Requisitos que exige:

Contabilidade Básica

Pré-Requisitos que exerce:

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: DIREITO GERAL			
CH TOTAL EM TEMPOS: 52		CH EM AULAS: 48	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) explicar a lei como fonte principal do Direito (Cp);			
b) descrever a Administração Pública e analisar o contexto no qual se insere a Administração Militar no âmbito da estrutura administrativa brasileira (Cp);			
c) analisar os princípios gerais do Direito (An);			
d) analisar as fontes do Direito (An);			
e) analisar os elementos constitutivos do Estado (An);			
f) analisar as formas de Estado, as formas de governo e seus regimes (An);			
g) analisar os princípios gerais que regem o Direito Constitucional (An);			
h) analisar a Constituição Federal e sua importância para o Estado (An);			
i) examinar os dispositivos constitucionais referentes aos direitos e garantias fundamentais (An);			
j) examinar os dispositivos constitucionais referentes à formação e função de cada um dos Poderes Políticos do Estado e o Ministério Público (An);			
k) relacionar os princípios do Direito Administrativo com os atos e fatos administrativos praticados pela Administração Pública (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS DO DIREITO			CH: 11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) analisar os princípios gerais e as classificações do Direito (An);			
b) analisar as fontes do Direito (An); e			
c) explicar a Lei como fonte principal do Direito (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
O CADETE E O ESTUDO DO DIREITO: CONCEITO DE DIREITO, DIREITO OBJETIVO SUBJETIVO, DIREITO NATURAL POSITIVO, DIREITO PÚBLICO E PRIVADO, FONTES DO DIREITO	a) analisar o conceito de Direito, estabelecendo uma semelhança e uma diferença entre normas de Direito e normas de Moral, direito objetivo e subjetivo, direito natural e positivo, direito público e privado, sem utilização de anotações (An); b) analisar as classificações do Direito (An); e c) analisar as várias fontes do Direito (An).	04 02 02	AE AE AE
A LEI: CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO, HIERARQUIA E EFICÁCIA	a) explicar a lei como fonte primeira do Direito, apresentando as fases de sua elaboração (Cp).	03	AE
UNIDADE 2: TEORIA GERAL DO ESTADO			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) analisar os elementos constitutivos do Estado, realçando o sentimento de Nação e Soberania (An); e			
b) analisar as formas de Estado, dando realce à Federação, às formas de governo e aos seus regimes (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

NOÇÃO DE ESTADO E DE NAÇÃO E ESTADO: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO ESTADO, ESTADO COMO PESSOA JURÍDICA E SOBERANIA DO ESTADO	a) analisar os elementos constitutivos do Estado, realçando o sentimento de Nação e Soberania (An); e	02	AE
	b) expressar, oralmente ou por escrito, os elementos constitutivos do Estado, sem utilização de apontamentos (Cp).	02	AE
FORMAS DE ESTADO, FORMAS DE GOVERNO, SISTEMAS DE GOVERNO E DEMOCRACIA	a) analisar as formas de Estado, dando realce à Federação, às formas de governo e aos seus regimes (An); e	02	AE
	b) explicar, pelo menos, uma diferença entre confederação, monarquia e república, parlamentarismo e presidencialismo, sem uso de anotações (Cp).	02	AE
UNIDADE 3: DIREITO CONSTITUCIONAL			CH: 17
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) analisar o Direito Constitucional, seu objetivo e evolução histórica (An); b) analisar a estrutura e a importância da Constituição Federal Brasileira, e explicar o funcionamento do Poder Constituinte (An); c) analisar os dispositivos constitucionais referentes aos direitos e garantias fundamentais, estabelecendo um paralelo entre estes e os Direitos Humanos (An); d) distinguir as situações de brasileiro nato e naturalizado, previstas na Constituição Federal Brasileira (Cp); e) explicar as regras da organização político-administrativa da federação brasileira (Cp); f) analisar o sistema de tripartição dos poderes constitucionais e destacar as principais atribuições de cada um (An); e g) identificar a atuação do representante do Ministério Público, dentro da relação processual (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITO DE DIREITO CONSTITUCIONAL: SUA POSIÇÃO NO QUADRO DAS CIÊNCIAS JURÍDICAS	a) analisar o Direito Constitucional, seu objetivo e evolução histórica (An); E b) explicar, por escrito, sem ajuda de anotações, o que ocorreu nos advenços dos direitos constitucionais clássico e contemporâneo (Cp).	01	AE
CONSTITUIÇÃO CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO DAS CONSTITUIÇÕES E PODER CONSTITUINTE	a) analisar a estrutura e a importância da Constituição Federal Brasileira, bem como explicar o funcionamento do Poder Constituinte (An); e b) explicar, oralmente, sem ajuda de anotações, a Constituição Federal e a importância do Poder Constituinte (Cp).	02	AE

DIREITOS GARANTIAS FUNDAMENTAIS	<p>a) explicar os direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição da República (Cn);</p> <p>b) estabelecer um paralelo entre os direitos e garantias fundamentais e os Direitos Humanos (An); e</p> <p>c) explicar as alterações introduzidas no art. 5º da Constituição da República com a EC nº 45/04 quanto aos Tratados Internacionais relativos aos Direitos Humanos (Cp).</p>	02	AE
NACIONALIDADE, CIDADANIA DIREITOS POLÍTICOS	<p>a) explicar o sistema constitucional relativo à nacionalidade, distinguindo entre as situações de brasileiro nato e naturalizado (Cp).</p>	01	AE
ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA: UNIÃO, ESTADOS, MUNICÍPIOS E DISTRITO FEDERAL	<p>a) explicar o princípio da indissolubilidade do vínculo federativo (Cp);</p> <p>b) analisar o funcionamento da federação brasileira e o sistema de distribuição de competências entre as unidades federadas (An).</p>	01	AE
ORGANIZAÇÃO DOS PODERES E O MINISTÉRIO PÚBLICO	<p>a) explicar o sistema de tripartição dos poderes constitucionais (Cp);</p> <p>b) identificar as principais atribuições dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário (Cp); e</p> <p>c) apresentar o Ministério Público e suas atribuições dentro da sistemática constitucional (Cp).</p>	02	AE
		01	AE
		01	AE
UNIDADE 4: DIREITO ADMINISTRATIVO			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os princípios fundamentais do Direito Administrativo (An); e			
b) discutir a Administração Pública tendo em vista os princípios que norteiam o Direito Administrativo (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITO, OBJETO E FONTES DO DIREITO ADMINISTRATIVO	<p>a) localizar topograficamente o Direito Administrativo dentre os ramos do Direito (Cn);</p> <p>b) explicar a necessidade do Direito Administrativo como mecanismo indispensável ao funcionamento do Estado (Cp); e</p> <p>c) definir o Direito Administrativo e o seu objeto de estudo (Cn).</p>	01	AE

A ADMINISTRATIVA E SEUS PRINCÍPIOS	<p>a) explicar a natureza e os fins da Administração Pública, localizando a Administração Militar neste contexto (Cp);</p> <p>b) explicar os princípios básicos da Administração Pública, mediante a sua apresentação e discussão (Cp);</p> <p>c) analisar os poderes administrativos como prerrogativas indissociáveis da atividade pública (An); e</p> <p>d) descrever o uso e o abuso de poder e o modo como podem ocorrer dentro da Administração Pública (Cp).</p>	03	AE
ATOS ADMINISTRATIVOS	<p>a) definir o ato administrativo e demonstrar a sua relevância prática como instrumento de movimentação da atividade administrativa (Cn);</p> <p>b) analisar os requisitos de validade do ato administrativo, bem como os seus atributos (An); e</p> <p>c) identificar as formas de extinção do ato administrativo e analisar as possíveis formas de convalidação do ato administrativo inválido (Cn).</p>	03	AE
RESPONSABILIDADE DOS AGENTES PÚBLICOS	<p>a) definir agente público segundo o conceito legal (Cn);</p> <p>b) analisar as três formas de responsabilidade imputáveis aos agentes públicos: civil, administrativa e penal (An); e</p> <p>c) explicar a distinção existente entre a responsabilidade estatal e a responsabilidade dos agentes públicos (Cp).</p>	02	AE
IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA	<p>a) analisar os atos de improbidade administrativa elencados na lei de improbidade e as respectivas sanções aplicáveis a cada bloco de atos (An);</p> <p>b) explicar a sistemática de apuração dos atos de improbidade administrativa conforme os dispositivos legais (Cp); e</p> <p>c) identificar as exceções à aplicação da lei de improbidade administrativa segundo a dinâmica constitucional (Cp).</p>	02	AE
LICITAÇÃO PÚBLICA	<p>a) identificar a licitação pública dentre os princípios de ordem constitucional (Cp);</p> <p>b) explicar a necessidade da licitação pública segundo a sistemática do Direito Administrativo pátrio (Cp); e</p> <p>c) analisar os princípios básicos da licitação pública (An).</p>	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As aulas deverão ser ministradas da forma expositiva, buscando proporcionar aos discentes conhecimentos básicos, porém indispensáveis, à sua formação e atuação como futuro oficial,			

junto às unidades militares onde servirão, bem como forjar cidadãos conscientes e críticos no que tange à organização político-constitucional brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito Administrativo Descomplicado. Editora Método, 22ª edição, 2014.

BARROSO, Luis Roberto. Curso de Direito Constitucional Contemporâneo. Editora Saraiva, 4ª edição, 2013.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. Editora Saraiva, 32ª edição, 2013.

APOSTILA ELABORADA PELOS DOCENTES DA MATÉRIA.

Bibliografia Complementar:

REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. Editora Saraiva, 27ª edição, 2009.

Bibliografia Geral:

Constituição da República Federativa do Brasil, Ed. Saraiva.

AZAMBUJA, Daroy. Teoria Geral do Estado. Ed. Globo.

BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Direito Constitucional. Ed. Saraiva.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. Lúmen Juris Editora.

CRETELLA JÚNIOR, José. Direito Administrativo Brasileiro. Editora Forense.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. Ed. Atlas.

GOUVÊA, Marcos Maselli. O Controle Judicial das Omissões Administrativas. Ed. Forense.

GUSMÃO, Paulo Dourado. Introdução à Ciência do Direito. Ed. Forense.

JAQUES, Paulino. Curso de Introdução à Ciência do Direito. Ed. Forense.

MALUF, Said. Teoria Geral do Estado. Ed. Sugestões Literárias.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. Malheiros Editores.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. Malheiros Editores.

MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. Ed. Atlas.

REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. Ed. Saraiva

DINIZ, Maria Helena. Compêndio de Introdução à Ciência do Direito. Ed. Saraiva

TELLES JÚNIOR, Goffredo. Iniciação na Ciência do Direito. Ed. Saraiva.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Pré-Requisitos que exige:

A disciplina Direito Geral não possui qualquer pré-requisito

Pré-Requisitos que exerce:

A disciplina Direito Geral é pressuposto para todos os conteúdos de direito ministrados.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: DIREITO PENAL E MILITAR			
CH TOTAL EM TEMPOS: 46		CH EM AULAS: 40	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) apontar as peculiaridades da Lei Penal Militar com relação ao Direito Penal Comum (Cn);			
b) definir o concurso de pessoas, feita a explanação sobre crimes cometidos por mais de uma pessoa (Cn);			
c) enunciar o sistema de penas previsto na lei penal e a extinção da punibilidade (Cn);			
d) identificar os preceitos fundamentais do Direito Penal Militar (Cn);			
e) descrever o conceito de Direito Penal, por intermédio da apresentação de sua doutrina introdutória e identificar os fundamentos do Direito Penal (Cp);			
f) apresentar o conceito de sindicância e explicar o respectivo trâmite deste procedimento, por meio da realização de exercícios práticos (Cp); e			
g) explicar o funcionamento da Justiça Militar da União (Cp).			
h) identificar as penas principais e acessórias previstas no Código Penal Militar (Cp);			
i) apresentar os crimes militares em tempo de paz elencados na Parte Especial do Código Penal Militar (Cp);			
j) descrever o caminho do crime, feito o estudo da fase interna e da fase externa da prática criminosa (Cp);			
k) analisar a lei penal no tempo e no espaço, por intermédio da apresentação da regra da irretroatividade da lei e das teorias do lugar do crime (An);			
l) decompor os elementos constitutivos do crime: o fato típico, antijurídico e culpável (An);			
m) diferenciar o crime militar próprio do crime militar impróprio, bem como diferenciar o crime da transgressão disciplinar (An);			
n) analisar os trâmites relativos aos atos de Polícia Judiciária Militar: Inquérito Policial Militar, Auto de Prisão em Flagrante, e Termo de Deserção, por meio de explicação teórica e exercícios práticos (An);			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: DIREITO PENAL			CH: 16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) descrever o conceito de Direito Penal, por intermédio da apresentação de sua doutrina introdutória e identificar os fundamentos do Direito Penal (Cp);			
b) analisar a lei penal no tempo e no espaço, por intermédio da apresentação da regra da irretroatividade da lei e das teorias do lugar do crime (An);			
c) decompor os elementos constitutivos do crime: o fato típico, antijurídico e culpável (An);			
d) descrever o caminho do crime, feito o estudo da fase interna e da fase externa da prática criminosa (Cp);			
e) definir o concurso de pessoas, feita a explanação sobre crimes cometidos por mais de uma pessoa (Cn);			
f) enunciar o sistema de penas previsto na lei penal, e a extinção da punibilidade (Cn).			
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH
HISTÓRIA DO DIREITO PENAL		a) inferir o Direito Penal a partir da explanação dos acontecimentos históricos que lhe deram causa (Cp).	01
			AE

CONCEITO FUNDAMENTOS DIREITO PENAL	DE	<p>a) explicar a natureza e os objetivos do Direito Penal, mediante a discussão das definições presentes nas doutrinas mais tradicionais (Cp);</p> <p>b) descrever os laços comuns que envolvem o Direito Penal com as demais disciplinas do Direito, bem como a sua relação com outras Ciências Sociais (Cn);</p> <p>c) descrever o surgimento do Direito Penal, por meio da exemplificação das suas fontes materiais e das suas fontes formais. (Cn);</p> <p>d) distinguir Direito Objetivo e Direito Subjetivo a partir da análise de casos concretos (Cp); e</p> <p>e) diferenciar o Direito Penal Substantivo do Direito Penal Adjetivo, a partir da dramatização de ocorrências criminosas (Cp).</p>	01	AE
APLICAÇÃO DIREITO PENAL O PRINCÍPIO DA LEGALIDADE E A ANTERIORIDADE DA LEI	DO	<p>a) explicar a proposição legal que proíbe haver crime sem lei anterior que o defina, por intermédio da discussão do princípio da anterioridade da lei (Cp).</p>	01	AE
A LEI PENAL NO TEMPO E NO ESPAÇO	NO	<p>a) analisar a lei penal no tempo e no espaço, por intermédio da apresentação da regra da irretroatividade da lei e das teorias do lugar do crime (An);</p> <p>b) explicar a regra da irretroatividade da lei penal e seus processos de entrada em vigor e de revogação, fazendo-se a contraposição de leis do passado com leis que vieram a lhes suceder (Cp); e</p> <p>c) explicar as teorias da atividade, do resultado e da ubiquidade, fazendo-se a explanação sobre as consequências práticas da adoção de cada uma delas (Cp).</p>	01	AE

DO CRIME: FATO TÍPICO, ANTIJURÍDICO CULPÁVEL	<p>a) decompor o fato típico, por meio da demonstração da conduta, do resultado, do nexo de causalidade e da tipicidade (An);</p> <p>b) apresentar os elementos integrantes da conduta criminosa, propondo-se o estudo de alguns crimes capitulados no Código Penal (Cp);</p> <p>c) discutir os elementos do fato típico – a conduta, o resultado, o nexo causal e a tipicidade, fazendo-se a dramatização de acontecimentos e analisando-se a jurisprudência (Cp);</p> <p>d) exemplificar os casos excludentes de antijuridicidade - legítima defesa, estado de necessidade, exercício regular de direito, estrito cumprimento de dever legal, fazendo-se a dramatização de acontecimentos e analisando-se a jurisprudência (Cp); e</p> <p>e) discutir os requisitos da culpabilidade – imputabilidade, consciência potencial da ilicitude, exigibilidade de conduta diversa, fazendo-se a dramatização de acontecimentos e analisando-se a jurisprudência. (Cp).</p>	06	AE
O CRIME CONSUMADO E A TENTATIVA DE CRIME	<p>a) expressar o iter criminis – a cogitação, os atos preparatórios, os atos de execução e a consumação do crime, por intermédio da exemplificação (Cp); e</p> <p>b) identificar o crime tentado, por intermédio da apresentação do ato de execução e da não consumação do crime por circunstâncias independentes da vontade do agente. (Cp).</p>	02	AE
O CONCURSO DE PESSOAS	a) enunciar a teoria unitária, a teoria dualista e a teoria pluralista e os requisitos do concurso de pessoas – pluralidade de condutas, relevância causal de cada uma das ações, liame subjetivo entre os agentes e identidade de fato, a partir da dramatização de casos (Cn).	02	AE
ESPÉCIES DE PENAS E MEDIDAS DE SEGURANÇA	<p>a) identificar as penas privativas de liberdade, mediante a apresentação de casos (Cp);</p> <p>b) identificar as penas restritivas de direitos, mediante a apresentação de casos (Cp);</p> <p>c) identificar as penas de multa, mediante a apresentação de casos (Cp); e</p> <p>d) identificar as medidas de segurança, mediante a apresentação de casos (Cp).</p>	01	AE

COMINAÇÃO APLICAÇÃO PENA; SUSPENSÃO CONDICIONAL DA PENA; LIVRAMENTO CONDICIONAL	<p>a) enunciar as circunstâncias agravantes e atenuantes de um crime, por meio da explicação de conceitos e da exemplificação de ocorrências (Cn);</p> <p>b) caracterizar a reincidência, por intermédio da sua demonstração em situações do cotidiano forense (Cn);</p> <p>c) descrever a Suspensão Condicional da Pena (Sursis), mediante a demonstração de sua aplicação prática (Cn);</p> <p>d) descrever o Livramento Condicional, mediante a demonstração de sua aplicação prática (Cn); e</p> <p>e) identificar as causas extintivas da punibilidade, por intermédio de sua enumeração e explicação (Cn).</p>	01	AE
UNIDADE 2: DIREITO PENAL MILITAR			CH: 24
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</p> <p>a) identificar os preceitos fundamentais do Direito Penal Militar (Cn);</p> <p>b) diferenciar o crime militar próprio do crime militar impróprio, bem como diferenciar o crime da transgressão disciplinar (An);</p> <p>c) apontar as peculiaridades da Lei Penal Militar com relação ao Direito Penal comum (Cn);</p> <p>d) identificar as penas principais e acessórias previstas no Código Penal Militar (Cp);</p> <p>e) apresentar os crimes militares em tempo de paz elencados na Parte Especial do Código Penal Militar (Cp);</p> <p>f) analisar os trâmites relativos aos atos de Polícia Judiciária Militar: Inquérito Policial Militar, Auto de Prisão em flagrante, e Termo de Deserção, por meio de explicação teórica e exercícios práticos (An);</p> <p>g) apresentar o conceito de sindicância e explicar o respectivo trâmite deste procedimento, por meio da realização de exercícios práticos (Cp); e</p> <p>h) explicar o funcionamento da Justiça Militar da União (Cp).</p>			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRECEITOS FUNDAMENTAIS DO DIREITO PENAL MILITAR	<p>a) identificar o Direito Penal Militar dentre os ramos do direito especializado (Cn); e</p> <p>b) descrever o critério legal como mecanismo definidor do crime militar (Cp).</p>	02	AE
CRIME PROPRIAMENTE E IMPROPRIAMENTE MILITAR	<p>a) explicar a sistemática de classificação do crime como propriamente e impropriamente militar segundo o art. 9º do CPM (Cp);</p> <p>b) identificar o conceito de “militar” para fins de aplicação da lei penal militar (Cn); e</p> <p>c) explicar os critérios legais para apuração e julgamento dos crimes dolosos contra a vida praticados por militar contra civil (Cp).</p>	04	AE

PECULIARIDADES DA LEI PENAL MILITAR EM RELAÇÃO À LEI PENAL COMUM	a) analisar a coação irresistível e a obediência hierárquica no CPM (An); b) identificar os elementos que, segundo a lei penal militar, não ingressam na composição do crime (Cn); e c) explicar o conceito de “cabeças” conforme preconizado pela lei penal militar (Cp).	02	AE
PENAS PRINCIPAIS E PENAS ACESSÓRIAS	a) identificar e analisar as penas principais previstas no CPM (Cn); b) identificar as penas acessórias elencadas no CPM (Cn); e c) identificar as consequências administrativas decorrentes da aplicação das penas acessórias (Cn).	02	AE
CRIMES MILITARES EM TEMPO DE PAZ	a) apresentar os crimes militares previstos na Parte Especial do CPM, dando maior ênfase aos crimes previstos exclusivamente na lei penal militar, ou nela previstos de modo diverso da lei penal comum (Cp).	04	AE
ATOS DE POLÍCIA JUDICIÁRIA MILITAR: INQUÉRITO POLICIAL MILITAR. PRISÃO EM FLAGRANTE SINDICÂNCIA TEORIA E PRÁTICA	a) analisar os trâmites relativos ao Inquérito Policial Militar por meio de explicação teórica e prática (An); b) explicar os procedimentos relativos à prisão em flagrante, complementando a explicação com a exercícios práticos (Cp); e c) analisar as formas de deserção e a formação do Termo de Deserção (An). a) apresentar o conceito de sindicância e explicar o respectivo trâmite deste procedimento, por meio da realização de exercícios práticos (Cp).	08	AE/ POt/ EC
A JUSTIÇA MILITAR DA UNIÃO	a) apresentar a Justiça Militar da União e explicar o seu funcionamento (Cp); b) utilizando um caso prático, dramatizar uma seção de julgamento perante a Justiça Militar da União (Ap).	02	AE/ POt/ EC
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Esta disciplina tem por finalidade proporcionar aos discentes um conhecimento geral acerca do Direito Penal, como forma de introduzir conceitos indispensáveis à compreensão do Direito Militar que, por sua vez, tem por escopo principal ensinar o aprendizado das especificidades da legislação penal e processual militar, que inevitavelmente integrarão as atividades profissionais dos futuros oficiais.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Bibliografia Básica: Apostila elaborada pelos docentes da matéria.			
Bibliografia Complementar: ANDREUCCI, Ricardo Antonio. Manual de Direito Penal. Editora Saraiva, 10ª edição, 2014 NEVES, Cícero Robson Coimbra; STREIFINGER, Marcelo. Manual de Direito Penal Militar.			

Editora Saraiva, 4ª edição, 2014

PRADO, Luiz Régis. Curso de Direito Penal Brasileiro – Parte Geral. Editora Revista dos Tribunais, 13ª edição, 2014

ROSSETTO, Enio Luiz. Código Penal Militar Comentado. Editora Revista dos Tribunais, 1ª edição, 2012

Bibliografia Geral:

ASSIS, Jorge César. Comentários ao Código Penal Militar. Juruá Editora.

_____. Direito Militar: Aspectos Penais, Processuais Penais e Administrativos. Juruá Editora.

ANDREUCCI, Ricardo Antonio. Manual de Direito Penal. Editora Saraiva.

BECCARIA, Cesare. Dos Delitos e das Penas. Editora Russel.

BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de Direito Penal: Parte Geral, Editora Saraiva.

Código Penal Militar. Decreto-Lei nº. 1001, de 21 de outubro de 1969.

Código de Processo Penal Militar. Decreto-Lei nº. 1002, de 21 de outubro de 1969.

DA COSTA, Alexandre Henriques. Manual Prático dos Atos de Polícia Judiciária Militar. Editora Suprema Cultura, 2005

DE JESUS, Damásio E. Direito Penal. Editora Saraiva.

DELMANTO, Celso. Código Penal Comentado. Editora Renovar.

FRAGOSO, Heleno Cláudio. Lições de Direito Penal: Parte Geral e Especial. Editora José Bushatsky.

FÜHRER, Maximilianus C. A. Resumo de Direito Penal – Parte Geral. Editora Malheiros

GOMES, Luiz Flávio. Direito Penal, Parte Geral. Editora revista dos Tribunais.

GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal, Parte Geral. Editora Impetus.

IMA 111-1. Inquérito Policial Militar, de 14 de fevereiro de 1980.

ICA 111-3. Auto de Prisão em Flagrante no âmbito do Comando da Aeronáutica, de 12 de agosto de 2005.

ICA 111-2. Sindicância no âmbito do Comando da Aeronáutica, de 22 de maio de 2006.

LOBÃO, Célio. Direito Penal Militar. Brasília Jurídica.

LOUREIRO NETO, José da Silva. Lições de Processo Penal Militar. Editora Saraiva.

MUCCI, Guilherme de Souza. Manual de Direito Penal: Parte Geral e parte Especial, Editora Revista dos Tribunais.

PRADO, Luiz Regis. Curso de Direito Penal Brasileiro: Parte Geral. Editora Revista dos Tribunais.

ROMEIRO, Jorge Alberto. Curso de Direito Penal Militar. Editora Saraiva.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Pré-Requisitos que exige:

Esta disciplina tem como pressuposto o Direito Geral e subdivide-se em parte introdutória, representada pelo Direito Penal, e Direito Militar, que possui abrangência teórica e prática.

Pré-Requisitos que exerce:

Esta disciplina não representa pressuposto de qualquer outra.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: ECONOMIA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 30		CH EM AULAS: 26	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) explicar os conceitos econômicos básicos (Cp);			
b) analisar o papel da demanda e da oferta na determinação do preço e do equilíbrio de mercado (An);			
c) analisar a teoria da firma: produção e custos (An);			
d) diferenciar as estruturas de mercado (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: INTRODUÇÃO À ECONOMIA, DEMANDA, OFERTA E EQUILÍBRIO DE MERCADO			CH: 13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os princípios e conceitos econômicos básicos (Cp);			
b) apresentar a análise microeconômica (Cp);			
c) esboçar as teorias da demanda, oferta e a determinação do preço e do equilíbrio de mercado (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INTRODUÇÃO ECONOMIA	a) identificar os conceitos básicos em economia (Cp);	01	AE
	b) analisar as principais correntes de pensamento econômico (An).	01	AE
INTRODUÇÃO MICROECONOMIA	a) identificar os conceitos básicos da microeconomia (Cp);	01	AE
	b) distinguir as aplicações da análise microeconômica (Cp).	01	AE
DEMANDA, OFERTA E EQUILÍBRIO	a) interpretar os fundamentos da demanda (Cp);	02	AE
	b) distinguir variações na demanda e variações na quantidade demandada (An);	02	AE
	c) interpretar os fundamentos da oferta (Cp);	02	AE
	d) distinguir variações na oferta e variações na quantidade ofertada (An);	02	AE
	e) analisar o preço de equilíbrio de mercado (An).	01	AE
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: TEORIA DA FIRMA E ESTRUTURAS DE MERCADO			CH: 13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os conceitos básicos da teoria da produção (Cp);			
b) esboçar a teoria dos custos (Cn);			
c) demonstrar as condições de lucro ou prejuízo da firma (Ap);			
d) diferenciar as estruturas de mercado (An).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRODUÇÃO CUSTOS	a) identificar os conceitos básicos da teoria da produção (Cp);	02	AE
	b) identificar os conceitos básicos da teoria dos custos (Cp);	01	AE
	c) distinguir a análise de curto e de longo prazos (An);	01	AE
	d) aplicar os conceitos básicos de custos (Ap);	01	AE
	e) analisar e diferenciar custos totais e custos marginais (An);	01	
	f) identificar a condição de lucro ou de prejuízo da firma (An).		AE
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESTRUTURAS DE MERCADO	a) analisar a estrutura do mercado em concorrência perfeita (An);	02	AE
	b) analisar a estrutura do mercado monopólio (An);	02	AE
	c) analisar a estrutura de mercado em concorrência monopolista (An);	01	AE
	d) analisar a estrutura de mercado em oligopólio (An).	01	
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Técnica didática: aulas expositivas.			
Recursos audiovisuais: microcomputador, data-show, vídeo.			
Cadência de aulas: dois tempos semanais.			
Avaliação: Um exercício avaliatório e prova única.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BÁSICA			
MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia - Tradução da 6ª Edição Norte-americana. Cengage Learning, 2014.			
TONETO JÚNIOR, Rudinei; BENEVIDES PINHO, Diva; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Introdução à Economia. Saraiva, 2012.			
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia Micro e Macro - 5ª ed. Atlas, 2011.			
COMPLEMENTAR			
PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia . 7ª ed. Prentice Hall, 2010.			
VARIAN, Hal T. Microeconomia - Uma Abordagem Moderna. 8ª ed. Elsevier – Campus, 2012.			
WESSELS, Walter J. Microeconomia Teoria e Aplicações. 2ª ed. Saraiva, 2010.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Pré-Requisitos que exige:			
Pré-requisito a disciplina “Cálculo Diferencial e Integral 2”			
Pré-Requisitos que exerce:			
Pré-requisito para a disciplina “Economia Brasileira”.			

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: ECONOMIA BRASILEIRA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 36	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) destacar as principais características da economia brasileira nas décadas de 1980 e 1990 (Cn); b) interpretar a formação econômica do Brasil no período da Colônia e do Império (Cp); c) analisar aspectos fundamentais das economias do açúcar e do café, o Processo de Substituição de Importações e o período do Milagre Econômico (An); d) analisar as variáveis macroeconômicas à luz da realidade dos fatos recentes da economia brasileira (An); e) categorizar as alternativas de condução de políticas econômicas (Si); e f) avaliar as questões econômicas de uma forma integrada (Av)			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) interpretar a formação econômica do Brasil no período da Colônia e do Império (Cp); b) analisar aspectos fundamentais das economias do açúcar e do café, o Processo de Substituição de Importações e o período do Milagre Econômico (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ECONOMIA MONOCULTURA	Ea) analisar os ciclos econômicos do período colonial, imperial até a República Velha, após a apresentação dos principais eventos econômicos do período (An).	01	AE
PROCESSO DE SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES	DEa) apresentar o Processo de Substituição de Importações, mediante a caracterização do período (Cp); DEb) analisar o avanço da industrialização e o nacionalismo econômico, por meio da utilização de dados econômicos (An).	01 01	AE AE
MILAGRE ECONÔMICO	a) caracterizar o Milagre Econômico Brasileiro, mediante a observação dos principais indicadores econômicos e sociais do país (Cn).	01	AE
UNIDADE 2: OBJETIVOS E INSTRUMENTOS DE POLÍTICA ECONÔMICA			CH: 16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) categorizar as alternativas de condução de políticas econômicas (Si).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
OBJETIVOS DE POLÍTICA ECONÔMICA	DEa) identificar os conceitos básicos e os principais fluxos da macroeconomia, mediante a caracterização da ciência econômica (An); b) explicar as metas e instrumentos da política macroeconômica, a partir da observação macro (Cp).	01 01	AE AE

POLÍTICA FISCAL	a) conceituar política fiscal e sua aplicação na economia brasileira contemporânea, mediante a caracterização da arrecadação e dos gastos do governo (Cn);	01	AE
	b) relacionar política fiscal e objetivos de política macroeconômica, mediante a utilização dos conceitos desenvolvidos (Cn).	01	AE
FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO	a) conceituar déficit e superávit público, a partir da análise das contas públicas (Cn);	01	AE
	b) apontar as formas de financiamento do déficit público, mediante a conceituação de déficit (Cn).	01	AE
POLÍTICA MONETÁRIA	a) conceituar moeda e agregados monetários, a partir da definição dos termos (Cn);	01	AE
	b) analisar a aplicação da política monetária e sua aplicação na economia brasileira contemporânea, a partir de dados empíricos (An);	01	AE
	c) mostrar a relação Banco Central X Tesouro Nacional, mediante a observação de suas respectivas funções (Ap);	01	AE
	d) esboçar a aplicação da política monetária em âmbito mundial, mediante a discussão de textos atuais (Cn).	02	Dem.
POLÍTICA CAMBIAL E DE COMÉRCIO EXTERIOR	a) caracterizar os sistemas cambiais, a partir da definição dos regimes cambiais (Cn);	02	AE
	b) analisar a política cambial e política comercial: suas aplicações na economia brasileira contemporânea, mediante a observação do contexto brasileiro (An).	01	AE
POLÍTICA DE RENDAS	a) apresentar os instrumentos de política de rendas = controle de preços e política salarial, a partir da explicação da utilização de tais políticas (Cp);	01	AE
	b) analisar a política de rendas na preparação do Plano Real, mediante a apresentação do plano econômico (An).	01	AE
UNIDADE 3: VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS, INFLAÇÃO E SETOR EXTERNO			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) apontar as principais características da economia brasileira nas décadas de 1980 e 1990 (Cn);			
b) analisar as variáveis macroeconômicas à luz da realidade dos fatos recentes da economia brasileira (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MENSURAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA	a) caracterizar a ótica da produção, a partir da definição do tema (Cn);	01	AE
	b) conceituar a ótica da renda, mediante a definição do tema (Cn);		
	c) definir a ótica da despesa, a partir da conceituação de despesa (Cn).		

EVOLUÇÃO DO PIB	a) discutir a capacidade de crescimento do PIB, a partir da definição do Produto Interno Bruto (Cp); b) demonstrar a composição do PIB, mediante sua desagregação (Ap); c) definir os usos e limitações do PIB, a partir da observação de sua utilização (Cn).	02	AE
TIPOS DE INFLAÇÃO	a) caracterizar os conceitos de inflação de custos, de demanda e inercial, a partir da apresentação de tais conceitos (Cn); b) apresentar as teorias da inflação, mediante a apresentação das explicações teóricas desenvolvidas para caracterizar o problema (Cp).	01	AE
PROCESSO INFLACIONÁRIO BRASILEIRO	a) relatar os indicadores da inflação no Brasil, a partir da apresentação de dados estatísticos (Cn); b) apresentar os planos de combate à inflação brasileiros, mediante enfoque econômico histórico (Cp).	01 01	AE AE
SETOR EXTERNO DA ECONOMIA BRASILEIRA	a) conceituar balanço de pagamentos, a partir da apresentação das contas nacionais (Cn); b) explicar a relação de trocas, mediante a caracterização das relações comerciais entre países (Cp).	01 01	AE AE
EVOLUÇÃO DO SETOR EXTERNO	a) caracterizar a década de 1970, mediante a apresentação de estatísticas históricas (Cn); b) descrever a crise da década de 1980, a partir da apresentação do contexto nacional e interno (Cp); c) apresentar o Plano Real, mediante a explicação dos instrumentos e objetivos do plano (Cp); d) discutir questões referentes ao setor externo no governo Lula, a partir da apresentação de estatísticas recentes (Cp).	02	AE
UNIDADE 4: ESTABILIZAÇÃO E CRESCIMENTO			CH: 6
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) avaliar as questões econômicas de uma forma integrada (Av).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA	a) apresentar os diferentes enfoques de distribuição de renda, mediante a explicação das formas de mensuração (Cp); b) caracterizar a concentração de renda no Brasil, a partir da apresentação de dados econômicos históricos (Cn).	01 01	AE AE

PLANO REAL	a) apontar as fases de implementação do Plano Real, mediante a apresentação do plano econômico (Cn);	01	AE
	b) identificar os resultados do Plano Real, a partir da apreciação dos indicadores econômicos e sociais (Cp).	01	AE
CARACTERIZAÇÃO ATUAL DA ECONOMIA BRASILEIRA	a) discutir questões atuais da economia brasileira, mediante a interpretação de estatísticas econômico-sociais do país (Cp).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Técnica didática: aulas expositivas.</p> <p>Recursos audiovisuais: microcomputador, data-show, vídeo.</p> <p>Cadência de aulas: dois tempos semanais.</p> <p>Avaliação: Um exercício avaliatório e prova única.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>BÁSICA</p> <p>Garcia, Manuel E; Vasconcellos, Marco Antonio S. Fundamentos de Economia. 4ª ed. Saraiva, 2012.</p> <p>Pinho, Diva Benevides; Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de. Manual de Economia. 6ª ed. Saraiva, 2011.</p> <p>Wells, Robin; Krugman, Paul. Introdução à Economia. Tradução da 2ª ed. Elsevier – Campus, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5ª ed. Pearson Education, 2011.</p> <p>C-DORNBUSCH, Rudiger; STARTZ, Richard; FISCHER, Stanley. Macroeconomia. 10ª ed. Mcgraw-hill, 2009.</p> <p>Sachs, Jeffrey; Larrain, Felipe. Macroeconomia - Em uma Economia Global. Pearson Education, 2000.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
<p>Pré-Requisitos que exige:</p> <p>É recomendável que Economia Brasileira seja ministrada após a disciplina Economia.</p> <p>Pré-Requisitos que exerce:</p> <p>Não exerce.</p>			

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: ESTÁGIO I			
CH TOTAL EM TEMPOS:120		CH EM AULAS: 20 (+100 APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)identificar os conceitos dos sistemas de gestão organizacionais (Cn); b)discutir as rotinas das práticas administrativas (Cp); c)analisar a relação entre a teoria organizacional e a prática administrativa (An); d) relacionar as funções administrativas observadas, justificadas pelas práticas analisadas (An); e) valorizar as práticas de gestão (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: AS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS: PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE.			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Descrever as principais atividades realizadas nas seções em relação às quatro funções administrativas (Cp);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PLANEJAMENTO	a)descrever os processos de planejamento das seções (Cp);	3	POt
ORGANIZAÇÃO	a)identificar os principais componentes das estruturas organizacionais das seções (Cn);	2	POt
DIREÇÃO	a)descrever os estilos de liderança das seções (Cp);	3	POt
CONTROLE	a)identificar quais são os controle executados nas seções (Cn);	2	POt
UNIDADE 2: AS FUNÇÕES ORGANIZACIONAIS: FINANCEIRA, MARKETING, REC. HUMANOS E PRODUÇÃO.			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) estabelecer relações entre a teoria já estudada e a prática existente nas diversas seções da AFA (An); b) identificar as diversas seções da AFA destinadas ao Estágio I (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FINANCEIRA	a) estabelecer relações entre as teorias já estudadas e as práticas existentes nas diversas seções da AFA (An); b) descrever as atividades que abrangem a função financeira das seções (Cn); c) comparar as teorias apreendidas às práticas percebidas nas seções visitadas (Va).	3	POt
MARKETING	a) descrever as atividades que abrangem a função de marketing das seções (Cn);	2	POt
RECURSOS HUMANOS	a) descrever as atividades que abrangem a função de recursos humanos das seções (Cn);	3	POt
PRODUÇÃO	a) descrever as atividades que abrangem a função de produção das seções (Cn);	2	POt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
O Estágio I é realizado a partir da apresentação dos briefings sobre o funcionamento das seções aos cadetes e a coordenação de visitas dos mesmos às referidas seções. Serão considerados ainda como atividades do Estágio I, os serviços de auxiliar de Oficial de Dia e Cadete de Dia ao Corpo de Cadetes da Aeronáutica, realizados pelos cadetes.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Não há.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Não há.

CAMPO:GERAL		ÁREA:CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: FINANÇAS PÚBLICAS			
CH TOTAL EM TEMPOS: 30		CH EM AULAS: 26	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar teóricos do Estado e da Economia Política (Cn); b) descrever as funções do setor público na economia (Cn); c) explicar o caso indústria e Estado no Brasil (Cp); d) explicar a estrutura tributária brasileira (Cp); e) identificar as receitas públicas (Ap); f) identificar as despesas públicas (Ap); g) analisar a política governamental anticíclica (Na); e h) analisar a política orçamentária no Brasil: uma introdução (Na).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: O ESTADO NA ECONOMIA			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever as funções do setor público na economia (Cn); b) explicar a ação do Estado no planejamento e no desenvolvimento do Brasil (Cp).			
UNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FUNÇÕES ECONOMICAS DO SETOR PÚBLICO	a) identificar os fundamentos do Estado (Cn).	03	AE
	b) identificar os fundamentos da Economia Política (Cn).	01	AE
	c) identificar as funções econômicas do setor público (Cn).	01	AE
O SETOR PÚBLICO E A ECONOMIA BRASILEIRA	a) explicar o período histórico Pré-Vargas(Cp).	01	AE
	b) explicar o nacional-desenvolvimentismo Cp).	01	AE
	c) identificar os planos de desenvolvimento formulados no Brasil(Cp) .	02	AE
UNIDADE 2: FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever a estrutura tributária brasileira (Cp); b) identificar as receitas públicas (Ap); c) identificar as despesas públicas (Ap); d) analisar finanças públicas e política econômica (Na).			
UNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TRIBUTAÇÃO E RECEITAS PÚBLICAS	a) identificar os princípios de tributação; (Cp)	01	AE
	b) identificar tributação e a estrutura tributária do Brasil (Cp).	01	AE

CLASSIFICAÇÃO DAS RECEITAS	a. identificar as receitas , mostrar a vinculação legal (Cp); e b. identificar os créditos adicionais e fundos especiais (Ap).	01 01	AE AE
DESPESA PÚBLICA E DÉFICIT PÚBLICO	a) identificar a estrutura de despesas no Brasil, aspecto econômico (Cp); e b) analisar os conceitos de déficit público (An).	01 01	AE AE
CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA	a) identificar os conceitos legais das despesas (Cp); b) identificar os elementos das despesas, aspecto jurídico (Ap)	01 01	AE AE
FINANÇAS PÚBLICAS E POLÍTICA ECONOMICA	a) Analisar variáveis macroeconômicas e a ação Estatal (An).	02	AE
UNIDADE 3: ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO		CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) analisar os fundamentos econômicos do planejamento e do orçamento público no Brasil(An); b) identificar o processo de planejamento e orçamento público no Brasil (Cn).			
UNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
PRINCÍPIOS ECONÔMICOS E JURÍDICOS DO PLANEJAMENTO	a) analisar a teoria do planejamento e do Orçamento Público (An);	01	AE
	b) descrever o porcesso de planejamento na Aeronáutica (Cp)	01	AE
	c) analisar a relação planejamento e orçamento programa (An)	01	AE
A POLITICA ORÇAMENTÁRIA NO BRASIL: ASPECTOS ECONOMICOS E JURIDICOS	a) analisar o processo de elaboração das Leis: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei do Orçamento Anual (LOA) (An);	01	AE
	b) descrever como opera a Controladoria Geral da União/ a Lei de Responsabilidade Fiscal (Cp).	01	AE
UNIDADE 4: CRISE ECONOMICA E FINANCEIRA E POLITICA ANTICÍCLICA		CH : 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) analisar a crise econômica e financeira e a política anticíclica.(An)			
UNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
CRISE ECONOMICA E FINANCEIRA E POLITICA ANTICÍCLICA	a) analisar os aspectos clássicos da crise econômica e financeira e da política anticíclica, observados os referenciais teóricos das correntes Keynesiana, monetarista (teoria econômica) e a contribuição da análise histórica de Charles Kliindenbergue. (An.)	03	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Aula expositiva. Uso de recursos áudios-visuais sobre o assunto, de modelos de formulários oficiais e dos documentos oficiais publicados no DOU e/ou disponibilizados na Intraer/Internet, pertinentes ao conteúdo.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Texto básico: material didático produzido pelo docente responsável pela disciplina. Complementar: BOBBIO, N. Estado governo e sociedade - para uma teoria geral da política. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995 (Pensamento Crítico).			

_____. A teoria das formas de governo. 10.ed. Brasília: Ed.UNB, 2000.

BRASIL. Constituição de 1988: Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais no. 1/92 a 4/93 e Emendas Constitucionais de Revisão no. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal – Centro Gráfico, 1994.

_____. Leis etc. Lei n. 4.420 de 17 de março de 1964. 19.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Dornbush ; Rudiger Macroeconomia 7 ed.:

GIACOMONI, J. Orçamento público. 12ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, J.M. Finanças públicas – a política orçamentária no Brasil. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

REZENDE, F. Finanças públicas. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RIANI, F. Economia do setor público. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Após Direito, Economia e Economia Brasileira e antes de Contabilidade Pública.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS		
DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS				
CH TOTAL EM TEMPOS: 50		CH EM AULAS: 46	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a) conceituar Gestão de Pessoas (Cn);				
b) identificar os objetivos da Gestão de Pessoas (Cn);				
c) explicar a Gestão de Pessoas no contexto do Comaer (Cp);				
d) descrever o papel do Oficial da Aeronáutica como Gestor de Pessoas (Cp);				
e) explicar todos os aspectos envolvidos na modelagem do trabalho (Cn);				
f) descrever todo o processo de remuneração (Cn);				
g) identificar o conceito e os tipos de benefícios sociais (Cp);				
h) descrever o papel do Oficial como avaliador de desempenho (Cp);				
i) identificar diferentes métodos e modalidades da Avaliação de Desempenho (Cn);				
j) explicar a importância do Feedback nos processos de Avaliação de Desempenho (Cp);				
k) explicar a importância do treinamento e desenvolvimento de pessoal (Cp);				
l) descrever a função do Oficial como elemento orientador de pessoas (Cp);				
m) explicar definições, conceitos, finalidades, vantagens e limitações dos planos de carreiras. (Cp);				
n) descrever estruturas e etapas do desenvolvimento da carreira (Cp).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PESSOAS				CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) conceituar Gestão de Pessoas (Cn);				
b) identificar o Contexto da Gestão de Pessoas (Cp);				
c) identificar os objetivos da Gestão de Pessoas (Cn);				
d) identificar os processos da Gestão de Pessoas (Cp);				
e) explicar a Gestão de Pessoas no contexto do Comaer (Cp);				
f) descrever o papel do Oficial da Aeronáutica como Gestor de Pessoas (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITO DA GESTÃO DE PESSOAS	DE	a) conceituar Gestão de Pessoas (Cn); b) identificar o Contexto da Gestão de Pessoas (Cp).	02 02	AE/ DDr
OBJETIVOS DA GESTÃO DE PESSOAS	DE	a) identificar os objetivos da Gestão de Pessoas (Cn). b) identificar os processos da Gestão de Pessoas (Cp)	02	AE/ DDr
A GESTÃO DE PESSOAS COMAER	DE NO	a) explicar a Gestão de Pessoas no contexto do Comaer (Cp).	02 01	AE/ DDr AE/
O PAPEL DO OFICIAL COMO GESTOR DE PESSOAS	DE	a) descrever o papel do Oficial da Aeronáutica como Gestor de Pessoas (Cp).	01	AE
UNIDADE 2: A MODELAGEM DO TRABALHO E OS SISTEMAS DE REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS				CH: 12

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Explicar todos os aspectos envolvidos na modelagem do trabalho (Cp); b)Descrever todo o processo de remuneração (Cn); c)Identificar o conceito e os tipos de benefícios sociais (Cp);				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MODELAGEM DO TRABALHO		a) explicar o conceito e o desenho do cargo (Cp); b) explicar o enriquecimento de cargos (Cp); c) explicar o processo de descrição e análise de cargos (Cp); d) explicar como aplicar os métodos de coleta de dados (Cp); e) explicar o uso da descrição de cargo (Cp).	04	Cn/ DDr
REMUNERAÇÃO		a) explicar o conceito e os componentes da remuneração total (Cp); b) descrever o que envolve as recompensas financeiras e não financeiras (Cp); c) descrever a composição dos salários (Cp); d) explicar a administração de salários: conceito, avaliação e classificação dos cargos, pesquisa e política salarial (Cp).	06	AE/ DDr
BENEFÍCIOS SOCIAIS		a) identificar o conceito e os tipos de benefícios sociais (Cp).	02	AE/ DDr
UNIDADE 3: O OFICIAL E SEU PAPEL COMO AVALIADOR			CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever o papel do Oficial como avaliador de desempenho (Cp); b) identificar diferentes métodos e modalidades da Avaliação de Desempenho (Cn); c)explicar a importância do Feedback nos processos de Avaliação de Desempenho (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMO AVALIAR O DESEMPENHO HUMANO		a) descrever o papel do Oficial como avaliador de desempenho (Cp);	02	AE/ DDr
MÉTODOS E MODALIDADES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO		a) identificar diferentes métodos e modalidades da Avaliação de Desempenho (Cp);	06	AE/ DDr
A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO		a) explicar a importância do Feedback nos processos de Avaliação de Desempenho (Cp);	02	AE/ DDr
UNIDADE 4: O OFICIAL E SEU PAPEL COMO TREINADOR			CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar a importância do desenvolvimento de programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal (Cp); b) identificar as várias fases do processo de treinamento (Cp); c) descrever a função do Oficial como elemento orientador de pessoas (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

COMO DESENVOLVER PROGRAMAS DE TREINAMENTO	a) explicar a importância do treinamento e desenvolvimento de pessoal (Cp). b) identificar as várias fases dos processo de treinamento (Cp).	02 04	AE/ DDr
O OFICIAL E SUA FUNÇÃO NA ORIENTAÇÃO E NA INSTRUÇÃO DE PESSOAS	a) descrever a função do oficial como elemento orientador de pessoas (Cp).	02	AE/ DDr
UNIDADE 5: PLANEJAMENTO DE CARREIRA		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Explicar definições, conceitos, finalidades, vantagens e limitações dos planos de carreiras. (Cp); b) Descrever estruturas e etapas do desenvolvimento da carreira (Cp);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PLANOS DE CARREIRA	a) explicar definições, conceitos, finalidades, vantagens e limitações dos planos de carreiras. (Cp) b) descrever estruturas e etapas do desenvolvimento da carreira (Cp).	04 02	AE/ DDr
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Propõe-se que as aulas sejam ministradas de forma interativa, tendo como principal técnica a exposição e a discussão do temas apresentados. Eventualmente poderão ser utilizados, como auxílios à instrução, vídeos e/ou filmes relacionados à disciplina. Recursos auxiliares necessários: microcomputador, projetor de multimídia e caixas de som de boa qualidade.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS			
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas, São Paulo: Editora Campus, 2005			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES			
ARAUJO, L.C.G. & GARCIA, A.A.G. Gestão de Pessoas – Edição Compacta, São Paulo: Editora Atlas,2010.			
MASCARENHAS, A. O. – Gestão Estratégica de Pessoas: evolução, teoria e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2008.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
A compreensão do conteúdo da disciplina pressupõe um conhecimento prévio das disciplinas relacionadas às Teorias Administrativas e Psicologia.			

CAMPO: Geral		ÁREA: Ciências Sociais e Aplicadas		
DISCIPLINA: Gestão Financeira				
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 36	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS				
a) Destacar os conceitos básicos em finanças na tomada de decisões (Cn);				
b) Descrever a estrutura, análise, controle e fontes de financiamento nas organizações participantes do processo licitatório (Cp);				
c) Aplicar estratégias financeiras que criem valor para as organizações (Ap).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: Visão geral de administração financeira			CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE				
a) Conceituar o papel de finanças no contexto empresarial (Cn);				
b) Distinguir as funções do gestor financeiro (Cp).				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		C H	TÉC
Evolução da administração financeira	a) Conceituar finanças como área de estudo (Cn);		02	AE
Dinâmica das decisões financeiras	a) Distinguir as funções da administração financeira (Cp);		02	AE
UNIDADE 2: Estrutura e Análise das Principais Demonstrações Financeiras			CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE				
a) Conceituar os principais grupos patrimoniais e de resultado (Cn);				
b) Demonstrar a estrutura das Demonstrações financeiras (Cp);.				
c) Aplicar os diversos métodos de análise das Demonstrações Financeiras (Ap).				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		C H	TÉC
Estrutura das Demonstrações Financeiras	a) Demonstrar os principais grupos do Balanço Patrimonial (Cp); b) Demonstrar os principais grupos da Demonstração de Resultados (Cp);		02	AE/ES
Índices econômicos e financeiros	a) Identificar os principais indicadores da situação econômico e financeiros (Cn); b) Aplicar metodologia de análise dos índices (Ap);		08	AE/E
UNIDADE 3: Administração de Curto Prazo			CH: 14	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE				
a) Conceituar o papel do caixa na gestão de curto prazo (Cn);				
b) Aplicar metodologias de análise (Ap).				

SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	C H	TEC
Modelos de Administração de caixa	de	a) Aplicar de modelos matemáticos para análise (Ap); b) Calcular Indicadores de Prazos Médios (Ap);	06	AE/ES
Projeção de necessidades de caixa	de	a) Aplicar de modelo de fluxo de caixa (Ap); b) Produzir relatório de análise (Ap);	04	AE/ES
Elaboração do fluxo de caixa pessoal		a) Apresentar os conceitos de análise e controle (Cp); b) Aplicar os conceitos teóricos na elaboração de um fluxo de caixa pessoal (Ap);	04	AE/ES
UNIDADE 4: Administração de Longo Prazo			CH: 8	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE				
a) Conceituar os principais métodos de avaliação econômica de longo prazo (Cn); b) Aplicar metodologias de análise (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	C H	TEC
Métodos de avaliação econômica de investimentos	de	a) Definir os métodos de avaliação de investimentos: VPL, TIR e payback (Cn); b) Aplicar a metodologia de análise de investimentos (Ap);	04	AE/ES
Decisões de investimento sob restrição de capital	de	a) Aplicar a metodologia de análise em situação de restrição de capital (Ap);	04	AE/ES
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
Uso de lousa, livros, apostilas, jornais e revistas, slides em PowerPoint, exercícios e estudos de casos em empresas reais.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
Bibliografia Básica: ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010. ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de Administração Financeira. 3ºed. São Paulo: Atlas, 2014. MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
Bibliografia Complementar: ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2012. BRUNI, A. L.; FAMA, R. As decisões de investimentos com aplicações na HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2003. MARION, J. C. Contabilidade Básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.				
PERFIL DE RELACIONAMENTO				
Pré-Requisitos que exige:Contabilidade Básica e Teorias da Administração; Pré-Requisitos que exerce:Controladoria, Auditoria e Contabilidade Pública.				

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40	CH EM AULAS: 30 + 6 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) descrever os principais conceitos em Administração (Cn); b) identificar os conceitos na resolução de situações–problema propostas (Cp); e c) analisar os valores que norteiam as organizações e os administradores (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ADMINISTRAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E HABILIDADES DO ADMINISTRADOR		CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) interpretar a ação administrativa (Cp); b) analisar as habilidades, os valores e o trabalho do administrador (An); e c) analisar o desempenho organizacional (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO: PANORAMA HISTÓRICO E APLICABILIDADE	a) apresentar o conceito de Administração e organização (Cp); e b) analisar a aplicabilidade dos conceitos apresentados (An).	02	AE
GERENTE E ADMINISTRADOR: HABILIDADES, VALORES E ATITUDES DO ADMINISTRADOR, PAPEL DO GERENTE	a) discutir habilidades e os valores do administrador (Cp); b) interpretar os valores que norteiam a ação do administrador (Cp); e c) analisar o trabalho do administrador a partir dos papéis apresentados por Mintzberg. (An).	04	AE/ES
VALORES, MISSÃO, OBJETIVOS E RECURSOS, GRUPOS INFORMAIS E CULTURA ORGANIZACIONAL	a) demonstrar a aplicabilidade e importância da missão organizacional (Ap); b) ilustrar as disfunções da burocracia (An); e c) identificar os grupos informais, cultura e clima organizacional (Cn).	02	AE/ES
DESEMPENHO DAS ORGANIZAÇÕES: EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E COMPETITIVIDADE	a) diferenciar eficiência e eficácia organizacional (An); e b) discutir o desempenho organizacional a partir dos conceitos apresentados (Cp).	04	AE/ES
UNIDADE 2: ABORDAGEM CLÁSSICA		CH: 18	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) apontar a base do pensamento administrativo (Cn); e b) identificar as normas de racionalização do trabalho (An).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TEORIA CIENTÍFICA	a) interpretar os princípios da escola científica (Cp); e b) estabelecer os princípios científicos para a racionalização do trabalho (An).	06	AE/F
TEORIA CLÁSSICA	a) identificar as características e consequências da escola clássica (Cp); e b) identificar a estrutura linear de administração (Cp).	06	AE/F
TEORIA BUROCRÁTICA	a) explicar a natureza e a origem do poder nas organizações (Cp); e b) listar as características e anomalias da burocracia (Cn).	06	AE/F
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A disciplina deverá combinar aulas expositivas e estudos de caso. Além das aulas de cunho teórico, pretende-se estimular o debate com casos práticos extraídos tanto da literatura acadêmica como gerencial e, incentivar a discussão e o debate sobre os temas estudados. Será adotado um livro texto e sempre que possível, serão utilizados autores, publicações e exemplos complementares que possam subsidiar melhor as aulas segundo uma perspectiva abrangente e ao mesmo tempo integrada.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. São Paulo: Manole, 2014. MAXIMIANO, Antonio C. Amaru. Introdução à administração. 8ed. São Paulo: Atlas, 2011. SILVA, Reinaldo O.da. Teorias da administração. São Paulo: Pearson, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERNARDES, Cyro. Teoria Geral das Organizações: os fundamentos da administração integrada. São Paulo: Atlas. 1991. CARVALHO, Gilda Maria Rocha de; TAVARES, Márcia da Silva. Informação & conhecimento: uma abordagem organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. HAMPTON, D. R. Administração contemporânea. São Paulo: Makron Books, 2000. HODGKINSON. Christopher. Proposições para uma filosofia da administração. São Paulo: Atlas. 1983. KATZ, Robert. As habilidades de um administrador eficiente. Coleção Harvard de Administração. São Paulo: Nova Cultural, 1986. p57-92. MAXIMIANO, Antonio C. Amaru. Introdução à administração. 6ed. São Paulo: Atlas, 2004. MAXIMIANO, Antonio . C. A . Teoria geral da administração. 2ed. São Paulo: Atlas, 2012. ROBBINS, Stephen Paul. Administração, mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000. SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração Básica. São Paulo: Atlas, 2000. STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.			

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Pré-Requisitos que exige:

- Não há.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: MARKETING			
CH TOTAL EM TEMPOS: 35		CH EM AULAS: 31	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
a) definir serviços e suas principais características (Cn).			
b) debater os aspectos estratégicos e táticos-operacionais de marketing (An);			
c) analisar as informações relacionadas ao micro e macro ambiente, para a tomada de decisões em marketing (An);			
d) descrever os conceitos, os sistemas e a administração de marketing (Av);			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: Conceitos Básicos de Marketing			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) Definir marketing e suas aplicações; (Cn)			
b) Apresentar os conceitos e pilares do marketing, sua natureza e importância; (Cp)			
b) Conceituar a evolução das filosofias de marketing: da produção ao marketing social; (Cn)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH TÉC
Apresentação geral;	a) Apresentar os conceitos de marketing por meio de aulas expositivas e exibição de filmes que relacionem os conceitos da disciplina (Cp);	04	F/AE
Definição e Conceitos de Marketing;	b) Destacar a orientação de uma instituição para o mercado por meio de aulas expositivas e a apresentação de exemplos de diferentes instituições (Cn).	02	AE
Orientações das Organizações			
UNIDADE 2: Estudos dos Ambientes de Marketing.			CH:04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) Identificar as Variáveis Ambientais: Micro e Macro Ambiente; (Cp)			
b)Avaliar o impacto das variáveis ambientais sobre a organização. (Av)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH TÉC
Microambiente da Organização:	a) Diferenciar as forças ambientais que afetam a capacidade da empresa/organização de atender seus clientes/públicos por meio de aula expositiva e explanação dos principais conceitos relacionados ao tema (Cp).	02	AE
Macroambiente da Organização	b) Mensurar os impactos das variáveis ambientais na matriz de Porter (Av)	02	AE/Se
UNIDADE 3: Estudo do Comportamento do Consumidor			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) Descrever os modelos do comportamento do consumidor; (Cp)			
b) Identificar as características que afetam o comportamento do consumidor; (Ap)			
c) Descrever os tipos de comportamentos de compra. (Cn)			
d) Identificar as etapas do processo de decisão de compra. (Cn)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH TEC
Tipos de comportamentos de compra	a) Apresentar o conceito de mercado consumidor por meio da construção de um modelo simples do comportamento de compra do consumidor (Cp);	05	AE/F
Modelos de Comportamento.	b) Relacionar e compreender os estágios no processo de decisão do comprador por meio da exposição da matéria pelo professor e aplicação/correção das atividades (Ap).	05	AE/Se
UNIDADE 4 : Marketing de Serviços.			CH: 11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) Identificar, descrever e classificar os tipos de serviços; (Cp)			
b) Definir, identificar as principais características dos serviços e suas principais estratégias; (Cn)			
c) Diferenciar serviços de bens duráveis e desenvolver estratégias para os níveis de serviços. (An)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
O setor de serviços;	a) Definir serviços e suas principais características;(Cn)	03	AE/F
Mix de serviços;	b) Explicar a classificação dos serviços e suas principais estratégias; (Cp)	02	AE
Principais características dos serviços;	c) Identificar as quatro características que afetam o marketing de um serviço por meio de apresentações de seminários (Cp);;	03	AE
Estratégias para o marketing de serviços.	d) Discutir as preocupações adicionais quanto ao marketing de serviços; (Cp)	03	AE/Se
	e) examinar as preocupações adicionais quanto ao marketing de serviços, por meio de aulas expositivas e aplicação de estudos de caso (An).		
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Uso de apresentações feitas em data-show (slides), aplicação de estudos de casos dirigidos, apresentação de filmes complementares que condizem com o conteúdo da disciplina, apresentação do seminário dos alunos, discussão de temas apresentados em sala de aula.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KOTLER, Philip ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2003			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COBRA, Marcos. Administração de Vendas. São Paulo: Ed. Atlas, 1994.			
COSTA, Antonio R., CRESCITELLI, Edson. Marketing promocional para mercados competitivos. São Paulo: Atlas, 2003.			
DIAS, Sergio Roberto & Professores da FGV. Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.			
DUALIBI, Roberto & HARRY, Simonsen Jr. Criatividade e Marketing. São Paulo: Makron Books, 2000.			
JAMES, R. Ogden. Comunicação Integrada em Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2002.			
KOTLER, Philip. Administração de marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
A disciplina de Marketing I é pré-requisito da disciplina Marketing II apresentando os conceitos básicos de marketing, que auxiliarão os alunos no conhecimento e na aplicação das estratégias de marketing.			

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: MARKETING E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL			
CH TOTAL EM TEMPOS: 35		CH EM AULAS:31	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
a) analisar as principais ferramentas de comunicação em marketing (An); b) formular as técnicas para a aplicação do endomarketing (Si); b) descrever as principais estratégias de comunicação (Av); d) descrever imagem organizacional e suas principais estratégias (Av).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: Comunicação em Marketing			CH: 16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) Analisar o Mix de Comunicação de Marketing: A comunicação integrada e os processos de comunicação.(An) b) Descrever e aplicar os conceitos da Propaganda: Objetivos e meios de comunicação.(Cp) c) Descrever e aplicar os conceitos da Promoção de Vendas, Relações Públicas e Merchandising: Objetivos e características.(Cp)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	C H	TÉC
Apresentação geral;	a) Apresentar os conceitos de comunicação integrada; (Cp)	02	AE
Definição e conceitos das ferramentas de comunicação integrada;	a) Descrever as características das ferramentas da comunicação integrada;(Cp) b) Desenvolver ferramentas para proporcionar a implantação das ferramentas de Endomarketing (Si)	08 06	F/AE/S e F/AE
Escolha da ferramenta de comunicação.	a) Analisar e diferenciar as diversas ferramentas de comunicação em Marketing.(An)		
UNIDADE 2: Endomarketing			
CH: 05			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
c) Apresentar o endomarketing como uma ação gerencial de marketing eticamente dirigida ao público interno de uma organização.(Cp)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	C H	TÉC
Apresentação geral;	a) Apresentar uma visão geral do endomarketing; (Cp)	01	F/AE
Fundamentos do Endomarketing;	a) Descrever os fundamentos do endomarketing de acordo com a realidade da FAB; (Cp)	02 02	AE S/ F
Aplicações do Endomarketing.	a) Apresentar um programa padrão de implantação de endomarketing; (Cp)		
UNIDADE 3: Imagem Organizacional			CH: 08

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a)Analisar a importância de se desenvolver uma imagem organizacional positiva da instituição militar. (An)			
b)Descrever as distintas formas de se formar uma imagem organizacional.(Cp)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	C H	TEC
Conceitos da imagem organizacional ;	a)Apresentar os diversos conceitos acerca de imagem organizacional; (Cp)	01	AE/ F
Importância da Imagem organizacional para a instituição;	a) Descrever a importância da imagem organizacional para uma organização; (Cp)	01	AE
Formação da imagem organizacional.	a) Descrever os elementos formadores da imagem; (Cp)	02	AE/ F
	b) Apresentar o processo de formação da imagem organizacional; (Cp)	02	
	c) Descrever a matriz familiaridade-favorabilidade de mensuração de imagem organizacional; (Cp)	02	
UNIDADE 4: Temas e Tendências em Marketing		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a)Apresentar os temas emergentes em marketing (Cp)			
b)Interpretar os novos temas por meio de estudo de casos dirigidos (Av)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	C H	TEC
Marketing de relacionamento;	a) Discutir valor e satisfação para o cliente e como as empresas atraem, retem e cultivam clientes. (Cp)	02	AE
Estudos das novas ferramentas de Marketing	b) Mensurar os papéis da cadeia de valor na satisfação do cliente (Av)		AE/Pot
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Uso de apresentações feitas em data-show (slides), aplicação de estudos de casos dirigidos, apresentação de filmes complementares que condizem com o conteúdo da disciplina, apresentação do seminário dos alunos, discussão de temas apresentados em sala de aula, e, dramatização da teoria.			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOTLER, Philip ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEKIN, Saul Faingaus. Endomarketing: Como praticá-lo com sucesso. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2004.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

JAMES, R. Ogden. Comunicação Integrada em Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMO CONSULTA

COBRA, Marcos. Administração de Vendas. São Paulo: Ed. Atlas, 1994.

COSTA, Antonio R., CRESCITELLI, Edson. Marketing promocional para mercados competitivos. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Sergio Roberto & Professores da FGV. Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.

DUALIBI, Roberto & HARRY, Simonsen Jr. Criatividade e Marketing. São Paulo: Makron Books, 2000.

MARTINELLI, Dante P. & ALMEIDA, Ana Paula. Negociação – como transformar confronto em cooperação. São Paulo: Atlas, 1997.

_____, Negociação e solução de conflitos. São Paulo: Atlas, 1998.

SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z. 3ª. ed. São Paulo: Campus, 2001.

SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paulo: Futura, 2002.

VALERIO, Danielle Magierski. Influência da Cooperação Universidade-Empresa na imagem organizacional da empresa cooperada. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção. UNIMEP, 2003.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

A disciplina Marketing II tem como pré-requisito a disciplina Marketing I. Objetiva a continuidade aos ensinamentos providos em Marketing I, apresentando conceitos atualizados e práticas avançadas.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
DISCIPLINA: ORÇAMENTO E CONTABILIDADE PÚBLICA				
CH TOTAL EM TEMPOS: 38		CH EM AULAS: 30+ 4 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO:04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) analisar os tipos de sistemas contábeis da Contabilidade Pública (An); b) identificar a legislação aplicável à contabilidade pública no Brasil (An); c) identificar os princípios e regimes contábeis adotados (An); e d) compor as demonstrações contábeis exigidas na contabilidade pública (Si).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: CONTABILIDADE PÚBLICA			CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) analisar os tipos de sistemas contábeis da Contabilidade Pública (An); b) identificar a estrutura da contabilidade pública (Cn); c) identificar a dinâmica do orçamento público e sua repercussão na estrutura do patrimônio público (Cp); e d) compor as demonstrações contábeis exigidas na contabilidade pública (Si).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESTRUTURA DA CONTABILIDADE PÚBLICA	DA	a) compor as demonstrações contábeis exigidas na contabilidade pública (Si). b) analisar os tipos de sistemas contábeis da Contabilidade Pública (An); e c) explicar os conceitos de contabilidade pública e sua relação com Orçamento Público, mediante apresentação expositiva e elencamento de exemplos concretos (Cp).	02	AE
ESTRUTURA DO ORÇAMENTO PÚBLICO	DO	a) explicar o orçamento Público e sua influência no patrimônio público, mediante apresentação expositiva e elencamento de exemplos concretos (Cp).	02	AE
UNIDADE 2: PRATICA DE CONTABILIDADE PÚBLICA			CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar a escrituração sintética do setor público (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PLANO DE CONTAS E CLASSIFICAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS		a) demonstrar a estrutura contábil e balanços públicos Lei nº 4.320/64; Lei Complementar de Responsabilidade Fiscal nº 101/2000; Portaria nº 751/2009 da Secretaria do Tesouro Nacional; e, Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público NBCASP/CFC 2008 (Cp)	08	AE
UNIDADE 3: ESCRITURAÇÃO SINTÉTICA PÚBLICA			CH: 18	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar os lançamentos contábeis (Ap); e b) elaborar os relatórios contábeis (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
LANÇAMENTOS CONTÁBEIS		a) praticar a escrituração contábil sintética no setor público, a partir do desenvolvimento de exercícios (Ap).	10	AE/ES
FECHAMENTO DO BALANÇO PÚBLICOS		a) praticar o fechamento de balanços públicos, a partir do desenvolvimento de exercícios (Ap).	08	AE/ES

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
Aula expositiva com recursos multimídia, livros, documentos e publicações de balanços públicos em jornais.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANGÉLICO, J. Contabilidade Pública. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1994. ROSA, Maria Berenice. Contabilidade do Setor Público. São Paulo: Atlas, 2011. SILVA, Valmir Leôncio da. A Nova Contabilidade aplicada ao setor público: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: QUINTANA, A.C. [et al]. Contabilidade Pública: de acordo com as novas normas brasileiras de Contabilidade aplicada ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal/Daiane Pias Machado, Jozi Cristiane da Costa Quaresma, Roselaine da Cruz Mendes. São Paulo: Atlas, 2011. ARAÚJO, I.P.S.; ARRUDA, D.G. Contabilidade Pública – da teoria à prática. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004. CASTRO, D.P.; GARCIA, L.M. Contabilidade Pública no Governo Federal. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMO CONSULTA: BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal). BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964 (Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal). BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público: aplicado à União e aos Estados, Distrito Federal e Municípios. – 5. Ed. – Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, Subsecretaria de Contabilidade Pública. Coordenação-Geral de Normas de Contabilidade Aplicadas à Federação, 2013.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Após Contabilidade Básica, Controladoria e Finanças Públicas e antes de Auditoria.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO				
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 30 + 6 (APS)		CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) demonstrar domínio em relação aos conceitos e às diferentes metodologias para desenvolvimento e implementação do planejamento estratégico (Ap); e b) elaborar um plano estratégico para a OM e para o COMAER (Si).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: CONCEPÇÕES BÁSICAS DE PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL				CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) apresentar os conceitos básicos de planejamento organizacional (Cp); e b) descrever as metodologias de planejamento estratégico e suas etapas (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITOS EVOLUÇÃO PLANEJAMENTO, ESTRATÉGIA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	E - E	a) conceituar planejamento, estratégia e planejamento estratégico (Cn); e b) apresentar a evolução do planejamento e da estratégia na teoria administrativa (Cp).	02	AE/F
TIPOS PLANEJAMENTO ESTRATÉGIA	DE E	a) identificar os tipos de planejamento organizacional (Cp); e b) identificar os tipos de estratégias organizacionais (Cp).	02	AE
METODOLOGIAS PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	DE	a) ilustrar as metodologias de planejamento (Cp); e b) enunciar as etapas de uma metodologia de planejamento estratégico (Cn).	02	AE
UNIDADE 2: PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO			CH: 14	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) demonstrar o processo de elaboração de estratégias (Cp); b) utilizar a metodologia de planejamento para elaborar um plano estratégico (Ap); e c) elaborar estratégias organizacionais (Si).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PROCESSO ELABORAÇÃO ESTRATÉGIAS	DE DE	a) caracterizar o processo de elaboração de estratégias (Cn); e b) demonstrar os conceitos relacionados ao processo de elaboração do planejamento estratégico (Cp).	02	AE
VISÃO GERAL ORGANIZAÇÃO	DA	a) estabelecer a missão, visão e valores da organização (An).	02	AE/ Exc AE/ Exc
ANÁLISE AMBIENTE	DO	a) analisar as variáveis ambientais relevantes à organização (An); e b) identificar ameaças e oportunidades do ambiente organizacional (Ap). c)	02	

ANÁLISE DOS ASPECTOS INTERNOS DE GESTÃO	a) analisar os aspectos internos de gestão (An); e b) identificar pontos fortes e pontos fracos da organização (Ap).	02	AE/ Exc
OBJETIVOS E METAS ORGANIZACIONAIS	a) estabelecer objetivos e metas organizacionais (An).	02	AE/ Exc
ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS	a) formular estratégias organizacionais (Si).	02	AE/ Exc
PROJETOS E PLANOS DE AÇÃO	a) elaborar projetos e planos de ação (Si).	02	AE/ Exc
UNIDADE 3: PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO E CONTROLE DAS ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS ORGANIZACIONAIS		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) analisar o processo de implementação do plano estratégico (An); e b) analisar o processo de controle das estratégias e políticas (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
IMPLEMENTAÇÃO - COMPETÊNCIAS ESTRUTURA, POLÍTICA, SISTEMAS DE APOIO, CULTURA E LIDERANÇA	a) ilustrar e analisar os fatores que influenciam a implementação do plano estratégico (An);	02	AE
CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	a) identificar os aspectos e formas de controle e avaliação das estratégias elaboradas e políticas organizacionais (An).	02	AE
UNIDADE 4: CONSIDERAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar os fatores que interferem no processo estratégico (Si).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA	a) assinalar as informações estratégicas e as técnicas de monitoração do ambiente (An).	02	AE
FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE GESTÃO ESTRATÉGICA	a) discriminar os fatores organizacionais que influenciam o processo estratégico (An); e b) identificar as particularidades da organização militar no processo de planejamento estratégico (An).	02	AE/ EDr
VANTAGENS E LIMITAÇÕES NA UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA	a) sintetizar as vantagens e as principais críticas e questionamentos à ferramenta (Si).	02	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

A disciplina planejamento estratégico enfatiza o processo de elaboração do planejamento estratégico, além de abordar os fatores relevantes à implementação e controle das estratégias e políticas organizacionais, especificamente na organização militar e no Comando da Aeronáutica. O conteúdo é ministrado em aulas expositivas, trabalhos em grupo e estudos dirigidos, visando o estímulo ao debate com a elaboração prática de um plano estratégico. Além do livro texto, serão utilizados materiais complementares para o subsídio das aulas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Djalma P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2001.

BARNEY, J.B. e HESTERLY, W.S. Administração estratégica e vantagem competitiva. Tradução: Monica Rosemberg. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Documentos: END (Estratégia Nacional de Defesa), PEMAER (Plano Estratégico Militar da Aeronáutica), LBDN (Livro Branco de Defesa Nacional), PNAE (Programa Nacional de Atividades Espaciais), entre outros. Esses documentos encontram-se disponíveis gratuitamente na internet.

Bibliografia complementar:

HITT, Michael A.; IRELAND, R.Duane e HOSKISSON, Robert E. Administração Estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MINTZBERG, H. Ascensão e queda do planejamento estratégico. 1ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M. Economics of strategy. New York: John Wiley, 2000.

Bibliografia para consulta:

CERTO, Samuel C. e PETER, J. Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto e MATOS, F. G. Visão e ação estratégica. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FISCHMANN, A. A.; ALMEIDA, M.I.R. O planejamento estratégico na prática. São Paulo: Atlas, 1991. GAJ, Luis. Administração estratégica. São Paulo: Ática, 1987.

HARVARD BUSINESS REVIEW. Planejamento estratégico: on advances in strategy. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MINTZBERG, H. Safári de estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2002

MONTGOMERY, Cynthia A. PORTER, Michael E. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

PRAHALAD, C. K; HAMEL, G. Competindo pelo futuro. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise da indústria e concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____, Michael. E. Competição: estratégias competitivas essenciais. 11ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

_____, Michael E. A Vantagem Competitiva das Nações. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

QUINN, James Brian e MINTZBERG, Henry. O Processo da estratégia. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

RUHLMAN, P.M. (Colonel, USAF). War winning: paradigms and visions for high-end warfare. National Defense University Quadrennial Defense Review '01 Working Group. 31, May 2000.

RUMELT, Richard. Estratégia Boa Estratégia Ruim: por que ambição, ideologia, visão, missão e valores não são estratégias. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

SILVA, L.M.de A. An approach to military operations from the perspective of prospect theory

SILVA, L.M.de A. et al. Análise da competitividade dos países da América do Sul através da teoria do Diamante de Porter: contribuições para a estratégia nacional de defesa

SILVA, L.M.de A. Análise da decisão “comprar ou fazer” em tecnologias essenciais para o setor aeroespacial de defesa. X SIGE 2008. ITA, São José dos Campos, 24-26 de setembro de 2008.

SILVA, L.M.de A. ALMEIDA, M. I. R de.Tópicos de Planejamento Estratégico no Setor de Defesa e na Força Aérea Brasileira. Rev. UNIFA, Rio de Janeiro, 21(24): 33 - 43 jul 2009.

USA. The National Military Strategy of the United States of America: A Strategy for Today; A Vision for Tomorrow 2004.

USA. The National Defense Strategy of the United States of America. Department of Defense. March 2005.

WRIGHT, P., KROLL, M.J., PARNELL, J. Administração estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Deverá ser ministrada após as disciplinas de Introdução à Administração e Teorias da Administração e, preferencialmente, depois das disciplinas básicas funcionais (Marketing, Finanças, Recursos Humanos e Operações).

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	
DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 30 (+6APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os tipos políticas públicas (Cp); b) demonstrar desenvoltura em lidar com os condicionantes legais, culturais e políticos que caracterizam a ação administrativa nas organizações públicas (Ap); e c) examinar os estilos utilizados na implementação de políticas públicas (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: DEFINIÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA: EXEMPLOS REAIS DE POLÍTICAS PÚBLICAS.			CH: 3
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) discutir e conceituar políticas públicas através de interpretações que caracterizam as ações dos atores governamentais (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DEFINIÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA	a) conceituar Política Pública (Cn); b) distinguir os chamados “nós conceituais” nos estudos que conceituam Política Pública (Cp);	1	AE
O PROBLEMA PÚBLICO	a) discutir a diferença entre a situação atual e uma situação ideal de política pública (Cp);	1	AE
EXEMPLOS CONCRETOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS	a) descrever exemplos de instrumentos de políticas públicas (Cp).	1	AE
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: TIPOS DE POLÍTICA PÚBLICA			CH: 6
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as tipologias de políticas públicas (Cp). b) diferenciar os diversos tipos de existentes de políticas públicas (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOLOGIA DE LOWI	a) caracterizar políticas regulatórias, políticas distributivas, políticas redistributivas e políticas constitutivas (Cn);	1	AE
TIPOLOGIA DE WILSON		1	AE
TIPOLOGIA DE GORMLEY	a) distinguir política majoritária e política clientelista (Cp);	1	AE
TIPOLOGIA DE GUSTAFSSON	a) discutir a diferença entre o nível de saliência e o nível de complexidade na política pública (Cp);	1	AE
TIPOLOGIA DE GBOZEMAN E PANDEY	a) distinguir o conhecimento e a intenção do policymaker (Cp);	1	AE
CRIAÇÃO DE NOVAS			

TIPOLOGIAS	a) identificar as diferenças entre conteúdo técnico e conteúdo político em políticas públicas (Cp); a) analisar as políticas públicas a fim de construir uma nova tipologia (An).	1	AE
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 3: CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS		CH: 6	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os processos de elaboração de políticas públicas (Cp). b) estabelecer as etapas de processos de políticas públicas (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	a) conceituar problema político (Cn); b) apresentar a percepção e a definição de um problema político (Cp).	1	AE
FORMAÇÃO DA AGENDA E FORMULAÇÃO DE ALTERNATIVAS	a) caracterizar os tipos de agendas políticas (Cn); b) apresentar as técnicas existentes na elaboração de alternativas para a resolução de conflitos (Cp); c) estabelecer alternativas para a resolução de conflitos (An).	1	AE
TOMADA DE DECISÃO		1	AE
IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA	a) apresentar modelos de tomada de decisão na busca de soluções de problemas (Cp).	1	AE
AVALIAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA	a) aplicar modelos de políticas públicas (Ap).		
EXTINÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA	a) identificar os critérios utilizados nas avaliações de políticas públicas (Cn).	1	AE
	a) analisar as causas da extinção de uma política pública (An).	1	AE
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 4: INSTITUIÇÕES NO PROCESSO DE POLÍTICA PÚBLICA		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) distinguir as organizações que são responsáveis pela realização de políticas públicas (Cp). b) analisar os tipos de culturas políticas (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESQUEMAS ANALÍTICOS PARA ANÁLISE INSTITUCIONAL	a) classificar os tipos de cultura política (An); b) apresentação dos graus de democratização (Cp).	1 1	AE AE
UNIDADES DIDÁTICAS			

UNIDADE 5: ATORES NO PROCESSO DE POLÍTICA PÚBLICA			CH: 11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os elementos que participam no processo de política pública (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CATEGORIAS DE ATORES QUE PARTICIPAM DA POLÍTICA PÚBLICA	a) classificar os tipos de atores que participam no processo de elaboração de política pública (An);	1	AE
	b) caracterizar os atores governamentais: políticos, designados politicamente, burocratas e juízes (Cn);	2	AE
	c) caracterizar os atores não governamentais: grupos de interesse, partidos políticos, meios de comunicação, destinatários das políticas públicas, organizações do terceiro setor (Cn).	4	AE
MODELOS DE RELAÇÃO E DE PREVALÊNCIA	a) apresentar outros integrantes do processo de elaboração de políticas públicas: fornecedores, os especialistas, os organismos internacionais e as comunidades epistêmicas (Cp).	4	AE
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 6: ESTILOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) apresentar procedimentos operacionais padrão de elaboração e implementação de políticas públicas (Cp). b) assinalar os estilos de políticas públicas (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOLOGIA DE RICHARDSON, GUSTAFSSON E JORDAN	a) apresentar os elementos que determinam os estilos de política pública (Cp);	1	AE
	b) analisar os participantes na construção de políticas públicas (An).	1	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A maior parte do conteúdo será desenvolvida através de aulas expositivas e leitura de materiais de apoio. Filmes, trabalhos em grupos de cadetes, estudos de caso e exercícios de fixação também serão oportunamente empregados.			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Básicas:

SECCHI, L. Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DENHARDT, R. B. Teorias da Administração Pública. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SANTOS, Clezio Saldanha, Introdução à Gestão Pública. São Paulo: Saraiva, 2006.

Referências Complementares:

AMATO, Pedro Muñoz. Introdução à Administração Pública. Rio de Janeiro: FGV, 1971.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Parcerias na Administração pública: concessão, permissão, franquia, terceirização e outras formas. São Paulo: Atlas, 9ª. Ed. 2012.

BRESSER, Luiz Carlos & SPINK, Peter (Org.). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta disciplina deverá ser ministrada após as seguintes disciplinas: Filosofia da Administração, Teorias da Administração, Sociologia, Direito I, Direito II e Direito III.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: PROCESSO DECISÓRIO			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 30 + 6 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) explicar as etapas do processo de tomada de decisão (Cp); b) demonstrar as variáveis envolvidas no processo de tomada de decisão (Ap); e c) identificar as particularidades do processo decisório das organizações públicas e militares (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: PROCESSO DECISÓRIO E TIPOS DE DECISÕES			CH: 8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as decisões operacionais e táticas (Cn); b) identificar as decisões estratégicas (Cn); c) aplicar a tomada de decisão através de critérios qualitativos (Ap); d) aplicar a tomada de decisão através de critérios quantitativos (Ap); e e) aplicar a tomada de decisão através de critérios híbridos (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	a) aplicar os métodos quantitativos e qualitativos de decisão (Ap).	8	AE/ EC/ Dem
UNIDADE 2: O ADMINISTRADOR E A TOMADA DE DECISÃO			CH: 8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) apresentar a teoria dos jogos (Cp); b) apresentar o “Equilíbrio de Nash” (Cp); c) aplicar o “Painel Delphi” (Ap); e d) aplicar a técnica de “Formulação de Cenários” (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TEORIA DE EQUILÍBRIO E MAXIMIZAÇÃO	a) identificar as diferentes abordagens das escolhas humanas (Cp); e b) relacionar diferentes estratégias de apoio ao processo decisório (Ap).	8	AE/ EC/ Dem
UNIDADE 3: ETAPAS DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO			CH: 05
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) justificar a importância da etapa de identificação do problema (Cp); b) aplicar a análise do risco e dos impactos (Ap); c) identificar critérios para a decomposição do(s) problema(s) de decisão (Cn); e d) aplicar exemplos de simulação (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TÉCNICAS DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS	a) identificar as diferentes técnicas de solução de problemas (Cn); e b) organizar o processo decisório sob critérios de racionalidade obedecendo uma sequência lógica (Ap).	05	AE/ EC/ Dem
UNIDADE 4: CENTRALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO - PARTICULARIDADES DO PROCESSO DECISÓRIO EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E MILITARES			CH: 05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) sublinhar a lei brasileira de participação nos resultados versus a questão da participação nas decisões (Cn);			
b) identificar as questões envolvidas nas organizações públicas (Cp); e			
c) identificar questões específicas das organizações militares, particularmente na Aeronáutica (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA	a) identificar as áreas/instituições onde a administração participativa e a autoridade descentralizada são mais viáveis (Cp); e b) identificar as particularidades do processo decisório das organizações públicas e militares (An).	05	AE/ EC/ Dem
UNIDADE 5: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS DECISÕES - QUESTÕES ÉTICAS		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) discutir a “Ética da responsabilidade” versus “Ética da convicção” (Cp);			
b) discutir como diferenças de enfoque geram diferenças de resultados (Cp); e			
c) discutir os dilemas éticos inerentes ao processo de tomada de decisões (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
QUESTÕES ÉTICAS ENVOLVIDAS COM A TOMADA DE DECISÃO	a) identificar as diferentes questões éticas envolvidas com o processo de tomada de decisões (Cp).	04	AE/ EC/ Dem
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Este curso oferece inúmeras possibilidades de realização de um processo de aprendizado baseado em aplicações práticas e simulações, particularmente com o uso de computadores. Assim, é desejável que o curso seja oferecido parte em sala de aula, a parte em laboratórios de informática, requerendo ainda a disponibilização de softwares estatísticos.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Bibliografia Básica:			
HAMMOND, John S.; KEENEY, Ralph; RAIFFA, Howard. Somos movidos a decisões inteligentes: como avaliar alternativas e tomar a melhor decisão. Rio de Janeiro: Campus, 1999.			
SILVA, Luiz Maurício de A. Tomada de decisões em pequenas empresas. São Paulo: Cobra, 2004.			
BAZERMAN, Max H. Processo decisório: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
Bibliografia Complementar:			
GIGERENZER, Gerd. O poder da intuição: o inconsciente dita as melhores decisões. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009			
HAIR, Joseph F. Jr. (et alii). Multivariate data analysis. New Jersey: Prentice Hall, 1998.			
HASTIE, Reid e DAWES, Robyn M. Rational choice in an uncertain world: the psychology of judgment and decision making. Thousand Oaks: Sage, 2001.			
KAHNEMAN, Daniel. Thinking, Fast and Slow. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011.			
KLEIN, Gary. Sources of power: how people make decisions. Cambridge: MIT Press, 2000.			
KLEIN, Gary. Streetlights and Shadows: Searching for the Keys to Adaptive Decision Making. 1ed. Bradford Books, 2009.			
SUROWIECKI, James. The wisdom of crowds. New York: Doubleday, 2004.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Espera-se forte interação dinâmica inter-grupos de alunos, assim como o desenvolvimento de estudos de casos e aplicações práticas que, ao final da disciplina, permitam instrumentalizar os alunos de ferramentas adequadas para a boa tomada de decisão.			

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA: TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40	CH EM AULAS: 30 + 6 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) analisar as principais teorias e correntes do pensamento administrativo (An); b) identificar as contribuições de cada teoria administrativa (Cp); c) relacionar as diversas formas de emprego da ação administrativa na solução de problemas típicos ou contingentes em organizações militares e civis (An); e d) valorizar a necessidade de compreender e criar novos estilos de administração a partir dos estilos pioneiros (Av).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ABORDAGEM HUMANISTA			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) analisar a importância da psicologia e da sociologia e sua repercussão na ação administrativa (An); e b) discutir o comportamento humano nas organizações (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TEORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	a) localizar os princípios que originaram o estudo do comportamento no trabalho (Cp); e b) listar as bases para a gestão participativa (Cn).	04	AE/F
TEORIA COMPORTAMENTAL	a) relacionar as características das teorias das relações humanas e comportamentalista (An); b) identificar o ciclo de liderança e distinguir os modelos de liderança (An); e c) diferenciar os perfis das teorias “X” e “Y” (Cp).	06	AE/F
UNIDADE 2: ABORDAGEM ORGANIZACIONAL			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)ilustrar a organização como uma instituição complexa (An); e b)identificar a interação entre os subsistemas, a validade das teorias e as mudanças no sistema organizacional (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TEORIA GERAL DOS SISTEMAS	a)explicar a análise sistêmica como instrumento da ação administrativa (Cp); e b) explicar a teoria sistêmica como instrumento de análise administrativa (Cp).	04	AE/F
TEORIA DA CONTINGÊNCIA	a)discutir a universalidade dos estilos de administração e a influência do ambiente externo sobre as tecnologias administrativas (Cp).	04	AE/F

UNIDADE 2: NOVAS ABORDAGENS			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) valorizar a necessidade de compreender e criar novos estilos de administração a partir dos estilos pioneiros (Av).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TEORIA NEOCLÁSSICA	a) interpretar as características de uma administração pragmática, eclética e objetiva (Cp); e b) diferenciar a Teoria Neoclássica dos clássicos da Administração (Cp).	04	AE/F
ADMINISTRAÇÃO JAPONESA	a) scutir a teoria e as técnicas industriais japonesas e suas aplicações (Cp); e b) listar pontos comuns com a organização militar (Cn).	03	AE
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL	a) identificar as necessidades, as causas e resistências às mudanças nas organizações (Cp).	02	AE
ORGANIZAÇÕES DE APRENDIZAGEM, GESTÃO DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, ETC	a) explicar os conceitos gerenciais já consagrados em novas formulações teóricas (Cp); b) explicar o conceito de empreendedorismo interno (Cp); e c) valorizar a necessidade de compreender e criar novos estilos de administração a partir dos estilos pioneiros (Av).	03	AE/F
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A disciplina teorias da administração enfatizará diferentes estilos de administração já consagrados ao longo da história, demonstrando a validade dos seus instrumentos para a gerência, permitindo desta forma a criação de novas combinações gerenciais.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BERNARDES, Cyro. Teoria geral da administração: a análise integrada das organizações. São Paulo: Atlas, 1999.			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. São Paulo: Manole, 2014.			
SILVA, Reinaldo O.da. Teorias da administração. São Paulo: Pearson, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia e NORD, Walter R. (org.). Handbook de estudos organizacionais. vol. 1 (1999), vol.2 (2001) e vol.3 (2004) São Paulo: Atlas.			
DAFT, Richard. Administração. São Paulo: LTC. 1994.			
HAMPTON, D. R. Administração contemporânea. São Paulo: Makron Books, 2000.			
MAXIMIANO, Antonio . C. A . Teoria geral da administração. 2ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
ROBBINS, S. P. Administração, mudanças e perspectivas. São Paulo: Makron Books, 2000.			

SILVA, A. T. Administração básica. São Paulo: Atlas, 2000.
SILVA, Sebastião Orlando. Estilos de administração. Rio de Janeiro: ERCA, 1990.
STONER, James A. F. e FREEMAN, R. Edward. Administração. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Pré-Requisitos que exige: Esta disciplina deverá ser ministrada após as Disciplinas Psicologia, Psicologia Organizacional e Sociologia Geral e Brasileira.
Pré-Requisitos que exige:
Não há.

CAMPO: GERAL		ÁREA: ENGENHARIAS		
DISCIPLINA: GESTÃO DE OPERAÇÕES E PROCESSOS				
CH TOTAL EM TEMPOS: 60		CH EM AULAS: 46+10 APS	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) explicar o papel estratégico e os objetivos das operações da Força Aérea (Si); b) projetar operações e processos de forma a atingir os objetivos da Força Aérea (Si); c) explicar os objetivos de desempenho para as operações identificadas (Si); d) narrar os conceitos básicos de gestão da qualidade (Si); e) propor programas de melhoria da qualidade na gestão da Força Aérea (Si); e f) formular os conceitos de qualidade total na Força Aérea (Si); e g) avaliar as operações e os processos existentes da Força Aérea (Av).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: INTRODUÇÃO SOBRE AS OPERAÇÕES E PROCESSOS NA FORÇA AÉREA.			CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar a administração de operações (An); b) explicar as interfaces existentes entre a administração de operações e as outras áreas funcionais da Força Aérea (Si); e c) descrever as atividades inerentes à administração de operações (Av).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
OPERAÇÕES NA FORÇA AÉREA		a) caracterizar as operações na Força Aérea (Cn); e b) interpretar o modelo de transformação (input - transformação -output) com base em diversos setores da Força Aérea (Av).	02	AE, DDr, TI
TIPOS, HIERARQUIA, PROTEÇÃO E DIMENSÕES DAS OPERAÇÕES		a) diferenciar os tipos de operações segundo as dimensões de output – volume, variedade, variação da demanda e grau de contato (An); b) identificar possibilidade de proteção das operações (An); e c) descrever as dimensões das operações (Cp);	01	AE, DDr, TI
ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO DE OPERAÇÕES		a) explicar as atividades da administração de operações (Si); e b) exemplificar as responsabilidades diretas e indiretas dos responsáveis pelo planejamento e execução das operações (Cp).	01	AE, DDr, TI
UNIDADE 2: PAPEL ESTRATÉGICO E OBJETIVO DA FUNÇÃO DE OPERAÇÕES NA FORÇA AÉREA.			CH: 08	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) analisar o papel da função de operações nos planos estratégicos da Força Aérea (An); b) identificar como a função de operações pode contribuir para o aumento da competitividade da Força Aérea (An); c) sumariar o significado dos cinco objetivos de desempenho da função de operações (Si); e d) avaliar os benefícios internos e externos que uma operação pode obter a partir do atingimento de cada um dos cinco objetivos de desempenho (Av). e) esboçar as “estratégias de operações” (An); f) examinar a hierarquia estratégica na Força Aérea (An); g) compor diferentes configurações dos objetivos de desempenho em função da estratégia adotada (Si); e h) descrever as áreas de decisão estratégica de operações e seus impactos sobre as principais áreas de decisão de operações (projeto, planejamento e controle, melhoria) (Av).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
O PAPEL DA FUNÇÃO DE OPERAÇÕES	DA DE	a) examinar os papéis mais importantes da função de operações (An);	02	AE, DDr, TI
OBJETIVOS DESEMPENHO	DE	a) definir os cinco objetivos de desempenho da função de operações (Cn); e b) explicar os efeitos internos e externos obtidos a partir da melhoria dos cinco objetivos de desempenho (Si).	02	AE, DDr, TI
ESTRATÉGIA HIERARQUIA ESTRATÉGICA	E	a) descrever a hierarquia estratégica e operacional de operações (Cp); e b) examinar o conteúdo e o processo da estratégia de operações (An).	02	AE, DDr, TI
DECISÕES ESTRATÉGICAS DE OPERAÇÕES	DE	a) descrever os principais fatores que influenciam na ênfase dada a determinados objetivos de desempenho (Cp); b) exemplificar como diferentes operações enfatizam diferentes objetivos de desempenho (Cp); c) deduzir como diferentes estágios do ciclo de vida dos equipamentos levam a diferentes configurações dos objetivos de desempenho (An); e d) descrever as diferentes estratégias de operações e os impactos destas sobre o projeto, planejamento e controle e melhoria da função de operações (Av)	02	AE, DDr, TI
UNIDADE 3: PROJETO DE OPERAÇÕES E PROCESSOS NA FORÇA AÉREA.			CH: 24	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar a natureza, o objetivo e a gestão das atividades de projeto de operações (Ap); b) identificar o efeito da relação volume-variedade no projeto de operações (Ap); c) estabelecer os passos para a elaboração do projeto de operações (An); d) examinar a tecnologia de processamento de materiais, informações e consumidores e as três dimensões gerais que as definem (An); e e) estabelecer as atividades, os objetivos e as abordagens para os recursos humanos (An).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PROJETO DE OPERAÇÕES	DE	a) esboçar a natureza e o objetivo da atividade de projeto em operações (Ap); b) esboçar a interrelação existente entre os projetos de produtos/serviços e o projeto do processo (Cn); c) apresentar os filtros de viabilidade, aceitabilidade e vulnerabilidade (Cp); d) descrever os quatro aspectos do projeto: criatividade, complexidade, compromisso e escolha (Cp); e e) sumarizar a gestão da atividade de projeto de operações (Si).	06	AE, DDr, TI
EFEITO VOLUME-VARIEDADE NO PROJETO DE OPERAÇÕES	NO DE	a) explicar os diferentes significados dos objetivos de desempenho em função do volume/variedade no projeto de operações (Si); e b) explicar a influência da relação volume-variedade sobre aspectos das atividades de projeto (Si);	04	AE, DDr, TI
PASSOS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE OPERAÇÕES E PROCESSOS	A DO DE E	a) listar as operações do projeto (Cn); b) estimar os tempos necessários para a execução das operações (Cp); c) relacionar os materiais, equipamentos e instalações necessárias para a consecução da operação (Ap); e d) elaborar formas de avaliação e controle dos resultados da operação (Ap);	08	AE, DDr, TI
TECNOLOGIA DE PROCESSO	DE	a) esboçar os diferentes tipos de tecnologia de processo para uma determinada operação (Ap); b) distinguir “tecnologia de processamento” de materiais, informações e consumidores (Cp); e c) identificar as três dimensões da tecnologia de processo: grau de automação, escala e grau de integração (Ap);	02	AE, DDr, TI
RECURSOS HUMANOS		a) descrever os elementos e os objetivos das atividades de projeto do trabalho (Cp); e b) distinguir as diferentes abordagens utilizadas para o projeto do trabalho (An).	04	AE, DDr, TI
UNIDADE 4: PLANEJAMENTO E CONTROLE DA QUALIDADE NO ÂMBITO DA FORÇA AÉREA.			CH: 10	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:

- a) analisar os diferentes conceitos a evolução das abordagens da qualidade (An);
- b) examinar a teoria de “gaps” percepção-expectativa de qualidade em operações (An);
- c) identificar os pioneiros da qualidade e suas respectivas proposições (Ap);
- d) propor programas de Qualidade Total (Si);
- e) identificar os custos relacionados à qualidade de bens e serviços (An); e
- f) elaborar formas de detecção e prevenção de falhas (Ap).

SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE	DO DE	a) caracterizar o conceito de qualidade nas operações de uma organização (Cn); b) distinguir as diversas abordagens utilizadas para a definição de qualidade (An); c) mostrar as lacunas existentes entre a expectativa e a percepção da qualidade (Ap); e d) descrever as características de cada uma das etapas da evolução do conceito de qualidade (Cp);	02	AE, DDr, TI
PIONEIROS QUALIDADE	DA	a) Apresentar os principais estudiosos da área da qualidade (Cp); b) Descrever os princípios da qualidade propostos pelos pioneiros no estudo da qualidade (Cp);	02	AE, DDr, TI
PROGRAMAS DE QUALIDADE TOTAL	DE	a) sumariar as origens e o histórico da Qualidade Total (Cp); e b) examinar as conceitos de Qualidade Total (An);	02	AE, DDr, TI
CUSTOS QUALIDADE	DA	a) listar os diferentes tipos de custos da qualidade (Cn); b) descrever a relação entre os custos e os benefícios associados à qualidade (Cp); c) esboçar o modelo tradicional de custos de qualidade (Cn); e d) analisar o modelo TQM de custo de qualidade (An);	02	AE, DDr, TI
DETECÇÃO E PREVENÇÃO DE FALHAS	E DE	a) definir “confiabilidade” de uma operação (Cn); b) sintetizar as diversas formas de medição da confiabilidade de um conjunto de operações (Si); c) calcular a confiabilidade de um conjunto de operações (Ap);	02	AE, DDr, TI

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

As aulas serão expositivas com apoio da projeção de “slides” baseados no conteúdo existente na bibliografia indicada ou “vídeos” de assuntos correlatos. Serão também realizadas discussões dirigidas e trabalhos individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA:

CHASE, R. B., AQUILANO, N. J., JACOBS, F. R. Administração da Produção e Operações para Vantagens Competitivas. Editora McGraw-Hill – Artmed. 11ª Edição, 2006.

SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. Administração da Produção. São Paulo. 3ª Ed. Atlas, 2009.

MARTINS, P. G., LAUGENI, F. P. Administração da Produção. São Paulo. 2ª Ed. Saraiva, 2005.

COMPLEMENTAR:

SLACK, N. et al. Gestão de Operações e Processos. São Paulo. Ed. Bookman, 2008.

SLACK, N. et al. Administração da Produção. Edição Compacta. São Paulo. Ed. Atlas, 2006.

CORRÊA, H.; CORRÊA, C. Administração da Produção e Operações. São Paulo. Ed. Atlas, 2004.

GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade: a visão estratégica e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

CAMPOS, V. F. TQC – Controle de Qualidade Total – Fundação Christiano Ottoni – Bloch Editores, Rio de Janeiro, 1992.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2004.

Livros de Administração da Produção e apostilas complementares.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta disciplina deve ser ministrada após o estudo de conceitos básicos de estatística.

CAMPO: GERAL		ÁREA: ENGENHARIAS		
DISCIPLINA: LOGÍSTICA E GESTÃO DE SUPRIMENTOS				
CH TOTAL EM TEMPOS: 60		CH EM AULAS: 46 + 10 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS				
a) conceituar logística e logística militar. (Cn)				
b) apresentar o sistema logístico militar.(Cp)				
c) elaborar previsão de demanda.(Ap)				
d) utilizar o sistema de classificação de materiais (Ap)				
e) elaborar um sistema de gestão de estoques eficiente e eficaz (Ap)				
f) avaliar um sistema de previsão de demanda e de gestão de estoques (Av)				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: LOGÍSTICA			CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE				
a) identificar os diferentes conceitos de logística e de logística militar (Cp)				
b) identificar as fases da logística (Cp)				
c) identificar as funções da logística militar (Cp)				
d) comparar a logística empresarial com a logística militar (An)				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITO DE LOGÍSTICA E DE LOGÍSTICA MILITAR		a) conceituar logística e logística militar, a partir da exposição em sala de aula dos conceitos clássicos de logística e do conceito de logística militar (Cn)	02	AE/Se
		b) identificar os princípios da logística empresarial e militar através da discussão em sala de aula dos princípios da logística militar e empresarial (Cp)		
		c) comparar os princípios da logística empresarial e da logística militar através de seminários e exposição dos fundamentos em sala de aula (An)		
AS FASES DA LOGÍSTICA MILITAR		a) explicar as fases da logística empresarial e da logística militar com o auxílio do texto apresentado.(Cp)	02	AE/Se
		b) comparar as fases da logística militar e empresarial através de discussão realizados em sala de aula.(An)		
		c) definir funções, atividades e tarefas da logística militar através de texto apresentado.(Cn)		
AS FUNÇÕES DA LOGÍSTICA MILITAR		a)identificar as funções da logística militar através do texto apresentado e de exposição em sala de aula. (Cp)	06	AE/dB/Se
		b)identificar as atribuições das funções logísticas em situações problema através da discussão de exemplos.(Cp)		

UNIDADE 2: PREVISÃO DE DEMANDA			CH: 13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) identificar as diferenças entre métodos de previsão de demanda a curto prazo e a longo prazo. (Cp) b) aplicar os métodos clássicos de previsão de demanda. (Ap) c) avaliar os resultados obtidos em uma previsão de demanda (Av)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MÉTODOS DE PREVISÃO DE LONGO PRAZO, REGRESSÃO LINEAR.	a) conceituar os métodos de previsão de demanda de longo prazo através da explanação em sala de aula e de material bibliográfico fornecido. (Cn) b) aplicar a regressão linear a problemas de previsão de demanda através da realização de exercícios em sala de aula e em domicílio com expectativa de acerto de 80% das listas de exercício em domicílio (Ap) c) avaliar os resultados das previsões realizadas através das listas de exercícios quanto à sua coerência com a situação problema apresentada e quanto à sua precisão através do desvio absoluto médio. (Av)	04	AE/ES/ED
MÉTODOS DE PREVISÃO DE CURTO PRAZO, MÉDIA MÓVEL, MÉDIA PONDERADA MÓVEL, MÉDIA EXPONENCIAL MÓVEL, MÉDIA EXPONENCIAL MÓVEL COM TENDÊNCIA	a) conceituar os métodos de previsão de demanda de curto prazo através da explanação em sala de aula e de material bibliográfico fornecido. (Cn) b) aplicar os métodos de previsão de curto prazo a problemas de previsão de demanda através da realização de exercícios em sala de aula e em domicílio com expectativa de acerto de 80% (Ap) c) avaliar os resultados das previsões realizadas através das listas de exercícios quanto à sua coerência com a situação problema apresentada e à sua precisão através do desvio absoluto médio. (Av)	05	AE/ES/ED
INTERVALO DE PREVISÃO	a) conceituar os intervalos de previsão e seus parâmetros através de explanação em sala de aula (Cn). b) elaborar os intervalos de previsão (Cp) através da realização de exercícios em sala de aula com expectativa de acerto de 70%. c) avaliar o significado dos intervalos de previsão através da realização de estudos de caso. (Av)	03	AE/ES/dB
ERROS DE PREVISÃO	a) listar os erros mais comuns nas previsões de demanda (Cn) através da discussão de exemplos em sala de aula.	01	AE

UNIDADE 3: CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAIS		CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) identificar as diferentes formas de classificação de materiais (Cp)			
b) identificar a importância da catalogação dos materiais para a gestão de suprimentos (Cp)			
c) realizar a classificação dos materiais (Ap)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
CATALOGAÇÃO	a) identificar as atividades necessárias ao processo de catalogação através da discussão de cada uma dessas atividades em sala de aula.(Cp)	2	AE
SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAIS, IMPORTÂNCIA OPERACIONAL, VALOR DO CONSUMO, PERECIBILIDADE, PERICULOSIDADE, MERCADO CONSUMIDOR, CLASSIFICAÇÃO MILITAR DE MATERIAIS	a) identificar as formas de classificação de materiais através da discussão dos fundamentos em sala de aula.(Cp) b) elaborar a classificação de um material através da realização de exercícios em sala de aula e em domicílio com critério de acerto de 80% dos exercícios (Ap)	3	AE/ES/ED
UNIDADE 4: GESTÃO DE ESTOQUES		CH: 18	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) Identificar os parâmetros necessários a gestão de estoque (Cp)			
b) Identificar a importância de um bom sistema de gestão de estoques (Cp)			
c) Elaborar um sistema de gestão de estoques (Ap)			
d) Avaliar um sistema de gestão de estoques (Av)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
PARÂMETROS DE ESTOCAGEM, NÍVEL MÁXIMO, NÍVEL SE SEGURANÇA, NÍVEL OPERACIONAL, NÍVEL DE RESSUPRIMENTO	a) identificar os parâmetros para controle de estoques através da discussão dos seus fundamentos em sala de aula.(Cp) b) identificar o gráfico dente de serra através da discussão do comportamento do estoques ao longo do tempo. (Cp)	03	AE

DEMANDA DURANTE O LEAD TIME	<p>a) identificar as variáveis determinantes para a análise da demanda durante o lead time através de discussão em sala de aula. (Cp)</p> <p>b) Calcular a demanda durante o lead time e suas incertezas através de exercícios em sala de aula e domicílio com esperança de acerto de 80%. (Ap)</p> <p>c) Avaliar os resultados obtidos no cálculo da demanda esperada durante o lead time através de análise estatística. (Av)</p>	04	AE/ES/ED
DETERMINAÇÃO DA QUANTIDADE DE COMPRA, RESSUPRIMENTO AUTOMÁTICO, LOTE ECONÔMICO DE COMPRA TRADICIONAL, COM ENTREGAS PARCELADAS E COM DESCONTO POR QUANTIDADE, TEMPO PADRÃO	<p>a) identificar os métodos para o cálculo da quantidade de compra através da explanação em sala de aula e material bibliográfico fornecido aos cadetes. (Cp)</p> <p>b) calcular a quantidade ideal a ser comprada através da realização de exercícios em sala de aula e domicílio com esperança de acerto de 70%. (Ap)</p> <p>c) Avaliar os resultados obtidos no cálculo da quantidade comprada considerando capacidade de armazenamento, dificuldade de aquisição. (Av)</p>	11	AE/ES/ED
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Utilizar exemplos de aplicação dos conceitos na área militar através de vídeos, estudos de caso.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Apostila do Professor</p> <p>Ministério da Defesa. Doutrina de Logística Militar. 2002</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>GAITHER, N.FRAZIER, G. Administração da Produção e Operações. 8 edição. Editora Pioneira. 2002.</p> <p>BALLOU, R. Gestão da Cadeira de Suprimentos. Editora Bookman. 2004.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Probabilidade e Estatística.			

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		
DISCIPLINA: PESQUISA OPERACIONAL				
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 36	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a) identificar as fases do estudo de Pesquisa Operacional (Cp);				
b) solucionar os modelos de Pesquisa Operacional (Ap);				
c) empregar técnicas de otimização na solução de problemas organizacionais (Ap); e				
d) formular modelagem matemática de problemas ou sistemas organizacionais complexos (Si).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: TÓPICOS DA PESQUISA OPERACIONAL			CH: 19	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) identificar as aplicações da Pesquisa Operacional (Cn);				
b) identificar as fases da Pesquisa Operacional (Cn);				
c) identificar os conceitos da Programação Linear (Cp);				
d) identificar as aplicações da Programação Linear (Cp);				
e) formular modelos de Programação Linear (Si);				
f) solucionar (otimizar) Problemas de Programação Linear (Ap);				
g) identificar os Problemas de Designação (Cp);				
h) formular modelos de Designação (Si);				
i) solucionar (otimizar) os Problemas de Designação (Ap);				
j) identificar os Problemas de Transporte (Cp);				
k) formular modelos de Transportes (Si); e				
l) solucionar (otimizar) os Problemas de Transporte (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NATUREZA, APLICAÇÕES E FASES DA PESQUISA OPERACIONAL		a) identificar as aplicações da Pesquisa Operacional (Cn);	09	AE/ES
		b) identificar as fases da Pesquisa Operacional (Cn);		
		c) identificar as aplicações da Programação Linear (Cn);		
		d) formular modelos de Programação Linear para sistemas administrativos (Si);		
PROGRAMAÇÃO LINEAR		e) definir: Função - Objetivo, Inequações de Restrição e Variáveis de Folga (Cn);		
(PROBLEMAS DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS):		f) aplicar a Solução Gráfica a um Modelo de Programação Linear (Ap);		
MODELOS MATEMÁTICOS E APLICAÇÕES		g) explicar a Solução Algébrica de um problema de Programação Linear (Cp);		
		h) explicar os Teoremas aos quais se baseia o Método Simplex (Cp);		
		i) identificar as Formas Estandarizadas de um Modelo de Programação Linear (utilizações das Variáveis de Folga e Artificiais) (Cp); e		
		j) solucionar (otimizar) um problema de Programação Linear: o Método Simplex (Ap).		
PROBLEMAS DE TRANSPORTE		a) definir os problemas de Transportes (Cn);	06	AE/ES
		b) formular modelos de Transporte (Si);		
		c) aplicar o Método do Canto Noroeste (Ap);		
		d) solucionar (otimizar) os problemas de Transporte alocados inicialmente pelo Método Canto Nordeste		

		(Ap); e e) aplicar o Método de Aproximação do Vogel (Ap); e f) solucionar (otimizar) os Problemas de Transporte alocados inicialmente pelo Método de Aproximação de Vogel (Ap).		
PROBLEMAS DE DESIGNAÇÃO (ALOCAÇÃO TAREFAS)	DE DE	a) definir os Problemas de Designação (Cn); b) formular modelos de Designação (Si); c) explicar o método de otimização dos Problemas de Designação (Método Húngaro) (Cp); e d) solucionar os Problemas de Designação (otimização de Modelos de Designação) (Ap).	02	AE/ ES
USO APLICATIVOS COMPUTACIONAIS: LINDO uso livre	DE	a) aplicar recursos computacionais (aplicativo LINDO de uso livre) em problemas de Pesquisa Operacional estudados na disciplina, de modo expositivo (Ap).	02	AE
UNIDADE 2: PLANEJAMENTO DE PROJETOS COM PERT-CPM			CH: 17	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar um Programa de Planejamento (Cp); b) formular redes de planejamento (atividades-em-arcos) com PERT-CPM (Si); c) calcular o tempo para atingir um determinado evento na rede PERT-CPM (Ap); d) calcular a probabilidade de se realizar um evento da Rede PERT/CPM em um tempo pré-estabelecido (Ap); e) manipular a rede PERT-CPM, conforme o Método do Aceleração Racional (Ap); f) traçar cronogramas PERT-CPM INTEGRADO (Ap); g) expressar a alocação de recursos em um cronograma PERT-CPM INTEGRADO (representação padronizada) (Cp); h) modificar o Cronograma PERT-CPM INTEGRADO de modo a viabilizar a utilização dos recursos disponíveis (Nivelamento de Recursos) (Ap); e i) calcular a Eficiência de Recursos (na alocação e no nivelamento) (Ap).				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TÉC
PROGRAMA, ELABORAÇÃO DA REDE PERT-CPM E CÁLCULOS ASSOCIADOS	a) identificar um Programa de Planejamento com PERT/CPM (Cp); b) definir atividades (Cn); c) definir eventos (Cn); d) definir Atividade Fantasma (Cn); e) identificar os tipos de atividades (Cn); f) identificar os eventos e sua representação na rede (Cp); g) identificar o processo de elaboração (a lógica da construção: atividades-em-arcos) das redes (Cp); h) formular redes PERT-CPM (Si); i) identificar a numeração padronizada dos eventos na rede PERT/CPM (Cp); j) definir "CEDO" e "TARDE" de um evento (Cn); k) calcular o "CEDO" e o "TARDE" de um evento (Ap); l) identificar a duração de um Programa (Cp); m) definir caminho crítico (Cn);		06	AE/ ES

PROBABILIDADE DE REALIZAÇÃO DE UM EVENTO (PERT-RISCO)	<p>n) identificar o caminho crítico (Cp); o) traçar o caminho crítico (Ap); p) definir os tipos de folga das atividades (Cn); e q) identificar as folgas "LIVRE", "DEPENDENTE", "INDEPENDENTE" e "TOTAL" das atividades (Cp).</p> <p>a) definir Distribuição BETA (Cn); b) calcular o Tempo Esperado e a Variância de uma atividade com Duração Aleatória (Ap); c) calcular o tempo esperado de um Programa (associada ao caminho crítico da rede PERT) (Ap); d) calcular o Fator de conversão K (Ap); e) calcular a probabilidade de realização de um Programa (associada ao caminho crítico da rede PERT) em um tempo pré-estabelecido, com a conversão do fator K em probabilidade (Ap); f) calcular a probabilidade de realização de um evento da rede PERT/CPM (Ap); e g) interpretar o risco associado à probabilidade calculada (Cp).</p>	02	AE/ ES
MÉTODO PERT/CPM DAS RELAÇÕES TEMPO/CUSTO (PERT-CUSTO)	<p>a) definir Custo Marginal de aceleração de uma atividade (Cn); b) interpretar os custos marginais de várias atividades por comparação (Cp); c) identificar o Método do Aceleração Racional (Cp); e d) manipular a rede PERT-CPM, conforme o Método de Aceleração Racional (aceleração do projeto com acréscimo mínimo de custo) (Ap).</p>	05	AE/ ES
CRONOGRAMA PERT-CPM INTEGRADO (PROGRAMAÇÃO E NIVELAMENTO DE RECURSOS DE UM PROJETO)	<p>a) identificar a montagem de um cronograma PERT-CPM Integrado (Cp); b) expressar a alocação de recursos em um cronograma PERT-CPM INTEGRADO (representação padronizada) (Cp); e c) modificar o Cronograma PERT-CPM INTEGRADO de modo a viabilizar a utilização dos recursos disponíveis (Nivelamento de Recursos) (Ap); e d) calcular a Eficiência de Recursos (na alocação e no nivelamento) (Ap).</p>	02	AE/ ES
USO DE APLICATIVOS COMPUTACIONAIS	a) aplicar recursos computacionais WBS livre e MS-Project em problemas de Planejamento com PERT_CPM (Ap).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			

A disciplina Pesquisa Operacional tem por objetivo capacitar o educando na aplicação de métodos adequados (recursos matemáticos) a resolução de problemas de planejamento em organizações complexas.

As aulas serão ministradas de forma expositiva, com apresentação de exemplos, com sugestão de exercícios, que serão resolvidos pelo educando e, posteriormente, pelo professor.

Com os conhecimentos adquiridos, ao aluno será solicitado a resolução de listas de exercícios extra-classe, para consolidar sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

HILLER, F. S. - LIEBERMAN. G. J. - Introdução à Pesquisa Operacional – Rio de Janeiro: Ed. Mc Graw Hill – 2.006 - 8ª. edição.

CUKIERMAN, Z. S. - O Modelo PERT/CPM Aplicado a Projetos - Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores – 2000 – 7ª. edição.

DE ANDRADE, E. L. - Introdução à Pesquisa Operacional - LTC Editora - 1998.

Bibliografia Complementar:

GOLDBARG, M.C. & LUNA, H.P.L. – Otimização Combinatória e Programação Linear – modelos e algoritmos – Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda., 2.000.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta disciplina deverá ser ministrada após a disciplina Estatística Aplicada (ESAP) e Matemática Aplicada 1 e 2 (MAP1 e MAP2).

CAMPO: GERAL		ÁREA: LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 1			
CH TOTAL EM TEMPOS: 80		CH EM AULAS: 60 + 14 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) usar a língua espanhola como veículo de comunicação, nas modalidades oral e escrita, compatível com o nível básico (Ap); b) trabalhar habilidades básicas receptivas, tanto da língua oral como da escrita (Va); c) trabalhar habilidades básicas produtivas, tanto da língua oral como da escrita (Va); d) trabalhar atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico, a aceitação e a valoração positiva da diversidade e da diferença, o reconhecimento e o respeito, sobretudo pela sociedade hispânica (Va); e) valorizar seu próprio processo de aprendizagem para que sejam capazes de continuar dito processo de forma autônoma uma vez finalizado o curso de língua espanhola (Va);e f) propor a aproximação entre a cultura hispânica e a brasileira mediante o ensino do idioma(Cv).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 01: IDENTIFICAÇÃO PESSOAL			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) relacionar-se socialmente em um contexto informal e formal (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CUMPRIMENTOS, APRESENTAÇÕES E DESPEDIDAS	a) identificar o léxico e expressões utilizadas para cumprimentar, apresentar e despedir-se de maneira informal e formal (Cp); b) identificar profissões (Cp);	06	AE APt Exc
NACIONALIDADES HISPÂNICAS	a) identificar nacionalidades hispânicas (Cp);		
PROFISSÕES	a) usar o léxico relacionado às profissões e nacionalidades, e expressões relacionadas aos cumprimentos, apresentações e despedidas para interagir em um contexto informal e formal (Ap).		
UNIDADE 02: DADOS PESSOAIS			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Relacionar-se profissionalmente em um contexto informal e formal (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
RESIDÊNCIA, NÚMERO DE TELEFONE, SEXO, LUGAR E DATA DE NASCIMENTO	a) identificar residência, número de telefone, sexo, lugar e data de nascimento (Cp); b) empregar números (Ap); c) usar o léxico relacionado aos dados pessoais para interagir em um contexto informal e formal (Ap).	04	AE APt Exc
ALFABETO	a) iniciar o processo de reconhecimento dos sons da língua espanhola (Cp);		
UNIDADE 03: DESCRIÇÃO FÍSICA E DE CARÁTER			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Descrever uma pessoa em sua dimensão física e anímica (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PARTES DO CORPO E	a) descrever o físico, o caráter, a personalidade e valores	04	AE

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, CARÁTER E PERSONALIDADE, VALORES PESSOAIS.	pessoais (Cn);		APt Exc
GOSTOS PREFERÊNCIAS	Ea) expressar gostos e preferências (Cp).		
UNIDADE 04: O MUNDO HISPÂNICO		CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE a) Conhecer a diversidade do mundo hispânico (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ALGUMAS PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS DOS PAÍSES HISPÂNICOS	a) diferenciar os termos Latinoamérica, Iberoamérica e Hispanoamérica (Cp); b) identificar características geográficas dos países hispânicos (Cp)	10	AE APt Exc
O MEIO URBANO	a) identificar cidades hispânicas, lugares e estabelecimentos, e logradouros públicos (Cp); b) Usar o léxico para descrever lugares (Ap).		
UNIDADE 5: PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO MUNDO HISPÂNICO		CH:10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE a)interpretar as informações presentes em textos curtos dos principais meios de comunicação do mundo hispânico (Cp); b)valorizar a diversidade de informações relacionadas ao mundo hispânico veiculadas pelos seus meios de comunicação (Va). c)propor o conhecimento de fatos do mundo hispânico e comparar com os veiculados pelos meios de comunicação brasileiros (Cv) d)empregar as regras de ortografia da língua espanhola (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	C H	TÉC
PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO MUNDO HISPÂNICO	a) identificar os meios de comunicação do mundo hispânico (Cp); b) valorizar a importância dos meios de comunicação hispânicos. (Va) c) interpretar pequenos textos de jornais e revistas impressos ou digitais com o apoio de estratégias básicas de leitura, tais como, análise do contexto, inferência, repetição de palavras com outras flexões, referentes, cognatos, identificação de palavras chave e idéia principal (Cp); d) identificar os sinais de pontuação (Cp); e) identificar as regras de acentuação gráfica (Cp); f) empregar os sinais de pontuação e as regras de acentuação gráfica (Ap); g) Interpretar notícias breves de canais de televisão (Cp).	10	AE/ APt/ Exc

f) propor que o discente se aproxime das particularidades do mundo hispânico no que se refere aos meios de comunicação (Cv).			
UNIDADE 6: A VIDA COTIDIANA			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) descrever hábitos e estilos de vida (Cp).			
b)empregar o léxico e expressões relacionados ao cotidiano para descrever os hábitos e estilos de vida do mundo hispânico comparando-os aos brasileiros (Ap)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
AÇÕES HABITUAIS E DE ENTRETENIMENTO	a) descrever ações habituais (Cp);	06	AE/ APt/ Exc
HORA E HORÁRIOS COMERCIAIS	a) identificar os horários comerciais na Espanha e Hispanoamérica (Cp); b) identificar as formas de perguntar e dizer a hora (Cn); c) expressar frequência (Cp); d) Empregar as informações obtidas para descrever os horários brasileiros (Ap).		
DIAS DA SEMANA, MESES E DIAS FESTIVOS	a) identificar os dias da semana, meses e dias festivos na Espanha e Hispanoamérica (Cp). b) empregar as informações obtidas para descrever os dias festivos brasileiros (Ap).		
UNIDADE 7: ALIMENTAÇÃO			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) identificar alimentos básicos e da gastronomia hispânica (Cp).			
b) realizar um pedido em um bar e em um restaurante (Ap).			
c) expressar convite, recusa ou aceitação (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS DE ALIMENTAÇÃO	a) identificar os alimentos básicos e típicos da gastronomia espanhola e hispano-americana (Cp); b) identificar tipos de bares e restaurantes hispânicos (Cp); c) expressar convite, recusa ou aceitação (Cp). d) realizar um pedido em um bar e em um restaurante (Ap);	10	AE/ APt/ Exc
UTENSÍLIOS DE MESA	a) identificar os utensílios usados à mesa (Cp);		
DIETA E NUTRIÇÃO	a) empregar as informações obtidas para descrever os hábitos alimentícios brasileiros (Ap).		
UNIDADE 8: VIAGENS			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) descrever um roteiro de viagem (Cp);			
b) preparar uma viagem decidindo destino, meio de transporte e alojamento (Ap)			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
Roteiros	a) identificar tipos de roteiros (Cp); b) expressar planos e intenções para o futuro (Cp); c) empregar as informações obtidas para planejar uma viagem. (Ap); d) descrever algum destino no território brasileiro mencionando meio de transporte para acesso e alojamento (Cn).	10	AE/ APt/ Exc
Alojamento	a) identificar tipos de alojamento (Cp);		
Transporte	a) identificar meios de transporte (Cp);		
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Recomenda-se que as aulas sejam ministradas de forma interativa, buscando-se, sempre que possível, integrar as 4 habilidades linguísticas: compreensão auditiva e leitora e expressão oral e escrita, e fazer com que os discentes alcancem um conhecimento básico da língua espanhola.</p> <p>Recomenda-se que o conteúdo seja trabalhado desde uma perspectiva intercultural.</p> <p>Recomenda-se que a gramática seja trabalhada segundo as necessidades comunicativas.</p> <p>A fonética deverá ser trabalhada durante todo o período do curso.</p> <p>O docente poderá usar a carga horária de APS para realizar uma única atividade.</p> <p>Recomenda-se que cada turma seja dividida em 2 grupos.</p> <p>O Plano de Unidades Didáticas foi desenvolvido tomando-se como base as diretrizes do Plano Curricular do Instituto Cervantes.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BLIOGRAFIA BÁSICA QUESADA, Sebastián, Imágenes de América Latina. Ed. Edelsa. _____.Español: Manual de Civilización. Ed. Edelsa. CASTRO, F. Uso de la Gramática Española – Elemental. Ed. Edelsa.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERNÁNDEZ, Marisa Monte. El Cronómetro - DELE (nivel inicial). Ed. Edinumen. SANTOS, David Isa de los e GIRÓN, Nazaret Puente. Vacaciones en Español 2 - El Camino Ed. Edinumen. _____. Vacaciones en Español 3 - La Ruta Panamericana Ed. Edinumen			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Pré-Requisitos que exige: Esta disciplina deverá ser ministrada no 3º ano do curso de formação. Pré-Requisitos que exerce: Esta disciplina é pré-requisito para que seja ministrada Língua Espanhola 2.			

CAMPO: GERAL	ÁREA: LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA 2	

CH TOTAL EM TEMPOS: 80		CH EM AULAS: 60 + 14 (APS)		CH EM AVALIAÇÃO: 06		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
a) usar a língua espanhola como veículo de comunicação, nas modalidades oral e escrita, compatível com o nível básico (Ap);						
b) trabalhar habilidades básicas receptivas, tanto da língua oral como da escrita (Va);						
c) trabalhar habilidades básicas produtivas, tanto da língua oral como da escrita (Va);						
d) trabalhar atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico, a aceitação e a valoração positiva da diversidade e da diferença, o reconhecimento e o respeito, sobretudo pela sociedade hispânica (Va);						
e) valorizar seu próprio processo de aprendizagem para que sejam capazes de continuar dito processo de forma autônoma uma vez finalizado o curso de língua espanhola (Va);						
f) propor a aproximação entre a cultura hispânica e a brasileira mediante o ensino do idioma (Cv);						
UNIDADES DIDÁTICAS						
UNIDADE 01: NOTÍCIAS DO MUNDO HISPÂNICO					CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:						
a) interpretar as informações presentes em textos curtos dos principais meios de comunicação do mundo hispânico (Cp);						
b) valorizar a diversidade de informações relacionadas ao mundo hispânico veiculadas pelos seus meios de comunicação (Va);						
c) propor o conhecimento de fatos do mundo hispânico e comparar com os veiculados pelos meios de comunicação brasileiros (Cv);						
d) empregar as regras de ortografia da língua espanhola (Ap);						
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS			CH	TÉC
NOTÍCIAS DOS PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO MUNDO HISPÂNICO.		a) identificar os meios de comunicação do mundo hispânico (Cp); b) interpretar pequenos textos de jornais e revistas impressos ou digitais com o apoio de estratégias básicas de leitura, tais como, análise do contexto, inferência, repetição de palavras com outras flexões, referentes, cognatos, identificação de palavras chave e idéia principal (Cp); c) identificar os sinais de pontuação (Cp); d) identificar as regras de acentuação gráfica (Cp); e) empregar o conhecimento adquirido a respeito de textos jornalísticos, bem como os sinais de pontuação e as regras de acentuação gráfica para redigir notícias e narrá-las (Ap); f) interpretar notícias breves de canais de televisão (Cp); g) propor que o discente se aproxime das particularidades do mundo hispânico no que se refere aos meios de comunicação (Cv);			10	AE APt Exc
UNIDADE 02: ATIVIDADES ARTÍSTICAS					CH: 14	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:						
a) Identificar as atividades artísticas de projeção internacional dos países hispânicos (Cp);						
b) Usar o léxico e demais informações obtidas para relatar sobre as atividades artísticas brasileiras (Ap).						
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS			CH	TÉC

ATIVIDADES ARTÍSTICAS: CINEMA; MÚSICA E DANÇA; PINTURA E LITERATURA NO CONTEXTO DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA.	a) identificar alguns filmes e diretores espanhóis e hispano-americanos de projeção internacional (Cp); b) identificar gêneros da música hispânica e ritmos representativos (Cp); c) identificar alguns pintores hispânicos de projeção internacional (Cp); d) identificar alguns autores hispânicos de projeção internacional (Cp); e) realizar um breve relato sobre as atividades artísticas brasileiras (Ap.)	14	AE APt Exc
FESTAS E TRADIÇÕES HISPANO-AMERICANAS E ESPANHOLAS	a) identificar as festas populares e as tradições hispano-americanas e espanholas e suas origens (Cp); b) realizar um breve relato sobre as festas e tradições brasileiras (Ap); c) valorizar as diferenças entre as tradições populares hispânicas e as brasileiras (Va).		
UNIDADE 03: ACONTECIMENTOS PASSADOS		CH: 20	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) narrar fatos passados que guardam relação com o presente (Cp); b) elaborar um relato sobre acontecimentos recentes (Ap); c) narrar fatos pontuais no passado (Cp); d) elaborar um relato sobre acontecimentos pontuais ocorridos no passado (Ap); e) narrarações habituais no passado (Cp); f) elaborar um relato sobre acontecimentos habituais do passado (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ACONTECIMENTOS PASSADOS: MOMENTOS DA HISTÓRIA DOS PAÍSES HISPANO-AMERICANOS; MOMENTOS DA HISTÓRIA DA ESPANHA.	a) narrar fatos passados ocorridos em uma unidade de tempo não determinada (Cp); b) identificar os fatos recentes mais relevantes da Hispanoamérica e Espanha (Cp). c) usar as formas verbais e o vocabulário estudados para relatar, brevemente, alguns acontecimentos ocorridos no Brasil recentemente (Ap). c) narrar acontecimentos importantes recentes da própria vida (Cp). d) narrar fatos passados ocorridos em uma unidade de tempo determinada (Cp); e) identificar os fatos históricos mais relevantes da Espanha e Hispanoamérica (Cp); f) usar as formas verbais e o vocabulário estudados para relatar, brevemente, alguns fatos históricos importantes já ocorridos no Brasil (Ap); g) narrar acontecimentos importantes da própria vida (Cp). h) propor a aproximação entre a cultura hispânica e brasileira através do conhecimento de alguns fatos históricos ocorridos em ambas culturas. (Cv). i) narrar fatos passados que ocorriam de forma habitual (Cp); j) descrever alguns fatos passados que ocorriam de forma	20	AE APt Exc

	habitual em um determinado momento da história dos países hispano-americanos e da Espanha (Cp); k) usar as formas verbais e o vocabulário estudados para descrever alguns acontecimentos que ocorriam no Brasil em um determinado momento histórico (Ap); l) descrever acontecimentos que ocorriam em um período da própria vida (Cp).		
UNIDADE 04: ACONTECIMENTOS FUTUROS		CH: 4	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) narrar acontecimentos futuros (Cp). b) elaborar um relato sobre acontecimentos futuros (Ap);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ACONTECIMENTOS FUTUROS	a) identificar fatos situados em um futuro imediato (Cp); b) identificar fatos posteriores ao momento da fala, como previsões e intenções (Cp); c) usar o futuro para fazer previsões e expressar intenções sobre a vida pessoal com ênfase na carreira profissional (Ap).	4	AE APt Exc
UNIDADE 05: GEOPOLÍTICA SUL-AMERICANA		CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever o passado e o presente das relações internacionais entre o Brasil e os países sul-americanos (Cp); b) descrever as relações entre a Força Aérea Brasileira e as Forças Aéreas dos demais países sul-americanos de idioma espanhol(Cp); c) valorizar o conhecimento da língua espanhola e da cultura hispânica no cenário regional (Va). d) propor a aproximação entre a cultura brasileira e a(s) cultura(s) hispano-americana(s) (Cy).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E OS PAÍSES SUL-AMERICANOS: GEOPOLÍTICA NA AMÉRICA DO SUL	a) identificar os grupos geoeconômicos e geopolíticos na América do Sul (Cp); b) identificar os fatos que motivaram a aproximação entre o Brasil e as nações sul-americanas (Cp); c) valorizar a língua espanhola como instrumento de comunicação na América do Sul (Va).	12	AE APt Exc
MISSÕES HUMANITÁRIAS OPERAÇÕES DE PAZ COM MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS DAS NAÇÕES AMIGAS EXERCÍCIOS SIMULADOS ENTRE AS FORÇAS AÉREAS.	a) identificar as missões humanitárias e operações de manutenção da paz das quais o Brasil participou com militares hispano-americanos ou em território hispano-americano (Cp); b) identificar os exercícios simulados entre a Força Aérea Brasileira e as Forças Aéreas das demais nações sul-americanas (Cp).		
FRASEOLOGIA ESPECÍFICA À ÁREA	a) identificar a linguagem especializada usada em situações de comunicação na área de atuação (Cp);		

DE ATUAÇÃO.	b) usar a linguagem especializada em diálogos simulados (Ap).		
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Recomenda-se que as aulas sejam ministradas de forma interativa, buscando-se, sempre que possível, integrar as 4 habilidades linguísticas: compreensão auditiva e leitora e expressão oral e escrita, e fazer com que os discentes alcancem um conhecimento básico da língua espanhola.</p> <p>Recomenda-se que o conteúdo seja trabalhado desde uma perspectiva intercultural.</p> <p>Recomenda-se que a gramática seja trabalhada segundo as necessidades comunicativas.</p> <p>A fonética deverá ser trabalhada durante todo o período do curso.</p> <p>O docente poderá usar a carga horária de APS para realizar uma única atividade.</p> <p>Recomenda-se que cada turma seja dividida em 2 grupos.</p> <p>O Plano de Unidades Didáticas foi desenvolvido tomando-se como base as diretrizes do Plano Curricular do Instituto Cervantes.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>QUESADA, Sebastián, Imágenes de América Latina. Ed. Edelsa.</p> <p>_____. <u>Esp@ña</u>: Manual de Civilización. Ed. Edelsa.</p> <p>CASTRO, F. Uso de la Gramática Española – Elemental. Ed. Edelsa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FERNÁNDEZ, Marisa Monte. El Cronómetro - DELE (nivel inicial). Ed. Edinumen.</p> <p>SANTOS, David Isa de los e GIRÓN, Nazaret Puente. Vacaciones en Español 2 - El Camino de Santiago. Ed. Edinumen.</p> <p>_____. Vacaciones en Español 3 - La Ruta Panamericana. Ed. Edinumen</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
<p>Pré-Requisitos que exige:</p> <p>Esta disciplina tem como pré-requisito Língua Espanhola 1.</p> <p>Esta disciplina deverá ser ministrada no 4º ano do curso de formação.</p>			

CAMPO: GERAL		ÁREA: LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES		
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 1				
CH TOTAL EM TEMPOS: 88		CH EM AULAS: 74+08(aps)		CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a) demonstrar compreensão a Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);				
b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);				
c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);				
d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível intermediário, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);				
e) produzir textos e atos de fala e de escrita relativos à Língua Inglesa, compatível com o nível intermediário (Ap);				
f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, lógicos, fonológicos e morfológicos (Ap);				
g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ESCRITA				CH: 14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) Praticar a compreensão da língua através de textos escritos (Ap);				
b) Identificar vocabulário específico (Cp);				
c) Reconhecer diferentes tipos de texto (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS		a) Identificar o vocabulário de textos escritos de diferentes modalidades (Cp); b) Interpretar diferentes gêneros textuais de temáticas diversas (Cp).		14
				TÉC AE/ EO/ TG

UNIDADE 2: DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Usar a língua inglesa em textos escritos (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRODUÇÃO ESCRITA DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS FORMAIS E INFORMAIS.	a) Identificar, por meio de atividades escritas, vocabulário específico (Cp); b) Produzir pequenos textos de acordo com a temática proposta em sala de aula (Ap); c) Produzir parágrafos com o vocabulário e/ou conteúdo gramatical apresentado em sala de aula (Ap).	12	AE/E O/T G
UNIDADE 3: DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ORAL			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Reconhecer informações específicas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMPREENSÃO ORAL DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS	a) Interpretar diferentes tipos de textos apresentados por meio de diversos recursos de áudio (Cp).	12	AE/E O/T G
UNIDADE 4: DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORAL			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Expressar-se com fluência, pronúncia e entonação corretas, utilizando o vocabulário explorado na unidade (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRODUÇÃO ORAL DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS, PRONÚNCIA E FLUÊNCIA.	a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Empregar corretamente o uso do vocabulário (Cp); c) Expressar, por meio de diálogos, conselhos e informações pessoais (Cp); d) Expressar-se verbalmente sobre os tópicos apresentados em sala de aula (Cp); e) Cantar uma música (Cp).	12	AE/E O/T G

UNIDADE 5: PRÁTICA DA LÍNGUA INGLESA NOS ASPECTOS ESTRUTURAIS, LEXICOS, FONOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS			CH: 12
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</p> <p>a) Identificar vocábulos específicos (Cp);</p> <p>b) Expressar-se com fluência, pronúncia e entonação corretas, utilizando o vocabulário explorado na unidade (Cp);</p> <p>c) Reconhecer diferentes estruturas gramaticais (Cp);</p> <p>d) Reconhecer diferenças fonéticas (Cp);</p> <p>e) Valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).</p>			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRÁTICA DO IDIOMA NOS ASPECTOS ESTRUTURAIS, LEXICAIS, FONOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS.	<p>a) Identificar vocabulário específico (Cp);</p> <p>b) Empregar corretamente o uso do vocabulário apresentado (Cp);</p> <p>c) Identificar o emprego dos tempos verbais (Cp);</p> <p>d) Empregar corretamente tempos e modos verbais (Cp);</p> <p>e) Identificar o emprego do grau comparativo e superlativo (Cp);</p> <p>f) Empregar corretamente o uso do comparativo superlativo (Cp);</p> <p>g) Identificar os verbos modais de obrigação, dedução, habilidade e possibilidade (Cp);</p> <p>h) Empregar corretamente o uso dos verbos modais (Cp);</p> <p>i) Identificar o emprego das expressões idiomáticas (Cp);</p> <p>j) Empregar corretamente o uso de expressões idiomáticas (Cp);</p> <p>k) Identificar o emprego de orações condicionais (Cp);</p> <p>l) Empregar corretamente o uso de condicionais (Cp);</p> <p>m) Valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).</p>	12	AE/ EO/ TG

UNIDADE 6: CONHECIMENTO DOS ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA INGLESA			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar as diferentes características sociais e culturais dos países de língua inglesa (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ASPECTOS SOCIOCULTURAIS, MULTICULTURAIS E COSTUMES	a) Expressar, oralmente, informações sobre costumes culturais (Cp); b) Interpretar textos orais sobre cultura (Cp); c) Identificar, em um texto, elementos multiculturais (Cp).	12	AE/ EO/ TG
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Seguir as orientações pedagógicas contidas no Manual do Professor do Livro 3. Utilizar a abordagem comunicativa em sala de aula.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>Básica:</p> <p>OXENDEN, CLIVE. American English File 3A – Multipack. Oxford University Press, 2011.</p> <p>2. Murphy, R. Essential grammar in use with answers and cd-rom - third edition. Cambridge University Press, 2007.</p> <p>MCCARTHY, M. English Vocabulary in Use Elementary with answers – 2nd edition, Cambridge University Press, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>Longman Dictionary of English language and Culture. Pearson Longman, 2005</p> <p>NUNAN, David. What is this thing called language? Macmillan USA. 2007</p> <p>BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching 5th edition. Pearson, 2006.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
<p>Pré-Requisitos que exige:</p> <p>Nível B1, de acordo com o Quadro Comum Europeu.</p> <p>Pré-Requisitos que exerce:</p> <p>É pré-requisito para a disciplina LIN2.</p>			

CAMPO: GERAL		ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES		
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 2				
CH TOTAL EM TEMPOS: 88		CH EM AULAS: 74 + 08 (APS)		CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a) demonstrar compreensão a Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp);				
b) praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap);				
c) aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap);				
d) utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatível com o nível intermediário, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap);				
e) produzir textos e atos de fala e de escrita relativos à Língua Inglesa, compatível com o nível intermediário (Ap); e				
f) empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, lógicos, fonológicos e morfológicos (Ap);				
g) valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ESCRITA				CH: 14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) Praticar a compreensão da língua através de textos escritos (Ap);				
b) Identificar vocabulário específico (Cp);				
c) Reconhecer diferentes tipos de texto (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS		a) Identificar o vocabulário de textos escritos de diferentes modalidades (CP); b) Interpretar diferentes gêneros textuais de temáticas diversas (Cp).		14
				TÉC AE/EO /TG
UNIDADE 2: DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA				CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) Identificar vocabulário específico (Cp);				
b) Usar a língua inglesa em textos escritos (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH
				TÉC

PRODUÇÃO ESCRITA DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS FORMAIS E INFORMAIS.	a) Identificar, por meio de atividades escritas, vocabulário específico (Cp); b) Produzir pequenos textos de acordo com a temática proposta em sala de aula (Ap); c) Produzir parágrafos com o vocabulário e/ou conteúdo gramatical apresentado em sala de aula (Ap).	12	AE/ EO/ TG
UNIDADE 3: DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ORAL		CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Reconhecer informações específicas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO ORAL DE DIFERENTES DE TEXTOS	a) Interpretar diferentes tipos de textos apresentados por meio de diversos recursos de áudio (Cp).	12	AE/ EO/ TG
UNIDADE 4: DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORAL		CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Expressar-se com fluência, pronúncia e entonação corretas, utilizando o vocabulário explorado na unidade (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRODUÇÃO ORAL DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS, PRONÚNCIA E FLUÊNCIA	a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Empregar corretamente o uso do vocabulário (Cp); c) Expressar, por meio de diálogos, conselhos e informações pessoais (Cp); d) Expressar-se verbalmente sobre os tópicos apresentados em sala de aula (Cp); e) Cantar uma música (Cp).	12	AE/ EO/ TG
UNIDADE 5: PRÁTICA DA LÍNGUA INGLESA NOS ASPECTOS ESTRUTURAIS, LÉXICOS, FONOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS		CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar vocábulos específicos (Cp); b) Expressar-se com fluência, pronúncia e entonação corretas, utilizando o vocabulário explorado na unidade (Cp); c) Reconhecer diferentes estruturas gramaticais (Cp); d) Reconhecer diferenças fonéticas (Cp); e e) Valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRÁTICA DO IDIOMA NOS	a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Empregar corretamente o uso do vocabulário	12	AE/EO /TG

ASPECTOS ESTRUTURAIS, LEXICAIS, FONOLÓGICOS MORFOLÓGICOS	E apresentado (Cp); c) Identificar o emprego dos tempos verbais (Cp); d) Empregar corretamente tempos e modos verbais (Cp); e) Identificar o emprego das expressões idiomáticas (Cp); f) Empregar corretamente o uso de expressões idiomáticas (Cp); g) Identificar o emprego de artigos (Cp); h) Empregar corretamente artigos definidos e indefinidos (Cp); i) Identificar o emprego da voz passiva (Cp); j) Empregar corretamente a voz passiva (Cp); k) Identificar o emprego do discurso indireto (Cp); l) Empregar corretamente o uso do discurso indireto (Cp); m) Valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).		
UNIDADE 6: CONHECIMENTO DOS ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA INGLESA		CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar as diferentes características sociais e culturais dos países de língua inglesa (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ASPECTOS SOCIOCULTURAIS, MULTICULTURAIS E COSTUMES	a) Expressar, oralmente, informações sobre costumes culturais (Cp); b) Interpretar textos orais sobre cultura (Cp); c) Identificar, em um texto, elementos multiculturais (Cp).	12	AE/EO /TG
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Seguir as orientações pedagógicas contidas no Manual do Professor do Livro 3. Utilizar a abordagem comunicativa em sala de aula.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Básica: OXENDEN, CLIVE. American English File 3B – Multipack. Oxford University Press, 2011. Murphy, R. English grammar in use with answers and cd-rom - fourth edition. Cambridge University Press, 2012. REDMAN, S. English Vocabulary in use pre-intermediate and intermediate with answers – third edition. Cambridge university Press, 2011.			
Complementar: NUNAN, D. Second language teaching and learning. Cengage ELT, 1999. TUDOR, I. The Dynamics of the language classroom. Cambridge University Press, 2001. LIGHTBOWN P.; SPADA, N. M. How languages are learned. Oxford University Press, 2006.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			

Pré-Requisitos que exige:

Ter cursado a disciplina LIN1.

Pré-Requisitos que exerce:

É pré-requisito para a disciplina LIN3 e para disciplina INGT.

CAMPO: GERAL		ÁREA: LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 3			
CH TOTAL EM TEMPOS: 68		CH EM AULAS: 54+ (08 APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) Demonstrar compreensão a Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp); b) Praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap); c) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap); d) Utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatível com o nível intermediário avançado, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap); e) Produzir textos e atos de fala e de escrita relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível intermediário avançado (Ap); e f) Empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, lógicos, fonológicos e morfológicos (Ap); g) Valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ESCRITA			CH: 09
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Praticar a compreensão da língua através de textos escritos (Ap); b) Identificar vocabulário específico (Cp); c) Reconhecer diferentes tipos de texto (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS	a) Identificar o vocabulário de textos escritos de diferentes modalidades (Cp); b) Interpretar diferentes gêneros textuais de temáticas diversas (Cp).	09	AE/ EO/ TG
UNIDADE 2: DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA			CH: 09
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar vocabulário específico (Cp); e b) Usar a língua inglesa em textos escritos (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRODUÇÃO ESCRITA DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS FORMAIS E INFORMAIS.	a) Identificar, por meio de atividades escritas, vocabulário específico (Cp); b) Produzir pequenos textos de acordo com a temática proposta em sala de aula (Ap); c) Produzir parágrafos com o vocabulário e/ou conteúdo gramatical apresentado em sala de aula (Ap).	09	AE/ EO/ TG
UNIDADE 3: DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ORAL			CH: 09
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Reconhecer informações específicas (Cp).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO ORAL DE DIFERENTES DE TEXTOS	a) Interpretar diferentes tipos de textos apresentados por meio de diversos recursos de áudio (Cp).	09	AE/ EO/ TG
UNIDADE 4: DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORAL		CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar vocabulário específico (Cp);			
b) Expressar-se com fluência, pronúncia e entonação corretas, utilizando o vocabulário explorado na unidade (Cp)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRODUÇÃO ORAL DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS, PRONÚNCIA E FLUÊNCIA.	a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Empregar corretamente o uso do vocabulário (Cp); c) Expressar, por meio de diálogos, conselhos e informações pessoais (Cp); d) Expressar-se verbalmente sobre os tópicos apresentados em sala de aula (Cp); e) Cantar uma música (Cp).	09	AE/ EO/ TG
UNIDADE 5: PRÁTICA DA LÍNGUA INGLESA NOS ASPECTOS ESTRUTURAIS, LÉXICOS, FONOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS		CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar vocábulos específicos (Cp);			
b) Expressar-se com fluência, pronúncia e entonação corretas, utilizando o vocabulário explorado na unidade (Cp);			
c) Reconhecer diferentes estruturas gramaticais (Cp);			
d) Reconhecer diferenças fonéticas (Cp);			
e) Valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRÁTICA DO IDIOMA NOS ASPECTOS ESTRUTURAIS, LEXICAIS, FONOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS	a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Empregar corretamente o uso do vocabulário apresentado (Cp); c) Identificar o emprego dos tempos verbais (Cp); d) Empregar corretamente tempos e modos verbais (Cp); e) Identificar o emprego das expressões idiomáticas (Cp); f) Empregar corretamente o uso de expressões idiomáticas (Cp); g) Identificar o emprego de adjetivos e advérbios (Cp); h) Empregar corretamente os adjetivos e advérbios (Cp); i) Identificar o emprego da voz passiva (Cp); j) Empregar corretamente a voz passiva (Cp); k) Identificar o emprego de orações condicionais (Cp);	09	AE/ EO/ TG

	l) Empregar corretamente o uso de condicionais (Cp); m) Valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).		
UNIDADE 6: CONHECIMENTO DOS ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA INGLESA		CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar as diferentes características sociais e culturais dos países de língua inglesa (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ASPECTOS SOCIOCULTURAIS, MULTICULTURAIS E COSTUMES	a) Expressar, oralmente, informações sobre costumes culturais (Cp); b) Interpretar textos orais sobre cultura (Cp); c) Identificar, em um texto, elementos multiculturais (Cp).	09	AE/ EO/ TG
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Seguir as orientações pedagógicas contidas no Manual do Professor do Livro 4. Utilizar a abordagem comunicativa em sala de aula.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Básica: OXENDEN, CLIVE. American English File 4A – Multipack. Oxford University Press, 2011. Murphy, R. English grammar in use with answers and cd-rom - fourth edition. Cambridge University Press, 2012. REDMAN, S. English Vocabulary in use pre-intermediate and intermediate with answers – third edition. Cambridge university Press, 2011.			
Complementar: Collins COBUILD Advanced Dictionary of English. Heinle Cengage Learning, 2009. RICHARDS, J. Teaching Speaking: A holistic approach. Cambridge University Press, 2012. RICHARDS, J. Approaches and methods in language teaching. Cambridge University Press, 2001.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Pré-Requisitos que exige: Ter cursado a disciplina LIN2.			
Pré-Requisitos que exerce: É pré-requisito para a disciplina LIN4 e para disciplina Operações de Paz.			

CAMPO: GERAL		ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES		
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA 4				
CH TOTAL EM TEMPOS: 68		CH EM AULAS: 54+ (08APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) Demonstrar compreensão a Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Cp); b) Praticar as habilidades da Língua Inglesa nas modalidades falada e escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido ou ouvido, apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos (Ap); c) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa, oral e escrita, em situações cotidianas da vida social e profissional (Ap); d) Utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatível com o nível intermediário avançado, demonstrando conhecimento vocabular de diferentes tópicos e estratégias comunicativas em situações sociais e profissionais variadas (Ap); e) Produzir textos e atos de fala e de escrita relativos à Língua Inglesa, compatíveis com o nível intermediário avançado (Ap); e f) Empregar a Língua Inglesa fazendo uso dos aspectos estruturais, léxicos, lógicos, fonológicos e morfológicos (Ap); g) Valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ESCRITA			CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Praticar a compreensão da língua através de textos escritos (Ap); b) Identificar vocabulário específico (Cp); c) Reconhecer diferentes tipos de texto (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS		a) Identificar o vocabulário de textos escritos de diferentes modalidades (Cp); e b) Interpretar diferentes gêneros textuais de temáticas diversas (Cp).	09	AE/ EO/ TG
UNIDADE 2: DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA			CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Usar a língua inglesa em textos escritos (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRODUÇÃO ESCRITA DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS FORMAIS E INFORMAIS		a) Identificar, por meio de atividades escritas, vocabulário específico (Cp); b) Produzir pequenos textos de acordo com a temática proposta em sala de aula (Ap); c) Produzir parágrafos com o vocabulário e/ou conteúdo gramatical apresentado em sala de aula (Ap).	09	AE/ EO/ TG
UNIDADE 3: DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ORAL			CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Reconhecer informações específicas (Cp).				

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO ORAL DE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS	a) Interpretar diferentes tipos de textos apresentados por meio de diversos recursos de áudio (Cp).	09	AE/EO/TG
UNIDADE 4: DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORAL		CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Expressar-se com fluência, pronúncia e entonação corretas, utilizando o vocabulário explorado na unidade (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRODUÇÃO ORAL DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS, PRONÚNCIA E FLUÊNCIA.	a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Empregar corretamente o uso do vocabulário (Cp); c) Expressar, por meio de diálogos, conselhos e informações pessoais (Cp); d) Expressar-se verbalmente sobre os tópicos apresentados em sala de aula (Cp); e) Cantar uma música (Cp).	09	AE/EO/TG
UNIDADE 5: PRÁTICA DA LÍNGUA INGLESA NOS ASPECTOS ESTRUTURAIS, LÉXICOS, FONOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS		CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar vocábulos específicos (Cp); b) Expressar-se com fluência, pronúncia e entonação corretas, utilizando o vocabulário explorado na unidade (Cp); c) Reconhecer diferentes estruturas gramaticais (Cp); d) Reconhecer diferenças fonéticas (Cp); e) Valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita, como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRÁTICA DO IDIOMA NOS ASPECTOS ESTRUTURAIS, LEXICAIS, FONOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS	a) Identificar vocabulário específico (Cp); b) Empregar corretamente o uso do vocabulário apresentado (Cp); c) Identificar o emprego dos tempos verbais (Cp); d) Empregar corretamente tempos e modos verbais (Cp); e) Identificar o emprego das expressões idiomáticas (Cp); f) Empregar corretamente o uso de expressões idiomáticas (Cp); g) Identificar o uso de gerúndio e infinitivo (Cp); h) Empregar corretamente o gerúndio e o infinitivo (Cp); i) Expressar estados e hábitos no tempo passado (Cp); j) Empregar corretamente substantivos contáveis, incontáveis, plurais e coletivos (Cp); k) Expressar adequadamente desejos e arrependimentos (Cp); l) Identificar o emprego dos homófonos (Cp); m) Identificar mecanismos de coesão (Cp); n) Valorizar o domínio da Língua Inglesa, oral e escrita,	09	AE/EO/TG

	como instrumento de capacitação para um melhor desempenho pessoal e profissional (Va).		
UNIDADE 6: CONHECIMENTO DOS ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA INGLESA		CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar as diferentes características sociais e culturais dos países de língua inglesa (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ASPECTOS SOCIOCULTURAIS, MULTICULTURAIS E COSTUMES	a) Expressar, oralmente, informações sobre costumes culturais (Cp); b) Interpretar textos orais sobre cultura (Cp); c) Identificar, em um texto, elementos multiculturais (Cp).	09	AE/ EO/ TG
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Seguir as orientações pedagógicas contidas no Manual do Professor do Livro 4. Utilizar a abordagem comunicativa em sala de aula.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Básica: OXENDEN, CLIVE. American English File 4B – Multipack. Oxford University Press, 2011. HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use – with answers and CD-ROM – third edition. Cambridge University Press, 2013. MCCAARTHY, M. English Vocabulary in Use Upper-intermediate with answers, 3 rd edition. Cambridge University Press, 2012. Complementar: Collins COBUILD Advanced Dictionary of English. Heinle Cengage Learning, 2009. NUNAN, D. Exploring Second language Classroom research – a comprehensive guide. Cengage ELT. 2009 KRAMSCH, C. The multilingual subject. Oxford University Press, 2010.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Pré-Requisitos que exige: Ter cursado a disciplina LIN3. Pré-Requisitos que exerce: não há			

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS DA LINGUAGEM	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 1			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 34	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)stinguir os recursos construtivos das diferentes modalidades textuais (Cp); b) ticar as habilidades inerentes ao processo de produção discursiva (Ap); c) analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An); d) analisar os efeitos de sentido nos diversos mecanismos do processo discursivo (An); e e) compor textos de diferentes modalidades, com adequação de recursos geradores de sentido (Si).			
UNIDADE DIDÁTICA			
UNIDADE 1: ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E EFICÁCIA TEXTUAL NA PRODUÇÃO DE SENTIDO			CH: 34
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)conhecer, em diferentes modalidades textuais, os recursos expressivos e sua variabilidade (Cn); b) ntificar a coerência e a coesão como fatores de textualidade (Cp); c)erpretar textos de diferentes modalidades discursivas (Cp); d) screver textos com problemas de estilo, estrutura ou correção (Si); e) analisar aspectos estruturais e/ou construtivos de diferentes modalidades discursivas (An); f) elaborar textos com adequação dos recursos geradores de sentido (Ap); e g) sintetizar textos com adequação dos recursos construtivos (Si).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TEXTO TEXTUALIDADE - OS RECURSOS CONSTRUTIVOS	Ea) adentificar a adequação dos recursos construtivos nas diferentes modalidades textuais (Ap); b) interpretar textos de diferentes modalidades textuais (Av).	06	Pot
A COERÊNCIA E A COESÃO CONSTRUÇÃO DO SENTIDO	Aa)identificar os fatores de textualidade: intencionalidade, intertextualidade, focalização, situacionalidade, aceitabilidade; como fatores que promovem a interpretabilidade (Ap); b)aplicar os elementos coesivos referenciais e sequenciadores (Ap) c) identificar, na estrutura do período composto, os processos sintáticos de coordenação e subordinação como formas de encadeamento e hierarquização (Cp); d) reescrever textos conferindo-lhes coerência e coesão (Ap).	08	Pot
A TÉCNICA DO RESUMO E DA RESENHA E AS HABILIDADES REQUERIDA	a)empregar as habilidades requeridas para a produção de resumo e de resenha: leitura; sublinha; esquema síntese escrita; correção do texto e reescrita (Ap).	06	Pot

RECURSOS DE EFICÁCIA TEXTUAL E A PRODUÇÃO DE SENTIDO	DE a) identificar, em textos propostos, as qualidades fundamentais: clareza, concisão e correção (Ap); b) identificar, em textos diversos, os defeitos ou inadequações, considerando o gênero composicional (Ap); c) reescrever textos consultando a gramática e manuais com competência (Ap).	06	Pot
PRODUÇÃO DE TEXTOS ELABORAÇÃO, RE-ELABORAÇÃO E DISCUSSÃO	DE a) produzir textos, com clareza, concisão, correção, coerência e coesão utilizando as estruturas estudadas (Si); RE- a) reescrever textos que apresentem problemas de correção, estilo ou estrutura (Si).	08	Pot

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Para que se alcancem os objetivos da disciplina, serão necessárias turmas com média de 15 cadetes por sala-ambiente, na qual serão utilizados recursos diversos, como vídeo, data-show, computador, caixas de som, revistas, jornais, cartazes, painéis etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. Guia prático de redação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Dicionário de questões vernáculas. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.
ANDRADE, Maria Margarida de, HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CHAMADOIRA, João Batista Neto, RAMADAN, Maria Ivoneti Busnardo. Língua Portuguesa: pensando e escrevendo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA PARA CONSULTA:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Block, 2009.
ANDRADE, Maria Margarida de, HENRIQUES, Antonio. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BARBOSA, Severino Antonio M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 16. ed. Campinas: Papiros, 2005.
CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. Gramática do texto, texto da gramática. São Paulo: Saraiva, 2005.
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 2009.
CUNHA, Celso; CINTRA, L.F.L. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
DEPARTAMENTO DE DICIONÁRIOS DA PORTO EDITORA. Dicionário de verbos portugueses. Porto: Porto Editora, 1999.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.
FERNANDES, Francisco. Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos. 26. ed. Porto

<p>Alegre: Globo, 2001.</p> <p>_____. Dicionário de verbos e regimes. 45. ed. Porto Alegre: Globo, 2003.</p> <p>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 5. ed. (Edição Histórica 100 anos). Acompanha CD Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</p> <p>FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1992.</p> <p>GRION, Laurinda. 400 erros que os executivos cometem ao falar e redigir. São Paulo: Edicta, 2002.</p> <p>INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.</p> <p>_____. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. Coordenação e assistência de José Carlos de Azeredo. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>LIMA, Carlos Henrique da Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. Edição revista segundo o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>_____. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MOISÉS, Massaud. Guia prático de redação. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.</p> <p>THEREZO, G. P. Como corrigir redação. Campinas, SP: Alínea, 2002.</p>
<p>PERFIL DE RELACIONAMENTO</p>
<p>Pré-Requisitos que exige:</p> <p>Uso de material apostilado, mais uma boa gramática da língua portuguesa e dicionário de bolso. Por se tratar de um curso voltado para a leitura e a produção textual, poderá haver trocas didático-pedagógicas entre as demais disciplinas e LP1.</p> <p>Deverá haver distribuição de aulas de modo a se observar a elaboração e correção adequada dos textos produzidos em sala.</p> <p>Pré-Requisitos que exerce: A disciplina LP1A é pré-requisito para as disciplinas de Metodologia Científica e Monografia.</p>

CAMPO: GERAL		ÁREA: LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 2			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 34	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a)identificar as diversas relações que permeiam o processo discursivo e refletir sobre elas (Cp);			
b)analisar textos de diferentes modalidades discursivas (An);			
c)identificar os elementos que garantem o texto como unidade de sentido (An);			
d)compor textos que traduzam um pensamento coerente sobre diversos temas (Si); e			
e)compor textos de diferentes modalidades com adequação de recursos geradores de sentido (Si).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TEXTO E TEXTUALIDADE			CH:34
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)distinguir os elementos geradores de sentido no processo de composição textual (An);			
b)analisar criticamente textos de temáticas diversas (An);			
c)identificar a argumentação em diferentes modalidades textuais (Cn);			
d)identificar características, estrutura e processos discursivos de textos dissertativos argumentativos (Cp);			
e)produzir textos coesos, coerentes e adequados ao tema proposto (Ap); e			
f)reescrever textos com adequação de recursos construtivos (Si).			
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH
O TEXTO CIENTÍFICO		a)identificar as características do texto científico (Cp); b)compor texto claro, coerente e coeso de acordo com as características do gênero (Ap).	06
RECURSOS GERADORES DE SENTIDO		a)analisar o texto como unidade de sentido (An); b)identificar, em textos propostos, as relações estabelecidas a partir dos elementos de coesão (Cn); c)identificar o paralelismo como fator de coesão (Cn); d)analisar, em textos propostos, as relações estabelecidas a partir dos fatores de coerência textual (An); e e)elaborar parágrafos claros, coesos e coerentes (Ap).	04
LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL		a)analisar textos criticamente, mediante leitura orientada (An).	04
A ARGUMENTAÇÃO		a)identificar, em diferentes modalidades textuais, as características da argumentação (Cp); e b)analisar o papel da coesão e da coerência no processo de argumentação (An).D	06
A ESTRUTURA DA ARGUMENTAÇÃO		a)identificar os elementos que compõem a estrutura da dissertação argumentativa (Cp);	04

	b)identificar tipos de argumentos e contra-argumentos presentes em textos propostos (Cp); c)selecionar, correta e adequadamente, argumentos e contra-argumentos essenciais à elaboração de textos dissertativos argumentativos (An); e d)identificar e aplicar procedimentos que fundamentam ou comprometem os enunciados argumentativos (Ap).		
PRODUÇÃO DE TEXTOS	a) compor textos argumentativos de temáticas diversas com clareza, correção, coerência e coesão (Si); e b) reescrever textos eliminando problemas de correção, estilo ou estrutura (Si).	10	POT

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Nas aulas serão utilizados recursos audiovisuais (retroprojeter, micro, data show, tv, dvd, filmes), quando necessários; na análise e produção textual, utilizar-se-ão os textos escritos e comentados em sala de aula, e outros textos de diferentes temáticas, que serão trabalhados conforme o objetivo da unidade. Para que se alcancem os objetivos da disciplina, serão necessárias turmas com média de 15 cadetes por sala ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática Portuguesa. Atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

DEMO, Wilson. Retórica e argumentação: ferramentas úteis para elaboração de teses. Florianópolis-SC: Conceito Editorial, 2013.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2010.

Complementares

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e Linguagem - 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MEYER, Bernard. A arte de argumentar: com exercícios corrigidos. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

RIBEIRO, Roziane Marinho. Construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.

Por se tratar de um curso voltado para a leitura e a produção textual, poderá haver eventuais trocas didático-pedagógicas entre as demais disciplinas e LP 2.

As aulas deverão ser distribuídas de modo a se observar o tempo necessário para o trabalho extraclasse de elaboração e correção dos textos. Sugere-se uma cadência de duas aulas semanais, podendo chegar a quatro, se necessário, desde que não sejam colocadas em dias consecutivos.

Pré-Requisitos que exige: Língua Portuguesa 1

Pré-Requisitos que exerce:

É pré-requisito para qualquer disciplina que exija argumentação.

CAMPO: GERAL		ÁREA: MULTIDICPLINAR	
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO ORAL			
CH TOTAL EM TEMPOS: 14	CH EM AULAS: 14	CH AVALIAÇÃO: 00	EM
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)Identificar os princípios da Comunicação Oral em situações de formalidade (Cn); b)Utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidação e efetivação da capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap); c)Empregar técnicas de ambientação à audiência (Ap); d)Aplicar os princípios de comunicação e as regras de desempenho numa plataforma em uma exposição oral, segundo o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: PRINCÍPIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL FORMAL		CH: 14	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)Aplicar os princípios e técnicas relativos à Ambientação à Audiência, ao efetuar uma exposição oral (Ap); b)Distinguir os principais aspectos relativos à técnica de aula expositiva e ao uso de recursos sensoriais (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TÉCNICAS DE EXPOSIÇÃO ORAL: USO DE RECURSOS SENSORIAIS; RECURSOS AUDIOVISUAIS E TÉCNICAS DE EXPOSIÇÃO ORAL	a)Distinguir pelo menos três fatores que justificam a importância da aula expositiva (Cp); b)Narrar pelo menos três etapas de preparação da aula, de acordo com o exposto em sala de aula (Cp); c)Interpretar as diversas fases de uma aula expositiva, tendo por base a estrutura da técnica (Cp); d)Explicar o papel de todos os sentidos no processo ensino-aprendizagem (Cp); e)Interpretar todos os princípios de utilização dos recursos sensoriais (Cp); f)Distinguir todos os objetivos do emprego dos recursos sensoriais (Cp); g)Interpretar as regras citadas quanto à seleção e utilização dos recursos sensoriais (Cp).	02	AE
TÉCNICAS DE PLATAFORMA: AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA E PRÁTICA DE EXPOSIÇÃO ORAL	a)Distinguir todos os aspectos pessoais a serem enfatizados ou controlados, enquanto o expositor é visto, ouvido e compreendido (Cp); b)Apontar os três principais atributos de um expositor de acordo com o exposto na apostila (Cn); c)Apresentar-se em plataforma utilizando	12	AE/EXERC

	<p>contato visual, gesticulação e movimentação, ao abordar um tema proposto (Ap);</p> <p>d)Empregar na estruturação de uma narrativa raciocínio e criatividade durante as práticas de plataforma (Ap);</p> <p>e)Demonstrar a capacidade de improvisação aliada às técnicas de plataforma, ao abordar temas propostos durante exercícios de ambientação à audiência (Cp);</p> <p>f)Realizar exercícios de desenvolvimento de temas com abordagens voltadas para o domínio afetivo (Ap).</p>		
--	--	--	--

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

A Unidade 1 – “Comunicação Verbal” pretende mostrar as diversas formas de comunicação verbal que os alunos usarão no desempenho de suas funções.

Os exercícios de “Ambientação à Audiência” deverão ser “diluídos” ao longo das semanas, no máximo dois por semana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Telecomunicações do Comando da Aeronáutica: MCA 102-7. Rio de Janeiro, 04 mar. 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Registro de atividade aérea: ICA 19-35. Brasília, 2002.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Operações Aéreas. Codificação de Configuração de Aeronaves: DIROP PRO-07A. Brasília, 18 abr. 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Codificações: DIROP PRO-01B. Brasília, 11 set. 2006

CAMPO: GERAL		ÁREA: MULTIDICIPLINAR	
DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 100	CH EM AULAS: 40 + 60 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 00	
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>a)identificar os diferentes tipos de conhecimento (Cn);</p> <p>b)expressar a importância da Teoria em sua correlação com a realidade (Cp);</p> <p>c)expressar os pressupostos e os conceitos da pesquisa científica para a elaboração de trabalhos acadêmicos (Cp);</p> <p>d)empregar os conceitos teóricos na realização dos trabalhos acadêmicos de forma objetiva e logicamente estruturada (Ap);</p> <p>e)empregar a linguagem científica com clareza, coerência, coesão e correção (Ap); e</p> <p>f) conjugar nos princípios éticos, no planejamento e na normatização para a redação de projetos, monografias e demais trabalhos científicos (Si).</p>			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CONHECIMENTO, MÉTODO CIENTÍFICO E METODOLOGIA			CH: 11
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</p> <p>a)caracterizar conhecimento, método científico e metodologia (Cn)</p> <p>b)explicar as distinções entre os diversos tipos de conhecimento (Cp); e</p> <p>c)descrever a importância do método para a ciência (Cp);</p> <p>d)praticar as habilidades necessárias para a comunicação oral de trabalhos científicos (Ap).</p>			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS DE CONHECIMENTO	a)caracterizar os tipos de conhecimento: conhecimento empírico, filosófico, teológico, científico, senso comum (Cn); b)distinguir as diferenças entre o conhecimento científico e os demais tipos de conhecimento (Cp); c)distinguir os atributos do conhecimento científico (Cp).	01	AE
O MÉTODO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	a)descrever a importância do método na construção do conhecimento (Cp)	01	AE
PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA E DE SUA DIVULGAÇÃO	a)caracterizar os pressupostos metodológicos da pesquisa (Cn); b)enunciar a importância da divulgação científica (Cn); c)distinguir as formas de divulgação científica (Cp).	01	AE
SEMINÁRIOS	a)distinguir os preceitos científicos na elaboração e apresentação de seminários (Cn); b)realizar pesquisa em grupo a partir de tema proposto, utilizando os princípios científicos (Ap); c)apresentar oralmente os resultados da pesquisa (Ap); d)empregar os princípios metodológicos na exposição oral da pesquisa realizada (Ap)	08	AE/Ex
REFERÊNCIAS	a)dequar as referências às normas da ABNT (Ap).	02	AE/Exc
UNIDADE 2: LINGUAGEM CIENTÍFICA			CH: 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)apresentar a formatação de gêneros de trabalho científico (Cp); b)caracterizar as modalidades de redação científica (Cn); c)distinguir as especificidades da linguagem científica (Cp);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
LEITURA	a)empregar as técnicas de fichamento, resumo e resenha (Ap);	02	AE/Ex
PRODUÇÃO TEXTUAL	b)produzir textos com coerência, coesão e clareza (Ap)	01	
NORMATIZAÇÃO (ABNT)	c)empregar as normas da ABNT nos exercícios propostos (Ap)	01	
UNIDADE 3: PROJETO DE PESQUISA		CH: 15	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar os elementos constituintes do projeto de pesquisa (Cp) b)analisar as partes constituintes de um projeto de pesquisa (Cn); c)organizar os elementos de pesquisa (Ap); d)produzir projeto de pesquisa (Si); e)empregar os conceitos teóricos na realização dos trabalhos acadêmicos (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TEMA	a)definir tema e universo de pesquisa (Cn); delimitar o tema proposto (Ap)	02	AE/Exc
PROBLEMA	a)Caracterizar o problema de pesquisa (Ap)	02	Exc
	a)caracterizar as relações entre problema, hipótese e variáveis (Cn); b)identificar em textos científicos problemas e hipóteses (Cp);	03	AE/Exc
HIPÓTESES VARIÁVEIS		04	AE/Exc
JUSTIFICATIVA	a)redigir a relevância da pesquisa a partir de temas apresentados (Ap);	02	AE/Exc
OBJETIVOS	a) definir o objetivo geral e os específicos a partir de tema delimitado (Ap);		
REFERÊNCIAS	a)adequar as referências às normas da ABNT (Ap).	02	AE/Exc
UNIDADE 4: MÉTODOS DE PESQUISA		CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)apresentar os diferentes tipos de pesquisa existentes (Cp); a)distinguir as especificidades da metodologia de pesquisa (Cp); e b)enumerar os diferentes instrumentos para a realização de pesquisas (técnicas) (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS DE PESQUISA	a)distinguir os diferentes tipos de pesquisa (Cp); e b)enumerar as vantagens e a aplicação de cada tipo de pesquisa (Cn).	01	AE
MÉTODOS DE PESQUISA	a)caracterizar pesquisa quantitativa e a quantitativa (Cn); b)distinguir pesquisa bibliográfica, documental e de	01	AE

	campo (Cp).		
INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E DE ANÁLISE DE DADOS	a)descrever os diferentes instrumentos de coleta de dados (Cp).	01	AE
UNIDADE 5: REFERENCIAL TEÓRICO		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)a selecionar o arcabouço teórico da pesquisa (An); b)descrever os conceitos e definições em torno do tema (Si); c)empregar os conceitos teóricos na redação das etapas do trabalho científico (Ap)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITOS E DEFINIÇÕES EM TORNO DO TEMA	a)examinar a literatura existente sobre o tema (An); b)escrever o arcabouço teórico da pesquisa (Si); c)empregar os conceitos e definições na análise dos resultados da pesquisa (Si).	04	AE/Ex
UNIDADE 6: MONOGRAFIA		CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) distinguir a estrutura da monografia (Cp)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	a)reproduzir os elementos pré-textuais pertinentes a um trabalho científico (Cn);	01	AE/Ex
ELEMENTOS TEXTUAIS	a)reproduzir os elementos textuais de um trabalho científico (Cn)	01	
ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	a)reproduzir os elementos pós-textuais e de apoio de um trabalho científico (Cn); b)organizar os elementos de pesquisa (Ap)	01	

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Uso de apostila (coletânea com textos, exercícios, modelo de projeto e de monografia); aulas práticas visando à escritura e reescritura de todas as etapas do trabalho científico pelo aluno, de forma individual e em duplas; seminários de exposição oral dos projetos (simulação de bancas de defesa); utilização de data-show e computadores como ferramentas auxiliares.

O cadete deve cumprir as tarefas designadas nos prazos estabelecidos e seguir as orientações da coordenadoria responsável pelas monografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA PARA CONSULTA:

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica (monografias, dissertações e teses): de acordo com a ABNT 2002. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003.

AMADO, Cervo L. & BERVIAN, Pedro. Metodologia Científica. 5ª ed. Prentice Hall, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2003.

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Pré-requisitos que exige: Língua Portuguesa, Filosofia, Estatística.

Todos os campos de formação do Oficial (Geral, Técnico Especializado e Militar) poderão contemplados na escolha do tema de pesquisa da monografia e, dessa forma, são pré-requisitos.

Pré-Requisitos que exerce: por ser multidisciplinar, é pré-requisito para a formação geral, técnica especializada e militar.

CAMPO: GERAL		ÁREA: MULTIDISCIPLINAR	
DISCIPLINA: MONOGRAFIA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 160	CH EM AULAS: 60 + 100 (APS)	CH EM AVALIAÇÃO: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) investigar cientificamente o tema escolhido (An); b)sumariar o trabalho monográfico (Si); a) esquematizar monografia (Si); b) planejar o trabalho monográfico (Si); c) concluir sobre o tema escolhido (Av); d) justificar suas conclusões (Av); e) escrever a monografia (Si).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA			CH: 30
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Desenvolver capacidade de leitura e síntese de textos científicos (An); b) Desenvolver redação científica na elaboração de monografia (Si); c) Produzir o trabalho de pesquisa (Si); e b) Concluir o trabalho de pesquisa (Av).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	a) sumariar o trabalho monográfico com base no roteiro estabelecido com o orientador do trabalho (Si); b) escrever a monografia (Si); e c) concluir o trabalho de pesquisa (Av).	30	POT/ Ti
UNIDADE 2: APRESENTAÇÃO DO TRABALHO MONOGRÁFICO			CH: 30
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar o trabalho monográfico (Av); e b)sustentar suas conclusões (Av).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PESQUISA, RESULTADO(S) E CONCLUSÃO DA PESQUISA	a) descrever os principais elementos da monografia: tema, problema(s), objetivo(s), justificativa, metodologia, referencial teórico (Av); b)explicar a pesquisa, o(s) resultado(s) e a(s) conclusão (ões) da pesquisa (Av); c)justificar suas conclusões (Av); e d)justificar seu trabalho diante do orientador e dos examinadores (Av).	30	Smp
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O cadete deve cumprir as tarefas designadas nos prazos estabelecidos e seguir as orientações da coordenadoria responsável pelas monografias.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA PARA CONSULTA:

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica (monografias, dissertações e teses): de acordo com a ABNT 2002. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003.

AMADO, Cervo L. & BERVIAN, Pedro. Metodologia Científica. 5ª ed. Prentice Hall, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2003.

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SALOMON, Dêlcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Pré-requisitos que exige: Metodologia Científica, Comunicação Oral, Língua Portuguesa, Filosofia.

Todos os campos de formação do Oficial (Geral, Técnico Especializado e Militar) poderão ser contemplados na escolha do tema de pesquisa da monografia e, dessa forma, são pré-requisitos.

Pré-Requisitos que exerce: por ser multidisciplinar, é pré-requisito para a formação geral, técnico especializada e militar.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DEFESA ANTIAÉREA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 59		CH EM AULAS: 44	CH EM AVALIAÇÃO: 15
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar as características gerais, classificações, possibilidades e limitações dos Sistemas Antiaéreos (Cp);			
b) identificar o Sistema de Comando e Controle e a organização de uma Defesa Antiaérea (DAAe), baseada em princípios e fundamentos de emprego (Cp);			
c) identificar a missão das Unidades Antiaéreas, a organização militar da Defesa Antiaérea e Organização Operacional dos Sistemas Antiaéreos (Cp);			
d) descrever as peculiaridades do planejamento e da execução de uma DAAe (Cp);			
e) identificar as Medidas de Coordenação e Controle do Espaço Aéreo relacionadas à DAAe (Cp);			
f) descrever os aspectos gerais relacionados à segurança terrestre, à defesa passiva e ao apoio logístico num dispositivo de DAAe (Cp);			
g) identificar as características, possibilidades e limitações das ameaças aeroespaciais (Cp);			
h) executar um exercício para posicionamento de um Sistema Antiaéreo (Ap);			
i) empregar o simulador do conjunto antiaéreo (Ap); e			
j) empregar o sistema de comunicações (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: INTRODUÇÃO À DEFESA ANTIAÉREA			CH: 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as características gerais, classificações, possibilidades e limitações dos Sistemas Antiaéreos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
HISTÓRICO DA DEFESA ANTIAÉREA	a) identificar a evolução da ameaça aérea e da defesa antiaérea (Cn);	01	AE
CARACTERÍSTICAS E TIPOS DE DEFESA ANTIAÉREA	a) identificar as características e tipos de defesa antiaérea (Cp);	01	AE
CLASSIFICAÇÃO, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DOS SISTEMAS ANTIAÉREOS	a) identificar a classificação dos sistemas antiaéreos (Cp); b) identificar as possibilidades dos sistemas antiaéreos (Cp); e c) identificar as limitações dos sistemas antiaéreos (Cp).	01	AE
UNIDADE 2: ASPECTOS DOUTRINÁRIOS E A ORGANIZAÇÃO DA DAAe			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o Sistema de Comando e Controle e a organização de uma Defesa Antiaérea, baseada em princípios e fundamentos de emprego (Cp); e			
b)identificar a missão das Unidades Antiaéreas, a organização militar da Defesa Antiaérea e Organização Operacional dos Sistemas Antiaéreos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ASPECTOS DOUTRINÁRIOS	a) identificar a relação entre os princípios de guerra e a DAAe (Cn);	02	AE

MISSÃO E ORGANIZAÇÃO DA DAAe	b) identificar a relação entre as tarefas básicas da Força Aérea e a DAAe (Cn); c) compreender os princípios de emprego da DAAe (Cp); e d) compreender os fundamentos de emprego da DAAe (Cp). a) identificar a missão das Unidades de Defesa Antiaérea (Cp); b) identificar a organização militar da DAAe (Cp); e c) identificar a organização operacional dos sistemas antiaéreos (Cp).	01	AE
COMANDO E CONTROLE DA DAAe	a) identificar as generalidades sobre a defesa aeroespacial (Cp); e b) compreender o emprego das Unidades de Defesa Antiaérea junto ao SISDABRA (Cp).	01	AE
UNIDADE 3: PLANEJAMENTO E EMPREGO DA DAAe		CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever as peculiaridades do planejamento e da execução de uma DAAe (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PROCESSO DE PLANEJAMENTO DA DAAe	a) identificar as generalidades sobre o processo de planejamento (Cn); b) identificar as peculiaridades do planejamento nos níveis estratégico, operacional e tático (Cp); e c) compreender as peculiaridades do exame de situação da DAAe (Cp).	02	AE
RECONHECIMENTO, ESCOLHA E OCUPAÇÃO DE POSIÇÃO E PLANO DE DEFESA ANTIAÉREA	a) conhecer os planos e ordens relacionados à DAAe (Cn); e b) identificar a necessidade da validação e controle do planejamento (Cp).	02	AE
CICLO DO COMBATE ANTIAÉREO	a) identificar as fases e eventos do ciclo do combate antiaéreo (Cp).	01	AE
UNIDADE 4: MEDIDAS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE DA DAAe		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as Medidas de Coordenação e Controle do Espaço Aéreo relacionadas à DAAe (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONSCIÊNCIA SITUACIONAL DA DAAe	a) compreender a necessidade da obtenção da consciência situacional (Cp); e	01	AE

MEDIDAS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO RELACIONADAS À DAAe	b) identificar os controles positivo e por procedimentos (Cp). a) identificar as medidas de coordenação e controle do espaço aéreo relacionadas à DAAe (Cp); b) identificar os estados e as condições de aprestamento da DAAe (Cp); e c) identificar os efeitos colaterais no emprego da defesa antiaérea (Cn)	01	AE
UNIDADE 5: SEGURANÇA TERRESTRE, DEFESA PASSIVA E LOGÍSTICA		CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)descrever os aspectos gerais relacionados à segurança terrestre, à defesa passiva e ao apoio logístico num dispositivo de DAAe (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
A DEFESA PASSIVA E A SEGURANÇA TERRESTRE RELACIONADA À DAAe	a) identificar as peculiaridades na prevenção da detecção (Cp); b) identificar a necessidade da redução da vulnerabilidade (Cp); c) identificar os meios para a difusão de alarmes (Cp); d) identificar as peculiaridades na recuperação de danos (Cn); e e) identificar a necessidade da segurança terrestre no dispositivo de DAAe (Cn).	02	AE
LOGÍSTICA DO SISTEMA ANTIAÉREO	a) identificar as peculiaridades do apoio logístico aos sistemas antiaéreos (Cp); e b) identificar as funções logísticas no planejamento da DAAe (Cp).	01	AE
UNIDADE 6: A AMEAÇA AEROESPACIAL E A DAAe		CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as características, possibilidades e limitações das ameaças aeroespaciais (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GENERALIDADES SOBRE MÍSSEIS E BOMBAS	a) identificar a classificação de mísseis segundo o COMGAR (Cp); b) diferenciar os tipos de guiamento Homing, Remote Control ou Command e Híbrido (Cp); c) identificar as vantagens e desvantagens de cada tipo de guiamento (Cp); e d) identificar as peculiaridades no ataque com bombas (Cp).	03	AE
RECONHECIMENTO VISUAL DE AERONAVES	a) identificar as técnicas para reconhecer os diferentes tipos de aeronaves de asa fixa e	07	AE/ POt

	rotativa (Cn); e b) aplicar para treinamento o software PVO (Ap).			
UNIDADE 7: PRÁTICA DE UM PLANEJAMENTO DE DAAe		CH: 13		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar um exercício para posicionamento de um Sistema Antiaéreo (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO TÁTICO		a) identificar os recursos materiais/software e as técnicas para execução do planejamento tático de uma DAAe (Cp); e b) identificar as informações relevantes que compõe as fichas das posições antiaéreas (Cp).	03	AE
PLANEJAMENTO TÁTICO EM NÍVEL EM CARTA TOPOGRÁFICA		a) aplicar os conhecimentos na execução de um planejamento tático de DAAe de Pontos Sensíveis em carta topográfica (Ap).	10	TG
UNIDADE 8: EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÕES FALCON III		CH: 04		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) empregar o sistema de comunicações (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
RÁDIO HARRIS FALCON III		a) identificar as características no emprego do rádio Falcon III (Cn); e b) realizar exercícios no emprego das comunicações na atividade de defesa antiaérea utilizando o rádio Falcom III (Ap).	04	AE/ POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
As aulas serão ministradas na AFA por instrutores da FAB com o curso de Artilharia Antiaérea, realizado na EsACosAAe/RJ, ou com o Curso de Defesa Antiaérea da FAB, com predominância de aulas expositivas; filmes ilustrativos serão projetados com a finalidade de apresentar equipamentos e fixar tópicos desenvolvidos em sala de aula.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
MCA 355-1 – Manual de Defesa Antiaérea MCA 154-1 – Defesa Aeroespacial passiva				
PERFIL DE RELACIONAMENTO				
Esta disciplina deverá ser ministrada após a disciplina Eletrônica Aplicada a Radares e após instrução sobre Guerra Eletrônica.				

CAMPO: TÉC.-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE				
CH TOTAL EM TEMPOS: 51		CH EM AULAS: 47		CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a) identificar os princípios básicos da Autodefesa de Superfície (Ap); e				
b) sintetizar o conhecimento adquirido na elaboração, de maneira preliminar, do planejamento da Autodefesa de Superfície de uma instalação aeronáutica (Si).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: DOCTRINA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE DE INSTALAÇÕES DA AERONÁUTICAS				CH: 05
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) identificar os princípios e conceitos básicos da Autodefesa de Superfície (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
HISTÓRICO, AMEAÇAS E PRESSUPOSTOS BÁSICOS		a)descrever os principais aspectos do histórico dos ataques de superfície a instalações aeronáuticas ao redor do mundo e da classificação das dessas ameaças (Cn); e b) discutir os pressupostos básicos da Autodefesa de Superfície (Cp).	03	AE
PRINCÍPIOS DE GUERRA E FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS APLICADOS		a)explicar a aplicação dos Princípios de Guerra e dos Fundamentos das Operações Defensivas à Autodefesa de Superfície (Cp).	02	AE
UNIDADE 2: COMANDO E CONTROLE				CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) descrever as relações, estruturas e ferramentas de comando e controle empregados na Autodefesa de Superfície (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMANDANTE DA FORÇA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE, SEU ESTADO-MAIOR E SEU CENTRO DE OPERAÇÕES		a) explicar as funções do Comandante da Força de Autodefesa de Superfície e de seu Estado-Maior e a relação entre eles (Cp); e b) descrever a constituição do Centro de Operações de Autodefesa de Superfície (Cp).	02	AE
FLUXO E FERRAMENTAS DE COMANDO E CONTROLE		a) sumariar o fluxo de ordens e relatórios no âmbito da Força de Autodefesa de Superfície de uma instalação aeronáutica (Cp). b) descrever a utilização de ferramentas de comando e controle, tais como comunicações, brifim diário de situação, regras de engajamento, alertas e alarmes, estados de alerta e medidas de coordenação e controle de apoio de fogo (Cp).	02	AE
UNIDADE 3: DEFESA CIRCULAR				CH: 04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar a utilização da Defesa Circular para defender uma instalação aeronáutica (Cp);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ORGANIZAÇÃO DA ÁREA DE RESPONSABILIDADE	a) explicar o dimensionamento, o escalonamento e a setorização da Área de Responsabilidade de uma Força de Autodefesa de Superfície (Cp); e b) descrever os possíveis dispositivos a serem adotados em uma defesa circular (Cp).	01	AE
CONDUÇÃO DE UMA DEFESA CIRCULAR	a) compreender as etapas das fases de desdobramento para local de emprego, preparação e ocupação da instalação (Cp); b) narrar o emprego das táticas de operação de postos de vigilância avançados, lançamento de patrulhas de segurança e de reconhecimento e estabelecimento de postos de bloqueio e controle de vias no contexto da Autodefesa de Superfície (Cp); e c) explicar o emprego das ações de retardamento, defesa, contra-ataque, junção, substituição e apoio de fogo no contexto da Autodefesa de Superfície (Cp).	03	AE
UNIDADE 4: POSTO DE SEGURANÇA ESTÁTICO		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar a utilização de um Posto de Segurança Estático para proteger uma instalação aeronáutica (Cp);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO	a) compreender os aspectos específicos que devem ser considerados no planejamento de um Posto de Segurança Estático (Cp); e b) exemplificar a organização de um Posto de Segurança Estático (Cp).	01	AE
MEDIDAS DE PROTEÇÃO	a) descrever as medidas de contra-inteligência, de vigilância, de organização do terreno e de reação no contexto de um Posto de Segurança Estático (Cp).	01	AE
UNIDADE 5: DEFESA APROXIMADA DE RECURSOS ISOLADOS		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever as medidas de proteção para comboios e instalações aeronáuticas sumárias (Cp);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

PROTEÇÃO DE COMBOIOS E DE INSTALAÇÕES AERONÁUTICAS SUMÁRIAS	a)narrar as medidas de proteção para comboios (Cp). b)explicar as medidas de proteção para Postos de Ressuprimento Avançados, Rodopistas, Zonas de Pouso, Postos Diretores Aerotáticos, Postos de Comunicação e outras instalações aeronáuticas sumárias isoladas (Cp).	01	AE
UNIDADE 6: PLANEJAMENTO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE DE INSTALAÇÕES AERONÁUTICAS		CH: 31	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) discutir os principais aspectos do planejamento da Autodefesa de Superfície de uma instalação aeronáutica (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE COMANDO APLICADO	a) extrapolar o processo de planejamento de comando aplicando-o à Autodefesa de Superfície (Cp).	2	AE
EXERCÍCIO DE PLANEJAMENTO	a) elaborar, de maneira sumária, um Plano de Autodefesa de uma instalação aeronáutica (Si)	29	TG
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A disciplina será desenvolvida com ênfase na leitura prévia de literatura correlata e nas aulas expositivas, culminando com exercício de planejamento sumário (produção de calcos) da autodefesa de superfície de uma instalação aeronáutica, executado na carta topográfica ou em imagem aérea.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Referências Básicas:			
Referências Complementares:			
VICK, Alan. Snakes in the eagle’s nest: a history of ground attacks on air bases. Santa Monica-EUA: RAND. 1995.			
Apostila do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria, baseada na seguinte bibliografia:			
- BRASIL. C 7-20 Batalhão de Infantaria. 3ª ed. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2003.			
- _____. CI 21-75/1 Patrulhas. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2004.			
- _____. CI Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2005.			
- _____. CGFN 1201 Manual de Fundamentos das Operações Terrestres de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro: Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, 1989.			
- EUA. AFH 31-302 Air Base Defense Collective Skills. 1996.			
- _____. AFI 31-301 Air Base Defense. 2002.			
- _____. AFD 31-1 Integrated Defense. 2011.			
- _____. AFTTP 31-10.1 Integrated Base Defense. 2004.			
- _____. AFTTP 31-10.2 Integrated Base Defense Command and Control. 2008.			
- _____. AFTTP 31-10.3 Integrated Base Defense Counterthreat Operations. 2008.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Esta disciplina deverá ser ministrada após as diciplinas Meios de Apoio ao Combate Terrestre, Polícia da Aeronáutica 1 e 2, Segurança de Instalações, Fundamentos das Operações Militares, Artilharia Antiaérea, Táticas de Combate Terrestre 1, 2, 3 e 4, Navegação Terrestre e Vigilância Eletrônica.			

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONTRAINCÊNDIO			
CH TOTAL EM TEMPOS: 46	CH EM AULAS: 42	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a. identificar os tipos de viaturas e equipamentos empregados no SISCON (Cn) b. explicar a organização e o funcionamento do Sistema de Salvamento e Contra-Incêndio (SISCON) do COMAER (Cp); c. identificar as técnicas de salvamento e de combate a incêndio em aeródromos e edificações de interesse do COMAER (Ap); e d. usar viaturas e equipamentos para combate a incêndios em aeródromos e edificações de interesse do COMAER (Ro).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: SISTEMA DE CONTRAINCÊNDIO DA AERONÁUTICA			CH: 05
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar as características organizacionais de um SESCINC (Cn); b)identificar legislações que regulam as atividades de um SESCINC (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
SERVIÇO DE SALVAMENTO E CONTRAINCÊNDIO EM AERÓDROMO (SESCINC)	a) identificar os elos administrativos do SISCON (Cn); b) apontar a relação existente entre os SESCINC e o Órgão Central (Diretoria de Engenharia - DIRENG) (Cn); e c) identificar, através do organograma funcional, os setores afetos ao Sistema (Cn).	03	AE
ORGANIZAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE CONTRAINCÊNDIO	a) apontar a legislação pertinente ao SESCINC em aeródromo (Cn); e b) enunciar a sistemática de funcionamento da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) (Cn).	02	AE
UNIDADE 2: TEORIAS DE CONTRAINCÊNDIO			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)distinguir a importância do conhecimento das teorias contraincêndio junto à prevenção e combate a incêndios (Cp); b)explicar os fenômenos da combustão e as classes de incêndios (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

FENÔMENOS DA COMBUSTÃO	a) identificar os elementos essenciais do fogo (Cn); b) distinguir o método mais eficaz de extinção de incêndio, de acordo com os diferentes tipos de combustíveis (Cp); e c) descrever os fenômenos da combustão (Cp).	01	AE
CALOR E FORMAS DE TRANSMISSÃO	a) descrever os efeitos do calor nos diferentes tipos de materiais (Cp); e b) descrever os princípios básicos de transmissão de calor (Cp);	02	AE
CLASSIFICAÇÃO DE INCÊNDIOS	a) definir limite de inflamabilidade (Cn); b) definir intensidade de combustão (Cn); c) relacionar os principais produtos de combustão (Cn); e d) identificar as classes de incêndio (Cn).	01	AE
UNIDADE 3: AGENTES EXTINTORES		CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar os tipos de extintores existentes (Cn); b)descrever os métodos de extinção de incêndio (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS DE AGENTES EXTINTORES	a) descrever a sistemática de extinção do fogo pelos agentes: água, espuma, pó químico (PQ), gás carbônico (CO2) e gases limpos (Cp); b) identificar os cuidados necessários durante a manutenção, vistoria e recarga de extintores e de cilindros de nitrogênio (Cn).	01	AE
EXTINTORES PORTÁTEIS E SOBRE RODAS	a) identificar as principais diferenças entre extintores portáteis e sobre rodas (Cn);	01	AE
MÉTODOS DE COMBATE A INCÊNDIO	a) distinguir os métodos de combate a princípios de incêndio através de extintores, de acordo com as diversas classes de incêndios (Cp).	01	AE
UNIDADE 4: SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES		CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar os aspectos básicos da segurança no trabalho (Cn); b)identificar os procedimentos de segurança contra incêndio em edificações (Cn); c)identificar os procedimentos a serem adotados com os diversos sistemas contra incêndio em instalações (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

NOÇÕES DE SEGURANÇA TRABALHO	DE NO	a)relatar os conceitos básicos em segurança do trabalho (Cn);	02	AE
NSCA 92-2		a) apresentar as características da NSCA 92-2 no que tange à sistemática de prevenção, salvamento e combate a incêndio em edificações do Comando da Aeronáutica (Cp).	02	AE
CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES QUANTO AO RISCO DE INCÊNDIO		a) definir grau de risco de incêndio a proteger (Cn); e b) classificar uma determinada edificação, conforme o grau de risco de incêndio (Ap);	01	AE
SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	DE	a) identificar as características e cuidados a serem adotados nos diversos sistemas de proteção contraincêndio (Cn); e b) descrever de que maneira os equipamentos contraincêndio e os avisos de segurança deverão ser sinalizados, (Cn).	02	AE
UNIDADE 5: SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM AERÓDROMOS			CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar os procedimentos de segurança contraincêndio em aeródromos (Cn); b)calcular o nível de proteção contraincêndio em aeródromos (Ap); c)identificar as fases de elaboração de um plano de contraincêndio em aeródromos (Cn). Obs: colocar um obj. operacionalizado no nível AP				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ORGANIZAÇÃO DOS SESCINC E AÇÃO DO SERVIÇO		a) identificar a infraestrutura básica necessária para o funcionamento do SESCINC (Cn); e b) identificar os conhecimentos de tráfego aéreo necessários à atuação de um SESCINC (Cn).	02	AE
TIPOS DE VIATURAS, SINAIS E FRASEOLOGIA		a) identificar os tipos de viaturas, sinais e fraseologia para um SESCINC (Cn).	01	AE
NÍVEIS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO EM AERÓDROMO		a) definir categoria requerida, categoria disponível (Cn); b) definir Condição de Socorro e Condição de Urgência (Cn); e c) apontar as fases de elaboração do plano de contraincêndio em aeródromo (Cn).	02	AE
UNIDADE 6: SALVAMENTO E ABORDAGEM A			CH: 09	

AERONAVES ACIDENTADAS			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)explicar as técnicas de combate a incêndios em aeronaves (Cp); b)identificar a conduta a ser obedecida com os acidentados (Cn); c)realizar procedimentos de salvamento e resgate de acidentados (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ACIDENTES AERONÁUTICOS E TÁTICAS DE COMBATE A INCÊNDIO	a) identificar o melhor posicionamento dos CCI, de acordo com a condição solicitada pela tripulação (Cp).	01	AE
TÉCNICAS DE ABORDAGEM DE AERONAVE ACIDENTADA	a) identificar a melhor técnica a ser empregada em abordagem de aeronaves acidentadas (Cn); e b)descrever os procedimentos preconizados para evacuação dos acidentados vítimas e o isolamento da área do acidente (Cp).	02	AE
IMOBILIZAÇÃO E TRANSPORTE DE ACIDENTADOS	a) aplicar os cuidados a serem tomados por ocasião da imobilização e do transporte de acidentados (Ap).	02	AE
PRIMEIROS SOCORROS	a) identificar as diversas técnicas de atendimento pré-hospitalar (Cp); b) apontar os procedimentos em caso de parada cardíaca do acidentado (Cn); c) localizar ferimentos nos acidentados, aplicando em seguida atendimento pré-hospitalar (Cp); d) identificar os vários tipos de fratura (Cp).	04	AE/POt
UNIDADE 7: SUPERESTRUTURA E MECÂNICA DOS CCI E VLP		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar as características do sistema de funcionamento dos CCI e veículos limpa pistas (VLP) (Cn); b)explicar a necessidade de manutenção preventiva na conservação e operacionalidade do CCI e VLP (Cp);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GENERALIDADES	a) identificar os procedimentos gerais a respeito dos CCI e VLP (Cn).	01	AE

MANUTENÇÃO PREVENTIVA	a) explicar o funcionamento dos sistemas de lubrificação, hidráulico, alimentação, arrefecimento, pneumático e elétrico (Cp); e b) distinguir os cuidados a serem adotados na manutenção preventiva dos CCI e VLP (Cp).	01	AE
UNIDADE 8: PRÁTICA DE CONTRAINCÊNDIO		CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)utilizar os equipamentos de combate a incêndio, favorecendo sua operacionalidade ao se deparar com uma situação real (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NOÇÕES DE OPERAÇÃO DE CCI	a) identificar a importância da utilização dos CCI e VLP em simulações de acidentes ou trabalhos de rotina (Cp);e b) identificar a importância da manutenção de 1º Escalão dos CCI e VLP (Cp).	02	AE
COMBATE AO FOGO COM EMPREGO DE EXTINTORES	a) manipular os diversos tipos de extintores em instrução com fogo real (Ap).	02	Pot
COMBATE AO FOGO EMPREGO DE CCI	a) utilizar o CCI no combate ao fogo (Ap).	03	Pot
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As práticas orientadas servirão para melhor visualização dos serviços de contraincêndio, bem como para levá-los a adquirir maior segurança no desempenho de suas futuras missões.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Referências Básicas:			
Referências Complementares:			
BRASIL. Comando da Aeronáutica. ICA 92-2: Nível de Proteção Contraincêndio em Aeródromos. Rio de Janeiro: COMGAP, 2005.			
_____. Comando da Aeronáutica. NSCA 92-2: Organização e funcionamento do Serviço de Prevenção, Salvamento e Combate a Incêndio em Edificações do COMAER. Rio de Janeiro: COMGAP, 2005.			
_____. Ministério da Aeronáutica. IMA 92-04: Elaboração de Plano Contraincêndio de Aeródromos. Rio de Janeiro: COMGAP, 1987.			
_____. Ministério da Aeronáutica. IMA 92-05: Organização e Funcionamento dos Serviços de Salvamento e Contraincêndio em Aeródromos. Rio de Janeiro: COMGAP, 1987.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao perfil de relacionamento.			

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ELETRÔNICA APLICADA A RADARES DE VIGILÂNCIA E TIRO			
CH TOTAL EM TEMPOS: 30		CH EM AULAS: 26	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)identificar os diversos tipos de radares utilizados na artilharia antiaérea (Cn); b)identificar os conceitos básicos da Guerra Eletrônica aplicados aos diversos radares empregados a artilharia antiaérea (Cp); e c)explicar o funcionamento dos radares de vigilância, busca e tiro, empregados na artilharia antiaérea (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: GUERRA ELETRÔNICA APLICADA A RADARES			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar os radares em uso na Defesa Antiaérea (Cp); b)explicar o princípio básico de funcionamento dos radares (Cp); e c) recordar o histórico do radar, desde sua criação (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
HISTÓRICO DA GUERRA ELETRÔNICA	a) identificar a evolução do radar, desde sua criação (Cn); b) definir, radar com suas próprias palavras (Cn); e c)explicar o princípio de operação de um radar (Cp).	01	AE
MEDIDA DE APOIO A GUERRA ELETRÔNICA	a)identificar os tipos de medidas de apoio a guerra eletrônica (Cp); e b)citar os tipos de localização eletrônica (Cn).	02	AE
MEDIDAS DE ATAQUE ELETRÔNICO	a)identificar os tipos de medidas de ataque eletrônico empregadas contra radares (Cp).	01	AE
MEDIDAS DE PROTEÇÃO ELETRÔNICA	a)identificar os tipos de medidas de proteção eletrônica utilizadas em radares (Cp); e b)descrever o funcionamento básico do chaff, flare e sistema MAWS empregado por aeronaves de combate. (Cp)	02	AE
UNIDADE 2: GENERALIDADES SOBRE RADAR			CH:05
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar os radares em uso na Defesa Antiaérea (Cp); b)explicar o princípio básico de funcionamento dos radares (Cp); e c) recordar o histórico do radar, desde sua criação (Cn).			
HISTÓRICO, DEFINIÇÃO, TIPOS E PRINCÍPIO DE OPERAÇÃO	a)identificar a evolução do radar, desde sua criação (Cn); b) definir, radar com suas próprias palavras (Cn); e c)explicar o princípio de operação de	02	AE

	um radar (Cp).		
DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS DO ALVO	a) explicar como o radar determina o alcance, o azimuth e o sítio do alvo, bem como sua velocidade (Cp). b) identificar o conceito de poder separador (Cp); e c) conceituar de seção reta radar (RCS) (Cp).	03	AE
UNIDADE 3: COMPONENTES DE UM RADAR		CH: 13	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os componentes essenciais de um radar de pulsos (Cn); e b) explicar o funcionamento dos componentes de um radar de pulsos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DIAGRAMA BLOCO GERAL	a)citar os componentes essenciais de um radar de pulsos (Cn); b)explicar a influência da frequência portadora no desempenho dos radares (Cp); c)identificar os conceitos de LP, FRP, IP, PI, Potência de Pico, Potência Média e Ciclo de Trabalho (Cp); e d)descrever as faixas de operação dos radares e suas bandas e trabalho (Cn); e e)descrever o conceito de Horizonte Radar (Cp).	03	AE
SINCRONIZADORES	a)descrever, de forma sucinta, o funcionamento dos sincronizadores (Cn); e b)explicar a finalidade dos pulsos de sincronismo (Cp).	02	AE
TRANSMISSORES	a)identificar os principais tipos de transmissores empregados nos radares de pulso (Cn); e b)explicar o funcionamento dos transmissores de radar (Cp).	02	AE
SISTEMA DE ANTENAS	a)identificar os tipos de antenas em uso nos sistemas de radar e suas respectivas finalidades (Cn); b)identificar os tipos de linhas de transmissão (Cn); c)citar os tipos de varreduras das antenas, identificando suas respectivas utilizações (Cn); d)citar os tipos de polarização das antenas (Cn); e e)explicar o funcionamento das antenas	02	AE

	(Cp)		
RECEPTORES	a)explicar o funcionamento de um receptor de radar de pulsos (Cp); e b)descrever o funcionamento de um sistema IFF (Cp).	02	AE
INDICADORES	a)explicar o funcionamento de um indicador de radar (Cp); b)descrever os tipos de coerência radar (Cn); c)identificar os tipos de tela utilizadas nos radares empregados na antiaérea (Cn); e d)descrever os tipo de coerência-radar (Cp).	02	AE
UNIDADE 4: VISITA		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conhecer um radar de pulsos (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
VISITA TÉCNICA AO DTCEA-YS	a)identificar os componentes essenciais de um radar de pulsos (Cn).	02	Vis
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As aulas expositivas destinar-se-ão a introduzir, explanar tópicos e dirimir dúvidas. Os filmes ilustrativos serão projetados como tópicos desenvolvidos em sala de aula. Será realizada uma visita às instalações da DTCEA-YS, onde os cadetes terão oportunidade de ver "in loco" o funcionamento de radares de vigilância.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Referências Básicas: Referências Complementares: Apostila da Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe) do EB.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deverá ser ministrada após SISTEMAS DE INFORMAÇÃO 1, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, FÍSICA APLICADA A INFANTARIA e antes de ARTILHARIA ANTIAÉREA.			

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EQUIPAMENTOS BÉLICOS 1			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40	CH EM AULAS: 36	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) explicar os tipos, características, funcionamento e emprego das munições (Cp);			
b) identificar os principais acessórios e equipamentos bélicos que aumentam a eficiência e permanência do militar em combate (Cp);			
c) identificar os armamentos terrestres utilizadas pelo COMAER (An);			
d) valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos (Va);			
e) manusear armas individuais e coletivas (Rm);			
f) manusear os acessórios e equipamentos bélicos (Rm); e			
g) aplicar a manutenção orgânica nos armamentos terrestres utilizadas pelo COMAER (Rc)			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ARMAMENTO INDIVIDUAL			CH: 14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as regras segurança afetas ao manuseio e emprego das armas de emprego individual em uso no COMAER (Ap);			
b) valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos (Va);			
c) identificar as características, informações técnicas, nomenclaturas e funcionamento das armas de emprego individual em uso no COMAER (Cp);			
d) realizar a montagem, desmontagem e manuseio das armas de emprego individual em uso no COMAER (Rm); e			
e) manter, em primeiro escalão, as armas de emprego individual em uso no COMAER (Rc). Foi trabalhado até o nível Rm . Colocar um verbo que corresponda ao nível Rm			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

PISTOLAS	<ul style="list-style-type: none"> a) identificar as regras segurança afetas ao manuseio e emprego das pistolas TAURUS PT-92, 92AFD/AFDO e IMBEL M-973 (Ap); b) valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos (Va); c) identificar as características, informações técnicas, nomeclaturas e funcionamento das pistolas TAURUS PT-92, 92AFD/AFDO e IMBEL M-973 (Cp); d) realizar a montagem, desmontagem e manuseio das pistolas TAURUS PT-92, 92AFD/AFDO e IMBEL M-973 (Rm); e e) manter, em primeiro escalão, as pistolas TAURUS PT-92, 92AFD/AFDO e IMBEL M-973 (Rc). 	03/ 01	AE/ POt
REVÓLVES	<ul style="list-style-type: none"> a) identificar as principais características, nomeclaturas e padrões de funcionamento de um revólver (Cn); b) conhecer os principais calibres de revólveres utilizados no Brasil (Cn). 	01	AE
FUZIS	<ul style="list-style-type: none"> a) identificar as regras segurança afetas ao manuseio e emprego dos Fuzis HK-33 e SIG 551 (Ap); b) valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos (Va); c) identificar as características, informações técnicas, nomeclaturas e funcionamento dos Fuzis HK-33 e SIG 551 (Cp); d) realizar a montagem, desmontagem e manuseio dos Fuzis HK-33 e SIG 551 (Rm); e e) manter, em primeiro escalão, os Fuzis HK-33 e SIG 551 (Rc). 	02/ 02	AE/ POt

SUBMETRALHADORA	<ul style="list-style-type: none"> a) identificar as regras segurança afetas ao manuseio e emprego da Submetralhadora TAURUS MT-12/MT-12AD (Ap); b) valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos (Va); c) identificar as características, informações técnicas, nomenclaturas e funcionamento da Submetralhadora TAURUS MT-12/MT-12AD (Cp); d) realizar a montagem, desmontagem e manuseio da Submetralhadora TAURUS MT-12/MT-12AD (Rm); e e) manter, em primeiro escalão, a Submetralhadora TAURUS MT-12/MT-12AD (Rc). 	01/01	AE/POt
ESPIGARDAS	<ul style="list-style-type: none"> a) identificar as regras segurança afetas ao manuseio e emprego das espingardas de caça gáugio 12 e 36 em uso no COMAER (Ap); b) valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos (Va); c) identificar as características, informações técnicas, nomenclaturas e funcionamento das espingardas de caça gáugio 12 e 36 em uso no COMAER (Cp); d) realizar a montagem, desmontagem e manuseio das espingardas de caça gáugio 12 e 36 em uso no COMAER (Rm); e e) manter, em primeiro escalão, as espingardas de caça gáugio 12 e 36 em uso no COMAER (Rc). 	02/01	AE/POt
UNIDADE 2: ARMAMENTO COLETIVO			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
<ul style="list-style-type: none"> a) identificar as regras segurança afetas ao manuseio e emprego das armas de emprego coletivo em uso no COMAER (Ap); b) valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos (Va); c) identificar as características, informações técnicas, nomenclaturas e funcionamento das armas de emprego coletivo em uso no COMAER (Cp); d) realizar a montagem, desmontagem e manuseio das armas de emprego coletivo em uso no COMAER (Rm); e e) manter, em primeiro escalão, as armas de emprego coletivo em uso no COMAER (Rc). 			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
METRALHADORA LEVE	a) identificar as regras segurança afetas ao manuseio e emprego da Metralhadora à Gás 7,62 mm (Ap); b) valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos (Va); c) identificar as características, informações técnicas, nomeclaturas e funcionamento da Metralhadora à Gás 7,62 mm (Cp); d) realizar a montagem, desmontagem e manuseio da Metralhadora à Gás 7,62 mm (Rm); e e) manter, em primeiro escalão, a Metralhadora à Gás 7,62 mm (Rc).	02/01	AE/ POt
METRALHADORA PESADA	a) identificar as regras segurança afetas ao manuseio e emprego da Metralhadora Browning cal .50” M2 HB (Ap); b) valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos (Va); c) identificar as características, informações técnicas, nomeclaturas e funcionamento da Metralhadora Browning cal .50” M2 HB (Cn); d) realizar a montagem, desmontagem e manuseio da Metralhadora Browning cal .50” M2 HB (Ro); e e) manter, em primeiro escalão, a Metralhadora Browning cal .50” M2 HB (Ro).	02/03	AE/ POt
MORTEIROS	a) identificar as características, informações técnicas, nomeclaturas e funcionamento do morteiro médio 81mm M/937 (Cn); e b) conhecer os tipos e configurações de granadas utilizadas no morteiro médio 81mm M/937 (Cn).	02	AE
ARMAMENTO ANTICARRO	a) identificar as características, informações técnicas, nomeclaturas e funcionamento do Canhão Sem Recuo Carl Gustaf 84mm (Cn).	01	AE
UNIDADE 3: MUNIÇÕES		CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) explicar os tipos, características, funcionamento e emprego das munições (Cp); e b) identificar os principais tipos de projéteis bem como suas respectivas funcionalidades (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

GENERALIDADES	a) identificar as características e funcionamento das munições (Cp); b) explicar cada um dos componentes dos cartuchos em uso no COMAER (Cp); c) identificar os tipos de pólvoras e suas características (Cp);e d) identificar as principais munições de uso civil (Cp).	03	AE
TIPOS E PROJÉTIS	a) distinguir os diferentes tipos de munições em uso no COMAER, bem como suas características específicas e formas de emprego (Cp); b) identificar os tipos de projéteis bem como suas características e aplicabilidades (Cn).	03	AE
UNIDADE 4: ACESSÓRIOS E EQUIPAMENTOS		CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) conhecer os principais acessórios e equipamentos bélicos que aumentam a eficiência e permanência do militar em combate (Cp); e b) operar os acessórios e equipamentos bélicos (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
LUNETAS E TELÊMETROS	a) identificar a utilização e manutenção da luneta de pontaria OIP 3,6X (Cn); b) identificar as lunetas de pontaria de aumento fixo ou variável (Cn); c) identificar os diversos tipos de retículos e sua utilização (Cn); d) identificar a diferença entre aparelhos de pontaria óticos e optrônicos (Cn); e) identificar o erro de paralaxe (aparelho de pontaria optrônico) (Cn); f) identificar os princípios básicos da harmonização arma/aparelho de pontaria (Cn); g) identificar as características e funcionamentos dos telêmetros a laser (Cn); e h) identificar os princípios básicos de estocagem e conservação dos aparelhos das lunetas e telemetros laser (Cn).	02	AE

ÓCULOS DE VISÃO NOTURNA	a) identificar as características, tipos e princípios de funcionamento dos aparelhos de visão noturna (Cn); b) identificar os cuidados necessários para o emprego dos aparelhos de visão noturna (Cn); c) identificar as contramedidas em ambiente sujeito a utilização de aparelhos de visão noturna (Cn); d) identificar os princípios básicos da harmonização arma/aparelho de pontaria noturna (Cn); e e) identificar os princípios básicos de estocagem e conservação dos aparelhos de visão noturna(Cn).	01	AE
COLETE CAPACETES BALÍSTICOS	E a) identificar as características, composição, princípios de funcionamento e informações técnicas dos coletes (níveis I,II, IIA, III, IIIA e IV) e capacete balísticos utilizados no COMAER (Cp); b) identificar as possibilidades e limitações dos c) coletes e capacetes balísticos utilizados no COMAER (Cp); e d) identificar os princípios básicos de estocagem, manutenção, conservação e higienização dos coletes e capacetes balísticos em uso na FAB(Cn).	01	AE
EMPREGO	a) operar lunetas, telêmetros e óculos de visão noturna (Ro); e b) manusear coletes e capacetes balísticos (Rc).	03	POT
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Esta disciplina deverá ser desenvolvida adotando-se o método de aula expositiva e prática orientada. Deve-se permitir ao cadete o máximo de contato com os itens bélicos a fim de lhe possibilitar melhor compreensão do conteúdo e facilidade no manuseio.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			

Referências Básicas:não há Referências Complementares: EEAer - Apostila de Administração de Material Bélico. DIRMAB - MMA 135-2 Controle Mecanizado de Material Bélico. EB - Instruções Provisórias IP 23-90 morteiro 81mm “Royal Ordnance” EB - Instruções Provisórias IP 23-94 Lança Rojão 84mm AT-4. EB – Manual de Campanha C 23-13 Utilização e Manutenção da Luneta de Pontaria EB - Instruções Provisórias IP 21-2 - O CAÇADOR EEAer - Apostila de Armas Portáteis da Especialidade BMB do CFS-EEAR; 2001. EEAer - Apostila de Explosivos e Cartuchos da Especialidade BMB do CFS-EEAR, 2011. Aer - Manual Técnico do fuzil HK-33. Aer - Manual Técnico da Pistola Cal. 9 mm. Aer - Manual Técnico da submetralhadora MT 12 Cal. 9 mm. Aer - Manual Técnico de Campanha Metralhadora .50. MB - Manual Básico do Fuzileiro Naval – CGCFN - 1101 AFA - CFOInf - Apostila de manutenção de armas portáteis. EEAer - Apostila de Armas e Munições. CBC - Manual de Aperfeiçoamento Profissional; 2000. CBC - Informativo Técnico; 2000.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Ministrar após “Armamento, Munição e Tiro 1”

CAMPO: TÊC.-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: EQUIPAMENTOS BÉLICOS 2			
CH TOTAL EM TEMPOS: 40		CH EM AULAS: 36	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) citar as regras de segurança para manuseio de itens bélicos explosivos empregados pela tropa de infantaria (Cn); b) explicar os tipos, características e efeitos dos explosivos (Cp); c) interpretar a legislação que regula o uso das minas e armadilhas no Brasil e no mundo (Cp); d) identificar os princípios de funcionamento, emprego e efeitos dos diversos tipos de granadas empregadas pela tropa de infantaria (Ap); e) identificar os tipos, características e métodos de emprego das minas e armadilhas (Ap); f) valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos explosivos (Va). g) identificar as técnicas de emprego dos explosivos para processos de demolição simples (Ro); h) Engatar granadas de mão e de bocal, observando as medidas de segurança (Rm); e i) Montar armadilhas na defesa de uma posição (Rm).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: EXPLOSIVOS			CH: 19
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)citar as regras de segurança para manuseio de itens bélicos explosivos empregados pela tropa de infantaria (Ap); b)explicar os tipos, características e efeitos dos explosivos (Cp); c)identificar as técnicas de emprego dos explosivos para processos de demolição simples (Ro); e d)valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos explosivos (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
DEFINIÇÕES QUANTO AOS EXPLOSIVOS.	a)conhecer as definições quanto aos explosivos (Cn).	01	AE
CLASSIFICAÇÃO DOS EXPLOSIVOS.	a)identificar a classificação, composição e características das substâncias explosivas (Cn); b)identificar os mecanismos de reação das substâncias explosivas (Cp); e c)distinguir os tipos de explosivos empregados no COMAER (Cp).	01	AE
PROPRIEDADES CARACTERÍSTICAS.	E a)identificar as propriedades físicas, composição e características das substâncias explosivas (Cn);e b)identificar o funcionamento das cadeias explosivas (Cn).	02	AE
MATERIAIS FERRAMENTAS.	E a)conhecer os acessórios empregados para a preparação e detonação de uma carga explosiva (Cn); e b)conhecer as características e finalidade de cada um dos equipamentos e ferramentas empregadas na preparação e detonação de uma carga explosiva (Cn).	01/02	AE/Dem
NORMAS SEGURANÇA.	DE a)valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos explosivos (Va).	02	AE

SISTEMAS DE INICIAÇÃO.	DE	a)identificar os tipos sistemas de iniciação (elétrico, não elétrico e NONEL) na preparação de uma carga explosiva (Cn); e b)conhecer os procedimentos para preparação de uma carga explosiva com emprego de um sistema de iniciação elétrico, não elétrico e NONEL (Cn).	02	AE
TÉCNICAS ESPECIAIS.		a)identificar os procedimentos para a manipulação de explosivos do tipo plastex (Cn); b)conhecer as técnicas especiais para detonação de múltiplas cargas, simultaneamente ou não (Cn); c)identificar os nós e amarrações com o uso de cordéis detonantes na preparação e sensibilização de cargas explosivas (Cn); e d)conhecer as características e técnicas de emprego no uso de cargas moldadas (Cn).	02	AE
UTILIZAÇÃO DO FATOR K E CALCULO DE EXPLOSIVOS PARA DEMLIÇÕES SIMPLES		a)Descrever as regras de utilização do fator K em uma operação com explosivo (Cn); e b)calcular a carga de explosivos necessária para destruições simples (Ap).	02	AE
EMPREGO DE EXPLOSIVOS	DE	a)identificar os procedimentos para amolgamento do estopim, escorva da carga explosiva e lançamento de fogo à mesma, quando do uso de um processo pirotécnico (Cp); b)identificar os procedimentos de preparação, testes da espoleta, escorva e acionamento da carga explosiva, quando do uso de um processo elétrico (Cp); c)confeccionar cargas explosivas, com acionamento pirotécnico ou elétrico, empregando plastex e cordel detonante (Ro); d)confeccionar cargas explosivas, com acionamento pirotécnico ou elétrico, empregando petardos e cordel detonante (Ro); e)preparar carga explosiva para corte em madeira com o uso de cordel detonante, com o uso de sistema de iniciação pirotécnico (Ro); f)identificar as principais causas de falha no processo pirotécnico e os respectivos procedimentos de segurança (Cp); g)identificar as principais causas de falha no processo de iniciação elétrico e os respectivos procedimentos de segurança (Cp); e h)identificar os procedimentos e normas de segurança a serem adotados na destruição de cargas explosivas falhadas (Cp).	01/ 03	Dem/ POt
UNIDADE 2: GRANADAS			CH: 10	
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TEC
GRANADAS DE MÃO.	DE	a)identificar os princípios de funcionamento, características, formas de emprego, lançamento,	02	AE

		<p>nomenclaturas e efeitos dos diversos tipos de granadas de mão empregadas pela tropa de infantaria(Cn);</p> <p>b)identificar os tipos de granadas de mão, bem como suas respectivas possibilidades e limitações (Ap);</p> <p>c)classificar as granadas, de acordo com o explosivo que contém (Cp); e</p> <p>d)classificar as granadas, de acordo com sua finalidade (Cp).</p>		
GRANADAS DE FUZIL.		<p>a)identificar os princípios de funcionamento, características, formas de emprego, lançamento, nomenclaturas e efeitos dos diversos tipos de granadas de fuzil empregadas pela tropa de infantaria(Cn);</p> <p>b)identificar os tipos de granadas de fuzil, bem como suas respectivas possibilidades e limitações (Ap);</p> <p>c)classificar as granadas, de acordo com o explosivo que contém (Cp); e</p> <p>d)classificar as granadas, de acordo com sua finalidade (Cp).</p>	02	AE
SEGURANÇA NO MANUSEIO E NO TRANSPORTE.		<p>a)identificar os procedimentos de segurança no manuseio, lançamento e transporte de todos os tipo de granadas em uso no COMAER (Ap); e</p> <p>b)valorizar a observância das regras de segurança quando do manuseio de itens bélicos explosivos (Va).</p>	01	AE
LANÇAMENTO DE GRANADAS.		<p>a)identificar os métodos para o lançamento das granadas de mão e de fuzil em uso no COMAER, bem como seus respectivos procedimentos (Ap);</p> <p>b)lançar os diversos tipos de granadas de mão (de exercício, fumígenas e explosivas), em uso no COMAER, observando as medidas de segurança (Rm);</p> <p>c)lançar os diversos tipos de granadas de fuzil (de exercício e iluminativas), observando as medidas de segurança (Rm); e</p> <p>d)demonstrar os métodos de lançamento de granadas de mão e de bocal observando as medidas de segurança (Cp).</p>	01/ 04	Dem/ POt
UNIDADE 3: MINAS E ARMADILHAS			CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
<p>a)identificar os tipos, características e métodos de emprego das minas e armadilhas (Cp);</p> <p>b)identificar a legislação que regula o uso das minas e armadilhas no Brasil e no mundo (Cp); e</p> <p>c)empregar armadilhas na defesa de uma posição (Rm).</p>				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TEC
MINAS TERRESTRES	a)identificar os tipos, características e métodos de emprego das minas (Cp).		01	AE
ARMADILHAS ANTIPESSOAL	a)identificar os tipos, características e métodos de emprego das armadilhas antipessoal (Cp).		01	AE

PROTOCOLOS TRATADOS	E	a)discutir a legislação que regula o uso das minas e armadilhas no Brasil e no mundo (Cp); e b)diferenciar as restrições ao uso de minas e armadilhas no Brasil e no mundo (Cp);	01	DDr
EMPREGO ARMADILHAS.	DE	a)montar armadilhas com acionamento por cordel de tropeço (Rm); b)montar armadilhas com o emprego de gatilhos do tipo “H” simples e “H duplo” (Rm); c)montar armadilhas com empregos de explosivos por iniciação elétrica (rm); d)montar armadilhas com emprego de explosivos por acionamento por tração, descompressão e compressão (Rm); e)montar armadilhas com emprego de armamentos e/ou granadas (Rm);e f)identificar os procedimentos para a desmontagem dos diversos tipos de armadilhas (Ap).	01/03	Dem/ Pot
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
Esta disciplina deverá ser desenvolvida adotando-se o método de aula expositiva, práticas orientadas e demonstração.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
Referências Básicas:				
Referências Complementares:				
<ul style="list-style-type: none"> - BRASIL. MAER. – MMA 135-2 – SEGURANÇA DE EXPLOSIVOS. - BRASIL. MANUAL DE EXPLOSIVOS – RJC Defesa Aeroespacial Ltda. Lorena – SP - BRASIL. APOSTILA DO CURSO DE MANUSEIO E UTILIZAÇÃO DE CORDEL DETONANTE E EXPLOSIVO PLASTEX – PAMB RJ (Parque de Material Bélico da Aer.) - BRASIL. MAER. – T 9 - 1903 – ARMAZENAMENTO, CONSERVAÇÃO, - TRANSPORTE E DESTRUIÇÃO DE MUNIÇÕES EXPLOSIVOS E ARTIFÍCIOS – M.EX. - BRASIL.MIMAR – LIVRO BÁSICO DO FUZILEIRO NAVAL – 1974 - BRASIL. IMBEL – Folheto: TRABALHO COM EXPLOSIVO – REGRAS DE SEGURANÇA. - BRASIL. APOSTILA DO CURSO DE AÇÕES ANTIBOMBAS DA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO – Décio José Aguiar Leão, Técnico em Explosivo – IABT Regular Member (International Association of Technicians and investigadora 				
PERFIL DE RELACIONAMENTO				
Ministrar essa disciplina somente ao término da disciplina Equipamentos Bélicos 1.				

CAMPO: TÉC.-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: ESTÁGIO PRÁTICO DE INFANTARIA 2 (EPIF 2)				
CH TOTAL EM TEMPOS: 100		CH EM AULAS: 100		CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) distinguir a relação entre a parte teórica ministrada em sala de aula e a prática vivida na execução das tarefas relacionadas a cada atividade (Cp); b) aplicar todos os conhecimentos transmitidos nas disciplinas relacionadas aos diversos setores do Batalhão de Infantaria (Ap); c) identificar toda a documentação empregada nos setores do Batalhão de Infantaria e seus trâmites (Ap); d) identificar o emprego dos recursos materiais e humanos na consecução dos objetivos do setor estagiado (Ap); e) aplicar os conhecimentos ministrados no Curso de Formação de Oficiais Infantaria em determinados setores de um Batalhão de Infantaria (Ap); e f) acompanhar a rotina diária de determinados setores de um Batalhão de Infantaria (Va).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE DE INFANTARIA				CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar a estrutura organizacional de um Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial (Cn); e b) elaborar um relatório final do estágio, destacando os aspectos administrativos e operacionais observados (Si).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO BINFAE		a) Conhecer a estrutura organizacional do BINFAE-CO, BINFAE-MN e GAAAD (Cn).	04	Ae
CONFEÇÃO DE DOCUMENTOS AFETOS AOS SETORES ESTAGIADOS		a) Elaborar um relatório distinto ao final de cada estágio, destacando os aspectos administrativos e operacionais observados (Si).	06	TG
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 2: ESTÁGIO EM BINFAE				CH: 90
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar uma relação concreta entre a parte teórica, as disciplinas técnico-especializadas ministradas em sala de aula, com a prática vivida durante a execução das tarefas nos diversos setores a serem estagiados (Ap); b) conhecer os processos administrativos de gestão de uma unidade de infantaria da aeronáutica (Cp); e c) identificar as funções administrativas inerentes a um BINFAE/BINFA (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

ESTÁGIO NO BINFAE-RJ E BINFAE-AF	a) identificar toda a documentação empregada nos setores do BINFAE-RJ E BINFAE-AF e seu trâmite (Cp); b) identificar o emprego dos recursos materiais e humanos na consecução dos objetivos do setor estagiado do BINFAE-RJ E BINFAE-AF (Cp); c) conhecer a rotina de funcionamento das diversas seções e setores do BINFAE-RJ E BINFAE-AF (Cn); d) conhecer os processos de gestão financeira aplicados à administração do BINFAE-RJ E BINFAE-AF (Cn); e	45	POt
ESTÁGIO NO BINFAE-MN	a) identificar toda a documentação empregada nos setores do BINFAE-MN e seu trâmite (Cp); b) identificar o emprego dos recursos materiais e humanos na consecução dos objetivos do setor estagiado do BINFAE-MN (Cp); c) conhecer a rotina de funcionamento das diversas seções e setores do BINFAE-MN (Cn); e d) conhecer os processos de gestão financeira aplicados à administração do BINFAE-MN (Cn).	45	POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Seguir o Plano de Estágio do CFOINF, aprovado anualmente pelo CMT da AFA			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Não há.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
A unidade 1 deve ser cumprida durante a viagem aos BINFAE's, sendo 05 tempos em cada semana. A visita ao BINFAE-MN deve ocorrer na semana anterior à disciplina Operações de Selva.			

CAMPO:TÉC.- ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS		
DISCIPLINA: ESTÁGIO PRÁTICO DE INFANTARIA 3				
CH TOTAL EM TEMPOS: 80		CH EM AULAS: 80	• CH EM AVALIAÇÃO: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) distinguir a relação entre a parte teórica ministrada em sala de aula e a prática vivida na execução das tarefas relacionadas a cada atividade (Cp); b) identificar o emprego dos recursos materiais e humanos na consecução dos objetivos dos locais visitados (Ap). c) relacionar todos os conhecimentos transmitidos nas disciplinas Técnico-Especializadas das áreas de Polícia da Aeronáutica 1 e 2, Equipamentos Bélicos, Táticas de Combate Terrestre 3 e Sistemas Bélicos, ministradas ao CFOINF (Av);				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: CONFEÇÃO DE RELATÓRIOS			CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) elaborar um relatório ao final de cada visita, destacando os aspectos administrativos e operacionais observados (Si).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONFEÇÃO DE RELATÓRIOS		a)elaborar um relatório ao final de cada visita, destacando os aspectos administrativos e operacionais observados (Si).	05	TG
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 2: VISITAS TÉCNICAS			CH: 75	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) relacionar os conhecimentos técnico-especializado ministrados em sala de aula com as demonstrações e procedimentos técnicos apresentados nos locais visitados (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

VISITA A ORGANIZAÇÃO MILITARES EM COMPLEMENTO À FORMAÇÃO ACADÊMICA	<p>a) relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, complementando a disciplina Polícia da Aeronáutica 2, com as técnicas de controle de distúrbios civis e procedimentos de abordagem e uso da força atualmente empregadas nos 1º e 2º Batalhões de Policiamento de Choque da Polícia Militar do Estado de São Paulo ou no Centro de Instrução de Garantia da Lei e da Ordem do Exército Brasileiro (Cp);</p> <p>b) relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, complementando a disciplina “Polícia de Aeronáutica 1 e 2”, com realização de um Estágio na Área da Garantia da Lei e da Ordem e Operações de Controle de Distúrbios;</p> <p>f) identificar uma relação concreta entre a parte teórica ministrada em sala de aula, vivência prática durante as visitas ao COMDABRA e CINDACTA I, complementando as disciplinas “Eletrônica Aplicada a Radares” e “Artilharia Antiaérea” (Cp); e</p> <p>g) identificar a estrutura e organização da Subchefia de Segurança e Defesa, bem como as ações prospectivas em desenvolvimento para o quadro de infantaria (Cp).</p>	05	Dem
		50	POt
		10	EO
		10	EO
VISITA A ORGANIZAÇÃO CIVIS EM COMPLEMENTO À FORMAÇÃO ACADÊMICA	a) conhecer os diversos agentes químicos de uso policial e militar, bem como os equipamentos de proteção utilizados para o uso em ambiente QBN, complementando a subunidade “Proteção QBN” afeta a disciplina Táticas de Combate Terrestre 3 em visita 1º e 2º Batalhões de Policiamento de Choque da Polícia Militar do Estado de São Paulo (Cp).	05	Dem

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
Não há.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Não há.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>A visita aos 1º e 2º Batalhões de Policiamento de Choque da PMESP ou a CIGLO (EB), devem ocorrer ao término da disciplina Polícia da Aeronáutica 2.</p> <p>A visita ao COMDABRA, CINDACTA I e SCSD, devem ser alocadas juntas, em dias seguidos, devendo ocorrer ao término da disciplina Artilharia Antiaérea e em concomitância com a visita do 4º Ano do CFOAv ao COMDABRA, CINDACTA I e CENIPA.</p>

CAMPO: TÉC.-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTÁGIO BÁSICO DE COMBATENTE DE MONTANHA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 54		CH EM AULAS: 50	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar os conhecimentos teóricos e as técnicas para atuar em segurança numa operação militar em ambiente de montanha (Ap);			
b) valorizar os procedimentos de segurança em operações militares em ambiente de montanha (Va);			
c) descrever a importância dos atributos coragem, paciência, persistência, humildade e perseverança, como essenciais ao bom desempenho do militar em ambiente de montanha (Va);			
d) realizar escalada livre, em via previamente mobiliada, até o 4º grau superior de nível de dificuldade (Rm);			
e) realizar desescaladas em vias previamente mobiliadas (Rm);			
f) pregar os diversos tipos de vias equipadas em segurança (Rm);			
g) manusear as cordas e equipamentos empregados em operações de montanha, dentro das normas de segurança (Rc); e			
h) marchar em ambiente de montanha (Rc).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CONHECIMENTOS BÁSICOS			CH: 15
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os equipamentos empregados na escalada (Ap);			
b)descrever as características dos vestuários a serem utilizados no ambiente operacional de montanha (Cn);			
c)empregar as técnicas de manutenção e lançamento de cordas (Ap);			
d)conhecer as características do ambiente operacional de montanha (Cn); e			
e)identificar as técnicas e procedimentos operacionais para a realização de uma marcha à pé em ambiente operacional de montanha (Cp).			
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH TÉC

EQUIPAMENTOS E CORDAS	<p>a)conhecer os tipos de vestuários empregados em ambiente operacional de montanha, bem como suas características e classificações (Cn);</p> <p>b)identificar os tipos de equipamentos de campanha empregados em ambiente operacional de montanha (Cp);</p> <p>b) identificar os materiais empregados nas ações de escalada e desescalada em rocha e/ou parede artificial, bem como suas características e formas de emprego (Cp);</p> <p>c) citar os cuidados para manuseio, armazenamento e manutenção dos materiais de escalada (Cn);</p> <p>d) conhecer as generalidades e classificação das cordas (Cn);</p> <p>e) citar as características das cordas sintéticas, bem como seus níveis de resistência (Cn);</p> <p>f) realizar os procedimentos de manutenção das cordas sintéticas (Ap);</p> <p>g) confeccionar pelo menos cinco padrões distintos de enrolamento da corda (Ap);</p> <p>h) realizar os procedimentos para lançamento vertical e horizontal de uma corda (Ap).</p>	05	AE
NÓS DE AMARRAÇÕES	<p>a)conceituar as nomenclaturas aplicadas aos nós e amarrações (Cn);</p> <p>b)citar as características dos nós e suas classificações quanto ao emprego (Cn);</p> <p>c)confeccionar pelo menos três tipos diferentes de nós de extremidade de cabo e/ou para empunhadura, com arremate, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap);</p> <p>d)confeccionar pelo menos três nós diferentes para junção de cabos de mesmo diâmetro, com arremate, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap);</p> <p>d) confeccionar pelo menos dois nós diferentes para junção de cabos de diâmetros distintos, com arremate, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap);</p> <p>e) confeccionar pelo menos um tipo de nó para junção de fitas, com arremate, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap);</p> <p>f) confeccionar pelo menos quatro tipos diferentes de nós alceados, com arremate, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap);</p> <p>g) confeccionar pelo menos três tipos diferentes de nós de amarração, com</p>	06	AE

	<p>arremate, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap);</p> <p>h) confeccionar pelo menos um tipo de nó autoblocante e um tipo de nó de segurança, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap);</p> <p>i) enunciar as perdas de resistências das cordas de acordo com o nó empregado (Cn); e</p> <p>j) confeccionar pelo menos um tipo assento e um tipo de atadura de peito, improvisados, com emprego do cabo solteiro, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap).</p>		
AMBIENTE OPERACIONAL DE MONTANHA	<p>a) conceituar ambiente operacional de montanha (Cn);</p> <p>b) diferenciar altitude e altura (Cp);</p> <p>c) indicar a classificação das montanhas quanto à localização no relevo do Brasil e quanto à altitude (Cn);</p> <p>c) identificar as principais unidades do relevo brasileiro</p> <p>d) distinguir adaptação e aclimatação (Cp);</p> <p>e) citar os fatores que determinam a ocorrência de transtornos orgânicos no combatente em ambiente operacional de montanha (Cn);</p> <p>f) conhecer os principais transtornos orgânicos ocorridos em ambiente operacional de montanha (Cn); e</p> <p>g) relacionar período estival e período invernal em ambiente operacional de montanha (Cn).</p>	02	AE
MARCHAS EM MONTANHA	<p>a) identificar os fatores que influenciam na marcha à pé em ambiente operacional de montanha (Cp);</p> <p>b) realizar a preparação individual para a marcha à pé em ambiente operacional de montanha (Ap);</p> <p>c) identificar as normas para execução de marcha em ambiente operacional de montanha quanto à formação, organização, altos e velocidade (Cp);</p> <p>d) identificar as normas especiais de conduta com os doentes e feridos durante a marcha em ambiente operacional de montanha (Cn); e</p> <p>e) identificar as particularidades do desenvolvimento de marcha em terreno montanhoso (Cn).</p>	02	AE

UNIDADE 2: TÉCNICAS DE ESCALADA			CH: 15
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as características das técnicas de escalada (Cn);			
b) realizar escalada livre, em via previamente mobiliada, até o 4º grau superior de nível de dificuldade (Rm); e			
b) valorizar os atributos coragem, paciência, persistência, humildade e perseverança (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESCALADA LIVRE	a) .escalar pelo menos três vias previamente mobiliadas, até o 4º graus superior de nível de dificuldade (Rm); b) empregar as técnicas de escalada livre (Ap); c) citar as regras de segurança da escalada livre (Cn).	05	AE/ POt
DESESCALADA	a) empregar pelo menos duas técnicas de desescalada (lepar e rapel) (Rm) ; b) citar as regras de segurança da desescalada (Cn). c) empregar todos os tipos de nós e amarrações (Ap).	02	AE/ POt
SEGURANÇA	a)citar as regras de empregadas no montanhismo militar (Cn); b) valorizar as regras de segurança do montanhismo militar (Va); c) empregar com eficácia as regras de segurança do montanhismo militar (Ap)	02	AE/ POt
NORMAS GERAIS E COMANDOS	a) empregar os comandos de voz durante a escalada (Ap);	02	POt
VIAS EQUIPADAS	a) escalar pelo menos duas vias equipadas (Rm)	02	POt
EVACUAÇÃO DE FERIDOS	a)descrever pelo menos duas técnicas de evacuação de feridos (Cp); e b)preparar um ferido para transporte por Grupo de Combate (Ap).	02	AE/ POt
UNIDADE 3: PRÁTICA OPERACIONAL			CH: 20
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) empregar as técnicas de escalada em uma operação de montanha (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	a) descrever as normas básicas para a escalada em uma operação de montanha (Cn).	02	AE

TREINAMENTO EM PAREDE DE ESCALADA ARTIFICIAL	a) discutir os princípios fundamentais de uma escalada (Cp).	02	AE
ESCALADA E DESESCALADA EM AMBIENTE DE MONTANHA	a)revisar os comandos diurnos e noturnos de uma escalada (Cp); b)realizar pelo menos 03 (três) escaladas diurnas em terreno montanhoso (Ap).	02	AE
MARCHA EM AMBIENTE DE MONTANHA	a) executar as várias técnicas da escalada e desescalada em exercícios de montanha (Ap).	14	AE/ POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As aulas expositivas, com apoio de slides, retroprojetores e filmes ilustrativos necessário à prática orientada.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Referências Básicas:			
Referências Complementares:			
Apostila do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha do EB.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao perfil de relacionamento.			

CAMPO: TÉC.-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE INSTRUTOR DE TIRO			
CH TOTAL EM TEMPOS: 94		CH EM AULAS: 86	CH EM AVALIAÇÃO: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os conceitos, leis, fatores, causas e efeitos da balística (Cp); b)identificar as normas técnicas que regulam os requisitos para operação de um estande de tiro sob administração do COMAER (Cp). c)identificar os preceitos teóricos e práticos contidos no MCA 50-1 (Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica) (Cp); d)coordenar sessões de tiro militar básico e tiro militar avançado, com as diversas armas de emprego terrestre do COMAER (Si); e)coordenar os módulos de instrução de tiro previstos no MCA 50-1 (Si); f)valorizar a importância da figura do instrutor de tiro na formação militar (Va); e g)manusear os armamentos terrestres utilizadas pelo COMAER (Rc).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TEORIA DO TIRO			CH: 22
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os preceitos contidos no Manual do Comando da Aeronáutica 50-1 (Cp); b) distinguir o conteúdo básico pertinente a legislação de armas e munições no Brasil (Cp); c) identificar, de acordo com a balística, os conceitos, leis, fatores, causas e efeitos em relação ao disparo de uma arma de fogo (Cp); e d) valorizar o instrutor de tiro como elemento responsável pela segurança e formação de atiradores (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
SEGURANÇA	a) descrever as regras de segurança a serem observadas para o planejamento e execução de uma instrução de tiro (Cp); b) identificar os cuidados adotados durante o manuseio de armas de fogo (Cp); c) identificar os uniformes utilizados em instruções de tiro no âmbito do COMAER (Cn); d) descrever, corretamente, as regras de segurança preconizadas pelo MCA 50-1, em instruções de tiro (Cp); e e) valorizar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual.(Va).	01	AE
INSTRUÇÕES GERAIS	a) identificar as atribuições dos elos do sistema de instrução de tiro no COMAER (Cn); b) identificar a finalidade das Fichas de Controle de Tiro (Cn); e c) apontar o objetivo do Relatório Semestral de Instrução de Tiro (Cn).	01	AE
PROGRAMAS DE INSTRUÇÃO	Ea) diferenciar os objetivos dos módulos de	01	AE

ATRIBUIÇÕES	instrução previstos no MCA 50-1 (Cp); b) citar os pré-requisitos que habilitam um militar a executar o tiro militar avançado (Cp); e c) explicar os passos do planejamento para a aplicação da instrução de tiro no COMAER (Cp).		
FUNDAMENTOS DO TIRO	a) descrever os fatores que influenciam na execução do tiro (Cp); e b) identificar os fatores que prejudicam a execução do tiro (Cp).	02	AE
INSTRUÇÃO GERAL DO TIRO	a) identificar os termos técnicos empregados no manuseio de armas de fogo (Cn); b) classificar as armas de fogo quanto ao seu emprego, funcionamento, alimentação, tipo, ação, princípio de funcionamento e tipo de tiro (An); c) identificar as peças de um armamento (Cn); d) descrever as fases do ciclo de funcionamento das armas (Cp); e e) identificar as características dos diversos tipos de cartuchos empregados na FAB (Cn).	03	AE
TEORIA DO TIRO MILITAR BÁSICO	a) identificar o objetivo do Tiro Militar Básico (Cp); b) identificar a composição de uma equipe e a distribuição de pessoal para uma sessão de TMB (Cn); c) descrever os comandos de tiro durante uma sessão de TMB (Cp); e d) descrever as características do TMB com as diversas armas empregadas pela FAB (Cp).	02	AE
TEORIA DO TIRO MILITAR AVANÇADO	a) identificar o objetivo do Tiro Militar Avançado (Cn); b) identificar a composição de uma equipe e a distribuição de pessoal para uma sessão de TMA(Cn); c) listar os conceitos empregados na instrução de TMA (Cn); d) descrever o cálculo do fator de tiro na instrução de TMA (Cp); e) descrever os comandos de tiro durante uma sessão de TMA (Cp);	03	AE

	<p>f) distinguir as regras de segurança particulares da instrução de TMA (Cp);</p> <p>g) explicar a divisão da instrução de TMA em três níveis de dificuldade (Cp);</p> <p>h) descrever as características do TMA com as diversas armas empregadas pela FAB (Cp);</p> <p>i) descrever as características da montagem de pistas de TMA, nos três níveis, para as diversas armas empregadas pela FAB (Ap);</p> <p>j) descrever as etapas do desenvolvimento da instrução de TMA (Cn); e</p> <p>l) compreender o correto posicionamento do instrutor em relação ao aluno (Cp).</p>		
ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO TIRO	<p>a) identificar os erros cometidos por atiradores no boxe (Cp);</p> <p>b) baseado nos impactos apresentados por um atirador no alvo, descrever as causas prováveis de seus erros e as respectivas medidas de correção (Cp); e</p> <p>c) descrever os procedimentos para a análise e diagnóstico do tiro em instruções (Cp).</p>	03	AE
ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO INCIDENTE DE TIRO	<p>a) identificar as principais causas dos incidentes de tiro envolvendo armas de fogo (Cp); e</p> <p>b) identificar as principais causas dos incidentes de tiro envolvendo armas de fogo (Cp).</p>	01	AE
BALÍSTICA INTERNA	<p>a) identificar os conceitos e definições da balística interna (Cn);</p> <p>b) interpretar as leis que regem a combustão da pólvora química (Cp); e</p> <p>c) identificar os fatores que interferem na balística interna (Cp).</p>	01	AE
BALÍSTICA EXTERNA	<p>a) distinguir os fatores que interferem na balística externa (Cp);</p> <p>b) diferenciar alcance útil, efetivo e máximo (Cp); e</p> <p>c) identificar os parâmetros balísticos de dispersão (Cn).</p>	01	AE
BALÍSTICA TERMINAL	<p>a) diferenciar penetração de perfuração (Cp);</p> <p>b) distinguir as causas do ricochete (Cp); e</p>	02	AE

LEGISLAÇÃO SOBRE O PORTE E USO DE ARMAS E MUNIÇÕES NO BRASIL.	<p>c) Identificar a influência dos diversos tipos de projéteis no “Stopping Power” (Cp).</p> <p>a) citar os procedimentos previstos para compra, venda e transferência de armas e munições no Brasil (Cn);</p> <p>b) descrever a sistemática sobre o porte e uso de armas e munições no Brasil (Cn); e</p> <p>c) identificar as características mínimas de um estande para sua utilização (Cn).</p>	01	AE
UNIDADE 2: ARMAMENTO TERRESTRE DA FAB		CH: 14	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: <p>a) identificar os tipos de armamento terrestre utilizados em instruções de tiro, de acordo com o MCA 50-1 (Cp);</p> <p>b) manusear, com segurança, os tipos de armamento terrestre utilizados em instruções de tiro, de acordo com o MCA 50-1 (Rm); e</p> <p>c) montar e desmontar os tipos de armamento terrestre utilizados em instruções de tiro, de acordo com o MCA 50-1 (Rm).</p>			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PISTOLAS CAL. 9 MM MODELOS PT-92 E PT 92 AFD/O	<p>a) identificar as principais características das pistolas modelos PT-92 e PT 92 AFD/O (Cn);</p> <p>b) identificar a nomenclatura dos principais componentes das armas (Cp);</p> <p>c) identificar as seguranças das pistolas modelos PT-92 e PT 92 AFD/O (Cp);</p> <p>d) manusear, com segurança, as pistolas modelos PT-92 e PT 92 AFD/O (Rm);</p> <p>e) descrever as principais diferenças técnicas entre as pistolas PT 92 e PT 92 AFD/O (Cp);</p> <p>f) desmontar e montar corretamente as pistolas modelo PT-92 e PT 92 AFD/O (Rm); e</p> <p>g) identificar as principais causas dos incidentes de tiro envolvendo as pistolas modelos PT-92 e PT 92 AFD/O (Cp); e</p> <p>h) descrever as medidas corretivas para os incidentes de tiro envolvendo a pistola PT-92 e PT 92 AFD/O (Cp).</p>	02	AE
FUZIL AUTOMÁTICO HK-33	<p>a) identificar as principais características do fuzil automático HK-33 (Cn);</p> <p>b) identificar a nomenclatura dos principais componentes da arma (Cp);</p> <p>c) manusear, com segurança, o fuzil automático HK-33 (Rm); e</p>	02	AE

	<p>d) desmontar e montar corretamente o fuzil automático HK-33 (Rm).</p> <p>e) identificar as principais causas dos incidentes de tiro envolvendo o fuzil automático HK-33 (Cp); e</p> <p>f) descrever as medidas corretivas para os incidentes de tiro envolvendo o fuzil automático HK-33 (Cp).</p>		
FUZIL AUTOMÁTICO SIG	<p>a) identificar as principais características do Fuzil Automático SIG (Cn);</p> <p>b) descrever a composição dos grupos de montagem da arma (Cp);</p> <p>c) manusear, com segurança, o Fuzil Automático SIG (Rm); e</p> <p>d) desmontar e montar e corretamente o Fuzil Automático SIG (Rm).</p>	02	AE
SUBMETRALHADORAS MODELOS MT-12 E MT 12 AD	<p>a) identificar as principais características das submetralhadoras MT-12 e MT 12 AD (Cn);</p> <p>b) descrever a composição dos grupos de montagem das armas (Cp);</p> <p>c) manusear, com segurança, as submetralhadoras MT-12 e MT 12 AD (Rm);</p> <p>d) descrever as principais diferenças técnicas entre as submetralhadoras modelos MT-12 e MT 12 AD; e</p> <p>e) desmontar e montar corretamente submetralhadoras modelos MT-12 e MT 12 AD.</p>	02	AE
ARMAS DE GÁUGIO	<p>a) identificar as principais características das armas e munições de gáugio (Cn);</p> <p>b) identificar as principais características das espingardas gáugio 36 e 12 (Cn);</p> <p>c) descrever a composição dos grupos de montagem das armas (Cp);</p> <p>d) manusear, com segurança, as espingardas gáugio 36 e 12 (Rm); e</p> <p>e) desmontar e montar corretamente as espingardas gáugio 36 e 12 (Rm).</p>	02	AE
METRALHADORA MAG 7,62 MM	<p>a) identificar as principais características da metralhadora MAG 7,62 mm (Cn);</p> <p>b) descrever a composição dos grupos de montagem da arma (Cp);</p> <p>c) manusear, com segurança, a metralhadora MAG 7,62 mm (Rm); e</p>	02	AE

METRALHADORA BROWNING CAL. .50 HB	d) desmontar e montar corretamente a metralhadora MAG 7,62 mm (Rm). a) identificar as principais características da metralhadora Browning cal. .50 HB (Cn); e b) descrever a composição dos grupos de montagem da arma (Cp); c) manusear, com segurança, a metralhadora Browning cal. .50 HB (Rm).	02	AE
UNIDADE 3: PRÁTICA DE INSTRUÇÃO DE TIRO		CH: 38	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) coordenar sessões de Tiro Militar Básico com as armas empregadas nas instruções de tiro do COMAER (Si).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TMB COM ARMAS CURTAS	a) coordenar uma sessão de TMB com a pistola Taurus cal. 9mm modelo PT-92 ou PT 92 AFD/O (Rm); b) coordenar uma sessão de TMB com a pistola cal. 9mm modelo PT-92 ou PT 92 AFD/O, realizando o briefing corretamente (Si); c) empregar os comandos na condução da instrução de TMB com a pistola Taurus cal. 9mm modelo PT-92 ou PT 92 AFD/O (Ap); d) proceder a análise e diagnóstico do tiro de precisão com armas de porte (Si); e) Aplicar, corretamente, as regras de segurança preconizadas pelo MCA 50-1, em instruções de tiro (Ap); f) valorizar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual.(Va); e g) aplicar as medidas corretivas para os incidentes de tiro envolvendo a pistola 9mm mod. PT-92 (Ap)	04	Pot
TMB COM ARMAS LONGAS	a) coordenar uma sessão de TMB com o fuzil HK-33 e com a submetralhadora MT-12 (Rm); b) coordenar uma sessão de TMB com o fuzil HK-33 e com a submetralhadora MT-12, realizando o briefing corretamente (Si); c) empregar os comandos na condução da instrução de TMB com o fuzil HK-33 e com a submetralhadora MT-12, modelo PT-92 (Ap); d) proceder a análise e diagnóstico do tiro de precisão, com armas portáteis (Si);	04	Pot

	<p>e) aplicar, corretamente, as regras de segurança preconizadas pelo MCA 50-1, em instruções de tiro (Ap);</p> <p>f) valorizar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual.(Va); e</p> <p>g) aplicar as medidas corretivas para os incidentes de tiro envolvendo armas longas (Ap).</p>		
TMB COM ARMAS GÁUGIO 12 E 36	<p>a) coordenar uma sessão de TMB com as espingardas gáugio 36 e 12 (Rm);</p> <p>b) coordenar uma sessão de TMB com as espingardas gáugio 36 e 12, realizando o briefing corretamente (Si);</p> <p>c) empregar os comandos na condução da instrução de TMB com as espingardas gáugio 36 e 12 (Ap);</p> <p>d) proceder a análise e diagnóstico do tiro de precisão, com armas de gáugio (Si);</p> <p>e) aplicar, corretamente, as regras de segurança preconizadas pelo MCA 50-1, em instruções de tiro (Ap); e</p> <p>f) valorizar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual (Va).</p>	04	POt
TMB COM A METRALHADORA MAG CAL. 7,62	<p>a) coordenar uma sessão de TMB com a metralhadora MAG cal. 7,62 (Rm);</p> <p>b) coordenar uma sessão de TMB com a metralhadora MAG cal. 7,62, realizando o briefing corretamente (Si);</p> <p>c) empregar os comandos na condução da instrução de TMB com a metralhadora MAG cal. 7,62 (Ap);</p> <p>d) aplicar, corretamente, as regras de segurança preconizadas pelo MCA 50-1, em instruções de tiro (Ap); e</p> <p>e) valorizar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual.(Va)</p>	04	POt
TMA NÍVEL 1 COM ARMAS CURTAS	<p>a) coordenar uma sessão de TMA nível 1 com a pistola Taurus cal. 9mm modelo PT-92 ou PT 92 AFD/O (Rm);</p> <p>b) coordenar uma sessão de TMA nível 1 com a pistola Taurus cal. 9 mm modelo PT-92 ou PT 92 AFD/O, realizando o briefing corretamente (Si);</p> <p>c) empregar os comandos na condução da instrução de TMA nível 1 com a pistola cal. 9 mm modelo PT-92 ou PT 92 AFD/O</p>	05	POt

	<p>(Ap);</p> <p>d) proceder a análise e diagnóstico do Tiro Militar Avançado com armas de porte (Si);</p> <p>e) aplicar, corretamente, as regras de segurança preconizadas pelo MCA 50-1, em instruções de tiro (Ap);</p> <p>f) valorizar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual.(Va);</p> <p>g) aplicar as medidas corretivas para os incidentes de tiro envolvendo a pistola 9mm mod. PT-92 (Ap);</p> <p>h) efetuar o cálculo do fator de tiro na instrução de TMA (Ap); e</p> <p>i) montar pistas de TMA para as armas curtas empregadas pela FAB (Ap);</p> <p>a) coordenar uma sessão de TMA nível 2 com a pistola cal. 9mm modelo PT-92 ou PT 92 AFD/O (Rm);</p> <p>b) coordenar uma sessão de TMA nível 2 com a pistola Taurus cal. 9mm modelo PT-92 ou PT 92 AFD/O, realizando o briefing corretamente (Si);</p> <p>c) empregar os comandos na condução da</p>	04	POt
TMA NÍVEL 2 COM ARMAS CURTAS	<p>instrução de TMA nível 2 com a pistola Taurus cal. 9mm modelo PT-92 ou PT 92 AFD/O (Ap);</p> <p>d) proceder a análise e diagnóstico do Tiro Militar Avançado, com armas de porte (Si);</p> <p>e) aplicar, corretamente, as regras de segurança preconizadas pelo MCA 50-1, em instruções de tiro (Ap);</p> <p>f) valorizar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual.(Va);</p> <p>g) aplicar as medidas corretivas para os incidentes de tiro envolvendo a pistola 9mm mod. PT-92 (Ap);</p> <p>h) efetuar o cálculo do fator de tiro na instrução de TMA (Ap); e</p> <p>i) montar pistas de TMA para as armas curtas empregadas pela FAB (Ap).</p> <p>a) coordenar uma sessão de TMA nível 1 com o fuzil HK-33 e com a submetralhadora MT-12 ou MT 12 AD (Rm);</p>		
TMA NÍVEL 1 COM ARMAS LONGAS	<p>b) coordenar uma sessão de TMA nível 1 com o fuzil HK-33 e com a submetralhadora MT-12 ou MT 12 AD, realizando o briefing corretamente (Si);</p> <p>c) empregar os comandos na condução da</p>	04	POt

	<p>instrução de TMA nível 1 com o fuzil HK-33 e com a submetralhadora MT-12 ou MT 12 AD (Ap);</p> <p>d) proceder a análise e diagnóstico do Tiro Militar Avançado, com armas portáteis (Si);</p> <p>e) aplicar, corretamente, as regras de segurança preconizadas pelo MCA 50-1, em instruções de tiro (Ap);</p> <p>f - Valorizar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual (Va);</p> <p>g) aplicar as medidas corretivas para os incidentes de tiro envolvendo armas longas (Ap);</p> <p>h) efetuar o cálculo do fator de tiro na instrução de TMA (Ap); e</p> <p>i) montar pistas de TMA para as armas longas empregadas pela FAB (Ap).</p>		
TMA NÍVEL 2 COM ARMAS LONGAS	<p>a) coordenar uma sessão de TMA nível 2 com o fuzil HK-33 e com a submetralhadora MT-12 ou MT 12 AD (Rm);</p> <p>b) coordenar uma sessão de TMA nível 2 com o fuzil HK-33 e com a submetralhadora MT-12 ou MT 12 AD, realizando o briefing corretamente (Si);</p> <p>c) empregar os comandos na condução da instrução de TMA nível 2 com o fuzil HK-33 e com a submetralhadora MT-12 ou MT 12 AD (Ap);</p> <p>d) proceder a análise e diagnóstico do Tiro Militar Avançado, com armas portáteis (Si);</p> <p>e) aplicar, corretamente, as regras de segurança preconizadas pelo MCA 50-1, em instruções de tiro (Ap);</p> <p>f) valorizar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual (Va);</p> <p>g) aplicar as medidas corretivas para os incidentes de tiro envolvendo as armas longas (Ap);</p> <p>h) efetuar o cálculo do fator de tiro na instrução de TMA (Ap); e</p> <p>i) montar pistas de TMA para as armas longas empregadas pela FAB (Ap).</p>	04	POt
TMA NÍVEL 3	<p>a) coordenar uma sessão de TMA nível 3 (Rm);</p> <p>b) coordenar uma sessão de TMA nível 3, realizando o briefing corretamente (Si);</p>	05	POt

TMA NÍVEL 3/TIRO NOTURNO	<p>c) empregar os comandos na condução da instrução de TMA nível 3 (Ap);</p> <p>d) proceder a análise e diagnóstico do Tiro Militar Avançado (Si);</p> <p>e) aplicar, corretamente, as regras de segurança preconizadas pelo MCA 50-1, em instruções de tiro (Ap);</p> <p>f) valorizar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual(Va);</p> <p>g) aplicar as medidas corretivas para os incidentes de tiro (Ap);</p> <p>h) efetuar o cálculo do fator de tiro na instrução de TMA (Ap); e</p> <p>i) montar pistas de TMA para as diversas armas empregadas pela FAB (Ap).</p> <p>a) empregar o conhecimento de IGT e IPT, na execução da instrução de Tiro Noturno para pistola, submetralhadora, fuzil, armas de gáugio e metralhadoras.50 e MAG12 7.62.(Ap)</p> <p>b) coordenar uma sessão de TMA NÍVEL 3 noturna, realizando o briefing corretamente (Si);</p> <p>c) empregar os comandos na condução da instrução de TMA (Ap);</p> <p>d) proceder a análise e diagnóstico do Tiro Militar Avançado (Si);</p> <p>e) aplicar, corretamente, as regras de segurança preconizadas pelo MCA 50-1, em instruções de tiro (Ap);</p> <p>f) valorizar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual(Va);</p> <p>g) aplicar as medidas corretivas para os incidentes de tiro (Ap); e</p> <p>i) Montar pistas de TMA para as diversas armas empregadas pela FAB (Ap).</p>	12	POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>As aulas expositivas e as práticas orientadas deverão levar o instruendo a desenvolver a eficácia na instrução de tiro, capacitando-o a desempenhar as funções de Oficial de Tiro e Instrutor de Tiro nas Organizações do Comando da Aeronáutica.</p> <p>É importantíssimo que o instrutor realize as aulas expositivas do armamento com armas reais, possibilitando que o instruendo realize seu manuseio, desmontagem e montagem.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			

Referências Básicas**Referências Complementares:**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Operações Aéreas. Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica. MCA 50-1. Brasília, 2005.

BRASIL. Diretoria de Material Bélico. Padronização de Instalações Bélicas para a Força Aérea Brasileira. MCA 135-3. Rio de Janeiro, 2010.

Sítio

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23542/1/Lancamento%20de%20Projeteis.pdf>, acessado em 05 de maio de 2014.

Sítio <http://wikipedia.com>, acessado em 05 de maio de 2014.

Lei no 10.826, de 22 de dezembro de 2003.

Decreto nº 5.123, de 1º de julho de 2004.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. PORTARIA COMGAP Nº R-4/4EM. Brasília. 2011.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao Perfil de Relacionamento

CAMPO: TÉCNICO- ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE VIGILÂNCIA ELETRÔNICA			
TOTAL EM TEMPOS: 100		EM AULAS: 96	EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) dimensionar e elaborar um sistema de vigilância eletrônica; b) instalar e manter um sistema de vigilância eletrônica composto por centrais de alarmes e CFTV; c) assessorar os Comandantes de Unidades na aquisição de equipamentos de vigilância eletrônica para implantação, ampliação e manutenção conforme padronizado para o COMGAR; e d) assessorar os Comandantes no que tange à segurança das instalações conforme MMA 205-2 – Segurança das Instalações no COMAER.			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: HISTÓRICO			02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conhecer o início e a evolução da implantação de vigilância eletrônica no COMAER (Cn). b) conhecer os primeiros sistemas implantados e as evoluções ao longo do tempo (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INÍCIO DA VIGILÂNCIA ELETRÔNICA NO COMAER	a) conhecer o início da vigilância eletrônica no COMAER (Cn); b) identificar as Unidades pioneiras na implantação de CFTV no COMAER (Cn).	01	AE
PRIMEIROS EQUIPAMENTOS	identificar os primeiros equipamentos utilizados para compor um sistema de vigilância eletrônica (Cn).	01	AE
UNIDADE 2: LEGISLAÇÃO E REGULAMENTOS			07
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os protetores de surto de energia nas instalações dos sistemas de vigilância eletrônica (Cn); b) conhecer as consequências das descargas elétricas nos aparelhos não protegidos por equipamento eletrônico (Cn); e c) conhecer a estrutura e a organização do Sistema de Segurança e Defesa do COMAER (Cp).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DIREITO DE IMAGEM E PRIVACIDADE	a) identificar os procedimentos legais que amparam a gravação de imagens (Cn).	01	AE
USO DAS IMAGENS	a) conhecer os procedimentos legais que amparam o uso de imagens (Cn); b) identificar os procedimentos a serem adotados quanto ao uso das imagens com sistemas de CFTV (Cn); e c) identificar para quais fins as imagens podem ser utilizadas (Cn)	01	AE
NSCA 205-3 (ESTRUTURA E ATRIBUIÇÕES DO SISTEMA DE SEGURANÇA E DEFESA DO COMANDO DA AERONÁUTICA)	a) descrever a estrutura do SISDE (Cn).	01	AE
DCA 205-4 (AÇÕES DE SEGURANÇA E DEFESA NO COMAER)	a) identificar as competências dos órgãos envolvidos nas ações de Segurança e Defesa do COMAER (Cn).	01	AE
MMA 205-2 (SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES)	a) identificar os principais pontos das Seguranças das Instalações (Cp)	01	AE
ICA 200-5 (GERENCIAMENTO DO PLANO DE SEGURANÇA ORGÂNICA)	a) identificar os fundamentos doutrinários do Plano de Segurança Orgânica (Cn); b) identificar as fases do planejamento de Segurança Orgânica (Cn); e c) identificar a composição do Plano de Segurança Orgânica (PSO) (Cn).	01	AE
NOSDE ORG 01 (OFICIAL DE SEGURANÇA E DEFESA)	a) identificar as atribuições do Oficial de Segurança e Defesa (OSD) (Cn).	01	AE
UNIDADE 3: SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES			05
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os principais componentes e suas características dos materiais usados na instalação de um sistema de vigilância eletrônica (Cn); b) identificar os meios de transmissão de dados utilizados em um sistema de vigilância eletrônica (Cn); e c) conhecer os tipos de cabos e sua correta utilização (Cp).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ASPECTOS GERAIS	b) identificar as características dos cabos e conectores utilizados para transmissão de dados em um sistema de vigilância eletrônica (Cp); e c) identificar as limitações dos cabos e conectores utilizados em um sistema de vigilância eletrônica (Cp).	01	AE
AÇÕES DE PLANEJAMENTO	a) identificar os procedimentos para operação interativa entre câmeras, sensores e chaves de comando no equipamento de gravação de vídeo (Cp).	01	AE
TIPOS DE AMEAÇAS	a) descrever as características, classificações e tipos de ameaças (Cp);	01	AE
CLASSIFICAÇÃO DE ÁREAS	a) identificar as generalidades da classificação de áreas nas ações de segurança de instalações (Cn); e b)citar os fatores de classificação de uma área (Cn).	01	AE
BARREIRAS PERIMETRAIS	a) conceituar barreiras perimetrais (Cn); b) identificar os tipos de barreiras e as considerações sobre o seu uso (Cn);	01	AE
UNIDADE 4: SEGURANÇA NO TRABALHO		CH:02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os equipamentos de proteção para a implantação e manutenção de sistemas de vigilância eletrônica (Cn); e b) utilizar corretamente os equipamentos de proteção (Ap)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL	a) conhecer os equipamentos de proteção individuais utilizadas nas implantações e manutenções dos sistemas de vigilância eletrônica (Cn); e b) utilizar os EPI de acordo com a necessidade e suas especificações (Ap).	01	AE
EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVO	a) conhecer os equipamentos de proteção coletiva utilizados nas implantações e manutenções dos sistemas de vigilância eletrônica; e b) utilizar os EPC de acordo com a necessidade e suas especificações.	01	AE

UNIDADE 5: ELETRICIDADE E ELETRÔNICA			CH: 09
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conceito de corrente contínua e corrente alternada para o uso nos sistemas de vigilância eletrônica (Cp);			
b) conhecer a funcionalidade dos componentes eletrônicos utilizados nos equipamentos de vigilância eletrônica (Cp).			
c) identificar as características de um aterramento (Cn);			
d) conhecer os equipamentos protetores de surto (Cn);			
e) valorizar a importância do aterramento e dos protetores de surto para os sistemas de vigilância eletrônica (Va).			
f) identificar os conceitos de funcionamento dos componentes eletrônicos utilizados nos equipamentos de vigilância eletrônica (Cp); e			
g) identificar os problemas causados por panes em componentes eletrônicos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CORRENTE CONTÍNUA E CORRENTE ALTERNADA	a) conhecer o processo de geração de corrente contínua e de corrente alternada (Cn); e b) identificar fase, neutro e terra em uma corrente (Cn).	02	AE
TRANSFORMADORES, BATERIAS, CAPACITORES, RESISTORES, INDUTORES, FONTES, RELÉS, TRANSISTORES E DIODOS	a) identificar o princípio de funcionamento dos componentes eletrônicos utilizados nos equipamentos de vigilância eletrônica (Cp); b) distinguir o uso dos componentes nos equipamentos utilizados na vigilância eletrônica (Cp); e c) identificar os efeitos no sistema de vigilância eletrônica causado por panes em um dos componentes eletrônicos (Cp); d) identificar as técnicas de medição e os procedimentos para utilização de relés, resistores e diodos nos circuitos eletrônicos (Cn).	02	AE
ATERRAMENTO	a) identificar as medidas de aterramento, padrões de montagem, tipos de circuito (Cp); b) aplicar os conceitos de aterramento utilizando hastes de cobre para proteção dos equipamentos de vigilância eletrônica (Ap); c) Utilizar a ligação do fio terra para a proteção dos equipamentos (Ap); d) valorizar a importância do aterramento para implantação de equipamentos de vigilância eletrônica (Va).	01/ 02	AE/POt

PROTETORES CONTRA QUEDAS DE ENERGIA	a) conhecer protetores utilizados nos equipamentos de vigilância eletrônica (Cn); b) compreender o uso de disjuntores, fusíveis e protetores para corrente contínua e alternada, vídeo e comando (RS 232 e RS 485) (Cp); c) utilizar os equipamentos de proteção contra queda de energia nos equipamentos de vigilância eletrônica (Ap); e d) conhecer funcionamento dos protetores como no-break e protetores de vídeo (Ap).	02	AE
UNIDADE 6: MATERIAIS PARA INSTALAÇÃO			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conhecer as ferramentas usadas para a instalação dos equipamentos de vigilância eletrônica (Cp); e b) utilizar as ferramentas corretas para instalação e teste dos equipamentos de vigilância eletrônica (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FERRAMENTAS	a) conhecer o princípio de funcionamento dos multímetros (Cn); b) utilizar o CCTV Tester na instalação de câmeras de vigilância (Ap); c) identificar os diversos acessórios utilizados para a implantação e manutenção dos sistemas no COMAER (Cn);	02	AE
MATERIAIS DE TRANSMISSÃO DE DADOS E COMUNICAÇÃO	a) identificar as características dos cabos e conectores utilizados para transmissão de dados em um sistema de vigilância eletrônica (Cp); b) identificar as limitações dos cabos e conectores utilizados em um sistema de vigilância eletrônica (Cp); c) identificar os procedimentos para medidas de resistência e condutividade em cabos metálicos (Cn); e d) aplicar as técnicas de soldagem e instalação de cabos e conectores para um sistema de vigilância eletrônica (Ap).	02/ 04	AE/POT
UNIDADE 7: CENTRAIS DE ALARME			CH: 18
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conhecer o princípio de funcionamento das centrais de alarme (Cp); b) identificar as possibilidades e as limitações das centrais de alarme no uso conjunto em um sistema de vigilância eletrônica (Cp); c) identificar diversos tipos de sensores e suas características (Cp); d) realizar instalação de centrais de alarme (Ap); e e) Realizar a configuração de uma central de alarme (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES	a) conhecer as possibilidades e as limitações de uma central de alarme na utilização em conjunto com um sistema de vigilância	01	AE

	eletrônica (Cn).		
SENSORES	a) identificar os diversos tipos de sensores utilizados com as centrais de alarme (Cp); e b) realizar a instalação e configuração de sensores (Ap).	02	AE
INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO	a) realizar a instalação de centrais de alarmes (Ap); b) realizar a configuração de centrais de alarme (Ap); c) realizar a configuração das zonas como zona 24 horas, zona silenciosa, zona temporizada, by pass e forçar (Ap); e d) realizar a configuração de outras centrais de alarme como zona de uma central principal (Ap).	03/ 12	AE/Pot
UNIDADE 8: CFTV			CH: 29
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os princípios de um circuito fechado de televisão (Cn); b) compreender a aplicação de um CFTV nas OM do COMAER como complemento à segurança das instalações (Cp); c) conhecer os equipamentos de gravação de imagem (Cp); d) conhecer os diversos modelos de câmeras utilizados nos sistemas de vigilância eletrônica do COMAER (Cp); e) identificar as características dos gravadores de vídeo (Cn); f) conhecer as funcionalidades de um equipamento “stand alone” (Cp); g) realizar a configuração de um equipamento de gravação (Ap); h) identificar as características dos componentes que compõe uma câmera de vigilância (Cn); i) compreender o funcionamento dos diversos modelos de câmeras utilizadas nos sistemas de vigilância eletrônica no COMAER (Cp); j) conhecer a diferença da utilização de câmeras analógicas e IP (Cn); e l) identificar a necessidade de utilização de câmeras fixas e móveis (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FUNDAMENTOS DO CFTV	a) identificar os princípios de um CFTV (Cn) b) compreender o uso de CFTV nas OM do COMAER como complemento à segurança das instalações (Cp); e c) identificar as necessidades para aplicação de um CFTV nas OM do COMAER (Cn).	02	AE
GRAVADORES DE VÍDEO	a) identificar as características de um DVR, NVR e Stand Alone (Cn); b) realizar os procedimentos de configuração e operação dos gerenciadores de imagem (Ap); c) realizar os procedimentos de programação, busca e compilação de imagens (Ap); d) realizar a configuração para operação remota e acessibilidade via rede (Ap); e) identificar os procedimentos para operação interativa entre câmeras, sensores e chaves de comando no equipamento de gravação de vídeo (Cp)	02/ 05	AE/Pot

CÂMERAS FIXAS, MÓVEIS, ANALÓGICAS E IP	a) conhecer os diversos modelos de câmeras fixas e móveis utilizadas no COMAER (Cn); b) identificar as características das câmeras fixas e móveis (Cp); c) conhecer os componentes que compõe uma câmera de vigilância (Cp); d) realizar a instalação de câmeras fixas e móveis (Ap); e) realizar a configuração em câmeras móveis (Ap); f) identificar os tipos de lentes e zoom das câmeras utilizadas no COMAER (Cn); g) identificar os mecanismos utilizados para gestão de luminosidade presente nas câmeras de vigilância (Cn); h) conhecer o funcionamento do recurso de infravermelho nas câmeras de vigilância (Cn); i) conhecer os diversos modelos de câmeras analógicas e IP utilizadas no COMAER (Cn); j) identificar o princípio de funcionamento nas câmeras analógicas e IP (Cn); k) identificar as particularidades do uso de câmeras IP (Cn); e l) realizar a instalação de câmeras analógicas (Ap).	06 /14	AE/Pot
UNIDADE 9: ANÁLISE DE RISCOS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS			CH:04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as ameaças encontradas nas diversas Unidades do COMGAR (Cn); b) identificar os riscos de segurança avaliados dentro de um sistema de vigilância eletrônica (Cn); c) descrever os procedimentos para a segurança das instalações nas Unidades do COMGAR (Cn); e d) elaborar projetos de vigilância eletrônica utilizando os equipamentos padronizados para o COMGAR (Ap)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ÁREAS VULNERÁVEIS	a) identificar áreas vulneráveis nas diversas instalações do COMAER (Cp); b) predizer os pontos críticos que necessitam de especial atenção para a implantação de um sistema de vigilância eletrônica (Cp); c) identificar a capacidade dos equipamentos para o dimensionamento de uma área a ser monitorada (Cp); e d) conhecer as particularidades de diversos equipamentos e sua aplicabilidade no terreno (Cp).	01	AE
PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA	a) identificar os procedimentos de segurança a serem adotados nas unidades (Cn); e b) identificar os procedimentos a serem adotados após a identificação de uma ameaça (Cn).	01	AE

CENTRO DE VIGILÂNCIA OPERACIONAL	DE	a) identificar as características para a criação de um CVO (Cp); b) identificar as necessidades na montagem de um CVO (Cp); e c) explicar os fatores influenciadores para a operação de um CVO.	01	AE
FORÇA DE REAÇÃO	DE	a) identificar a necessidade da Força de Reação integrada com o sistema de vigilância eletrônica (Cp); e b) conhecer a legislação que regula o uso progressivo da força NOSDE-PRO 04 (Cp).	01	AE
UNIDADE 10: INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS				CH:12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) realizar instalação e configuração dos equipamentos que compõe um sistema de vigilância eletrônica (Ap); b) operar os equipamentos de um sistema de vigilância eletrônica (Ap); e c) valorizar a importância da manutenção preventiva dos equipamentos de vigilância eletrônica (Va).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
RACKS E DVR		a) conhecer as especificações dos Racks e DVR utilizados no COMAER (Cn); e b) realizar a montagem e instalação de Racks e DVR (Ap).	03	POt
CENTRAIS DE ALARME	DE	a) realizar a instalação e configuração das centrais de alarmes utilizadas no COMAER (Ap).	02	POt
CFTV		a) realizar a instalação dos equipamentos que compõe um CFTV (Ap); e b) realizar a instalação dos diversos modelos de câmeras existente nos sistemas de vigilância eletrônica no COMAER (Ap).	04	POt
CONFIGURAÇÕES DE REDE E PROGRAMA DE MANUTENÇÃO	DE	a) identificar os efeitos da transmissão de dados em uma rede lógica (Cn); b) conhecer os parâmetros para inclusão e enlace de equipamentos em uma rede lógica (endereço IP, gateway, máscara de rede) (Cp); c) realizar a configuração nos equipamentos de uma rede lógica (Ap). d) identificar o material adequado para a execução da manutenção em sistemas de segurança eletrônica (Cp); e) valorizar a importância da manutenção preventiva no sistema, baseado no módulo instrucional (Va); e f) valorizar a importância das inspeções periódicas como instrumento de prevenção contra degradação do sistema (Va).	03	POt
BIBLIOGRAFIA				
Referências Básicas: Não há.				

Referências Complementares
BRASIL, Comando da Aeronáutica, Apostila do Curso de Manutenção e Implantação de Vigilância Eletrônica do COMGAR, Brasília, DF, 2014.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Realizar a disciplina após a conclusão de “FÍSICA APLICADA À INFANTARIA”

CAMPO:TÉCNICOESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES MILITARES			
CH TOTAL EM TEMPOS: 36		CH EM AULAS: 32	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os conceitos básicos que norteiam as operações terrestres (Cp); b) identificar os elementos que compõem os diversos planos e ordens empregados nas operações militares (Cp); e c) identificar a estrutura de comando e controle da FAB empregada nas operações desenvolvidas pela Infantaria da Aeronáutica (Ap); d) interpretar a doutrina básica da FAB (Av); e) valorizar a importância da aplicação dos fundamentos das operações militares no desempenho das atividades operacionais do oficial infante (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: DOCTRINA BÁSICA DA FAB			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conhecer a missão precípua da Aeronáutica (An); b) identificar os conceitos de doutrina dentro das Forças Armadas e sua evolução (Cp); c) distinguir os Princípios de Guerra adotados pela FAB (Cp); d) identificar as características do Poder Aeroespacial Brasileiro (Cp); e e) distinguir as capacidades, Tarefas Básicas e as Ações de Força Aérea, principalmente as afetas a Infantaria da Aeronáutica (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MISSÃO DA FAB	a) conhecer a Missão da FAB, à luz da DCA 1-1(An)	01	AE
DOCTRINA	a) Identificar os conceitos de doutrina, no nível do Ministério da Defesa e das Forças Armadas (Cn); b) Conhecer os aspectos fundamentais da guerra (Cp).	01	AE
PRINCÍPIOS DE GUERRA	a) distinguir os diversos Princípios de Guerra enunciados na Doutrina Básica da FAB (Cp).	02	AE
CARACTERÍSTICAS DO PODER AEROESPACIAL	a) Identificar as Características e os Fundamentos do Poder Aeroespacial Brasileiro (Cn).	01	AE
CAPACIDADES, TAREFAS BÁSICAS E AÇÕES DE FORÇA AÉREA	a) identificar as capacidades essenciais da FAB (Cn); b) distinguir as Tarefas Básicas da FAB (Cp); c) distinguir as Ações de Força Aérea, principalmente as relacionadas à Infantaria da Aeronáutica (Cp).	03	AE

UNIDADE 2: DIVISÃO TERRITORIAL E OPERAÇÕES TERRESTRES			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) conhecer o processo de divisão territorial militar em tempo de paz e em tempo de guerra (Cp);			
b) identificar os conceitos básicos que regem as Operações Terrestres(Cp);			
c) distinguir os diversos fatores aplicáveis ao planejamento e à condução das operações ofensivas e defensivas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITUAÇÕES	a) identificar os conceitos básicos das Operações Terrestres aplicáveis à Infantaria da Aeronáutica (Cp).	01	AE
DIVISÃO TERRITORIAL E EMPREGO DAS FORÇAS ARMADAS	a) distinguir os conceitos e as subdivisões de Teatro de Guerra, Teatro de Operações, Zona do Interior e Zonas de Defesa (Cp); e b) identificar os conceitos de Operações Conjuntas, Combinadas e de Coalizão ou Multinacionais (Cp).	03	AE
PODER DE COMBATE E FATORES DE DECISÃO	a) distinguir o conceito e os fatores atinentes ao Poder Relativo de Combate (Cp); e b) distinguir os diversos Fatores de Decisão e sua aplicação nas Operações Terrestres (Cp).	02	AE
OPERAÇÕES OFENSIVAS	a) identificar os tipos e fundamentos das Operações Ofensivas(Cp); e b) distinguir os tipos de Ataque e suas características principais, mormente o planejamento e a execução (Cp).	02	AE
OPERAÇÕES DEFENSIVAS	a) identificar os tipos e fundamentos das Operações Defensivas(Cp); b) distinguir as ações de Defesa Móvel e Defesa de Área e suas características principais, com ênfase no planejamento e na conduta (Cp); e c) distinguir as principais técnicas e táticas defensivas especiais, com ênfase na Defesa Circular e na Defesa de Ponto Forte (Cp).	02	AE

AÇÕES COMUNS ÀS OPERAÇÕES BÁSICAS	a) identificar os tipos e fundamentos das Ações Comuns às Operações Básicas (Cp); e b) distinguir os fundamentos e ações referentes à Segurança de Área de Retaguarda (SEGAR). (Cp)	02	AE
UNIDADE 3: COMANDO E CONTROLE		CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os fundamentos e a estrutura de C ² da FAB, com ênfase naqueles aplicáveis às Operações Terrestres (Cp); b) reconhecer e confeccionar, sob supervisão, documentos de C ² (Ap); c) identificar as Ordens e os Relatórios, tanto de Rotina quanto de Operações, referentes às Operações Terrestres. (Cp); e d) reconhecer a importância do C ² na condução das Operações Terrestres afetas à Infantaria da Aeronáutica (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMANDO E CONTROLE (C ²) DAS OPERAÇÕES TERRESTRES	a) identificar os fundamentos e a estrutura de C ² aplicáveis às Operações Terrestres (Cp).	04	AE
SISTEMA HÉRCULES	a) distinguir as conceituações e as características do Sistema Hércules de C ² , com ênfase nos documentos de Comando e Controle (Cp); e b) praticar as funcionalidades iniciais do sistema hércules (conhecimento dos menus do sistema e o cadastramento de usuários)	04	AE/ POt
ALA DE OPERAÇÕES TERRESTRES (SOT) E SALA MÓVEL DE OPERAÇÕES TERRESTRES (SMOT)	a) distinguir a estrutura e atribuições das SOT e SMOT na execução das ações de C ² , com ênfase nas Operações Correntes (Cp).	01	AE
ORDENS E RELATÓRIOS	a) distinguir a conceituação de Ordens e Relatórios de Operações (Cp); b) identificar os tipos de Ordens e de Relatórios aplicáveis às Operações Terrestres (Cp);	01	AE

RELCC	a) distinguir a conceituação de Relatório de Comando e Controle (Cp); b) identificar os tópicos necessários para a confecção de um relatório de comando e controle de uma U INF (Cp);	01	AE
ORDENS e RELATÓRIOS	a) redigir, sob supervisão, todas as ordens (ACOM, AMIS, OFRAG, OALE, ETC) e todos os relatórios (RACOM, RAMIS, MISREL, RELCC, ETC) necessários para a operação de uma Unidade de Infantaria (Ap).	04	AE/ POt
UNIDADE 3: COMANDO E CONTROLE			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os fundamentos e a estrutura de C ² da FAB, com ênfase naqueles aplicáveis às Operações Terrestres (Cp); b) reconhecer e confeccionar documentos de C ² (Ap); c) identificar os Planos e Ordens de Operações e seus Anexos referentes às Operações Terrestres. (Cp); e d) valorizar a importância do C ² na condução das Operações Terrestres afetas à Infantaria da Aeronáutica (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMANDO E CONTROLE (C ²) DAS OPERAÇÕES TERRESTRES	a) identificar os fundamentos e a estrutura de C ² aplicáveis às Operações Terrestres (Cp);e b) valorizar o C ² nas Operações Terrestres (Va).	02	AE
SISTEMA HÉRCULES	a)distinguir as conceituações e as características do Sistema Hércules de C ² , com ênfase nos documentos de Comando e Controle (Cp): e b) confeccionar documentos de C ² (Ap).	03	AE/ POt
SALA DE OPERAÇÕES TERRESTRES (SOT) E SALA MÓVEL DE OPERAÇÕES TERRESTRES (SMOT)	a) distinguir a estrutura e atribuições das SOT e SMOT na execução das ações de C ² , com ênfase nas Operações Correntes (Cp).	03	AE

PLANOS ORDENS	E	a) distinguir a conceituação de Planos e de Ordens de Operações (Cp); b) identificar os tipos de Planos e Ordens, bem como seus Anexos, aplicáveis às Operações Terrestres (Cp); c) redigir uma Ordem de Operações padrão OTAN (5 parágrafos), para uma Companhia de Infantaria (Ap).	04	AE/ POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
O docente, ao ministrar esta disciplina, deverá fazer amplo uso de textos pictográficos, como mapas, cartas e diagramas, bem como modelos e maquetes, como o “caixão de areia”. A participação dos instruendos deverá ser amplamente estimulada.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
Consulta:				
Brasil. Comando da Aeronáutica .DCA 1-1 Doutrina Básica da FAB				
DCA 600-1 Política de Comando e Controle na FAB				
DIROP ORG-02 Sala de Operações Terrestre e Sala				
de Operações Móveis Terrestre				
NOSDE ORG-04 Comando e Controle para				
Operações Terrestres				
Ministério da Defesa. MD 33-M-05 Manual de Processo de Planejamento				
de Comando para Operações Combinadas				
Decreto nº 98.106, de 30 Ago. 89. Dispõe sobre áreas de jurisdição das				
Zonas Aéreas e Comandos Aéreos Regionais. Brasília: Diário Oficial da República				
Federativa do Brasil,1989.				
Decreto nº 2.153, de 20 Fev. 97. Dispõe sobre áreas de jurisdição dos				
Distritos Navais e criação do 7º e 8º Distrito Naval e dá outras providências. Brasília:				
Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1997.				
Decreto nº 3.213, de 19 Out. 99. Dispõe sobre as áreas de jurisdição dos				
Comandos Militares de Área e das Regiões Militares no Exército Brasileiro e dá outras				
providências.Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1999.				
PERFIL DE RELACIONAMENTO				
Preferencialmente ser a primeira disciplina técnico-especializada do 3º ano.				

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		
DISCIPLINA: GUERRA ELETRÔNICA				
CH TOTAL EM TEMPOS: 15		CH EM AULAS: 11	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a) descrever os conceitos básicos de Guerra Eletrônica voltados ao emprego na execução das atividades da FAB (Cp).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: GUERRA ELETRÔNICA			CH: 11	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) apontar a importância da Guerra Eletrônica como fator multiplicador da capacidade operacional da FAB (Cn);				
b) descrever as divisões mais atuais da Guerra Eletrônica (Cp);				
c) relacionar os principais conflitos ao emprego de ações de Guerra Eletrônica (Cn);				
d) apontar a importância das ondas eletromagnéticas para a compreensão do emprego da Guerra Eletrônica (Cn);				
e) apontar a importância da propagação das ondas eletromagnéticas para a compreensão do emprego da Guerra Eletrônica (Cn);				
f) destacar a importância das antenas como elemento indispensável para transmissão e recepção das ondas eletromagnéticas (Cn);				
g) identificar os conceitos de sistemas de radar e suas aplicações (Cp);				
h) apresentar a Equação Geral do Radar e seus conceitos (Cp);				
i) destacar as ações de MAGE como fundamentais para o cumprimento imediato de uma operação ou missão (Cn);				
j) destacar as ações de MAE como fundamentais para evitar ou reduzir o uso do EE por parte das forças inimigas (Cn); e				
k) destacar as ações de MPE como fundamentais para garantir uso do EE por parte das forças amigas (Cn)				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DIVISÃO DA GUERRA ELETRÔNICA		a) descrever a atual divisão da Guerra Eletrônica (Cp).	01	AE
HISTÓRICO		a) Identificar os principais conflitos onde houve o emprego de Guerra Eletrônica (Cp).	01	AE
ONDAS ELETROMAGNÉTICAS		a) descrever os conceitos básicos das ondas eletromagnéticas (Cp); b) identificar o espectro eletromagnético (Cp); c) explicar a formação das ondas eletromagnéticas (Cp); d) explicar o princípio básico das antenas (Cp); e	01	AE

	e) identificar as características das ondas eletromagnéticas (Cp).		
PROPAGACÃO	a) explicar os tipos de propagação no espaço livre, troposférica e ionosférica (Cp).	01	AE/ES
ANTENAS	a) identificar os principais tipos de antenas (Cp)	01	AE/ES
CONCEITOS BÁSICOS DE SISTEMAS RADAR	a) identificar os tipos básicos de radares (Cp); b) identificar as principais aplicações dos radares (Cp); e c) explicar a transmissão e recepção do sinal radar (Cp).	01	AE/ES
EQUAÇÃO GERAL DO RADAR	a) explicar os conceitos: sinal mínimo detectável, potência média do ruído, figura de ruído, faixa de passagem receptor, probabilidades de detecção e falso alarme, relação sinal/ruído, flutuação de RCS, números de pulsos por varredura, célula de resolução radar, integração de pulsos, perdas e atenuação atmosférica (Cp); e b) descrever a resolução da equação geral do radar (Cp).	02	AE/ES
MAGE	a) diferenciar as MAGE das atividades de inteligência (Cp); b) explicar as formas de processamento MAGE mais comuns (Cp); c) identificar os principais produtos obtidos pelas MAGE (Cp); d) explicar a utilização dos equipamentos de detecção passiva (Cp); e) descrever as vantagens e desvantagens da utilização de equipamentos de detecção passiva (Cp); f) e explicar as ações e as divisões das MAGE nas comunicações (Cp); g) explicar o acompanhamento passivo de radares por aeronaves (Cp); e h) descrever o horizonte MAGE (Cp).	01	AE/ES
MAE	a) explicar o planejamento das MAE e as suas possíveis técnicas de execução (Cp); b) diferenciar as Medidas de Ataque Eletrônico Destrutivas das Não Destrutivas (Cp); c) explicar a utilização das MAE nas comunicações (Cp); d) explicar as principais táticas de utilização de bloqueio contra radares (Cp)	01	AE/ES

MPE	<p>e) identificar os principais tipos de despistamento (Cp); e</p> <p>f) explicar as MAE descartáveis para radares e as MAE em optrônica (Cp).</p> <p>a) explicar o planejamento das MPE e as suas possíveis técnicas de execução (Cp);</p> <p>b) explicar a utilização das MPE nas comunicações (Cp);</p> <p>c) explicar o emprego das MPE em eletro-óptica (Cp); e</p> <p>d) explicar as principais MPE utilizadas contra radares (Cp).</p>	01	AE/ES
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>A disciplina possibilita que os alunos compreendam os fatores importantes a serem considerados no planejamento de uma missão real, como o tipo de navegação, o armamento a ser empregado e as táticas necessárias. Estes fatores, logicamente, variam de uma aviação para outra; porém, os alunos poderão identificar os mais adequados a sua unidade aérea específica. É importante que os instrutores transmitam sua experiência operacional e ilustrem as aulas com situações vividas.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS para Consulta			
BRASIL. Comando Geral do Ar. Introdução ao Combate Eletrônico: MMA 500-1. Brasília, 1996.			
BRASIL. Comando Geral do Ar. Fundamentos de Guerra Eletrônica: MMA 500-2. Brasília, 1997.			
BRASIL. Estado-Maior da Aeronáutica. Doutrina Básica da FAB: DCA 1-1. Brasília, 2005, 63 p.			
BRASIL. Estado-Maior da Aeronáutica. Estratégias de Guerra Eletrônica da Aeronáutica: DMA 500-2. Brasília, 1996.			
BBRASIL. Estado-Maior da Aeronáutica. Política de GE para a Aeronáutica: DMA 500-1. Brasília, 1996.			
BRASIL. Estado-Maior das Forças Armadas. Política de GE para as FFAA, FAE-02/96. Brasília, 1996.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
<p>Pré-Requisitos que exige:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eletrônica Aplicada (ELAP) para os cadetes aviadores. - Física Aplicada a Infantaria (FAIN) para os cadetes infantis. <p>Pré-Requisitos que exerce:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esta disciplina deverá ser ministrada no segundo semestre do 4º Ano, pois serve de base e é pré-requisito para os aviadores realizarem a disciplina Guerra Eletrônica que será ministrada no Curso de Tática Aérea no GITE. 			

CAMPO: TÉC.- ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INFANTARIA DA AERONÁUTICA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 24		CH EM AULAS: 20	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)identificar os eventos históricos da Infantaria da Aeronáutica e a sua atual organização (Cn); b)identificar a doutrina de emprego da Infantaria da Aeronáutica (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: HISTÓRICO DA INFANTARIA DA AERONÁUTICA			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)explicar a evolução do quadro de Infantaria da Aeronáutica desde a sua criação(Cp); b) valorizar a história da Infantaria da Aeronáutica (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DO QUADRO.	a) explicar como foi estruturado o Quadro de Oficiais de Infantaria de Guarda quando da sua criação (Cp). b) relatar a evolução do Quadro de Oficiais de Infantaria (Cp).	02	AE
A FORMAÇÃO DOS OFICIAIS	a) explicar como se processou a formação dos Oficiais de Infantaria da Aeronáutica até os tempos atuais (Cp).	02	AE
A EVOLUÇÃO DAS UNIDADES DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA	a) apontar o motivo pelo qual foram criadas as primeiras Companhias de Infantaria de Guarda (Cn). b) descrever a evolução das Companhias de Infantaria de Guarda (Cia IG) até aos atuais Batalhões de Infantaria da Aeronáutica Especiais (BINFAE) (Cn)	02	AE
O DIA E A CANÇÃO DA INFANTARIA DA AERONÁUTICA.	a)descrever o motivo da instituição do Dia e da Canção da Infantaria da Aeronáutica (Cn). b) explicar como deve ser comemorado o Dia da Infantaria da Aeronáutica (Cn).	02	AE
UNIDADE 2: UNIDADES DE EMPREGO DA INFANTARIA DA AERONÁUTICA			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			

a) identificar o relacionamento da missão com a organização das atuais Unidades de Emprego da Infantaria da Aeronáutica (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INFANTARIA DA AERONÁUTICA	a) explicar a estrutura organizacional da Infantaria da Aeronáutica (Cp).	02	AE
	b) identificar a missão, bem como as atividades da Infantaria da Aeronáutica (Cp).	01	AE
	c) Identificar as características das ações específicas das atividades da Infantaria da Aeronáutica (Cp).	01	AE
O BINFAE, O BINFA E A CINFA	a) identificar a missão, a organização e a subordinação das Unidades de Emprego da Infantaria da Aeronáutica (Cp).	01	AE
	b) descrever o posicionamento das Unidades de Emprego da Infantaria da Aeronáutica no contexto das Organizações Militares do COMAER em que estiverem sediadas (Cn).	01	AE
	c) explicar a estrutura organizacional do EAS, BINFAE, BINFA e CINFA, de acordo com a legislação em vigor (Cp).	01	AE
	d) diferenciar as particularidades e as missões das unidades de Infantaria da Aeronáutica, apoiadas e apoiadoras (Cp).	01	AE
UNIDADE 3: O OFICIAL DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)identificar os atributos necessários ao Oficial de Infantaria da Aeronáutica para o desempenho das funções inerentes ao quadro de Infantaria da Aeronáutica (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

<p>QUALIFICAÇÃO E NORMAS DE CONDUTA</p>	<p>a)descrever as qualidades e atributos natos e inatos ao profissional da Infantaria da Aeronáutica (Cp). b)citar como deve ser a conduta profissional do militar da Infantaria da Aeronáutica (Cn). c)descrever os deveres e os atributos específicos do Oficial de Infantaria da Aeronáutica.</p>	<p>04</p>	<p>AE</p>
<p>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</p>			
<p>As subunidades serão desenvolvidas através de aulas expositivas com auxílio da retroprojeção para dirimir possíveis dúvidas dos instruídos.</p>			
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>BRASIL. Decreto-Lei nº 3.810, de 10 de Nov.41. Organiza o Corpo de Oficiais da Aeronáutica.</p> <p>BRASIL. Decreto-Lei nº 3.930, de 11 Dez.41. Cria as primeiras Companhias de Infantaria de Guarda na Aeronáutica.</p> <p>BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº 40, de 18 Mai.42. Aprova as instruções para o Recrutamento de Oficiais do Quadro de Infantaria de Guarda da Aeronáutica.</p> <p>BRASIL. Decreto-Lei nº 4754, de 29 Set.42. Cria o Quadro de Oficiais de Infantaria de Guarda da Aeronáutica.</p> <p>BRASIL. Decreto-Lei nº 9889, de 16 Set.46. Organiza a Força Aérea em tempo de paz.</p> <p>BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Aviso de Ago.52. Fixa o número de vagas para o curso de formação de Oficiais de Infantaria de Guarda na Escola de Aeronáutica.</p> <p>BRASIL. Decreto-Lei nº 85.324, de 05 Nov.80. Dispõe sobre a formação dos Oficiais do Quadro de Infantaria da Aeronáutica na Academia da Força Aérea (Art.6º).</p> <p>BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Portaria Reservada nº 531/GM3, de 26 Set.84. Cria os Batalhões de Infantaria da Aeronáutica (BINFA).</p> <p>BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Portaria Reservada nº 006/GM3, de 05 Jan.90. Aprova as Instruções de Organização e Funcionamento dos Batalhões de Infantaria da Aeronáutica.</p> <p>BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº R-170/GC3, de 09 abr. 2002. Aprova a Reedição da Diretriz da Estrutura Organizacional Básica da Infantaria da Aeronáutica (DCA 19-2).</p> <p>BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº R-171/GC3, de 09 abr. 2002. Aprova o Regulamento dos Batalhões Especiais de Infantaria da Aeronáutica (BINFAE).</p>			

CAMPO: TÉC.- ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MEIOS DE APOIO AO COMBATE TERRESTRE			
CH TOTAL EM TEMPOS: 52		CH EM AULAS: 46	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar os principais meios de apoio ao combate terrestre para a autodefesa de superfície de instalações de interesse do COMAER (Cp);			
b) empregar corretamente e com segurança os meios de comunicação utilizados pela infantaria da aeronáutica nas operações de autodefesa de superfície de instalações aeronáuticas (Ap);			
c) identificar os tipos de apoio aéreo utilizados em contribuição às operações de autodefesa de superfície de instalações aeronáuticas (Ap);			
d) identificar a doutrina de emprego das Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal na autodefesa de superfície de instalações aeronáuticas (Ap); e			
e) manusear a VBTP em exercícios de maneabilidade em prol da autodefesa de superfície de instalações aeronáuticas (Rm).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: COMUNICAÇÕES EM CAMPANHA			CH: 20
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os procedimentos para o emprego do rádio em campanha (Ap).			
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH
TÉC			
GENERALIDADES E CONCEITUAÇÕES		a) identificar as generalidades do emprego do rádio em campanha (Cn); b) conhecer as vantagens e limitações do emprego do rádio em campanha (Cn); c) conhecer as conceituações aplicadas a comunicação rádio nas ações de segurança e defesa da FAB (Cn); e d) identificar os preceitos para aplicação tática do rádio em campanha (Cn).	03
			AE

SEGURANÇA E EXPLORAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES	<p>a) identificar os procedimentos para a segurança do material (Cn);</p> <p>b) conhecer os preceitos da segurança da exploração das comunicações (Cn);</p> <p>c) identificar os tipos de interferência na comunicação rádio (Cn);</p> <p>d) conhecer os fundamentos da guerra eletrônica aplicada a radio operação (Cn);</p> <p>e) conhecer as técnicas gerais de operação do rádio (Cn); e</p> <p>f) identificar as normas de operação do posto rádio (Cn).</p>	03	AE
AUTENTICAÇÃO E CRIPTOGRAFIA	<p>a) identificar os conceitos básicos e o uso dos sistemas de autenticação (Cn);</p> <p>b) aplicar pelo menos dois sistemas de autenticação (sistema de dois alfabetos, sistema de alfabeto retangular) (Ap);</p> <p>c) identificar os conceitos básicos para o uso dos sistemas de criptografia (Cn); e</p> <p>d) aplicar pelo menos três sistemas de criptografia (cifra por substituição, chave simples e chave dupla) (Ap).</p>	07	AE/ Exc
ANTENAS IMPROVISADAS	<p>a) conhecer os tipos e características das antenas direcionais mais comumente empregadas em campanha (Cn); e</p> <p>b) conhecer os diversos tipos de antenas improvisadas ou de emergência empregadas em campanha (Cn).</p>	01	AE

EQUIPAMENTOS RÁDIO	a) conhecer os diversos tipos de rádio empregados na comunicação em campanha pela FAB (terra-terra e terra-ar) (Cn); b) conhecer os tipos de modulação e sua aplicabilidade em campanha (terra-terra e terra-ar) (Cn); e c) conhecer as diversas faixas de frequência empregadas nas comunicações em campanha e suas vantagens e limitações (Cn).	03	AE
PLANO DE COMUNICAÇÕES E REDE RÁDIO	a) compreender as especificidades de cada parágrafo que constitui um plano de comunicações (Cp); b) identificar as características de emprego de uma rede-rádio na FAB (Cp); e c) conhecer as diversas faixas de frequência empregadas nas comunicações em campanha e suas vantagens e limitações (Cn).	03	AE
EMPREGO TÁTICO	a) identificar os termos para fraseologia no emprego do rádio (Ap); b) confeccionar os seguintes tipos de antena improvisada: verticais de emergência, pé de galinha e meia onda com alimentação central (Ap); c) empregar o alfabeto e algarismos fonéticos na conversação rádio (Ap); e d) realizar uma comunicação rádio empregando sistema de criptografia e autenticação, com o emprego de uma antena improvisada (Ap).	04	Pot
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: VIATURA BLINDADA DE TRANSPORTE DE PESSOAL		CH: 19	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as características das VBTP (Cp); b) valorizar a necessidade de conhecimento sobre as VBTP (Va). c) esboçar um plano de defesa, utilizando VBTP (Ap);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

VBTP: HISTÓRICOS, CARACTERÍSTICAS, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES	a) conhecer o histórico de emprego da VBTP nas operações militares (Cn); e b) identificar as características, possibilidades e limitações das viaturas blindadas de transporte de pessoal (Cn).	03	AE
O GRUPO DE COMBATE BLINDADO	a) explicar como funciona o grupo de combate blindado (Cp).	03	AE
EMPREGO DA VBTP NA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	a) listar pelo menos duas missões que podem ser executadas com blindados (Cn); b) explicar como ocorre o desdobramento com blindados em operações defensivas (Cp); e c) esboçar um plano de defesa, utilizando VBTP (Exc)	03	AE
EXERCÍCIO DE EMPREGO DA VBTP	a) realizar exercício de maneabilidade do GC blindado (Ap).	10	POT
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 3: APOIO AÉREO		CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as características do emprego do guia aéreo avançado nas operações de autodefesa de superfície (Cp); b) identificar as características do emprego do VANT nas operações de autodefesa de superfície (Cp); c) identificar as características do emprego do resuprimento aéreo nas operações de autodefesa de superfície (Cp);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GUIA AÉREO AVANÇADO	a) conhecer as características do emprego do guia aéreo avançado nas operações de autodefesa de superfície (Cn);	02	AE
EMPREGO DE VANT NA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	a) conhecer as características do emprego do VANT nas operações de autodefesa de superfície (Cn);	03	AE
RESSUPRIMENTO AÉREO	a) conhecer as características do emprego do ressuprimento aéreo nas operações de autodefesa de superfície (Cn);	02	AE
EXERCÍCIO OPERACIONAL	a) reali ar exercício de operação de VANT	02	POT

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
Não há.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Referências Básicas: Referências Complementares: BRASIL. Ministério da Defesa. Comando do Exército. Manual de Campanha C 24-18. Emprego do Rádio em Campanha. 4ª edição. 1997 GOMES, Ivan Edson. O microVANT e a segurança de instalações no Comando da Aeronautica. Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica. Rio de Janeiro, RJ, 2013.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Realizar a disciplina após a conclusão de “FÍSICA APLICADA À INFANTARIA”

CAMPO:TÉC.ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: METEOROLOGIA DE OPERAÇÕES MILITARES			
CH TOTAL EM TEMPOS: 34		CH EM AULAS: 30	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)identificar os princípios básicos da Meteorologia aplicada às operações militares (Cn); b)distinguir os símbolos usados na meteorologia (Cp); c)interpretar cartas de superfície (Cp); e d)interpretar um METAR e/ou TAF (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ELEMENTOS DE METEOROLOGIA			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)interpretar conceitos e peculiaridade de elementos meteorológicos fundamentais (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
A ATMOSFERA TERRESTRE	a) identificar a composição básica do ar atmosférico e sua influência no meio ambiente (Cn); b) identificar as camadas atmosféricas, segundo sua variação térmica vertical (Cn); c) identificar as características físicas, de interesse meteorológico, das camadas atmosféricas (Cn); d) identificar a influência do vapor d'água no desenvolvimento de fenômenos meteorológicos (Cn); e) citar a importância das partículas sólidas em suspensão na atmosfera (Cn).	02	AE
TEMPERATURA DO AR	a) diferenciar os conceitos de calor e temperatura (Cp); b) identificar instrumentos de medida de temperatura usuais em meteorologia (Cn); c) citar valores de temperatura em diferentes escalas termométricas (Cn); d) identificar processos de variação térmica na atmosfera (Cn); e) distinguir efeitos das variações térmicas do ar atmosférico (Cp); f) identificar causas e conseqüências do equilíbrio térmico ambiental (Cn); e g) Citar formas de propagação de calor na atmosfera (Cn).	02	AE

PRESSÃO ATMOSFÉRICA	a) citar influências da pressão atmosférica no meio ambiente (Cn); b) identificar instrumentos de medida da pressão atmosférica (Cn); c) citar valores de pressão em diferentes escalas (Cn); d) identificar fatores que afetam a variação da pressão na atmosfera (Cn); e) citar empregos do ajuste altimétrico para fins aeronáuticos (Cn);e f) identificar características dos sistemas ciclônicos (Cn).	02	AE
VENTO	a) identificar fatores ambientais capazes de interferir na circulação geral dos ventos (Cn); b) citar forças atuantes na circulação atmosférica (Cn); c) citar características dos movimentos atmosféricos (Cn); d) identificar sistemas de vento em grande e pequena escala (Cn); e) citar influências da força de fricção sobre o fluxo atmosférico inferior (Cn).	03	AE
NEBULOSIDADE	a) caracterizar o estado atmosférico em função da presença de nuvens (Cn); b) interpretar o processo de formação e desenvolvimento de nuvens (Cp); c) por meio de uma descrição sumária identificar o gênero de uma nuvem segundo critérios da Organização Meteorológicas Mundial (Cn); d) identificar níveis de formação de nuvens por latitudes (Cn); e) identificar a sigla internacional do gênero de uma nuvem (Cn).	03	AE
UNIDADE 2: FENÔMENOS METEOROLÓGICOS SIGNIFICATIVOS		CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) interpretar características de fenômenos meteorológicos significativos para as operações militares (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

SISTEMAS FRONTAIS	a) distinguir os conceitos de massa de ar e sistemas frontais (Cp); b) identificar características das massas de ar (Cn); c) conceituar sistemas frontais (Cn); d) diferenciar tipos frontais em função de suas características (Cp); e) citar características do vento numa região frontal (Cn).	04	AE
RESTRIÇÕES À VISIBILIDADE	a) identificar processos físicos de redução da visibilidade atmosférica (Cn); b) caracterizar fenômenos redutores da visibilidade atmosférica (Cn); c) identificar condições ambientais favoráveis à redução da visibilidade atmosférica (Cn).	02	AE
TROVOADA	a) caracterizar o meio ambiente favorável ao desenvolvimento de tempestades (Cn); b) caracterizar as fases de desenvolvimento das trovoadas (Cn); c) caracterizar uma trovoadas em relação à sua origem (Cn); d) identificar perigos de uma trovoadas no solo e em vôo (Cn); e) identificar épocas e regiões favoráveis ao desenvolvimento de trovoadas (Cn).	02	AE
UNIDADE 3: MENSAGENS METEOROLÓGICAS OPERACIONAIS			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) interpretar e utilizar mensagens meteorológicas de observação (Cp); b) interpretar e utilizar mensagens e cartas meteorológicas de previsão (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MENSAGENS METAR/SPECI;	a) interpretar as mensagens dos tipos METAR e SPECI (Cp); b) de posse de um conjunto de mensagens METAR e/ou SPECI, estimar a tendência do tempo local (Cp); e c) de posse de um conjunto de mensagens METAR e/ou SPECI, interpretar as condições meteorológicas do local (Cp).	04	AE

PREVISÃO TERMINAL DE AERÓDROMO	a) traduzir, em linguagem clara, total ou parcialmente, mensagens meteorológicas de Previsão Terminal de Aeródromo (Cp); b) de posse de mensagens TAF, selecionar condições de tempos solicitados (Cn).	02	AE
MAPAS METEOROLÓGICOS DE PREVISÃO	a) interpretar as informações meteorológicas contidas em cartas SIG WX PRG (Cp); b) citar fenômenos significativos constituintes das cartas SIG WX PROG (Cn); c) identificar simbologia e/ou abreviatura de fenômenos meteorológicos contidos em cartas SIG WX ALOFT PROG (Cn).	04	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Serão utilizadas técnicas de aula expositiva.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>Referências Básicas:</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>Vallace, J.M. Hobbs, PV - Atmospheric Science, Academic Press, 1977, 467.</p> <p>Vianello, RL. e Alves, AR. Meteorologia Básica e Aplicações, Universidade Federal de Viçosa - MG, Imprensa Universitária, 1991, 469 p.</p> <p>U.S.A. National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA) - Aviation Weather for</p> <p>Antas, L.M. - Glossário de Termos Técnicos, 1979, 756 p.</p> <p>Barry, R.G. e Chorley R.J. - Atmosfera, Tiempo y Clima, Ediriones Omega, Barcelona, 1972, 395 p.</p> <p>Vianello, R.L. e Alves, A.R. - Meteorologia Básica e Aplicações, Universidade Federal de Viçosa - MG, Imprensa Universitária 1991, 469 p.</p> <p>World Meteorologia Organizattion (NMO) - International Claud Atlon, 1956, 136 p.</p> <p>BRASIL. M.Aer - Diretoria de Eletrônica e Proteção ao vôo (DEPV) MMA 105 - 1, código meteorológico TAF, 01 Jul 93.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao perfil de relacionamento.			

CAMPO: TÉC.- ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: NAVEGAÇÃO TERRESTRE			
CH TOTAL	EM	CH EM AULAS:	CH EM AVALIAÇÃO: 08
TEMPOS: 74		66	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar os conceitos teóricos cartográficos e topográficos inerentes às operações militares (Cp);			
b) empregar cartas topográficas, foto-satélite e fotografias aéreas para navegação terrestre militar (Ap);			
c) empregar o GPS, binóculo e bússola como meios de apoio à navegação terrestre (Ap);			
d) executar percursos de navegação, diurno e noturno, empregando as técnicas de navegação terrestre militar (Ap);			
e) planejar um percurso de navegação terrestre militar (Si);			
f) valorizar a necessidade da leitura de cartas e fotografias nas operações de combate (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: RELEVO			CH: 05
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)identificar a importância das irregularidades da superfície da terra como fonte de informações militares (Cp);			
b)utilizar as cartas topográficas nos cálculos de cotas e declives (Ap);			
c)empregar o perfil do terreno para o traçado das partes vistas e ocultas (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
REPRESENTAÇÃO DO RELEVO	a)identificar a importância da utilização dos relevos fotográficos nas manobras militares (Cp).	02	AE
FORMAS DO TERRENO	a)explicar as formas elementares e derivadas do terreno através das ligações das vertentes (Cp).	01	AE
LEIS DO MODELADO	a)identificar corretamente as linhas de encontro das elevações que definem Leis do Modelado (Cn); e b)empregar a sistemática para o cálculo da cota de um ponto (Ap).	01	AE
DECLIVIDADE	a)identificar a sistemática para o cálculo de declives em porcentagem, milésimos e graus (Cp); b)identificar todas as técnicas para o levantamento do perfil de elevação de um determinado trecho da carta (Cp); c)empregar corretamente as técnicas para se determinarem as partes vistas e ocultas de uma elevação (Ap); d)identificar corretamente as técnicas para a determinação da visibilidade entre dois pontos (Cp);	01	AE/ Pot

	e)distinguir os processos que facilitam a leitura de cartas (Cp).		
UNIDADE 2: CARTAS		CH: 13	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)empregar cartas topográficas na solução de exercícios militares (Ap);			
b)valorizar as técnicas da orientação com os instrumentos vitais nos deslocamentos de tropa (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CARTAS CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS	E a)definir e classificar militarmente as cartas e sua utilização (Cn); b)citar os cuidados para com as cartas em campanha (Cn); e c)identificar as convenções e cores cartográficas e as utilizações (Cp).	01	AE
ESCALAS	a)definir escala nas cartas e nas formas (Cn); b)identificar os instrumentos utilizados nas medidas de distância nas cartas (Cp); c)determinar a escala de uma carta pela distância real entre dois pontos no terreno e numa carta de escala conhecida (Ap); d)construir graficamente uma escala (Ap); e)resolver exercícios de aplicação sobre escalas (Ap).	02	AE/ POt
DIREÇÃO E AZIMUTE	a)empregar militarmente distâncias e	02	AE/

	<p>c) direções na locação de pontos ou objetos sobre o terreno ou carta em relação a pontos conhecidos (Ap);</p> <p>d) identificar as unidades de medida angular e suas conversões (Cp);</p> <p>e) definir direção base e identificar as três direções base existentes: a do norte verdadeiro ou geográfico, norte magnético e norte da quadricula (Cn);</p> <p>f) definir declinação magnética e convergência de meridianos (Cp);</p> <p>g) identificar os diagramas de orientação existentes nas cartas (Cp);</p> <p>h) definir os ângulos QM e sua aplicação (Cn);</p> <p>i) explicar Azimute e seus tipos (Cp);</p> <p>j) identificar relação entre o azimute magnético e o lançamento (Cp);</p> <p>k) explicar contra-azimute (Cp);</p> <p>l) identificar rumo e seu emprego (Cp);</p> <p>m) identificar os tipos de transferidores (Cp);</p> <p>n) traçar azimute nas cartas com emprego do transferidor (Ap);</p> <p>o) converter azimute magnético em lançamento e vice-versa (Ap).</p>	POt
--	---	-----

DESIGNAÇÃO DE LOCAÇÃO PONTOS NA CARTA	E DE	a) explicar toda a sistemática de localização de um ponto, através de coordenadas geográficas (Cp); b) explicar toda a sistemática de localização de um ponto, através de coordenadas retangulares (Cp); c) identificar pelo menos um processo de utilização de coordenadas polares (Cp); d) descrever pelo menos duas aplicações da linha-código, tela-código e papel calco na orientação militar (Cn); e) localizar um ponto pelo processo da interseção à vante e à ré, na topográfica (Ap); f) aplicar as técnicas de locação de pontos em exercícios na carta topográfica (Ap); g) resolver pelo menos um exercício real, terreno, utilizando as técnicas de orientação e a carta topográfica (Ap).	06	AE/ POt
SÍMBOLOS MILITARES		a) definir símbolo militar e seu emprego (Cn); b) identificar a classificação geral dos símbolos militares nas três classes existentes (Cn); c) identificar as dimensões e cores dos símbolos militares (Cn); d) identificar os componentes de um símbolo militar (Cp); e) interpretar os diversos símbolos militares (Cp); f) aplicar a simbologia militar em exercícios de representação de unidade, atividade, instalação ou órgão militar (Ap).	02	AE
UNIDADE 3: MEIOS AUXILIARES			CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar as técnicas básicas de utilização das bússolas na navegação terrestre (Cp).				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TÉC
BÚSSOLA LENSÁTICA E DE LIMBO MÓVEL	a) identificar as técnicas de emprego da bússola lensática para navegação terrestre (Cp); b)identificar as técnicas de emprego da bússola de limbo móvel para navegação terrestre (Cp).		03	AE/ POt

BINÓCULOS	a) identificar o emprego correto dos binóculos para navegação terrestre (Cn); e b) identificar os processos de aferição de distância com o uso de binóculos (Cp).	01	AE/ POt
GPS	a)identificar as funcionamento básico do receptor GPS para navegação terrestre (Cp); b)identificar as técnicas de emprego do GPS para navegação terrestre (Cp).	03	AE/ POt
UNIDADE 4: FOTOGRAFIA AÉREA		CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o emprego militar, o reconhecimento e a interpretação da fotografia aérea (Ap); e b) identificar as vantagens e desvantagens da fotografia aérea (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
HISTÓRICO, EMPREGO, VANTAGENS E DESVANTAGENS DA FOTOGRAFIA AÉREA	a)identificar as vantagens e desvantagens da fotografia aérea (Cn); e b)identificar as vantagens e desvantagens da fotografia aérea (Cn).	01	AE/ POt
CLASSIFICAÇÃO, ELEMENTOS BÁSICOS DE LEITURA E ESCALA DA FOTOGRAFIA AÉREA	a)identificar a classificação, os elementos básicos de leitura e a escala da fotografia aérea (Cn).	02	AE/ POt
ESTEREOSCOPIA E COMPARAÇÃO DA FOTOGRAFIA AÉREA	a)identificar a visão binocular, estereoscópica e pseudoscópica (Cn).	02	AE/ POt
INTERPRETAÇÃO DE ACIDENTES E ALVOS	a)identificar as distorções que podem ocorrer em uma fotografia aérea (Cn); e b)reconstituir um alvo militar em uma fotografia aérea (Ap).	02	AE/ POt
ORIENTAÇÃO DA FOTOGRAFIA AÉREA	a) orientar corretamente uma foto-satélite (Ap).	02	AE/ Pot
MOSAICOS	a) identificar a técnica de montagem de mosaicos de imagens de satélite ou aéreas (Cn)	01	AE
UNIDADE 5: NAVEGAÇÃO		CH: 31	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) empregar as técnicas de navegação terrestre para deslocar-se no terreno (Ap); b) valorizar a importância das técnicas de orientação no sucesso das operações militares			

terrestres (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PROCESSO EXPEDITO PARA ORIENTAÇÃO DA CARTA	a)identificar os principais meios de fortuna para localização do norte e para orientação da carta (Cp). b)descrever os processos de emprego equilibrado dos meios de orientação (Cp).	03	AE/ POt
TÉCNICAS DE NAVEGAÇÃO	a)identificar as funções dos componentes de uma equipe de navegação (Ap); e b)descrever a utilização das técnicas de orientação na Navegação Terrestre (Cp).	02	AE/ POt
AFERIÇÃO DE PASSOS E DESVIO LATERAL	a)identificar as técnicas empregadas na avaliação de distâncias (Cn); b)realizar pelo menos 3 aferições de passo duplo, armado e mochilado, nas seguintes condições: 100 m em aclave, 100 m em declive e 100 em terreno plano (Ap); c)realizar pelo menos 3 aferições de passo simples, de 100 m cada, armado e mochilado, em terreno matoso (Ap); d) realizar a aferição de desvio lateral em uma pista de pelo 500 m de extensão (Ap).	04	POT
SOFTWARES DE APOIO AO PLANEJAMENTO	a) identificar as funcionalidades básicas do Google Earth (Cn); b) planejar um circuito de navegação utilizando o programa Map Source ou TrackMaker (Ap).	03	AE
PLANEJAMENTO DE PERCURSO DE NAVEGAÇÃO TERRESTRE	a) realizar o planejamento de uma navegação na carta (Ap); b) confeccionar o Quadro Auxiliar de Navegação (Ap).	04	AE/TG

PISTA ORIENTAÇÃO DIURNA E NOTURNA	DE	a)realizar exercício de navegação terrestre diurno, mochilado e armado, com emprego de carta topográfica, em terreno matoso movimentado (Ap); b)realizar exercício de navegação terrestre diurno, mochilado e armado, com emprego de azimute e distância, em terreno matoso movimentado (Ap); c)realizar exercício de navegação terrestre diurno, mochilado e armado, com emprego de bússola e carta topográfica, em terreno matoso movimentado (Ap); d)realizar exercício de navegação terrestre noturno, mochilado e armado, com emprego de bússola e carta topográfica, em terreno matoso movimentado (Ap); e e)valorizar a importância das técnicas de orientação no sucesso das operações militares terrestres (Va).	15	Exc
---	----	---	----	-----

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

A disciplina Navegação Terrestre deverá conduzir o instruído a conscientizar-se do valor militar na interpretação e identificação dos relevos topográficos. Além da teoria apresentada sobre as formas do terreno, cálculos de cotas e declives, pelo instrutor, o instruído será, ainda, solicitado a aplicar de forma prática o emprego de binóculos na designação medidas, como também, na parte de orientação militar, exercitar as técnicas de locação de pontos e direcionamento no terreno, visando uma possível aplicação em situação real. Os exercícios práticos da disciplina deverão ser efetuados na área de manobras da AFA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Básicas:

Referências Complementares:

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. MD 33-M-02 MANUAL DE ABREVIATURAS, SIGLAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS DAS FORÇAS ARMADAS. 3ª EDIÇÃO 2008.

BRASIL. MARINHA DO BRASIL. COMANDO-GERAL DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS. CGCFN-1101 MANUAL BÁSICO DO FUZILEIRO NAVAL. 1ª REVISÃO 1998.

BRASIL. COMANDO DA AERONÁUTICA. Apostila de Navegação Terrestre do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria, 1ª EDIÇÃO 2011.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Programar antes da disciplina Táticas de Combate Terrestre 2.

CAMPO: TÉC.-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: OPERAÇÕES AEROMÓVEIS				
CH TOTAL EM TEMPOS: 64		CH EM AULAS: 60	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os conceitos operacionais afetos às operações aeromóveis (Cn); b) identificar as principais características e limitações das aeronaves de asas rotativas empregadas pela FAB (Cp); c) selecionar, sinalizar e prover a segurança e a defesa de uma Zona de Pouso de Helicóptero e de um Local de Aterragem (An); d) aplicar as técnicas de infiltração e exfiltração empregando o vetor de asas rotativas (Rc); e e) fazer uma patrulha de combate, utilizando o helicóptero como meio de transporte para a infiltração e exfiltração (Rc).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: CONCEITOS OPERACIONAIS			CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conhecer o histórico da aviação de asas rotativas (Cn); b) identificar os conceitos de doutrina de emprego das aeronaves de asas rotativas (Cn); c) conhecer as aeronaves de uso na FAB, bem como suas limitações e características (Cn); d) observar os procedimentos de segurança de voo de aeronaves de asas rotativas (Cn); e) conhecer o emprego das tropas de Infantaria da Aeronáutica com as aeronaves de asas rotativas (Cn); e f) conhecer os conceitos de Zona de Pouso de Helicópteros e Locais de Aterragem (Cn).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
HISTÓRICO		a) conhecer o histórico da aviação de asas rotativas (Cn).	01	AE
DOCTRINA DE EMPREGO		a) identificar a doutrina de emprego da aviação de asas rotativas na FAB (Cn).	01	AE
AERONAVES DE ASAS ROTATIVAS EMPREGADAS PELA FAB		a)conhecer as aeronaves de asas rotativas utilizadas na FAB (Cn); e b)identificar as principais características e limitações das aeronaves de asas rotativas empregadas pela FAB (Cn).	01	AE
SEGURANÇA DE VOO		a)identificar a conduta exigida para a segurança em voo de asas rotativas (Cn).	01	AE
EMPREGO DE SUBUNIDADES DE INFANTARIA DE AERONAUTICA EM		a) conhecer as possibilidades de emprego das aeronaves de asas rotativas para a tropa de Infantaria da Aeronáutica (Cn).	01	AE

OPERAÇÕES AEROMÓVEIS			
ZPH E LOCATER	a)conceituar Zona de Pouso de Helicóptero e Locais de Aterragem (Cn).	01	AE
UNIDADE 2: EQUIPAMENTOS E TÉCNICAS		CH: 20	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)identificar os equipamentos e as técnicas empregadas pelas tropas nas operações aeromóveis (Ap); e			
b)praticar as técnicas utilizadas nas operações aeromóveis (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NÓS E AMARRAÇÕES	a) identificar as características, as constituições e a classificação de um cabo (Cp); b) empregar os termos técnicos utilizados no manuseio de cordas (Ap); c)aplicar os processos de recolhimento de cordas (Ap); d) compreender as características de um nó (Cp); e) identificar os tipos de nós de acordo com sua classificação (nós de junção, de fixação ou ancoragem, auto bloqueante, e nós especiais); (Cp); e f) confeccionar os vários tipos de nós e amarrações afins às operações aeromóveis (Ap).	01/ 03	AE/ POt
CORDAS E ASSENTOS	a) identificar os tipos de cordas utilizadas nas operações aeromóveis (Cn); e b) confeccionar assentos, usando técnicas e procedimentos a serem adotados pelo combatente (Ap).	01/ 03	AE/ POt
TÉCNICAS DE RAPEL E FAST ROPE	a)identificar os procedimentos de execução de rapel e fast rope (Cn); e b)praticar as técnicas de rapel e fast rope, armado e mochilado, em ambiente simulado (Ro).	01/ 03	AE/ POt
TÉCNICAS DE HELOCAST	a)identificar os procedimento de execução de helocast (Cn); e b) praticar as técnicas de helocast, armado e mochilado, em ambiente simulado (Ro).		
COMUNICAÇÃO VISUAL E ELETRONICA DA ANV	a)identificar os equipamentos e técnicas de comunicação com a aeronave (Cn); b)executar as técnicas de comunicação	01/ 03	AE/ POt

	visual (sinalizadores, sinais e gestos e letras código) com a aeronave (Ap); e c) utilizar corretamente o equipamento de comunicação e vetoração em operações aeromóveis (Ap).		
UNIDADE 3: INFILTRAÇÃO E EXFILTRAÇÃO AEROMÓVEL		CH: 34	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conceituar infiltração e exfiltração aeromóvel (Cn); b)executar o balizamento de uma zona de pouso de helicóptero (Ap); e c)executar as técnicas de infiltração e exfiltração aeromóvel (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITUAÇÃO E TÉCNICAS DE INFILTRAÇÃO E EXFILTRAÇÃO AEROMOVEL	a)conceituar infiltração e exfiltração aeromovel (Cn); e b)identificar as técnicas de infiltração e exfiltração aeromovel (Cn).	02	AE
BALIZAMENTO DE ZPH	a) executar o balizamento de uma ZPH (Ap).	04	Pot
POUSO DE ASSALTO	a) executar as técnicas de embarque e desembarque durante um pouso de assalto (Ap).	04	Pot
FAST ROPE	a) executar as técnicas de fast rope, armado e mochilado, de aeronave de asas rotativas (Rm).	04	Pot
RAPEL	a) executar as técnicas de rapel, armado e mochilado, de aeronave de asas rotativas em voo pairado (Rm).	04	Pot
MAC GUIRE	a) executar as técnicas de mac guire, armado e mochilado, de aeronave de asas rotativas (Rm).	04	Pot
HELOCAST	a) executar as técnicas de helocast, armado e mochilado, de aeronave de asas rotativas (Rm).	04	Pot
EXERCÍCIO DE PATRULHA	a) realizar uma patrulha de combate, utilizando o helicóptero como meio de transporte para a infiltração e exfiltração (Ap)	08	Pot
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As demonstrações devem ser treinadas com antecedência e executada com pessoal da equipe de instrução (monitores e auxiliares) evitando-se a utilização de instruendos para tal propósito.			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Referências Básicas: Referências Complementares: BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina Básica de Emprego da Força Aérea - DCA 1-1. Brasília, 2012. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina Básica de Emprego da Aviação de Asas Rotativas DMA 1-4. Brasília, 1998. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Reestruturação da Infantaria da Aeronáutica - DMA 19-2. Brasília, 1997. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Emprego da FAB em Busca e Salvamento - MMA 55-7. Brasília, 1976. BRASIL. Comando do Exército. Manual de Campanha - C 7-1 - EMPREGO DA INFANTARIA. Brasília, 1984. BRASIL. Comando do Exército. Manual de Campanha - C 21-78 - TRANSPOSIÇÃO DE OBSTÁCULOS. Brasília, 1980. BRASIL. Comando do Exército. Caderno de Instrução - CI 7-10/3 - POSTO DE SEGURANÇA ESTÁTICO. Rio de Janeiro, 1990. BRASIL. Comando do Exército. 11º BIMth - Apostila - ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA. São João Del Rei, 1999. BRASIL. Comando do Exército. CIAVEx - Apostila - OPERAÇÃO DE LOC ATER. Taubaté, 1997. BRASIL. Comando do Exército. CIAVEx - Apostila - OPERAÇÃO DE ZPH. Taubaté, 1997. BRASIL. Comando do Exército. CIAVEx - Apostila - ASSALTO AEROMÓVEL. Taubaté, 1997. BRASIL. Comando do Exército. INSTRUÇÕES PROVISÓRIAS 90-1-OPERAÇÕES AEROMÓVEIS. Brasília, 2000. BRASIL. Comando do Exército. Caderno de Instrução 90-1-1 - ASSALTO AEROMÓVEL E INFILTRAÇÃO AEROMÓVEL.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Deve ser ministrada após disciplinas Instrução Salto de Emergência; Táticas de Combate Terrestre 1, 2, 3 e 4; e Navegação Terrestre.

CAMPO: TÉC.-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: OPERAÇÕES AEROTERRESTRES			
CH TOTAL EM TEMPOS: 42		CH EM AULAS: 42	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar os aspectos básicos do planejamento e execução de uma missão de infiltração aeroterrestre e exfiltração aérea (Cp);			
b) preparar uma patrulha de combate, empregando a aeronave de asa fixa como meio de transporte para a infiltração e exfiltração (Ap).			
c) identificar os conceitos gerais das operações aeroterrestres (Ap)			
d) identificar os procedimentos de segurança, abertura e manuseio do conjunto de paraquedas T10-B e reserva (Ap);			
e) apreciar a importância do treinamento físico-militar para a realização do salto de paraquedas (Va);			
f) executar os procedimentos de segurança a, preparação e conferência a bordo da aeronave (Rm);			
g) reorganizar uma fração de tropa após infiltração aeroterrestre (Rm); e			
h) aplicar salto militar, utilizando paraquedas semiautomático, armado e mochilado, de uma aeronave militar em voo (Rc).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: GENERALIDADES			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)conhecer o histórico do paraquedismo militar (Cn);			
b)conhecer o emprego da tropa Aeroterrestre nas aeronaves de transporte na FAB (Cn);			
c)conhecer os tipos de aeronaves de transporte utilizadas nas Operações Aeroterrestres na FAB (Cn); e			
d)identificar os tipos e métodos de lançamento aéreo de pessoal (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
HISTÓRICO	a)conhecer o histórico do paraquedismo militar na FAB (Cn);	01	AE
AERONAVES E TIPOS DE LANÇAMENTOS	a) conhecer os tipos de aeronaves de transporte utilizadas nas Operações Aeroterrestres na FAB (Cn); e b) identificar os tipos e métodos de lançamento aéreo utilizados na FAB (Cn).	01	AE
UNIDADE 2: UTILIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)conhecer os procedimentos para equipagem e recolhimento do paraquedas (Cn); e			
b)executar os procedimentos de equipagem, desequipagem e recolhimento do conjunto paraquedas principal e reserva (Rc).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
	a) identificar as partes principais do conjunto de paraquedas T-10B e reserva (Cn); b)descrever as etapas para equipagem e recolhimento do equipamento da área de instrução (Cn);	01/ 01	AE/ POt

EQUIPAMENTO DA ÁREA DE ESTÁGIO	c)equipar e desequipar com o equipamento da área de instrução (Ro); d) executar os procedimentos correspondentes ao comando de desequipar (Rm);		
RECOLHIMENTO DO PARAQUEDAS NA ZL	a) recolher e acondicionar corretamente o conjunto paraquedas principal e reserva na bolsa de transporte (Rm); b) conduzir a bolsa de transporte com o conjunto paraquedas principal e reserva do local de aterragem até o posto de recolhimento de paraquedas (Rm); e c) equipar com o paraquedas principal e reserva, armamento e equipamento (Rm).	01/01	AE/POt
UNIDADE 3: TÉCNICAS DE CONTROLE DO PARAQUEDAS		CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) empregar manobras de dirigibilidade (Rc); b) executar com o paraquedas principal e o reserva os procedimentos técnicos de emergência (Rc); c) identificar todos os incidentes possíveis que possa ocorrer com o paraquedas (Cn); d) evitar o arrastamento na Zona de Lançamento (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
EQUIPAMENTO SUSPENSO	a)descrever as manobras de dirigibilidade (Cn).	01	AE
EMERGÊNCIAS	a)identificar os incidentes que possam ocorrer com o paraquedas (Cn); b)identificar os incidentes que possam ocorrer com o paraquedista (Cn); c)executar os procedimentos em situações de emergência com o paraquedas (Rm); e c) executar os procedimentos em situações de emergência com o instruendo (Rm).	01	POT
ARRASTAMENTO	a)identificar as manobras para evitar o arrastamento (Cn); e b)executar as manobras para evitar o arrastamento (Rm).	01	Dem
UNIDADE 4: ATERRAGEM		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os diferentes tipos de aterragem a partir da plataforma (Cn); b)executar os diferentes tipos de aterragem das plataformas de 60 cm e 1,20 m (Rm); e c)executar os diferentes tipos de aterragem a partir do balanço (Rm).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PLATAFORMAS	a) identificar os tipos diferentes de aterragem a partir da plataforma (Cn); b) executar a aterragem de frente, à direita e à esquerda das plataformas de 60 cm e 1,20 m (Rm); c) executar a aterragem de costas, à direita e à esquerda das plataformas de 60 cm e 1,20 m (Rm); d) executar a aterragem lateral, à direita e à esquerda das plataformas de 60 cm e 1,20 m (Rm).	01 / 01	Dem /POt
BALANÇO	a) executar a aterragem de frente, à direita e à esquerda a partir do balanço (Rm); b) executar a aterragem de costas, à direita e à esquerda a partir do balanço (Rm); c) executar a aterragem lateral, à direita e à esquerda a partir do balanço (Rm).	02	POT
UNIDADE 5 – FALSO AVIÃO		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar a saída pela porta e pela rampa do falso avião, como preparação para a saída da aeronave em voo (Rm); b) identificar os procedimentos para embarque, desembarque e preparação para o salto (Cn); c) embarcar e desembarcar do falso avião pelas portas laterais e de carga (Rm); e d) executar os comandos do Mestre de Salto no interior do falso avião (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
POSIÇÃO NA PORTA E NA RAMPA	a) descrever a sequência e a posição de entrada à porta e saída da aeronave (Cn); b) efetuar corretamente a entrada à porta e o abandono do falso avião (Rm); c) descrever a sequência e a posição de entrada à rampa de carga da aeronave (Cn); d) efetuar corretamente a entrada à rampa e o abandono do falso avião (Rm).	02	POT
PREPARAÇÃO PARA SAÍDA	a) descrever os comandos de lançamento do Mestre de Salto na preparação para salto (Cn); b) executar a preparação para o salto mediante ordem do Mestre de Salto (Ro); e c) efetuar corretamente a saída do falso avião (Rm)	01	POT
	a) citar as normas para o embarque e desembarque da aeronave (Cn); b) efetuar o embarque e desembarque do		

NORMAS DE EMBARQUE	falso avião de acordo com as normas previstas (Rm).	01	POT
UNIDADE 6: SEGURANÇA NO AERÓDROMO, EMERGÊNCIAS A BORDO, REORGANIZAÇÃO E DEMONSTRAÇÃO DE ABERTURA		CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)executar as medidas de segurança nos aeródromos (Rm); b)executar os procedimentos de segurança a bordo (Rm); c)empregar as medidas de execução uma reorganização após o salto (Ap); d)identificar as fases de abertura do conjunto de paraquedas T10-B e reserva (Cn); e e)explicar o processo de abertura do paraquedas Reserva (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
SEGURANÇA E EMERGÊNCIAS	a)identificar as medidas de segurança nos aeródromos (Cn); b)empregar as medidas de segurança nos aeródromos em situações figuradas que as exijam (Rm); e c)demonstrar os procedimentos de segurança em caso de emergência a bordo (Rm).	01	Dem
REORGANIZAÇÃO	a)identificar as medidas de reorganização após o salto (Cn).	01	AE
DEMONSTRAÇÃO DE ABERTURA DOS PQD T10-B E RESERVA	a) descrever as etapas de abertura do paraquedas T10-B (Cn); e b) explicar o processo de abertura do paraquedas Reserva (Cp).	01	Dem
UNIDADE 7: TREINAMENTO FÍSICO MILITAR PARAQUEDISTA		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar as sessões de treinamento físico militar paraquedista como preparação para as atividades na área de instrução e para o salto (Rm); e b) identificar as técnicas de transposição dos aparelhos da pista de cordas (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CORRIDA	a)executar corretamente os exercícios de alongamento e aquecimento preparatórios para a atividade principal (Rm); e b) realizar corrida contínua (em forma) de 5.000 m (Rm).	02	POT
PISTA DE CORDAS	a)identificar as técnicas de transposição dos aparelhos da pista de cordas (Cn); b)executar corretamente os exercícios de alongamento e aquecimento preparatórios para a atividade principal (Rm); e c) executar as passagens pela pista utilizando-se das técnicas de transposição de obstáculos de cordas (Rc). a) executar corretamente os exercícios de	01	POT

GINÁSTICA BÁSICA	alongamento e aquecimento preparatórios para a atividade principal (Rm); e b) executar corretamente os exercícios da gisnástica básica a 4 e a 8 repetições (Rm).	01	Pot
UNIDADE 8: INFILTRAÇÃO AEROTERRESTRE		CH: 18	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar uma infiltração aeroterrestre, com paraquedas semiautomático, de aeronave militar em voo (Rc). b)identificar os aspectos básicos do planejamento e execução de uma missão de infiltração de tropa de Infantaria por meio de paraquedas (Cn); c)realizar uma infiltração por meio de paraquedas em uma área determinada com o armamento e o equipamento necessários à realização de uma missão de patrulha (Ap); d)executar patrulhas de reconhecimento e/ou combate, dentro de um quadro tático de exercício (Ap); e e)empregar o conhecimento técnico em táticas individuais e coletivas, em nível de pelotão, em combate terrestre (Ap)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
SALTO	a) equipar e desequipar com os conjuntos paraquedas principal e reserva T10-B, armamento e equipamento (Ra); e b) aplicar os procedimentos para sanar as panes em situações de emergência com o paraquedas e com o paraquedista (Rm); c) empregar os procedimentos de segurança em caso de emergência a bordo (Rm); d) executar a preparação para o salto mediante ordem do MS (Rm); e) executar a saída pela porta lateral esquerda e/ou pela rampa de carga do avião (Rc); f) executar as manobras de dirigibilidade com o paraquedas (Rc); g) executar os diferentes tipos de aterragem conforme o vento exigir (Rc); h) executar as manobras para evitar o arrastamento (Rc).	08	Pot
REORGANIZAÇÃO NA ZL	a) executar os procedimentos de desequipagem (Rm); b) recolher e acondicionar corretamente o conjunto paraquedas principal e reserva na bolsa de transporte (Rm); c) transportar da maneira correta a bolsa de transporte com o conjunto	02	Pot

EXERCÍCIO DE PATRULHA	<p>paraquedas principal e reserva do local de aterragem até o posto de recolhimento de paraquedas (Rm);</p> <p>d) realizar as medidas de reorganização após o salto (Rm); e</p> <p>e) empregar as medidas de segurança nos aeródromos para o trânsito dentro deste (Ap).</p> <p>a)realizar uma patrulha de reconhecimento e/ou de combate utilizando a infiltração por meio de paraquedas em uma área determinada (Ap).</p>	08	POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As demonstrações devem ser treinadas com antecedência e executada com pessoal da equipe de instrução (monitores e auxiliares) evitando-se a utilização de instruendos para tal propósito.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>Referências Básicas:</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Apostila do Curso de Mestre de Salto Precursor. Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento. Campo Grande, 2011.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Emprego do Transporte Aéreo Logístico e do Transporte Aeroterrestre. MCA 55-20. Brasília, 2008.</p> <p>BRASIL. Comando do Exército. Apostila do Estágio de Transporte Aéreo. Centro de Instrução Para-Quedista General Penha Brasil. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>BRASIL. Comando do Exército. Caderneta do Curso Básico Paraquedista, Rio de Janeiro. 2010.</p> <p>BRASIL. Comando do Exército. Manual de Treinamento Físico Militar. C 20-20. Rio de Janeiro, 2002.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrada após disciplinas Instrução de Salto de Emergência; Táticas de Combate Terrestre 1, 2, 3 e Navegação Terrestre.			

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: OPERAÇÕES DE PAZ			
CH TOTAL EM TEMPOS: 46		CH EM AULAS: 42	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) interpretar conteúdos orais, escritos e pictográficos, em língua inglesa, que envolvam os diversos assuntos da área de atuação da Infantaria da Aeronáutica (Cp);			
b) descrever a estrutura e o funcionamento da Organização das Nações Unidas (Cp);			
c) identificar a legislação internacional que trata dos conflitos armados (Cp);			
d) identificar as características e a organização das Operações de Paz (Cp); e			
e) praticar a habilidade oral e escrita, em língua inglesa, relativa à área de trabalho do oficial de Infantaria da Aeronáutica (Ap);			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: INGLÊS APLICADO A OPERAÇÕES MILITARES INTERNACIONAIS			CH: 26
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) interpretar textos multimídia orais, pictográficos e escritos, em Inglês, que envolvam os principais assuntos da área de atuação da Infantaria da Aeronáutica em operações de caráter internacional (Cp);			
b) desenvolver as habilidades oral e escrita, em Inglês, relativas ao trabalho do oficial de Infantaria da Aeronáutica, especialmente em Operações de Paz (Ap); e			
c) conscientizar-se acerca da importância do domínio oral e escrito da Língua Inglesa, como instrumento de capacitação profissional do oficial de Infantaria da Aeronáutica (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ABREVIATURAS E SÍMBOLOS MILITARES	a) distinguir os símbolos militares padrão OTAN e ONU (Cp); e b) interpretar mapas, cartas topográficas e fotografias aéreas da OTAN e ONU (Cp).	04	AE
FRASEOLOGIA PADRÃO PARA COMUNICAÇÃO RÁDIO	a) empregar vocábulos, códigos e frases relativas às operações militares terrestres via radiofonia. (Ap); e b) identificar os fonemas do Alfabeto Fonético Internacional (Cp).	06	AE/ POt
PRÁTICA DE EXERCÍCIOS DE FALA E ESCRITA	a) praticar exercícios de interpretação de textos, orais e escritos, em Inglês, acerca dos assuntos previstos em toda a Unidade 1 (Ap); e b) valorizar o emprego do idioma inglês nas operações militares de caráter internacional (Va).	10	POT/ TG
UNIDADE 2: OPERAÇÕES DE PAZ			CH: 16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) descrever a estrutura da Organização das Nações Unidas (ONU), e as atribuições de seus principais organismos (Cp);			

b) identificar os princípios e a legislação atinentes ao Direito Internacional dos Conflitos Armados (Cp); c) distinguir a organização, princípios, atribuições das Operações de Paz a cargo da ONU e de outros organismos internacionais (Cp); e d) valorizar a participação do Brasil, em geral, e da Infantaria da Aeronáutica, em especial, nas Operações de Paz (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)	a) distinguir as finalidades precípua e a estrutura básica da ONU (Cp); e b) identificar as atribuições da Assembléia Geral, do Secretariado, do Conselho de Segurança e do Departamento de Operações de Paz (DPKO) (Cp).	04	AE
DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA)	a) identificar os princípios aplicados ao DICA: Distinção, Limitação, Proporcionalidade, Necessidade Militar e Humanidade (Cp); e b) distinguir as principais características das Convenções de Haia e de Genebra (Cp).	03	AE/ TG
TIPOS DE OPERAÇÕES DE PAZ	a) distinguir os cinco principais tipos de Operações de Paz (Cp); e b) distinguir os princípios que regem as Operações de Paz (Cp).	03	AE
ORGANIZAÇÃO E COMANDO DAS OPERAÇÕES DE PAZ	a) identificar a estrutura civil, militar e policial de uma Operação de Paz (Cp); e b) distinguir o funcionamento de cada componente de uma Op Paz (Cp).	04	AE

PARTICIPAÇÃO INFANTARIA AERONÁUTICA OPERAÇÕES DE PAZ	DA DA NAS	a) distinguir as principais formas de participação da Infantaria da Aeronáutica em Op Paz: Observadores Militares (UNMO / MILOBS), Oficiais de Estado-Maior (SO-Staff Officers), e Contribuinte com Tropa (TCC-Troop Contributing Country)(Cp); b) identificar os aspectos históricos e operacionais da participação brasileira na MINUSTAH (Cp); e c) reconhecer a importância da participação na MINUSTAH para a Infantaria da Aeronáutica (Va).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
<p>Nas aulas relativas ao aprendizado de Inglês, o Professor / Instrutor e os alunos deverão fazer uso das informações de que dispõem na língua materna para auxiliá-lo na compreensão do Inglês.</p> <p>Os conhecimentos adquiridos na Unidade 1 deverão ser exercitados quando da aprendizagem da Unidade 2.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
<p>Referências Básicas:</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>USAF. Military Orientation Terminology, Vol. 9, American Language Course, Defense Language Institute.</p> <p>ANTAS. L.M.. Dicionário de Termos Técnicos, São Paulo, Traço Editora.</p> <p>UK. Jane's Infantry Weapons, Jane Information Group.</p> <p>USA. Ranger Handbook, Paladin Press.</p> <p>BRASIL. Comando de Exército. Manual C 95-1, Operações de Paz.</p>				
PERFIL DE RELACIONAMENTO				
Esta disciplina deve ser ministrada após FOMP, e relaciona-se com as demais disciplinas do CFOInf.				

CAMPO:TÉC.- ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: OPERAÇÕES DE SELVA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 64		CH EM AULAS: 60	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar as técnicas de combate em ambiente de selva (Cp); b) identificar as características geográficas do ambiente de selva que afetam as operações militares (Cp); c) aplicar os processos de infiltração por meio aquático em ambiente de selva (Ap); d) praticar as técnicas terrestres e fluviais de orientação em ambiente de selva (Ap); e) planejar o emprego de uma tropa em ações de patrulha, até o escalão pelotão, em ambiente de selva (Si); f) valorizar a capacidade individual de liderança e o desenvolvimento de atributos requeridos do combatente em ambiente de selva (Va) g) executar tiro de ação reflexa empregados em área de selva (Rm); h) construir armadilhas antipessoal utilizadas na selva (Rc);			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE DE SELVA			CH: 17
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)compreender as características geográficas do ambiente de selva que afetam as operações militares (Cp); b)identificar os tipos de vegetação encontrados na selva amazônica (Cn); c)conhecer as características do relevo, da geologia, da hidrografia e do clima da região amazônica (Cn); d)compreender os aspectos militares do ambiente de selva que afetam as operações militares (Cp); e)compor uma equipe de Patrulha Fluvial empregada em missões de patrulhamento em vias navegáveis e de defesa da base flutuante (Si); f)compreender as características gerais das operações na selva (Cp); g)empregar os procedimentos de conservação da saúde e primeiros socorros indicados para o ambiente operacional amazônico (Ap); e h)identificar os efeitos fisiológicos do calor (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

OPERAÇÕES DE SELVA	<ul style="list-style-type: none"> a) descrever os princípios de guerra relacionados às operações na selva (Cp); b) conhecer as ações estratégicas, tanto na ofensiva quanto na defensiva (Cn); c) descrever as medidas de coordenação e controle empregadas no planejamento das operações de selva (Cp); d) compreender as influências do ambiente operacional amazônico sobre o combatente, o equipamento e armamento, o deslocamento, a manobra e as atividades logísticas (Cp); e) citar a atuação das forças regulares no contexto das operações militares na Amazônia (Cn); f) diferenciar os fundamentos das operações ofensivas de maior importância na selva (manutenção do contato, exploração das vulnerabilidades do inimigo, iniciativa, 	10	AE
	<ul style="list-style-type: none"> a) impulsão e segurança) (Cp); b)descrever os tipos de operações ofensivas empregados em área de selva (Cp); c)conhecer as peculiaridades das formas de manobra tática ofensiva no ambiente de selva (Cn); d)apontar a influencia do ambiente operacional amazônico na aplicabilidade dos fundamentos das 		

	operações defensivas (Cp); e e)descrever os tipos de operações defensivas empregados em área de selva (Cp).		
PATRULHA FLUVIAL	a)identificar as peculiaridades do emprego da patrulha fluvial (Cp); b)conhecer as características das principais embarcações militares e regionais da Amazônia (Cn); e c)organizar uma Patrulha Fluvial para atuar como força de bloqueio e flanqueamento de uma base flutuante (Si).	01/ 02	AE/ Pot
DOENÇAS TROPICAIS E HIGIENE NA SELVA	a)identificar as doenças tropicas transmissíveis mais comuns encontrados na região amazônica (Cn); e b)empregar os procedimentos de conservação da saúde e primeiros socorros indicados para o ambiente operacional amazônico (Ap).	01	AE
EFEITOS FISIOLÓGICOS DO AMBIENTE DE SELVA	a)identificar os efeitos fisiológicos do calor (Ap).	01	AE

AMBIENTE OPERACIONAL	<p>a) conhecer a delimitação da área operacional, em consideração a selva amazônica (Cn);</p> <p>b) conhecer os aspectos fisiográficos (relevo, vegetação, geologia, hidrografia e clima) do ambiente operacional amazônico (Cn);</p> <p>c) conhecer os aspectos psicossociais, políticos e econômicos que influenciam nas operações de selva (Cn); e</p> <p>d) compreender os aspectos militares que influenciam nas operações de selva (Cp).</p>	02	AE
UNIDADE 2: TÉCNICAS DE COMBATE NA SELVA		CH: 22	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: <p>a) empregar corretamente as técnicas de tiro de ação reflexa (Ap);</p> <p>b) realizar os processos de construção dos diversos tipos de armadilhas antipessoal improvisadas (Ap);</p> <p>c) selecionar o alvo correto e realizar o disparo em tempo hábil (An);</p> <p>d) identificar as técnicas de rastreamento e contrarrastreamento de pessoal (Ap);</p> <p>e) aplicar os processos de infiltração por meio aquático utilizando meios de fortuna e equipamentos militares (Ap); e</p> <p>f) praticar as técnicas terrestres e fluviais de orientação em ambiente de selva (Rm).</p>			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NAVEGAÇÃO TERRESTRE	<p>a) descrever as peculiaridades da navegação terrestre diurna e noturna na selva (Cp);</p> <p>b) conhecer a composição de uma equipe de navegação empregada no ambiente de selva (Cn);</p> <p>c) aferir o passo em deslocamento no interior da selva (Ap);</p> <p>d) calcular o desvio lateral individual do combatente quando na função de homem bússola (Ap);</p> <p>e) compreender os processos de busca e localização de objetos (QC – R – OL) (Cp);</p> <p>f) aplicar as técnicas de ultrapassagem de obstáculos em um deslocamento da selva (Ap); e</p> <p>g) realizar deslocamentos terrestres, diurno e noturno, em ambiente de selva, integrando uma equipe de navegação (Ap).</p>	05	Pot

NAVEGAÇÃO FLUVIAL	a) executar a técnica de desalagar montarias e desvirar botes (Ap); e b) aplicar as técnicas de orientação durante um deslocamento fluvial (Ap).	01/04	Dem/Pot
TIRO DE AÇÃO REFLEXA	a) realizar o tiro de ação reflexa diurno, partindo de uma posição fixa (Ap); b) realizar o tiro diurno de embarcação em movimento (Ap); c) realizar o tiro diurno contra embarcação em movimento (Ap); e d) selecionar o alvo correto e realizar o disparo em tempo hábil (An).	03	Pot
INFILTRAÇÃO AQUÁTICA	a) aplicar as técnicas de natação utilitária (Ap); b) realizar um deslocamento fluvial tático, empregando a técnica de remada (Ap); e c) executar infiltração por meio aquático utilizando as seguintes técnicas: cordada (em grupo) e nado militar (mantendo seu equipamento individual em condições de uso) (Ap).	05	Pot
RASTREAMENTO E CONTRARRASTREAMENTO	a) empregar as técnicas de rastreamento e contrarrastreamento de pessoal (Ap).	01	Dem
ARMADILHAS ANTIPESSOAL	a) empregar as técnicas de construção de armadilhas antipessoal improvisadas (Ap).	01/02	Dem/Pot
UNIDADE 3: PATRULHA EM AMBIENTE DE SELVA		CH: 21	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) planejar corretamente o emprego de uma fração de tropa, até o nível pelotão, em ações de patrulha em ambiente de selva (Si); b) conduzir pequenas frações de tropa em missões de reconhecimento e/ou de combate em ambiente de selva (Ap); e c) executar as técnicas de combate na selva em exercícios simulados (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FUNDAMENTOS DE PATRULHAS	a) sintetizar os fundamentos das patrulhas de reconhecimento e de combate (Si); e b) compreender os aspectos gerais na condução das patrulhas em ambiente de selva (Cp).	01	AE
PLANEJAMENTO	a) identificar as normas de comando empregadas no planejamento de uma patrulha de valor Pelotão	01	AE

		(Cp); b) selecionar uma linha de ação coerente para o cumprimento de uma missão dentro do		
		c) prazo estipulado para o planejamento (An); d) preparar um caixão de areia para as missões recebidas nas patrulhas de reconhecimento e de combate (Ap); e e) traçar rotas na carta para cumprir as missões recebidas nas patrulhas de reconhecimento e de combate (Ap).		
CONDUÇÃO DE PATRULHAS		a) conduzir ações de patrulhas, sob condições adversas, e atingir os objetivos impostos pela missão (Si); b) realizar ataque diurno a uma posição sumariamente organizada, após uma infiltração através da floresta (Si); c) atacar realizando uma infiltração através da floresta, em pequenos grupos (máximo, por GC), para conquistar e manter um ponto crítico (clareira, ponte, pista de pouso, ancoradouro, boca de lago, comunidades etc.) (Si); d) realizar um assalto aeromóvel para conquistar e manter um ponto crítico, desembarcando no objetivo ou nas suas proximidades (Si); e) defender em uma posição circular, sumariamente organizada, para impedir a utilização pelo inimigo de uma determinada área (Si); f) realizar um desembarque ribeirinho para conquistar e manter um ponto crítico, às margens do curso d'água (Si); e g) executar as técnicas de ação imediata em combate, empregadas em ambiente de selva (Rm).	19	Exc
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
A subunidade OPERAÇÕES DE SELVA da unidade 1 poderá ser ministrada ainda nas dependências da AFA, por um instrutor qualificado. As demais instruções recomendase que sejam realizadas e coordenadas pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), em Manaus-AM, ou em outra área de características similares.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				

BRASIL - Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha. C 100-5 Operações 3ª edição – 1997.
BRASIL - Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. Instruções Provisórias. IP 72-1 Operações na Selva. 1ª edição – 1997.
BRASIL - Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. Caderno de Instrução. CI 21-75/1 Patrulhas. Comando de Operações Terrestres 1ª edição – 2004 Experimental.
BRASIL - Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. Instruções Provisórias. IP 21-80 Sobrevivência na Selva 2ª edição – 1999.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Deverá ser aplicada após as disciplinas Táticas de Combate Terrestre 4 e Sobrevivência na Selva.

CAMPO: TÉC.-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: POLÍCIA DA AERONÁUTICA 1				
CH TOTAL EM TEMPOS: 56		CH EM AULAS: 52	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a) identificar as noções gerais de perícia criminal aplicadas à atividade de Polícia ds Aeronáutica (Cp);				
b) identificar os fundamentos das Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Cp); e				
c) identificar a estrutura, organização e atribuições da Companhia de Polícia da Aeronáutica (Ap);				
d) identificar os princípios legais para o emprego da Polícia da Aeronáutica (Ap);				
e) empregar as técnicas de controle de pessoas e veículos em área de interesse do COMAER (Ap);				
f) preparar os planos de policiamento previstos para os diversos tipos de eventos do COMAER (Ap);				
g) valorizar a importância da atividade de Polícia da Aeronáutica para o sucesso das ações de segurança e defesa do COMAER (Va).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA COMPANHIA DE PA			CH: 14	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) explicar a organização, estrutura básica e atribuições da Companhia de Polícia da Aeronáutica (Ap);				
b) Valorizar a importância do trabalho exercido pela Polícia da Aeronáutica no sistema de segurança e defesa da FAB (Va);				
c) identificar as legislações do COMAER que regulam o uso da força e regras de engajamento (Ap); e				
d) apontar as atividades da Companhia de Polícia da Aeronáutica (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESTRUTURA BÁSICA		a) identificar a estrutura básica e organização da Companhia de Polícia tanto no BINFAE quanto no BINFA (Ap).	01	AE
ATRIBUIÇÕES		a) apontar as atividades exercidas pela Companhia de Polícia da Aeronáutica no COMAER (Cp); b) descrever as atribuições de cada um dos setores da CPA (Cp); e c) estudar as atividades executadas pela Polícia da Aeronáutica e sua importância na segurança das instalações do COMAER(Va).	01	AE
ASPECTOS LEGAIS DA AÇÃO DA PA		a) identificar as diversas legislações (penais e administrativas) que respaldam a ação do PA (Cp); e b) interpretar o amparo legal que fundamenta as atividades da PA na FAB (Cp).	04	AE
USO DA FORÇA E REGRAS DE		a) identificar as conceituações aplicadas	02/	AE/

ENGAJAMENTO	ao uso da força e regras de engajamento (Cp); b) identificar a fundamentação legal para o uso da força e regras de engajamento (Cp); c) conhecer os princípios aplicados ao emprego da força e ao uso progressivo da força (Cn); d) identificar o modelo de uso progressivo da força e regras de engajamento empregado pela FAB (Ap); e) executar o correto preenchimento do formulário de Auto de Resistência (Ap); f) empregar os procedimentos para engajamento diante de atitudes não-cooperativas e/ou cooperativas (Ap).	02	Pot
COMUNICAÇÃO	a) identificar a norma do Sistema de Segurança e Defesa que regula o uso das comunicações na FAB (Cp); b) aplicar o código Q na comunicação rádio (Ap); e c) Relatar os tipos de equipamento rádio empregados pelo COMAER nas ações de segurança e defesa, bem como suas aplicabilidades e características (Cn).	02/ 02	AE/ Pot
UNIDADE 2: CONTROLE DE PESSOAL, VEÍCULOS E ACIDENTES AERONÁUTICOS		CH: 14	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os procedimentos para identificação de veículos e pessoal, empregados na FAB (Ap); b) identificar os procedimentos para o controle de acesso às instalações e de trânsito (Ap); e c) identificar as ações a serem adotadas pela PA em caso de acidentes aeronáuticos ou com veículos (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS	a) identificar a norma do Sistema de Segurança e Defesa que regula a identificação de veículos na FAB (Cn).	02	AE
IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAL	a) identificar a norma do Sistema de Segurança e Defesa que regula a identificação de pessoal na FAB (Cn).	02	AE
CONTROLE DE ACESSO ÀS INSTALAÇÕES	a) identificar a norma do Sistema de Segurança e Defesa que regula o controle de acesso às instalações na FAB (Cn).	02	AE
CONTROLE DE TRÂNSITO	a) apontar os conceitos e as necessidades do controle de tráfego pela Polícia da Aeronáutica no interior de uma OM (Cp);	03	AE

ACIDENTES DE VEÍCULOS	b) apontar os deveres do Policial da Aeronáutica nas ações de controle de trânsito (Cp); c) identificar os equipamentos utilizados pela Polícia da Aeronáutica para controle de tráfego (Cn); e d) apontar os tipos de sinalizações utilizadas para controle de tráfego (Cn). a)identificar as prováveis causas dos acidentes com viaturas (Cp); b)identificar os procedimentos a serem adotados pela PA em caso de acidentes e/ou incidentes em área sob responsabilidade do COMAER, com ou sem vítimas (Cn); c)identificar os procedimentos a serem adotados pela PA em caso de acidentes e/ou incidentes em áreas que não estejam sob administração do COMAER, como ou sem vítimas (Cn); d)exemplificar um relatório de acidentes com viaturas (Cp); e e)identificar os procedimentos para preservação do local do acidente (Cn).	02/02	AE Exc
ACIDENTES AERONÁUTICOS	a)identificar as conceituações aplicadas aos acidentes aeronáuticos (Cp); b)listar as atribuições em caso de acidente aeronáutico (Cn). c) identificar os procedimentos para isolamento e vigilância de aeronaves acidentadas (Cn); d) relacionar os itens que compõem um kit para dar condições ao Policial da Aeronáutica de efetuar o isolamento e a vigilância da aeronave acidentada (Cn); e e) listar as atribuições da CPA em caso de um acidente aeronáutico (Cn).	01	AE
UNIDADE 3: PLANOS DE POLICIAMENTO E ESCOLTA		CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)identificar a norma do Sistema de Segurança e Defesa que regula o emprego da escolta de batedores na FAB (Cn); e b)explicar sobre a montagem de um plano de policiamento para deslocamento de comboio (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ESCOLTA DE BATEDORES	a) identificar a norma do Sistema de Segurança e Defesa que regula o emprego da escolta de batedores na FAB (Cn).	01	AE

PLANOS DE POLICIAMENTO	a) identificar os procedimentos para montagem de um plano de policiamento de uma OM (Ap); e b) esboçar um plano de policiamento para uma OM (Ap).	01/ 01/ 04	AE/ EC/ TG
UNIDADE 4: NOÇÕES DE PERÍCIA CRIMINAL		CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar os procedimentos para preservação de local de crime (Cp); b)conhecer as noções de documentoscopia (Cn); e c)identificar os principais tipos de substâncias entorpecentes e os procedimentos legais para apreensão (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRESERVAÇÃO DE LOCAL DE CRIME	a) conhecer a classificação, os conceitos e definições aplicadas a locais de crime (Cp); e b) listar os procedimentos a serem adotados pelo PA num local de crime (Cp); c) distinguir os procedimentos e as técnicas adequadas para preservação de um local de crime (Cp).	03	AE
IDENTIFICAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS ENTORPECENTE	a) identificar os tipos de drogas psicolépticas, os psiconalépticas e as psicodislépticas, bem como suas caracterísitcas (Cp); b) identificar a ação dos diversos tipos de drogas no organismo humano (Cp); c) conceituar os procedimentos técnicos para distinção dos diversos tipos de psicotrópicos (Cn); d) identificar os procedimentos para apreensão de psicotrópicos em área sob administração do COMAER (Cn); e e) identificar a psicodinâmica do vício (Cn).	04	AE
NOÇÕES DE DOCUMENTOSCOPIA	a) descrever as conceituações básicas aplicadas a documentoscopia (Cn); b) listar os tipos de falsificações, sem imitações, de memória, servil, exercitada, decalques, autofalsificação e simulação de falsos (Cn); c) indicar as alterações físicas, químicas e os enxertos dos documentos (Cn); e d) identificar os diversos tipos de papéis e os elementos identificadores de autenticidade mais comumente empregados (Cn).	03	AE

UNIDADE 5: OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM			CH: 07
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os fundamentos das Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITOS BÁSICOS	a) identificar as noções gerais sobre ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) (Cp); b) identificar os princípios e fundamentos das ações de GLO (Cp); c) conhecer os conceitos básico afetos às ações de GLO (Cn); e d) identificar as ações e medidas, preventivas e repressivas, de GLO (Cn).	02	AE
ASPECTOS LEGAIS	a) conhecer o papel constitucional das Forças Armadas (Cn); e b) identificar os aspectos jurídicos que regulam as ações de GLO (Cp).	01	AE
PLANEJAMENTO DAS OPERAÇÕES	a) identificar os princípios basilares para o planejamento das ações de GLO (Cn); b) conhecer os procedimentos da divisão territorial para execução da Operações de GLO (Cn); c) identificar os fatores considerados para a divisão em áreas de responsabilidade (Cn); d) identificar as considerações sobre a reserva e sobre o Centro de Coordenação de Operações (Cn); e) identificar as generalidades no emprego da força terrestre nas Operações de GLO (Cn); e f) conhecer as atividades de comunicação social, operações psicológicas, inteligência e contrainteligência, negociação e atividades de assuntos civis a serem realizadas nas Operações de GLO (Cn).	04	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A disciplina Polícia da Aeronáutica, uma das mais importantes para carreira profissional dos futuros oficiais de Infantaria, deverá levar o instruído a conscientizar-se da importância das atividades de polícia, no âmbito do Comando da Aeronáutica. O cadete será, ainda, solicitado a aplicar os conhecimentos ministrados pelo instrutor em exercícios práticos orientados. O cadete deverá fazer um estudo prévio da apostila e anotações das dúvidas.			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Referências Básicas:</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>_____. BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 01- Identificação de Veículos. NOSDE PRO-01. Brasília, 2007.</p> <p>_____. BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 02- Identificação de Pessoal. NOSDE PRO-02. Brasília, 2007.</p> <p>_____. BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 03- Controle de acesso às Instalações. NOSDE PRO-03. Brasília, 2007.</p> <p>_____. BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 04A- Uso Progressivo da Força e Regras de Engajamento. NOSDE PRO-04ª. Brasília, 2011.</p> <p>_____. BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 05- Comunicações Rádio na Segurança e Defesa. NOSDE PRO-05. Brasília, 2007.</p> <p>_____. BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 08 – Escolta de Batedores. NOSDE PRO-08. Brasília, 2009.</p> <p>_____. BRASIL. Centro de Prevenção e Investigação de Acidentes Aeronáuticos. Plano de Emergência Aeronáutica em Aeródromo. NSCA 3-4/2008. Brasília, 2008.</p> <p>_____. BRASIL. Estado Maior da Aeronáutica. Diretriz da Estrutura Organizacional Básica da Infantaria da Aeronáutica. DCA 19-2. Brasília, 2002</p> <p>_____. BRASIL. Terceiro Comando Aéreo Regional, Manual de Polícia da Aeronáutica do III COMAR. MCA 125-1. Rio de Janeiro, 2000</p> <p>_____. BRASIL. Gabinete da Aeronáutica. Auto de Prisão em Flagrante Delito no Âmbito do Comando da Aeronáutica. ICA 111-3. Brasília, 2005</p> <p>_____. BRASIL. Exército Brasileiro. Guia de Procedimentos Operacionais do Centro de Instrução da Garantia da Lei e da Ordem. Campinas, 2007</p> <p>_____. BRASIL. Ministério da Defesa. Garantia da Lei e da Ordem. MD33-M-10. Brasília, 2013</p> <p>_____. Decreto-lei nº 1.001, de 21 de Outubro de 1969 – Código Penal Militar, Brasília, 1969.</p> <p>_____. TOCHETTO, Domingos. Criminalística. 5ª Ed. Campinas, SP: Millennium Editora, 2012.</p> <p>_____. ESPÍNDOLA, Alberi. Perícia Criminal e Cível. 3ª Ed. Campinas, SP: Millennium Editora, 2009.</p> <p>_____. GARRIDO, R. G. Uma Introdução à Criminalística. 1ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ, 2012.</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao Perfil de Relacionamento.</p>

CAMPO: TÉC.-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: POLÍCIA DA AERONÁUTICA 2			
CH TOTAL EM TEMPOS: 76		CH EM AULAS: 72	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar os fundamentos das ações de controle de distúrbios(Cp);			
b) organizar um Pelotão de Choque, em operações de controle de distúrbios (OCD), em áreas de interesse do COMAER (Ap);			
c) identificar os procedimentos técnicos e operacionais padrão empregados nas diversas ações de polícia (Ap);			
d) organizar as diversas operações do tipo polícia em missões de interesse do COMAER (Ap);			
e) valorizar a importância do comandante do Pelotão de Choque no preparo e condução da tropa (Va);			
f) valorizar a importância da atividade de Polícia da Aeronáutica para o sucesso das ações de segurança e defesa do COMAER (Va);			
g) colocar armamento nas ações de polícia atendendo ao princípio do tiro defensivo na preservação da vida (Ro); e			
h) manusear os equipamentos e itens bélicos empregados em ações de controle de distúrbios(Rm).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS			CH: 25
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) descrever o modo de emprego de uma tropa de choque (Cp);			
b) identificar os equipamentos de proteção individual da tropa de choque (Rm);			
c) manipular os artefatos não letais utilizados em controle de distúrbios civis (Rm);			
d) avaliar a importância do preparo da tropa em controle de distúrbios civis (Va); e			
e) organizar uma operação de controle de distúrbios civis (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
TIPOS E CARACTERÍSTICAS	a) conhecer as ações desencadeadas contra a tropa em ações de CDC (Cn); b) apontar os conceitos e as causas dos distúrbios civis (Cp); c) identificar os tipos de distúrbios civis e suas classificações (Cp); d)distinguir as turbas e suas classificações (Cp); e e)compreender os fatores psicológicos influenciadores dos comportamentos dos indivíduos envolvidos em distúrbios civis (Cp).	02	AE
OPERAÇÕES	a)conhecer as características das táticas de CDC (Cn); b)identificar as generalidades e conceitos do comando e controle de distúrbios civis (Cp); c)relacionar a prioridade de emprego dos meios da tropa em ações de CDC (Cn); d)citar os princípios gerais de operações (Cn); e)citar as normas de procedimentos para as ações de controle de distúrbios (Cn); e f)apontar os meios complementares (adicionais, de fortuna, agentes químicos e água) e suas características empregados nas ações de controle de distúrbios (Cn)	03	AE

MEDIDAS DE SEGURANÇA	a) identificar as medidas de segurança a serem adotadas por todos os membros do Pelotão (Cn).	01	AE
PELOTÃO DE OCD	a) identificar as generalidades e a constituição de um Pelotão de Choque (Cp); b) descrever a função de cada um dos componentes do Pelotão de Choque (Cp); c) identificar as diversas formações e guardas empregadas pelo Pelotão de Choque, bem como sua aplicabilidade tática (Cp); d) conhecer os procedimentos para embarque e desembarque do Pelotão de Choque (Cn); e) conhecer as formações de apoio empregadas pelos Pelotões de Choque (Cn); e identificar os procedimentos para comandar frações de tropa (verbal, sinais e gestos) em operações de controle de distúrbios civis (Ap).	01/ 01	AE/ POt
EQUIPAMENTO DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS	a) identificar os tipos de cassetetes e/ou tonfas empregados nas ações de controle de distúrbios (Cn); b) apontar os procedimentos para emprego das máscaras contra gases (Cn); c) listar os tipos de escudos empregados nas ações de controle de distúrbios (Cn); d) identificar os equipamentos de proteção individual empregados em ações de controle de distúrbios (Cn); e e) descrever as técnicas de emprego no uso do escudos, cassetete e/ou tonfa em ações de controle de distúrbios (Cp).	02	AE

AGENTES LETAIS	NÃO	<p>a)identificar os principais agentes químicos usados em ações de CDC, bem como suas características (Cp);</p> <p>b)descrever as ações gerais dos agentes químicos que compõem os requisitos exigidos para a sua aplicação militar (Cp);</p> <p>c)identificar as formas de descontaminação e dispersão (Ap);</p> <p>d)identificar as normas de segurança para emprego e instrução de agentes químicos (CS e OC) e munições de impacto controlado (Ap);</p> <p>e)identificar as formas de proteção contra agentes químicos (Cn);</p> <p>f)conhecer os tipos de granadas (de mão e de lançamento por armas) de emprego não-letal utilizadas em ações de controle de distúrbios, bem suas características, formas de emprego e aplicabilidade tática (Cn);</p> <p>g)conhecer os tipos de munições de impacto controlado utilizados em ações de controle de distúrbios, bem suas características, formas de emprego e aplicabilidade tática (Cn); e</p> <p>h)conhecer as principais armas empregadas para o lançamento de agentes químicos e munições de impacto controlado (Cn).</p>	02/02	AE / POt
AÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS COM CÃES	DE DE COM	<p>a) conhecer as ações de controle de distúrbios com cães (Cp);</p> <p>b) identificar a constituição e a finalidade do Pelotão com Cães (Cn); e</p> <p>c) conhecer os comandos a voz utilizados no Pelotão com Cães (Cn).</p>	01	AE
EXERCÍCIO OPERACIONAL DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS	DE DE	<p>a)aplicar corretamente as técnicas de utilização e conservação de máscara contra gases (Ap);</p> <p>b)realizar o lançamento de granadas de emprego não-letal para o uso em operações de CDC (Rm);</p> <p>c)realizar disparos de munição de impacto controlado (Rm);</p> <p>d)empregar o espargidor de pimenta (Ap);</p> <p>e)identificar os odores dos agentes químicos empregados em ações de controle de distúrbios (Ap).</p> <p>f)manusear o cassete e/ou tonfa em ações controle de distúrbios (Ro);</p> <p>g)manusear corretamente escudo em ações de controle de distúrbios (Rm);</p> <p>h)aplicar as táticas e técnicas do Pelotão de Choque em simulações de CDC (Rm); e</p>	10	POT
UNIDADE 2: TÉCNICAS POLICIAIS			CH: 25	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: <p>a)empregar armamento nas ações de polícia atendendo ao princípio do tiro defensivo na preservação da vida (Ro);</p> <p>b)realizar os procedimentos técnicos nas ações de polícia (Rm); e</p> <p>c)identificar os procedimentos técnicos e operacionais padrão empregados nas diversas ações de polícia (Ap).</p>				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC

VERBALIZAÇÃO NEGOCIAÇÃO	E	a)valorizar a importância da atitude do militar durante uma verbalização (Va); b)listar os princípios que norteia uma negociação (Cn); e c)descrever a diferença entre verbalização e negociação (Cn)	01	AE
EMPREGO VIATURA POLICIAMENTO OSTENSIVO	DA NO	a) conhecer o deslocamento de viaturas quando em policiamento ostensivo (Cn); b) identificar a sequência das ações para uso da viatura em deslocamento (Ap); c) aplicar as técnicas de contra emboscada em viaturas (Ap); d) identificar os principais erros cometidos e suas ações corretivas quando na condução de viatura em policiamento ostensivo (Ap); e e) realizar policiamento ostensivo com o emprego de viatura (Ap).	03	POt
USO DE ALGEMAS E TRANSPORTE DE PRESOS	DE	a)identificar a norma reguladora do Sistema de Segurança e Defesa que regula os procedimentos para uso de algemas e revista em pessoas (Ap); b)identificar as técnicas para condução de um preso (Ap); c)conhecer o POP que regula o emprego de algemas (Cn); e d)empregar a algema em simulações de abordagem (Rm).	03	POt
TIRO POLICIAL		a)realizar pelo menos 60 disparos de pistola 9mm e 40 de fuzil HK-33, empregando as técnicas de tiro defensivo na preservação da vida (Ro); e b)realizar os procedimentos para saque, recargas, carregamentos com uma mão, cobertura, panes e transição de armamentos (Rm); c)realizar a técnicas de emprego do armamento com o uso da lanterna (Rm).	08	POt
VARREDURA TRANSPosição DE OBSTÁCULOS	E DE	a)conhecer os tipos e formas de varreduras e transposição de obstáculos aplicados às ações de Polícia (Cn); b)identificar os procedimentos para a realização, em segurança, de uma varredura em grupo ou isolado (Cp); c)conhecer as medidas de controle de área nas ações de varredura (Cn); d)identificar as particularidades do cone da morte nas ações de varredura (Cn); e)realizar os procedimentos de varredura, tanto noturna quanto diurna, em segurança, em grupo ou isolado, nas ações de Polícia (Ap); e f)realizar a transposição dos diversos obstáculos, em segurança, encontrados nas ações de Polícia (Ap).	02/ 03	Dem/ POt

ENTRADAS TÁTICAS	a)identificar as características e composição das equipes táticas (Cn); b)conhecer os equipamentos e armamentos empregados nas ações táticas (Cn); c)identificar as características e aplicabilidade tática das seguintes técnicas entradas: cruzada, em gancho e limitada (Cp); e d)realizar as técnicas de entrada (cruzada, em gancho e limitada) em ações de Polícia da Aeronáutica (Ro).	02/ 03	AEm/ POt
UNIDADE 3: OPERAÇÕES TIPO POLÍCIA		CH: 22	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)aplicar as técnicas e táticas utilizadas por uma tropa de Polícia da Aeronáutica em operações tipo polícia (Ap); e b)valorizar as operações tipo polícia na segurança e defesa das instalações do COMAER (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
INTERDIÇÃO E OCUPAÇÃO DE ÁREAS	a)conhecer as generalidades e objetivos das operações tipo polícia (Cn); e b)citar as operações tipo polícia e as ações a realizar nas Operações de GLO (Cn).	01	AE
ABORDAGEM DE PESSOAS	a)identificar os procedimentos para abordagem de pessoas suspeitas (Cp); b)identificar os procedimentos para abordagem de pessoas infratoras (Cp); c)realizar os procedimentos para abordagem de uma pessoa em atitude suspeita (Ap); d)identificar os procedimentos para realização de uma busca pessoal (Ap); e)realizar os procedimentos de abordagem a pessoas infratoras da lei (Ap); e f)reconhecer a importância da atividade de Polícia da Aeronáutica para o sucesso das ações de segurança e defesa do COMAER (Va).	01/ 02	Dem/ POt
ABORDAGEM DE VEÍCULOS	a)identificar os procedimentos para abordagem de veículo suspeito (Cp); b)identificar os procedimentos para abordagem de veículo com infratores (Cp); c)identificar os procedimentos para a vistoria de veículos (Cp); e d)realizar pelo menos uma abordagem a veículo não suspeito, uma a veículo suspeito e uma a veículo com infratores, bem como uma vistoria minuciosa (Ap).	01/ 01/ 03	AE/ Dem/ POt

OPERAÇÕES BLOQUEIO	DE	a)identificar os procedimentos para estabelecimento de um Posto de Controle e Bloqueio de Vias Urbanas (PBCVU) (Cp); b)conhecer os procedimentos para planejamento e estruturação de um (PBCVU) (Cn); c)identificar as funções, distribuição dos grupos e atribuições dos elementos que compõem um PBCVU (Cp); d)apontar as ações para a manutenção da segurança no bloqueio (Ap); e)identificar as particularidades para seleção dos veículos no bloqueio (Ap); e f)operar um PBCVU (Ap).	01/ 05	AE/ POt
BUSCA APREENSÃO	E	a)identificar os procedimentos para as operações de busca e apreensão (Cp); e b)realizar pelo menos uma operação de busca e apreensão em ambiente simulado (Ap).	01/ 02	AE/ POt
MEDIDAS CONTROLE SOLO	DE NO	a)identificar as conceituações aplicadas às medidas de controle de solo (Cn); e b)conhecer as atribuições da infantaria nas ações de medidas de controle de solo (Cn).	01	AE
TRANSPORTE ESCOLTA PRESOS	E DE	a)conhecer o transporte e escolta de um preso (Cn); b)identificar os procedimentos para verificação das condições gerais da missão e do preso (Cp); c)identificar os procedimentos para embarque do preso (Ap); e d)realizar os procedimentos para a escolta e transporte de um preso, em ambiente simulado (Ap).	01/ 02	AE/ POt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

O instrutor deve inculir no cadete a ideia que a disciplina Polícia da Aeronáutica é uma das mais importantes para carreira profissional dos futuros oficiais de Infantaria, devendo levar o instrutor a conscientizar-se da importância das atividades de polícia, no âmbito do Comando da Aeronáutica. O instrutor deve, ainda, elaborar exercícios práticos que obriguem o aluno a aplicar os conhecimentos aprendidos.

Com o objetivo de consolidar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, os cadetes realizarão uma visita com duração de um dia a Organizações da Polícia Militar especializadas em controle de distúrbios civis e abordagens. Realizarão, também, uma visita de um dia à fábrica de agentes químicos não-letais da CONDOR S.A., ou outra que produza os mesmos agentes.

As instruções práticas deverão ser condensadas de forma a facilitar os apoios logísticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Básicas: Não há.

Referências Complementares:

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Controle de Distúrbios Civis. MCA 125-3 Brasília, 2014.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Polícia da Aeronáutica do III COMAR. MCA 125-1 Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretriz para aplicação para as medidas de controle de solo. DMA 55-19 Brasília, 1994.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Apostila de Procedimentos Policiais do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria. Pirassununga, 2010.

BRASIL. Exército Brasileiro. Manual de Campanha Operações de Garantia da Lei e da Ordem. C 85-1. Campinas, 2007.

BRASIL. Exército Brasileiro. Guia de Procedimentos Operacionais do Centro de Instrução da Garantia da Lei e da Ordem. Campinas, 2007.

BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. Manual de Controle de Distúrbios dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. CGCFN-31.3, Rio de Janeiro, 2008.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta disciplina deverá ser ministrada após Polícia da Aeronáutica 1.

CAMPO: Téc. Esp.		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES				
CH TOTAL EM TEMPOS: 34		CH EM AULAS: 30	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os fundamentos teóricos associados à segurança orgânica de uma Organização Militar sob a responsabilidade do COMAER (Cp); b) identificar a estrutura e a organização do Sistema de Segurança e Defesa do COMAER (SISDE) (Cp); c) identificar as normas do COMAER que tratam da confecção de planos de segurança e defesa de instalações aeronáuticas (Cp); d) elaborar planos de segurança e defesa para instalações de interesse do COMAER (Ap); e e) valorizar a importância da segurança de instalações para a missão da Força Aérea Brasileira (Va).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: FUNDAMENTOS DE SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES			CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar os conceitos e fundamentos teóricos relativos à segurança de instalações, inclusive segurança orgânica, preceituados em normas sobre o assunto (Cp); b) identificar as normas em vigor, relacionadas ao assunto segurança das instalações (Cn); c) identificar sistemas, recursos e meios empregáveis na segurança de instalações (Cn). d) valorizar a importância da participação da tropa de infantaria nas atividades de segurança de instalações da Força Aérea Brasileira (Va).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
SEGURANÇA SUA IMPORTÂNCIA		a) valorizar a importância do assunto segurança, considerando: sua abrangência, consequências em caso de falhas, segurança como responsabilidade de todos, mentalidade de segurança e a afinidade com a missão da infantaria (Va).	01	AE
FUNDAMENTOS TEÓRICOS		a) identificar as normas em vigor, relacionadas ao assunto segurança de instalações (Cn); e	02	AE
NORMAS SOBRE SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES		b) explicar os conceitos relativos à segurança de instalações, previstos em normas que versam sobre o assunto (Cp).		
RECURSOS EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES		a) identificar recursos que podem ser empregados na segurança de instalações, considerando: barreiras perimetrais; barreiras provisórias; portões; equipamentos de vigilância eletrônica; alarmes; sensores de movimento; e outros (Cn).	02	AE
SEGURANÇA ORGÂNICA		a) identificar os fundamentos doutrinários de segurança orgânica, previstos em legislação pertinente (Cn); e b) identificar segurança orgânica como um conjunto de medidas voltadas à segurança da informação e sua relação com a segurança das instalações e recursos por onde	02	AE

	tramitam essas informações (Cp).		
UNIDADE 2: FUNDAMENTOS DE DEFESA DE INSTALAÇÕES		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar conceitos e fundamentos teóricos relativos à defesa de instalações, previstos em legislações pertinentes (Cn).			
b) identificar a estrutura e a organização do Sistema de Segurança e Defesa do COMAER (SISDE) (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E NORMAS SOBRE DEFESA DE INSTALAÇÕES	a) identificar as normas em vigor, relacionadas ao assunto de defesa das instalações (Cn); e b) explicar os conceitos relativos à defesa das instalações, previstos em normas que versam sobre o assunto (Cp).	03	AE
SISTEMA DE SEGURANÇA E DEFESA DO COMANDO DA AERONÁUTICA	a) citar o objetivo do SISDE (Cn); b) citar o objetivo das atividades de segurança e defesa no COMAER, de acordo com a legislação que versa sobre o SISDE (Cn); c) identificar os Elos Permanentes do Suporte Operacional de Infantaria pertencentes ao SISDE (Cp); e d) definir a função Oficial de Segurança e Defesa (Cn).	03	AE
UNIDADE 3: PLANO DE SEGURANÇA E DEFESA		CH: 17	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) conceituar o Plano de Segurança e Defesa (PSD) (Cn);			
b) identificar os Planos Específicos de Segurança e Defesa (PESD) que poderão compor um PSD (Cn); e			
c) confeccionar, para uma Organização Militar fictícia, seu PSD (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PLANO DE SEGURANÇA E DEFESA E PLANO ESPECÍFICO DE SEGURANÇA E DEFESA	a) conceituar Plano de Segurança e Defesa (Cn); b) conceituar Plano Específico de Segurança e Defesa (Cn); c) identificar um Plano de Segurança e Defesa (Cn); d) identificar um Plano Específico de Segurança e Defesa (Cn);	02	AE
ELABORAÇÃO DE PSD E PESD	a) confeccionar um Plano de Segurança e Defesa e seus Planos Específicos, relativo a uma Organização Militar fictícia de estrutura simples, apresentada pelo instrutor (Ap).	15	Ae/TG
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A disciplina Segurança de Instalações leva o instruendo a valorizar a segurança de uma Organização Militar, identificar o conceito de segurança, segurança orgânica, defesa, os recursos empregáveis na atividade de segurança e defesa, as normas em vigor sobre o assunto e o Plano de Segurança e Defesa e seus Planos Específicos. O instruendo também praticará a confecção de um Plano de Segurança e Defesa e seus Planos Específicos para uma Organização Militar fictícia e de estrutura simples, sendo orientado durante a execução da tarefa. O instrutor deverá fornecer informações sobre esta Organização, como: efetivo disponível, armamento e recursos disponíveis, pontos sensíveis para o funcionamento da OM e para a atividade operacional e prováveis ameaças a serem enfrentadas. O instrutor deverá ter em mente a necessidade de trabalhar com dados e informações reais, com o intuito de aproximar o instruendo da rotina de			

uma Organização Militar.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Referências Básicas:
Referências Complementares:
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira. DCA 1-1. Brasília, 2012.
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Glossário da Aeronáutica-MCA 10-4. Brasília, 2001.
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Operações Aéreas. Planejamento de Segurança das instalações. ICA 205-45. Brasília, 2013.
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Gerenciamento do Plano de Segurança Orgânica do Comando da Aeronáutica. ICA 200-5. Brasília, 2009.
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estrutura e Atribuições do Sistema de Segurança e Defesa do Comando da Aeronáutica. NSCA 205-3. Brasília, 2006.
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Ações de Segurança e Defesa no Comando da Aeronáutica. DCA 205-4. Brasília, 2004.
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Operações Aéreas. Identificação de Veículos. NOSDE PRO-01. Brasília, 2007.
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Operações Aéreas. Identificação de Pessoal. NOSDE PRO-02. Brasília, 2007.
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Operações Aéreas. Controle de Acesso a Instalações. NOSDE PRO-03. Brasília, 2007.
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Operações Aéreas. Comunicações Rádio na Segurança e Defesa. NOSDE PRO-05. Brasília, 2007.
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Operações Aéreas. Oficial de Segurança e Defesa. NOSDE ORG-01. Brasília, 2006.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Deverá ser ministrada após as disciplinas Polícia da Aeronáutica 1 e Polícia da Aeronáutica 2.

CAMPO: TÉC.- ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: SERVIÇO MILITAR				
CH TOTAL EM TEMPOS: 24		CH EM AULAS: 20	CH EM AVALIAÇÃO: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)interpretar a legislação que trata do Serviço Militar Inicial (Cp); b)descrever os procedimentos de recrutamento e mobilização adotados no COMAER (Cp).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: EVOLUÇÃO DO SERVIÇO MILITAR			CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)relatar os principais tópicos históricos (Cn); b)identificar os documentos atinentes ao Serviço Militar (Cn); c)descrever o Serviço Militar nas Forças Armadas (Cn).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
HISTÓRICO E DOCUMENTOS LEGAIS		a)identificar os aspectos históricos e estruturais do Serviço Militar (Cn); b)identificar documentos do Serviço Militar (Cn).	02	AE
SERVIÇO MILITAR NAS FORÇAS ARMADAS		a)identificar as atribuições dos órgãos do Serviço Militar nas Forças Armadas (Cn).	03	AE
UNIDADE 2: ATIVIDADES DA JUNTA DO SERVIÇO MILITAR			CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever os procedimentos da Junta do Serviço Militar (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ALISTAMENTO E SELEÇÃO	E	a)descrever a fase de Alistamento e Seleção (Cn); b)identificar o procedimento necessário para o Alistamento e Seleção (Cp).	02	AE
INCORPORAÇÃO EXCESSO DE CONTINGENTE	E DE	a)descrever a fase de Incorporação e Matrícula (Cn); b)identificar o procedimento necessário para Incorporação ou Matrícula (Cp); c)definir o excesso de contingente (Cn); d)identificar o procedimento necessário para incluir no excesso de contingente (Cp).	01	AE
ADIAMENTO DE DISPENSA DE INCORPORAÇÃO	E DE	a)descrever a fase de Adiamento de Incorporação (Cp); b)identificar o procedimento necessário para efetuar o adiamento de Incorporação (Cp); c)definir dispensa de Incorporação (Cn); d)identificar o procedimento necessário para efetuar a dispensa de Incorporação (Cp);	01	AE

	e)definir a isenção do Serviço Militar (Cn); f)identificar o procedimento necessário para efetuar a isenção do Serviço Militar (Cp).		
UNIDADE 3: ATIVIDADES DA SEÇÃO MOBILIZADORA		CH: 11	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)descrever os procedimentos utilizados na Seção Mobilizadora (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PROCESSO DE REABILITAÇÃO	a)descrever sobre o direito do isento a reabilitação (Cn); b)identificar o procedimento necessário para a reabilitação do isento (Cp).	01	AE
PROCESSO DE ARRIMO DE FAMÍLIA	a)descrever sobre a situação de arrimo de família (Cp); b)identificar o procedimento necessário para a dispensa do arrimo de família (Cp).	01	AE
ALUNOS DE AERoclUBES E PILOTOS PRIVADOS	a)descrever sobre o conscrito em situação especial (Cn); b)identificar o procedimento necessário para a inclusão do conscrito em situação especial (Cn).	01	AE
CONTROLE EXPEDIÇÃO E INCINERAÇÃO DE DOCUMENTOS MILITARES	a)explicar a necessidade de controle de documentos militares (Cp); b)identificar o procedimento necessário para o controle dos documentos militares (Cp).	01	AE
FICHAS DOCUMENTÁRIAS	a)definir a finalidade das fichas documentárias (Cn); b)identificar o procedimento necessário para a elaboração remessa e arquivo das fichas documentárias (Cp).	01	AE
MAPAS DA RESERVA	a)definir a finalidade dos Mapas da Reserva (Cn); b)identificar o procedimento necessário para elaboração e remessa dos mapas de reserva	01	AE
SIGPES	a)definir a finalidade do SIGPES (Cn); b)identificar os procedimentos do SIGPES para elaboração e remessa de documentos (Cp).	01	AE

ESTÁGIO NA SEÇÃO MOBILIZADORA	a)identificar os setores da Seção Mobilizadora (Cn); b)identificar os diversos procedimentos da Seção (Cp); c)identificar os diversos tipos de documentos elaborados e recebidos pela Seção Mobilizadora (Cn); d)identificar os procedimentos de Mobilização adotados na AFA (Cp).	04	AE/POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A disciplina Serviço Militar deverá levar o instruído a interpretar a legislação que trata do Serviço Militar, bem como empregar os procedimentos de recrutamento e mobilização adotados na Força Aérea. A consecução destes objetivos será alcançada através de aulas expositivas e estágio na Seção Mobilizadora.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Referências Básicas: Referências Complementares: Lei do Serviço Militar, 1964 (Lei nº 4375/64). Regulamento da Lei do Serviço Militar, 1966 (Decreto nº 57.654/66). Estado-Maior das forças Armadas, Inspeção de Saúde de Conscrito nas Forças Armadas, 1967 (Decreto nº 91.206/68). Instrução Reguladoras de Inspeção de Saúde na Aeronáutica, 1976 (Portaria Reservada 070/GM3/76). Estado-Maior das Forças Armadas, Inspeções Gerais para a Coordenação da Conscrição as Forças Armadas, 1970 (Decreto nº 66.949/70). Estado-Maior das Forças Armadas, Plano Geral de Convocação para o Serviço Militar das Forças Armadas Anual. Diretoria de Administração do Pessoal da Aeronáutica, Instruções Complementares de convocação para o Serviço Militar inicial, anual. Comando Aéreo Regional, Instruções Complementares de Convocação para o Serviço Militar, anual. Diretoria de Administração do Pessoal da Aeronáutica, Instruções para controle do Serviço Militar dos Alunos e Pilotos formados pelas Escolas de Aviação Civil, 1979 (Portaria nº 1054/Gm3/79). Diretoria de Certificados de Reservistas, de Dispensa de Incorporação e de Isenção, 1979 (Aviso Reservado nº 010/Gm3/79). Diretoria de Administração do Pessoal da Aeronáutica, Dispensa de Incorporação e de Desincorporação dos Arrimos de Família, 1979 (IMA 33-2, aprovada pela Portaria DIRAP Nº 422/SDSM/79). Diretoria de Administração do Pessoal da Aeronáutica, Instruções para Cadastramento e Controle da Reserva da Aeronáutica, 1986 (IMA-33-3), aprovada pela Portaria nº 1650/DSM/1986).			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Nesta disciplina não a nada a ser observado quanto ao perfil de relacionamento			

CAMPO: TÉC. ESP.		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: SISTEMAS BÉLICOS			
CH TOTAL EM TEMPOS: 34		CH EM AULAS: 30	CH EM AVAL: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)reconhecer o diversos tipos armamentos empregados pelas aeronaves de combate (Cp); b)descrever as principais características dos sistemas de mísseis, foguetes e bombas de aviação (Cp); c)identificar os principais tipos de mísseis antiaéreos adotados pelas Forças Armadas no mundo (Cp); d)reconhecer os sistemas de guiamento aplicados aos sistemas de mísseis (Cp); e e)identificar as técnicas de emprego de armamento ar-solo adotadas pela aviação de caça (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: MÍSSEIS			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as principais características dos mísseis (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS E CONFIGURAÇÕES	a) descrever os tipos e configurações básicas dos mísseis (Cn).	01	AE
ESTRUTURA GERAL DOS MÍSSEIS	a) identificar as estrutura geral dos mísseis (Cn).	02	AE
SISTEMAS DE GUIAMENTO	a) identificar os sistemas de guiamento dos mísseis Terra-Ar, Ar-Ar e Ar-Superfície (Cn).	03	AE
PARÂMETROS DE EMPREGO DE MÍSSEIS AR-SOLO	a) identificar os parâmetros de emprego dos mísseis ar-solo (Cn); b) descrever o funcionamento dos diversos tipos de espoletas (Cp).	02	AE
MÍSSEIS ANTIAÉREOS	a) identificar os principais mísseis antiaéreos utilizados pelas principais Forças Armados no mundo (Cn).	04	AE
UNIDADE 2: FOGUETES			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as principais características dos foguetes (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS E CONFIGURAÇÕES	a) descrever os tipos e configurações básicas dos foguetes de aviação (Cn).	01	AE
ESTRUTURA GERAL DOS FOGUETES	a) identificar as estrutura geral dos foguetes de aviação (Cn); b) distinguir os tipos de cargas explosivas, utilizadas nas Cabeças-de-Guerra dos foguetes (Cp).	02	AE

PARÂMETROS DE EMPREGO	a) identificar, os parâmetros de desempenho de um foguete de aviação contra um alvo de superfície (Cn);	01	AE
UNIDADE 3: BOMBAS DE AVIAÇÃO		CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as principais características das bombas de aviação (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS E CONFIGURAÇÕES	a) descrever os tipos e configurações básicas das bombas de aviação (Cp).	04	AE
ESTRUTURA GERAL DAS BOMBAS DE AVIAÇÃO	a) identificar a estrutura geral das bombas de aviação (Cn); b) distinguir os tipos de espoletas utilizadas nas bombas de aviação (Cp).	02	AE
PARÂMETROS DE EMPREGO	a) identificar, os parâmetros de desempenho de uma bomba de aviação contra um alvo de superfície (Cn);	02	AE
UNIDADE 4: EMPREGO DE ARMAMENTO AR-SOLO		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os diversos tipos de armamentos e munições aéreas e antiaéreas (Cn); b) explicar a importância do assunto para aplicação na vida futura (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
AERONAVES DE COMBATE	a) identificar as principais aeronaves de combate existentes atualmente (Cn); e b) citar as tecnologias empregadas pelas aeronaves de combate no ataque a alvos de superfície (Cn).	02	AE
TÁTICAS DE EMPREGO DE ARMAMENTO AR-SOLO	a) identificar as táticas de emprego armamento ar-solo utilizadas por uma aeronave de combate contra um alvo de superfície (Cp).	02	AE
TÉCNICAS DE EMPREGO DE ARMAMENTO AR-SOLO	a) identificar as técnicas de emprego armamento ar-solo utilizadas por uma aeronave de combate contra um alvo de superfície (Cn).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A presente disciplina propiciará aos instruídos um embasamento científico sobre sistemas bélicos e desenvolver-se-á por meio de aulas expositivas a aplicações práticas e/ou demonstrações a serem efetuadas por ensaios reais na Divisão de Sistemas Bélicos (DSB) do Instituto de Atividades Espaciais (IAE) do Centro Tecnológico de Aeronáutica (CTA) e visita a indústrias bélicas do ramo.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Referências Básicas: Referências Complementares: SUTTON, E. Barrere, Rocket Propulsion - 1938; Apostila do IME; Apostila do IAE/CTA.			

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Deverá ser ministrada após "Equipamentos Bélicos" e antes de “ Artilharia Antiaérea”.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE - 1			
CH TOTAL EM TEMPOS: 69		CH EM AULAS: 63	CH EM AVALIAÇÃO: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) empregar as técnicas individuais básicas do combatente terrestre (Ap);			
b) identificar os princípios técnicos para execução de marchas e estacionamentos (Ap);			
c) valorizar as técnicas individuais de combate terrestre como condição essencial para o militar de Infantaria (Va).			
d) demonstrar capacidade de realizar, espontaneamente, atividades de campanha com empenho e entusiasmo (Cv);			
e) realizar, em campanha, as técnicas e procedimentos operacionais individuais do combatente terrestre (Re); e			
f) realizar marchas e estacionamentos em campanha (Re).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: APRESTAMENTO INDIVIDUAL			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) descrever as normas e cuidados individuais de higiene militar e saneamento utilizado por um combatente terrestre quando em campanha (Cp);			
b) usar corretamente as técnicas aprendidas de cuidados com os pés e o corpo em atividade de campanha (Ap);			
c) identificar a composição dos diversos fardos de combate utilizados por um combatente terrestre em campanha (Cp); e			
d) montar corretamente o equipamento e o armamento individual usado por um combatente terrestre em campanha (Rm).			
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH
HIGIENE INDIVIDUAL		a) identificar as medidas de proteção e melhoria da saúde quando em campanha (Cp); b) identificar os cuidados de higiene e tratamento para com os pés nas marchas (Cp); c) c) identificar os cuidados especiais a serem adotados com os calçados e meias em exercícios de marcha à pé (Cp); e d) d) identificar os cuidados de higiene e tratamento para com os pés quando em campanha (Cp).	01
			AE

COMPOSIÇÃO DOS FARDOS	a) identificar a estruturação geral do equipamento individual e a constituição dos seus módulos (Cn); b) identificar a finalidade dos itens dos diversos módulos empregados pelo combatente terrestre (Cn); e c) identificar os diversos tipos de fardos, e sua constituição, empregados pelo combatente terrestre (Cn).	02	AE
PREPARAÇÃO DO EQUIPAMENTO E ARMAMENTO	a) realizar o aprestamento individual dos diversos fardos e equipamentos utilizados em campanha (Ap); b) preparar corretamente o armamento individual utilizado pelo combatente terrestre em campanha (Ap); c) executar adequadamente, em campanha, os cuidados para o uso e conservação dos equipamentos individuais (Ap); e d) executar adequadamente inspeções nos equipamentos individuais dos componentes da tropa sob sua responsabilidade (Ap).	03	AE/ POt
UNIDADE 2: UTILIZAÇÃO DO TERRENO		CH: 15	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) interpretar judiciosamente o valor militar dos acidentes encontrados no terreno, com o objetivo de retirar vantagem militar para a observação, progressão, transmissão de informes e realização do tiro (Cp); b) conceituar, em conformidade com o Manual de campanha C 21-74, as definições de cobertas e abrigos (Cn); c) Identificar os processos utilizados para progressão no terreno e as técnicas de observação (Ap); d) identificar os tipos de abrigos existentes para a proteção do combatente terrestre em campanha (Cp); e e) construir uma fortificação de campanha do tipo abrigo para dois homens, utilizando os conceitos e medidas constantes no Manual de Campanha C 21-74 (Rm).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
VALOR MILITAR DOS ACIDENTES	a) utilizar as características topológicas em proveito da eficiência no combate terrestre (Ap); b) compreender os conceitos de planimetria inerentes às atividades do militar como combatente individual (Cp); c) identificar as vantagens e desvantagens que os acidentes do terreno oferecem ao combatente terrestre (Cp).	02	AE
COBERTAS E ABRIGOS	a) definir o conceito de cobertas e abrigos (Cn); b) diferenciar o emprego de cobertas e abrigos (Cp); c) identificar as regras para uma correta utilização de cobertas (Ap); d) identificar as condições que um abrigo deve satisfazer para a sua ocupação (Ap); e e) utilizar as cobertas e abrigos na utilização do terreno para observar, atirar e progredir (Ap).	01	AE
PROGRESSÃO E OBSERVAÇÃO	a) identificar os processos de progressão no terreno (Cn); b) distinguir os métodos de utilização do terreno para observar, atirar e progredir (Cp); c) identificar as generalidades dos diversos tipo de progressão no terreno (diurna e noturna): por lanços e sob fogo inimigo (Cp); d) aplicar os diversos processos de progressão no terreno (Ap); e e) realizar a transposição dos diversos obstáculos (redes de arame farpado, valas e trincheiras, terreno minado) em segurança (Ap).	02/ 02	AE/ POt

FORTIFICAÇÕES DE CAMPANHA	a) identificar os diversos tipos de fortificações de campanha (espaldões, abrigos, sapas, trincheiras, tocas, cratera melhorada e posição para atirador deitado) (Cn); b) identificar as medidas gerais de organização, planejamento e classificação das fortificações de campanha (Cn); c) definir apoio mútuo (Cn); d) identificar os diversos tipos de abrigos e espaldões empregados (Ap); e) identificar outros tipos de abrigos construídos conforme as situações táticas e configuração do terreno (Cp); e; f) identificar as tarefas necessárias para a construção de um abrigo (Ap); e g) construir um tipo de abrigo ou espaldão, por GC, a ser empregado pelo combatente de infantaria (Ap); e h) construir pelo menos um tipo de barreira, um tipo de obstáculo de arame farpado e um tipo de concertina, por GC (Ap).	03/05	AE/ POt
UNIDADE 3: CAMUFLAGEM		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os princípios básicos da doutrina de emprego e os processos de construção da camuflagem nos diversos ambientes e situações em campanha (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRINCÍPIOS E PROCESSOS	a) descrever a conceituação de camuflagem e seus tipos (Cp); b) identificar as fases do trabalho para o planejamento e a construção da camuflagem (Cp); e c) identificar os requisitos básicos da camuflagem individual e em viatura, noturna e diurna, (escolha da posição, disciplina e construção da camuflagem) para os diversos ambientes	02	AE

	operacionais do território brasileiro (Cp).		
CAMUFLAGEM INDIVIDUAL	a) identificar os materiais necessários para a confecção da camuflagem individual (Cp); e b) aplicar as técnicas de camuflagem no combatente (corpo e uniforme), no armamento e no equipamento (Ap).	02	POT
CAMUFLAGEM DE VIATURA	a) identificar as técnicas e materiais utilizados para a camuflagem de viaturas (Cp); e b) aplicar a camuflagem de uma viatura (Ap).	02	POT
UNIDADE 4: INTELIGÊNCIA DE COMBATE		CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)diferenciar as ações de inteligência e contra inteligência em combate (Cp); e b)empregar senha, contrassenha, sinais de reconhecimento e código de coação como medidas de identificação em campanha (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NOÇÕES DE INTELIGÊNCIA	a) definir a conceituação de inteligência e contra inteligência (Cn); b) diferenciar os conceitos de informe e informação e o papel do combatente na transmissão de dados (Cp); c) relacionar as principais fontes de informes (Cn); e d) identificar as medidas e ações de contrainteligência adotadas no combate para a proteção da informação (Cp).	02	AE
SENHA, CONTRASSENHA E AUTENTICAÇÃO	a) identificar os conceitos de senha e contra senha, bem como, o seu emprego no combate (Cp); b) identificar os processos de autenticação utilizados pelo combatente terrestre em combate (Cp); e c) empregar senha, contrassenha, sinais de reconhecimento e código de coação como medidas de identificação em campanha (Ap).	01	AE

PROCESSOS DE DESTRUIÇÃO EMERGÊNCIA	DE DE	a) compreender os Procedimentos de Destruição de Emergência (PDE) em vistas de negar ao inimigo o uso de informações, equipamentos e instalações amigas (Cp); b) identificar os processos de destruição de emergência empregados pelo combatente terrestre no combate (Cp); e c) identificar os processos de destruição de emergência na proteção e salvaguarda de informações (Cp).	01	AE
RASTREAMENTO E CONTRARRASTREAMENTO	E	a) identificar as técnicas de rastreamento e contra rastreamento empregado no combate terrestre (Cp); e b) identificar as técnicas de rastreamento e contra rastreamento em exercício simulado (Cp).	01/02	AE/ POt
UNIDADE 5: TÉCNICAS DE TIRO			CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar as técnicas necessárias utilizadas pelo combatente terrestre para o emprego do seu armamento em combate (Cn); b)aplicar as técnicas utilizadas pelo combatente terrestre para o emprego do seu armamento em combate (Ap); e c)valorizar as técnicas individuais de combate terrestre como condição essencial para o militar de Infantaria (Va).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DETERMINAÇÃO DE DISTÂNCIAS E DESIGNAÇÃO DE OBJETIVOS		a) identificar as técnicas empregadas por um combatente terrestre para a obtenção de distâncias (Cn); b) apontar a classificação das distâncias de alvos e objetivos no terreno (Cn); c) calcular distâncias utilizando os processos do som, contagem de passos, média das avaliações, comparação aparente e observação visual (Ap); e d) descrever os métodos utilizados na descoberta e designação de objetivos (Cn); e) identificar os processos para localização objetivos (Cn); e f) aplicar o processo direto, indireto, leitura do terreno por faixas e uso de projéteis traçantes na designação de alvos e objetivos	01/ 01	AE/ POt

	(Ap).		
CLASSIFICAÇÃO DOS FOGOS	a) distinguir os tipos de fogos existentes empregados no combate terrestre (Cp).	01	AE
POSIÇÕES DE TIRO	a) identificar os procedimentos a serem observados durante a tomada das posições para a realização do tiro em ações de combate terrestre (Ap).	02	Pot
COMANDOS DE TIRO E CONTROLE DE FOGOS	a) descrever os comandos utilizados para o comando e controle dos fogos (Cn).	01/01	AE/ Pot
UNIDADE 6: FUNÇÕES INDIVIDUAIS		CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as funções individuais básicas que um combatente terrestre pode desempenhar em campanha (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMANDANTE, SUBCOMANDANTE E GERENTE	a) diferenciar as funções e atribuições do comandante, subcomandante e gerente quando em missões de combate (Cp).	01	AE
NAVEGADOR	a) identificar as atribuições do navegador quando em missão de combate (Cn).	01	AE
ESCLARECEDOR E SEGURANÇA	a) identificar as atribuições do esclarecedor e segurança quando em missão de combate (Cn).	01	AE
RÁDIO-OPERADOR E MENSAGEIRO	a) identificar as atribuições do rádio-operador e mensageiro quando em missão de combate (Cn).	01	AE
SENTINELA	a) identificar as atribuições da sentinela quando em missão de combate (Cn).	01	AE
FUZILEIRO E GRANADEIRO	a) identificar as atribuições do fuzileiro e granadeiro quando em missão de combate (Cn).	01	AE
OPERADOR DE ARMAS COLETIVAS	a) identificar as atribuições do operador de armas coletivas quando em missão de combate (Cn).	01	AE
UNIDADE 7: MARCHAS E ESTACIONAMENTOS		CH: 15	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os conceitos e fatores de planejamento para a realização de uma marcha a pé (Cp);			

b) identificar as formas de estacionamento que um combatente terrestre pode utilizar quando em campanha (Cp); c) realizar marchas e estacionamento em campanha (Rm); e d) marchar uma distância de pelo menos 20 km em terreno variado aplicando os conhecimentos e conceitos constantes no Manual de Campanha C 21-18 (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS DE MARCHA E FATORES INFLUENCIADORES	a) identificar as situações em que uma tropa marcha a pé (Cp); b) identificar os tipos de marcha a pé (Cp); c) identificar os fatores que influenciam na marcha à pé (Cp); e d) realizar a preparação individual para a marcha à pé (Ap).	01	AE
NORMAS GERAIS DAS MARCHAS A PÉ	a) identificar os passos precedentes à execução da marcha e os documentos normativos necessários (Cp); b) conhecer as atribuições dos elementos com funções especiais na execução de uma marcha (Cn); c) identificar as normas para execução de marcha quanto à formação, organização e velocidade de marchas (Cp); e d) identificar as medidas para controle da velocidade de marcha e das flutuações da coluna (Cp); e) identificar o regulador de marcha e suas atribuições (Cp); f) conhecer os elementos norteadores do planejamento e execução das marchas à pé (Cn); g) identificar a cadência necessária para a execução da marcha e as distâncias previstas entre os homens e as frações da coluna (Cp); h) identificar a duração das marchas e a execução da marcha forçada (Cp); e i) identificar as normas especiais de conduta com os doentes e feridos durante a marcha (Cn); j) citar as atribuições dos comandantes de grupo durante a marcha (Cn); k) definir as atribuições dos guias, balizadores e guardas de trânsito (Cn); identificar os meios de controle de marcha (Cn); l) compreender as generalidades da disciplina de marcha antes da execução, durante o deslocamento e os altos e após as marchas (Cp); e	02	AE

	m) definir os termos utilizados nas marchas e suas aplicações (Cn); n) identificar as particularidades do desenvolvimento de marcha em terreno montanhoso, árido e de selva (Cn).		
NORMAS GERAIS DAS MARCHAS MOTORIZADAS	a) identificar as normas gerais e especiais para a execução das marchas motorizadas (Ap); e b) descrever a organização, formações e altos nas marchas motorizadas (Cp).	01	AE
BIVAQUES, ACAMPAMENTOS E ACANTONAMENTOS	a) identificar, em campanha, as generalidades das seguintes formas de estacionamento: acantonamento, acampamento e bivaque (Cp); e b) identificar as ações para a preparação e higiene das áreas de estacionamento (Cn).	01	AE
SEGURANÇA NOS ESTACIONAMENTOS	a) conhecer as características (favoráveis e desfavoráveis) para escolha de um local de estacionamento (Cn); e b) identificar as ações e as medidas de segurança dos locais de estacionamentos (Ap).	01	AE
MARCHA DIURNA E NOTURNA	a) planejar uma marcha a pé diurna, nível batalhão, adotando os conhecimentos constantes no Manual de Campanha C 21-18 (Si); e b) realizar marcha diurna, de pelo menos 20km, em terreno acidentado, armado com pistola e fuzil, equipado com fardo aberto e mochila pesando no mínimo 15kg (Rm); e c) realizar marcha noturna, de pelo menos 08km, em terreno acidentado, armado com pistola e fuzil, equipado com fardo aberto e mochila pesando no mínimo 15kg (Rm).	02/ 08	TG/ POt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

A disciplina TCT-1 sintetiza todos os conhecimentos, técnicas e procedimentos basilares a serem adotados no emprego individual do combatente terrestre em campanha, devendo, portanto, ser a primeira disciplina técnico-especializada ministrada ao cadete do CFOINF. As práticas orientadas poderão ser reunidas em vistas de otimizar os trabalhos em campo e facilitar os processos de apoio logístico em campanha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Básicas:

Referências Complementares:

Exército Brasileiro, C 21-74 Manual de Campanha - Instrução Individual para o

Combate, EGGCF, 2ª Edição, 1986.
Exército Brasileiro, C 21-10 Manual de Campanha - Higiene Militar e Saneamento em Campanha, EGGCF, 1ª Edição, 1975.
Exército Brasileiro, C 21-18 Manual de Campanha - Marchas a Pé, EGGCF, 2ª Edição, 1980.
Exército Brasileiro, C 5-15 Manual de Campanha - Fortificações de Campanha, EGGCF, 6ª Edição, 1996.
Exército Brasileiro, C 5-40 Manual de Campanha - Camuflagem, Princípios Fundamentais e Camuflagem de Campanha, EGGCF, 3ª Edição, 2004.
Exército Brasileiro, CI-21-15 – Apronto Operacional e Aprontamento do Pessoal, EGGCF, 1ª Edição, 1980.
Exército Brasileiro, CI.21-15/2 – Equipamento Individual Tipo EB-FT/90, Uso e Manutenção. Brasília, EGGCF, 1ª Edição, 1990.
Exército Brasileiro, C.25-10 Manual de Campanha – Transporte Motorizado. Brasília, EGGCF, 2ª Edição, 1974.
Exército Brasileiro, C 21-78 Manual de Campanha - Transposição de Obstáculos, EGGCF.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta disciplina deverá ser ministrada concomitantemente com Infantaria da Aeronáutica.

CAMPO: TÉCNICO- ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE 2			
CH TOTAL EM TEMPOS: 46	CH AULAS: 42	EM	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar as possibilidades de emprego das viaturas em operações militares (Ap);			
b) conduzir um pelotão de infantaria em ações de combate terrestre (Ap).			
c) identificar as técnicas individuais e coletivas de combate terrestre até o escalão pelotão, tanto na defesa quanto no ataque (Ap);			
d) identificar as atribuições e a organização dos escalões que compõem o pelotão (Ap);			
e) valorizar a capacidade de manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (Va);			
f) valorizar as técnicas de combate terrestre para a autodefesa de instalações de interesse do COMAER (Va);			
g) identificar os atributos afetivos da liderança militar em campanha (Pr);			
h) realizar o embarque e desembarque de caminhão tropa em operações militares (Rm).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: VIATURA MILITARES			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os procedimentos de emprego das viaturas utilizadas pelo COMAER nas atividades de Infantaria da Aeronáutica (Ap);			
b) identificar os procedimentos para a formação e deslocamento de um comboio militar (Si); e			
c) realizar, em segurança, embarque e desembarque, estático e em movimento, de caminhão tropa até o escalão pelotão (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS CARACTERÍSTICAS	E a) identificar os tipos de viaturas utilizadas pelo COMAER nas atividades de Infantaria da Aeronáutica (Cp); e b) identificar as principais características das viaturas empregadas nas atividades de Infantaria da Aeronáutica (Cp).	01	AE
POSSIBILIDADES LIMITAÇÕES	E a) conhecer as possibilidades e limitações das viaturas empregadas nas atividades da Infantaria da Aeronáutica (Cn);	01	AE

COMBOIO		a) conhecer as normas de segurança aplicada aos comboios nas atividades de Infantaria da Aeronáutica (Cn); b) organizar um comboio militar (Si); c) identificar a ordem de movimento de um comboio militar (Ap); d) descrever os procedimentos a serem adotados em caso de contingências e) ocorridas durante o deslocamento de um comboio (Cp); e f) identificar as etapas de um brifim para a realização de um comboio militar (Ap).	01	AE
EMBARQUE DESEMBARQUE CAMINHÃO TROPA	E DE	a) identificar as técnicas para execução de embarque e desembarque, estático e em movimento, de caminhão tropa até o escalão pelotão (Ap); b) coordenar o embarque e desembarque de caminhão tropa, estático e em movimento, de tropa até o escalão pelotão (Si); c) realizar, em segurança, embarque e desembarque, estático e em movimento, de caminhão tropa até o escalão pelotão (Rm); e d) identificar as normas de segurança para embarque e desembarque, estático e em movimento, de caminhão tropa (Ap).	03	POT
UNIDADE 2: MANEABILIDADE			CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) identificar os conceitos básicos utilizados nos exercícios de maneabilidade das diferentes frações de tropa até o escalão pelotão (Ap); e b) comandar frações de tropa até o escalão pelotão por meio da voz, dos gestos e sinais convencionados (Ap).				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TÉC
CONCEITOS	a) compreender os termos técnicos aplicados a maneabilidade de frações de tropa até o escalão pelotão (Cp); b) identificar os fatores influenciadores das formações de combate (Cp); e c) conduzir instruções de maneabilidade até o escalão Pelotão (Ap).		01	AE

COMANDOS	a) identificar os elementos que compõem a emissão de um comando à tropa por meio da voz, por gestos e sinais convencionados (Cp); b) comandar frações de tropa até o escalão pelotão por meio da voz, dos gestos e sinais convencionados (Ap); c) identificar os procedimentos para execução de comandos por ordens e pelo exemplo (Ap); d) conduzir instruções de maneabilidade até o escalão Pelotão (Ap); e e) identificar as generalidades do uso da mochila na maneabilidade do GC (Cp).	01 01	AE POt
UNIDADE 3: GRUPO DE COMBATE		CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) coordenar o Grupo de Combate em missões de ataque e defesa, enquadrado no Pelotão de Infantaria (Si); b) coordenar as diversas mudanças de frente, formação, técnicas de progressão, movimentação sob as vista e fogos do inimigo, manobra e processo de execução dos fogos (Rm); c) esquematizar o plano de execução de fogos do GC na defesa e no ataque (Si); e d) identificar a função e o armamento utilizado por cada componente do Grupo de Combate (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ORGANIZAÇÃO ATRIBUIÇÕES	E a) descrever a organização de um Grupo de Combate (Cn); b) identificar as atribuições de cada componente do Grupo de Combate (Ap); c) identificar os procedimentos para rodízio e enunciação de funções (Ap); e d) identificar as funções e o armamento e) utilizado por cada componente do Grupo de Combate (An).	01	AE
FORMAÇÕES	a) identificar as formações do grupo de combate e quando são empregadas (Ap); b) organizar as seguintes formações do Grupo de Combate: formatura, coluna, em linha, por esquadras sucessivas, por esquadras justapostas (normal e modificada) (Si); c) identificar as generalidades e comandos para execução das mudanças de frente e formações do	01/ 01	AE/ POt

		Grupo de Combate (Ap); d) identificar os procedimentos para a execução da observação e controle, altos e deslocamentos do Grupo de Combate (Ap).		
TÉCNICAS PROGRESSÃO	DE	a) compreender as diversas técnicas de progressão empregadas pelo Grupo de Combate no ataque (Cp); b) identificar as técnicas de progressão do GC no ataque (Ap); c) realizar os comandos previstos para movimentar o Grupo de Combate sob as vistas e fogos inimigos (Ap); d) realizar os comandos para entrada em posição do Grupo de Combate, tanto mediante ordem, como por interferência do inimigo (Ap); e e) coordenar as manobras do Grupo de Combate em campanha (pelo flanco e frontal) (An).	01	AE
PROCESSO EXECUÇÃO DOS FOGOS	DE DOS	a) esboçar o processo de execução fogos do Grupo de Combate na defesa e no ataque (An); b) identificar as generalidades para distribuição dos fogos pelo Grupo de Combate contra objetivos em largura e em profundidade (Ap); c) realizar os comandos de tiro e interrupção do fogo do Grupo de Combate (Ap); e d) identificar os procedimentos para defesa passiva contra aviação, blindados, agentes QBN e conduta no assalto do Grupo de Combate (Ap).	01	AE

EXERCÍCIO PRÁTICO	a) realizar as diversas mudanças de frente, formação, técnicas de progressão, movimentação sob as vista e fogos do inimigo, manobra e processo de execução dos fogos (Rm); b) realizar os comandos por sinais e gestos, verbais e as enunciações de função do Grupo de Combate (Ap); c) coordenar o Grupo de Combate, em ambiente simulado de campanha, empregando as técnicas de progressão, movimentação sob as vista e fogos do inimigo, manobra e processo de execução dos fogos (Si).	05	Pot
UNIDADE 4: ESQUADRAS DE TIRO		CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar a organização e o emprego operacional da peça de metralhadora tanto junta quanto afastada do Pelotão (Ap); b) realizar os procedimentos de entrada e saída de posição com a peça de metralhadora (Rm); e c) organizar a Esquadra de Tiro, no terreno, enquadrada no Grupo de Combate (Si).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ORGANIZAÇÃO E ATRIBUIÇÕES	a) ilustrar a organização das Esquadras de Tiro (Ap); e b) enumerar as atribuições de cada componente da Esquadra de Tiro (Si).	01	AE
FORMAÇÕES	a) demonstrar as formações da Esquadra de Tiro (Ap).		AE
MUDANÇAS DE POSIÇÃO E MECANISMO DOS FOGOS	a) orientar o correto posicionamento tático da Esquadra de Tiro no terreno (An); e b) coordenar os procedimentos de execução dos fogos da esquadra de tiro (Si).	01	AE
EMPREGO DA METRALHADORA	a) coordenar o emprego operacional da peça de metralhadora tanto junta quanto afastada do Pelotão (Si); b) realizar os procedimentos de entrada e saída de posição com a peça de metralhadora (Rm).	02	AE
UNIDADE 5: PELOTÃO DE INFANTARIA		CH:18	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as técnicas individuais e coletivas de combate terrestre até o escalão pelotão, tanto na defesa quanto no ataque (Ap); b) valorizar as técnicas de combate terrestre para a autodefesa de instalações de			

interesse do COMAER (Va); c) identificar os atributos afetivos da liderança militar em campanha (Pr); d) valorizar a capacidade de manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (Va); e) comandar um Pelotão de Infantaria em campanha (Ap); e f) realizar as diversas mudanças de frente, formação, técnicas de progressão, movimentação sob as vista e fogos do inimigo, manobra e processo de execução dos fogos, como elemento integrante do Pelotão de Infantaria (Rm).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ORGANIZAÇÃO	E	a) compreender a organização de um Pelotão de Infantaria (Cp); b) descrever as atribuições de cada componente do Pelotão de Infantaria (Cp); c) identificar os procedimentos para rodízio e enunciação de funções (Cp); e d) identificar a função e o armamento utilizado por cada componente do Pelotão de Infantaria (Ap)	01	AE
FORMAÇÕES		a) identificar as diversas formações do Pelotão de Infantaria (Ap); e b) identificar as generalidades e comandos para execução das mudanças de frente e formações do Pelotão de Infantaria (Ap).	02	AE
TÉCNICAS	DE	a) identificar os procedimentos para a execução da observação e controle, altos e deslocamentos do Pelotão de Infantaria (Ap); b) aplicar as diversas técnicas de progressão empregadas pelo Pelotão de Infantaria (Ap); c) identificar os comandos previstos para movimentar o Pelotão de Infantaria sob as vistas e fogos inimigos (Ap); d) identificar os comandos para entrada em posição do Pelotão de Infantaria (Ap); e e) executar as manobras do Pelotão de Infantaria em campanha (pelo flanco e frontal) (Ap).	02	AE

POSTO SEGURANÇA ESTÁTICO	DE	a) identificar as generalidades e conceitos de Ponto Sensível (PS) e Posto de Segurança Estático (PSE) (Cp); b) identificar os principais pontos sensíveis sob responsabilidade e/ou interesse do COMAER (Ap); c) identificar as ações de planejamento e organização para o estabelecimento de um PSE (Ap); d) compreender as atribuições dos seguintes grupos: comando, vigilância (móvel e fixo), força de reação (à pé e motorizada) e controle de acesso (Cp); e) identificar os procedimentos adotados para ocupação e desocupação de um PSE (Ap); e f) identificar os materiais, equipamentos e armamentos utilizados no PSE (Cp).	02	AE
PROCESSO EXECUÇÃO FOGOS	DE DOS	a) identificar os mecanismos para execução dos fogos do Pelotão de Infantaria (Ap); e b) realizar os comandos de tiro do Pelotão de Infantaria (Ap).	01	AE
EXERCÍCIO PRÁTICO		a) valorizar as técnicas de combate terrestre para a autodefesa de instalações de interesse do COMAER (Va); b) identificar os atributos afetivos da liderança militar em campanha (Pr); c) valorizar a capacidade de manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (Va); d) realizar as diversas mudanças de frente, formação, técnicas de progressão, movimentação sob as vista e fogos do inimigo, manobra e processo de execução dos fogos, como elemento integrante do Pelotão de Infantaria (Rm); e e) conduzir um Pelotão de Infantaria, como comandante, nas diversas mudanças de frente, f) formações, técnicas de progressão, movimentação sob as vistas e fogos do inimigo, manobras e processo de execução dos fogos (An).	10	POT
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
Os tempos práticos devem ser compilados juntos, não sendo entrecortadas por outras disciplinas, de forma a permitir maior dinamismo à instrução, permitindo ao cadete ter contato com as dificuldades provenientes das ações continuadas.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
Referências Básicas:				

BRASIL. Comando da Aeronáutica. ICA 75-6 classificação, distribuição, emprego, utilização e operação de veículos de transporte de superfície

BRASIL. Ministério da Guerra. Estado-Maior do Exército. (C 7-5) Maneabilidade, 1967.

Referências Complementares:

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Ministrar após a disciplina “Táticas de Combate Terrestre 1” e “Navegação Terrestre”.

CAMPO: TÉC.-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE 3				
CH TOTAL EM TEMPOS: 56		CH EM AULAS: 50	CH EM AVALIAÇÃO: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a) identificar os princípios básicos de comando e controle da companhia de infantaria (Cn);				
b) identificar as atribuições e a organização dos escalões que compõem a Companhia de Infantaria (Cp);				
c) interpretar as técnicas de emprego da companhia de infantaria em operações com características especiais (Cp);				
d) identificar os aspectos básicos do emprego das fortificações de campanha (Cp);				
e) identificar as técnicas individuais e coletivas de combate terrestre da companhia de infantaria, tanto na defesa quanto no ataque (Cp);				
f) descrever a estrutura, composição e formas de emprego do pelotão de apoio (Cp);				
g) esboçar, em carta topográfica militar, o planejamento de emprego de uma Companhia de Infantaria na defesa circular (Ap);				
h) valorizar as técnicas de combate para defesa terrestre de instalações de interesse do COMAER (Va); e				
i) demonstrar capacidade de desenvolver atividades de forma sistemática e eficiente (Og).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: COMPANHIA DE INFANTARIA			CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) conhecer a divisão territorial e emprego das FFAA (Cn);				
b) identificar a missão básica da companhia de infantaria na ofensiva e na defensiva (Cp);				
c) identificar a estrutura básica da companhia de infantaria (Cp);				
d) identificar os fundamentos e tipos de Operações Ofensivas (Cp);e				
e) identificar os fundamentos e tipos das Operações Defensivas (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MISSÃO, CARACTERÍSTICAS E ORGANIZAÇÃO		a) identificar a missão básica da companhia de infantaria na ofensiva e na defensiva; b) identificar as características da companhia de infantaria (Cp); e c) citar as características de emprego da companhia de infantaria (Cn).	01	AE
COMANDO E CONTROLE		a) identificar as responsabilidades funcionais do comando e controle (Cn); b) identificar as ações de comando (Cn); e c) caracterizar as relações funcionar (Cp).	02	AE
ATUAÇÃO NA OFENSIVA		a) identificar as características da missão da companhia de infantaria na ofensiva (Cn); b) identificar as finalidades da companhia de infantaria na ofensiva (Cn); c) citar os tipos de operações na ofensiva (Cn); e d) citar os fundamentos na ofensiva (Cn).	02	AE

ATUAÇÃO NA DEFENSIVA		a) identificar as características da missão da companhia de infantaria na defensiva (Cn); b) identificar as finalidades da companhia de infantaria na defensiva (Cn); c) citar os tipos de operações na defensiva (Cn); d) citar os fundamentos na ofensiva (Cn); e) identificar a estrutura da defesa em posição (Cn); e f) identificar as características da defesa de aérea (Cn).	03	AE
PLANEJAMENTO EMPREGO DA CIA	DE	a) identificar os principais fatores de planejamento (Cn); e b) esboçar um planejamento de emprego da companhia na defesa circular (Ap).	02	AE
UNIDADE 2: PELOTÃO DE APOIO			CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) explicar a organização e o emprego operacional do pelotão de apoio da companhia de fuzileiros (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ORGANIZAÇÃO E EMPREGO		a) descrever a organização do Pelotão de Apoio, de acordo com suas missões específicas e as atribuições de seus componentes (Cn); b) explicar a atuação do Pelotão de Apoio no ataque (Cp); c) nomear pelo menos duas missões inerentes ao Pelotão de Apoio (Cn); e d) explicar, com suas palavras, como são posicionadas as armas orgânicas do Pelotão de Apoio na defesa (Cp).	01	AE
SEÇÃO METRALHADORA PESADA	DE	a) descrever a organização da seção de metralhadora, de acordo com suas missões específicas, e as atribuições de seus componentes (Cn); b) descrever a participação da seção de metralhadora no ataque e na defesa, isolada e enquadrada no pelotão de fuzileiros (Cn); e c) explicar as formações da seção de metralhadora e quando são empregadas (Cp).	01	AE

SEÇÃO DE MORTEIRO MÉDIO	a) descrever a organização da seção de morteiro médio, de acordo com suas missões específicas, e as atribuições de seus componentes (Cn); e b) descrever a participação da seção de morteiro médio no ataque e na defesa, isolada e enquadrada no pelotão de fuzileiros (Cn).	01	AE
SEÇÃO DO CANHÃO SEM RECUO	a) descrever a organização da seção de canhão sem recuo, de acordo com suas missões específicas, e as atribuições de seus componentes (Cn); e b) descrever a participação da seção de canhão sem recuo, no ataque e na defesa, isolada e enquadrada no pelotão de fuzileiros (Cn).	01	AE
PLANEJAMENTO E EMPREGO DO APOIO DE FOGO	a) esboçar, em carta topográfica militar, o planejamento de emprego do Pelotão de Apoio na defesa circular (Ap).	05	POT
UNIDADE 3: OPERAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS		CH: 20	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as características do combate em localidade (Cn); b) citar o histórico das armas químicas (Cn); c) descrever as características da proteção QBN (Cp); d) descrever o emprego da proteção QBN (Cp) e) esboçar um planejamento para combate em localidade (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GENERALIDADES	a) identificar as características do combate em localidade (Cn); e b) identificar a área de operações (Cn).	01	AE
COMBATE EM LOCALIDADE	a) identificar as fases do ataque a uma localidade (Cn); b) identificar os objetivos do isolamento (Cn); c) identificar as características do investimento (Cn); d) esboçar um planejamento de isolamento de uma localidade (Ap)	09	AE
PROTEÇÃO QBN	a) citar a história da guerra química, seu conceito atual e a convenção de proibição de armas químicas CWC (Cn); b) exemplificar as definições de agentes químicos de guerra (AQG), as propriedades e os requisitos para a aplicação militar (Cp); c) interpretar as definições das classificações dos AQG, quanto ao seu emprego tático, efeito em campanha e efeitos fisiológicos (Cp);	10	AE

	<p>d) descrever o princípio de funcionamento das máscaras contra gases, roupas e abrigos protetores (Cn);</p> <p>e) listar os tipos e a forma de uso dos abrigos protetores em campanha (Cn);</p> <p>f) identificar as diversas formas de proteção a agentes químicos (materiais individuais e coletivos) com suas respectivas características e as Medidas Operacionais de Proteção Preventiva (MOPP) (Cp);</p> <p>g) descrever os escalões de descontaminação dos agentes químicos com as suas respectivas características (Cp);</p> <p>a) enunciar a história da guerra biológica, seu conceito atual, suas características e a convenção de proibição de armas biológicas (Biological Weapon Convention – BWC) (Cn);</p> <p>b) explicar o conceito de Agente Biológico (AB), relacionando as características e requisitos desejados para a sua aplicação militar (Cp);</p> <p>c) identificar o ciclo da doença, as classificações das doenças quanto à sua causa eficiente e quanto à sua incidência (Cn);</p> <p>d) diferenciar os tipos de agentes biológicos de acordo com as principais definições e efeitos fisiológicos característicos (Cp);</p> <p>e) apresentar as formas de disseminação de agentes biológicos quando empregados para fins militares (Cp);</p> <p>f) descrever os princípios básicos de defesa, as ações individuais e coletivas a serem adotadas contra agentes biológicos (Cp);</p> <p>g) exemplificar como funcionam os escalões de descontaminação, o emprego dos agentes descontaminantes e os processos de descontaminação (Cn).</p> <p>a) conceituar a evolução histórica da guerra nuclear, as perspectivas atuais e o tratado de não proliferação de armas nucleares TNP (Cn);</p> <p>b) explicar os conceitos básicos de radiação, radioatividade e os efeitos fisiológicos dos diversos tipos de radiação(Cp);</p> <p>c) discutir as formas de emprego da Energia Nuclear e artefatos nucleares (Cp);</p>	
--	--	--

		d) descrever os tipos de arrebentamentos nucleares e seus efeitos (Cp); e) identificar as noções básicas de radioproteção e as medidas de proteção aos ataques nucleares (Cp); e relacionar a forma, o emprego e os escalões da descontaminação radiológica e nuclear(Cn).		
UNIDADE 4: FORTIFICAÇÕES DE CAMPANHA			CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) identificar as características das fortificações de campanha (Cp); b) citar os principais fatores de organização e planejamento (Cp); c) identificar as características da posições defensivas (Cn); d) valorizar a importância das fortificações de campanha (Va); e) valorizar a importância dos abrigos e obstáculos para a ações na defensiva (Va).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITOS		a) identificar a classificação das fortificações (Cn); e b) identificar quando os trabalhos de fortificação de campanha são executados (Cn).	01	AE
ORGANIZAÇÃO PLANEJAMENTO	E	a) citar as características de organização do terreno (Cn); b) identificar a prioridade nos trabalhos (Cp);	01	AE
POSIÇÕES DEFENSIVAS		a) identificar a localização das posições defensivas (Cn); b) identificar as características da limpeza dos campos de tiro (Cp).	01	AE
ESPALDÕES ARTILHARIA	PARA	a) identificar os espaldões para artilharia (Cn); b) identificar a finalidade dos espaldões para artilharia (Cn); c) identificar as características de emprego dos espaldões para artilharia (Cn);	02	AE
ABRIGOS		a) identificar os principais tipos de abrigos usados pelo combatente terrestre (Cn); e b) a) valorizar a importância dos abrigos para o combatente terrestre (Va).	02	AE
OBSTÁCULOS		a) identificar os principais tipos de obstáculos usados pelo combatente terrestre (Cn);e b) valorizar a importância dos obstáculos para o combatente terrestre (Va).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
A disciplina Táticas de Combate Terrestre - 3 deverá fornecer meios para o Oficial de Infantaria conduzir tropas até o nível de Capitão. Essa finalidade será alcançada através de métodos expositivos (filmes ilustrativos, slides, fotos e apostilas) além de exercícios práticos em sala e no campo.				

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Básicas

C 7-10 – Companhia de Fuzileiros

C 5-15 – Fortificações de Campanha

CI 7-5/2 O Pelotão de Fuzileiros no combate em área edificada

Referências Complementares

NOSDE PRO-05 Comunicações Rádio na Segurança e Defesa

C 24-18 Emprego do Rádio em Campanha

C 24-50 Segurança das comunicações

C 3-40 - Defesa contra os ataques químicos, biológicos e nucleares ;

C 3-5 - Operações químicas, biológicas e nucleares;

MCA 55-36 Manual Básico de Proteção Radiológica;

ICA 160-42 Manual Básico de Descontaminação Radiológica de Pessoas;

MCA 55-38 Manual de Atendimento de aeronaves envolvidas em acidente nuclear ou radiológico;

MCA 55-39 Manual básico de descontaminação radiológica de aeronaves;

ICA 55-67, Procedimentos em acidente nuclear ou radiológico;

Counter NBC Operations - U S Air Force;

Tratado de Não Proliferação de Armas nucleares (TNP - IAEA);

Convenção de Proibição de Desenvolvimento, Produção, e Armazenamento de Armas Químicas (CWC - OPCW);

Convenção de Proibição de Desenvolvimento, Produção, e Armazenamento de Armas Biológicas (BWC - OPBW);

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Deverá ser ministrada após a disciplina Táticas de Combate Terrestre - 2

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE 4			
CH TOTAL EM TEMPOS: 86		CH EM AULAS: 82	CH EM AVALIAÇÃO: 86
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar o emprego, a organização e condutas operacionais adotadas em ações de patrulha (Ap);			
b) confeccionar meios visuais de auxílio à emissão de ordens (Ap);			
c) comandar patrulhas de reconhecimento e combate, até o escalão pelotão, sob condições especiais de dificuldade e tensão (Ap);			
d) valorizar os atributos afetivos da perseverança, tenacidade, rusticidade, controle emocional, humildade, paciência e fé na missão como instrumentos potencializadores da eficiência no combate (Va);			
e) valorizar a capacidade de suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e mentais mantendo a eficiência de suas ações (Va); e			
f) valorizar a capacidade de liderar, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando o cumprimento da missão imposta (Va); e			
g) planejar o emprego de frações de tropa, até o escalão pelotão, em ações de patrulha de reconhecimento e combate (Si).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ORGANIZAÇÃO			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) conceituar ações de patrulha e suas formas de emprego e classificações (Cp); e			
b) identificar as atribuições, responsabilidades e organização das patrulhas (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GENERALIDADES	a) conceituar ações de patrulha (Cp).	01	AE
CLASSIFICAÇÃO E RESPONSABILIDADES	a) identificar os diversos tipos de classificações das patrulhas (Cp); b) identificar os tipos e emprego das patrulhas de reconhecimento e de combate (Ap); e c) conhecer as atribuições e responsabilidades do escalão que lança a patrulha (Cp).	01	AE
ORGANIZAÇÃO GERAL DAS PATRULHAS	a) identificar os fundamentos que norteiam a organização geral das patrulhas (Cp); e b) esquematizar os organogramas dos diversos tipos de patrulha de reconhecimento e de combate (Ap); c) conhecer as atribuições específicas e as responsabilidades de cada escalão e grupo das patrulhas de segurança e de combate (Cp).	01	AE / POt
UNIDADE 2: CONDUTA DAS PATRULHAS			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as condutas operacionais adotadas em ações de patrulha (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

ASPECTOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> a) identificar os aspectos gerais de comando e controle, inteligência e apoio que influenciam na conduta das patrulhas (Ap); b) identificar os procedimentos gerais de organização para o movimento da patrulha (Ap); c) identificar as peculiaridades das ações para partida e regresso das linhas amigas (Ap); d) aplicar os procedimentos gerais de segurança durante os deslocamentos, nos altos e no objetivo (Ap); e) identificar as generalidades e procedimentos durante os deslocamentos e a navegação da patrulha (Ap); f) diferenciar os tipos de ponto reunião empregados em um deslocamento da patrulha (Cp); e g) aplicar os procedimentos gerais e particulares das ações em áreas perigosas e em pontos críticos (Ap). 	02	AE
PATRULHA DE RECONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> a) identificar as peculiaridades e missões na conduta de uma patrulha de reconhecimento (Ap); b) identificar os tipos de patrulha de reconhecimento (Ap); e c) identificar o material, equipamento e armamento dos diversos tipos de patrulha de reconhecimento (Ap). 	01	AE
PATRULHA DE COMBATE	<ul style="list-style-type: none"> a) descrever a qualificação das patrulhas de combate quanto à finalidade da missão (Cp); b) compreender as generalidades e a organização dos diversos tipos de patrulha de combate (Cp); c) identificar as peculiaridades da conduta dos diversos tipos de patrulha de combate, durante a ação no objetivo (Ap); d) identificar os fatores que favorecem o êxito de uma emboscada (Cp); e) conhecer a classificação, a organização e as formações das patrulhas de emboscada (Cp); e f) demonstrar a conduta de uma emboscada (Ap). 	02	AE
PATRULHA EM ÁREA URBANA E MOTORIZADA	<ul style="list-style-type: none"> a) identificar diversos procedimentos para planejamento, preparação e execução de uma patrulha motorizada (Cp); e b) identificar os procedimentos para deslocamentos, conduta em áreas críticas e táticas de ação imediata quando numa patrulha motorizada (Cp). 	01	AE

TÉCNICAS DE ASSALTO E INFILTRAÇÃO	a) identificar as diversas formas de assalto e suas particularidades (Ap); e b) conhecer os processos de infiltração e suas generalidades (Cp).	01	AE
BASES E ÁREAS DE REUNIÃO	a)conceituar bases de patrulha, de combate e área de reunião clandestina (Cp); b)identificar os aspectos básicos relacionados a seleção, ocupação e rotina de uma base de patrulha (Cp); c) identificar as fases da instalação de uma base de patrulha (Cp); d) identificar as medidas de segurança e administrativas da base de patrulha (Cp); e e) conhecer os procedimentos para o emprego das comunicações e do ressuprimento nas bases de patrulha (Cp).	02	AE
TÉCNICAS DE AÇÃO IMEDIATA	a) conhecer as generalidades e as classificações das técnicas de ação imediata (Cp); b)demonstrar as diversas técnicas de ação imediata (Ap); c)ilustrar as condições e formas de emprego das TAI de natureza defensiva (Ap); d)ilustrar as condições e formas de emprego das TAI de natureza ofensiva (Ap); e e)praticar as diversas hipóteses de situações de contingência (Ap).	02	AE
COMBATE SOB VISIBILIDADE LIMITADA	a) identificar os aspectos básicos relacionados ao combate sob condições limitadas de visibilidade (Cp); e b) identificar as peculiaridades relacionadas a utilização de pirotécnicos para iluminação do campo de batalha e ao emprego de dispositivos de visão noturna (Cp).	01	AE
UNIDADE 3: PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO			CH: 16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os procedimentos para planejamento, preparação e condução de patrulhas (An); e b) valorizar a importância da organização e meticulosidade nas ações de planejamento e preparação de patrulhas (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

NORMAS DE COMANDO	a) identificar as etapas que compõem as Normas de Comando na condução de uma patrulha (Ap); b) identificar a sequência das ações que orientam o emprego da patrulha (Cp); e c) valorizar a importância da meticulosidade no emprego das Normas de Comando (Va).	02	AE
PROVIDENCIAS INICIAIS	a) explicar as providências iniciais no planejamento e preparação de uma patrulha (Cp); b) identificar os fundamentos para planejamento da utilização do tempo de uma patrulha (Ap); e c) identificar os fatores que norteiam o estudo de situação preliminar (planejamento preliminar) de uma patrulha (Cp); d) identificar os elementos que compõem um quadro de organização de pessoal e material de uma patrulha (Ap).	02	AE
RECONHECIMENTO	a) identificar as normas de observação e planejamento do reconhecimento (Ap); e b) descrever os procedimentos para uma ação de reconhecimento (Cp).	01	AE
ESTUDO DE SITUAÇÃO	a) conceituar estudo de situação (Cp); b) identificar os fatores que norteiam o estudo de situação (planejamento detalhado) de uma patrulha (Cp); e c) descrever cada procedimento da sequência de planejamento de um estudo de situação (Cp).	02	AE
ORDENS	a) conceituar estudo de situação (Cp); b) identificar os fatores que norteiam o estudo de situação (planejamento detalhado) de uma patrulha (Cp); c) descrever cada procedimento da sequência de planejamento de um estudo de situação (Cp).	03	AE/ EC
FISCALIZAÇÃO	a) explicar finalidade da fiscalização de uma patrulha (Cp); b) descrever as ações da inspeção inicial teórica (Cp); c) descrever as ações da inspeção inicial prática (Cp); d) identificar a finalidade do ensaio (Cp); e) descrever as ações para execução de um ensaio (Cp); f) valorizar a importância do ensaio como fator contribuinte no sucesso da missão (Va); e g) descrever as ações da inspeção final (Cp).	01	AE

MEIOS VISUAIS	a) identificar os procedimentos de confecção dos meios visuais de apoio à patrulha (Ap); b) identificar os meios de apoio visuais empregados no auxílio à emissão de cada ordem (Cp); c) identificar a utilização do caixão-de-areia como meio de auxílio à preparação da patrulha (Cp); e d) confeccionar os diversos tipos de meios visuais de apoio à emissão das ordens (Ap).	02	AE
EXERCÍCIO DE PLANEJAMENTO	a) realizar um planejamento preliminar baseado numa ordem de operações fictícia (Ap); b) esboçar o quadro de organização de pessoal e material da patrulha, baseado em uma ordem de operações hipotética (Ap); c) esboçar a utilização do tempo de uma patrulha (Ap); d) confeccionar um planejamento detalhado baseado numa ordem de operações fictícia (Ap); e)organizar os componentes da patrulha, por funções, para recebimento das ordens (Ap); e f) emitir uma ordem preparatória e uma ordem à patrulha (Ap).	04	POT/ TI
UNIDADE 4: OPERAÇÕES		CH: 50	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) planejar o emprego de frações de tropa, até o escalão pelotão, em ações de patrulha de reconhecimento e combate (Si); b) confeccionar meios visuais de auxílio à emissão de ordens (Ap); c)aplicar o conhecimento técnico em táticas individuais e coletivas em combate terrestre até o escalão pelotão (Ap); d) valorizar os aspectos afetivos da liderança militar em combate (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PATRULHAS DE COMBATE E RECONHECIMENTO	a) comandar patrulhas de reconhecimento e combate, até o escalão pelotão, sob condições especiais de dificuldade e tensão (Ap); b) confeccionar os diversos tipos de meios visuais de apoio à emissão das ordens (Ap); c) realizar um planejamento preliminar, baseado numa ordem de operações fictícia, de pelo menos três patrulhas de combate e de uma patrulha de reconhecimento (Si); d) realizar um planejamento detalhado, baseado numa ordem de operações fictícia, de pelo menos três patrulhas de combate e de uma patrulha de reconhecimento (Ap); e) organizar os componentes da patrulha, por funções, para recebimento das ordens (Ap); f) conduzir as diversas ordens de uma	40	POT

	<p>patrulha (Ap);</p> <p>g) conduzir as inspeções e ensaios de uma patrulha (Ap);</p> <p>h) valorizar os atributos afetivos da perseverança, tenacidade, rusticidade, controle emocional, humildade, paciência e fé na missão como instrumentos potencializadores da eficiência no combate (Va);</p> <p>i) valorizar a capacidade de suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e mentais mantendo a eficiência de suas ações (Va); e</p> <p>j) valorizar a capacidade de liderar, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando o cumprimento da missão imposta (Va).</p>		
BASES DE PATRULHA E COMBATE	<p>a) mobiliar uma base de combate (Ap);</p> <p>b) realizar as fases de instalação de uma base de patrulha (Ap); e</p> <p>montar um sistema de comando e comunicações numa base de patrulha (Ap).</p>	10	Pot
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A referida disciplina desenvolver-se-á adotando o método expositivo e a prática orientada.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>Referências Básicas:</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>BRASIL - Ministério do Exército - Estado-Maior do Exército (C 21-75/1) Manual de Campanha - Patrulha, 1ª Edição – 2004 Experimental, Aprovado pela Portaria nº 009/COTER, de 25 de outubro de 2005.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deverá ser aplicada após as disciplinas Táticas de Combate Terrestre 3; Meios de Apoio ao Combate Terrestre e Meteorologia de Operações Militares.			

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INSTRUÇÃO MILITAR 1			
CH TOTAL	EM	CH EM AULAS: 70	CH EM AVALIAÇÃO: 04
TEMPOS: 74			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a)interpretar os aspectos inerentes à prática e avaliação da instrução militar (Cp);			
b)identificar a metodologia de planejamento e preparação de uma instrução militar (Ap);			
c)empregar as diversas técnicas e recursos que incrementam o processo ensino-aprendizagem (Ap);			
d)esboçar apresentações orais, para audiências diversas, com desenvoltura (Ap);			
d) respeitar os aspectos da relação docente-discente como fator contribuinte ao sucesso do processo ensino-aprendizagem (Ac); e			
e) valorizar a importância da oratória e emprego de meios auxiliares na eficácia do processo ensino-aprendizagem (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ORDEM UNIDA			CH: 40
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as técnicas de instrução e de avaliação utilizadas nas instruções de ordem unida (Cn);			
b) auxiliar o cadete do 4º ano nas instruções de Ordem Unida sem armas e com armas (Ap);			
c) influenciar as condutas do instruendo pelo bom exemplo (Cv);e			
d) auxiliar a realização da avaliação de uma fração de tropa em ordem unida (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ORDEM UNIDA DURANTE O EAM	a) auxiliar na instrução de Ordem Unida sem armas utilizando os conhecimentos adquiridos (Ap); e b) auxiliar na instrução de Ordem Unida com armas utilizando os conhecimentos adquiridos (Ap).	40	Pot
UNIDADE 2: A INSTRUÇÃO MILITAR			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)descrever as funções e responsabilidades do instrutor militar (Cp);			
b)conhecer os aspectos inerentes à prática e avaliação da instrução militar (Cp);			
c)enunciar as regras gerais de segurança aplicada às instruções militares (Cp); e			
d)empregar as diversas técnicas e recursos que incrementam o processo ensino-aprendizagem (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FUNÇÕES E	a) identificar as funções e as respectivas atribuições do instrutor militar (Cp);	01	AE

RESPONSABILIDADES DO INSTRUTOR	b) descrever os atributos inerentes ao instrutor militar (Cp); c) identificar as características e etapas de uma instrução militar (Cp); e d) identificar as responsabilidades dos auxiliares nas instruções militares (Cp); e) compreender os aspectos inerentes à liderança militar de tropas (Cp); e f) identificar as técnicas de condução de uma instrução de ordem unida (Cp).	02	AE
SEGURANÇA DA INSTRUÇÃO	a) interpretar a legislação que regula os procedimentos gerais de segurança aplicáveis aos treinamentos, cursos e estágios na FAB (Cp); e b) identificar as normas gerais de segurança para emprego dos diversos tipos de itens bélicos (Cp).	01	AE
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	a) conhecer os fundamentos inerentes a comunicação no processo ensino-aprendizagem (Cn); b) identificar os fatores que influem na comunicação (Cn); c) empregar os princípios do processo ensino aprendizagem (Ap); d) identificar as áreas de aprendizagem (Cn) ; e e) citar as condições favoráveis que o instruendo deve ter em vistas ao aumento do nível de conhecimento (Cn).	02	AE
AValiação DA INSTRUÇÃO MILITAR	a) identificar as modalidades e os conceitos básicos aplicados no sistema de avaliação (Cp);		

	b) descrever os principais erros de avaliação (Cp); c) identificar as generalidades da avaliação no ensino e na instrução (Cp); e d) compreender os instrumentos de medida (Cp).		
UNIDADE 3: PLANEJAMENTO DE INSTRUÇÃO MILITAR		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as legislações que regulamentam o Currículo Mínimo (CM) e o Plano de Unidades Didáticas (PUD) (Cp); b) identificar os objetivos educacionais e sua hierarquia (Ap); c) identificar as técnicas de organização e seleção dos conteúdos (Cp); e d) confeccionar o Plano de Trabalho Escolar (PTE), a partir de sua estrutura e organização (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DOCUMENTOS DE ENSINO	a) identificar a legislação que regula a confecção e a revisão de Currículos Mínimos (CM) no COMAER (Cp); e b) identificar a legislação que regula a elaboração de Plano de Unidades Didáticas (PUD) no COMAER (Cp).	01	AE
OBJETIVOS EDUCACIONAIS	a)identificar as particularidades dos objetivos educacionais (Cp); b)identificar as formas de classificação e hierarquização dos objetivos de ensino (Cn); c)identificar as técnicas de elaboração de objetivos gerais, específicos e operacionalizados (Cp); d)identificar os domínios da Taxionomia de objetivos educacionais empregada pela FAB, bem como seus respectivos níveis e particularidades (Cn); e	02	AE/TG

ORGANIZAÇÃO SELEÇÃO CONTEÚDOS	E DE	e)elaborar objetivos específicos e operacionalizados, estabelecendo sua respectiva classificação (Ap).	01	AE
		a) identificar as técnicas de seleção e organização dos conteúdos de acordo com o objetivo da instrução militar (Cp); e b) conhecer os fatores que influem na organização e seleção de conteúdos (Cn).		
PLANO DE TRABALHO ESCOLAR	DE	a) identificar a estrutura e organização do Plano de Trabalho Escolar (PTE) (Cn); b) identificar o objetivo de um PTE (Cp); e c) confeccionar um PTE com base em um conteúdo técnico-especializado do CFOInf (Ap).	02	AE/POt
UNIDADE 4: TÉCNICAS E RECURSOS			CH: 8	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as técnicas de instrução militar e seu emprego (Cp); b) identificar os meios auxiliares de instrução militar (Cp); c) identificar a estruturação da aula e os recursos audiovisuais disponíveis para utilização (Cp); e d) elaborar uma aula e um quadro mural (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TÉCNICAS INSTRUÇÃO	DE	a) conhecer as técnicas de ensino e suas respectivas siglas (Cn); b) identificar as peculiaridades das técnicas de instrução militar empregadas (Cp); e c) identificar as ações para incentivar os instruendos nas instruções militares (Cn).	01	AE
		a) identificar os tipos de	02	AE/Dem

RECURSOS AUXILIARES	MEIOS	meios auxiliares de apoio as instruções e suas características (Cp); b) conhecer os procedimentos e técnicas para confecção de um quadro mural observando os seguintes aspectos gráficos: tamanho, espaço, ênfase, cores, estilo e direção (Cn); c) identificar as técnicas de emprego de um programa de apresentação de slides (Cp); e d) conhecer os principais recursos visuais, auditivos e audiovisuais (Cn).	01	AE
ESTRUTURAÇÃO DE AULA E DATA SHOW		a) conhecer a estrutura e organização do padrão de aula empregado pelo COMAER (Cn).	04	TG
TRABALHOS EM GRUPO	EM	a) confeccionar um quadro mural baseado em um PTE de um conteúdo prático técnico-especializado do CFOInf elaborado pelo aluno (Ap); e b) elaborar uma aula, empregando um programa de apresentação de slides, baseado em um PUD de um conteúdo técnico-especializado do CFOInf (Ap).		
UNIDADE 5: DIDÁTICA			CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) apontar os principais atributos do expositor na instrução (Cn); b) distinguir os aspectos pessoais a serem enfatizados ou controlados (Cp); c) empregar a capacidade de improvisação aliada às técnicas de plataforma, tendo raciocínio rápido e criatividade (Ap); e d) executar exercícios de desenvolvimento de temas na plataforma, mantendo contato visual, gesticulação e movimentação adequada (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
AMBIENTAÇÃO AUDIÊNCIA		Aa) distinguir as expressões corporais a serem utilizadas na plataforma (Cp);		

Referências Básicas:**Referências Complementares:**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. ICA 37-91. Instrução do Comando da Aeronáutica. Instrução referente à elaboração de Planos de Trabalho Escolar. Brasília-DF: Departamento de Ensino da Aeronáutica, 2001.

_____. Comando da Aeronáutica. MCA 50-1 Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do COMAER. Brasília-DF : Comando-Geral de Operações Aéreas, 2005.

_____. Comando da Aeronáutica. ICA 37-4 Instrução do Comando da Aeronáutica. Elaboração e Revisão Currículos Mínimos. Brasília-DF: Departamento de Ensino, 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. ICA 37-4 Instrução do Comando da Aeronáutica. Elaboração de Plano de Unidades Didáticas. Brasília-DF: Departamento de Ensino, 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. ICA 205-42. Instrução do Comando da Aeronáutica. Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos E Estágios. Brasília-DF: Estado Maior da Aeronáutica, 2011.

_____. Exército Brasileiro. T 21-250 Manual do Instrutor. Brasília-DF: Comando de Operações Terrestres, 1997.

_____. Exército Brasileiro. CI 32/1 Preservação de Acidentes de Instrução. Brasília-DF: Comando de Operações Terrestres, 2002.

_____. Exército Brasileiro. CI 20-10.2 Liderança nas Tropas. Brasília-DF: Comando de Operações Terrestres,

_____. Exército Brasileiro. CI 20-10.4 O Instrutor de Corpo de Tropa. Brasília-DF: Comando de Operações Terrestres, 2004.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

A disciplina deve ser ministrada antes da disciplina “Técnicas de Instrução Militar 2”.

CAMPO: TÊC.-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INSTRUÇÃO MILITAR 2				
CH TOTAL EM TEMPOS: 163		CH EM AULAS: 163	CH EM AVALIAÇÃO: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) descrever as ações necessárias à execução de uma atividade de campanha (Cp); b)empregar as técnicas de instrução e avaliação militar nos corpos de tropa (Ap); c)planejar aulas com base nas legislações em vigor observando os aspectos pedagógicos e as normas de segurança (Si); d)avaliar o desempenho de militares em atividades de campanha ou ordem unida (Av); e) valorizar os aspectos da liderança militar intrínsecos à atividade de ordem unida (Va); f) demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias à frente de uma instrução militar (Cv); e g)influenciar as condutas do cadete pelo bom exemplo (Cv).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: ORDEM UNIDA			CH: 63	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar as técnicas de instrução e de avaliação utilizadas nas instruções de ordem unida (Cn); b)ministrar instruções de Ordem Unida sem armas e com armas (Ap); c)influenciar as condutas do instruendo pelo bom exemplo (Cv);e d)realizar a avaliação de uma fração de tropa em atividades de campanha ou ordem unida (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PLANEJAMENTO PREPARAÇÃO		E a)citar as responsabilidades do instrutor militar (Cn); b)citar as técnicas de avaliação utilizadas nas instruções de Ordem Unida (Cn); e c)identificar as técnicas de instrução no corpo de tropa (Cn).	02	Ae
ORDEM UNIDA DURANTE O EAM		a)ministrar instrução de Ordem Unida sem armas utilizando os conhecimentos adquiridos (Ap); b)ministrar instrução de Ordem Unida com armas utilizando os conhecimentos adquiridos (Ap); e c)comandar Frações de Tropa a viva voz e a toque de corneta (Ap).	61	POt
UNIDADE 2: ATIVIDADE DE CAMPANHA 1			CH 50	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)ministrar as diversas instruções de campanha durante a realização de Atividades de Campanha, inclusive durante os deslocamentos (Ap); e b)influenciar as condutas do instruendo pelo bom exemplo (Cv); c)realizar a avaliação de uma fração de tropa em atividades de campanha (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PLANEJAMENTO PREPARAÇÃO		E a) identificar as técnicas de instrução em campanha (Cn); e b) citar as responsabilidades do instrutor militar (Cn).	02	Ae

INSTRUÇÕES DA ATIVIDADE DE CAMPANHA 1	a) realizar a avaliação de uma Fração de Tropa durante a realização de um exercício de Maneabilidade (Ap); b) aplicar as normas de segurança de Acampamento, inclusive durante os Estacionamentos (Ap); c) aplicar o conteúdo aprendido auxiliando os instrutores na preparação e das diversas oficinas da Atividade de Campanha e nas aulas teóricas e práticas (Ap); e d) citar as técnicas de avaliação utilizadas nas instruções das Atividades de Campaha (Cn).	48	Pot
UNIDADE 3: ATIVIDADE DE CAMPANHA 2		CH: 50	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) ministrar as diversas instruções de campanha durante a realização de Atividades de Campanha, inclusive durante os deslocamentos (Ap); e b) realizar a avaliação de uma fração de tropa em atividades de campanha (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PLANEJAMENTO PREPARAÇÃO	E a) identificar as técnicas de instrução em campanha (Cn); e b) citar as responsabilidades do instrutor militar (Cn).	02	Ae
INSTRUÇÕES DA ATIVIDADE DE CAMPANHA 2	a) realizar a avaliação de uma Fração de Tropa durante a realização de um exercício de Maneabilidade (Ap); b) aplicar as normas de segurança de Acampamento, inclusive durante os Estacionamentos (Ap); c) aplicar o conteúdo aprendido auxiliando os instrutores na preparação e das diversas oficinas da Atividade de Campanha e nas aulas teóricas e práticas (Ap); e d) citar as técnicas de avaliação utilizadas nas instruções das Atividades de Campanha (Cn).	48	Pot
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Nesta Disciplina o instruendo será observado quanto aos métodos adotados ao participar das instruções de Ordem Unida aos Cadetes do 1º Esquadrão durante o Estágio de Adaptação Militar, na Atividade de Campanha para os Cadetes do 1º Esquadrão e Atividade de Campanha para os Cadetes do 3º Esquadrão.			
REFERÊNCIAS			

Referências Básicas:

MMA 50-4 Manual de Ordem Unida.

T 21-250 Manual do Instrutor.

CI 32-1 Prevenção de Acidentes de Instrução.

_____. Comando da Aeronáutica. ICA 205-42. Instrução do Comando da Aeronáutica.

Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos E Estágios. Brasília-

DF: Estado Maior da Aeronáutica, 2011.

Referências Complementares:**PERFIL DE RELACIONAMENTO**

Não há nada a ser observado quanto ao perfil de relacionamento.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: FÍSICA APLICADA A INFANTARIA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 34		CH EM AULAS: 30	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)identificar os conceitos básicos referentes à eletrônica do estado sólido (Cp); b) descrever as diversas aplicações do diodo semicondutor e do transistor bipolar: fontes de tensão e amplificadores (Cp); c)identificar os conceitos e os princípios básicos dos sistemas de comunicação, quanto à geração, transmissão e recepção de informações (Cp); d) descrever os tipos e o comportamento da radiação infravermelha (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: DIODOS SEMICONDUCTORES			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) discutir os conceitos básicos referentes à eletrônica do estado sólido (Cp); e b) explicar a junção PN (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MATERIAIS "P" E "N"	a) distinguir condutores, isolantes e semicondutores em função da condutividade elétrica e dos diagramas de bandas de energia (Cp); b) explicar o método de obtenção de um material tipo P, a partir do semicondutor puro (Cp); c) explicar o método de obtenção de um material tipo N, a partir do semicondutor puro (Cp); e d) discutir a utilização dos materiais P e N, na condução de energia elétrica (Cp).	02	AE/ES
JUNÇÃO PN	a) explicar o princípio de funcionamento da junção PN (Cp); e b) interpretar as características da junção PN (Cp).	02	AE/ES
UNIDADE 2: FONTES DE ALIMENTAÇÃO			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) discutir e identificar sinais retificados (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CIRCUITOS RETIFICADORES	a) discutir a retificação de meia onda utilizando a junção PN (Cp); e b) discutir a retificação de onda completa utilizando a junção PN (Cp).	02	AE/ES

FILTRAGEM	a) demonstrar tensões contínuas utilizando filtros capacitivos e retificadores (Cp); b) encontrar tensões e corrente nos circuitos utilizando esquemas de fontes de alimentação (Cn); e c) discutir as formas de onda da tensão de saída utilizando esquemas de circuitos com diodos (Cp).	02	AE/ES
UNIDADE 3: TRANSISTOR BIPOLAR		CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar o funcionamento do transistor bipolar (Cp); e b) discutir os circuitos amplificadores (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CARACTERÍSTICAS	a) explicar o princípio de funcionamento dos transistores PNP e NPN (Cp); b) discutir as polarizações dos transistores PNP e NPN utilizando um diagrama (Cp); c) definir as configurações de operação em um circuito transistorizado (Cn); d) discutir as características de entrada e saída de um amplificador (Cp); e e) definir as classes de operação de amplificadores com transistores bipolares (Cn).	02	AE/ES
AMPLIFICADOR DE PEQUENOS SINAIS	a) demonstrar os parâmetros de um amplificador em emissor comum (Cp); e b) demonstrar as formas de onda de tensão e corrente, na saída de amplificador dado (Cp).	03	AE/ES
UNIDADE 4: AMPLIFICADOR		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar o funcionamento dos amplificadores (Cp); b) interpretar as curvas características de um transistor bipolar (Cp); e c) demonstrar os ganhos de um amplificador (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
AMPLIFICADOR DE TENSÃO	a) definir o amplificador de tensão através da reta de carga (Cn); e b) definir o ganho de tensão de um amplificador (Cn).	02	AE/ES

AMPLIFICADOR DE POTÊNCIA	a) definir o amplificador de potência através da reta de carga (Cn); b) definir a potência de saída de amplificador (Cn); e c) relacionar as potências de entrada e saída de um amplificador (Cn).	02	AE/ES
AMPLIFICADOR DE RF	a) definir o amplificador de RF (Cn); b) discutir um circuito amplificador de RF (Cp); e c) discutir a utilização de circuitos tanques (Cp).	02	AE/ES
UNIDADE 5: RADIODIFUSÃO E SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) discutir os conceitos básicos e os princípios de funcionamento dos sistemas de comunicação baseados em ondas de rádio			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PROPAGAÇÃO DE ONDAS ELETROMAGNÉTICAS	a) descrever a propagação de ondas eletromagnéticas no contexto dos sistemas de comunicação (Cp);	01	AE/ES
POLARIZAÇÃO	a) Explicar a propriedade de polarização das ondas eletromagnéticas (Cp); b) Descrever o efeito da polarização na propagação das ondas eletromagnéticas (Cp);	01	AE/ES
ANTENAS	a) relatar os conceitos básicos referentes às antenas Hertz, Marconi e Yagi (Cn); e b) descrever um transmissor elementar (Cp).	01	AE/ES
MODULAÇÕES AM/DSB, AM/SSB E FM	a) descrever o sistema de transmissão e de recepção com amplitude modulada dual side band - AM/DSB (Cp); b) descrever um transmissor AM/DSB e expressar as frequências envolvidas (Cp); c) descrever um receptor AM e expressar as frequências envolvidas (Cp); d) descrever os princípios do sistema de transmissão e de recepção single side band - AM/SSB (Cp). e) descrever os princípios do sistema de transmissão e de recepção com frequência modulada - FM (Cp).	03	AE/ES
UNIDADE 6: INFRA-VERMELHO		CH: 5	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			

a) discutir os conceitos básicos e os princípios de funcionamento de dispositivos táticos operando na região infra-vermelha do espectro eletromagnético (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INFRA-VERMELHO	a) Descrever dispositivos que utilizam a região infra-vermelha do espectro eletromagnético em aplicações militares (Cn)	02	AE/ ES
RADIAÇÃO DO CORPO NEGRO	a) Apresentar a Teoria da Radiação do Corpo Negro como fundamento teórico dos dispositivos descritos anteriormente	03	AE/ ES
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>A disciplina Física Aplicada à Infantaria deverá levar o instruído a: identificar os conceitos básicos envolvidos nos sistemas de comunicação; interpretar os princípios de funcionamento e indicações dos equipamentos eletrônicos empregados nas atividades de Infantaria.</p> <p>Sendo assim, as aulas serão ministradas nas formas expositiva, com a realização de exercícios em sala, e a apresentação do maior número possível de exemplos.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>Referências Básicas:</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>BOGART JR, T.F. - Dispositivos e Circuitos Eletrônicos - Terceira Edição, São Paulo, Pearson Makron Books, 2004.</p> <p>YOUNG, P. H. - Técnicas de Comunicação Eletrônica - Quinta Edição, São Paulo, Pearson Makron Books, 2006.</p> <p>BROPHY, J.H. - Basic Electronics for Scientist - Second Edition, ToKyo, McGraw-Hill Book Co., 1972.</p> <p>GRAY, P.E. Eletrônica, Mac Graw-Hill, N.York.</p> <p>MILLMAN, J. e HALKIAS C. - Electronics Devices. Mc Graw-Hill, N. York. 1967.</p> <p>ORSINI, L.Q - Eletrônica, 1967.</p> <p>Malvino, Albert Paul - Eletrônica I - primeira edição, São Paulo, Mc Graw-Hill, 1987.</p> <p>Angulo Del Otero, Carlos - Teoria e Prática de eletrônica - São Paulo, Makron Books Editora, 1990.</p> <p>Apostila Eletrônica AFA, 1990.</p> <p>MANDL, Matthew - Principles of Electronics Communications - Prentice-Hall-Inc. 1973.</p> <p>MILLER, Gary M. - Modern Electronic Communication - Prentice-Hall-Inc. 1978.</p> <p>TEMES, L. - Communications Electronics for Technicians.</p> <p>TERMAN, F. E. Electronic and Radio Engineering.</p> <p>SHRADER, R. Electronic Communication.</p> <p>QUEVEDO, C. P. e QUEVEDO-LODI, C. Ondas Eletromagnéticas – Pearson, 2010</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deverá ser ministrada após Eletricidade			

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	
DISCIPLINA: QUÍMICA APLICADA À INFANTARIA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 24		CH EM AULAS: 20	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) descrever o fenômeno da eletrólise (Cn); b) descrever as reações químicas envolvidas na queima de propelentes de armamentos (Cn); c) descrever as reações químicas envolvidas nas explosões de artefatos militares (Cn); e d) identificar os tipos de corrosão que ocorrem em armamentos (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CORROSÃO			CH: 8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar o funcionamento de uma pilha (Cp); b) descrever o processo de eletrólise (Cp); c) caracterizar os tipos de corrosão (Cn); d) descrever as formas de proteção contra corrosão (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PILHAS ELETRÓLISE E	a) interpretar o funcionamento de uma pilha (Cp); b) explicar o processo de eletrólise (Cp); c) relacionar processos eletroquímicos e corrosão (Cn);	04	AE
FORMAS DE CORROSÃO	a) identificar os tipos de corrosão em armamentos (Cp). b) realizar experimentos em eletroquímica (Ap)	03	AE
PROTEÇÃO CONTRA CORROSÃO	a)sumariar as formas de proteção contra corrosão (Cp)	01	AE
UNIDADE 2: EXPLOSIVOS			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar o funcionamento de explosivos químicos (Cp); b) mostrar as reações químicas envolvidas nas explosões de artefatos militares (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GENERALIDADES	a) explicar explosão (Cp); b) ilustrar a determinação da força relativa de explosivos (Ap). c) diferenciar combustão, deflagração, detonação (Cp)	03	AE

TIPOS DE EXPLOSIVOS	a) descrever a constituição química de explosivos (Cp); b) exemplificar explosivos (Cp); c) executar as reações químicas envolvidas em explosivos através de experimentos (Ap);	03	AE
UNIDADE 3: PROPELENTES		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever diferentes tipos de propelentes (Cp); b) mostrar as reações químicas envolvidas na queima de propelentes (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GENERALIDADES	a) explicar propulsão (Cp); b) descrever a constituição química de propelentes (Cp);	03	AE
TIPOS DE PROPELENTES	a) exemplificar propelentes (Cp); b) executar as reações químicas envolvidas em propulsão através de experimentos (Ap);	03	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As aulas serão expositivas baseadas no conteúdo existente em apostila confeccionada na Academia da Força Aérea. Alguns temas serão discutidos e demonstrados no laboratório de química.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Referências Básicas: ISHIGURO Yuji, GUIMARÃES Lamartine, Missões Espaciais e a Energia Nuclear Parte II. Foguetes Químicos. Ministério da Defesa, Comando da Aeronáutica, Instituto de Estudos Avançados. KOTZ, John C.; TREICHEL Jr., Paul M., Química Geral e Reações Químicas Vol. 2. Cengage Learning. 6ª edição, 2005. GENTIL V., Corrosão. 4ª. edição, Editora LTC, 2003.			
Referências Complementares: REIS Edil, Química Básica Aplicada. LGE Editora, Brasília, 2003.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Nesta disciplina não há nada a ser observado em relação ao perfil de relacionamento.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS			
CH TOTAL EM TEMPOS: 16		CH EM AULAS: 12	CH EM AVALIAÇÃO: 04
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>a)identificar as noções básicas de anatomia e fisiologia humana (Cn);</p> <p>b)identificar as técnicas de abordagem a vítimas de acidentes de afogamento e choque elétrico (Cn);</p> <p>c)identificar as principais emergências clínicas (Cp);</p> <p>d)identificar os cuidados no tratamento de todos os tipos de queimaduras (Cp);</p> <p>e)identificar os principais tipos de choque, bem como o seu tratamento (Ap);</p> <p>f)executar corretamente a sequência da análise primária e secundária em uma vítima (Ro);</p> <p>g)executar os procedimentos de atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidentes em geral (Ro);</p> <p>h)realizar técnicas de desobstrução de vias aéreas (Ro);</p> <p>i)identificar cada tipo de ferimento (Ro);</p> <p>j)empregar os principais meios de hemostasia (Ro);</p> <p>k)empregar as técnicas de remoção de vítimas acidentadas (Ro); e</p> <p>l)aplicar corretamente o processo de ressuscitação cardiopulmonar em vítimas de parada cardiorrespiratória (Rc).</p>			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ANATOMIA E FISIOLOGIA			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as noções básicas de anatomia e fisiologia humanas (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ANATOMIA E FISIOLOGIA	a) identificar o sistema respiratório (Cn); b) identificar o sistema circulatório (Cn); c) identificar o sistema nervoso central (Cn); e d) identificar o sistema musculoesquelético (Cn).	01	AE
UNIDADE 2: EXAME DA VÍTIMA			CH: 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) executar corretamente a sequência da análise primária e secundária em uma vítima (Ap); b) realizar técnicas de desobstrução de vias aéreas (Ro); e c) aplicar corretamente o processo de ressuscitação cardiopulmonar em vítima de parada cardiorespiratória (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	a)definir omissão de socorro (Cn); e b)identificar o perfil do socorrista (Cn).	01	AE
AVALIAÇÃO DA VÍTIMA	a)descrever a avaliação da cena (Cp); b)conhecer avaliação primária (Cp); c)conhecer avaliação secundária (Cp); e conhecer triagem (Cp).	01	AE

RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR	a)aplicar corretamente o processo de ressuscitação cardiopulmonar em vítima de parada cardiorespiratória (Ra); b)realizar técnicas de desobstrução de vias aéreas (Ro); c)identificar parada cardiopulmonar (Cp); e d)realizar manobras de ressuscitação cardiopulmonar com 1 ou 2 socorristas (Ap).	01	POT
UNIDADE 3: EMERGÊNCIAS CLÍNICAS		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) reconhecer as principais emergências clínicas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
EMERGÊNCIAS CLÍNICAS	a)identificar os procedimentos para o tratamento das emergências clínicas mais comuns (Cp).	01	AE
UNIDADE 4: LESÕES ESPECÍFICAS		CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os cuidados no tratamento de todos os tipos de queimaduras (Cp); b) empregar os principais meios de hemostasia (Ro); e c) identificar os principais tipos de choque, bem como seu tratamento (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
QUEIMADURAS	a)classificar as queimaduras em graus (Cp); e demonstrar o início do tratamento no local (Cp).	01	AE
FERIMENTOS, HEMORRAGIAS E CHOQUE	a)identificar sinais precoces do choque hipovolêmico (Cp); b)identificar os principais tipos de choque, bem como seu tratamento (Ap); e c)empregar os principais meios de hemostasia (Ro).	01	AE
FRATURA, LUXAÇÃO E ENTORSE	a)identificar sinais de fraturas (Cp); b)diferenciar fraturas fechada e exposta (Cp); e c)realizar imobilizações com os vários artificios (Cp).	01	AE/ POt
UNIDADE 5: PRÁTICA		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar o resgate de vítimas em situações diversas (Ro); b) empregar as técnicas de remoção de vítimas acidentadas (Ro); e c) reconhecer as principais emergências clínicas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
APLICAÇÃO DO K.E.D.	a)empregar as técnicas de remoção de vítimas acidentadas (Ro); b)executar o resgate de vítimas em situações diversas (Ro); c)identificar as indicações do K.E.D. (Cp); e	01	AE/ POt

RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR	d)executar a aplicação do K.E.D. (Ro).		
	a)identificar vítima com parada cardiopulmonar (Cp); b)distinguir as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (Cp); e c)executar as manobras de RCP (Ro).	01	AE/ POt
IMOBILIZAÇÕES	a)realizar a colocação de colar cervical (Ro); e b)realizar a colocação da vítima em prancha longa (Ro).	02	POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Aula expositiva com demonstração audiovisual de prática de Primeiros Socorros.			
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS			
MILES, STANLEY. Manual de primeiros socorros. Tradução de: MEDEIROS, MARIA DE LURDES. MIRA-SINTRA: PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA, /c1970/. 373 p. TOSTES, EDGARD BARROSO. Primeiros socorros em aviação. RIO DE JANEIRO: IMPRENSA TECNICA DA D.M., 1953. 133 p. TRATAMIENTO MEDICO DE URGENCIA. MADRID: CGEA, /199?/. 267 p. READER'S DIGEST. O que fazer em uma emergência. Tradução de: OLIVEIRA, CARLOS DAUDT DE.../ET AL/. RIO DE JANEIRO: READER'S DIGEST, 1999. 400 p. FLEGEL, MELINDA J.. Primeiros socorros no esporte. SAO PAULO: MANOLE, 2002. 189 p			
BIBLIOGRAFIAS COMPLETARES			
Curso de Resgate do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Suporte Avançado de Vida no Trauma - Colégio Americano de Cirurgiões - 1999. Suporte Avançado de Vida no Trauma Pré-Hospitalar - 4ª Ed. - Editora Mosby - 1999.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Não há.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 1			
CH TOTAL EM TEMPOS: 330		CH EM AULAS: 320	CH EM AVALIAÇÃO: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) valorizar a prática da atividade física diária (Va);			
b) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va);			
c) realizar atividades que desenvolvam a interação social (Re);			
d) participar de jogos coletivos (Re);			
e) identificar técnicas de natação (Pr);			
f) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm); e			
g) executar modalidades desportivas constantes da competição NAVAMAER, do Festival Sul- Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar – BR (Ra).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TREINAMENTO CARDIOPULMONAR			CH: 104
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) praticar exercícios de natação que demonstrem o desenvolvimento do sistema cardiopulmonar (Ra);			
b) identificar as técnicas dos estilos para o aprendizado de natação e da flutuação (Pr); e			
c) praticar os estilos da natação (Re).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CORRIDAS DE LONGA DISTÂNCIA	a) praticar corridas contínuas e de longa distância (Rm).	26	POT
FARTLEK	a) realizar exercícios de corridas em terrenos variados (Rm).	26	POT
TREINAMENTO INTERVALADO AERÓBICO	a) praticar corridas em ritmo e intervalos pré-estabelecidos (Rm).	26	POT
APRENDIZADO DOS ESTILOS DA NATAÇÃO E FLUTUAÇÃO	a) praticar exercícios de natação que demonstrem o desenvolvimento do sistema cardiopulmonar (Ra); b) identificar as técnicas dos estilos (nado crawl, costas e peito e flutuação, através de treinamentos) (Pr); c) praticar os estilos (crawl, costas e peito) utilizando as técnicas estabelecidas pelas regras da modalidade (Re); d) praticar as técnicas de flutuação (Re); e e) identificar as técnicas dos estilos para o aprendizado de natação e da flutuação (Pr).	26	AE/ POT
UNIDADE 2: TREINAMENTO NEUROMUSCULAR			CH: 72
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) realizar exercícios que demonstrem a capacidade de trabalho da musculatura (Rm); e			
b) realizar exercícios que vão causar os efeitos fisiológicos de hipertrofia muscular, aumento da amplitude de movimento das articulações, aumento da capacidade de consumo de oxigênio, aumento da velocidade de reação e fortalecimento dos tendões e ligamentos (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GINÁSTICA CALISTÊNICA	a) realizar ginástica calistênica (Rm).	24	POT
GINÁSTICA CALISTÊNICA	a) realizar ginástica calistênica com armas e	24	POT

COM APARELHOS	com toros (Rm); e b) realizar exercícios de musculação (Rm).		
TREINAMENTO EM CIRCUITO	a) realizar exercícios de treinamento em circuito (Rm).	24	Pot
UNIDADE 3: TREINAMENTO UTILITÁRIO		CH: 90	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm); e b) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL	a) usar as técnicas de defesa pessoal (Pr).	20	Pot
PISTA DE OBSTÁCULOS DO PENTATLO MILITAR	a) realizar trabalho de aplicação militar, utilizando obstáculos e situações semelhantes aos encontrados em campanha (Rm).	18	Pot
PISTA DE NATAÇÃO UTILITÁRIA DO PENTATLO MILITAR	a) realizar trabalho de aplicação militar, utilizando obstáculos e situações semelhantes aos encontrados em campanha (Rm).	18	Pot
PISTA DE CORDAS	a) transpor obstáculos de uma pista de cordas (Rm).	18	Pot
CORRIDAS DE ORIENTAÇÃO	a) usar as técnicas de orientação desportiva (Pr).	18	Pot
UNIDADE 4: TREINAMENTO COMPLEMENTAR		CH: 54	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar jogos e modalidades desportivas (Re); b) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re); e c) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DESPORTOS	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm).	18	Pot
GRANDES JOGOS	a) participar de atividades que desenvolvam, além das qualidades físicas, as qualidades morais de camaradagem, espírito de corpo de luta, lealdade e sociabilidade (Re).	18	Pot
COMPETIÇÕES	a) participar da NAVAMAER, do Sul-Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar - BR, pois desenvolvem, além das qualidades físicas, as qualidades morais de camaradagem, espírito de corpo, de luta, lealdade e sociabilidade (Re).	18	Pot
UNIDADE 5: TESTES		CH: 10	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) realizar o Teste Físico Militar de acordo com o padrão especial de desenvolvimento físico emitido pela Academia da Força Aérea (Ra); e			
b) valorizar a prática da atividade física diária (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO	a) aplicar o rendimento mínimo no Teste Físico Militar segundo o Plano de Avaliação da Academia da Força Aérea (Ra); e b) valorizar a prática da atividade física diária (Va).	10	Exc/ Av
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Cadetes Não Atletas:			
Nas unidades I,II,III, IV e V, através de práticas orientadas, os instruídos serão levados a aprimorar seu condicionamento físico, bem como a valorizar a educação física na vida do militar.			
Na unidade VI, através de exercícios avaliados que serão realizados nos meses de fevereiro, junho e outubro, os discentes e docentes poderão verificar a condição e os progressos obtidos e reestruturarem-se para o contínuo aprimoramento das condições físicas de cada cadete.			
Cadetes Atletas:			
Através de práticas orientadas em modalidades esportivas específicas, os instruídos serão levados a aprimorar seu condicionamento físico. O ingresso e a permanência dos instruídos nestas equipes esportivas deverão estar vinculadas ao bom rendimento de cada atleta. Os exercícios avaliados da unidade VI (Testes), também deverão ser aplicados aos cadetes atletas.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DANTAS, E. H. M. A Prática da Preparação Física. 6. ed. Roca, 2014. FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3a ed. Porto Alegre: ArtMed; 2006. MACARDLE, W. D., KATCH F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GOMES, A. C. Treinamento Desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GOMES TUBINO, M. J.; MOREIRA, S. B. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 13. ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.		
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	Revista Brasileira de Biomecânica Revista Brasileira de Educação Física e Esporte Revista Brasileira de Nutrição Esportiva Revista Brasileira de Medicina do Esporte Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício		
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao perfil de relacionamento.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 2			
CH TOTAL EM TEMPOS: 380		CH EM AULAS: 370	CH EM AVALIAÇÃO: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) valorizar a prática da atividade física diária (Va); b) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va); c) realizar atividades que desenvolvam a interação social (Re); d) participar de jogos coletivos (Re); e) identificar técnicas de natação (Pr); f) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm); e g) executar modalidades desportivas constantes da competição NAVAMAER, do Festival Sul- Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar – BR (Ra).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TREINAMENTO CARDIOPULMONAR			CH:130
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar exercícios que demonstrem o desenvolvimento do sistema cardiopulmonar (Rm); e b) valorizar a importância da atividade física (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CORRIDAS DE LONGA DISTÂNCIA	a) praticar corridas contínuas e de longa distância (Rm).	34	POt
FARTLEK	a) correr em terrenos variados (Rm).	34	POt
TREINAMENTO INTERVALADO AERÓBICO	a) correr em ritmo e intervalos pré-estabelecidos (Rm).	32	POt
APRENDIZADO E TREINAMENTO DOS ESTILOS DA NATAÇÃO E FLUTUAÇÃO	a) fixar os estilos (crawl, costas e peito) utilizando as técnicas estabelecidas pelas regras da modalidade (Rm); b) fixar as técnicas de flutuação (Rm); e c) valorizar a importância da atividade física (Va).	30	POt
UNIDADE 2: TREINAMENTO NEUROMUSCULAR			CH: 70
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) realizar exercícios que demonstrem a capacidade de trabalho da musculatura (Rm); e b) realizar exercícios que vão causar os efeitos fisiológicos de hipertrofia muscular, aumento da amplitude de movimento das articulações, aumento da capacidade de consumo de oxigênio, aumento da velocidade de reação e fortalecimento dos tendões e ligamentos (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GINÁSTICA CALISTÊNICA	a) realizar ginástica calistênica (Rm).	25	POt
GINÁSTICA CALISTÊNICA COM APARELHOS	a) realizar ginástica calistênica com armas e com toros (Rm); e b) realizar exercícios de musculação (Rm).	20	POt
TREINAMENTO EM CIRCUITO	a) realizar exercícios de treinamento em circuito (Rm).	25	POt
UNIDADE 3: TREINAMENTO UTILITÁRIO			CH: 110

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm); e b) aplicar as técnicas de defesa pessoal (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL	a) reproduzir as técnicas de defesa pessoal (Ra).	20	POT
PISTA DE OBSTÁCULOS DO PENTATLO MILITAR	a) realizar trabalho de aplicação militar, utilizando obstáculos e situações semelhantes aos encontrados em campanha (Rm).	20	POT
PISTA DE NATAÇÃO UTILITÁRIA DO PENTATLO MILITAR	a) realizar trabalho de aplicação militar, utilizando obstáculos e situações semelhantes aos encontrados em campanha (Rm).	20	POT
PISTA DE CORDAS	a) transpor obstáculos de uma pista de cordas (Rm).	25	POT
CORRIDAS DE ORIENTAÇÃO	a) aplicar as técnicas de orientação desportiva (Rm).	25	POT
UNIDADE 4: TREINAMENTO COMPLEMENTAR		CH: 60	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar jogos e modalidades desportivas (Re); e b) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm);e c) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DESPORTOS	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm).	20	POT
GRANDES JOGOS	a) participar de atividades que desenvolvam, além das qualidades físicas, as qualidades morais de camaradagem, espírito de corpo de luta, lealdade e sociabilidade (Re).	20	POT
COMPETIÇÕES	a) participar da NAVAMAER, do Sul-Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar - BR, pois desenvolvem, além das qualidades físicas, as qualidades morais de camaradagem, espírito de corpo de luta, lealdade e sociabilidade (Re).	20	POT
UNIDADE 5: TESTES		CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) realizar o Teste Físico Militar de acordo com o padrão especial de desenvolvimento físico emitido pela Academia da Força Aérea (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO	a) aplicar o rendimento mínimo no Teste Físico Militar segundo a tabela do Plano de Avaliação da Academia da Força Aérea (Ra).	10	Exc Av
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			

<p>Cadetes Não Atletas: Nas unidades I, II, III, IV e V, através de práticas orientadas, os instruendos serão levados a aprimorar seu condicionamento físico, bem como a valorizar a educação física na vida do militar. Na unidade VI, através de exercícios avaliados que serão realizados nos meses de fevereiro, junho e outubro, os discentes e docentes poderão verificar a condição e os progressos obtidos e reestruturarem-se para o contínuo aprimoramento das condições físicas de cada cadete.</p>	
<p>Cadetes Atletas: Através de práticas orientadas em modalidades esportivas específicas, os instruendos serão levados a aprimorar seu condicionamento físico. O ingresso e a permanência dos instruendos nestas equipes esportivas deverão estar vinculadas ao bom rendimento de cada atleta. Os exercícios avaliados da unidade VI (Testes), também deverão ser aplicados aos cadetes atletas.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DANTAS, E. H. M. A Prática da Preparação Física. 6. ed. Roca, 2014. FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3a ed. Porto Alegre: ArtMed; 2006. MACARDLE, W. D., KATCH F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>GOMES, A. C. Treinamento Desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GOMES TUBINO, M. J.; MOREIRA, S. B. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 13. ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.</p>
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	<p>Revista Brasileira de Biomecânica Revista Brasileira de Educação Física e Esporte Revista Brasileira de Nutrição Esportiva Revista Brasileira de Medicina do Esporte Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO	
Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao perfil de relacionamento.	

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 3			
CH TOTAL EM TEMPOS: 380		CH EM AULAS: 370	CH EM AVALIAÇÃO: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) valorizar a prática da atividade física diária (Va); b) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va); c) realizar atividades que desenvolvam a interação social (Re); d) participar de jogos coletivos (Re); e) identificar técnicas de natação (Pr); f) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm); g) executar modalidades desportivas constantes da competição NAVAMAER, do Festival Sul- Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar – BR (Ra); e h) usar técnicas de monitoramento sob orientação do instrutor (Ro).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TREINAMENTO CARDIOPULMONAR			CH: 100
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar exercícios que demonstrem o desenvolvimento do sistema cardiopulmonar (Rm); e b) aplicar as técnicas dos estilos para o aperfeiçoamento da natação e da flutuação (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CORRIDAS DE LONGA DISTÂNCIA	a) praticar corridas contínuas e de longa distância (Rm).	25	Pot
FARTLEK	a) realizar corridas em terrenos variados (Rm).	25	Pot
TREINAMENTO INTERVALADO AERÓBICO	a) praticar corridas em ritmo e intervalos pré-estabelecidos (Rm).	25	Pot
TREINAMENTO DOS ESTILOS DA NATAÇÃO E FLUTUAÇÃO	a) reproduzir os estilos (crawl, costas e peito) utilizando as técnicas estabelecidas pelas regras da modalidade (Ra); e b) reproduzir as técnicas de flutuação (Ra).	25	Pot
UNIDADE 2: TREINAMENTO NEUROMUSCULAR			CH: 75
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) realizar exercícios que demonstrem a capacidade de trabalho da musculatura (Rm); e b) realizar exercícios que vão causar os efeitos fisiológicos de hipertrofia muscular, aumento da amplitude de movimento das articulações, aumento da capacidade de consumo de oxigênio, aumento da velocidade de reação e fortalecimento dos tendões e ligamentos (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GINÁSTICA CALISTÊNICA	a) realizar ginástica calistênica (Rm).	25	Pot
GINÁSTICA CALISTÊNICA COM APARELHOS	a) realizar ginástica calistênica com armas e com toros (Rm); e b) realizar exercícios de musculação (Rm).	25	Pot
TREINAMENTO EM CIRCUITO	a) realizar exercícios de treinamento em circuito (Rm).	25	Pot
UNIDADE 3: TREINAMENTO UTILITÁRIO			CH: 55
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm); e b) aplicar as técnicas de defesa pessoal (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL	a) demonstrar as técnicas de defesa pessoal (Ra).	11	Pot
PISTA DE OBSTÁCULOS DO PENTATLO MILITAR	a) realizar trabalho de aplicação militar, utilizando obstáculos e situações semelhantes aos encontrados em campanha (Rm).	11	Pot
PISTA DE NATAÇÃO UTILITÁRIA DO PENTATLO MILITAR	a) realizar trabalho de aplicação militar, utilizando obstáculos e situações semelhantes aos encontrados em campanha (Rm).	11	Pot
PISTA DE CORDAS	a) transpor obstáculos de uma pista de cordas (Rm).	11	Pot
CORRIDAS DE ORIENTAÇÃO	a) aplicar as técnicas de orientação desportiva (Ra).	11	Pot
UNIDADE 4: TREINAMENTO COMPLEMENTAR		CH: 40	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar jogos, modalidades desportivas e competições (Re); b) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm); e c) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DESPORTOS	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm).	10	Pot
GRANDES JOGOS	a) participar de atividades que desenvolvam, além das qualidades físicas, as qualidades morais de camaradagem, espírito de corpo de luta, lealdade e sociabilidade (Re).	15	Pot
COMPETIÇÕES	a) participar da NAVAMAER, do Festival Sul-Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar - BR, pois desenvolvem, além das qualidades físicas, as qualidades morais de camaradagem, espírito de corpo de luta, lealdade e sociabilidade (Re).	15	Pot
UNIDADE 5: MONITORAMENTO		CH: 100	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) acompanhar atividades que promovam o desenvolvimento da capacidade de liderança para administrar sessões de educação física (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
AUXÍLIO NAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, MINISTRANDO EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO, ATIVIDADE PRINCIPAL E VOLTA A CALMA	a) conduzir as técnicas de monitoramento de sessões de educação física sob a orientação do instrutor (Ro).	100	AE/ Pot
UNIDADE 6: TESTES		CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) realizar o Teste Físico Militar de acordo com o padrão especial de desenvolvimento físico emitido pela Academia da Força Aérea (Ra); e b) valorizar a prática da atividade física diária (Va).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO	f) aplicar o rendimento mínimo no Teste Físico Militar segundo o Plano de Avaliação da Academia da Força Aérea (Ra); e b) valorizar a prática da atividade física diária (Va).	10	Exc Av
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Cadetes Não Atletas: Nas unidades I, II, III, IV e V, através de práticas orientadas, os instruendos serão levados a aprimorar seu condicionamento físico, bem como a valorizar a educação física na vida do militar. Na unidade VI, através de exercícios avaliados que serão realizados nos meses de fevereiro, junho e outubro, os discentes e docentes poderão verificar a condição e os progressos obtidos e reestruturarem-se para o contínuo aprimoramento das condições físicas de cada cadete.			
Cadetes Atletas: Através de práticas orientadas em modalidades esportivas específicas, os instruendos serão levados a aprimorar seu condicionamento físico. O ingresso e a permanência dos instruendos nestas equipes esportivas deverão estar vinculadas ao bom rendimento de cada atleta. Os exercícios avaliados da unidade VI (Testes), também deverão ser aplicados aos cadetes atletas.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DANTAS, E. H. M. A Prática da Preparação Física. 6. ed. Roca, 2014. FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3a ed. Porto Alegre: ArtMed; 2006. MACARDLE, W. D., KATCH F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GOMES, A. C. Treinamento Desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GOMES TUBINO, M. J.; MOREIRA, S. B. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 13. ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.		
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	Revista Brasileira de Biomecânica Revista Brasileira de Educação Física e Esporte Revista Brasileira de Nutrição Esportiva Revista Brasileira de Medicina do Esporte Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício		
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao perfil de relacionamento.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO 4			
CH TOTAL EM TEMPOS: 380		CH EM AULAS: 370	CH EM AVALIAÇÃO: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) valorizar a prática da atividade física diária (Va);			
b) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va);			
c) realizar atividades que desenvolvam a interação social (Re);			
d) participar de jogos coletivos (Re);			
e) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm);			
f) demonstrar autonomia no meio líquido (Ra); e			
g) usar técnicas de monitoramento (Rc);			
h) executar modalidades desportivas constantes da competição NAVAMAER do Festival Sul- Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar - BR (Rc).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TREINAMENTO CARDIOPULMONAR			CH: 100
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) demonstrar o desenvolvimento do sistema cardiopulmonar (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CORRIDAS DE LONGA DISTÂNCIA	a) praticar corridas contínuas e de longa distância (Rm).	25	POT
FARTLEK	a) realizar corridas em terrenos variados (Rm).	25	POT
TREINAMENTO INTERVALADO AERÓBICO	a) praticar corridas em ritmo e intervalos pré-estabelecidos (Rm).	25	POT
TREINAMENTO DOS ESTILOS DA NATAÇÃO E FLUTUAÇÃO	a) executar com desenvoltura os estilos da natação assim como as técnicas de flutuação (Ra).	25	POT
UNIDADE 2: TREINAMENTO NEUROMUSCULAR			CH: 75
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) realizar exercícios que demonstrem a capacidade de trabalho da musculatura (Rm); e			
b) realizar exercícios que vão causar os efeitos fisiológicos de hipertrofia muscular, aumento da amplitude de movimento das articulações, aumento da capacidade de consumo de oxigênio, aumento da velocidade de reação e fortalecimento dos tendões e ligamentos (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
GINÁSTICA CALISTÊNICA	a) realizar ginástica calistênica (Rm).	25	POT
GINÁSTICA CALISTÊNICA COM APARELHOS	a) realizar ginástica calistênica com armas e com toros (Rm); e b) realizar exercícios de musculação (Rm).	25	POT
TREINAMENTO EM CIRCUITO	a) realizar exercícios de treinamento em circuito (Rm).	25	POT
UNIDADE 3: TREINAMENTO UTILITÁRIO			CH: 55
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm); e			
b) aplicar as técnicas de defesa pessoal (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TÉCNICAS DE DEFESA	a) usar as técnicas de defesa pessoal (Ra).	11	POT

PESSOAL			
PISTA DE OBSTÁCULOS DO PENTATLO MILITAR	a) realizar trabalho de aplicação militar, utilizando obstáculos e situações semelhantes aos encontrados em campanha (Rm).	11	POT
PISTA DE NATAÇÃO UTILITÁRIA DO PENTATLO MILITAR	a) realizar trabalho de aplicação militar, utilizando obstáculos e situações semelhantes aos encontrados em campanha (Rm).	11	POT
PISTA DE CORDAS	a) transpor obstáculos de uma pista de cordas (Rm).	11	POT
CORRIDAS DE ORIENTAÇÃO	a) aplicar as técnicas de orientação desportiva (Ra).	11	POT
UNIDADE 4: TREINAMENTO COMPLEMENTAR		CH: 40	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar jogos e modalidades desportivas (Re); b) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm); e c) participar de atividades que desenvolvam as qualidades morais e profissionais necessárias ao combatente (Re).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DESPORTOS	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm).	10	POT
GRANDES JOGOS	a) participar de atividades que desenvolvam, além das qualidades físicas, as qualidades morais de camaradagem, espírito de corpo de luta, lealdade e sociabilidade (Re).	15	POT
COMPETIÇÕES	a) participar da NAVAMAER, do Festival Sul-Americano de Cadetes e do Pentatlo Aeronáutico Militar - BR, pois desenvolvem, além das qualidades físicas, as qualidades morais de camaradagem, espírito de corpo de luta, lealdade e sociabilidade (Re).	15	POT
UNIDADE 5: MONITORAMENTO		CH: 100	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) aplicar atividades que promovam o desenvolvimento da capacidade de liderança para administrar sessões de educação física (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
AUXÍLIO NAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, MINISTRANDO EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO, ATIVIDADE PRINCIPAL E VOLTA À CALMA	a) conduzir as técnicas de monitoramento de sessões de educação física sob a orientação do instrutor (Ra).	100	AE/ POT
UNIDADE 6: TESTES		CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			

a)realizar o Teste Físico Militar de acordo com o padrão especial de desenvolvimento físico emitido pela Academia da Força Aérea (Ra); e b)valorizar a prática da atividade física diária (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO	a)aplicar o rendimento mínimo no Teste Físico Militar segundo a tabela do Plano de Avaliação da Academia da Força Aérea (Ra); e b)valorizar a prática da atividade física diária (Va).	10	Exc Av
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Cadetes Não Atletas: Nas unidades I, II, III, IV e V, através de práticas orientadas, os instruendos serão levados a aprimorar seu condicionamento físico, bem como a valorizar a educação física na vida do militar.			
Na unidade VI, através de exercícios avaliados que serão realizados nos meses de fevereiro, junho e outubro, os discentes e docentes poderão verificar a condição e os progressos obtidos e reestruturarem-se para o contínuo aprimoramento das condições físicas de cada cadete.			
Cadetes Atletas: Através de práticas orientadas em modalidades esportivas específicas, os instruendos serão levados a aprimorar seu condicionamento físico. O ingresso e a permanência dos instruendos nestas equipes esportivas deverão estar vinculadas ao bom rendimento de cada atleta. Os exercícios avaliados da unidade VI (Testes), também deverão ser aplicados aos cadetes atletas.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	DANTAS, E. H. M. A Prática da Preparação Física. 6. ed. Roca, 2014. FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3a ed. Porto Alegre: ArtMed; 2006. MACARDLE, W. D., KATCH F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GOMES, A. C. Treinamento Desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GOMES TUBINO, M. J.; MOREIRA, S. B. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 13. ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.		
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	Revista Brasileira de Biomecânica Revista Brasileira de Educação Física e Esporte Revista Brasileira de Nutrição Esportiva Revista Brasileira de Medicina do Esporte Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício		
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao perfil de relacionamento.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 1			
CH TOTAL EM TEMPOS: 50		CH EM AULAS: 50	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);			
b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);			
c) aplicar as normas de segurança com a arma no estande de tiro (Ap);			
d) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);			
e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);			
f) praticar o tiro de acordo com o MCA 50 -1 “Programa de Instrução de Tiro” (Rc);			
g) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va);			
h) identificar as características do fuzil automático HK – 33 (Cp);			
i) desmontar e montar o fuzil automático HK – 33 (Rm);			
j) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK – 33 (Va);			
k) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);			
l) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);			
m) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);			
n) identificar as características da Carabina de pressão 4,5 mm (Cp); e			
o) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a Carabina de pressão 4,5 mm (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: INSTRUÇÃO GERAL DE TIRO			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);			
b)identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);			
c)aplicar as normas de segurança com a arma no estande de tiro (Ap);			
d)empregar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Ap);			
e)identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);			
f)executar a limpeza e manutenção do armamento individual (Rm); e			
g)valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NOÇÕES GERAIS SOBRE ARMAS DE FOGO	a) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va). b) aplicar as normas de segurança com a arma no estande de tiro (Ap); c) distinguir revólver, pistola, fuzil, submetralhadora, espingarda, metralhadora, canhão, morteiro e granadas (Cp);	02	AE

	d) citar a classificação das armas de fogo quanto ao calibre, tipo, emprego, refrigeração, funcionamento, tipo de trajetória, raioamento, alimentação e sentido da alimentação (Cn); e)definir calibre, projétil, cartucho, culote, espoleta, eventos e carga propulsora (Cn); e f)identificar as principais munições terrestres utilizadas na FAB (Cn).		
TERMOS TÉCNICOS	a) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp); e b) definir os seguintes termos: alcance útil, alcance máximo, cadência ou velocidade de tiro, velocidade inicial, calibre, gáugio, municiar, alimentar, carregar, descarregar, travar, destravar, trajetória, agrupamento de tiro, “stock weld”, extração e ejeção (Cn).	01	AE
PROCEDIMENTOS COM A ARMA	a) identificar as consequências legais e disciplinares devido a avarias, extravio ou roubo de armamento sob sua responsabilidade (Cp); b) executar a limpeza e manutenção a nível orgânico (1º escalão) após o emprego do armamento (Rm); e c) valorizar a doutrina correta de preservação e emprego do armamento em campanha e no serviço de guarda (Va).	02	AE/ POT
REGRAS DE SEGURANÇA	a) identificar as regras de segurança para a realização do tiro (Cn).	01	AE
FUNDAMENTOS DO TIRO	a) descrever os aspectos principais sobre os fundamentos da posição e postura, empunhadura, visada, respiração, acionamento do gatilho e tiro noturno (Cp); e b) empregar os fundamentos de tiro, durante a realização do TMB (Rm).	02	AE/ POT
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: CARABINA DE PRESSÃO 4,5 MM		CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com Carabina de Pressão 4,5 mm (Va); b) identificar as principais partes componentes da arma (Cn); e c) praticar exercícios de tiro de acordo com o “Manual de Instrução de Tiro” do MCA 50-1, para a Carabina de Pressão 4,5 mm (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTRUÇÃO PREPARATÓRIA DE TIRO	a) identificar as principais partes componentes da arma (Cn);	02	AE/ Dem

	b) praticar o manejo da arma para o tiro (Ro); e c) praticar as posições de tiro previstas nos módulos de tiro do armamento (Ro).		
TIRO MILITAR BÁSICO	a) realizar o módulo de tiro previsto para o TMB da arma (Ra).	05	Pot
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 3: FUZIL AUTOMÁTICO HK-33 5,56 MM		CH: 13	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as características do fuzil automático HK-33 (Cp); b) desmontar e montar o fuzil automático HK-33 (Rm); c) valorizar as normas de segurança e os procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK-33 (Va); e d) praticar exercícios de tiro de acordo com o “Manual de Instrução de Tiro” do MCA 50-1, para o fuzil automático HK-33 (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTRUÇÃO PREPARATÓRIA DE TIRO	a) compreender as normas de segurança e os procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK-33 (Cp); b) citar os principais dados técnicos da arma (Cn); c) explicar os princípios de funcionamento da arma (Cp); d) identificar os tipos de munição da arma e seu emprego (Cn); e) praticar a sequência de carregamento e descarregamento da arma (Rm); f) praticar o procedimento para sanar os incidentes de tiro mais comuns (Rm); g) praticar a sequência de desmontagem e montagem da arma (Rm); h) identificar os grupos de montagem, nomenclatura e função das peças e acessórios da arma (Cp); i) explicar o método de limpeza e lubrificação e cuidados especiais após o tiro (Cp); j) demonstrar o procedimento de recebimento e devolução da arma no setor de material bélico da OM (Cp); k) praticar as posições de tiro para o TMB da arma (Ro); e l) identificar a correta “fotografia” do aparelho de pontaria, seu manejo e regulagem (Cp).	03	AE/ Dem/ Pot
TIRO MILITAR BÁSICO	a)realizar o módulo de tiro previsto para o TMB da arma (Ra).	10	Pot

UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 4: PISTOLA TAURUS PT-92 9 MM			CH: 22
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp); b) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm); c) valorizar as normas de segurança e os procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va); e d) praticar exercícios de tiro de acordo com o “Manual de Instrução de Tiro” do MCA 50-1, para a pistola Taurus PT-92 (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTRUÇÃO PREPARATÓRIA DE TIRO	a) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va); b) citar os principais dados técnicos da arma (Cn); c) explicar os princípios de funcionamento da arma (Cp); d) identificar os tipos de munição da arma e seu emprego (Cn); e) praticar a sequência de carregamento e descarregamento da arma (Rm); f) praticar o procedimento para sanar os incidentes de tiro mais comuns (Rm); g) praticar a sequência de desmontagem e montagem, da arma (Rm); h) identificar os grupos de montagem, nomenclatura e função das peças e acessórios da arma (Cp); i) identificar os métodos de limpeza e lubrificação e cuidados especiais após o tiro (Cp); j) exemplificar o procedimento de recebimento e devolução da arma no setor de material bélico da OM (Cp); k) praticar as posições de tiro para o TMB da arma (Rm); e l) identificar a correta “fotografia” do aparelho de pontaria (Cp).	05	AE/ Dem/ POt
TIRO MILITAR BÁSICO	a) realizar o módulo de tiro previsto para o TMB da arma (Ra).	17	POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O Instrutor deve procurar a utilização de meios audiovisuais (filmes, slides e/ou transparências quando em sala de aula e murais quando no estande ou em campo) com a finalidade de cativar a atenção do instruendo nas aulas expositivas. As demonstrações de montagem e desmontagem de armamentos devem ser treinadas com antecedência.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BRASIL, Ministério da Aeronáutica, MCA 50-1 Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro, RJ.			

BRASIL, Ministério do Exército, C 23-1 Tiro com Armas Portáteis. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF, 3ª Edição, 1975.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Não há.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 2			
CH TOTAL EM TEMPOS: 12		CH EM AULAS: 12	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);			
b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);			
c) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);			
d) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);			
e) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);			
f) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm).			
g) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);			
h) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);			
i) praticar o tiro, de acordo com o MCA 50-1 “Programa de Instrução de Tiro” (Ra); e			
j) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: PISTOLA TAURUS PT-92 9 MM			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cn);			
b)desmontar a pistola Taurus PT-92 (Rm);			
c)montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);			
d) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);			
e) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va); e			
f) praticar exercícios de tiro de acordo com o “Manual de Instrução de Tiro” - MCA 50-1, para a pistola Taurus PT-92 (Ra).			
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH
INSTRUÇÃO PREPARATÓRIA DE TIRO		a) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va); b) compreender as normas de segurança com a serem empregadas no uso de arma de fogo (Cp); c) recordar os principais dados técnicos da arma (Cn); d) recordar os princípios de funcionamento da arma (Cn); e) praticar a sequência de carregamento e descarregamento da arma (Rm); f) realizar o procedimento para sanar os incidentes de tiro mais comuns (Rm); g) praticar a sequência de desmontagem e montagem da arma (Rm); h) recordar os grupos de montagem,	03
			AE/ Dem/ POt

	<p>nomenclatura e função das peças e acessórios da arma (Cn);</p> <p>i) recordar o procedimento de recebimento e devolução da arma no setor de material bélico da OM (Cn);</p> <p>j) demonstrar as posições de tiro para o TMB da arma (Ap); e</p> <p>k) recordar a correta “fotografia” do aparelho de pontaria (Cn).</p>		
TIRO MILITAR BÁSICO	a) realizar o módulo de tiro previsto para o TMB da arma (Ra).	09	POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O Instrutor deve procurar a utilização de meios audiovisuais (filmes, slides e/ou transparências quando em sala de aula e murais quando no estande ou em campo) com a finalidade de cativar a atenção do instruendo nas aulas expositivas. As demonstrações de montagem e desmontagem de armamentos devem ser treinadas com antecedência.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BRASIL, Ministério da Aeronáutica, MCA 50-1 Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro, RJ.			
BRASIL, Ministério do Exército, C 23-1 Tiro com Armas Portáteis. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF, 3ª Edição, 1975.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrada após a disciplina Armamento, Munição e Tiro 1.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 3			
CH TOTAL EM TEMPOS: 20		CH EM AULAS: 20	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais adotadas pela Força Aérea (Cn);			
b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas portáteis (Cp);			
c) identificar os termos técnicos utilizados na instrução de tiro (Cp);			
d) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp);			
e) identificar as características da espingarda Gaúgio 36 (Cp);			
f) identificar as características do fuzil automático HK-33 (Cp);			
g) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);			
h) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a espingarda Gáugio 36 (Va);			
i) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK-33 (Va);			
j) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a pistola Taurus PT-92 (Va);			
k) desmontar e montar o fuzil automático HK-33 (Rm);			
l) desmontar e montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);			
m) desmontar e montar a espingarda Gáugio 36 (Rm);			
n) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);			
o) praticar o tiro, de acordo com o MCA 50-1 “Programa de Instrução de Tiro” (Ra); e			
p) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao portee uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: FUZIL AUTOMÁTICO HK-M33 5,56 MM			CH: 07
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as características do fuzil automático HK - 33 (Cn);			
b) desmontar o fuzil automático HK - 33 (Rm);			
c) montar o fuzil automático HK - 33 (Rm);			
d) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);			
e) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK - 33 (Va); e			
f) praticar exercícios de tiro de acordo com o “Manual de Instrução de Tiro” do MCA 50-1, para o fuzil automático HK-33 (Ra).			
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH
INSTRUÇÃO PREPARATÓRIA DE TIRO		a) compreender as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Cp); b) recordar os principais dados técnicos da arma (Cn); c) recordar os princípios de funcionamento da arma (Cn); d) praticar a sequência de carregamento e descarregamento da arma (Rm); e) praticar o procedimento para sanar os incidentes de tiro mais comuns (Rm);	02
			AE/ Dem/ POt

	f) recordar os grupos de montagem, nomenclatura e função das peças e acessórios da arma (Cn); g) demonstrar as posições de tiro para o TMB da arma (Ap); e h) recordar a correta “fotografia” do aparelho de pontaria, seu manejo e regulagem (Cn).		
TIRO MILITAR BÁSICO	a) realizar o módulo de tiro previsto para o TMB da arma (Ra).	05	POT
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: PISTOLA TAURUS PT-92 9 MM		CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cn); b)desmontar a pistola Taurus PT-92 (Rm); c)montar a pistola Taurus PT-92 (Rm); d) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap); e e) praticar exercícios de tiro de acordo com o “Programa de Instrução de Tiro” do MCA 50-1, para Pistola Taurus PT-92 (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTRUÇÃO PREPARATÓRIA DE TIRO	a) recordar os principais dados técnicos da arma (Cn); b) recordar os princípios de funcionamento da arma (Cn); c) praticar a sequência de carregamento e descarregamento da arma (Rm); d) realizar o procedimento para sanar os incidentes de tiro mais comuns (Rm); e) recordar os grupos de montagem, nomenclatura e função das peças e acessórios da arma (Cn); f) praticar as posições de tiro para o TMB da arma (Ro); g) compreender as normas de segurança com a serem empregadas no uso de arma de fogo (Cp); h) recordar o procedimento de recebimento e devolução da arma no setor de material bélico da OM (Cn); i) demonstrar as posições de tiro para o TMA da arma (Ap); e j) recordar a correta “fotografia” do aparelho de pontaria seu manejo e regulagem (Cn).	02	AE/ Dem/ POt
TIRO MILITAR AVANÇADO NÍVEL 1	a) realizar o módulo de tiro previsto para o TMA nível 1da arma (Ra).	06	POT
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 3: ESPINGARDA GAUGIO 36		CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			

a) identificar as características da espingarda Gaugio 36 (Cp); b) desmontar a espingarda Gaugio 36 (Rm); c) montar a espingarda Gaugio 36 (Rm); d) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a espingarda Gaugio 36 (Va); e e) praticar exercícios de tiro de acordo com o “Manual de Instrução de Tiro”, para a espingarda Gaugio 36 (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTRUÇÃO PREPARATÓRIA DE TIRO	a) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com a espingarda Gaugio 36 (Va); b) citar os principais dados técnicos da arma (Cn); c) explicar os princípios de funcionamento da arma (Cp); d) identificar os tipos de munição da arma e seu emprego (Cn); e) praticar a sequência de carregamento e descarregamento da arma (Rm); f) realizar o procedimento para sanar os incidentes de tiro mais comuns (Rm); g) identificar os grupos de montagem, nomenclatura e função das peças e acessórios da arma (Cp); h) identificar o método de limpeza e lubrificação e cuidados especiais após o tiro (Cp); i) praticar as posições de tiro para o TMB da arma (Ro); e j) identificar a correta “fotografia” do aparelho de pontaria, seu manejo e regulagem (Cp).	02	AE
TIRO MILITAR BÁSICO	a) realizar o módulo de tiro previsto para o TMB da arma (Ra).	03	POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O Instrutor deve procurar a utilização de meios audiovisuais (filmes, slides e/ou transparências quando em sala de aula e murais quando no estande ou em campo) com a finalidade de cativar a atenção do instruendo nas aulas expositivas.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BRASIL, Ministério da Aeronáutica, <u>MCA 50-1 Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica</u> . Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro, RJ.			
BRASIL, Ministério do Exército, C 23-1 Tiro com Armas Portáteis. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF, 3ª Edição, 1975.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrada após a disciplina Armamento, Munição e Tiro 2.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 4			
CH TOTAL EM TEMPOS: 30		CH EM AULAS: 30	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);			
b) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va); e			
c) praticar o tiro, de acordo com o MCA 50-1 “Programa de Instrução de Tiro”(Ra).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: PISTOLA TAURUS PT-92 9 MM			CH: 15
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as características da pistola Taurus PT-92 (Cp);			
b) desmontar a pistola Taurus PT-92 (Rm);			
c) montar a pistola Taurus PT-92 (Rm);			
d) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap);			
e) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va); e			
f) praticar exercícios de tiro de acordo com o “Manual de Instrução de Tiro” do MCA 50-1, para pistola Taurus PT-92 (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTRUÇÃO PREPARATÓRIA DE TIRO	a) valorizar a responsabilidade atribuída ao militar, em especial ao Oficial, quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va); b) compreender as normas de segurança com a serem empregadas no uso de arma de fogo (Cp); c) recordar os principais dados técnicos da arma (Cn); d) recordar os princípios de funcionamento da arma (Cn); e) praticar a sequência de carregamento e descarregamento da arma (Rm); f) realizar o procedimento para sanar os incidentes de tiro mais comuns (Rm); g) praticar a sequência de desmontagem e montagem da arma (Rm); h) recordar os grupos de montagem, nomenclatura e função das peças e acessórios da arma (Cn); i) recordar o procedimento de recebimento e devolução da arma no setor de material bélico da OM (Cn); j) demonstrar as posições de tiro para o TMA da arma (Ap); e k) recordar a correta “fotografia” do aparelho de pontaria (Cn).	05	AE/ Dem/ PO

TIRO MILITAR AVANÇADO NÍVEL 2	a) realizar o módulo de tiro previsto para o TMA nível 2 da arma (Ra).	10	P0t
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: FUZIL HK-33 5,56 MM		CH: 15	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as características do fuzil automático HK - 33 (Cn); b) desmontar o fuzil automático HK - 33 (Rm); c) montar o fuzil automático HK - 33 (Rm); d) aplicar as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Ap); e) valorizar as normas de segurança e procedimentos para realização do tiro com o fuzil automático HK - 33 (Va); e f) praticar exercícios de tiro de acordo com o “Manual de Instrução de Tiro” do MCA 50-1, para o fuzil automático HK-33 (Ra).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTRUÇÃO PREPARATÓRIA DE TIRO	a) compreender as normas de segurança com a arma de fogo no estande de tiro (Cp); b) recordar os principais dados técnicos da arma (Cn); c) recordar os princípios de funcionamento da arma (Cn); d) praticar a sequência de carregamento e descarregamento da arma (Rm); e) praticar o procedimento para sanar os incidentes de tiro mais comuns (Rm); f) recordar os grupos de montagem, nomenclatura e função das peças e acessórios da arma (Cn); g) demonstrar as posições de tiro para o TMA da arma (Ap); e h) recordar a correta “fotografia” do aparelho de pontaria, seu manejo e regulagem (Cn).	05	AE/ Dem/ PO
TIRO MILITAR AVANÇADO NÍVEL 2	a) realizar o módulo de tiro previsto para o TMA nível 2 da arma (Ra).	10	P0t
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O Instrutor deve procurar a utilização de meios audiovisuais (filmes, slides e/ou transparências quando em sala de aula e murais quando no estande ou em campo) com a finalidade de cativar a atenção do instruendo nas aulas expositivas. As demonstrações de montagem e desmontagem de armamentos devem ser treinadas com antecedência			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BRASIL, Ministério da Aeronáutica, MCA 50-1 Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro, RJ. BRASIL, Ministério do Exército, C 23-1 Tiro com Armas Portáteis. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF, 3ª Edição, 1975.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrada após a disciplina Armamento, Munição e Tiro 3.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 1			
CH TOTAL EM TEMPOS: 80		CH EM AULAS: 80	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) empregar as técnicas individuais básicas para o combatente (Ap);			
b) executar, em campanha, as técnicas, táticas e procedimentos básicos empregados pelo combatente terrestre (Ra);			
c) valorizar a importância do treinamento físico militar como fundamento do desempenho ideal em situação de combate (Va);			
d) valorizar a necessidade da manutenção orgânica do armamento em campanha (Va); e			
e) valorizar a tenacidade, a rusticidade, o espírito de corpo e a organização como qualidades fundamentais nas atividades de campo (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: APRESTAMENTO INDIVIDUAL			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar a composição dos diversos fardos de combate utilizados por um combatente em campanha (Cp);			
b) preparar corretamente o equipamento e o armamento individual para o uso em campanha (Ap); e			
c) valorizar a necessidade da manutenção orgânica do armamento em campanha (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMPOSIÇÃO DOS FARDOS	a) distinguir os tipos de fardos individuais empregados pelo militar em campanha (Cp); e b) organizar seus diversos fardos individuais, para serem empregados em campanha (Ap).	01	AE/ Dem
PREPARAÇÃO, CUIDADOS E LIMPEZA DO EQUIPAMENTO E DO ARMAMENTO	a) preparar seu equipamento e armamento para o emprego em campanha, conforme padronização do Exercício (Ap); e b) valorizar a necessidade de manutenção e limpeza básica dos equipamentos e do armamento, empregados em campanha, durante e após o seu emprego (Va).	01	Dem
UNIDADE 2: O TERRENO			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) empregar a nomenclatura correta na utilização do terreno, de acordo com a sua classificação (Ap);			
b) interpretar o valor militar dos acidentes encontrados no terreno, com o objetivo de retirar vantagem militar para a observação, progressão, transmissão de informes e realização do tiro (Cp);			
c) empregar técnicas de avaliação de distâncias, para emprego tático ou tomada de decisão (Ap);			
d) compreender os processos para descoberta e designação de alvos e objetivos, para emprego tático, tomada de decisão e/ou reporte de situação ao escalão superior (Cp); e			
e) identificar os tipos de abrigos existentes para a proteção do combatente terrestre em campanha (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

CONHECIMENTO NOMENCLATURA TERRENO	E DO	a) citar a classificação do terreno quanto à visibilidade, campos de tiro, progressão, praticabilidade e vegetação (Cn); e b) empregar linguagem militar na referência dos diversos acidentes do terreno (Ap).	01	AE
VALOR MILITAR DOS ACIDENTES INTERPRETAÇÃO DE INDÍCIOS	E	a) identificar o valor militar dos diversos acidentes (Cn); b) identificar as características topológicas em proveito da eficiência no combate terrestre (Cn); e c) identificar quais os acidentes ocultos às vistas do combatente, através da interpretação de indícios do terreno (Cp).	01	AE
AVALIAÇÃO DE DISTÂNCIAS		a) identificar as técnicas empregadas por um combatente terrestre para a obtenção de distâncias (Cn); b) conhecer a classificação das distâncias de alvos e objetivos no terreno (Cn); e c) calcular distâncias utilizando os seguintes processos: pela vista, pela comparação das dimensões aparentes, pela média das avaliações, pelo som, pelo emprego de projétil traçante e pela contagem de passos (Ap).	01	AE/ POt
DESCOBERTA E DESIGNAÇÃO DE ALVOS E OBJETIVOS		a) descrever os processos utilizados na descoberta e designação de alvos e objetivos (Cp); e b) compreender os processos direto, indireto, de leitura do terreno por faixas e de utilização de projéteis traçantes na designação de alvos e objetivos (Cp).	01	AE
UNIDADE 3: PROGRESSÃO NO TERRENO			CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) identificar os processos utilizados para progressão no terreno e as técnicas de observação (Cp);				
b) aplicar o processo de progressão mais adequado, de acordo com as peculiaridades do terreno e da análise dos fatores de decisão (Ap);				
c) conceituar, em conformidade com o Manual de Campanha C 21-74, as definições de cobertas e abrigos (Cn); e				
d) empregar os métodos de utilização do terreno para observar, atirar e progredir (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PROCESSOS DE PROGRESSÃO		a) identificar os processos de progressão (marcha normal, acelerada, engatinhar, rastejo, rolamento) em combate no terreno (Cn); b) identificar os fatores de decisão para a	01	AE/ POt

UTILIZAÇÃO DE COBERTAS E ABRIGOS	<p>escolha do processo de progressão mais adequado (Cp); e</p> <p>c) executar os diversos processos de progressão, após análise do terreno e dos fatores de decisão, empregando o mais adequado para cada situação, em uma pista de progressão de pelo menos 100 m (Ap).</p> <p>a) citar as finalidades e as regras para a ocupação de uma cobertura (Cn);</p> <p>b) distinguir cobertura de abrigo (Cp);</p> <p>c) identificar os pré-requisitos de um abrigo (Cp); e</p> <p>d) executar a progressão por lanço, entre posições abrigadas ou cobertas, sob vistas e fogos do inimigo, em uma pista de progressão de pelo menos 100 m (Ap).</p>	01	AE/ POt
UTILIZAÇÃO DO TERRENO PARA OBSERVAR, ATIRAR E PROGREDIR	<p>a) realizar a transposição dos diversos obstáculos (redes de arame farpado, valas e trincheiras, terreno minado) em segurança (Ap).</p> <p>b) utilizar as cobertas e abrigos na utilização do terreno para observar, atirar e progredir (Ap).</p>	01	AE/ POt
UNIDADE 4: NAVEGAÇÃO TERRESTRE			CH: 27
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
<p>a) identificar os conceitos teóricos cartográficos e topográficos inerentes às operações militares (Cp);</p> <p>b) compreender as convenções cartográficas para a interpretação de uma carta (Cp);</p> <p>c) empregar a bússola como meio de apoio à navegação terrestre (Ap);</p> <p>d) conhecer os processos expeditos de orientação, como forma de se orientar no terreno (Cn);</p> <p>e) medir distâncias no terreno através do passo aferido (Ra); e</p> <p>f) localizar pontos desconhecidos no terreno, compondo uma equipe de navegação, com o auxílio de uma bússola (Ra).</p>			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FORMAS DO TERRENO E REPRESENTAÇÕES DO RELEVO	<p>a) interpretar o emprego das curvas de nível para a representação das formas do relevo em uma carta (Cp); e</p> <p>b) identificar como as formas do terreno e as características do relevo são representadas em uma carta topográfica (Cp).</p>	01	AE
DECLIVIDADE	<p>f) identificar a cota de um ponto qualquer de uma carta topográfica (Cn); e</p> <p>g) descobrir a declividade do terreno entre dois pontos pré-estabelecidos em uma carta</p>	01	AE/ Exc

CARTAS E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS	<p>topográfica (Ap).</p> <p>a) conhecer a classificação militar das cartas e sua destinação (Cn);</p> <p>b) citar os cuidados para com as cartas em campanha (Cn);</p> <p>c) compreender as convenções cartográficas para a interpretação de uma carta (Cp); e</p> <p>d) descrever o processo para orientar uma carta topográfica, através de sua comparação com o terreno (Cp).</p>	02	AE
ESCALAS, DIREÇÃO E AZIMUTE	<p>a) identificar os instrumentos utilizados para a medição de distâncias nas cartas (Cn);</p> <p>b) calcular a escala de uma carta pela distância real entre dois pontos do terreno (Ap);</p> <p>c) calcular a escala de uma carta pela distância entre dois pontos de uma outra carta de escala conhecida (Ap);</p> <p>d) determinar qual a menor dimensão real possível de ser representada em carta de escala conhecida (Ap);</p> <p>e) empregar militarmente distâncias e direções na locação de pontos ou objetos sobre o terreno, em relação a pontos conhecidos (Ap);</p> <p>f) compreender as unidades de medida angular e suas conversões (Cp);</p> <p>g) distinguir as três direções base existentes: a do norte verdadeiro ou geográfico, norte magnético e norte da quadricula (Cp);</p> <p>h) distinguir declinação magnética de convergência de meridianos (Cp);</p> <p>i) identificar os diagramas de orientação existentes nas cartas (Cn);</p> <p>j) distinguir azimuth magnético, de verdadeiro e da quadricula (Cp);</p> <p>k) identificar relação entre o azimuth magnético e o lançamento (Cp);</p> <p>l) explicar o que é contra-azimuth e seu emprego (Cp);</p> <p>m) explicar o que é rumo e seu emprego (Cp); e</p> <p>n) traçar azimuth nas cartas com emprego do transferidor e de uma bússola (Ap).</p>	03/ 02	AE/ Exc

EMPREGO DA BÚSSOLA	<p>a) apontar corretamente as principais partes que compõem uma bússola (Cn);</p> <p>b) citar as precauções no emprego e conservação das bússolas magnéticas (Cn);</p> <p>c) identificar as técnicas de emprego da bússola lensática para navegação terrestre (Cp);</p> <p>d) identificar as técnicas de emprego da bússola de limbo móvel para navegação terrestre (Cp);</p> <p>e) determinar no terreno, com o emprego de uma bússola, a direção de um azimuth e o azimuth de uma direção (Cp); e</p> <p>f) descrever o emprego da bússola para orientar uma carta topográfica (Cp).</p>	03	AE
PROCESSO EXPEDITO DE ORIENTAÇÃO	<p>a) conhecer os processos expeditos de orientação: pelo sol, pelo relógio, pelas estrelas, pelos fenômenos naturais e pela sombra (Cn).</p>	01	AE
TÉCNICAS DE NAVEGAÇÃO	<p>e) compreender as funções dos componentes de uma equipe de navegação (Cp);</p> <p>f) exemplificar a correta aplicação do método de desvio de obstáculos durante uma navegação (Cp);</p> <p>g) descrever os critérios para seleção e escolha do melhor itinerário pelo estudo da carta/terreno (Cp); e</p> <p>h) explicar o emprego de linhas de referência, pontos de ataque, linhas de segurança e da técnica de off-set (Cp).</p>	02	AE
AFERIÇÃO DE PASSOS	<p>a) executar, pelo menos, 3 aferições de passo duplo, armado e mochilado, nas seguintes condições: 100 m em aclave, 100 m em declive e 100 m em terreno plano (Ra).</p>	02	Exc
PISTA DE NAVEGAÇÃO TERRESTRE DIURNA E NOTURNA	<p>b) realizar uma pista de navegação terrestre diurna, de pelo menos 3 Km de percurso, mochilado e armado, com emprego de carta topográfica, em terreno matoso movimentado, a ser executada em um tempo máximo de 3 h (Ra);</p> <p>c) realizar uma pista de navegação terrestre diurna, de pelo menos 1,5 Km de percurso, mochilado e armado, com emprego de azimuth e distância, em terreno matoso movimentado, a ser executada em</p>	10	Exc

	um tempo máximo de 3 h (Ra); d) realizar uma pista de navegação terrestre noturno, de pelo menos 0,5 Km de percurso, mochilado e armado, com emprego de bússola e carta topográfica, em terreno matoso movimentado, a ser executada em um tempo máximo de 1 h (Ra); e e) valorizar a importância das técnicas de orientação no sucesso das operações militares terrestres (Va).		
UNIDADE 5: PROTEÇÃO DO COMBATENTE		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) conhecer os diversos cuidados com a saúde e a higiene pessoal, que devem ser adotados pelo militar em campanha (Cn);			
b) valorizar o emprego das medidas de higiene individual e coletivo, quando em campanha (Va); e			
c) identificar as técnicas de camuflagem individual e do equipamento (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
SAÚDE E HIGIENE EM CAMPANHA	a) identificar as peculiaridades da higiene pessoal em campanha (Cn); b) conhecer os cuidados com os pés, a serem adotados pelo combatente em campanha (Cn); e c) valorizar a conduta individual e as ações preventivas relacionadas à saúde da tropa, quando em campanha (Va).	01	AE
CAMUFLAGEM	d) identificar os requisitos básicos da camuflagem individual, noturna e diurna, (escolha da posição, disciplina e construção da camuflagem) para os diversos ambientes operacionais do território brasileiro (Cp); e) identificar os materiais necessários para a confecção da camuflagem individual (Cp); e f) aplicar as técnicas de camuflagem no combatente (corpo e uniforme), no armamento, na viatura e no equipamento (Ap).	01	AE
UNIDADE 6: MISSÕES INDIVIDUAIS		CH: 01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as funções individuais básicas que um combatente terrestre pode desempenhar em campanha (Cn); e			
b) valorizar o emprego do atirador de emboscada nas missões de defesa de área ou na proteção de frações de tropa na ofensiva (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
O VIGIA, O ESCLARECEDOR E O ATIRADOR DE EMBOSCADA	a) identificar as atribuições do combatente quando no desempenho das missões de	01	AE

	vigia e de esclarecedor (Cn); e b) valorizar o emprego do atirador de emboscada nas missões de defesa de área ou na proteção de frações de tropa na ofensiva (Va).		
UNIDADE 7: MARCHAS A PÉ		CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os conceitos e fatores de planejamento para a realização de uma marcha a pé (Cp); e b) realizar marchas a pé compondo uma fração de tropa em deslocamento para o combate (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS DE MARCHA, PLANEJAMENTO, FATORES INFLUENCIADORES E A PREPARAÇÃO INDIVIDUAL PARA AS MARCHAS	h) citar as situações em que uma tropa marcha a pé (Cn); i) identificar os tipos de marcha a pé (Cn); j) identificar as normas para execução de marcha quanto à formação, organização e velocidade (Cp); k) identificar as medidas para controle da velocidade de marcha e das flutuações da coluna (Cp); l) identificar os fatores que influenciam na marcha à pé (Cn); e m) descrever a preparação individual para a marcha à pé (Cp).	01	AE
EXECUÇÃO DAS MARCHAS	a) marchar em percurso diurno de até 16 km, em terreno acidentado, armado com fuzil, equipado com fardo aberto e mochila pesando pelo menos 15 kg, em um tempo máximo de até 4 h (Rm).	04	Exc
UNIDADE 8: ESTACIONAMENTOS		CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as formas de estacionamento que um combatente terrestre pode empregar quando em campanha (Cp); e b) montar abrigos com poncho e rede selva para o pernoite em grupo, em uma área de bivaque (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
FORMAS DE ESTACIONAMENTO	a) distinguir as formas de estacionamento empregadas em campanha (acantonamento, acampamento e bivaque (Cp); b) montar, pelo menos um tipo de abrigo com poncho para pernoite em grupo, em uma área de bivaque (Rm); c) montar uma estrutura de rede de selva, para pernoite em grupo, em uma área de bivaque (Rm); e d) construir uma fogueira, por meio de	02/ 02	AE/ Exc

ESCOLHA, HIGIENE E SEGURANÇA DOS LOCAIS DE ESTACIONAMENTO	materiais encontrados na mata (Rm). a) apontar as características favoráveis para escolha de um local de estacionamento (Cn); b) identificar as ações para a preparação e higiene das áreas de estacionamento (Cn); c) compreender as medidas de segurança aplicadas a uma área de estacionamento (Cp); e d) compor equipes a serem empregadas na segurança da área de estacionamento, conforme a doutrina de Defesa de Área (Área de Segurança, Área de Defesa Avançada e Área de Reserva) (Rm).	01/02	AE/Exc
UNIDADE 9: PRIMEIROS SOCORROS		CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as noções básicas de anatomia e fisiologia humana (Cn); b) empregar a sequência da análise primária e secundária em uma vítima (Ap); c) identificar as técnicas de desobstrução de vias aéreas (Cp); d) distinguir os tipos de ferimentos (Cp); e) empregar as técnicas de remoção de vítimas acidentadas (Ra); f) executar os procedimentos de atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidentes em geral (Ap); g) usar corretamente o processo de ressuscitação cardiopulmonar em vítimas de parada cardiorrespiratória (Ro); e h) identificar os principais animais peçonhentos existentes na fauna brasileira e os respectivos soros (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NOÇÕES BÁSICAS, TÉCNICAS DE IMOBILIZAÇÃO EM CAMPANHA	a) definir omissão de socorro (Cn); b) descrever o procedimento para a realização da avaliação da cena, da avaliação primária e secundária, e da triagem (Cp); c) realizar técnicas de desobstrução de vias aéreas (Ro); d) aplicar corretamente o processo de ressuscitação cardiopulmonar em vítima de parada cardiorrespiratória (Ro); e) realizar a colocação de colar cervical (Ro); e f) aplicar, pelo menos 2 técnicas de imobilização empregando meios de fortuna, em paciente politraumatizado (Ro).	01/01	AE/Exc
SALVAMENTO DE AFOGADOS	a) identificar as técnicas de abordagem a vítimas de acidentes de afogamento (Cp).	01	AE
TRANSPORTE DE FERIDOS	a) construir, pelo menos 2 tipos de macas	01	Exc

ANIMAIS PEÇONHENTOS	improvisadas, para remoção de acidentado em campanha (Ra).			
	a) identificar os principais animais peçonhentos existentes na fauna brasileira e os respectivos soros (Cn); b) descrever os principais sinais e sintomas de acidente ofídico, identificando animal causador (Cp); c) citar, pelo menos 2 profilaxias que devem ser realizadas, durante os primeiros socorros à uma vítima de animal peçonhento, em campanha (Cp); e d) aplicar técnicas de captura de ofídios, em animais não-peçonhentos (Ap).	02/01	AE/POT	
UNIDADE 10: MANEABILIDADE PARA O COMBATE			CH: 22	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) empregar equipamentos, técnicas, táticas e procedimentos em campanha (Ap); b) valorizar o emprego dos sentidos (audição, visão, olfato e tato) pelo combatente em campanha (Va); c) executar transposição de obstáculos em pista de cordas (Ap); d) transpor obstáculos em campanha empregando técnicas militares (Ra); e e) confeccionar os principais nós utilizados para a confecção de dispositivos de segurança, durante transposição de uma pista de cordas (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ÓCULOS DE VISÃO NOTURNA		a) identificar as técnicas de emprego dos principais Óculos de Visão Noturna da FAB (Cn); e b) empregar o OVN em um cenário de conflito simulado (Ap).	01	AE/POT
ACUIDADE AUDITIVA, VISUAL, OLFATIVA E TÁTIL (AAVOT)		a) valorizar o emprego dos sentidos (audição, visão, olfato e tato) pelo combatente em campanha (Va).	01	AE
SILENCIAMENTO DE SENTINELAS		a) executar, pelo menos 2 técnicas de silenciamento contra sentinelas armadas e/ou desarmadas de serviço em uma guarda (Ap).	01	AE/POT
NÓS E AMARRAÇÕES		a) conhecer as nomenclaturas aplicadas aos trabalhos com nós e cordas (Cn); b) citar as características dos nós e suas classificações quanto ao emprego (Cn); c) confeccionar, pelo menos, um tipo de nó para unir extremidades de cabos e/ou para empunhadura, com arremate, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap); d) confeccionar, pelo menos, um nó para junção de cabos de mesmo diâmetro, com	02	AE/POT

<p>TRANSPOSIÇÃO OBSTÁCULOS</p>	<p>arremate, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap); e) confeccionar pelo menos um nó para junção de cabos de diâmetros distintos, com arremate, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap); f) confeccionar pelo menos dois tipos diferentes de nós alceados, com arremate, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap); g) confeccionar pelo menos dois tipos diferentes de nós de amarração, com arremate, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap); h) confeccionar pelo menos um tipo de nó autoblocante e um tipo de nó de segurança, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap); e i) confeccionar pelo menos um tipo assento e um tipo de atadura de peito, improvisados, com emprego do cabo solteiro, em tempo a ser definido pelo instrutor (Ap).</p> <p>a) valorizar a importância do treinamento físico militar como fundamento do desempenho ideal em situação de combate (Va); b) empregar as técnicas de construção de boias improvisadas com cantis, com bambu, com gandola e com calça (Ap); c) empregar técnicas de transposição de curso d'água, por meio do emprego de uma balsa de equipamento e poncho ("pelota"), em percurso de pelo menos 500 m, em um tempo a ser determinado pelo Instrutor (Ap); d) empregar técnicas de transposição de curso d'água, armado e mochilado, por meio do emprego de um cabo submerso, em percurso de pelo menos 300 m, em um tempo a ser determinado pelo Instrutor (Ap); e) empregar técnicas de transposição de obstáculos, armado, por meio do emprego das técnicas de: comando-craw, preguiça, falsa baiana, ponte de três cordas e tirolesa (Ap); e f) transpor uma pista de obstáculos, armado, em um tempo a ser definido pelo</p>	<p>01/ 01/ 15</p>	<p>AE/ Dem/ Exc</p>
------------------------------------	--	---------------------------	-----------------------------

	Instrutor (Ra).		
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O Instrutor deve procurar a utilização de meios audiovisuais (filmes, slides e/ou transparências quando em sala de aula e murais e estandes quando em campo), com a finalidade de cativar a atenção do instruendo nas aulas expositivas. As demonstrações devem ser treinadas com antecedência e executadas com pessoal da equipe de instrução (monitores e auxiliares), evitando-se a utilização de instruendos para tal propósito. Devem ser executadas demonstrações dos procedimentos a serem avaliados, esclarecendo aos instruendos a correta padronização dos mesmos.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BRASIL, Ministério da Aeronáutica, MCA 64-2 Sobrevivência em Terra e no Mar. Estado-Maior da Aeronáutica: Brasília, DF. 2014.			
BRASIL, Ministério da Marinha, Livro Básico do Fuzileiro Naval. Imprensa Naval: Duque de Caxias, RJ. 1986.			
BRASIL, Ministério do Exército, C 21-26 Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF. 1ª Edição, 1986.			
BRASIL, Ministério do Exército, C 21-74 Instrução Individual para o Combate. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF, Brasil. 2ª Edição, 1993.			
BRASIL, Ministério da Defesa, Comando do Exército, IP 21-80 Sobrevivência na Selva. Centro de Instrução de Guerra na Selva: Manaus, AM. 2ª Edição, 1999.			
BRASIL, Ministério do Exército, C 21-78 Transposição de Obstáculos. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF, Brasil. 1ª Edição, 1980.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Não há.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 3 (TESTE DE REAÇÃO DE LÍDERES)				
CH TOTAL EM TEMPOS: 50		CH EM AULAS: 50	CH EM AVALIAÇÃO: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a) empregar as técnicas individuais e coletivas de combate terrestre até o escalão grupo de combate (Ap);				
b) valorizar a capacidade de manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (Va);				
c) identificar os atributos afetivos da liderança militar em campanha (Va);				
d) valorizar a capacidade de liderar, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando o cumprimento da missão imposta (Va); e				
e) compor um grupo de combate para a realização de ações ofensivas e defensivas em campanha (Ra).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: NAVEGAÇÃO TERRESTRE			CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) empregar cartas topográficas, para navegação terrestre militar (Ap);				
b) empregar o GPS e bússola como meios de auxílio à navegação terrestre (Ap);				
c) executar percursos de navegação, diurno e noturno, empregando as técnicas de navegação terrestre militar (Ap);				
d) esboçar um percurso de navegação terrestre militar (Ap); e				
e) valorizar a necessidade da leitura de cartas e fotografias nas operações de combate (Va).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DESIGNAÇÃO E LOCAÇÃO DE PONTOS NA CARTA		a) definir e classificar militarmente as cartas e sua utilização (Cn); b) citar os cuidados com as cartas em campanha (Cn); c) identificar as convenções e cores cartográficas e suas utilizações (Cp); d) definir escala nas cartas (Cn); e) descobrir a escala de uma carta pela distância real entre dois pontos no terreno e numa carta de escala desconhecida (Ap); f) empregar militarmente distâncias e direções na locação de pontos ou objetos sobre o terreno ou carta, em relação a pontos conhecidos (Ap); g) identificar as unidades de medida angular e suas conversões (Cp); h) definir direção-base e identificar as três direções-base existentes: norte verdadeiro ou geográfico, norte magnético e norte da quadricula (Cn); i) definir declinação magnética e convergência de meridianos (Cp); j) identificar os diagramas de orientação existentes nas cartas (Cp); k) calcular o ângulo QM de uma carta (Cn); l) explicar Azimute e seus tipos (Cp); m) identificar relação entre o azimute magnético	03	AE/ POt

		<p>e o lançamento (Cp);</p> <p>n) explicar contra-azimute (Cp);</p> <p>o) traçar azimute nas cartas com emprego de transferidor e de uma bússola (Ap);</p> <p>p) converter azimute magnético em lançamento e vice-versa (Ap);</p> <p>q) explicar toda a sistemática de localização de um ponto, através de coordenadas geográficas (Cp); e</p> <p>r) aplicar as técnicas de locação de pontos em exercícios na carta topográfica (Ap).</p>		
EMPREGO DA BÚSSOLA E DO GPS	DA	<p>a) identificar as técnicas de emprego da bússola para navegação terrestre (Cn);</p> <p>b) identificar as técnicas de emprego do GPS para navegação terrestre (Cp); e</p> <p>c) realizar exercício de navegação terrestre diurno, mochilado e armado, com emprego de carta topográfica, GPS e bússola, em terreno matoso movimentado (Ap).</p>	04	AE/ POt
AFERIÇÃO DE PASSOS		<p>a) identificar as técnicas empregadas na avaliação de distâncias (Cn); e</p> <p>b) realizar pelo menos 3 aferições de passo duplo, armado e mochilado, nas seguintes condições: 100 m em aliche, 100 m em declive e 100 m em terreno plano (Ap).</p>	02	POT
UNIDADE 2: GRUPO DE COMBATE			CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
<p>a) compreender as técnicas individuais e coletivas de combate terrestre até o escalão grupo de combate (Cp);</p> <p>b) compor um grupo de combate para a realização de ações ofensivas e defensivas em campanha (Ap); e</p> <p>c) empregar as diversas mudanças de frente, formação, técnicas de progressão e manobras do GC em combate (Ap).</p>				
ORGANIZAÇÃO ATRIBUIÇÕES	E	<p>a) descrever a organização de um Grupo de Combate (Cn);</p> <p>b) identificar as atribuições de cada componente do Grupo de Combate (Cn); e</p> <p>c) identificar as funções e o armamento utilizado por cada componente do Grupo de Combate (Cn).</p>	01	AE
FORMAÇÕES TÉCNICAS PROGRESSÃO	E DE	<p>a) identificar as formações do GC e quando são empregadas (Cn);</p> <p>b) compreender as diversas técnicas de progressão empregadas pelo GC no ataque (Cp); e</p> <p>c) conhecer as manobras do GC em campanha (pelo flanco e frontal) (Cn).</p>	01	AE

PROCESSO DE EXECUÇÃO DOS FOGOS	<p>a) conhecer o processo de execução fogos do GC na defesa e no ataque (Cn); e</p> <p>b) identificar as generalidades para distribuição dos fogos pelo GC, contra objetivos em largura e em profundidade (Cn).</p>	01	AE
MANEABILIDADE EM GRUPO	<p>a) empregar técnicas de deslocamento tático individual e em grupo (Ap);</p> <p>b) praticar as seguintes técnicas de deslocamento tático: high-low, ciamesa e ponto a ponto (Ap);</p> <p>c) aplicar técnicas, táticas e procedimentos durante deslocamentos individuais e em grupo, realizando controle de cano para segurança individual e de sua fração (Ap); e</p> <p>d) executar técnicas de travessia de ponto crítico, durante deslocamento tático em grupo (Ap).</p>	01	Pot
UNIDADE 3: NOÇÕES DE PATRULHA		CH: 14	
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</p> <p>a) descrever o emprego, a organização e as condutas operacionais adotadas em ações de patrulha (Cp);</p> <p>b) confeccionar meios visuais de auxílio à emissão de ordens (Ap);</p> <p>c) comandar patrulhas de reconhecimento e de combate, até o escalão GC, sob condições especiais de dificuldade e tensão (Ap);</p> <p>d) organizar o emprego de frações de tropa, até o escalão GC, em ações de patrulha de reconhecimento e combate (Ap);</p> <p>e) valorizar os atributos afetivos da perseverança, tenacidade, rusticidade, controle emocional, humildade, paciência e fé na missão como instrumentos potencializadores da eficiência no combate (Va); e</p> <p>f) valorizar a capacidade de liderar, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando o cumprimento da missão imposta (Va).</p>			
ORGANIZAÇÃO	<p>a) conceituar patrulha e suas formas de emprego e suas classificações (Cp);</p> <p>b) identificar as atribuições, responsabilidades e a organização das patrulhas (Cn);</p> <p>c) identificar os fundamentos que norteiam a organização geral das patrulhas (Cp); e</p> <p>d) compreender as atribuições específicas e as responsabilidades de cada escalão e grupo das patrulhas (Cp).</p>	01	AE
CONDUTA DAS PATRULHAS	<p>a) identificar os procedimentos gerais de organização para o movimento da patrulha (Cn);</p> <p>b) compreender os procedimentos gerais de segurança durante os deslocamentos, nos altos e na ação no objetivo (Cp);</p> <p>c) diferenciar os tipos de ponto de reunião empregados em um deslocamento da patrulha (Cp); e</p> <p>d) compreender os procedimentos gerais e particulares das ações em áreas perigosas e em pontos críticos (Cp).</p>	01	AE

PLANEJAMENTO PREPARAÇÃO	E	<p>a) identificar as etapas que compõem as Normas de Comando na condução de uma patrulha (Ap);</p> <p>b) identificar os fatores que norteiam o estudo de situação preliminar (planejamento preliminar) de uma patrulha (Cn);</p> <p>c) explicar as providências iniciais no planejamento e preparação de uma patrulha (Cp);</p> <p>d) identificar os fundamentos para planejamento da utilização do tempo de uma patrulha (Cn);</p> <p>e) identificar os elementos que compõem um quadro de organização de pessoal e material de uma patrulha (Cn);</p> <p>f) conceituar estudo de situação (Cp);</p> <p>g) identificar os fatores que norteiam o estudo de situação (planejamento detalhado) de uma patrulha (Cp);</p> <p>h) explicar a finalidade da fiscalização de uma patrulha (Cp);</p> <p>i) descrever as ações da inspeção inicial (Cp);</p> <p>j) identificar a finalidade do ensaio (Cp);</p> <p>k) descrever as ações para execução de um ensaio (Cp); e</p> <p>l) identificar os meios de apoio visuais empregados no auxílio à emissão de cada ordem (Cp).</p>	02	Dem/ POt
AÇÃO EM COMBATE		<p>a) esboçar o quadro de organização de pessoal e material da patrulha, baseado em uma ordem de operações hipotética (Ap);</p> <p>b) esboçar a utilização do tempo de uma patrulha (Ap);</p> <p>c) confeccionar os diversos tipos de meios visuais de apoio à emissão das ordens (Ap);</p> <p>d) realizar um planejamento preliminar, baseado numa ordem de operações fictícia, de pelo menos três patrulhas de combate e/ou de reconhecimento (Ap);</p> <p>e) organizar os componentes da patrulha, por funções, para recebimento das ordens (Ap);</p> <p>f) emitir uma ordem preparatória e uma ordem à patrulha (Ap);</p> <p>g) confeccionar um planejamento detalhado baseado numa ordem de operações fictícia (Ap);</p> <p>h) conduzir as inspeções e ensaios de uma patrulha (Ap); e</p> <p>i) comandar patrulhas de reconhecimento e de combate, até o escalão GC, sob condições especiais de dificuldade e tensão (Ap).</p>	10	POt
UNIDADE 4: TÉCNICAS ESPECIAIS				CH: 20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) executar a transposição de obstáculos em altura, através da técnica de rapel, armado e mochilado, em ambiente simulado (Rm);				
b) executar a transposição de obstáculos em altura, através do emprego de um sistema de forças denominado tirolesa (Rm);				
c) executar a transposição de curso d'água, através do emprego de um cabo submerso (Rm);				
d) empregar técnicas, táticas e procedimentos em percurso de combate simulado, fazendo uso de arma de fogo, contra alvos inimigos no terreno (Ap);				
e) realizar uma infiltração aquática, em grupo, através do método denominado Espinha de Peixe (Rm);				
f) realizar os primeiros socorros a um combatente ferido, transportando-o para um ponto de exfiltração (Ro);				
g) executar o balizamento de uma zona de pouso de helicóptero para a exfiltração de um combatente ferido (Ro);				
h) compreender o processo de construção de abrigos e fortificações de campanha para a segurança dos locais de estacionamento da tropa (Cp); e				
i) construir abrigos, obstáculos e outros tipos de fortificações de campanha para emprego da tropa estacionada (Rm).				
TÉCNICAS DE DESCIDA VERTICAL		a) equipar uma via de rapel com a utilização de equipamentos de escalada sob supervisão de um militar habilitado (Ro); e b) executar a técnica de rapel em parede de pedra ou em vão livre através de uma via equipada (Rm).	04	Exc
TRANSPORTE DE CARGAS	DE	a) equipar um sistema de forças com cordas, para transporte de material, em terreno acidentado, sob supervisão de um militar habilitado (Ro); e b) executar a transposição de uma carga de aproximadamente 30 kg, pelo sistema de forças com cordas, em um tempo máximo de 150 min (montagem e transposição) (Rm).	04	Exc
TRANSPOSIÇÃO DE OBSTÁCULOS	DE	a) equipar uma via para travessia aquática, com o emprego do método Cabo Submerso, em um curso d'água, por pelo menos 50 m (Ro); e b) executar a transposição de curso d'água utilizando a técnica do cabo submerso, em um tempo máximo de 150 min (montagem e transposição) (Rm).	03	Exc
TIRO DE AÇÃO REFLEXA		a) conhecer os fundamentos do tiro de ação reflexa (Cn); e b) realizar, pelo menos 30 disparos de pistola 9 mm, em movimento, realizando troca de carregador, em uma pista de tiro de ação reflexa, que exija verbalização e tomada de decisão para uso proporcional da força, com anteparos e alvos fixos e móveis (Ap).	02	Exc

INFILTRAÇÃO AQUÁTICA		a) executar o método de infiltração aquática, denominado Espinha de Peixe, em um curso d'água, por pelo menos 50 m, em um tempo máximo de 150 min (montagem e transposição) (Rm).	03	Exc
EVACUAÇÃO AEROMÉDICA		a) executar os primeiros socorros a um combatente ferido e transportá-lo em uma maca, por terreno movimentado e com vegetação diversa, divididos em grupos de 10 a 15 homens (Ro); e b) montar o balizamento de uma Zona de Pouso de Helicóptero (ZPH) para exfiltração de um ferido (Ro).	02	AE/ Exc
FORTIFICAÇÃO CAMPANHA	DE	a) identificar quando os trabalhos de fortificação de campanha são executados (Cn); b) identificar as peculiaridades do processo de escolha de uma posição para a construção de um abrigo (Cp); c) identificar os requisitos básicos de um abrigo preparado (Cn); d) citar as 6 tarefas iniciais para a construção de um abrigo definitivo (Cp); e) identificar os principais tipos de abrigos usados pelo combatente terrestre (Cn); f) valorizar a importância dos abrigos para o combatente terrestre (Va); e g) construir pelo menos um tipo de abrigo, em terreno previamente preparado, em um tempo máximo de 120 min (Rm).	02	AE/ Exc
UNIDADE 5: ESTACIONAMENTOS			CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) compreender o escalonamento, a setorização e as ações adotadas pela tropa, em cada setor da área de estacionamento (Cp); b) empregar as medidas de segurança adotadas pela tropa em uma área de estacionamento (Ap); c) identificar as formas de estacionamento que um combatente terrestre pode utilizar quando em campanha (Cp); e d) construir abrigos temporários individuais com o emprego de poncho e de rede selva, para o pernoite do combatente (Rm).				
SEGURANÇA LOCAIS ESTACIONAMENTO	NOS DE	a) apontar os recursos críticos de um acampamento (Cn); b) descrever as medidas de identificação com senha, contrassenha e sinais de reconhecimento (Cp); c) explicar os procedimentos que devem ser adotados pela tropa quando da emissão de sinais de reunião ou de alarme (Cp); d) explicar o dimensionamento, o escalonamento e a setorização de uma área a ser protegida (Cp); e) descrever as ações de segurança adotadas em cada setor da area defendida (Cp);	01	AE/ POt

	f) empregar meios de fortuna e materiais eletro-eletrônicos, como forma de alarme e identificação antecipada da presença inimiga (Ap); e g) empregar corretamente as medidas de segurança e defesa do acampamento (Ap).		
BIVAQUE	a) identificar as ações iniciais para a preparação e limpeza de uma área, a ser utilizada para o pernoite do combatente (Cp); b) montar um abrigo com poncho, do tipo meia-água para 2 homens, em área de mata, para o pernoite, em um tempo máximo de 120 min (Rm); e c) montar um abrigo com rede de selva, em área de mata, para o pernoite, em um tempo máximo de 120 min (Rm).	02	Exc
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>O Instrutor deve procurar a utilização de meios audiovisuais (filmes, slides e/ou transparências quando em sala de aula e murais e estandes quando em campo), com a finalidade de cativar a atenção do instruído nas aulas expositivas. As demonstrações devem ser treinadas com antecedência e executadas com pessoal da equipe de instrução (monitores e auxiliares), evitando-se a utilização de instruídos para tal propósito. Devem ser executadas demonstrações dos procedimentos a serem avaliados, esclarecendo aos instruídos a correta padronização dos mesmos.</p> <p>Caso haja flexibilidade nos Currículos Mínimos (CFOAV, CFOINF e CFOINT), a carga horária de instruções teóricas e práticas poderá ser estendida de modo a proporcionar uma melhor fixação do conteúdo da disciplina.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Bibliografias Básicas			
Não há			
Bibliografias Complementares			
BRASIL, Comando da Aeronáutica, MCA 64-2 Sobrevivência em Terra e no Mar. Estado-Maior da Aeronáutica, Brasília, DF. 2014.			
BRASIL, Ministério da Marinha, Livro Básico do Fuzileiro Naval. Imprensa Naval: Duque de Caxias, RJ. 1986.			
BRASIL, Ministério do Exército, C 21-26 Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF. 1ª Edição, 1986.			
BRASIL, Ministério do Exército, C 21-74 Instrução Individual para o Combate. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF, Brasil. 2ª Edição, 1993.			
BRASIL, Ministério da Defesa, Comando do Exército, IP 21-80 Sobrevivência na Selva. Centro de Instrução de Guerra na Selva: Manaus, AM. 2ª Edição, 1999.			
BRASIL, Ministério do Exército, C 21-78 Transposição de Obstáculos. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF, Brasil. 1ª Edição, 1980.			
BRASIL, Ministério da Defesa, Comando do Exército, IP 21-80 Sobrevivência na Selva. Centro de Instrução de Guerra na Selva: Manaus, AM. 2ª Edição, 1999.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deverá ser ministrada após a disciplina Atividade de Campanha 1.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE CAMPANHA 4				
CH TOTAL EM TEMPOS: 70		CH EM AULAS: 70	CH EM AVALIAÇÃO: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
f) explicar os fundamentos doutrinários da atividade de resgate em combate (Cp);				
g) executar as técnicas, táticas e procedimentos previstos para o evasor, visando sua recuperação pelos meios de resgate em combate (Ro);				
h) identificar os diversos instrumentos internacionais referentes ao DICA, dos quais o Brasil é signatário (Cp);				
i) analisar as normas e os princípios do Direito Internacional, limitadoras ao emprego das Forças Armadas (An);				
j) valorizar a importância do treinamento físico militar como fundamento do desempenho ideal em situação de combate (Va); e				
k) justificar a importância da atividade de campanha para um bom desempenho em combate (Va).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: PROGRESSÃO NO TERRENO				CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
f) identificar os processos utilizados para progressão no terreno e as técnicas de observação (Cp);				
g) aplicar o processo de progressão mais adequado, de acordo com as peculiaridades do terreno e da análise dos fatores de decisão (Ap);				
h) empregar os métodos de transposição de pontos críticos, em área hostil, sem ser observado pelo inimigo (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PROCESSOS DE PROGRESSÃO	DE	b) identificar os processos de progressão (marcha normal, acelerada, engatinhar, rastejo, rolamento) em combate no terreno (Cn); c) identificar os fatores de decisão para a escolha do processo de progressão mais adequado (Cp); e d) executar os diversos processos de progressão, após análise do terreno e dos fatores de decisão, empregando o mais adequado para cada situação, em uma pista de progressão de pelo menos 100 m (Ap).	01/ 01	Dem/ POt
TRANSPosição PONTOS CRÍTICOS	DE	a) citar as finalidades e as regras para a ocupação de uma coberta (Cn); b) distinguir coberta de abrigo (Cp); c) identificar os pré-requisitos de um abrigo (Cp); d) definir caminhos desenhados (Cp); e) executar a progressão por lanço, entre posições abrigadas ou cobertas, sob vistas e fogos do inimigo, em uma pista de progressão de pelo menos 100 m (Ap); f) realizar a transposição dos diversos pontos	02	POT

	críticos (estradas, entrocamentos, descampados), em segurança (Ap); e g) utilizar as cobertas e abrigos na utilização do terreno para observar e progredir (Ap).		
UNIDADE 2: NAVEGAÇÃO TERRESTRE			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
d) identificar os conceitos teóricos cartográficos e topográficos inerentes às operações militares (Cp); e) compreender as convenções cartográficas para a interpretação de uma carta (Cp); f) empregar a bússola como meio de apoio à navegação terrestre (Ap); g) conhecer os processos expeditos de orientação, como forma de se orientar no terreno (Cn); h) medir distâncias no terreno através do passo aferido (Ro); i) localizar pontos desconhecidos no terreno, compondo uma equipe de navegação, com o auxílio de uma bússola (Ro); j) empregar cartas topográficas, para navegação terrestre militar (Ap); k) empregar GPS e bússola como meios de auxílio à navegação terrestre (Ap); l) executar percursos de navegação, diurno e noturno, empregando as técnicas de navegação terrestre militar (Ap); m) esboçar um percurso de navegação terrestre militar (Ap); n) executar longos percursos, empregando as técnicas de navegação terrestre militar (Ro); o) valorizar a necessidade da leitura de cartas e fotografias nas operações de combate (Va).			
DESIGNAÇÃO E LOCAÇÃO DE PONTOS NA CARTA	a) definir e classificar militarmente as cartas e sua utilização (Cn); b) citar os cuidados com as cartas em campanha (Cn); c) identificar as convenções e cores cartográficas e suas utilizações (Cp); d) definir escala nas cartas (Cn); e) descobrir a escala de uma carta pela distância real entre dois pontos no terreno e numa carta de escala desconhecida (Ap); f) empregar militarmente distâncias e direções na locação de pontos ou objetos sobre o terreno ou carta, em relação a pontos conhecidos (Ap); g) identificar as unidades de medida angular e suas conversões (Cp); h) definir direção-base e identificar as três direções-base existentes: norte verdadeiro ou geográfico, norte magnético e norte da quadrícula (Cn); i) definir declinação magnética e convergência de meridianos (Cp); j) identificar os diagramas de orientação existentes nas cartas (Cp); k) calcular o ângulo QM de uma carta (Cn); l) explicar Azimute e seus tipos (Cp); m) identificar relação entre o azimute magnético e o	03	AE/ POt

	lançamento (Cp); n) explicar contra-azimute (Cp); o) traçar azimute nas cartas com emprego de transferidor e de uma bússola (Ap); p) converter azimute magnético em lançamento e vice-versa (Ap); q) explicar toda a sistemática de localização de um ponto, através de coordenadas geográficas (Cp); e r) aplicar as técnicas de locação de pontos em exercícios na carta topográfica (Ap).		
EMPREGO DA BÚSSOLA E DO GPS	a) apontar corretamente as principais partes que compõem uma bússola (Cn); b) citar as precauções no emprego e conservação das bússolas magnéticas (Cn); c) identificar as técnicas de emprego da bússola lensática para navegação terrestre (Cp); d) identificar as técnicas de emprego da bússola de limbo móvel para navegação terrestre (Cp); e) determinar no terreno, com o emprego de uma bússola, a direção de um azimute e o azimute de uma direção (Cp); e f) descrever o emprego da bússola para orientar uma carta topográfica (Cp).	03	AE
PROCESSO EXPEDITO DE ORIENTAÇÃO	c) conhecer os processos expeditos de orientação: pelo sol, pelo relógio, pelas estrelas, pelos fenômenos naturais e pela sombra (Cn).	01	AE
TÉCNICAS DE NAVEGAÇÃO	a) compreender as funções dos componentes de uma equipe de navegação (Cp); b) exemplificar a correta aplicação do método de desvio de obstáculos durante uma navegação (Cp); c) descrever os critérios para seleção e escolha do melhor itinerário pelo estudo da carta/terreno (Cp); d) explicar o emprego de linhas de referência, pontos de ataque, linhas de segurança e da técnica de off-set (Cp).	02	AE
PISTA DE NAVEGAÇÃO TERRESTRE DIURNA	a) realizar uma pista de navegação terrestre diurna, de pelo menos 3 Km de percurso, com emprego de GPS, bússola e carta topográfica, em terreno matoso movimentado, a ser executada em um tempo máximo de 3 h (Ro).	03	Exc
UNIDADE 3: TÉCNICAS ESPECIAIS			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
g) identificar as técnicas de camuflagem individual (Ap); h) valorizar a utilização das técnicas de camuflagem durante uma evasão (Va); i) empregar técnicas de contra-rastreamento e de eliminação de vestígios, durante uma evasão (Ap); e j) empregar sinais e gestos para comunicação entre os integrantes de um grupo de evasão (Ro).			

CAMUFLAGEM		a) identificar os requisitos básicos da camuflagem individual, noturna e diurna, (escolha da posição, disciplina e construção da camuflagem) para os diversos ambientes operacionais do território brasileiro (Cp); b) identificar os materiais necessários para a confecção da camuflagem individual (Cp); c) empregar as técnicas de camuflagem individual, que auxiliarão o combatente durante a evasão (Ap); e d) valorizar a utilização das técnicas de camuflagem durante uma evasão (Va).	01	AE/ POt
CONTRA- RASTREAMENTO ELIMINAÇÃO VESTÍGIOS	E DE	a) identificar os procedimentos gerais de contra-rastreamento (Cn); b) compreender as técnicas de contra-rastreamento, a serem aplicadas no terreno, por um grupo em evasão (Cp); e c) empregar, pelo menos, duas técnicas de eliminação de vestígios, durante uma evasão auxiliada (Ap).	01/ 01	AE/ POt
SINAIS E GESTOS		m) empregar sinais e gestos, como método de comunicação entre os integrantes de um grupo de evasão, conforme doutrina de disciplina de ruídos (Ro).	01	AE/ POt
UNIDADE 4: COMBATE SAR			CH: 28	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) distinguir as características das missões de Combate SAR e suas peculiaridades (Cp); b) identificar a composição e atribuições dos diversos segmentos dentro da estrutura de comando e controle das missões de Combate SAR, bem como de sua execução (Cp); c) interpretar as diversas documentações relativas às missões de Combate SAR (Cp); d) relacionar os procedimentos a serem executados antes, durante e após a condição de evasão (Cp); e) identificar os procedimentos doutrinários de comunicação, dentro das missões de Combate SAR (Cn); e f) praticar os procedimentos de evasão previstos na doutrina de Combate SAR, visando sua recuperação pelos meios de resgate (Ro).				
COMANDO CONJUNTO		c) identificar a FAC (Nível Tático) como integrante de um Comando Conjunto (Nível Operacional) (Cn); d) identificar a estrutura básica da FAC e seus componentes principais (EMO, COAT, CIA) (Cn); e) citar as atividades das principais Células da Seção de Operações do COAT (Cp).	01	AE
DOCTRINA CSAR		c) identificar os aspectos básicos da doutrina CSAR e sua aplicação dentro de um Teatro de Operações (Cp).	02	AE
CONCEPÇÃO EMPREGO	DE E	a) descrever a sistemática de emprego das Operações CSAR (Cp);	04	AE

DOCUMENTAÇÃO CSAR	b) identificar a composição da Força Tarefa CSAR (Cp); c) identificar as documentações que padronizam e norteiam as Operações CSAR em um TO (Cp); e d) interpretar corretamente todos os campos da FDC (Cp).		
CONDUTA DO EVASOR, UNIFORMES E EQUIPAMENTOS	c) empregar os procedimentos afetos ao evasor desde a saída para uma missão até o seu eventual resgate (Cp); d) compreender a doutrina de comunicações numa missão de CSAR (Cp); e) explicar os procedimentos e a doutrina de comunicações adotados pelo aeronavegante na condição de evasor, para viabilizar uma Operação CSAR (Cp); f) relacionar os uniformes e equipamentos disponíveis pela FAB, para utilização numa evasão (Cp); e g) identificar as limitações dos uniformes e equipamentos disponibilizados (Cp).	02	AE
RADIO BALIZAS DE COMBATE E VETORAÇÃO	b) conhecer o emprego do PLS em missões CSAR (Cn); c) distinguir PLS de PLB (Cp); e d) identificar os procedimentos afetos ao evasor para uma vetoração (Cn).	01	AE
EXERCÍCIO PRÁTICO	c) aplicar técnicas para orientar a aeronave de resgate até a posição do evasor - vetoração (Ro); d) realizar, em exercício simulado, uma evasão de um território hostil, empregando a doutrina do Combate SAR, em um percurso de pelo menos 12 Km, pernoitando em uma ARC (Ro); e e) identificar o emprego de uma Força Tarefa C-SAR em um TO (Cp).	18	Exc
UNIDADE 5: PRISIONEIRO DE GUERRA		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
e) compreender os conceitos da Convenção de Genebra e seus protocolos adicionais, observando os direitos e deveres do Prisioneiro de Guerra – PG (Cp); f) demonstrar as principais técnicas utilizadas para condução de PG (Ap); g) compreender os principais fatores físicos e psicológicos que comprometem a saúde do PG (Cp); e h) compreender os conceitos de uma Rede de Auxílio à Fuga e Evasão e de uma Linha de Apoio à Fuga e Evasão (Cp).			
CONDUTA DO PG	h) compreender os direitos e deveres de PG (Cp).	01	AE

CONSERVAÇÃO DA SAÚDE DO PG	a) compreender os principais fatores físicos e psicológicos que comprometem a saúde do PG (Cp); e b) identificar as principais ações comportamentais que contribuem para a conservação da saúde do PG (Cp).	01	AE
TÉCNICAS DE FUGA E EVASÃO	a) compreender as características de uma Rede de Auxílio à Fuga e Evasão e de uma Linha de Apoio à Fuga e Evasão (Cp).	02	Exc
UNIDADE 6: DICA		CH: 18	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) destacar os princípios e normas gerais do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Cp); b) identificar, dentre os instrumentos relativos ao DICA, àqueles dos quais o Brasil é signatário e as consequências legais decorrentes (Cp); c) explicar o funcionamento do Tribunal Penal Internacional e a sistemática de apuração dos crimes contra a humanidade (Cp); d) assinalar as limitações impostas pelas normas do DICA à atuação das Forças Armadas brasileiras (An); e e) valorizar a importância do conhecimento das legislações relacionadas ao DICA, na vida profissional do militar em tempo de Guerra (Va).			
HISTÓRICO, NOÇÕES BÁSICAS E PRINCÍPIOS	a) distinguir os princípios e as normas gerais do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Cp); b) distinguir as normas de DICA daquelas relativas aos direitos humanos (Cp); c) analisar as normas de DICA das quais o Brasil é signatário e as consequências legais daí decorrentes, mediante a apresentação de casos concretos (An); d) explicar o Funcionamento do Tribunal Penal Internacional (Cp); e) identificar os crimes contra a humanidade sujeitos à jurisdição desse Tribunal (Cn); f) assinalar as limitações, segundo a análise de situações concretas, à atuação das Forças Armadas com fulcro nas normas de DICA (An).	02	AE
ESTATUTOS	a) identificar os estatutos do DICA e as situações que justificam sua aplicação (Cp).	02	AE
CONDUÇÃO DAS OPERAÇÕES	a) identificar as normas básicas na condução das operações, com base no Direito Internacional dos Conflitos Armados (Cp).	02	AE
COMPORTAMENTO NA AÇÃO	d) identificar as normas e preceitos básicos, à luz do DIH, que norteiam o comportamento na ação durante um conflito armado (Cp).	02	AE
ARMAS ESPECÍFICAS	a) identificar as proibições e as restrições de emprego de determinadas armas não-convencionais (Cn).	01	AE

ZONA RETAGUARDA OCUPAÇÃO	DE E	a) identificar os preceitos e normas do DICA, relativos à Zona de Retaguarda (Cn); e b) conhecer as principais normas do DICA que regem a ocupação (Cn).	01	AE
HOSTILIDADES AMBIENTE AÉREO	EM	a) identificar as peculiaridades da aplicação do DICA relacionadas ao emprego das Operações Aéreas (Cp).	02	AE
REGRAS ENGAJAMENTO	DE	a) compreender o que são regras de engajamento (Cp); b) identificar os elementos essenciais das regras de engajamento (Cn); c) correlacionar os princípios e regras de do DICA com as regras de engajamento (Cp); d) identificar as dificuldades de interpretação e aplicação das regras de engajamento (Cp); e e) valorizar o respeito às regras de engajamento, analisando-as à luz do DICA (Va).	02	AE
CICV		a) conhecer as atividades do CICV relacionadas ao DICA no Brasil e no Mundo (Cn); e b) conhecer o histórico da criação, a missão, a estrutura e a importância do CICV (Cn).	02	AE
RESPONSABILIDADE DE COMANDO		a) valorizar a importância do conhecimento das legislações relacionadas ao DICA e das responsabilidades imputadas ao Chefe Militar (Va).	02	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Os instrutores desta disciplina serão, prioritariamente, militares do 2º/10º GAv e EAS, auxiliados por integrantes da Academia da Força Aérea e por integrantes das Equipes de Resgate das Unidades de Asas Rotativas. Durante a execução do exercício prático de evasão, serão utilizadas 01 (uma) aeronave de asa rotativa com grande capacidade de transporte de pessoal.

As aulas de DICA são ministradas por militar habilitado durante os períodos em que os grupos não estão realizando a Evasão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Condução de Operações Aéreas – MCOA: MCA 55-10. Brasília, 25 maio 2009.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Resgate em Combate: MCA 55-45. Brasília, 2008. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Sobrevivência e Abandono de Área Hostil: MCA 55-44. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Defesa. Manual de Comunicações para uso nas Forças Armadas em Operações Combinadas ou Conjuntas, FA-M-11.

Manual de emprego do direito internacional dos conflitos armados (DICA) nas Forças Armadas – MD-34-m-03, aprovada pela Portaria Normativa nº 1.069/MD, de 5 de maio de 2011, publicado no D.O.U. nº 87, de 9 de maio de 2.011, seção 1, página 5.

Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas – MD-34-m-03, aprovada pela Portaria Normativa nº 1.069/MD, de 5 de maio de 2011 e publicado no D.O.U. nº 87, de 9 de maio de 2.011, seção 1, página 5

Bibliografias Complementares
BRASIL, Ministério da Aeronáutica, MCA 64-2 Sobrevivência em Terra e no Mar. Estado-Maior da Aeronáutica: Brasília, DF. 2014.
BRASIL, Ministério da Marinha, Livro Básico do Fuzileiro Naval. Imprensa Naval: Duque de Caxias, RJ. 1986.
BRASIL, Ministério do Exército, C 21-26 Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF. 1ª Edição, 1986.
BRASIL, Ministério do Exército, C 21-74 Instrução Individual para o Combate. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF, Brasil. 2ª Edição, 1993.
BRASIL, Ministério do Exército, C 21-78 Transposição de Obstáculos. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias: Brasília, DF, Brasil. 1ª Edição, 1980.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Deverá ser ministrada após a disciplina Atividade de Campanha 3.

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: LIDERANÇA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 50	CH EM AULAS: 50	CH EM AVALIAÇÃO: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp); b) utilizar as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Ap); c) identificar a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Cp); d) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo Full Range Leadership Model (Cp); e) desenvolver a autodisciplina, a compreensão de autoridade e hierarquia, o sentimento de camaradagem, os valores da FAB e os ideais de coragem, lealdade, honra, dever e amor à Pátria (Og); f) perceber mediante aos ensinamentos e a prática da doutrina militar o amadurecimento e o conhecimento de suas fortalezas, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Pe); g) demonstrar plenamente a capacidade de liderança e de participação produtiva em trabalhos de grupo (Re). h) reconhecer os fatores relacionados à formação e desenvolvimento de equipes (Va); e i) reconhecer os aspectos relacionados à comunicação e sua importância para a Liderança. (Va).			
UNIDADE 1: LIDERANÇA			CH: 13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o embasamento teórico para o estudo e a discussão sobre o fenômeno da liderança, entendendo-o como um processo de influência do líder sobre o liderado que visa atingir objetivos em comum, à luz da MCA 2-1 (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
Introdução, conceituação, influência, poder e autoridade.	a) identificar a MCA 2-1 (Cn); e b) identificar os conceitos de liderança, influência poder e autoridade. (Cn).	01	AE

Teorias de liderança.	a) identificar as principais abordagens teóricas sobre liderança: teorias com foco no líder, teorias com foco no contexto, teorias com foco nos relacionamentos do grupo, teorias com foco na diáde líder-liderado. (Cn).	01	AE
Apresentação do Modelo de liderança Full Range – FRLM	a) identificar modelos de lideranças como uma faixa de possibilidades de atuação do líder no trato com seus subordinados. (Cn).	02	AE
Técnicas de introspecção para a liderança pessoal.	a) identificar a introspecção como uma ferramenta para desenvolver condutas que exemplifiquem o profissionalismo, humildade, autocontrole, disciplina pessoal e valores (Cn); e b) identificar as técnicas introspectivas para analisar as características pessoais de liderança e antecipar potenciais resultados de estilos de liderança e decisões no contexto do cumprimento da missão. (Cp).	01	AE
Subordinação – a importância da subordinação efetiva para a liderança.	a) identificar as dinâmicas da subordinação (Cp); e b) identificar métodos para inculcar habilidades eficazes de subordinação. (Cn).	01	AE
Liderando a mudança	a) identificar o processo de administração de mudança, incluindo oportunidades e riscos, custos e fatores críticos de riscos e problemas comuns. (Cp); b) identificar a administração de mudança orgânica, esforços e consequências que podem afetar o cumprimento da missão. (Cp); e c) identificar as mudanças e condições emergentes dentro de novas estruturas, processos, requerimentos e culturas organizacionais. (Cn).	01	AE
Prestação de contas do líder.	a) compreender como a prestação de contas contribui para o êxito da missão e para o bem-estar dos companheiros. (Cp); e b) aplicar uma supervisão efetiva através de técnicas de delegação, assessoria, tutoria e retroalimentação para promover uma cultura de prestação de contas. (Ap).	01	AE
O reconhecimento da diversidade dos subordinados.	a) identificar os recursos disponíveis para os membros e líderes da FAB para resolver questões de diversidade no local de trabalho. (Cp); b) identificar como é possível aproveitar as diferenças para alcançar êxito na missão da FAB. (Cp)	01	AE
Melhorando processos no exercício da liderança	a) identificar os princípios e metodologias de Melhoramento de Processo Contínuo (MPC) (Cp); e b) identificar métodos apropriados MPC para melhorar uma condição de operação ou processo existente. (Ap)	01	AE
Assessoramento e mentoria no exercício da liderança.	a) identificar os interesses, metas e valores de outros a fim de inspirar o desinteresse e adotar o sacrifício pessoal. (Cn); e b) identificar as habilidades de liderança para facultar a outros e proporcionar orientação para cumprir as metas e requisitos da missão efetivamente. (Cn).	01	AE

Inteligência emocional no exercício da liderança	a) identificar os conjuntos de destrezas da Inteligência Emocional. (Cn); b) descrever a relação entre as destrezas de Inteligência Emocional e a aplicação do FRLM. (Cn); e c) identificar os conjuntos de destrezas de Inteligência Emocional para desenvolver um plano de desenvolvimento de Inteligência Emocional e Liderança. (Cn).	01	AE
Liderados	a) apontar os cinco perfis de liderados para que, a partir desse conhecimento, o líder saiba como desenvolver seus subordinados até o nível exemplar, além de identificar suas próprias características quando na condição de liderado. (Cn).	01	AE
UNIDADE 2: FORMAÇÃO DE GRUPOS, PROCESSO DECISÓRIO E TOMADA DE DECISÕES		CH:04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar conceitos adicionais para auxiliar um processo de liderança eficaz. (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TE C
Construindo ou destruindo equipes	a) identificar os fatores determinantes de rendimento de equipe e processos de grupo. (Cn).	01	AE
Princípios de Solução de Problemas	a) identificar os múltiplos modelos de resolução de problemas para princípios subjacentes. (Cn); b) identificar as ferramentas que podem ajudar a determinar a raiz das causas. (Cn); e c) apontar os conceitos de modelo de resolução de problemas para desafios apresentados. (Cn).	01	AE
Tomada de decisões do líder	a) identificar os modelos e estratégias para auxiliar a tomada de decisões. (Cn); b) identificar fontes de informação disponíveis aos líderes da Força Aérea para distinguir o que é importante e como a informação influi nas decisões e ações de um líder. (Cn); e c) identificar os conceitos de tomada de decisões e técnicas para tomar decisões sólidas, bem informadas e oportunas apesar das condições de risco, ambiguidade e incerteza. (Cn)	01	AE
A escada de COG para a prática de liderança	a) apresentar a escada de COG para a prática efetiva da liderança, para que, a partir desse conhecimento, o líder saiba como compreender o comportamento de um grupo e atuar para o cumprimento da missão. (Cp)	01	AE
UNIDADE 3: LIDERANÇA MILITAR		CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE a) identificar os níveis de liderança na FAB e a prática da liderança militar. (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TE C
Níveis de liderança na FAB	a) identificar a liderança militar em seus diferentes níveis de atuação: tático, operacional e estratégico. (Cn).	01	AE
Desenvolvimento de equipes	a) identificar o processo de desenvolvimento de uma equipe. (Cn)	01	AE
A prática da liderança militar	a) identificar a importância o estabelecimento particular de regras para a prática da liderança militar. (Cp).	01	AE

UNIDADE 4: VALORES			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) identificar a definição dos valores, princípios e ética dentro do contexto dos sistemas de valores institucionais e profissionais. (Cn)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TE C
Valores da FAB e do Programa de Formação e Fortalecimento de Valores	a) apresentar a importância da missão e valores da FAB e do PFV. (Cp).	01	AE
Liderança baseada em valores	a) apresentar a importância dos princípios como guia para os comportamentos, atitudes e decisões. (Cn); e b) apresentar a importância do alinhamento dos valores organizacionais com os valores individuais. (Cn).	01	AE
UNIDADE 5: LIDERANÇA DO CADETE			CH: 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) identificar a liderança militar específica para o grau hierárquico e para a função desempenhada enquanto cadete no Corpo de Cadetes (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TE C
Estado-maior da CLC	a) identificar os critérios para a composição do Estado-Maior de cadetes (Cp); e b) apresentar as atribuições do Estado-Maior de cadetes (Cp).	01	AE
Liderança de esquadrilha	a) definir a função do Líder de Esquadrilha (Cn); e b) distinguir a importância do Líder de Esquadrilha dentro do Estado-Maior dos cadetes (Cp).	01	AE
Liderança de elemento	a) definir a função do Líder de Elemento (Cn); e b) distinguir a importância do Líder de Elemento dentro do Estado-Maior dos cadetes (Cp).	01	AE
UNIDADE 6: COMPETÊNCIAS DO LÍDER			CH:02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) identificar a importância das cinco dimensões da competência e, juntamente com as competências do líder na escada de COG e nos modelos de liderança, identificar as competências para liderar. (Cn)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TE C
Definição da competência	a) identificar a definição de competência. (Cn); e b) identificar as cinco dimensões da competência (CHAVE). (Cn)	01	AE
Competências para liderança	a) identificar as competências para liderança. (Cn); b) identificar as competências do líder na escada de COG (Cn); e c) identificar as competências nos modelos de liderança Transacional e Transformacional. (Cn).	01	AE
UNIDADE 7: COMUNICAÇÃO			CH:05
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) identificar a importância da capacidade de comunicação efetiva de comunicação do líder. (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TE C

Oratória e argumentação do líder	a) identificar as técnicas e princípios da comunicação oral efetiva. (Cn); b) identificar a importância da comunicação oral efetiva sobre o sucesso e alcance individual da missão da Força Aérea (Cn); c) identificar as técnicas e princípios de comunicação efetiva através de comunicação oral. (Cn); e d) identificar os princípios de análise de auditório para sintetizar, transmitir e apresentar informações através da comunicação oral. (Cn).	01	AE
Escuta ativa na liderança	a) identificar os componentes fundamentais do processo de escuta. (Cn); b) identificar de que forma a escuta ativa melhora a comunicação. (Cn); c) identificar a habilidade para escutar. (Cn); e d) identificar as técnicas de escuta ativas. (Cn).	01	AE
Pensamento crítico na liderança	a) identificar as diferenças em conceitos de desenvolvimento de liderança entre os níveis individuais e da organização. (Cn); e b) identificar as diferenças entre os aspectos profissionais, interpessoais e da organização de como influir e orientar as pessoas para incluir outros recursos necessários para cumprir a missão. (Cn)	01	AE
Comunicação Inter setorial	a) identificar como as técnicas efetivas de comunicação (oral, análise de auditório, escuta ativa) criam fortes pontes de comunicação dentro das organizações. (Cn).	01	AE
Comunicação nas redes sociais e na sociedade	a) identificar como os militares utilizam as redes sociais. (Cn); b) identificar casos inadequados de divulgação nas mídias. (Cn).	01	AE
UNIDADE 8: PRÁTICA DE LIDERANÇA		CH:18	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE			
a) identificar os conhecimentos adquiridos em análise de filme, aplicação em exercício de liderança, formulação de questionamentos e avaliação da disciplina. (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TE C
Estudo dos modelos de liderança (FRLM) em filme	a) identificar as ações de liderança do personagem do filme sob os ensinamentos de Liderança da MCA 2-1. (Ap).	04	AE
Exercício de liderança em campo	a) aplicar os conhecimentos adquiridos em exercício de campo baseado em doutrina para reforçar os conceitos básicos da Doutrina da Força Aérea, estratégias e operações conjuntas em um entorno situacional que exige uma interação em equipe, resolução de problemas, liderança e comunicação. (Ap).	07	AE
Painel de liderança	a) preparar perguntas para os painelistas a fim de os alunos conhecerem perspectivas variadas de diferentes estilos de liderança. (Ap).	05	AE
Questionários avaliação 360° e	a) identificar pontos positivos e aspectos a serem aperfeiçoados na disciplina. (Ap).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas com participação efetiva da audiência (através de questionamentos dos objetivos operacionalizados), com apoio dos recursos audiovisuais (retroprojektor, projetor de slides, filmes de vídeo, etc) adequados para que se obtenha o melhor resultado no final do processo ensino-aprendizagem.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Manual de Liderança da FAB. MCA2-1. Boletim do Comando da Aeronáutica nº164, de 26 de setembro de 2016. Brasília, DF, 2016.	
COURTOIS, Gaston. A Arte de ser Chefe; tradução do General Job Lorena de Sant'anna. - Rio de Janeiro – RJ Biblioteca do Exército, 1984.	
GOLEMAN, Daniel PhD. Inteligência Emocional. A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução Marcos Santarrita. Edição Revista. Editora Objetiva. Rio de Janeiro – RJ, 1995.	
COMPLEMENTARES	
Apostilas do curso ISOS – Inter-Squadron Officer School, turma 15B, da IAAFA – Inter-American Air Forces Academy, 2015.	
PERFIL DE RELACIONAMENTO	
Unidade 8, Subunidade Painel de liderança, os alunos preparam perguntas sobre Liderança e expectativas da carreira para militares dos diversos círculos: 1 tempo para o Comandante da AFA, 1 tempo para o Comandante do CCAER, 1 tempo para Oficiais Superiores, 1 tempo para Oficiais Intermediários e Subalternos e 1 tempo para graduados. Essas perguntas são elaboradas uma semana antes do painel e enviadas aos painelistas convidados. Recomenda-se no máximo três participantes por painel e cinco perguntas das quais pode-se escolher aleatoriamente até o tempo da aula acabar.	

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: CONDUTA MILITAR E CIVIL		
CH TOTAL EM TEMPOS: 25	CH EM AULAS: 25	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os procedimentos afetos à conduta militar, civil e afetiva (Cp); b) empregar sexualidade consciente na vida cotidiana (Ap); e c) valorizar a importância da conduta exemplar tanto no meio militar como civil, bem como, com relação aos relacionamentos afetivos (Va) d) apontar os fundamentos da Doutrina Militar de Defesa Cibernética, proporcionando unidade de pensamento sobre o assunto, no âmbito do Ministério da Defesa. (Cn)		
UNIDADES DIDÁTICAS		
UNIDADE 1: CONDUTA CIVIL I		CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos que devem ser observados na vida particular condizentes com uma conduta exemplar (Ac); e b) valorizar a necessidade da conduta bem-educada no relacionamento humano, principalmente na vida em coletividade das organizações militares (Va).		

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MENTIRA, OMISSÃO E FURTO	a) avaliar os danos morais e materiais advindos do furto e do uso da mentira (Va); e b) avaliar os danos morais provocados pela omissão (Va).	01	AE
GERENCIAMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS	a) valorizar a importância de bem gerir os recursos financeiros pessoais através do equilíbrio entre receita e despesas (Va).	07	AE
UNIDADE 2: CONDUTA AFETIVA I			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever os procedimentos e regras que regem as etapas pelas quais o cadete passará durante o período de formação (Va); b) conceituar sexualidade (Cn); c) demonstrar o uso dos métodos contraceptivos (Ap); e) identificar as possíveis causas e consequências da gravidez não planejada (Cn);e f) definir o aborto, segundo os aspectos médicos e religiosos (Cn);			
SUBUNIDADES:	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
SEXUALIDADE	a) definir sexualidade (Cn); b) caracterizar diferenças psicossociais de gênero (Cn); c) distinguir grupo de risco de comportamento de risco (Cp);e d) diferenciar sexo de sexualidade (Cp).	01	AE
RELACIONAMENTO AFETIVO	a) atentar para o processo de amadurecimento e reflexão sobre a relação amorosa (Ac); e b) atentar para os aspectos que envolvam o relacionamento afetivo com cadetes e, conseqüentemente, das responsabilidades advindas do mesmo (Ac).	01	AE
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS	a) descrever os métodos contraceptivos (Cn);e b) demonstrar o uso dos métodos contraceptivos (Ap).	01	AE
GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA	a) identificar as possíveis causas e consequências da gravidez não planejada (Cn).	01	AE
ABORTO	a) definir o aborto, segundo os aspectos médicos e religiosos (Cn);e b) descrever as complicações do aborto nos aspectos religioso, psicológico, médico e jurídico (Cp).	01	AE
FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL	a) valorizar a família como instituição social, situando-a no contexto da vida militar, atentando para suas peculiaridades e características, durante toda a carreira (Va).	01	AE
UNIDADE 3: CONDUTA MILITAR II			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar procedimentos e regras que regem as etapas pela quais o cadete passará durante o período de formação (Ap); e b)valorizar o acatamento dos procedimentos e regras ao longo do período de formação (Va).			

SUBUNIDADES:	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
DISCIPLINA CONSCIENTE	a) apreciar interesse na admissão de um comportamento disciplinar intrínseco (Va).	01	AE
CONCEITO HORIZONTAL	a) explicar aos cadetes o processo de avaliação do corpo de cadetes da aeronáutica (Cp); b) explicar a necessidade e importância da elaboração dos conceitos (Cp); e c) identificar os tipos de erro de avaliação (Cp).	01	AE
UNIDADE 4 : CONDUTA CIVIL II			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) atentar para os procedimentos que devem ser observados na vida particular condizentes com uma conduta exemplar (Ac).			
SUBUNIDADES:	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
ETIQUETA (RANCHO)	a) atentar para procedimentos básicos adotados à mesa (Ac).	01	AE
UNIDADE 5: CONDUTA MILITAR III			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar procedimentos e regras que regem as etapas pelas quais o cadete passará durante o período de formação (Cp); b) valorizar o acatamento dos procedimentos e regras ao longo do período de formação (Va);			
SUBUNIDADES:	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
PTL	a) interpretar suas atribuições, como líder, no Programa de Treinamento de Liderança (Cp).	01	AE
INICIATIVA, JULGAMENTO E DECISÃO	a) identificar as capacidades de iniciativa, julgamento e decisão como atributos necessários ao futuro Oficial (Ac); e b) valorizar o conhecimento como base de uma iniciativa acertada (Va).	01	AE
PRÁTICA DE PLATAFORMA	a) identificar os atributos de um expositor (Cp); b) distinguir as fases do planejamento de uma exposição oral (Cp); e c) identificar as três partes constitutivas de uma exposição oral (Cp).	01	AE
DEFESA CIBERNÉTICA	a) reafirmar a necessidade de pensamento sobre o emprego do Setor Cibernético, no âmbito do Ministério da Defesa (Cp).	01	AE
UNIDADE 6: CONDUTA MILITAR IV			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar procedimentos e regras afetos ao oficial ao longo de sua carreira (Cn); e b) valorizar o acatamento dos procedimentos e regras ao longo da carreira (Va).			
SUBUNIDADES:	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO	a) valorizar o acatamento às diretrizes emanadas sobre o tema em questão (Va);	01	AE
FICHA CPO	a) identificar os instrumentos (fichas) utilizados no processo de avaliação de desempenho de oficiais no âmbito do COMAER (Cn).	01	AE

LMR	a) identificar a lista de méritos relativos como instrumento básico de quantificação do mérito individual e do realce do oficial entre seus pares (Cn).	01	AE
FICHA FAG	a) identificar os instrumentos (fichas) utilizados no processo de avaliação de desempenho de graduados no âmbito do COMAER (Cn).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas com participação efetiva da audiência (através de questionamentos dos objetivos operacionalizados), com apoio dos recursos audiovisuais (retroprojeto, projetor de slides, filmes de vídeo, etc) adequados para que se obtenha o melhor resultado no final do processo ensino-aprendizagem. Nas subunidades da unidade 3 (CONDUTA AFETIVA I), as aulas poderão ser ministradas de forma expositiva e com as técnicas de dinâmica de grupo para reforçar o aprendizado.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>REFERÊNCIA BÁSICA</p> <p>CAMPOS, Wagner Esterlita. Chefia. Biblioteca do Exército: Rio de Janeiro, 1970.</p> <p>DOCTRINA. Manual do Cadete. Academia da Força Aérea: Pirassununga, 2007.</p> <p>ILHA, Hélio Livi. A profissão Militar. Ministério da Aeronáutica: Rio de Janeiro, 1988.</p> <p>LEBRE, Geraldo Labarthe. Ao Aspirante a Oficial. Academia da Força Aérea: Pirassununga, 1972.</p> <p>MENEZES, Lauro Ney. Mensagem ao Jovem Oficial.</p> <p>OLIVEIRA, Juarez de. Constituição da República Federativa do Brasil. Editora Saraiva: São Paulo, 1996.</p> <p>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</p> <p>RMA 35-1. Estatuto dos Militares. Comando da Aeronáutica: Brasília, 1981.</p> <p>DCA 29-1. Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica. Ministério da Defesa: Brasília, 2005.</p> <p>Direitos Sexuais, Direitos Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais. Ministério da Saúde: Brasília, 2006.</p> <p>MD 31-M-07, Doutrina Militar de Defesa Cibernética, 2014.</p> <p>VIDAL, Marciano. Ética da Sexualidade. Editora Loyola: São Paulo, 2002.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
A disciplina Conduta Militar e Civil se relaciona com o Estatuto dos Militares.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: DOCTRINA MILITAR			
CH EM TEMPOS: 30		CH EM AULAS: 30	
CH EM AVALIAÇÃO: 00			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar a organização dos Comandos Militares e do Ministério da Defesa (Cn).			
b) identificar os diferentes tipos de tarefas e atribuições afetas ao oficial da FAB nos primeiros anos de carreira (Cp);			
c) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da Profissão Militar (Va);			
d) valorizar a importância do conhecimento e atualização sobre Legislação Militar (Va).			
e) explicar a organização dos Comandos Militares (Cp);			
f) identificar a utilização do Espaço Aéreo nas operações conjuntas, por meio de procedimentos padronizados pelo Ministério da Defesa (Cp).			
UNIDADE 1: ORGANIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DA DEFESA			08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) distinguir a estrutura básica do Ministério da Defesa, do Comando da Aeronáutica, do Comando da Marinha e do Comando do Exército e as atribuições dos seus órgãos constitutivos (Cp);			
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	
		CH	TEC

ORGANIZAÇÃO MINISTÉRIO DEFESA	DO DA	a)descrever corretamente todas as atribuições do Ministério da Defesa (Cp); b)explicar, de maneira sucinta, a organização do Ministério da Defesa (Cp); c)explicar as finalidades dos órgãos constitutivos da estrutura básica do Ministério da Defesa (Cp); d)identificar todas as Hipóteses de Emprego vigentes na atual conjuntura (Cp); e)traduzir as Hipóteses de Emprego para o contexto operacional da FAB (Cp).	02	AE
ORGANIZAÇÃO COMANDO AERONÁUTICA	DO DA	a)explicar os quatro níveis que compõem a estrutura básica do COMAER (Cp); b)explicar as finalidades dos órgãos constitutivos da estrutura básica do COMAER (Cp); c)explicar, considerando a cadeia hierárquica, a subordinação das unidades aéreas pertencentes ao Comando-Geral de Operações Aéreas (Cp); e d)identificar, de acordo a missão da Aeronáutica e suas atribuições (Cn).	02	AE
ORGANIZAÇÃO COMANDO MARINHA	DO DA	a)descrever as atribuições do Comando da Marinha (Cn); b)explicar, de maneira sucinta, a organização do Comando da Marinha (Cp); e c)explicar a organização e o funcionamento do Comando de Operações Navais, no contexto do Comando da Marinha (Cp).	02	AE
ORGANIZAÇÃO COMANDO EXÉRCITO	DO DO	a)descrever as atribuições do Comando do Exército (Cn); b)explicar, de maneira sucinta, a organização do Comando do Exército (Cp); c)distinguir as atribuições de, pelo menos, três dos principais órgãos do Comando do Exército (Cp); e d)descrever a organização do Exército Brasileiro em relação aos Comandos Militares (Cp).	02	AE
UNIDADE 2: TEMAS DOUTRINÁRIOS COMPLEMENTARES 1º ESQUADRÃO:			CH: 01	
ORGANOGRAMA DO COMAER/HIERARQUIA NA FAB	DO	a) identificar a estrutura do Comando da Aeronáutica.	01	AE
UNIDADE 3: TEMAS DOUTRINÁRIOS COMPLEMENTARES 2º ESQUADRÃO			CH: 07	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) identificar a importância de cada um dos temas apresentadas na vida acadêmica e militar (Cp); e b) justificar a importância dos temas como bases da organização militar (Va).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC

CUIDADOS COM O MATERIAL AERONÁUTICO	a) explicar a importância do cuidado com o material (Cp); e b) justificar a necessidade da correta utilização do material (Cp).	01	AE
PATRONO DA FAB E DA AERONÁUTICA	a) identificar os patronos da FAB e da Aeronáutica (Cn).	04	AE
CIVISMO E CULTO DAS TRADIÇÕES HISTÓRICAS	a) compreender a letra do Hino Nacional e sua verdadeira interpretação (Cp); b) compreender a simbologia e o significado das cores na Bandeira Nacional (Cp); c) compreender o significado das armas nacionais (Cp); d) identificar os locais onde as armas nacionais são de utilização obrigatória (Cp).	01	AE
VALORIZAÇÃO DO ESTUDO	a) valorizar a necessidade do constante estudo como garantia de um bom desempenho nas várias atividades acadêmicas (Va); e b) identificar maneiras adequadas de estudo (Cp).	01	AE
UNIDADE 4: TEMAS DOUTRINÁRIOS COMPLEMENTARES 3º ESQUADRÃO		CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar a importância de cada um dos temas apresentadas na vida acadêmica e militar (Cp).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
DOCTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA	a) identificar a DCA 1-1 (Cp).	02	AE
SISTEMA DE TRÁFEGO AÉREO	a) identificar os diferentes tipos de circulação aérea controlados pela Aeronáutica (Cp).	01	AE
SISTEMA DE DEFESA AÉREA	a) identificar as principais características do Sistema Brasileiro de Defesa Aérea (Cp). a) Compreender aonde se insere o piloto de combate dentro do mesmo (Cp).	01	AE
MISSÕES CONJUNTAS E COMBINADAS	a) identificar as características das missões conjuntas (Cp); b) identificar as características das missões combinadas (Cp); e c) diferenciar os fatores de planejamento e execução entre uma missão conjunta e uma missão combinada (Cp).	02	AE
RECICLAGEM DE REGULAMENTO: ESTATUTO DOS MILITARES	a) interpretar as normas e procedimentos contidos no Estatuto dos Militares (Cp).	01	AE
Unidade 5 MEDIDAS DE COORDENAÇÃO DE ESPAÇO AÉREO EM OPERAÇÕES CONJUNTAS	a) apresentar a utilização do Espaço Aéreo nas operações Conjuntas, por meio de procedimentos padronizados pelo Ministério da Defesa. (Cp)	01	AE
UNIDADE 5: TEMAS DOCTRINÁRIOS COMPLEMENTARES 4º ESQUADRÃO		CH: 14	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar a importância de cada um dos temas apresentadas na vida acadêmica e militar (Cp); b) justificar a importância dos temas como bases da organização militar (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC

PRÓPRIO NACIONAL RESIDENCIAL	a) definir os procedimentos e condições necessárias àqueles militares que desejarem residir em próprio residencial da Aeronáutica (Cn).	01	AE
MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS	a) definir as condições necessárias para que ocorra a movimentação de oficiais no âmbito do COMAER (Cn).	01	AE
DROGADIÇÃO, ALCOOLISMO E TABAGISMO	a) identificar os prejuízos que tais práticas acarretam tanto para a vida pessoal quanto profissional (Cp).	02	AE
NATUREZA JURÍDICA DO ASPIRANTE	a) identificar qual a natureza jurídica do aspirante a oficial (Cp).	01	AE
PLANO DE CARREIRA	a) identificar as possibilidades de evolução de carreira para oficiais aviadores, intendentes e de infantaria (Cp).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>A disciplina será ministrada através de aulas expositivas com participação efetiva da audiência (através de questionamentos dos objetivos operacionalizados), com apoio dos recursos audiovisuais (filmes de vídeo, reportagens, etc) adequados para que se obtenha o melhor resultado no final do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Deve-se, ainda, proporcionar aos alunos a compreensão da estrutura das Forças Armadas, para que possam inter-relacionar as atividades do Ministério da Defesa e os três Comandos subordinados (Marinha, Exército e Aeronáutica).</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
REFERÊNCIAS BÁSICAS BRASIL. Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009. Estabelece a Estrutura Básica do Comando da Aeronáutica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 01 abr. 1967. BRASIL. Decreto nº 98.106, de 30 de agosto de 1989. Dispõe sobre áreas de jurisdição das Zonas Aéreas e Comandos Aéreos Regionais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1989. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Regimento Interno do Comando da Aeronáutica. BRASIL. Comando da Marinha. Regimento Interno do Comando da Marinha.. BRASIL. Comando da Exército. Regimento Interno do Comando do Exército.. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Sistema de Material da Aeronáutica: NSMA 65-1. Rio de Janeiro, 06 mar. 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES MD 33-M-13, Medidas de coordenação do espaço aéreo nas operações conjuntas, 2014. RMA 35-1. Estatuto dos Militares. Comando da Aeronáutica; Brasília, 1981. RCA 205-1. Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos da Aeronáutica: Brasília, 2006. RCA 34-1. Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica: Brasília, 2005. RMA 29-1. Regulamento Disciplinar da Aeronáutica: Brasília, 1975.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
A disciplina Doutrina Militar se relaciona com o Estatuto dos Militares, Regulamento e Regimento Interno de Organização Militar: regulamento e regimento interno.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA MILITAR			
CH TOTAL EM TEMPOS: 18		CH EM AULAS: 18	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) avaliar a Ética Militar no seu conceito filosófico-profissional, como um sistema normativo de conduta (Cv); e b) demonstrar que o comportamento ético é um fator determinante nas relações entre militares e civis dentro do complexo da moralidade (Cv).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1:FUNDAMENTOS DA ÉTICA MILITAR			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) valorizar a verdade e a responsabilidade como virtudes morais indispensáveis ao profissional e ao homem (Va); b) valorizar o homem enquanto pessoa humana, conhecendo a importância de sua dignidade individual (Va); c) identificar a importância do indivíduo ter um procedimento ilibado em sua vida particular, respaldando sua vida profissional (Og).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
VERDADE E RESPONSABILIDADE	a) valorizar a verdade e a responsabilidade como virtudes morais indispensáveis ao profissional e ao homem (Va).	02	AE
DIGNIDADE DA PESSOA; DISCRICÃO	a) atuar com discrição nas atitudes, maneiras, linguajar falado e escrito no âmbito militar e em sociedade (Cv).	01	AE
PROCEDIMENTO ILIBADO	a) justificar por que a vida particular do oficial deve respaldar sua vida profissional, pautando-se ambas nos mesmos princípios morais (Va); b) Avaliar a incompatibilidade entre o rigor moral na vida profissional e a lassidão na particular (Va); c) Reportar os princípios que levam o homem a tornar-se educado (Va); e d) Justificar por que as boas atitudes militares sãoconsequências das boas atitudes na vida privada (Va).	01	AE

UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: APLICAÇÕES DA ÉTICA MILITAR I			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) valorizar a importância da manutenção do preparo - próprio e dos subordinados – moral, intelectual e físico, tendo em vista o cumprimento da missão (Va);			
b) justificar a importância do cumprimento das leis, regulamentos, instruções e ordens das autoridades competentes (Va);			
c) valorizar a camaradagem e o espírito de cooperação como sentimentos inerentes aos militares, surgidos com a própria profissão (Va);			
d) avaliar a necessidade de se tratar com discrição, matérias sigilosas de qualquer natureza (Cv);			
e) relacionar a conduta do militar com os deveres do cidadão listados no Art. 5º da Constituição Federal e os direitos por ele gerados (Og);			
f) identificar a real necessidade de se zelar pelo bom nome das FFAA, visando a preservação da imagem dos principais responsáveis pela segurança da Nação (Og);			
g) valorizar a importância da concentração de esforços em benefício do serviço (Va); e			
h) valorizar o correto uso do posto na inatividade (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PREPARO MORAL INTELLECTUAL E FÍSICO	a) apontar o preparo moral próprio como um fator preponderante para contagiar os subordinados, motivando-os para o cumprimento das missões (Ac); b) apresentar o preparo intelectual sob os enfoques da cultura geral do militar e do nível de conhecimento especificamente profissional (Re); e c) apreciar o preparo físico como condição básica ao desempenho das funções exercidas pelo militar (Va).	01	AE
CUMPRIMENTO DE LEIS, NORMAS E ORDENS	a) responder porque o cidadão deve obedecer às leis e autoridades (Re); e b) apreciar o hábito de obediência às ordens (Va).	01	AE
CAMARADAGEM E ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO	a) explicar camaradagem como sentimento de fraternidade e solidariedade irrestritas (Va); b) concordar que a camaradagem tem papel informal no seio da tropa, facilitando o comando (Re); c) justificar porque o espírito de cooperação acelera o trabalho em equipe (Va); e d) concordar que a camaradagem é compatível com hierarquia e disciplina, reforçando seus efeitos (Re).	01	AE

ASSUNTOS SIGILOSOS	a) avaliar a necessidade de se tratar com discrição matérias sigilosas de qualquer natureza (Cv); b) selecionar exemplos de matérias sigilosas, que não podem ser tratadas fora do âmbito da OM ou do local a que devem ficar restritas (Va); e c) avaliar a necessidade de compartimentação da difusão das informações (Va).	01	AE
DEVERES DO CIDADÃO	a) apontar os deveres do cidadão listados no Art. 5º da Constituição Federal e os gerados pelos direitos relacionados no mesmo artigo (Ac); b) descrever o militar profissional como um cidadão fardado, que possui deveres como qualquer outro cidadão (Va); e c) valorizar o princípio de conduta que obriga a quem detém autoridade, ser exemplar no cumprimento de seus deveres de cidadão (Va).	01	AE
ZELO PELO BOM NOME DAS FFAA	a) descrever “bom nome das FFAA” (Ac); b) identificar as principais circunstâncias internas que contribuem para o bom nome das FFAA (Ac); c) identificar as principais manifestações externas que contribuem para o bom nome das FFAA (Ac); d) descrever os preceitos da Ética Militar, cuja inobservância influem negativamente no bom nome das FFAA (Ac); e e) identificar a real necessidade de se zelar pelo bom nome das FFAA, visando a preservação da imagem dsos principais responsáveis pela segurança da Nação (Og)	01	AE
TODAS AS ENERGIAS EM BENEFÍCIO DO SERVIÇO	a) valorizar a importância do bom desempenho individual e coletivo para a organização (Va); b) formar opinião sobre os malefícios provocados pela parcimônia de energia no exercício da função (Va); e c) atentar aos cuidados necessários com o excesso de preocupação com o bem-estar dos subordinados (Ac).	01	AE
USO DO POSTO NA INATIVIDADE	a) diferenciar o militar da ativa do inativo (Va); b) relatar as qualidades da virtude (Re); e c) identificar as principais transgressões de que trata a apostila (Ac).	01	AE
UNIDADE 3: APLICAÇÕES DA ÉTICA MILITAR II			CH 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) praticar cidadania, reconhecendo a necessidade da existência de autoridade dentro de uma sociedade (Cv); b) valorizar a importância da autoridade, da eficiência e da honestidade no desempenho das funções do militar profissional, em decorrência do cargo que a Nação lhe confia (Va); e			

c) valorizar, mesmo fora do serviço ou quando já na inatividade, uma postura condizente com os princípios da disciplina, do respeito e do decoro (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
ACATAMENTO ÀS AUTORIDADES CIVIS	a) descrever cada funcionário público civil como um delegado da Nação, investido de autoridade legal de grau compatível com seu nível hierárquico e alcance limitado ao exercício de seu cargo (Ac); b) concordar que, no setor privado, também existe investidura de autoridade de acordo com os cargos (Re); c) preservar a necessidade de obediência às pessoas investidas de autoridade, quando no exercício de seus cargos, como uma forma de se cooperar com a ordem e a segurança (Va); d) descrever a atitude de respeitosa altivez que deve marcar a obediência a quaisquer autoridades, diferenciando-a do orgulho afrontoso e da submissão humilhante (Va); e e) demonstrar que não há diminuição da autoridade militar própria, na obediência da autoridade civil na seara desta (Cv).	01	AE
AUTORIDADE, EFICIÊNCIA E PROBIDADE	a) identificar a autoridade como parcela legal de poder, da qual é investido o profissional militar, em função de sua posição hierárquica ou do cargo que ocupa (Ac); b) identificar a eficiência como a obtenção de resultados positivos decorrentes do exercício das funções, poupando tempo e melhor utilizando os recursos custeados pela Nação (Ac); e c) identificar a probidade como o emprego honesto dos recursos e anseios que a Nação confia ao profissional militar, estritamente para os fins a que se destinam e nunca em proveito próprio ou de terceiros (Ac).	01	AE
DISCIPLINA, RESPEITO E DECORO MILITAR	a) identificar princípios de conduta condizente ao militar quando fora de serviço (Ac); b) manter publicamente seu grau de disciplina e respeito (Ac); e c) descrever qual seria a postura do militar fora do serviço (Va).	01	AE
UNIDADE 4: APLICAÇÕES DA ÉTICA MILITAR III		CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os meios do (a) militar para garantir assistência moral e material ao seu lar e conduzir-se como membro de família modelar (Og);			
b) valorizar a prática do julgamento isento, calcado na justiça e imparcialidade, ao avaliar os atos de um subordinado (Va); e			
c) explicar a real necessidade de se abster de facilidades pessoais para si ou para outrem (Va).			
SUBUNIDADE:	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS:	CH	TEC

ASSISTÊNCIA AO LAR	a) relatar a importância do (a) militar em ter uma família bem constituída e unida, de maneira que o lar seja o recanto de descanso, de conforto e de descontração, após a jornada diária de trabalho (Re); b) identificar a necessidade de cuidados na escolha daquele (a) que virá a ser o (a) companheiro (a), não apenas em termos de formação moral e de compatibilidade das personalidades, como também adaptabilidade às exigências da profissão (Ac); c) identificar a necessidade do bom relacionamento entre as famílias, sob permanente orientação de seus chefes (Ac); d) explicar a importância do planejamento judicioso, do emprego dos vencimentos e de uma economia doméstica bem conduzida (Va); e e) valorizar a importância de se reservar tempo para o lazer com o (a) esposo (a) e filhos (Va).	1	AE
JUSTIÇA E IMPARCIALIDADE	a) avaliar a justiça e a imparcialidade no julgamento dos atos e na apreciação do mérito dos subordinados, como indispensáveis para um chefe militar (Va); b) valorizar a aplicação da ética na prática da justiça distributiva (Va); e c) justificar a conquista da confiança dos subordinados como meio de motivar –lhes a iniciativa no desempenho das funções (Va).	01	AE
OBTENÇÃO DE FACILIDADES PESSOAIS	a) atentar para o real significado das palavras autoridade, eficiência e probidade (Ac); b) discutir sobre os principais deveres e obrigações dos militares (Re); e c) identificar as principais transgressões de que trata o COM, descritas na apostila (Ac).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas com participação efetiva da audiência (através de questionamentos dos objetivos operacionalizados), com apoio dos recursos audiovisuais (retroprojeto, projetor de slides, filmes de vídeo, etc) adequados para que se obtenha o melhor resultado no final do processo ensino-aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
REFERÊNCIAS BÁSICAS CAMPOS, Wagner Esterlita. Chefia. Biblioteca do Exército: Rio de Janeiro, 1970. DCA 29-1. Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica. Ministério da Defesa: Brasília, 2005. DOUTRINA. Manual do Cadete. Academia da Força Aérea: Pirassununga, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ILHA, Hélio Livi. A profissão Militar. Ministério da Aeronáutica: Rio de Janeiro, 1988. LEBRE, Geraldo Labarthe. Ao Aspirante a Oficial. Academia da Força Aérea: Pirassununga, 1972.			

MENEZES, Lauro Ney. Mensagem ao Jovem Oficial. OLIVEIRA, Juarez de. Constituição da República Federativa do Brasil. Editora Saraiva: São Paulo, 1996. RMA 35-1. Estatuto dos Militares. Comando da Aeronáutica; Brasília, 1981.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
A disciplina Profissão Militar se relaciona com o Estatuto dos Militares, Regulamento e Regimento Interno de Organização Militar: regulamento e regimento interno.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR			
CH TOTAL EM TEMPOS: 20		CH EM AULAS: 20	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cn);			
b) identificar os atos internacionais relativos aos Direitos Humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);			
c) identificar, dentre as normas relativas ao preparo e emprego das Forças Armadas elencadas na Lei Complementar nº 97/99, modificada pela Lei Complementar nº 136/10, aquelas que traduzem ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp);			
d) apresentar a legislação sobre Direitos Humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp); e			
e) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL			CH: 07
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) relativas aos Direitos Humanos e ao emprego das Forças Armadas (Cn);			
b) analisar as jurisprudências da Corte Interamericana, os acordos e tratados internacionais sobre direitos humanos dos quais o Brasil é signatário e suas implicações no tocante à atuação das Forças Armadas (An);			
c) debater a sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010, no julgamento do caso histórico do Araguaia (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ACORDOS, TRATADOS, CONVENÇÕES INTERNACIONAIS SOBRE DIREITOS HUMANOS	a) apresentar os atos internacionais relativos aos Direitos Humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp); b) explicar a formalística de adesão a tais atos, bem como as consequências legais internas daí decorrentes (Cp); c) estabelecer os limites relativos à atuação das Forças Armadas em decorrência da legislação concernente aos direitos humanos (An).	05	AE
JURISPRUDÊNCIA DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS	a) analisar as principais jurisprudências da Corte Interamericana de Direitos Humanos e o alcance destas no cenário interno (An); b) debater a sentença dessa mesma Corte exarada no caso histórico do Araguaia, de modo a compreender os parâmetros utilizados para o julgamento segundo o contexto dos direitos humanos (An).	02	Db
UNIDADE 2: LEGISLAÇÃO NACIONAL			CH: 07

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) apresentar as normas nacionais, constitucionais e infraconstitucionais, que tratam dos direitos humanos (Cp);			
b) relacionar as normas acima elencadas com aquelas relativas ao preparo e emprego das Forças Armadas em suas atividades de cunho institucional, assim como naquelas tidas como subsidiárias (Cn);			
c) apontar, no rol da legislação militar, os deveres militares e os valores éticos e morais a serem praticados com fundamento nas normas inerentes aos direitos humanos (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DIREITOS HUMANOS NA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA E LEGISLAÇÃO CORRELATA	a) explicar o tratamento dispensado pela Constituição da República às normas relativas aos direitos humanos (Cp); b) distinguir direitos humanos e direitos fundamentais (Cp); c) apresentar a legislação infraconstitucional que aborda os temas citados no item anterior (Cp).	04	AE
LEGISLAÇÃO MILITAR	a) examinar o Estatuto dos Militares sob a ótica dos direitos humanos e dos direitos fundamentais, destacando a necessidade de interpretação conforme a Constituição (An); b) descrever os principais aspectos da Lei Complementar nº 97/99, modificada pela Lei Complementar nº 136/10 quanto ao preparo e emprego das Forças Armadas sob a ótica das normas relativas aos direitos humanos (Cn).	03	AE
UNIDADE 3: DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS			CH:06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) destacar os princípios e normas gerais do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Cn);			
b) identificar, dentre os instrumentos relativos ao DICA, aqueles dos quais o Brasil é signatário e as consequências legais daí decorrentes (Cn);			
c) explicar o funcionamento do Tribunal Penal Internacional e a sistemática de apuração dos crimes contra a humanidade (Cp);			
d) assinalar as limitações impostas por tais normas à atuação das Forças Armadas brasileiras (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS	a) destacar os princípios e normas gerais do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Cn); b) distinguir as normas de DICA daquelas relativas aos direitos humanos (Cp); c) analisar as normas de DICA das quais o Brasil é signatário e as consequências legais daí decorrentes, mediante a apresentação de casos concretos (An); d) explicar o Funcionamento do Tribunal Penal Internacional (Cp); e) identificar os crimes contra a humanidade sujeitos à jurisdição desse Tribunal (Cn); f) assinalar as limitações, segundo a análise de situações concretas, à atuação das Forças Armadas com fulcro nas normas de DICA (An).	006	AE / EC
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O Programa ou Curso de “Ética Profissional Militar” com ênfase na temática dos Direitos Humanos, tem por objetivo propiciar aos instruídos o conhecimento necessário das Convenções, Tratados, Acordos e decisões internacionais sobre Direitos Humanos relacionadas ao Brasil e a jurisprudência pertinente; a legislação nacional correlata e os fundamentos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), bem como identificar a sua aplicação no exercício da profissão militar.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CINELLI, Carlos Eduardo. Direito Internacional Humanitário. Editora Juruá, 1ª edição, 2011</p> <p>PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça Internacional. Editora Saraiva, 5ª edição, 2014</p> <p>PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. Editora Saraiva, 14ª edição, 2013</p> <p>APOSTILA ELABORADA PELOS DOCENTES DA MATÉRIA</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz. Brasil em Missões de Paz. Ed Usina do Livro</p> <p>CRETELLA NETO, José. Curso de Direito Internacional Penal. Ed UNIJUÍ.</p> <p>RÉGIS, André. Intervenções Nem Sempre Humanitárias. Ed. Universitária/UFPB</p> <p>Bibliografia Geral:</p> <p>Atos Internacionais - Prática Diplomática Brasileira - Manual de Procedimentos (http://www2.mre.gov.br/dai/PraticaDiplomaticaBrasileira.pdf)</p> <p>Declaração Universal dos Direitos do Homem: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm</p> <p>Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José): http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/sanjose.htm</p> <p>Convenção sobre a Proteção dos Direitos do Homem e Liberdades Fundamentais: http://www.cedin.com.br/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=o4l8wnEhsf</p> <p>Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados: http://www.lgdh.org/Convencao%20Relativa%20ao%20Estatuto%20dos%20Refugiados.htm</p> <p>Protocolo sobre Estatuto dos Refugiados: http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/refugiados66.htm</p> <p>Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de Discriminação Racial:</p>			

http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/conv_int_elimizacao_disc_racial.htm
 Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes:
http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/conv_contra_tortura.htm
 Convenção Interamericana para prevenir e punir a tortura:
<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/cartagena.htm>
 Convenção Interamericana sobre o Desaparecimento Forçado de Pessoas:
http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direitos-humanos/convencao_interamericana_desaparecimento_forcado
 Convenção Internacional para a Proteção de todas as Pessoas contra o Desaparecimento Forçado:
<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direito-a-memoria-e-a-verdade/convencoes/convencao-internacional-desaparecimento-forcado>
 Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos:
http://www2.mre.gov.br/dai/m_592_1992.htm
 Declaração dos Direitos da Criança:
<http://www.redeandibrasil.org.br/eca/biblioteca/legislacao/declaracao-universal-dos-direitos-da-crianca/>
<http://www.redeandibrasil.org.br/eca/biblioteca/legislacao/declaracao-universal-dos-direitos-da-crianca/>
 Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres:
<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/discrimulher.htm>
 Sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010, no julgamento do Caso Gomes Lund e outros vs. Brasil (Caso Histórico do Araguaia):
<http://nei-arcadas.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=5tDIhSYUc4>
 Constituição da República Federativa do Brasil:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm;
 Lei nº. 8.069/1990: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm
 MANUAL DE EMPREGO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) NAS FORÇAS ARMADAS –MD-34-M-03, APROVADA PELA PORTARIA NORMATIVA Nº 1.069/MD, DE 5 DE MAIO DE 2011 E PUBLICADO NO D.O.U. Nº 87, DE 9 DE MAIO DE 2.011, SEÇÃO 1, PÁGINA 5
 MANUAL DE EMPREGO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) NAS FORÇAS ARMADAS –MD-34-M-03, APROVADA PELA PORTARIA NORMATIVA Nº 1.069/MD, DE 5 DE MAIO DE 2011 E PUBLICADO NO D.O.U. Nº 87, DE 9 DE MAIO DE 2.011, SEÇÃO 1, PÁGINA 5
 Lei nº. 2.889/1956: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/12889.htm
 Lei nº 7.716/1989: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm
 Lei nº 9.455/1997: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9455.htm
 Lei nº 11.340/2006: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm
 Lei nº 7.853/1989: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm
 Decreto nº 7.037/2009: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm#art7
 Lei nº 12.527/2011: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm
 Lei nº 6.880/1980: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6880.htm
 Lei Complementar nº 97/1999: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp97.htm
 MANUAL DE EMPREGO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) NAS FORÇAS ARMADAS –MD-34-M-03, APROVADA PELA PORTARIA NORMATIVA Nº 1.069/MD, DE 5 DE MAIO DE 2011 E PUBLICADO NO D.O.U. Nº 87, DE 9 DE MAIO DE 2.011, SEÇÃO 1, PÁGINA 5.

PERFIL DE RELACIONAMENTO**Pré-Requisitos que exige:**

Esta disciplina tem como pressupostos o Direito Geral, mormente no que concerne à Teoria Geral do Estado e ao Direito Constitucional, bem como os Direitos Militar e Penal, pois a compreensão dos temas destacados nos objetivos específicos do programa depende diretamente da base teórica ora mencionada.

Pré-Requisitos que exerce:

Esta disciplina não representa pré-requisito para qualquer outra.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR 1			
CH TOTAL EM TEMPOS: 38		CH EM AULAS: 34	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) explicar o contexto sócio-político e militar das nações envolvidas nos grandes conflitos armados do século XX (Cp); b) interpretar o desenvolvimento tecnológico do incremento bélico enquanto elemento decisivo nas mudanças apresentadas nos teatros de operações de guerra ao longo do século XX (Av); c) valorizar a importância do estudo da História, em especial da História Militar, para o aprimoramento individual e profissional nas diversas fases da vida militar (Av); e d) apreciar a importância do homem no fenômeno guerra, dando ênfase ao desenvolvimento do Poder Aeroespacial (Av).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CONCEITO DE HISTÓRIA E DE HISTÓRIA MILITAR			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar a História e o objeto específico de História Militar vinculado ao estudo da guerra no percurso de formação das sociedades ocidentais (Cp); b) distinguir as diferentes doutrinas militares com base nos principais estrategistas da História (An); e c) avaliar os principais elementos constitutivos da profissão militar, com base nas experiências adquiridas nas guerras e em seu registro na História Militar (Av).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
O ESTUDO DA GUERRA E A HISTÓRIA MILITAR	a) Explicar a História pontuada no estudo específico da guerra por meio da História Militar (Cp); b) justificar a relevância da atividade da guerra na história das diferentes civilizações humanas e nos Estados nacionais ocidentais contemporâneos (Av).	02	AE/ EDr
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1914-1918)			CH: 07
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar os antecedentes políticos, econômicos, sociais e militares referentes aos países beligerantes na 1ª Guerra Mundial (Cp); b) explicar como se desenvolveu o emprego da aviação nas diversas frentes de combate da 1ª Guerra Mundial (Cp); c) identificar as consequências resultantes da 1ª Guerra Mundial (Cp); d) interpretar a relevância dos incrementos bélicos e da aviação para o desenvolvimento da arte da guerra (Av).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
A OFENSIVA ALEMÃ	a)Explicar o desencadeamento dos conflitos que levaram à formação das alianças político-militares entre as nações europeias até 1914 (Cp); b)explicar o Plano Schlieffen alemão de guerra (Cp).	04	AE / F / EDr
O DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO DURANTE O CONFLITO	a) Descrever os primeiros passos da aviação militar, desde o emprego dos aeróstatos até o surgimento do mais-pesado-que-o-ar (Cp); b)explicar de que maneira ocorreu o surgimento das aviações de caça, escolta, bombardeio diante das necessidades do combate nos T.Os. da 1ª Grande Guerra (Cp); c)examinar em que medida o emprego da aviação nos diferentes teatros de operações durante a Primeira Grande Guerra contribuiu para seu desenvolvimento (An).	02	AE / F
OS TRATADOS DE PAZ, SUAS CONSEQUÊNCIAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A ARTE DA GUERRA	a)Inferir acerca do significado das decisões impostas pelos tratados de paz, em 1919, para o desencadeamento das contradições que levaram à Segunda Guerra Mundial (Cp); b)selecionar os incrementos inovadores empregados durante a Primeira Grande Guerra no desenvolvimento da arte da guerra no século XX (Av).	01	AE / F
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 3: O PERÍODO ENTRE-GUERRAS (1919-1939).			CH: 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) justificar a importância do estudo do Poder Aéreo para o aprimoramento profissional (Av); b)interpretar as teorias do Poder Aéreo no período entre-guerras e o papel do bombardeio estratégico para os planos de defesa dos anos 1920 e 1930 (Cp); e c)sumariar os princípios do nazi-fascismo e a formação do III Reich (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

TEORIAS PIONEIRAS DO PODER AÉREO	a) Interpretar a doutrina de emprego do Poder Aéreo preconizada por Douhet (Cp); b) avaliar criticamente as contribuições dos precursores do período entre-guerras para o emprego militar da aviação a partir da Segunda Guerra Mundial (Av).	01	AE / F
ASCENSÃO POLÍTICA DO NAZI-FASCISMO NA EUROPA	a) Relacionar a ascensão do nazi-fascismo na Europa com os resultados da Primeira Grande Guerra e o contexto histórico-social dos anos 1920 e 1930 (Av); b) Justificar as lições bélicas experimentadas pelos alemães na Guerra Civil Espanhola como elemento assimilado no emprego militar da Luftwaffe (Cp); c) justificar a importância dos governos nazi-fascistas na Alemanha e na Itália para a deflagração da Segunda Guerra Mundial (Av).	02	AE / F/ EDr
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 4: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E A CONSOLIDAÇÃO DO PODER AÉREO (1939-1945).			CH: 09
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) avaliar a relevância da Segunda Guerra Mundial para o desenvolvimento do Poder Aeroespacial e suas doutrinas de emprego (Av); b) apreciar a dimensão histórica dos diferentes teatros e da mobilização de Forças militares efetivados no decorrer da Segunda Guerra Mundial (Av); e c) explicar a função da capacidade de dissuasão no contexto do Poder Aeroespacial em relação aos demais poderes (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

A BLITZKRIEG ALEMÃ E A GUERRA DE MOVIMENTOS	a)Explicar o papel da aviação na Blitzkrieg (Cp); b)justificar a diferença entre a doutrina militar francesa e a Alemã, no início da Segunda Guerra (Av).	02	AE / F EDr
ATUAÇÃO DOWDING, GUERRA ELETRÔNICA ANÁLISE DO EMPREGO DO PODER AÉREO NA SEGUNDA GUERRA	De)a)explicar o desencadeamento do primeiro confronto essencialmente aéreo – a Batalha da Inglaterra (Cp); Eb)identificar a importância de Dowding para a defesa aérea britânica na Batalha da Inglaterra (Cp); c)identificar as conclusões de Seversky na sua análise das primeiras batalhas da 2ª Guerra Mundial (Cp).	02	AE / F EDr
DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO, PRINCIPAIS BATALHAS AÉREAS E MARÍTIMAS NOS TEATROS EUROPEUS E NO TEATRO DO PACÍFICO ENSINAMENTOS EXTRAÍDOS	a) Explicar o emprego aeronaval em Taranto e no ataque a Pearl Harbor (Cp); b)distinguir os diferentes teatros existentes na Segunda Guerra e sua relevância para os resultados auferidos pelos aliados (Cp); c)apreciar a relevância dos resultados obtidos pelo Exército Vermelho soviético contra as forças nazistas no teatro da Europa Oriental (Av); d)avaliar o emprego do Poder Aéreo enquanto força decisiva na Segunda Guerra Mundial (Av).	03	AE / F EDr
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
A IMPORTÂNCIA DA FORÇA AÉREA NO DESENVOLVIMENTO E DECISÃO DA GUERRA CONSEQUÊNCIAS DA SEGUNDA GUERRA	a)Identificar o papel dos bombardeios estratégicos no desfecho da 2ª Guerra Mundial (Cp); b)descrever o impacto tecnológico utilizado nos meios bélicos no desenrolar do conflito mundial, principalmente no Poder Aéreo quanto aos vetores tripulados e não tripulados (bombas V-1 e V-2) (Cp); c)avaliar a relevância da Segunda Guerra Mundial na configuração de um novo paradigma político-estratégico efetivado após 1945 (Av).	02	AE / F
UNIDADE 5: O PODER AEROESPACIAL E OS CONFLITOS DO PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.			CH: 13

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:

- a) interpretar a marcante influência dos resultados obtidos com a Segunda Guerra Mundial no desenrolar dos diferentes conflitos desenvolvidos no período após 1945 (Av);
 b)descrever os mecanismos constituídos após 1945 que fomentaram os conflitos nas diferentes regiões do globo terrestre (Cp);
 c)explicar os principais fatores históricos dos conflitos contemporâneos (Cp);
 d)identificar a localização dos principais focos geopolíticos de atrito efetivados após a Segunda Guerra Mundial (Cp);
 e)identificar os diversos incrementos tecnológicos, relacionados ao Poder Aéreo, empregados nos conflitos contemporâneos (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITO DE PODER AEROESPACIAL SEUS ELEMENTOS	a) Descrever as expressões Poder Aéreo e Poder Aeroespacial e seus elementos (Cp); b) explicar o significado de guerra aérea e o seu ambiente de atuação (Cp); c)interpretar as características do Poder Aéreo (Av).	01	AE / F/ EDr
EMPREGO BÉLICO DOS HELICÓPTEROS NOS DIVERSOS CONFLITOS DO PÓS-2ª GUERRA MUNDIAL	a)explicar a evolução dos helicópteros até a 2ª Guerra Mundial (Cp); b)explicar o emprego do helicóptero como arma bélica, inclusive a sua utilização nas Guerras da Coreia, Argélia, Vietnã e Golfo (Cp).	02	AE / F
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
EVOLUÇÃO DO EMPREGO DO PODER AEROESPACIAL NOS CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS	a)Identificar as diferentes áreas de atrito que se delinearam no pós-2ª Guerra Mundial (Cp); b)explicar as consequências do bloqueio de Berlim para o emprego do Poder Aéreo (Cp); c)identificar de que maneira se desenvolveu a Guerra do Vietnã e qual a participação do Poder Aéreo (Cp); d)explicar como foi a participação do Poder Aéreo nas guerras do Oriente Médio (Cp); e)listar os tipos de operações desenvolvidos pela aviação no período pós-2ª Guerra Mundial (Cn); i) identificar as contribuições dos conflitos contemporâneos no emprego do Poder Aéreo (Cp).	10	AE / F/ EDr

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

A aula expositiva, sempre com apoio de mapas e de recursos de multimídia, destinar-se-á a introduzir e a explanar os tópicos do programa, além de esclarecer eventuais dúvidas. O estudo dirigido será eventualmente aplicado, em especial no estudo das principais batalhas, para que os alunos possam familiarizar-se com os textos fornecidos e aprendam a pesquisar, a discutir um assunto e a construir um conhecimento independente e crítico. Os filmes serão projetados como instrumentos de apoio e de fixação dos tópicos desenvolvidos em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

GILBERT, MARTINS. A Segunda Guerra Mundial: Os 2.174 Dias Que Mudaram O Mundo. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2013.

MAGNOLI, DEMÉTRIO, O Mundo Em Desordem - (1914-1945), V.1. Rio de Janeiro: Record Editora, 2013. (Col. Liberdade versus Igualdade)

MAGNOLI, DEMÉTRIO. O Leviatã Desafiado. Rio de Janeiro: Record Editora, 2013. (Col. Liberdade versus Igualdade, vol. 2.)

Bibliografia Complementar:

SONDHAUS, LAWRENCE. A Primeira Guerra Mundial: História Completa. Trad. Roberto Cataldo Costa. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

JORDAN, DAVID. História Da Segunda Guerra Mundial. Trad. Ricardo Souza. São Paulo: Editora MBooks do Brasil, 2013.

FARIA, RICARDO DE MOURA. Da Guerra Fria à Nova Ordem Mundial. São Paulo: Editora Contexto, 2013. (Col. Repensando a História)

ESTA DISCIPLINA UTILIZA MATERIAL APOSTILADO.

Bibliografia Geral:

ARBEX JR., José. Guerra Fria: Terror de Estado, política e cultura. S. Paulo: Moderna, 1997 (Coleção Polêmica).

ALVES, Vágner Camilo. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: história de um envolvimento forçado. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

ARON, Raymond. Pensar a Guerra, Clausewitz. Trad. Elisabeth M. S. Trajano. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, 1986 [1976], 2 vol.. (Pensamento Político, 71-72)

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Introdução à História. Trad. port.. 3ª ed.. Lisboa, Europa-América, 1973.

_____. Apologia da História ou O Ofício de Historiador. Pref. Jacques Le Goff, apres. à ed. bras. Lilia M. Schwarcz. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001 [1944].

BOBBIO, Norberto. O problema da guerra e as vias da paz. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003 [1979].

_____. “Democracia”. In: BOBBIO, Norberto [et al]. Dicionário de Política. 7ª. ed.. Brasília – DF: Editora UnB, 1995, p. 319-329.

BOVA, Sérgio. “Forças Armadas”. In: BOBBIO, Norberto [et al]. Dicionário de Política. 7ª. ed.. Brasília – DF: Editora UnB, 1995, p. 504-509.

BRASIL. Doutrina Aeroespacial - Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira. Brasília: COMAer, 2005.

CLAUSEWITZ, Carl Von. Da Guerra. 2ª ed., S. Paulo: Martins Fontes Editora, 1980.

ENGELS, Friedrich. “O papel da violência na História”. In: MARX, ENGELS, LÊNIN. Escritos Militares. São Paulo: 1981 [1878], p. 151-160. (Coleção bases – 37)

FERRO, Marc. “Prefácio”. In: Falsificações da História. Trad. port.. Lisboa, Europa-América, 1981, p. 15-19.

_____. A História Vigiada. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Coleção o homem e a história)

FLORES JR., J.. ALX – “Um novo guerreiro nos céus”. Revista Força Aérea. Rio de Janeiro: Action Editora, I (1), novembro/1995.

FREUD, Sigmund. “El porqué de la guerra?” In: Obras Completas. Trad. Esp. José L. Etcheverry. 1ª reimp., 2ª ed.. Buenos Aires: Amorrortu edit., 1989, p. 179-198.

_____. O Mal-Estar na Civilização. Trad. José Octávio de A. Abreu. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1997 [1931].

HART, Liddell. Estratégia – Conceituação e Emprego em 25 Séculos. Trad. Cel. Art. Celso dos S. Meyer. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Ed., 1966. (Coleção General Benício)

HERRIDGE, Charlies. A segunda Guerra Mundial. 2ª ed., S. Paulo: Círculo do livro.

- HERZOG, General Chaim. A Guerra do Yom Kippur. R. de Janeiro: Bibliex, 1977.
- HUNTINGTON, Samuel. O Soldado e o Estado: Teoria e Política das Relações entre Civis e Militares. Trad. José Lívio Dantas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996 [1957]. (Coleção General Benício vol. 317)
- ISNENGHI, Mario. História da Primeira Guerra Mundial. Trad. Mauro Lando e Isa Mara Lando. São Paulo: Ática, 1995. (Século XX)
- JANOWITZ, Morris. O Soldado Profissional – Estudo Social e Político. Trad. Donaldson
- KEEGAN, John. Uma História da Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. A Máscara do Comando. Trad. Geraldo P. de Almeida Filho. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1999.
- LEIRNER, Piero de C.. Meia Volta Volver – um estudo antropológico sobre a hierarquia militar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997.
- _____. O Sistema da Guerra: uma leitura antropológica dos exércitos modernos. Orientação de Maria Lúcia A. Montes. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2001.
- Peixoto, 1944 [1469-1527].
- MAGNOLI, Demétrio. O mundo Contemporâneo: relações internacionais, 1945-2000. S. Paulo: Moderna, 1996.
- MAQUIAVEL, Nicolau. A Arte da Guerra. Trad. Cel. Renato B. Nunes. Rio de Janeiro: Editora Peixoto, 1944 [1469-1527].
- MARX, Karl, e ENGELS, Friedrich. “Uma Passagem de ‘A Ideologia Alemã’: O papel da violência (de conquista) na história”. In: MARX, ENGELS, LÊNIN. Escritos Militares. São Paulo: 1981 [1846], p. 11-13. (Coleção bases – 37)
- MASSOULIÉ, François. Os conflitos do Oriente Médio. 2ª ed., S. Paulo: Ática, 1996 (Século XX).
- MELLO, I.A e COSTA, L.C. História Moderna e Contemporânea. 4ª ed., S. Paulo :Scipione, 1988.
- MORAES, José Geraldo V. de. Caminhos das Civilizações - História Integrada: Geral e Brasil.: S. Paulo: Atual, 1998.
- ORTEGA Y GASSET, José. España invertebrada. Madri: Espasa-Calpe, 1972.
- PASQUINO, Gianfranco. “Militarismo”. In: BOBBIO, Norberto [et al]. Dicionário de Política. 7ª. ed.. Brasília – DF: Editora UnB, 1995, p. 748-754.
- PEDRO, Antonio. A Segunda Guerra Mundial. 10ª ed. rev. atual.. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a história)
- RESENDE, Antonio P. Didier, Maria T.. Rumos da História: Nossos Tempos. O Brasil e o mundo contemporâneo vol.3. S. Paulo: Atual, 1996.
- RODRIGUES, Luiz Cesar B.. A Primeira Guerra Mundial. 13ª ed. rev.. São Paulo: Atual, 1994. – (Discutindo a História)
- SANTOS, Murillo. Evolução do Poder Aéreo. Rio de Janeiro: Edição Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 1989.
- SHINEIDER, Fernando. História das Doutrinas Militares. S. Paulo: Difusão Editorial, 1975.
- SILVA, Carlos E. de M. V. da. A transformação da guerra na passagem para o século XXI. Um estudo sobre a atualidade do paradigma de Clausewitz. Orientação de João Roberto Martins Filho. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar-SP, 2003.
- TSÉ-TUNG, Mao. O Livro Vermelho – Citações do Comandante Mao Tsé-Tung, Texto Integral. Fac-símile versão portuguesa das Edições em Línguas Estrangeiras - Pequim ,1972. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- VERGOTINI, Guiseppe de. "Defesa". In: BOBBIO, Norberto [et al]. Dicionário de Política. 7ª. ed.. Brasília – DF: Editora UnB, 1995, p. 312-318.
- WEIGLEY, Russel F. Novas Dimensões da História Militar. R. de Janeiro: Bibliex, 1976.

PERFIL DE RELACIONAMENTO
Pré-Requisitos que exige: Nenhum. Pré-Requisitos que exerce: Esta disciplina é considerada pré-requisito para a disciplina de História Militar 2.

CAMPO: CIÊNCIAS MILITARES		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR 2			
CH TOTAL EM TEMPOS: 38		CH EM AULAS: 34	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar a formação do pensamento aeronáutico brasileiro, destacando as iniciativas em prol do desenvolvimento tecnológico e da indústria aeroespacial (Cp);			
b) aplicar conhecimentos históricos em favor da evolução da Defesa Nacional e do Poder Aeroespacial brasileiro (Ap);			
c) analisar a evolução da sociedade e da nação brasileira à luz da História Militar (An);			
d) valorizar a identidade militar e aeronáutica brasileira a partir da trajetória histórica das Forças Armadas e de seus personagens (Av); e			
e) interpretar o papel dos militares na organização social e política do Brasil (Av).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: FORMAÇÃO DA NAÇÃO BRASILEIRA			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) localizar os principais focos de atrito na sociedade brasileira que culminaram na deflagração de conflitos sociais no Império e na República (Cp);			
b) identificar as ações políticas adotadas pelas forças governamentais para a resolução dos conflitos internos e externos (Cp);			
c) analisar os fatores políticos, econômicos em sociais que contribuíram para a organização da Nação brasileira (An); e			
d) avaliar as condições objetivas do período que instigaram os conflitos sociais no século XIX (Av).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E A GÊNESE DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS	a) explicar os aspectos políticos e sociais, advindos do período colonial, que fizeram parte da formação da nação brasileira (Cp); b) concluir acerca da manutenção da ordem escravista enquanto fator relevante da existência de antagonismos no Brasil independente (Av); e c) analisar a formação da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro no contexto político de defesa da jovem Nação brasileira, a partir do processo emancipatório desde 1808 (An).	04	AE/ EDr
CONFLITOS ARMADOS SÉCULO XIX	a) localizar, com o auxílio de um mapa, as áreas de atrito existentes na região do Prata no século XIX (Cp); b) relacionar os fatores políticos que levaram o Brasil à Guerra da Tríplice Aliança (An); c) apreciar a importância da guerra contra o Paraguai para a organização do poder militar brasileiro (Av); e d) avaliar de que maneira os motivos sociais e econômicos contribuíram para fomentar as contestações populares do século XIX (Av).	02	AE/ EDr

UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA E INDÚSTRIA AEROESPACIAL BRASILEIRA.			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os precursores da aviação e suas contribuições para o progresso do Poder Aéreo no Brasil (Cp); b) apresentar as inovações técnicas de Santos Dumont empregadas na aviação (Cp); c) assinalar a trajetória das primeiras iniciativas da indústria aeronáutica no Brasil (An); e d) apreciar a relevância do desenvolvimento do complexo aeroespacial construído na região de São José dos Campos com a protagonização estatal do então Ministério da Aeronáutica (Av).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ALBERTO SANTOS DUMONT E OS PIONEIROS DA AVIAÇÃO E OS PRIMÓRDIOS DA CONSTRUÇÃO AERONÁUTICA NO BRASIL	a) apresentar os principais precursores da aeronáutica brasileira e suas principais contribuições no campo aeronáutico (Cp); b) apresentar os principais inventos de Alberto dos Santos Dumont (Cp); c) descrever os fatos associados ao voo do 14-BIS (Cp); d) avaliar as repercussões dos feitos de Santos Dumont para o desenvolvimento da aeronáutica no Brasil (Av).	04	AE / F / EDr
A CRIAÇÃO DO CTA E O DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA E DA INDÚSTRIA AEROESPACIAL BRASILEIRA ATÉ OS DIAS ATUAIS	a) descrever as primeiras iniciativas da indústria aeronáutica no Brasil no início do século XX (Cp); b) explicar as circunstâncias político-econômicas do Brasil que contribuíram na iniciativa da criação do Centro Tecnológico de Aeronáutica e de seu Instituto de ensino a partir dos anos 1950 (Cp); e c) justificar, com base na trajetória histórica do complexo industrial aeroespacial de São José dos Campos, a contribuição das iniciativas do então Ministério da Aeronáutica para o desenvolvimento desse setor até a atualidade (Av).	04	AE / F
		02	AE / F
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 3: HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA.			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) explicar os fatos associados à criação e à evolução da Força Aérea Brasileira (Cp); b) analisar as realizações do passado histórico da Força Aérea Brasileira (An); e c) apreciar a relevância da Força Aérea Brasileira no sistema de defesa nacional. (Av)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO AERONÁUTICO BRASILEIRO	a) explicar o surgimento das primeiras escolas de aviação no Brasil (Cp); b) identificar como foi o emprego da aviação militar na Revolução de 32 (Cp).	02	AE / F / EDr

EVOLUÇÃO DAS AVIAÇÕES MILITARES NO BRASIL E A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA	a) explicar as circunstâncias nas quais se deu a criação da FAB (Cp); b) relacionar o contexto internacional do início da década de 1940 com a criação do Ministério da Aeronáutica e da FAB (Ap).	02	AE / F / EDr
PARTICIPAÇÃO DO BRASIL E DA FAB NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	a) explicar qual a participação da FAB na Segunda Guerra Mundial (Cp); b) analisar de que maneira se estruturou a FAB no território nacional (An); e c) julgar a relevância da missão da Força Aérea Brasileira no sistema de defesa nacional (Av).	04	AE / F / EDr
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 4: OS MILITARES NA POLÍTICA.			CH: 10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) relacionar a evolução do pensamento militar brasileiro a partir de suas manifestações de insatisfação à ordem política do país (An); b) explicar as ações intervencionistas dos militares na política brasileira (Cp); e c) interpretar as razões que culminaram nas ações políticas adotadas pelos militares quando assumiram o poder no país (Av).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

DO FINAL GUERRA PARAGUAI PROCLAMAÇÃO REPÚBLICA	DA DO À DA	a) justificar as influências advindas desde a Guerra contra o Paraguai e o contexto político do Império brasileiro na construção do pensamento militar brasileiro na segunda metade do século XIX (Cp);	02	AE / F EDr
		b) identificar as concepções ideológicas que fundamentaram o pensamento militar desde o fim do século XIX (An); e	02	AE / F EDr
		c) relacionar o contexto político, econômico e social que culminou no papel de vanguarda poder militar na proclamação da República (An).		
PARTICIPAÇÕES E PAPEL DO MILITARES DURANTE NO PERÍODO REPUBLICANO: MOVIMENTO TENENTISTA	NA O	a) Localizar, com o auxílio de um mapa, as regiões envolvidas nos conflitos militares (Cp);	02	AE / F EDr
		b) interpretar os acontecimentos relevantes de cada revolta militar (Cp); e		
		c) concluir de que maneira as Forças governistas resolveram cada conflito militar (Av).		
O GOLPE DE 1964 E O REGIME MILITAR NO BRASIL		a) identificar o contexto político e econômico, vivenciado no país, que legitimou as ações intervencionistas dos militares (Cp);	04	AE / F EDr
		b) relacionar as ações políticas militares e suas intervenções, segundo suas concepções ideológicas (An); e		
		c) avaliar as ações políticas dos governos militares para a construção da nação brasileira (Av).		
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS				
A aula expositiva, sempre com apoio de mapas e de recursos de multimídia, destinar-se-á a introduzir e a explanar os tópicos do programa, além de esclarecer eventuais dúvidas. O estudo dirigido será eventualmente aplicado, em especial no estudo dos principais conflitos, para que os alunos possam familiarizar-se com os textos fornecidos e aprendam a pesquisar, a discutir um assunto e a construir um conhecimento independente e crítico. Os filmes serão projetados como instrumentos de apoio e de fixação dos tópicos desenvolvidos em sala de aula.				

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CROUCH, Tom D. Asas : uma história da aviação: das pipas à era espacial. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

McCANN, Frank D.. Soldados da Pátria: História do Exército Brasileiro, 1889-1937. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

INSTITUTO HISTÓRICO CULTURAL DA AERONÁUTICA. História Geral da Aeronáutica Brasileira, coleção 5 vols. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1988 -2014.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Edmundo Campos. Em Busca de Identidade: O Exército e a política na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Record. 2000.

CASTRO, Celso. A Proclamação da República. ed. Zahar, 2000.

CARVALHO, José Murilo. Forças Armadas e Política no Brasil. E ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006

ESTA DISCIPLINA UTILIZA MATERIAL APOSTILADO.

Bibliografia Geral:

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA: “Ninho das Águias”. Pirassununga-SP: AFA, 1996.

ALVES, Vágner Camilo. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: história de um envolvimento forçado. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

ARON, Raymond. Pensar a Guerra, Clausewitz. Trad. Elisabeth M. S. Trajano. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, 1986 [1976], 2 vol.. (Pensamento Político, 71-72)

BASTOS Filho, Jayme de Araujo. A Missão Militar Francesa no Brasil. Brasília-DF: SENAI, 1983.

BRASIL. História Geral da Aeronáutica Brasileira Vol. 2 – de 1921 às vésperas da criação do Ministério da Aeronáutica. Belo Horizonte-MG: Editora Itatiaia, Rio de Janeiro-RJ: INCAER, 1990.

_____. Constituição de 1988 - Edição Revisada de 1994. Senado Federal, Centro Gráfico, 1994.

CARNEIRO, Glauco. História das Revoluções Brasileiras. 2 vol.. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1965. CARVALHO, José Murillo de. “As Forças Armadas na Primeira República: o Poder Desestabilizador”. In: FAUSTO, Boris (org.). História Geral da Civilização Brasileira.

Tomo III, 2º vol., liv. 2º, cap. V. 2ª ed., Rio de Janeiro / São Paulo: DIFEL, 1978, p. 181-234.

CASTRO, Jeanne Berrance de. “Declínio e Queda do Império – Forças Armadas: A Guarda Nacional”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de e CAMPOS, Pedro Moacyr (orgs.). História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II, Brasil Monárquico, 4º vol., livro 3º. 2ª ed.. São Paulo: DIFEL, 1974, p. 274-298.

CASTRO, Celso. O Espírito Militar. Um estudo de Antropologia Social na Academia Militar das Agulhas Negras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

_____. Os Militares e a República: um estudo sobre cultura e ação política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

_____. “O Fim da Juventude Militar”. In: VIANNA, Hermano. (org.). Galeras Cariocas – território de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997, p. 161-180.

_____. A invenção do Exército Brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002 (Descobrimos o Brasil).

CASTRO, Celso e D’ ARAÚJO, Maria Celina (orgs.). Militares e política na Nova República. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

COELHO, Edmundo Campos. Em Busca de Identidade: o Exército e a Política na Sociedade

- Brasileira. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- CLAUSEWITZ, Carl Von. Da Guerra. Prefácio de Anatole Rapaport. Trad. Maria Teresa Ramos. São Paulo: Martins Fontes Ed., 1979.
- DOZER, Donald Morquand. América Latina, uma perspectiva histórica. Porto Alegre: Globo, 1966.
- FLORES, Mário César. Bases para uma Política Militar. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992. (Coleção Momento)
- FUCCILLE, Luís Alexandre. As Forças Armadas e a tendência interna no Brasil contemporâneo: uma análise da construção de missões de ordem e seguranças internas no período pós-guerra fria. Orientação de João Roberto Martins Filho. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 1999.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Do Império à República – O Caminho da República”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de e CAMPOS, Pedro Moacyr (orgs.). História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II, Brasil Republicano, 5º vol., livro 5º. 2ª ed.. Rio de Janeiro / São Paulo: DIFEL, 1977, p. 281-360.
- LAVENÉRE-WANDERLEY, Nelson F.. História da Força Aérea Brasileira. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Brasileira, 1975.
- LUDWIG, Antonio Carlos Will. A Formação do Oficial Brasileiro e a Transição Democrática. Orientação de José Camilo dos Santos Filho. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas-SP: 1992.
- _____. Democracia e Ensino Militar. São Paulo: Cortez, 1998. – (Coleção Questões da Nossa Época: v. 66)
- LORCH, C. e FLORES Junior J. Aviação Brasileira – sua história através da arte. Rio de Janeiro: Action Editora, 1996.
- MARTINS Filho, João Roberto. O Palácio e a Caserna. A dinâmica militar das crises políticas na ditadura (1964-1969). São Carlos-SP: EDUFSCar, 1995.
- MAXIMIANO, Cesar Campiani. Onde estão nossos heróis: uma breve história dos brasileiros na 2ª Guerra. São Paulo: C.C. Maximiano, 1995.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Política de Defesa Nacional. Brasília-DF: MD, 1996. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/enternet/sitios/internet/pedn/php>>. Acesso em: 23 ago. 2003.
- MOTTA, Jeovah. Formação do Oficial do exército. Currículos e regimes na Academia Militar. 1810-1944. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1998 [1976]. (Coleção General Benício 338). NOSSO SÉCULO. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- OLIVEIRA, Eliézer. Rizzo. As Forças Armadas: Política e Ideologia no Brasil (1964-1969). Petrópolis-RJ: Vozes, 1976. (Sociologia brasileira, v. 6)
- _____. De Geisel a Collor: forças armadas, transição e democracia. Campinas-SP: Papirus, 1994.
- OLIVEIRA, Eliézer R. de e SOARES, Samuel Alves. “Forças Armadas, direção política e formato institucional”. In: CASTRO, Celso, D’Araujo, Maria Celina (orgs.). Democracia e Forças Armadas no Cone Sul. Rio de Janeiro: FGV ed., 2000, p. 98 – 124. de Maria Lúcia A. Montes. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2001.
- PEIXOTO, 1944 [1469-1527].
- PAULA, Eurípedes Simões de. “Declínio e Queda do Império – Forças Armadas: A Marinha de Guerra”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de e CAMPOS, Pedro Moacyr (orgs.). História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II, Brasil Monárquico, 4º vol., livro 3º. 2ª ed.. São Paulo: DIFEL, 1974, p. 259.
- PEREIRA NETTO, F. C.. Aviação Militar Brasileira 1916-1984. Rio de Janeiro: Editora Revista de Aeronáutica, 1984.
- PROENÇA JR, Domício e DINIZ, Eugênio. Política de defesa no Brasil: uma análise crítica. Brasília: Editora Universidade Federal de Brasília, 1998. (Série “Prometeu” – Selo

Humanidades).

PROENÇA JR, Domício, DINIZ, Eugênio e RAZA, Salvador G.. Guia de Estudos de Estratégia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

PROENÇA JR, Domício e DUARTE, Érico Esteves. Comentários a uma Nova Política de Defesa Brasileira. Security and Defense Studies Review. Vol. 3 (2): 2003, p. 164-192. Disponível em: <http://www.nedu.edu.chds/journal/papers-bios/Duarte>. Acesso em: 24 jan. 2004.

SCHULZ, John e CAMPOS, Pedro Moacyr. “Declínio e Queda do Império – Forças Armadas: O Exército e o Império”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de e CAMPOS, Pedro Moacyr (orgs.). História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II, Brasil Monárquico, 4º vol., livro 3º. 2ª ed.. São Paulo: DIFEL, 1974, p. 235-258.

SEGRELLES, Vicente. História Ilustrada da Aviação. Lisboa: Edições Melhoramentos, 1962.

SILVA, Golbery do Couto e. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1967. (Coleção Documentos Brasileiros)

SILVA, Hélio. A vez e a voz dos vencidos. Petrópolis-RJ: Vozes, 1988. (Coleção Memória dos Vencidos)

SODRÉ, Nelson Werneck. História Militar do Brasil. 3ª ed.. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979 [1965]. (Retratos do Brasil, vol. 40).

SOUZA Junior, Antonio de. . “Declínio e Queda do Império – Forças Armadas: A Guerra do Paraguai”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de e CAMPOS, Pedro Moacyr (orgs.). História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II, Brasil Monárquico, 4º vol., livro 3º. 2ª ed.. São Paulo: DIFEL, 1974, p. 299-316

STEPAN, Alfred. Os Militares: Da Abertura à Nova República. 4ª ed.. Trad. Adriana Lopez e Ana Luíza Amendola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Estudos Brasileiros, v. 92)

STEPAN, Alfred e LINZ, Juan J.. “Crises de Eficácia, Legitimidade e de ‘Presença’ do Estado Democrático: Brasil”. In: A Transição e Consolidação da Democracia: A Experiência do Sul da Europa e da América do Sul. Trad. port. Patrícia de Q. C. Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 203-226.

TRONCA, Ítalo. “O Exército e a Industrialização: Entre as Armas e Volta Redonda (1930-1942)”. In: FAUSTO, Boris (org.). História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III, 10º vol.. 2ª ed.. Rio de Janeiro / São Paulo: DIFEL, 1978, p. 339-360. PEDRO, Antonio. A Segunda Guerra Mundial. 10ª ed. rev. atual.. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a história)

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Pré-Requisitos que exige:

Esta disciplina exige como pré requisito a disciplina História Militar I.

Pré-Requisitos que exerce: Nenhum.

Nenhum.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SALTO DE EMERGÊNCIA			
CH TOTAL EM TEMPOS: 50		CH EM AULAS: 50	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)executar corretamente o abandono de uma aeronave militar em voo com a utilização de paraquedas semiautomático (Ra); b)executar em tempo hábil os procedimentos de emergência relativos às diversas situações que possam ocorrer antes, durante e após o abandono da aeronave (Ra); c)empregar com segurança os procedimentos de aterragem nos diversos tipos de terrenos e, se necessário, as manobras para evitar o arrastamento (Ra); d) valorizar os atributos da tenacidade, rusticidade, determinação e coragem como qualidades fundamentais nas atividades militares (Va); e e) valorizar a importância do treinamento físico militar para a realização do salto de paraquedas (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: EQUIPAMENTOS			CH: 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)empregar os equipamentos utilizados nos treinamentos da área de estágio e no salto de paraquedas (Ap); e b)identificar os procedimentos para o recolhimento do conjunto paraquedas principal e reserva na ZL (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
EQUIPAMENTO DE ÁREA DE ESTÁGIO	a)utilizar com segurança o equipamento de área, durante os treinamentos na área de estágio (Ap).	01	Exc
EQUIPAMENTO PARA O SALTO	a) utilizar com segurança o equipamento de salto com paraquedas (Ap).	01	Exc
RECOLHIMENTO DE PARAQUEDAS NA ZL	a) identificar os procedimentos previstos para recolher e acondicionar corretamente o conjunto pára-quedas principal e reserva na bolsa de transporte (Cp).	01	Dem
UNIDADE 2: TÉCNICA DE CONTROLE DO PARAQUEDAS			CH: 06
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) empregar manobras de dirigibilidade (Rm); b) executar com o paraquedas principal e o reserva os procedimentos técnicos de emergência (Rm); c) evitar o arrastamento na ZL (Ra); e d) explicar os procedimentos normais e de emergência com o paraquedas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NAVEGAÇÃO	a) descrever as manobras de dirigibilidade (Cp); e b) executar as manobras de dirigibilidade no equipamento suspenso (Rm).	02	Dem/ POt

EMERGÊNCIAS	a) identificar os incidentes que possam ocorrer com o paraquedas (Cp); b) identificar os incidentes que possam ocorrer com o paraquedista (Cp); c) executar os procedimentos em situações de emergência com o paraquedas (Rm); e d) executar os procedimentos em situações de emergência com o paraquedista (Rm).	02	Dem/ POt
ARRASTAMENTO	a) identificar as manobras para evitar o arrastamento (Cp); b) executar as manobras para evitar o arrastamento (Rm); e c) evitar o arrastamento na ZL (Ra).	02	Dem/ POt
UNIDADE 3: ATERRAGEM		CH: 20	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) executar os diferentes tipos de aterragem das plataformas de 0,60 m e 1,20 m (Rm); b) executar os diferentes tipos de aterragem a partir do balanço (Rm); e c) explicar os procedimentos normais e de emergência com o paraquedas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIPOS E TÉCNICAS DE ATERRAGENS	a) identificar os tipos diferentes de aterragem a partir da plataforma (Cp); b) realizar a aterragem de frente, à direita e à esquerda das plataformas de 0,60 m e 1,20 m (Rm); c) realizar a aterragem de costas, à direita e à esquerda das plataformas de 0,60 m e 1,20 m (Rm); d) realizar a aterragem lateral, à direita e à esquerda das plataformas de 60 cm e 1,20 m (Rm); e) executar a aterragem de frente, à direita e à esquerda a partir do balanço (Rm); f) executar a aterragem de costas, à direita e à esquerda a partir do balanço (Rm); e g) executar a aterragem lateral, à direita e à esquerda a partir do balanço (Rm).	20	Dem/ POt
UNIDADE 4: PROCEDIMENTOS NO AVIÃO		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) executar a saída pela porta lateral e pela rampa do falso avião (Ro); b) embarcar e desembarcar do falso avião pelas portas laterais e de carga (Ro); c) executar os comandos do Mestre de Salto (MS) no interior do falso avião (Ro); e d) explicar os procedimentos normais e de emergência com o paraquedas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

NORMAS DE EMBARQUE E DESEMBARQUE	a) citar as normas para o embarque e desembarque da aeronave (Cn); e b) efetuar o embarque e desembarque do falso avião de acordo com as normas previstas (Ro).	01	Dem/ POt
PROCEDIMENTOS DE SAÍDA DA AERONAVE	a) descrever a sequência e a posição de entrada à porta ou rampa e saída da aeronave (Cp); b) efetuar corretamente a entrada à porta ou rampa e o abandono do falso avião (Ro). c) descrever os comandos de lançamento do MS na preparação para salto (Cp); d) executar a preparação para o salto mediante ordem do MS (Ro); e e) efetuar corretamente a saída pela porta lateral ou rampa do falso avião (Ro).	05	Dem/ POt
UNIDADE 5: TREINAMENTO FÍSICO MILITAR PARAQUEDISTA		CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar as sessões de treinamento físico militar paraquedista como preparação para as atividades na área de instrução e para o salto (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CORRIDA	a) executar corretamente os exercícios de alongamento e aquecimento preparatórios para a atividade principal (Ro); e b) realizar corrida contínua de 5.000 m em forma (Rm).	04	POt
PISTA DE CORDAS	a) executar corretamente os exercícios de alongamento e aquecimento preparatórios para a atividade principal (Ro); e b) executar as passagens pela pista utilizando-se das técnicas de transposição de obstáculos de cordas (Rm).	02	Dem/ POt
GINÁSTICA BÁSICA	a) executar corretamente os exercícios de alongamento e aquecimento preparatórios para a atividade principal (Ro); e b) executar corretamente os exercícios da ginástica básica a 8 repetições (Rm).	04	POt
UNIDADE 6: SALTO DE PARAQUEDAS		CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar salto de emergência, com pára-quedas semi-automático, de aeronave militar em vôo (Ra); e b) valorizar a importância do treinamento físico militar para a realização do salto de pára-quedas (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

PREPARAÇÃO	a) equipar e desequipar com os conjuntos paraquedas principal e reserva T10-C, T10-D e MC-1 (Ra); e b) executar os procedimentos em situações de emergência com o paraquedas e com o paraquedista em exercícios simulados (Ro).	01	Pot
SALTO	a) empregar os procedimentos de segurança em caso de emergência a bordo (Rm); b) executar a preparação para o salto mediante ordem do MS (Rm); c) executar a saída pela porta lateral ou rampa do avião (Rm); d) executar as manobras de dirigibilidade com o paraquedas (Ra); e) executar os diferentes tipos de aterragem conforme o vento exigir (Ra); f) executar as manobras para evitar o arrastamento (Ra); e g) valorizar a importância do treinamento físico militar para a realização do salto de paraquedas (Va).	03	Pot/ Exc
REORGANIZAÇÃO NA ZL	a) executar os procedimentos correspondentes ao comando de desequipar (Ra); b) recolher e acondicionar corretamente o conjunto paraquedas principal e reserva na bolsa de transporte (Ra); c) transportar da maneira padronizada a bolsa de transporte com o conjunto paraquedas principal e reserva do local de aterragem até o posto de recolhimento de paraquedas (Ra); d) realizar as medidas de reorganização após o salto (Ra); e e) empregar as medidas de segurança nos aeródromos para o trânsito dentro deste (Ra).	01	Exc
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As demonstrações devem ser treinadas com antecedência e executada com pessoal da equipe de instrução (monitores e auxiliares) evitando-se a utilização de instruendos para tal propósito.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Não há.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrada antes das disciplinas Instrução de Voo no Avião T-25 para o CFOAv e Operações Aeroterrestres para o CFOInf.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES			
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NA SELVA					
CH TOTAL EM TEMPOS: 70		CH EM AULAS: 70	CH EM AVALIAÇÃO: 00		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
a)executar corretamente as técnicas de sobrevivência na selva, sob condições especiais de dificuldade e tensão (Ap);					
b)executar os procedimentos e técnicas de sobrevivência na selva para resguardar-se das adversidades climáticas ou de situações hostis (Ra); e					
c)valorizar a capacidade individual de liderança e o desenvolvimento dos atributos essenciais para a sobrevivência após um acidente aéreo em ambiente de selva (Va).					
UNIDADES DIDÁTICAS					
UNIDADE 1: ASPECTOS GERAIS DA SOBREVIVÊNCIA				CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:					
a)identificar as características geográficas do ambiente de selva (Cn);					
b)empregar os procedimentos de conservação da saúde e primeiros socorros indicados para o ambiente operacional amazônico (Ap);					
c)identificar os efeitos fisiológicos do calor (Cp); e					
d)compreender as ações imediatas e subsequentes, a serem adotadas pelo combatente, logo após um acidente aéreo, em área de selva (Cp).					
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS		CH	TÉC
AÇÕES IMEDIATAS E SUBSEQUENTES		a)identificar as áreas de selva no território brasileiro (Cn); b)identificar os tipos de vegetação encontrados na selva amazônica (Cn); c)conhecer as características do relevo, da geologia, da hidrografia e do clima da região amazônica (Cn); e d)apontar as ações a serem adotadas imediatamente após o acidente ou a aterragem sobre área de selva (Cp).		05	AE
CONSERVAÇÃO DA SAÚDE		a) identificar as medidas de higiene pessoal e sanitárias para prevenir ferimentos e doenças comuns às atividades de sobrevivência (Cp); b) utilizar os procedimentos adequados para prevenir as doenças endêmicas (malária, leishmaniose, febre amarela e hepatite) (Ap); c) identificar os animais peçonhentos mais comuns da região amazônica, bem como o efeito de suas peçonhas (Cn); d) citar as medidas de prevenção de acidentes com animais peçonhentos (Cn); e) empregar os procedimentos de primeiros socorros, adequados a cada tipo de serpente própria da região em ambiente de selva (Ap); f) identificar os fatores fisiológicos que afetam o sobrevivente (Cp); e g) identificar as reações emocionais do sobrevivente (Cp).		02	AE

CONTATO INDÍGENA	COM	a) descrever os procedimentos para o contato com os índios (Cn); e b) conhecer os aspectos sociais e culturais dos índios (Cn);	01	AE
UNIDADE 2: DESLOCAMENTOS NA SELVA			CH: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: p) realizar deslocamentos em ambiente de selva de forma segura e orientado no terreno (Ra).				
USO DO GPS		a)identificar as técnicas de emprego do GPS para navegação terrestre (Cp); b)inserir coordenadas geográficas no aparelho GPS, para navegação até determinado ponto (Ra); c)descobrir a coordenada geográfica de sua posição (Ra); e d) realizar exercício de navegação terrestre diurno, com o auxílio de um GPS, em terreno matoso movimentado (Ra).	01/ 02	AE/ Exc
PISTA DE DESVIO LATERAL		a)descobrir através de uma pista de desvio lateral, o próprio desvio padrão ao se deslocar em ambiente de selva (Ra).	02	Exc
UNIDADE 3: SINALIZAÇÃO			CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)utilizar os métodos de sinalização diurna e noturna, como forma de facilitar o resgate por parte de uma equipe SAR (Ra).				
PROCESSOS DE SINALIZAÇÃO (KIT)		a)conhecer os itens que compõem os diversos Kit de sobrevivência das principais aeronaves da FAB (Cp); e b)empregar, pelo menos dois métodos de sinalização diurna e noturna, como forma de se comunicar com as equipes de resgate da FAB (Ra).	02	AE
UNIDADE 4: PROTEÇÃO NA SELVA			CH: 03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)compreender as técnicas de construção dos principais abrigos empregando diversos materiais que podem ser encontrados na selva (Cp); b)construir abrigos temporários e semi-permanentes, como forma de proteção em caso de sobrevivência em ambiente de selva (Ap); c)utilizar-se de abrigos e equipamentos, improvisados ou não para proteger-se das adversidades do ambiente (Ra); e d)valorizar a utilização do vestuário e do equipamento adequados para o ambiente de selva (Va).				
ABRIGOS		a)identificar a técnica de seleção, obtenção e preparo de madeira, cipó e palhas para a construção de abrigos em ambiente de selva (Cp); b)utilizar nós e amarrações para construir e improvisar abrigos (Ap); c)utilizar os recursos disponíveis para improvisar artificios com a finalidade de satisfazer suas necessidades de proteção (Ap);	03	Dem

	<p>d)descrever as características para se edificar uma área de estacionamento temporária com um abrigo para equipe de sobrevivência do tipo tenda árabe, rede de selva, abrigo para lenha do tipo rabo de jacu, fogueira, moquém, local de abate, fossa de detritos, latrina, trilhas balizadas e porto (Ap);</p> <p>e)demonstrar como preparar 02 (duas) formas de sinalização terra-ar, utilizando-se de material do “kit” de sobrevivência e/ou meios de fortuna (Ap);</p> <p>f) identificar as peculiaridades para a escolha do local e para a montagem de abrigos temporários e semi-permanentes, como um sobrevivente em um ambiente de selva (Cp); e</p> <p>g) construir abrigos temporários e semi-permanentes, em um exercício de sobrevivência na selva (Ra).</p>		
UNIDADE 5: ALIMENTAÇÃO NA SELVA			CH: 12
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</p> <p>a)identificar os vegetais encontrados na selva amazônia que podem ser consumidos (Cn);</p> <p>b)identificar os animais encontrados na selva amazônia que podem ser consumidos (Cn);</p> <p>c)identificar as técnicas empregadas na caça noturna (Ap);</p> <p>d)empregar as técnicas para a obtenção e o preparo de alimentos de origem vegetal e animal para o consumo (Ra);</p> <p>e)empregar as técnicas para a obtenção de água para o consumo e preparo de alimentos (Ra);</p> <p>f)empregar as técnicas de obtenção de fogo para consumo, preparo de alimentos, proteção e controle da temperatura corporal (Ra); e</p> <p>g)valorizar a importância do fogo e da água para o sobrevivente (Va).</p>			
OBTENÇÃO DE ÁGUA	<p>a)compreender as técnicas de obtenção de água e de preparo para o consumo (Cp); e</p> <p>b)empregar, pelo menos um método de obtenção e purificação de água para consumo, em um exercício de sobrevivência na selva (Ra).</p>	01	AE/ POt
OBTENÇÃO DE FOGO	<p>a) empregar, pelo menos 3 tipos de processos de obtenção de fogo, empregando os materiais que compõem um Kit de Sobrevivência (Ra); e</p> <p>b) valorizar a importância do fogo para o sobrevivente (Va).</p>	02	Dem
ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL	<p>a) identificar as técnicas de obtenção de alimentos de origem vegetal e as técnicas de preparo para o consumo (Cp);</p> <p>b) distinguir os alimentos de origem vegetal comestíveis dos que não devem ser consumidos (Cp);</p> <p>c) conhecer as características físicas e as propriedades nutricionais dos principais alimentos de origem vegetal, encontrados na região amazônica (Cp); e</p> <p>d) empregar, pelo menos um método de obtenção e preparo de alimentos de origem vegetal,</p>	03	AE/ Dem

	para consumo em um exercício de sobrevivência na selva (Ra).		
ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	a) identificar as técnicas de obtenção de alimentos de origem animal e as técnicas de preparo (peixes, aves, mamíferos e répteis) para o consumo (Cp); b) conhecer as características físicas e as propriedades nutricionais dos principais alimentos de origem animal, encontrados na região amazônica (Cp); c) identificar as técnicas de conservação do alimento de origem animal (Cn); e d) empregar, pelo menos um método de obtenção e preparo de alimentos de origem animal, para consumo em um exercício de sobrevivência na selva (Ra).	03	AE/ Dem
ARMADILHAS PARA CAÇA E PESCA	a) identificar as regras gerais da caça (Cp); b) explicar as principais técnicas de tiro de caça (Cp); c) efetuar tiro de caça noturno (Ap); d) identificar as técnicas de construção de armadilhas de laço, mundéus, arapucas e chiqueiros (Cp); e) explicar a técnica da “espera” e suas considerações quanto ao horário, local e segurança (Cp); f) identificar as regras gerais e as técnicas para obtenção do pescado (Cp); g) conhecer as técnicas de improvisação de linhas e anzóis (Cp); h) descrever as técnicas de construção das armadilhas do tipo curral para peixes (Cp); e i) construir, pelo menos uma armadilha para cada tipo de animal (mamífero de pequeno e grande porte, peixes e aves), para consumo em um exercício de sobrevivência na selva (Ra).	03	AE/ POt/ Dem
UNIDADE 6: SOBREVIVÊNCIA		CH: 40	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) empregar técnicas de sobrevivência, através de um exercício simulado, em um ambiente de selva com características da região amazônica (Ra).			
EXERCÍCIO PRÁTICO	a) edificar uma área de estacionamento temporária com um abrigo para equipe de sobrevivência do tipo tenda árabe, abrigo para lenha do tipo rabo de jacu, rede de selva, fogueira, moquém, local de abate, fossa de detritos, latrina, trilhas balizadas e porto (Ra); b) empregar as técnicas de caça e pesca para obtenção de alimento, preparando-o para o consumo	40	Exc

	<p>e para estocagem (Ra);</p> <p>c) construir, pelo menos, 03 (três) armadilhas para obtenção de alimento de origem animal, de pequeno porte e aves (Ra);</p> <p>d) construir, pelo menos, 01 (uma) armadilha para obtenção do pescado (Ra);</p> <p>e) preparar a maior quantidade possível de vegetais para o consumo (Ap);</p> <p>f) obter água potável em quantidade suficiente para suprir as necessidades diárias do grupo (Ra);</p> <p>g) preparar 02 (duas) formas de sinalização terra-ar, utilizando-se de material do “kit” de sobrevivência e/ou meios de fortuna (Ra); e</p> <p>h) efetuar pequenos deslocamentos na selva para caçar, pescar e coletar vegetais comestíveis (Ra).</p>		
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Todas as instruções devem convergir para as necessidades do militar da Força Aérea após uma possível ejeção, abandono ou aterrissagem forçada sobre terreno de selva e uma sobrevivência com os meios disponíveis.</p> <p>A disciplina é dividida em instruções preparatórias em sede (sala de aula), instruções teórico-práticas no campo e um exercício prático de sobrevivência em um ambiente com características de selva amazônica.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>Ministério da Aeronáutica, MMA 64-2 Sobrevivência em Terra e no Mar. Parque de Eletrônica do Caju, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 1986</p> <p>Ministério da Marinha, Livro Básico do Fuzileiro Naval. Imprensa Naval, Duque de Caxias, RJ, Brasil. 1986.</p> <p>Ministério do Exército, C 21-26 Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias, Brasília, DF, Brasil. 1ª Edição, 1986.</p> <p>Ministério do Exército, Cartilha de Ofidismo. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro Farias, Brasília, DF, Brasil. 1ª Edição, 1996.</p> <p>BRASIL, Ministério da Defesa, Comando do Exército, IP 21-80 Sobrevivência na Selva. Centro de Instrução de Guerra na Selva: Manaus, AM. 2ª Edição, 1999.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deverá ser ministrada após a disciplina Atividade de Campanha 1.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR				
CH TOTAL EM TEMPOS: 60		CH EM AULAS: 60	CH EM AVALIAÇÃO: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
l) empregar as técnicas de sobrevivência no mar, sob condições especiais de dificuldades e tensão (Ap);				
m) executar os procedimentos e técnicas de sobrevivência no mar para resguardar-se das adversidades climáticas ou de situações hostis (Ra); e				
n) valorizar a capacidade individual de liderança e o desenvolvimento dos atributos essenciais para a sobrevivência após um acidente aéreo no mar (Va).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: ASPECTOS GERAIS DA SOBREVIVÊNCIA			CH: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
i) descrever as ações imediatas após um acidente aeronáutico sobre o mar (Cp);				
j) empregar os procedimentos de conservação da saúde e primeiros socorros indicados a um sobrevivente no mar (Ap);				
k) identificar os efeitos fisiológicos do calor (Cp); e				
l) compreender as ações imediatas e subsequentes, a serem adotadas pelo combatente, logo após um acidente aéreo, no mar (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
AMERRISSAGEM		s) enumerar as ações a serem tomadas durante o abandono da aeronave, após um amarrissagem (Cp).	02	AE
AÇÕES IMEDIATAS E SUBSEQUENTES		e) citar, pelo menos, 2 ações imediatas e 2 subsequentes, que devem ser adotadas por um sobrevivente, após um acidente aeronáutico sobre o mar (Cp).	02	AE
SALVAMENTO E RECUPERAÇÃO DE AFOGADOS		c) conhecer as principais causas de obstrução de vias aéreas superiores e as técnicas comuns de desobstrução (Cp); d) praticar as técnicas da Manobra de Heimlich, para desobstrução de vias aéreas (Ap); e) empregar as técnicas corretas de RCP, conforme protocolo de atendimento em uma vítima de afogamento (Ap); f) conhecer as principais técnicas de salvamento do sobrevivente no mar (método de içamento inglês e americano) (Cp); e g) executar as principais técnicas de salvamento de afogados (Ap).	02/ 02	AE/ Pot
SOBREVIVENTES E A JORNADA SOBRE O MAR		a) identificar os fatores fisiológicos que afetam o sobrevivente, tais como: o enjôo, feridas provocadas pela água salgada, frieiras e rachaduras nos pés, ferimentos nos olhos, anúria, prisão de ventre, distúrbios mentais e queimaduras solares (Cp).	01	AE

CONSERVAÇÃO DA SAÚDE	a) identificar as medidas de proteção e os cuidados com a saúde a serem tomadas pelo sobrevivente no mar (Cn).	01	AE
UNIDADE 2: RESGATE NO MAR		CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: q) descrever o funcionamento do sistema COSPAS SARSAT (Cp); r) identificar os itens que compõem os kit de sobrevivência que equipam as aeronaves da FAB (Cp); e s) compreender a função de cada item dos kit de sobrevivência para aplicação em caso de acidente no mar (Cp).			
SISTEMA DE BUSCA E SALVAMENTO DA AERONÁUTICA (COSPAS-SARSAT)	d) descrever o funcionamento do sistema COSPAS SARSAT (Cp).	04	AE
PROCESSOS DE SINALIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO	d) identificar os métodos de sinalização para atrair a atenção das equipes de busca (Cp); e) explicar a forma de consumo da ração de sobrevivência no mar (Cp); f) identificar os itens dos kit de sobrevivência que equipam as aeronaves da FAB (Cp); e g) citar a função de todos os itens previstos nos kit de sobrevivência que equipam as aeronaves da FAB (Cp).	02	AE
UNIDADE 3: PROTEÇÃO NO MAR		CH: 09	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: k) aplicar as medidas de proteção pessoal contra as hostilidades do ambiente em uma situação de sobrevivência no mar (Ap); l) utilizar os principais equipamentos de proteção disponibilizados pela FAB, para serem empregados em caso de sobrevivência no mar (Ap); e m) empregar técnicas de natação e flutuação no mar (Ro).			
EQUIPAMENTOS E BOTE SALVA-VIDAS	e) empregar os procedimentos adequados para utilização dos coletes salva-vidas (LPU e “Papo-amarelo”) (Ap); f) empregar o HABD (Ap); g) descrever as peculiaridades das balsas de sobrevivência no mar (Cp); h) citar as medidas de preservação da integridade da balsa (Cn); e i) empregar as técnicas de abordagem, preparação e utilização de balsas individuais e de grupo (Ro).	01/04	Dem/Pot
NATAÇÃO UTILITÁRIA	a) empregar os métodos de natação utilitária e de flutuação com e sem colete salva-vidas (Ap); e b) realizar desequipagem, estando vestido de 8º (tripulantes) ou 10º Uniforme, em uma piscina, no tempo máximo de 5 min (Ap).	04	Exc
UNIDADE 4: ALIMENTAÇÃO NO MAR		CH: 05	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
j) identificar os alimentos marinhos que podem ser consumidos (Cn);			
k) empregar as técnicas para a obtenção de água no mar para o consumo e os métodos de estocagem (Ra); e			
l) identificar as principais técnicas de pesca e captura de aves marinhas (Cp).			
OBTENÇÃO DE ÁGUA E ALIMENTOS	h) empregar técnicas de obtenção de água e alimentos para consumo, em um exercício de sobrevivência no mar (Ra).	05	Exc
UNIDADE 5: SOBREVIVÊNCIA		CH: 30	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) empregar técnicas de sobrevivência no mar, através de um exercício simulado, em área de água abrigada ou semi-abrigada (Ra).			
EXERCÍCIO PRÁTICO	a) empregar a balsa de sobrevivência, seus acessórios e os itens que constituem o “kit de mar” das aeronaves da FAB (Ra); b) empregar as técnicas de utilização de salvas e natação utilitária para abordagem da balsa de sobrevivência (Ra); c) utilizar os meios de sinalização visuais (Ra); e d) consumir a ração de sobrevivência no mar conforme as especificações previstas (Ra).	30	Exc
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Todas as instruções desta disciplina devem convergir para as necessidades do militar da Força Aérea após uma possível ejeção, abandono ou aterrissagem forçada sobre o mar e uma sobrevivência com os meios disponíveis. A disciplina é dividida em instruções preparatórias em sede (sala de aula), instruções práticas-orientadas em piscina e um exercício prático de sobrevivência de 72 horas.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Departament of the Air Force, AFR 64-4 V I <i>Search and Rescue Survival Training</i> . Headquarters U.S. Air Force, Washington, DC, U.S.A.. 1985. Departament of the Air Force, <i>Survival Field Training Instructor Handbook</i> . U.S.A.F. Academy, Colorado Spring, CO, U.S.A. 1995. Ministério da Aeronáutica, MMA 64-2 Sobrevivência em Terra e no Mar. Parque de Eletrônica do Caju, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 1986. Rezende, Celso A. J. de, Sobrevivência no Mar. Editora Catau Ltda., 4ª edição, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 1992.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deverá ser ministrada após a disciplina Atividade de Campanha 1.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 2			
CH TOTAL EM TEMPOS: 22		CH EM AULAS: 18	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn);			
b) localizar na legislação específica do Comando da Aeronáutica artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);			
c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e			
d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação específica do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).			
UNIDADE 1: ESTATUTO DOS MILITARES CH:10			
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
interpretar as normas e procedimentos contidos no Estatuto dos Militares (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DO INGRESSO NAS FORÇAS ARMADAS E DA HIERARQUIA E DA DISCIPLINA	a) compreender os preceitos contidos na legislação específica do Comando da Aeronáutica (Cp); b) explicar como se processa o ingresso nas FFAA (Cp); e c) descrever as normas que regulam a disciplina e a hierarquia nas FFAA (Cp).	02	AE
DO CARGO E DA FUNÇÃO MILITAR	a) diferenciar cargo e função militar (Cp).	01	AE
DAS OBRIGAÇÕES E DEVERES DOS MILITARES	identificar as obrigações e deveres dos militares (Cn); e descrever as consequências da violação das obrigações e deveres dos militares (Cn).	02	AE
DOS DIREITOS E PRERROGATIVAS DOS MILITARES	identificar os direitos garantidos aos militares pelo seu Estatuto (Cp); e identificar as prerrogativas dos militares asseguradas pelo seu Estatuto (Cp).	02	AE
DAS SITUAÇÕES DIVERSAS	a) apontar os principais aspectos relacionados às situações especiais, exclusão do serviço ativo, reabilitação, deserção, tempo de serviço, casamento, recompensas e dispensas do serviço (Cn).	03	AE
UNIDADE 2: REGULAMENTO INTERNO DE SERVIÇOS DA AERONÁUTICA		CH: 08	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a)identificar os preceitos contidos no Regulamento Interno de Serviços da Aeronáutica (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ATIVIDADES DE	distinguir os aspectos mais importantes no tocante	03	AE

ROTINA DA OM	aos serviços de escala, à escala de serviço e a parada do pessoal de serviço (Cp); identificar as principais características comuns e particulares dos diversos serviços individuais e de equipes (Cp); e explicar os principais aspectos relacionados ao serviço externo, revista, formaturas, instrução e rancho (Cp).		
SITUAÇÕES ESPECIAIS	explicar as situações especiais a que estão sujeitas as OM (Cp); e enunciar as medidas a serem tomadas para as situações de sobreaviso, prontidão parcial e prontidão total (Cn).	02	AE
SITUAÇÃO DO PESSOAL E AFASTAMENTOS	identificar os procedimentos em situações de movimentação, inclusão, exclusão, desligamento, adição, apresentação, substituição, falecimento, arrolamento de bens, licenças, férias, dispensas do serviço, núpcias, luto, instalação e trânsito dos militares de uma OM (Cn).	02	AE
RETRATOS, BANDEIRA NACIONAL E BANDEIRAS-INSÍGNIAS	relacionar os retratos que devam existir nas OM e sua localização (Cn); explicar como devem ser guardados a Bandeira Nacional e o Estandarte de uma OM (Cp); reconhecer as diversas insígnias que identificam as várias autoridades que fazem jus às mesmas (Cn); e explicar as normas para o hasteamento e arriação das bandeiras-insígnias (Cp).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O Instrutor deve utilizar meios audiovisuais (filmes, slides e/ou transparências) com a finalidade de cativar a atenção do instruendo nas aulas expositivas. Nas unidades eminentemente teóricas (leis e regulamentos) deve-se procurar a utilização de esquemas gráficos que possibilitem uma melhor compreensão e memorização do assunto. A utilização de exemplos do cotidiano a respeito do emprego dos diversos regulamentos e leis também permite a melhor compreensão do assunto.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Básicas: Complementares: BRASIL, Ministério da Aeronáutica, RMA 34-1 Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 1993. BRASIL, Ministério da Aeronáutica, RMA 35-1 Estatuto dos Militares, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 1996.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao Perfil de Relacionamento.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 3			
CH TOTAL EM TEMPOS: 22		CH EM AULAS: 18	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a)identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do Comando da Aeronáutica, bem como seus conteúdos básicos (Cn);			
b)identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);			
c)aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e			
d)valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CORRESPONDÊNCIAS E ATOS OFICIAIS			CH: 04
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar as regras gerais e específicas para a elaboração de documentos e atos oficiais (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
REGRAS GERAIS	a) identificar a classificação da correspondência (Cn); b) identificar os aspectos mais importantes referentes à utilização de papéis, envelopes, timbres, formas de tratamento, abreviaturas, siglas, horas, datas, números, símbolos e coordenadas geográficas (Cn); e c) citar as regras gerais para a elaboração de documentos (Cn).	02	AE
REGRAS ESPECÍFICAS	a)apontar as regras específicas para elaboração de documentos administrativos, normativos e publicação no diário oficial da união (Cn); b)identificar o processo de trânsito da correspondência na Aeronáutica (Cn); e c)identificar os aspectos gerais relativos aos boletins e histórico dos militares (Cn).	02	AE
UNIDADE 2: LEI DO SERVIÇO MILITAR E SEU REGULAMENTO			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
apresentar as características mais importantes da Lei do Serviço Militar e seu Regulamento a)(Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E RECRUTAMENTO	a)conceituar os principais termos utilizados da Lei do Serviço Militar (Cn); b)explicar a natureza, obrigação e duração do serviço militar (Cn); c)enunciar as fases que compreendem o recrutamento para o serviço militar (Cn); d)identificar os aspectos gerais relacionados à	02	AE

ISENÇÕES, DÉBITO, PRORROGAÇÃO, INTERRUPTÃO, RESERVA E CERTIFICADOS	seleção e alistamento de uma classe ou de voluntários (Cn); e e)definir excesso do contingente, adiamento da incorporação, dispensa da incorporação e dispensa do serviço militar inicial (Cn).	01	AE
	a) apontar as situações de isenção do serviço militar (Cn); b)distinguir as situações de refratário, insubmisso e desertor (Cp); c)enumerar os aspectos gerais da prorrogação, da interrupção e do licenciamento do serviço militar (Cn); d)descrever a constituição da reserva das forças armadas (Cn); e e)listar os diversos certificados previstos pelo RLSM (Cn).		
DIREITOS E DEVERES	a)citar os direitos dos convocados, reservistas e dispensados do serviço militar inicial (Cn); e b)citar os deveres dos reservistas e dos dispensados do serviço militar inicial (Cn).	01	AE
UNIDADE 3: ACESSO A DOCUMENTOS SIGILOSOS		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as normas e os procedimentos previstos quanto ao acesso a documentos públicos sigilosos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DOCUMENTOS PÚBLICOS SIGILOSOS	a)identificar as normas no acesso aos documentos públicos sigilosos (Cp); b)distinguir a classificação dos documentos públicos sigilosos (Cp); e c)explicar as restrições quanto ao acesso e reprodução dos documentos públicos sigilosos (Cp).	02	AE
UNIDADE 4: LEI DE REMUNERAÇÃO DOS MILITARES		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever os aspectos relacionados à remuneração do militar da ativa ou na inatividade (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
REMUNERAÇÃO DO MILITAR DA ATIVA E NA INATIVIDADE	a)descrever a estrutura remuneratória do militar da ativa e na inatividade (Cp); b)explicar as características específicas do soldo, das gratificações, das indenizações regulamentares e eventuais, dos adicionais e dos outros direitos remuneratórios do militar da ativa (Cp); c)descrever as características específicas da remuneração, dos proventos, das quotas do soldo, das gratificações, dos adicionais e da prestação de	04	AE

	tarefa por tempo certo do militar na inatividade (Cp); e d)identificar o limite da remuneração do militar da ativa ou na inatividade (Cp).		
UNIDADE 5: LEI DA PENSÃO MILITAR		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever os principais aspectos da pensão militar no amparo aos seus beneficiários (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PENSÃO MILITAR, CONTRIBUINTES E CONTRIBUIÇÕES	a)descrever a composição da pensão militar paga mensalmente a um beneficiário (Cn); b)enumerar os contribuintes obrigatórios e os voluntários da pensão militar (Cn); e c)definir a contribuição mensal para a pensão militar (Cn).	02	AE
BENEFICIÁRIOS E HABILITAÇÃO	a)citar a ordem de deferência da pensão militar (Cn); b)enunciar a composição da declaração de beneficiários (Cn); e c) enumerar os documentos essenciais ao processo de habilitação à pensão militar (Cn).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O Instrutor deve utilizar de meios audiovisuais (filmes, slides e/ou transparências) com a finalidade de cativar a atenção do instruendo nas aulas expositivas. A utilização de exemplos do cotidiano a respeito do emprego dos diversos regulamentos permite a melhor compreensão do assunto.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Básica: Complementar: Decreto Nº 4.553, de 27 de dezembro de 2002, Salvaguarda de dados, informações, documentos e materiais sigilosos do interesse da segurança da sociedade e do Estado, no âmbito da Administração Pública Federal. BRASIL, Ministério da Aeronáutica, ICA 10-1 Correspondência e Atos Oficiais, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 2015. Decreto nº 4.307 de 18 de julho de 2002, Remuneração dos Militares das Forças Armadas. BRASIL, Ministério da Aeronáutica, RMA 47-1 Regulamento da Lei de Pensões Militares, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 1977.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao Perfil de Relacionamento.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO MILITAR 4			
CH TOTAL EM TEMPOS: 16		CH EM AULAS: 12	CH EM AVALIAÇÃO: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cn); b) localizar na legislação específica do Comando da Aeronáutica artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp); c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação específica do Comando da Aeronáutica (Ap); e d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação específica do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: CERIMONIAL MILITAR DO COMANDO DA AERONÁUTICA			CH: 04
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os aspectos específicos do cerimonial militar da Aeronáutica (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
BANDEIRAS, ESTANDARTES E INSÍGNIAS	a)valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação específica do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va). b)identificar as bandeiras históricas que simbolizam o Brasil desde o ano de 1500 (Cn); c)identificar as regras gerais quanto aos cerimoniais com a Bandeira Nacional (Cn); d)descrever a incorporação à tropa da Bandeira Nacional (Cn); e)citar os preceitos relacionados à presença do Estandarte nas cerimônias militares (Cn); f)caracterizar os procedimentos da Guarda da Bandeira Nacional (Cn); g)explicar as situações em que são empregadas insígnias para a designação dos comandos de tropa nas cerimônias militares (Cp); e h)citar os procedimentos para o hasteamento das insígnias (Cn).	02	AE
FORMATURAS E DESFILES	a)descrever a composição, o dispositivo e as características para as formaturas gerais e desfiles (Cn); b)descrever a composição, o dispositivo e as características para as formaturas e desfiles dos Corpos de Cadetes e de Alunos da	02	AE

	Academia e das Escolas da Aeronáutica (Cn); c)enunciar os aspectos gerais do cerimonial de embarque e desembarque de autoridades (Cn); e d)enunciar os aspectos gerais do cerimonial de passagem de comando (Cn).		
UNIDADE 2: REGULAMENTO DO CORPO DE PESSOAL GRADUADO DA AERONÁUTICA		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as principais características do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONSTITUIÇÃO, ORGANIZAÇÃO, INGRESSO E CURSOS	a)descrever a composição dos QSS, QTA, QESA, QCB e QSD (Cn); b)enunciar os princípios para o ingresso no CPGAer (Cn); e c)citar os cursos de carreira destinados ao CPGAer (Cn).	01	AE
ENGAJAMENTO, REENGAJAMENTO, LICENCIAMENTO, EXCLUSÃO, REINCLUSÃO E PROMOÇÃO	a)apontar as condições exigidas para a concessão das prorrogações do tempo de serviço (Cn); b)identificar os principais aspectos relacionados ao licenciamento, exclusão e reinclusão da praça no serviço ativo (Cn); c)identificar os critérios segundo os quais são efetivadas as promoções no CPGAer (Cn); e d)citar os requisitos gerais que a praça deve satisfazer para concorrer às promoções do CPGAer (Cn).	01	AE
UNIDADE 3: REGULAMENTO DE PROMOÇÕES DE OFICIAIS DA ATIVA DA AERONÁUTICA		CH: 04	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os fatos primordiais correlacionados à promoção dos oficiais da ativa da Aeronáutica (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CRITÉRIOS E CONDIÇÕES BÁSICAS	a)citar os objetivos das promoções (Cn); b)enumerar os critérios de promoção na Aeronáutica (Cn); e c)relacionar as condições básicas para promoção ao posto superior (Cn).	02	AE
PROCESSAMENTO DAS PROMOÇÕES E QUADROS DE ACESSO	a)descrever como se processam as promoções dos oficiais da ativa da Aeronáutica (Cn); b)indicar como são organizados os QAA, QAM, QAE e as listas de escolha (Cn); e	02	AE

	c)identificar o recurso como meio legal para pleitear modificação de sua condição para promoção (Cn).		
UNIDADE 4: REGULAMENTO E REGIMENTO INTERNO DE ORGANIZAÇÃO MILITAR		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as normas e procedimentos para confecção de regulamentos e regimentos internos das organizações militares da Aeronáutica (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
REGULAMENTO	a)identificar as normas para confecção do Regulamento de uma Organização Militar (Cn).	01	AE
REGIMENTO INTERNO	a)identificar as normas para confecção do Regimento interno de uma Organização Militar (Cn).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O Instrutor deve utilizar meios audiovisuais (filmes, slides e/ou transparências) com a finalidade de cativar a atenção do instruendo nas aulas expositivas. Nas unidades eminentemente teóricas (leis e regulamentos) deve-se procurar a utilização de esquemas gráficos que possibilitem uma melhor compreensão e memorização do assunto. A utilização de exemplos do cotidiano a respeito do emprego dos diversos regulamentos e leis também permite a melhor compreensão do assunto.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Básica: Complementar: BRASIL, Comando da Aeronáutica, ICA 908-1 Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 2012. BRASIL, Ministério da Aeronáutica, ICA 19-1 Regulamentação das Organizações, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 1992. BRASIL, Ministério da Aeronáutica, RCA 12-1 Regulamento de Administração da Aeronáutica, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 1996. BRASIL, Ministério da Aeronáutica, RCA 36-2 Regulamento de Promoções de Oficiais da Ativa da Aeronáutica, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 1994. BRASIL, Ministério da Aeronáutica, RCA 39-1 Regulamento do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 2000.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Nesta disciplina não há nada a ser observado quanto ao Perfil de Relacionamento.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 1				
CH TOTAL EM TEMPOS: 24		CH EM AULAS: 24	CH EM AVALIAÇÃO: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a)comandar fração de tropa em formatura (Ap);				
b)valorizar a prática da Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);				
c)identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Rm);				
d)praticar exercícios de ordem unida armada com corneteiro e banda (Rm);				
e)integrar uma tropa em formatura (Rm); e				
f)demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: ORDEM UNIDA ARMADA				CH: 24
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Cn);				
b) praticar os exercícios de ordem unida armada com corneteiro e banda (Rm);				
c) executar corretamente os movimentos de Ordem Unida armada (Rm); e				
d) valorizar a prática de ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTRUÇÃO MOSQUETÃO	COM	a)apontar as partes que compõem o mosquetão (Cn); b)relacionar os comandos a viva voz e a corneta recebidos com os procedimentos a executar na ordem unida desarmada a pé firme (Cn); c)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de sentido e descansar (Rm); d)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de direita (esquerda)-volver, meia volta-volver, oitavo à direita (esquerda)-volver, frente para direita (esquerda e retaguarda) (Rm); e)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de olhar à direita, à esquerda e olhar em frente nas posições de sentido, ombro-arma e apresentar-arma (Rm); f)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de ombro-arma, apresentar-arma e cruzar-arma partindo da posição de sentido (Rm);	20	Pot
INSTRUÇÃO COM ESPADIM		g)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de descansar-arma, apresentar-arma e cruzar-arma partindo da posição de ombro-arma (Rm); e h)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de	04	Pot

	<p>descansar-arma e ombro-arma partindo da posição de apresentar-arma (Rm).</p> <p>a)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de ordem unida a pé firme e em movimento (Rm); e</p> <p>b)valorizar a prática de ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va).</p>		
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>O Instrutor deve utilizar de meios audiovisuais (filmes, slides e/ou transparências) com a finalidade de cativar a atenção do instruendo nas aulas expositivas. A instrução de ordem unida deverá ser, inicialmente, o mais individualizada possível. Só se deve passar da ordem unida a pé firme para a ordem unida em movimento e desta para a ordem unida com arma quando os instruendos tiverem obtido um certo desembaraço na etapa anterior. A utilização de dispositivos em "U" com o monitor ao centro, demonstrando cada movimento, permite ao instrutor ampla observação e controle sobre os instruendos. Cada movimento deve ser ensinado, primeiramente, por tempos. Devem ser estabelecidos padrões para cada tempo ou posição.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>BRASIL, Ministério da Aeronáutica, MMA 50-4 Ordem Unida, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 2ª edição, 1993.</p> <p>BRASIL, Ministério do Exército, C 22-5 Ordem Unida, Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias: Brasília-DF, 2ª edição, 1989.</p> <p>BRASIL, Ministério do Exército, Caderno de Instrução - Ordem Unida, Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias: Brasília-DF.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
<p>A Unidade de Ordem Unida Desarmada deve ser ministrada durante o Estágio Adaptação, como ferramenta de adaptação do discente à vida militar.</p> <p>A Unidade de Ordem Unida com o Espadim deve ser ministrada no mês que antecede a Formatura do Espadim, juntamente com os treinamentos para a Formatura.</p> <p>A Unidade de Ordem Unida com Mosquetão deverá ser realizada conforme Manual 50-4, que se encontra em processo de atualização por parte do DEPENS.</p>			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 2			
CH TOTAL EM TEMPOS: 24		CH EM AULAS: 24	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a)valorizar a prática da ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va).			
b)praticar exercícios de ordem unida desarmada, a pé firme e em movimento (Rm);			
c)executar movimentos de ordem unida desarmada e armada com corneteiro e banda (Rm);			
d)integrar uma tropa em formatura (Rm); e			
e)demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: COMANDOS E MEIOS DE COMANDO			CH: 08
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) valorizar a ordem unida como atividade ligada a prática da chefia e liderança (Va);			
b) empregar as técnicas corretas do comando de frações de tropa (Rm); e			
c) comandar frações de tropa em formaturas (Ap).			
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH TÊC
CARACTERÍSTICAS COMANDANTE	DO	a)identificar os objetivos da ordem unida (Cn); b)reconhecer a ordem unida como forma elementar de iniciação à prática da chefia e liderança (Va); c)valorizar a ordem unida como escola de disciplina e espírito de corpo (Va); d)definir os traços característicos que indicam um bom comandante (Cn); e e)identificar a apresentação, a postura e a conduta adequada de um bom comandante no exercício da ordem unida (Cp).	02 AE/ Dem
TÉCNICAS DE COMANDO		a)definir os meios de comando (Cn); b)explicar a composição da voz de comando (Cp); c)empregar o tom, a clareza, a imitação e a energia necessários a uma boa voz de comando (Ap); d)empregar o momento adequado para a voz de comando na ordem unida em movimento (Ap); e)identificar os principais comandos por gestos da ordem unida (Cn); f)explicar o método de comandamento por apito (Cp); e g)identificar o posicionamento correto do comandante em relação à tropa nas diversas situações (Ap).	02 AE/ Dem
COMANDO		a)comandar uma fração de tropa com o emprego do comando por voz (Rm); b)comandar uma fração de tropa com o emprego do comando por corneta (Rm);	04

	c)comandar uma fração de tropa com o emprego do comando por gestos (Ap); d)comandar uma fração de tropa com o emprego do comando por apito (Ap); e e)apresentar uma fração de tropa como prevê o RCONT (Ap).		AE/ Dem/ POt
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: ORDEM UNIDA ARMADA			CH: 16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Cn); b) praticar os exercícios de ordem unida armada com corneteiro e banda (Rm); c) executar corretamente os movimentos de Ordem Unida armada (Rm); e d) valorizar a prática de ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTRUÇÃO MOSQUETÃO	COM a)apontar as partes que compõem o mosquetão (Cn); b)relacionar os comandos a viva voz e a corneta recebidos com os procedimentos a executar na ordem unida desarmada a pé firme (Cn); c)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de sentido e descansar (Rm); d)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de direita (esquerda)-volver, meia volta-volver, oitavo à direita (esquerda)-volver, frente para direita (esquerda e retaguarda) (Rm); e)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de olhar à direita, à esquerda e olhar em frente nas posições de sentido, ombro-arma e apresentar-arma (Rm); f)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de ombro-arma, apresentar-arma e cruzar-arma partindo da posição de sentido (Rm); g)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de descansar-arma, apresentar-arma e cruzar-arma partindo da posição de ombro-arma (Rm); e h)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de descansar-arma e ombro-arma partindo da posição de apresentar-arma (Rm).	08	AE/ Dem/ POt

INSTRUÇÃO COM FUZIL HK-33	<p>a)apontar as partes que compõem o Fuzil HK-33 (Cn);</p> <p>b)relacionar os comandos a viva voz e a corneta recebidos com os procedimentos a executar na ordem unida desarmada a pé firme (Cn);</p> <p>c)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de sentido e descansar (Rm);</p> <p>d)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de direita (esquerda)-volver, meia volta-volver, oitavo à direita (esquerda)-volver, frente para direita (esquerda e retaguarda) (Rm);</p> <p>e)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de olhar à direita, à esquerda e olhar em frente nas posições de sentido, ombro-arma e apresentar-arma (Rm);</p> <p>f)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de ombro-arma, apresentar-arma e cruzar-arma partindo da posição de sentido (Rm);</p> <p>g)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de descansar-arma, apresentar-arma e cruzar-arma partindo da posição de ombro-arma (Rm); e</p> <p>h)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de descansar-arma e ombro-arma partindo da posição de apresentar-arma (Rm).</p>	08	AE/ Dem/ POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>A instrução de comando deve ser individualizada de modo a permitir ao instrutor a correção de cada instruendo. A constante exemplificação do tom, clareza, impostação e energia corretos pelo instrutor facilita a assimilação pelo aluno. O instruendo deve comandar sua própria turma de aula sob apreciação e correção do instrutor, que deve estar presente em todo o período da instrução. Enfatizar a seriedade da Instrução, sendo que, por diversas vezes, o instruendo poderá errar ou executar mal uma voz de comando.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Referências Básicas: Não há			
<p>Referências Complementares:</p> <p>BRASIL, Ministério da Aeronáutica, MMA 50-4 Ordem Unida, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 2ª edição, 1991.</p> <p>BRASIL, Ministério do Exército, C 22-5 Ordem Unida, Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias: Brasília-DF, 2ª edição, 1989.</p> <p>BRASIL, Ministério do Exército, Caderno de Instrução - Ordem Unida, Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias: Brasília-DF.</p> <p>BRASIL, Ministério da Aeronáutica, RCONT, Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas: Brasília-DF, 2009.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrada após a disciplina de Ordem Unida 1.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 3				
CH TOTAL EM TEMPOS: 18		CH EM AULAS: 18	CH EM AVALIAÇÃO: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a)comandar fração de tropa em formatura (Ap);				
b)valorizar a prática de ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va); e				
c)executar movimentos de ordem unida desarmada e armada, com corneteiro e banda (Rm).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: COMANDOS E MEIOS DE COMANDO			CH: 06	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) valorizar a ordem unida como atividade ligada a prática da chefia e liderança (Va);				
b) empregar as técnicas corretas do comando de frações de tropa (Rm); e				
c) comandar frações de tropa em formaturas (Ap).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CARACTERÍSTICAS DO COMANDANTE		a) identificar os objetivos da ordem unida (Cn); b)reconhecer a ordem unida como forma elementar de iniciação à prática da chefia e liderança (Va); c)valorizar a ordem unida como escola de disciplina e espírito de corpo (Va); d)definir os traços característicos que indicam um bom comandante (Cn); e e)identificar a apresentação, a postura e a conduta adequada de um bom comandante no exercício da ordem unida (Cp).	02	AE/ Dem
TÉCNICAS DE COMANDO		a)definir os meios de comando (Cn); b)explicar a composição da voz de comando (Cp); c)empregar o tom, a clareza, a impostação e a energia necessários a uma boa voz de comando (Ap); d)empregar o momento adequado para a voz de comando na ordem unida em movimento (Ap); e)identificar os principais comandos por gestos da ordem unida (Cn); f)explicar o método de comandamento por apito (Cp); e g)identificar o posicionamento correto do comandante em relação à tropa nas diversas situações (Ap).	02	AE/ Dem
COMANDO		a)comandar uma fração de tropa com o emprego do comando por voz (Rm); b)comandar uma fração de tropa com o	02	AE/ Dem/

	emprego do comando por corneta (Rm); c)comandar uma fração de tropa com o emprego do comando por gestos (Ap); d)comandar uma fração de tropa com o emprego do comando por apito (Ap); e e)apresentar uma fração de tropa como prevê o RCONT (Ap).		Pot
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2: ORDEM UNIDA ARMADA			CH: 12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Cn); b) praticar os exercícios de ordem unida armada com corneteiro e banda (Rm); c) executar corretamente os movimentos de Ordem Unida armada (Rm); e d) valorizar a prática de ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTRUÇÃO COM SUBMETRALHADORA MT-12	a)apontar as partes que compõem a Submetralhadora MT-12 (Cn); b)relacionar os comandos a viva voz e a corneta recebidos com os procedimentos a executar na ordem unida desarmada a pé firme (Cn); c)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de sentido e descansar (Rm); d)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de direita (esquerda)-volver, meia volta-volver, oitavo à direita (esquerda)-volver, frente para direita (esquerda e retaguarda) (Rm); e)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de olhar à direita, à esquerda e olhar em frente nas posições de sentido, ombro-arma e apresentar-arma (Rm); f)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de ombro-arma, apresentar-arma e cruzar-arma partindo da posição de sentido (Rm); g)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de descansar-arma, apresentar-arma e cruzar-arma partindo da posição de ombro-arma (Rm); e h)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de descansar-arma e ombro-arma partindo da posição de apresentar-arma (Rm).	12	AE/ Dem/ POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O instruendo deve comandar sua própria turma de aula sob apreciação e correção do			

instructor.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Referências Básicas BRASIL, Ministério da Aeronáutica, MMA 50-4 Ordem Unida, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 2ª edição, 1991. BRASIL, Ministério da Aeronáutica, RCONT, Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas: Brasília-DF, 2009.
Referência Complementar com o instrutor. BRASIL, Ministério do Exército, C 22-5 Ordem Unida, Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias: Brasília-DF, 2ª edição, 1989. BRASIL, Ministério do Exército, Caderno de Instrução - Ordem Unida, Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias: Brasília-DF
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Deve ser ministrada após a disciplina de Ordem Unida 2.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES		
DISCIPLINA: ORDEM UNIDA 4				
CH TOTAL EM TEMPOS: 24		CH EM AULAS: 24	CH EM AVALIAÇÃO: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a)explicar os procedimentos do porta-bandeira e dos demais oficiais armados de espada no cerimonial militar do Comando da Aeronáutica (Cp); b)executar os procedimentos e evoluções de porta-bandeira e porta-estandarte (Ra); e c)executar os movimentos de ordem unida com espada (Rm).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: PORTA BANDEIRA			CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)executar os procedimentos e evoluções de porta-bandeira e porta-estandarte (Ra); e b)explicar os procedimentos do porta-bandeira e dos demais oficiais armados de espada no cerimonial militar do Comando da Aeronáutica (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
EVOLUÇÕES COM A BANDEIRA		a)apontar as partes que compõem as bandeiras e estandartes (Cn); b)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de ordem unida a pé firme (Rm); c)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de ordem unida nos passos ordinário e sem cadência (Rm); d)explicar o cerimonial de incorporação e desincorporação da Bandeira Nacional pela tropa (Cp); e e)executar as evoluções de Porta-Bandeira e Porta-Estandarte em forma e fora de forma na Guarda Bandeira (Ra).	12	AE/ Dem/ POt
UNIDADE 2: ORDEM UNIDA COM ESPADA			CH: 12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos na ordem unida com espada (Cp); e b) executar os movimentos com espada (Rm).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INSTRUÇÃO COM ESPADA		a)apontar as partes que compõem a espada (Cn); b)relacionar os comandos a viva voz e a corneta recebidos, com os procedimentos a executar na ordem unida armada a pé firme e em movimento (Cp); c)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de sentido e descansar (Rm); d)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de direita (esquerda)-volver, meia volta-volver, oitavo a direita (esquerda)-volver (Rm); e)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de olhar a direita, a esquerda e	12	AE/ Dem/POt

	f)olhar em frente nas posições de espada abatida, espada perfilada e sentidos (Rm); g)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de perfilar e abater partindo da posição de sentido (Rm); h)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de descansar-arma e abater partindo da posição de sentido (Rm); i)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de descansar-arma e ombro-arma partindo da posição de ombro-arma (Rm); j)executar corretamente as ações correspondentes ao comando de arma suspensa e embainhar-arma (Rm); k)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de em forma, cobrir (com e sem intervalo), perfilar pela direita (esquerda e centro) (com e sem intervalo) e fora de forma (Rm); e l)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de ordem unida nos passos ordinário, efetuando a passagem da espada para a posição de marcha e o procedimento para o alto (Rm).		
--	---	--	--

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

A instrução de ordem unida deveria ser, inicialmente, o mais individualizada possível. Só se deve passar da ordem unida a pé firme para a ordem unida em movimento quando os instruendos tiverem obtido um certo desembaraço na etapa anterior. A utilização de dispositivos em U com o monitor ao centro, demonstrando cada movimento, permite ao instrutor ampla observação e controle sobre os instruendos. Cada movimento deve ser ensinado, primeiramente, por tempos. Devem ser estabelecidos padrões para cada tempo ou posição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

Complementar:

BRASIL, Ministério da Aeronáutica, MMA 50-4 Ordem Unida, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 2ª edição, 1993.

BRASIL, Ministério da Aeronáutica, ICA 908-1 Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 2012.

BRASIL, Ministério da Aeronáutica, Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas: Brasília-DF, 2009.

BRASIL, Ministério do Exército, C 22-5 Ordem Unida, Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias: Brasília-DF.

BRASIL, Ministério do Exército, Caderno de Instrução de Ordem Unida, Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias: Brasília-DF, 2ª edição, 1989.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Deve ser ministrada após a disciplina de Ordem Unida 3 e, preferencialmente, no segundo semestre do último ano acadêmico.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: PROFISSÃO MILITAR			
CH EM TEMPOS: 12		CH EM AULAS: 12	CH EM AVALIAÇÃO: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn); b) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários na FAB (Cn); c) distinguir as características da Profissão Militar (Cp); d) distinguir a capacidade de emprego da Força como aquela que diferencia fundamentalmente os militares de outros profissionais (Cp); e) distinguir fatos que assinalam a evolução da Profissão Militar (Cp); f) explicar os ideais, os valores e as virtudes da Profissão Militar (Cp); g) distinguir a importância da aptidão na formação do profissional militar (Cp); h) valorizar a Profissão Militar através do reconhecimento de sua importância para a sociedade (Va); e i) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da Profissão Militar (Va).			
UNIDADE 1: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO MILITAR:			CH: 04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever historicamente, em paralelo com a evolução do homem e das sociedades por ele constituídas, a evolução da profissão militar (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
MERCENÁRIOS, ARISTOCRATAS E PROFISSIONALIZAÇÃO	a) esboçar uma linha do tempo desde o homem e a arte de combater até a formação do Corpo de Oficiais (Cn). b) esboçar detalhes evolutivos do corpo de oficiais (Cn). c) apontar as origens do profissionalismo militar (Cn). d) definir as fases de evolução dos métodos profissionais de ingresso e educação para a carreira militar (Cn).	04	AE
UNIDADE 2: PODER NACIONAL:			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as Forças Armadas como expressão do poder nacional (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
FORÇAS ARMADAS COMO EXPRESSÃO DO PODER NACIONAL E AS RESPONSABILIDADES DA PROFISSÃO MILITAR	a) conceituar Poder Nacional (Cn); b) apontar as três mais destacadas características do Poder Nacional (Cn); c) apontar as cinco expressões do Poder Nacional com ênfase na Militar (Cn); e d) identificar os dois campos de atuação do Poder Nacional com ênfase na Segurança e Defesa Nacionais (Cn).	02	AE
UNIDADE 3: OS IDEAIS E OS VALORES DA PROFISSÃO MILITAR			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar a importância de se cultivar valores e seguir ideais ao longo da carreira e da vida (Va); b) conhecer os ideais da vida militar (Cn); e c) conhecer os valores da vida militar (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
IDEAIS E VALORES DA PROFISSÃO MILITAR	a) conhecer os ideais da vida militar (Cn). b) conhecer os valores da vida militar (Cn).	02	AE
UNIDADE 4: OBRIGAÇÕES MILITARES EM SERVIÇO:			CH: 03
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
SERVIÇO DE ESCALA NO	a) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços		

CCAER (ESQUADRÃO)	diários concorridos pelos Esquadrões no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn).	01	AE
SERVIÇOS DE ESCALA NA FAB (4º ANO)	a) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços de escala numa Organização Militar(Cn).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas com participação efetiva da audiência (através de questionamentos dos objetivos operacionalizados), com apoio dos recursos audiovisuais (retroprojeto, projetor de slides, filmes de vídeo, etc) adequados para que se obtenha o melhor resultado no final do processo ensino-aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
REFERÊNCIAS BÁSICAS NPA – 030. Corpo de Cadetes da Aeronáutica: Pirassununga, 2008. RCA 34-1. Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica: Brasília, 2005. RCA 12-1. Regulamento da Administração da Aeronáutica: Brasília, 2004.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
A disciplina Profissão Militar se relaciona com o Estatuto dos Militares, Regulamento e Regimento Interno de Organização Militar: regulamento e regimento interno.			

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO MILITAR	
CH TOTAL EM TEMPOS: 260	CH EM AULAS: 252 CH EM AVALIAÇÃO: 08
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>a) identificar a legislação comum às Forças Armadas e a específica do COMAER e seus conteúdos básicos (Cn);</p> <p>b) identificar na legislação comum às Forças Armadas e na específica do COMAER, capítulos e artigos nos quais se enquadrem assuntos e situações dadas (Cp);</p> <p>c) aplicar, na vida cotidiana, no que couber, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na específica do COMAER (Ap);</p> <p>d) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação comum às Forças Armadas e específicas do COMAER, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va);</p> <p>e) interpretar as normas e deveres do Cadete na vida acadêmica (Cp);</p> <p>f) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Rm);</p> <p>g) praticar exercícios de ordem unida desarmada, a pé firme e em movimento (Rm);</p> <p>h) integrar uma tropa em formatura (Rm);</p> <p>i) demonstrar boa atuação em formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rm);</p> <p>j) comandar fração de tropa em formatura (Ap);</p> <p>k) valorizar a prática da Ordem Unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va);</p> <p>l) valorizar a importância da conduta exemplar tanto no meio militar como civil (Va);</p> <p>m) identificar os procedimentos afetos à conduta militar e civil (Cp);</p> <p>n) interpretar as normas e deveres do Cadete na vida acadêmica (Cp);</p> <p>o) identificar os cursos oferecidos pela Academia da Força Aérea (Cn);</p> <p>p) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da profissão militar (Va);</p> <p>q) identificar a estrutura hierárquica do COMAER, da AFA, do CCAER e da Cadeia de liderança de Cadetes (CLC) (Cp);</p> <p>r) valorizar a importância dos conhecimentos afetos à legislação militar (Va);</p> <p>s) identificar a trajetória da FAB até a atualidade (Cn);</p> <p>t) identificar a importância do indivíduo ter um procedimento ilibado em sua vida identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn);</p> <p>v) distinguir as características da profissão militar (Cp);</p> <p>w) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da profissão militar (Va);</p> <p>x) valorizar a prática da atividade física diária (Va);</p> <p>y) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm)</p> <p>z) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm); esse item está repetindo com o anterior. Já encaminhei o correto para o DEPENDS.</p> <p>z) valorizar os atributos inerentes à, liderança, espírito de corpo, rusticidade, pontualidade, persistência, resistência à frustração, coragem, autoconfiança, controle emocional, senso de organização do tempo e das coisas, decisão e camaradagem (Va);</p> <p>aa) identificar técnicas de natação (Pr);</p> <p>bb) valorizar a necessidade de executar as diferentes técnicas de defesa pessoal (Va); e</p> <p>cc) participar de jogos coletivos (Re).</p>	
UNIDADES DIDÁTICAS	
UNIDADE 1: LEGISLAÇÃO MILITAR EAM	CH: 31

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) reconhecer a importância do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas na formação militar (Va); b) identificar as normas e procedimentos contidos no RCont (Ap); c) identificar os preceitos contidos no Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (Cp); e d) valorizar a aplicação do RDAer como instrumento de manutenção da disciplina na Força Aérea (Va); e) identificar a composição e a classificação dos uniformes para os militares da Aeronáutica (Cp); f) explicar as características principais das Normas Padrão de Ação (Cp); g) interpretar as normas e deveres do Cadete na vida acadêmica (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
RCONT	a) reconhecer a importância do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas na formação militar (Va); b) identificar as diversas formas de demonstração de sinais de respeito em relação a superiores, pares e subordinados (Cn); c) identificar os Símbolos Nacionais e as Autoridades que têm direito à continência (Cn); d) explicar os elementos essenciais da continência (Cp); e) executar a continência individual nas diversas situações previstas no regulamento (Ap); f) apresentar-se corretamente a um superior hierárquico (Ap); g) identificar os Símbolos Nacionais e as Autoridades que têm direito à continência da tropa (Cn); h) citar os procedimentos para continência da tropa a pé firme, em deslocamento, em desfile e em situações diversas (Cn); j) exemplificar os procedimentos da continência da guarda e da sentinela (Cp); f) apontar os principais procedimentos quando da execução do Hino Nacional (Cn); g) identificar a correta utilização das bandeiras-insígnias, distintivos e estandartes (Cp); h) diferenciar os diversos tipos e as situações em que são prestadas as honras militares (Cp); i) executar as honras militares previstas de serem efetuadas por tropa constituída de cadetes (Ap). j) citar a precedência atribuída às autoridades em solenidades, cerimônias, reuniões e	10	AE

	<p>outros eventos (Cn); e</p> <p>k) citar os principais aspectos do cerimonial militar para com a Bandeira Nacional, as passagens de comando, as recepções e despedidas de militares, as condecorações e a guarda do quartel (Cn).</p>		
RDAER	<p>a) valorizar a aplicação do RDAer como instrumento de manutenção da disciplina na Força Aérea (Va);</p> <p>b) identificar os princípios gerais que norteiam a disciplina no âmbito da Força Aérea (Cn);</p> <p>c) distinguir crime militar de transgressão disciplinar (Cp);</p> <p>d) descrever as situações que constituem transgressões disciplinares (Cn);</p> <p>e) identificar a classificação das transgressões disciplinares (Cn); e</p> <p>f) explicar as circunstâncias que influenciam no julgamento das transgressões (Cp).</p> <p>g) citar as punições disciplinares e sua correlação com as transgressões (Cn);</p> <p>h) identificar os principais aspectos relacionados com a execução e aplicação das sanções disciplinares (Cn);</p> <p>i) citar as autoridades que têm competência e jurisdição para aplicar, agravar, atenuar, relevar, cancelar e anular punições disciplinares (Cn);</p> <p>j) explicar as principais características relacionadas às partes disciplinares, pedidos de reconsideração e representações (Cp);</p> <p>k) citar as recompensas previstas pelo regulamento (Cn); e</p> <p>l) descrever como será efetuada a reabilitação do militar licenciado ou excluído a bem da disciplina (Cp).</p>	08 02	AE POt
RUMAER	<p>a) enumerar as peças que constituem os uniformes da Aeronáutica (Cn);</p> <p>b) distinguir os uniformes de representação, de serviços e de desfile e guarda-de-honra (Cp); e</p> <p>c) relacionar as peças complementares aos uniformes respectivos (Cn).</p>	04	AE
NPA	<p>a) descrever a finalidade e o emprego das Normas Padrão de Ação (Cp);</p> <p>b) descrever as normas internas e a formalística do ICAer para confecção das NPA (Cp);</p> <p>c) citar as autoridades que podem editar Normas Padrão de Ação (Cn); e</p> <p>d) apontar os assuntos das principais NPA em vigor no CCAer (Cn).</p>	02	AE

MANUAL DO CADETE	a) identificar o manual do cadete (Cp); e b) obedecer às regras nele contidas durante o período de formação.(Ac)	05	AE
UNIDADE 2: ORDEM UNIDA DESARMADA		CH: 58	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os termos utilizados na instrução de Ordem Unida (Cp); b) identificar as vozes de comando e os toques de corneta correspondentes (Rm); c) praticar exercícios de ordem unida desarmada, a pé firme e em movimento (Rm); d) comandar fração de tropa no seu nível (Ap); e e) valorizar a prática da ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
INTRODUÇÃO À ORDEM UNIDA	a)identificar os termos utilizados na instrução de ordem unida (Cp); b)citar os meios de comando da tropa (Cn); c)explicar a composição da voz de comando (Cp); e d)identificar a composição do pecúlio da tropa (Cn) e)valorizar a ordem unida como escola de chefia e disciplina (Va).	02	AE
MOVIMENTOS A PÉ FIRME	a)relacionar os comandos a viva voz e a corneta recebidos com os procedimentos a executar na ordem unida desarmada a pé firme (Cn); b)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de sentido, descansar e à vontade (Rm); c)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de em forma, cobrir (com e sem intervalo), perfilar pela direita (esquerda e centro) (com e sem intervalo) e fora de forma (Rm); d)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de entrar em forma em coluna e em linha pelo número de colunas ou fileiras, respectivamente, solicitado (Rm); e)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de olhar à direita, à esquerda e olhar em frente (Rm); e f)executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de direita (esquerda)-volver, meia volta-volver, oitavo à direita (esquerda)-volver, frente para direita (esquerda e retaguarda) (Rm).	12	POT
MOVIMENTOS A PÉ FIRME	a) definir cadência (Cn); b) distinguir passos ordinário, sem cadência, de estrada e acelerado (Cn); h) relacionar os comandos a viva voz e a corneta recebidos com os procedimentos a	44	POT

	<p>executar na ordem unida desarmada em movimento (Cn);</p> <p>i) executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de marche, alto, marcar passo, em frente e trocar passo no passo ordinário (Rm);</p> <p>j) executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de marche e alto no passo sem cadência (Rm);</p> <p>k) executar corretamente as ações correspondentes à passagem do passo ordinário para o passo sem cadência e vice-versa (Rm);</p> <p>l) executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de marche e alto no passo de estrada (Rm);</p> <p>m) executar corretamente as ações correspondentes à passagem do passo de estrada para o passo sem cadência (Rm);</p> <p>n) executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de marche e alto no passo acelerado (Rm);</p> <p>o) executar corretamente as ações correspondentes às passagens do passo ordinário para o passo acelerado, do passo sem cadência para o passo acelerado e do passo acelerado para o passo ordinário (Rm);</p> <p>p) executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de mudança de direção executando as conversões à direita e à esquerda (Rm);</p> <p>q) executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de continência em marcha (Rm);</p> <p>r) executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de direita (esquerda)-volver e meia volta-volver em passo ordinário (Rm);</p> <p>s) executar corretamente as ações correspondentes aos comandos de frente para direita (esquerda e retaguarda) no passo sem cadência (Rm);</p> <p>t) executar corretamente as ações correspondentes aos comandos para deslocamentos curtos no passo ordinário (Rm);</p> <p>e</p> <p>p) comandar fração de tropa no seu nível (Ap).</p>		
UNIDADE 3: CONDUTA MILITAR E CIVIL			CH: 17
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da profissão militar (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC

CÓDIGO DE HONRA	a)explicar a necessidade da adoção de um código de honra que oriente e balize a conduta do Cadete da Aeronáutica (Cp); e b)valorizar o acatamento do código de honra do cadete da aeronáutica (Va).	01	AE
LEMA DO CADETE	a) valorizar o fato de que o cadete não cola, não furta, não mente e não tolera quem o faça em seu meio (Va); b) identificar os danos morais e materiais advindos das práticas vinculadas ao furto, mentira e cola (Cp).	01	AE
PROGRAMA DE TREINAMENTO MILITAR	a) interpretar corretamente o comportamento militar esperado de um cadete, dentro do Programa de Treinamento Militar (Cp); b) conhecer as particularidades do programa de treinamento militar (Cn).	01	AE
DESLIGAMENTO	a) identificar as particularidades inerentes ao processo de desligamento do cadete (Cp); b) conhecer regras de conduta a serem seguidas pelo militar em desligamento (Cn).	01	AE
CONCEITO HORIZONTAL	a) explicar aos cadetes o processo de avaliação do corpo de cadetes da aeronáutica (Cp); b) explicar a necessidade e importância da elaboração dos conceitos (Cp); e c) identificar os tipos de erro de avaliação (Cp).	01	AE
BOA EDUCAÇÃO	a) descrever a importância da conduta de boa educação na imagem pessoal do oficial e na projeção desta para a sociedade e âmbito militar (Va); b) identificar procedimentos básicos referentes à boa educação (Ac); e c) descrever a função da boa educação no processo de liderança (Ac).	01	AE
DISCRICÃO E CONDUTA CIVIL	a) valorizar o comportamento do profissional militar dentro do conceito formado pela sociedade brasileira sobre a eficiência e segurança da Aeronáutica (Va); b) explicar a definição de discricão como reserva, circunspeção, recato e decência (Og); c) questionar os valores da discricão na linguagem escrita e falada, na postura e nas atitudes intrínsecas ao militar profissional (Cv); d) a) identificar os procedimentos básicos da conduta civil (Ac).	01	AE
PFV	a) identificar os valores abordados no PFV (Cn); b) conhecer o Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (Cn)	10	AE
UNIDADE 4: PROFISSÃO MILITAR			CH: 07
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			

a) valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da profissão militar (Va); e b) identificar a importância de cada um dos temas apresentadas na vida acadêmica e militar (Cp).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CONCEITO E DA CARACTERÍSTICAS DA VIDA MILITAR	E DA	a) identificar uma profissão como sendo constituída por um tipo peculiar de grupo funcional com características altamente especializadas (Cn); b) identificar as características de uma profissão como sendo um tipo especial de desempenho de que ela se incumba(Cn); c) enunciar pelo menos 2 características de uma profissão (Cn); e d)valorizar a conduta ideal, os atributos de caráter e as virtudes da profissão militar (Va).	01	AE
ORGANOGRAMA DO CCAER E DA CLC	DO	a) identificar a estrutura do Corpo de Cadetes da Aeronáutica e da Cadeia de Liderança dos Cadetes (Cp);	01	AE
ORGANOGRAMA DO COMAER E DA AFA	DO	a) identificar a estrutura do Comando da Aeronáutica e da Academia da Força Aérea (Cp); b) identificar os postos e graduações das Forças Armadas Brasileiras (Cp).	01	AE
APRESENTAÇÃO DO CFOAV, CFOINT E CFOINF	DO	a) identificar as características e sistemática de funcionamento de cada um dos três cursos de formação da AFA (Cn).	03	AE
SERVIÇOS DE ESCALA NO 1º ANO	NO	a) identificar as peculiaridades e as normas dos serviços diários concorridos pelos Esquadrões no Corpo de Cadetes da Aeronáutica (Cn).	01	AE
UNIDADE 5: TREINAMENTO CARDIOPULMONAR			CH: 20	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) praticar exercícios de natação que demonstrem o desenvolvimento do sistema cardiopulmonar (Rm); b) identificar as técnicas dos estilos para o aprendizado de natação e da flutuação (Pr).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
CORRIDA DE LONGA DISTÂNCIA	DE	a) praticar corridas contínuas e de longa distância (Rm).	04	POT
FARTLEK		a) realizar exercícios de corridas em terrenos variados (Rm).	08	POT
CORRIDA INTERVALADA		a) praticar corridas em ritmo e intervalos pré-estabelecidos (Rm).	08	POT
UNIDADE 6: TREINAMENTO NEUROMUSCULAR			CH: 10	
a) realizar exercícios que demonstrem a capacidade de trabalho da musculatura (Rm); e b) realizar exercícios que vão causar os efeitos fisiológicos de hipertrofia muscular, aumento da amplitude de movimento das articulações, aumento da capacidade de consumo de oxigênio, aumento da velocidade de reação e fortalecimento dos tendões e ligamentos (Rm).				
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MUSCULAÇÃO		a) identificar as particularidades afetas aos treinamentos de musculação (Cp).	01	AE
CIRCUIT-TRAINING		a) realizar exercícios de flexibilidade	07	POT

	(Rm).		
FLEXIBILIDADE	a) realizar exercícios de treinamento em circuito (Rm).	02	POT
UNIDADE 7: TREINAMENTO UTILITÁRIO		CH: 24	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) praticar exercícios que auxiliem na manutenção da eficiência dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar (Rm); e			
b) identificar as técnicas de defesa pessoal (Pr).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ORIENTAÇÃO	a) usar as técnicas de orientação desportiva (Pr).	04	POT
PISTA DE CORDAS	a) transpor obstáculos de uma pista de cordas (Rm).	04	POT
GINÁSTICA ARMADA	a) realizar ginástica armada com mosquetão (Rm).	06	POT
NATAÇÃO DO PENTATLO MILITAR	a) realizar trabalho de aplicação militar, utilizando obstáculos e situações semelhantes aos encontrados em campanha (Rm).	02	POT
PENTATLO AERONÁUTICO	a) realizar as atividades desportivas inerentes ao pentatlo aeronáutico (Ro).	02	POT
PISTA DO PENTATLO MILITAR	a) realizar trabalho de aplicação militar, utilizando obstáculos e situações semelhantes aos encontrados em campanha (Rm).	02	POT
DEFESA PESSOAL	a) usar as técnicas de defesa pessoal (Pr).	04	POT
UNIDADE 8: TREINAMENTO COMPLEMENTAR		CH: 36	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) praticar jogos e modalidades desportivas (Re);			
b) executar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência (Rm); e			
c) identificar as técnicas dos estilos para o aprendizado de natação e da flutuação (Pr).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TIRO - ARMAS CURTAS	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm); b) identificar as particularidades do desporto de tiro com armas curtas (Cp).	04	POT
TIRO - ARMAS LONGAS	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm); b) identificar as particularidades do desporto de tiro com armas longas (Cp).	04	POT
ATLETISMO (ARREMESSOS, CORRIDAS, BARREIRAS, SALTOS)	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e	08	POT

	anaeróbica (Rm); b) identificar as particularidades do desporto atletismo (Cp).		
NATAÇÃO	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm); b) identificar as particularidades do desporto natação (Cp).	02	Pot
ESGRIMA	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm); b) identificar as particularidades do desporto esgrima (Cp).	02	Pot
JUDÔ	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm); b) identificar as particularidades do desporto judô (Cp).	02	Pot
TRIATLO	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm); b) identificar as particularidades do desporto triatlo (Cp).	04	Pot
BASQUETEBOL	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm); b) identificar as particularidades do desporto basquetebol (Cp).	02	Pot
FUTEBOL	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm); b) identificar as particularidades do desporto futebol (Cp).	02	Pot
PÓLO AQUÁTICO	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm); b) identificar as particularidades do desporto polo aquático (Cp).	02	Pot
VOLEIBOL	a) praticar exercícios que desenvolvam as qualidades físicas de agilidade, coordenação, potência aeróbica e anaeróbica (Rm);	02	Pot

	b) identificar as particularidades do desporto voleibol (Cp).		
GRANDES JOGOS	a) participar de atividades que desenvolvam, além das qualidades físicas, as qualidades morais de camaradagem, espírito de corpo, de luta, lealdade e sociabilidade (Re).	02	POT
UNIDADE 9: ATIVIDADES COMPLEMENTARES		CH: 49	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) realizar exercícios que demonstrem a capacidade de trabalho da musculatura (Rm); e b) realizar exercícios que vão causar os efeitos fisiológicos de hipertrofia muscular, aumento da amplitude de movimento das articulações, aumento da capacidade de consumo de oxigênio, aumento da velocidade de reação e fortalecimento dos tendões e ligamentos (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
APRESENTAÇÃO DOS FORMANDOS DA CPCAR	a) apresentar-se na nova unidade por conclusão do CPCAR (Ap).	01	POT
APRESENTAÇÃO DO COMANDANTE DA AFA	a) conhecer o comandante da AFA bem como suas normas de comando (Cn)	01	AE
APRESENTAÇÃO DO COMANDANTE DO CCAER E DO COMANDO DO 1º ESQUADRÃO;	a) conhecer o comandante do CCAer bem como suas normas de comando (Cn); e a) conhecer o comandante do 1º Esquadrão AFA bem como suas normas de comando (Cn)	01	AE
PALESTRA SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA	a) valorizar a importância da atividade na qualidade de vida (Va).	01	AE
PALESTRA SOBRE SUPLEMENTOS ALIMENTARES, ESTEROIDES, ANABOLIZANTES E PROGRAMA DE CONTROLE DE PESO	a) identificar as particularidades sobre o uso de suplementos alimentares bem como os malefícios da utilização dos esteróides anabolizantes (Cp).	01	AE
PALESTRA SOBRE DST	a) definir DST, AIDS e hepatites (Cn); b) identificar as principais doenças sexualmente transmissíveis (Cn); c) explicar as principais formas de transmissão, prevenção e tratamento das DST (Cp);e d) explicar as principais formas de transmissão, prevenção e tratamento da AIDS / HEPATITES (Cp).	01	AE
PALESTRA SOBRE SEGURANÇA NO TRÂNSITO	a) avaliar os danos físicos e materiais advindos da má conduta ao volante (Va).	01	AE
PALESTRA SOBRE CUIDADOS MÉDICOS E HIGIENE APLICADOS AO EAM	a) identificar os principais cuidados médicos e de higiene aplicados à realidade do estágio de adaptação militar (Cp).	01	AE
PALESTRA SOBRE ORIENTAÇÕES FISIOTERÁPICAS APLICADAS AO EAM	a) identificar os principais cuidados fisioterápicos aplicados à realidade do estágio de adaptação militar (Cp).	01	AE

PALESTRA SOBRE BULLYING E ASSÉDIO SEXUAL	a) conhecer as ações que caracterizam bullying e assédio sexual (Cn); b) identificar as normas de conduta frente a situações de bullying e assédio sexual (Cp); e c) valorizar o respeito às diferenças no convívio interpessoal (Va).	01	AE
APRESENTAÇÃO DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA	a) identificar as normas e sistemática de funcionamento do serviço religioso na AFA (Cp).	01	AE
APRESENTAÇÃO DA SEÇÃO DE DOCTRINA DO CCAER	a) identificar as normas e sistemática de funcionamento da Seção de Doutrina do CCAer (Cp).	01	AE
APRESENTAÇÃO DA SEÇÃO DE PSICOLOGIA DO CCAER	a) identificar as normas e sistemática de funcionamento da Seção de Psicologia do CCAer (Cp).	01	AE
APRESENTAÇÃO DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO MILITAR DO CCAER	a) identificar as normas e sistemática de funcionamento da Seção de Instrução Militar do CCAer (Cp).	01	AE
APRESENTAÇÃO DA SEÇÃO DE AVALIAÇÃO DA DIVISÃO DE ENSINO	a) identificar as normas e sistemática de funcionamento da Seção de Avaliação da Divisão de Ensino (Cp).	01	AE
APRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE DOS CADETES DA AERONÁUTICA	a) conhecer as atividades desempenhadas pela Sociedade dos Cadetes da Aeronáutica(Cn).	01	AE
APRESENTAÇÃO DO CLUBE DE VOO A VELA	a) identificar as normas e sistemática de funcionamento do Clube de Voo a Vela (Cp).	01	AE
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	a) realizar os procedimentos para abertura de conta em bancos (Ap); b) realizar os procedimentos para confecção de cédula de identificação (Ap); c) realizar os procedimentos para o recebimento dos uniformes (Ap); d) conhecer a área administrativa da Academia da Força Aérea (Cn); e e) realizar o preenchimento dos diversos formulários e fichas inerentes ao processo de impedimento do militar (Ap).	14	AE
REUNIÕES COM O COMANDO DO ESQUADRÃO	a) identificar normas de conduta e padronizações para o bom andamento das atividades acadêmicas (Ap); b) identificar ordens e padronizações definidas pelo comando do esquadrão (Ap).	10	AE
CRIAÇÃO DA BOLACHA, GRITO DE GUERRA E NOME DA TURMA	a) confeccionar a bolacha e o grito de guerra do esquadrão (Ap); b) definir o nome da turma (Ap); c) realizar um evento de inauguração da	04	Deb

	bolacha e nome da turma (Ap).		
FORMATURA DE ENTREGA DE PLATINAS	a) realizar treinamento para a cerimônia de entrega de platina (Rc); b) realizar a cerimônia de recebimento de platinas por conclusão do estágio de adaptação militar (Ap).	04	POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>O Instrutor deve utilizar de meios audiovisuais (filmes, slides e/ou transparências) com a finalidade de cativar a atenção do instruendo nas aulas expositivas para que se obtenha o melhor resultado no final do processo ensino-aprendizagem.. A utilização de exemplos do cotidiano a respeito do emprego dos diversos regulamentos permite a melhor compreensão do assunto.</p> <p>Para a instrução sobre uniformes recomenda-se a utilização de "vitrines vivas" onde o instruendo possa visualizar as peças do uniforme.</p> <p>A instrução de ordem unida deverá ser, inicialmente, o mais individualizada possível. Só se deve passar da ordem unida a pé firme para a ordem unida em movimento quando os instruendos tiverem obtido certo desembaraço na etapa anterior. A utilização de dispositivos em "U" com o monitor ao centro, demonstrando cada movimento, permitem ao instrutor ampla observação e controle sobre os instruendos. Cada movimento deve ser ensinado, primeiramente, por tempos. Devem ser estabelecidos padrões para cada tempo ou posição.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>BRASIL, Ministério da Aeronáutica, RMA 29-1 Regulamento Disciplinar da Aeronáutica, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 1988.</p> <p>BRASIL, Ministério da Aeronáutica, RMA 900-1 Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 1997.</p> <p>BRASIL, Ministério da Aeronáutica, RMA 35-2 Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 1997.</p> <p>ACADEMIA DA FORÇA AÉREA, NPA-AFA-01 Normas para Confecção de NPA, 1990.</p> <p>ACADEMIA DA FORÇA AÉREA, NPA-CCA-001 Estabelecimento e Controle de NPA, 1990.</p> <p>DOUTRINA. Manual do Cadete. Academia da Força Aérea: Pirassununga.</p> <p>BRASIL, Ministério da Aeronáutica, MMA 50-4 Ordem Unida, Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica: Rio de Janeiro-RJ, 2ª edição, 1993.</p> <p>BRASIL, Ministério do Exército, C 22-5 Ordem Unida, Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias: Brasília-DF, 2ª edição, 1989.</p> <p>BRASIL, Ministério do Exército, Caderno de Instrução - Ordem Unida, Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias: Brasília-DF.</p> <p>RMA 35-1. Estatuto dos Militares. Comando da Aeronáutica; Brasília, 1981.</p> <p>RCA 34-1. Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica: Brasília, 2005.</p> <p>RMA 29-1. Regulamento Disciplinar da Aeronáutica: Brasília, 1975.</p> <p>Textos específicos preparados por instrutores.</p> <p>Treinamento Físico Militar (C-20-20) ESEFEX.</p> <p>Treinamento Desportivo - MEC Vol.I e II.</p> <p>JONATH, Ulrich - Treinamento em circuito - Ed. Paidós / Argentina,1978.</p> <p>Manual de Atletismo (C-20-54) - ESEFEX.</p>			

<p>COUNSILMAN, James/ A Natação - Livro Ibero-Americano Ltda- Rio de Janeiro- RJ-1980.</p> <p>BARCELLOS DE MELLO, Paulo Roberto - Teoria e prática dos exercícios abdominais -Rio de Janeiro- Ed. Manole- 1986.</p> <p>Fox, Eduardo L. , MATHEUS, Donald K.- Bases Fisiológicas da BIBLIOGRAFIA: Educação Física e dos desportos, Rio de Janeiro - RJ - Ed. Guanabara.</p> <p>Mc ARDLE, Willian D. etall. Fisiologia do Exercício, energia, nutrição e desempenho humano, 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara:1992.</p> <p>NOVAES, Jefferson S, VIANNA, Jeferson M. Personal Training e Condicionamento Físico em Academia. Rio de Janeiro: Shape, 1998.</p> <p>NOVAES, Jefferson S, VIANNA, Jeferson M. Personal Training e Condicionamento Físico em Academia. Rio de Janeiro: Shape, 1998.</p> <p>ESCALISSIO, Humberto. Condicionamento Físico 1000 exercícios Rio de Janeiro, Sprint, 2000.</p> <p>RODRIGUES, Tania Lucia. Flexibilidade e Alongamento. Rio de Janeiro: Sprint, 20 ed, 1998.</p>
<p>PERFIL DE RELACIONAMENTO</p> <p>Todas as Unidades devem ser ministradas durante o Estágio Adaptação, como ferramenta de adaptação do discente à vida militar e ao cotidiano da rotina do cadete da aeronáutica.</p> <p>A carga horária em avaliação será utilizada da seguinte forma:</p> <p>a)04 (quatro) tempos para avaliar as unidade 01 (2 tempos para prova e 2 tempos para exame);</p> <p>b)02 (dois) tempos para a realização do Teste de Avaliação Física, de acordo com os padrões do Plano de Avaliação da AFA; e</p> <p>c)02 (dois) tempos para realizar a Avaliação da Composição Corporal.</p> <p>d) os tempos restantes ao longo do dia deverão ser complementados com instruções doutrinárias para desenvolver o caráter militar.</p>

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA			
Carga Horária Total para Instrução: 20		Carga Horária para Avaliação:	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS :			
a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER)(Cn);			
b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER(Cn);			
c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica(SINTAER)(Cn);			
d) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contraineligência(Cn);			
e) valorizar as Ações de Contraineligência no âmbito do COMAER(Va);			
f) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER(Cp);			
g) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação(Cn);			
h) indicar a importância da conduta individual para o sucesso da Segurança Orgânica nas Organizações Militares (OM)(Cn);			
i) definir medidas preventivas na segurança das OM(Cn);			
j) valorizar o Plano de Segurança Orgânica (PSO)(Va);			
k) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil(Cn);			
l) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER(Cn);			
m) descrever os cuidados necessários no uso de Redes Sociais(Cn); e			
n) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético(Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: DOCTRINA DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA 1		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar a importância da Atividade de Inteligência para o assessoramento ao processo decisório e à proteção do conhecimento no âmbito do COMAER(Cp).			
SUBUNIDADES		OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	
ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA		CH	TEC
		02	AE
		a) identificar os conceitos básicos da Atividade de Inteligência(Cn);	
		b) identificar as características da Doutrina de Inteligência(Cn);	
		c) identificar os Princípios Básicos da Atividade da Inteligência(Cn);	
		d) descrever o ciclo da Atividade de Inteligência (Cp);	
		e) identificar as fontes para a Atividade de Inteligência(Cn);	
		f) distinguir os ramos da Atividade de Inteligência(Cp);	
		g) distinguir os tipos de Conhecimento de Inteligência(Cp); e	
		h) identificar os produtos do SINTAER(Cn).	
UNIDADE 2: DOCTRINA DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA 2		CH:01	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar a estrutura e o funcionamento sistêmico da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER(Cn).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
SISTEMA DE INTELIGÊNCIA AERONÁUTICA (SINTAER)	a) distinguir a finalidade do SINTAER(Cp); b) descrever a organização e a constituição do SINTAER(Cn); c) distinguir as atribuições dos Elos do SINTAER(Cp); e d) identificar os canais de ligação entre os Elos do SINTAER e do SINTAER com o Sistema de Inteligência de Defesa(SINDE) e com o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN)(Cp)	01	AE
UNIDADE 3: INTRODUÇÃO A CONTRAINTELIGÊNCIA		CH:03	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contrainteligência(Cn); b) valorizar as Ações de Contrainteligência no âmbito do COMAER(Va); e c) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER(Cp);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
ATIVIDADE DE CONTRAINTELIGÊNCIA 1	a) citar os conceitos e os segmentos da Atividade de Contrainteligência(Cn);	02	AE
ATIVIDADE DE CONTRAINTELIGÊNCIA 2	a) enumerar possíveis ameaças de agentes adversos(Cp).	01	AE
UNIDADE 4: MEDIDAS DE SEGURANÇA ORGÂNICA		CH:12	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação(Cn); b) indicar a importância da conduta individual para o sucesso da Segurança Orgânica nas Organizações Militares (OM)(Cn); c) definir medidas preventivas na segurança das OM(Cn); e d) valorizar o Plano de Segurança Orgânica(Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
ÁREAS E INSTALAÇÕES	a) conceituar como ocorre a demarcação, sinalização e controle de acesso a áreas restritas(Cn); b) identificar medidas para implementação de barreiras e elaboração de planos de prevenção(Cp).	02	AE
PESSOAL	a) definir as medidas de segurança na seleção, desempenho e desligamento da função(Cn).	03	AE
DOCUMENTAÇÃO E MATERIAL	a) descrever a segurança nas fases de processamento da documentação e material(Cp).	04	AE
MEIOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	a) identificar as principais ameaças(Cp); b) apontar medidas de proteção(Cn).	03	AE
UNIDADE 5: INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar a Legislação Cibernética comum às Forças Armadas e os casos em que ela foi ou poderá ser aplicada (Cn); b) identificar eventos militares, de âmbito internacional, que tiveram destaque pelo uso do Espaço			

Cibernético(Cn); c) identificar os impactos do mau uso de ferramentas do Espaço Cibernético, em especial as redes sociais(Cn); e d) relacionar cuidados e medidas de segurança no Espaço Cibernético(Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
DOCTRINA CIBERNÉTICA	a) conceituar os principais termos utilizados na Doutrina Cibernética(Cn); b) listar as principais legislações civis e militares relacionadas a Atividade Cibernética(Cn); c) apontar situações em que as legislações e normas podem ser aplicadas (Cn); e d) citar eventos relacionados à Atividade Militar, nacionais e internacionais, cujo conhecimento cibernético teve relevância(Cn).	01	AE
CONDUTA NO ESPAÇO CIBERNÉTICO	a) destacar a importância da boa conduta no espaço cibernético para a imagem pessoal do militar e para a imagem no COMAER(Cn); b) citar casos em que o militar e o COMAER foram prejudicados pelo mau uso de ferramentas do espaço cibernético(Cn); c) identificar normas de conduta militar nas Redes Sociais (Cn); e d) destacar ações e ferramentas que podem ser utilizadas para minimizar os riscos no espaço cibernético(Cn)	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O instrutor deve utilizar meios audiovisuais e uso de exemplos cotidianos, com a finalidade de manter a atenção do instruendo nas aulas expositivas. Deve-se procurar a atualização constante dos materiais e exemplos, uma vez que ocorrem mudanças com frequência. Essa disciplina foi inserida a partir do ano de 2016 para as turmas do 4. ano. Esse documento foi inserido pelo DEPENDS.			
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Doutrina de Inteligência da Aeronáutica: MCA 200-1. Brasília, 2001. BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estrutura e Atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica: NSCA 200 – 5. Brasília, 2015. BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Ações de Contraineligência na Aeronáutica: NSCA 200 – 7. Brasília, 2015. BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Plano de Inteligência da Aeronáutica: PCA 200 – 1. Brasília, 2015. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira: DCA 1-2. Brasília, DF, 2005. BRASIL. Lei 9.883, de Dezembro de 1999, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1999. BRASIL. Ministério da Defesa. Estratégia Nacional de Defesa, Brasília, DF, 2007. BRASIL. Ministério da Defesa. Livro Branco de Defesa Nacional, Brasília, DF, 2012. BRASIL. Ministério da Defesa. Política Cibernética de Defesa, Brasília, DF, 2012. BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Segurança da Informação e Defesa Cibernética nas Organizações do Comando da Aeronáutica: NSCA 1 – 13. Brasília, 2015.			

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Termos de uso de Mídias Sociais, 2ª edição. Brasília, 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Guia Prático de Execução das Medidas do Decreto de Tratamento de Informações Classificadas no Comando da Aeronáutica: FCA 200-6. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Prevenção a Escuta Clandestina: FCA 200-1. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Mentalidade de Segurança: FCA 200-2. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Prevenção à Engenharia Social: FCA 200-3. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Escuta Clandestina: FCA 205-3. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Avaliação de Documentos Classificados no Comando da Aeronáutica: ICA 200-12. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Administração do Pessoal. Padronização de Processos Administrativos: ICA 35-1. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Visitas as Organizações Militares do Comando da Aeronáutica: ICA 205-22. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Gerenciamento de Plano de Segurança Orgânica do Comando da Aeronáutica: ICA 200-5. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Conduta do Pessoal Pertencente ao SINTAER: ICA 200-6. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Normativa nº 45/GC3, de 15 JAN 14. Delega competência aos ocupantes de cargos que menciona para fins de classificação de documentos sigilosos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16 JAN 2014.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Normativa nº 295/MD, de 03 JUN 02. Institui o Sistema de Inteligência de Defesa, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 JUN 2002.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Normativa nº 227/MD, de 19 JUN 02. Dispõe sobre as Normas de Funcionamento do Sistema de Inteligência da Defesa (NOSINDE). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 JUN 2002.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. Acesso à Informação Pública: uma introdução à Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Brasília, 2011.

BRASIL. Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Instrução Normativa GSI/PR nº 2, de 5 FEV 13. Dispõe sobre o credenciamento de segurança para o tratamento de informação classificada, em qualquer grau de sigilo, no âmbito do Poder Executivo Federal.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 524-MD, de 2 MAR 12. Estabelece diretrizes gerais para a implantação do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) e constitui Grupo de Trabalho (GT), no âmbito do Ministério da Defesa - MD, com a finalidade de elaborar e articular estratégias, planos e metas para a implementação da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação - LAI), e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 5 MAR 12.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 1.234-MD, de 11 MAIO 12. Estabelece procedimentos para a concessão de audiências a particulares no âmbito do Ministério da Defesa e disponibilização de agenda de autoridades que menciona. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 14 MAIO 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 1.235-MD, de 11 MAIO 12. Estabelece normas para o funcionamento e a tramitação de demandas do Sistema de Informações ao Cidadão no âmbito da administração central do Ministério da Defesa (SIC-MD), nos termos da lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 14 MAIO 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 2.229/MD, de 23 AGO 12. Altera a Portaria Normativa nº 1.235/MD, de 11 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 AGO 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 1.813-MD, de 13 JUN 13. Altera a Portaria Normativa nº 1.235/MD, de 11 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 14 JUN 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 2.975-MD, de 24 OUT 13. Disciplina no âmbito do Ministério da Defesa, os procedimentos de lavratura do Termo de Classificação de Informação (TCI), de classificação, desclassificação, reclassificação ou reavaliação da informação, de remessa de TCI à Comissão Mista de Reavaliação de Informações (CMRI), de elaboração e atualização das listas das informações classificadas e desclassificadas, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº 7 do CONARQ, de 20 MAIO 1997. Dispõe sobre os procedimentos para a eliminação de documentos no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do Poder Público. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 MAIO 2007.

BRASIL. Ministério da Justiça. Resolução nº 14 do CONARQ, de 20 OUT 01. Aprova a versão revisada e ampliada da Resolução nº 4, de 28 MAR 1996, que dispõe sobre o Código de Classificação de Documentos de Arquivos para a Administração Pública: Atividades-Meio, a ser adotado como modelo para os arquivos correntes dos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), e os prazos de guarda e a destinação de documentos estabelecidos na Tabela Básica de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativo às Atividades-Meio da Administração Pública. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 8 FEV 02.

BRASIL. Ministério da Justiça. Resolução nº 21 do CONARQ, de 4 AGO 04. Dispõe sobre o uso da subclasse 080 - Pessoal Militar do Código de Classificação de Documentos de Arquivo para a Administração Pública: Atividades-Meio e da Tabela Básica de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Meio da Administração Pública aprovados pela Resolução nº 14, de 24 OUT 2001, do conselho Nacional de Arquivos - CONARQ. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 AGO 04.

BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Portaria Interministerial nº 140, de 16 MAR 06. Disciplina a divulgação de dados e informações pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal, por meio da rede mundial de computadores - internet, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 7.115, de 29 de agosto de 1983. Dispõe sobre prova documental nos casos que indica e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 30 AGO 1983.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 JAN 1991.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 NOV 1991.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.180, de 6 de fevereiro de 2001. Organiza e disciplina os Sistemas de Planejamento e de Orçamento Federal, de Administração Financeira Federal, de Contabilidade Federal e de Controle Interno do Poder Executivo Federal e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 7 FEV 2001.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário

Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 18 NOV 2011. Edição extra.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 4 JAN 2002.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.482, de 30 de junho de 2005. Dispõe sobre a divulgação de dados e informações pelos órgãos e entidades da administração pública federal, por meio da Rede Mundial de Computadores - Internet. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1º JUL 2005.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 16 MAIO 2012.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 3.505, de 13 de junho de 2000. Institui a Política de Segurança da Informação nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência, instituído pela Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.845, de 14 de novembro de 2012. Regulamenta procedimentos para credenciamento de segurança e o tratamento de informação classificada em qualquer grau de sigilo, e dispõe sobre o Núcleo de Segurança e Credenciamento. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 16 NOV 2012.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

As unidades da disciplina Atividade de Inteligência na Aeronáutica se inter-relacionam

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MOBILIZAÇÃO MILITAR			
CARGA HORÁRIA TOTAL : 10		CARGA HORÁRIA PARA A AVALIAÇÃO: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS : a)identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB)(Cn); b)descrever as fases da Mobilização Nacional, bem como a sua amplitude(Cn); c)explicar como são realizadas as atividades do SINAMOB(Va); d)identificar as noções básicas da Mobilização Militar no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER)(Cn); e)descrever os aspectos fundamentais da Mobilização Militar no âmbito do COMAER(Cn); f)descrever as fases e o Planejamento da Desmobilização Militar(Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: MOBILIZAÇÃO NACIONAL			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB)(Cn); b) descrever as fases da Mobilização Nacional, bem como a sua amplitude(Cn); c) explicar como são realizadas as atividades do SINAMOB(Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
SISTEMA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO (SINAMOB). A LOGÍSTICA E A MOBILIZAÇÃO. EXPRESSÃO MILITAR DO PODER NACIONAL.E PRODUTO E EMPRESA DE DEFESA.	a)identificar a estrutura do SINAMOB (Cn); b)definir com suas próprias palavras, a Expressão Militar do Poder Nacional (Cn); c)identificar pelo menos uma das três propriedades que poderá elevar um Produto de Defesa (PRODE) à categoria de Produto Estratégico de Defesa (PED) (Cn).	02	AE
UNIDADE 2: MOBILIZAÇÃO MILITAR			CH:02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as noções básicas da Mobilização Militar no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER)(Cn); b) descrever os aspectos fundamentais da Mobilização Militar no âmbito do COMAER(Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
PRINCÍPIOS BÁSICOS, OBJETIVOS E A LOGÍSTICA E A MOBILIZAÇÃO MILITAR	a)descrever a Mobilização Militar como parte integrante da Mobilização Nacional(Cn); b)identificar os princípios a serem observados no planejamento e na execução da Mobilização Militar (Cn);	02	AE
UNIDADE 3: MOBILIZAÇÃO INDUSTRIAL			CH:02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: d) descrever os aspectos fundamentais da Mobilização Industrial (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
CONCEITOS BÁSICOS, EMPRESAS CAPACIDADE INDUSTRIAL, OUTROS CONCEITOS PARA EFEITO DE	a)definir Mobilização Industrial (Cn); b)identificar os elementos básicos da Capacidade Industrial (Cn); c)identificar os itens que classificam determinado produto como Produto Estratégico de Defesa (PED)	02	AE

MOBILIZAÇÃO INDUSTRIAL. PRODUTO DE DEFESA E PRODUTO ESTRATÉGICO DE DEFESA.	(Cn).		
UNIDADE 4: SISTEMA DE MOBILIZAÇÃO MILITAR		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)descrever os aspectos fundamentais do Sistema de Mobilização Militar (Cn)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE MOBILIZAÇÃO MILITAR. CONCEPÇÃO DO PLANEJAMENTO DA MOBILIZAÇÃO MILITAR.	a)identificar o objetivo do Sistema de Mobilização Militar (Cn); b)definir a organização e o funcionamento do Sistema de Mobilização Militar (Cn).	02	AE
UNIDADE 5: DESMOBILIZAÇÃO MILITAR		CH: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)descrever as fases e o Planejamento da Desmobilização Militar(Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
FASES E PLANEJAMENTO DA DESMOBILIZAÇÃO MILITAR	a)definir as fases da Desmobilização Militar (Cp); b)definir os elementos básicos do planejamento da Desmobilização Militar (Cp).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O instrutor deve utilizar meios audiovisuais e uso de exemplos cotidianos, com a finalidade de manter a atenção do instruendo nas aulas expositivas. Deve-se procurar a atualização constante dos materiais e exemplos. O DEPENDS, solicitou a inserção dessa disciplina a partir do ano de 2016, para as turmas do 4º ano.			
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Manual de Mobilização Militar: MD41-M-02. Brasília, 2015.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Não há.			

5 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste PUD serão resolvidos pelo Comandante desta Organização de Ensino.

Brig Ar **MÁRIO AUGUSTO BACCARIN**
Comandante da AFA

MARCO ANTONIO GONÇALVES Cel Av
Chefe da Divisão de Ensino

CAMILO COLOMBO FREITAS Cap Av
Chefe da Subdivisão Científica

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Elaboração de Planos de Unidades Didáticas: ICA 37-457. [Brasília-DF], 2010.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. Confecção, Controle e Numeração de Publicações: ICA 5-1. [Rio de Janeiro-RJ], 2004.

7 ÍNDICE**CAMPO GERAL****ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

CÁLCULO INTEGRAL E DIFERENCIAL 1	10
CÁLCULO INTEGRAL E DIFERENCIAL 2	12
ELETRICIDADE.....	15
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE.....	18
LÓGICA MATEMÁTICA.....	21
MATEMÁTICA FINANCEIRA	23
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	25
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	27

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

FILOSOFIA	29
PSICOLOGIA	32
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL.....	37
SOCIOLOGIA POLÍTICA	41

ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

AUDITORIA	44
CONTABILIDADE BÁSICA	46
CONTROLADORIA	48
DIREITO GERAL	51
DIREITO PENAL E MILITAR.....	56
ECONOMIA	62
ECONOMIA BRASILEIRA	64
ESTÁGIO 1	68
FINANÇAS PÚBLICAS	70
GESTÃO DE PESSOAS	73
GESTÃO FINANCEIRA.....	76
INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO.....	78
MARKETING	81
MARKETING E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	83
ORÇAMENTO E CONTABILIDADE PÚBLICA	86
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	88
POLÍTICAS PÚBLICAS.....	93
PROCESSO DECISÓRIO	97
TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO	99

ÁREA: ENGENHARIAS

GESTÃO E OPERAÇÕES DE PROCESSOS	102
LOGÍSTICA E GESTÃO DE SUPRIMENTOS	107
PESQUISA OPERACIONAL	111

ÁREA: LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

LÍNGUA ESPANHOLA 1	115
LÍNGUA ESPANHOLA 2	119
LÍNGUA INGLESA 1	123

LÍNGUA INGLESA 2	127
LÍNGUA INGLESA 3	131
LÍNGUA INGLESA 4	134
LÍNGUA PORTUGUESA 1	137
LÍNGUA PORTUGUESA 2	140

ÁREA: MULTIDISCIPLINAR

COMUNICAÇÃO ORAL	142
METODOLOGIA CIENTÍFICA	144
MONOGRAFIA	148

CAMPO TÉCNICO –ESPECIALIZADO

ÁREA: CIÊNCIA MILITARES

DEFESA ANTIAÉREA	150
AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE.....	154
CONTRAINCÊNDIO	157
ELETRÔNICA APLICADA A RADARES DE VIGILÂNCIA E TIRO	162
EQUIPAMENTOS BÉLICOS 1	165
EQUIPAMENTOS BÉLICOS 2.....	172
ESTÁGIO 2 (EPIF2).....	176
ESTÁGIO 3 (EPIF3).....	178
ESTÁGIO BÁSICO DE COMBATENTE DE MONTANHA.....	181
ESTÁGIO DE INSTRUTOR DE TIRO	186
ESTÁGIO DE VIGILÂNCIA ELETRÔNICA.....	197
FUNDAMENTOS DE OPERAÇÕES MILITARES.....	206
GUERRA ELETRÔNICA.....	211
INFANTARIA DA AERONÁUTICA.....	214
MEIOS DE APOIO AO COMBATE TERRESTRE	217
METEOROLOGIA DE OPERAÇÕES MILITARES	222
NAVEGAÇÃO TERRESTRE	226
OPERAÇÕES DE AEROMÓVEIS	234
OPERAÇÕES AEROTERRESTRES.....	238
OPERAÇÕES DE PAZ.....	244
OPERAÇÕES DE SELVA.....	247
POLÍCIA DA AERONÁUTICA 1.....	254
POLÍCIA DA AERONÁUTICA 2.....	260
SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES.....	267
SERVIÇO MILITAR	270
SISTEMAS BÉLICOS	273
TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE 1.....	276
TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE 2.....	286
TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE 3.....	294
TÁTICAS DE COMBATE TERRESTRE 4.....	300
TÉCNICAS DE INSTRUÇÃO MILITAR 1	306
TÉCNICAS DE INSTRUÇÃO MILITAR 2	313

ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

FÍSICA APLICADA À INFANTARIA.....	316
QUÍMICA APLICADA À INFANTARIA.....	320

CAMPO: MILITAR**ÁREA CIÊNCIAS DA SAÚDE**

PRIMEIROS SOCORROS	322
TREINAMENTO FÍSICO 1	325
TREINAMENTO FÍSICO 2	328
TREINAMENTO FÍSICO 3	331
TREINAMENTO FÍSICO 4	334

ÁREA CIÊNCIAS MILITARES

ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 1	337
ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 2	342
ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 3	344
ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO 4	347
ATIVIDADE DE CAMPANHA 1	349
ATIVIDADE DE CAMPANHA 3 (TESTE DE REAÇÃO DE LÍDERES)	360
ATIVIDADE DE CAMPANHA 4	367
LIDERANÇA	374
CONDUTA MILITAR E CIVIL	379
DOCTRINA MILITAR	383
ÉTICA MILITAR	389
ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	394
HISTÓRIA MILITAR 1	399
HISTÓRIA MILITAR 2	407
INSTRUÇÃO DE SALTO DE EMERGÊNCIA	414
INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NA SELVA	418
INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR	423
LEGISLAÇÃO MILITAR 2	426
LEGISLAÇÃO MILITAR 3	428
LEGISLAÇÃO MILITAR 4	431
ORDEM UNIDA 1	434
ORDEM UNIDA 2	436
ORDEM UNIDA 3	439
ORDEM UNIDA 4	442
PROFISSÃO MILITAR	444
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO MILITAR	446
ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA	459
MOBILIZAÇÃO MILITAR	465